



I COIMAMA

I CONGRESSO INTERNACIONAL MÉDICO ACADÊMICO DO MARANHÃO
I ENCONTRO MARANHENSE DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA
I ENCONTRO REGIONAL VER-SUS

ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL MÉDICO ACADÊMICO DO MARANHÃO

**30 DE OUTUBRO A 01 DE NOVEMBRO
RIO POTY HOTEL**

2014



I COIMAMA

I CONGRESSO INTERNACIONAL MÉDICO ACADÊMICO DO MARANHÃO
I ENCONTRO MARANHENSE DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA
I ENCONTRO REGIONAL VER-SUS

*Anais do I Congresso Internacional Médico Acadêmico
do Maranhão*

ISSN: 2358-7407

Ano 2014, volume 01, número 01, mês 10

Realização:



AEMMA

Associação dos Estudantes
de Medicina do Maranhão

São Luis – Maranhão

Outubro - 2014

APRESENTAÇÃO:

É com imensa satisfação que agradecemos a sua presença no ***I Congresso Internacional Médico-Acadêmico do Maranhão (COIMAMA)***, com o objetivo de trazer a nossa cidade de São Luis (MA), um evento de caráter internacional com médicos renomados da Holanda e França, assim como de outros estados do Brasil. Com o intuito de aprimorar e atualizar conhecimentos do mundo acadêmico, estimular a pesquisa científica e promover a discussão sobre diagnósticos e terapêuticas das diversas especialidades médicas, o ***I COIMAMA*** proporcionará a discussão de temas-livres, rodas de conversas e banners e a realização da Mostra Fotográfica Maria Firmina dos Reis.

Ainda no nosso evento, agradecemos aos alunos das mais diversas áreas da saúde de todo o país, que vieram participar do ***I Encontro Regional do VER-SUS (ERVERSUS)***, com o intuito de integrar e permitir a troca de experiências adquiridas com o programa nas vivências realizadas no Sistema Único de Saúde. Pretendemos provocar reflexões acerca do papel do estudante como agente transformador da realidade social, colaborando para a construção do conceito ampliado de saúde além de contribuir principalmente para o amadurecimento da prática multiprofissional e interdisciplinar.

E não satisfeitos com toda essa rica programação, pois queremos proporcionar a você um evento científico único e inesquecível, a nossa comissão organizadora também tem o prazer de anunciar o ***I Encontro Maranhense de Ligas Acadêmicas de Medicina (EMLAM)***, objetivando capacitar e aprimorar os congressistas sobre condutas práticas na área médica, através da realização de oficinas durante todo o evento, ministrados pelos próprios ligantes das Universidades do Estado (UFMA e Universidade CEUMA).

Tudo isto e muito mais será realizado na cidade de São Luís (MA), patrimônio histórico da humanidade, que contará com uma programação cultural rica na qual não faltarão oportunidades de confraternização entre os congressistas. Junte-se a nós, com o mesmo entusiasmo que estamos realizando esse congresso, num evento que já está se configurando como um dos maiores eventos da área médica do estado do Maranhão.

Parabenizamos a todos vocês que participaram dessa edição, superando os inúmeros desafios no deslocamento do seu estado e na execução de seus trabalhos científicos.

Tenham a certeza que fizeram a diferença!

Cícero Newton Lemos Felício Agostinho

Presidente Acadêmico do I COIMAMA

COORDENAÇÃO GERAL

Presidente: Cícero Newton Lemos Felício Agostinho

Vice-Presidente: Laianny de Carvalho Ribeiro

Diretor Executivo/ Financeiro: Yuri Lopes Nassar

COORDENAÇÃO UFMA

Rebeca Costa Castelo Branco
Marcos Antonio Custódio Neto da Silva

COMISSÃO DE SECRETARIA

Ilka Luanna Barros Silva (coordenadora)
Mariana Martins Calisto (coordenadora)
Brena Rolim
Karlyne Araújo Souto
Kelly Luana Rodrigues Vieira

COMISSÃO VER-SUS

Elane Carvalho de Oliveira (coordenadora)
Gabriela Sellen Lima Campos (coordenadora)
Lívia Eloi Castro Santos
Bruna Lorrana dos Santos Pinho
Deusdete Caio Rocha Gomes
Glauçiane Lima dos Santos
Jessica Vêras Eloy Santos
Kamila Karla de Castro Leite
Katarine Vitória Marinho Gomes
Patrícia Aparecida Guimarães de Resende

COMISSÃO LIGAS E OFICINAS

Alynne Miranda Fontes de Almeida (coordenadora)
Thiago Arôso Mendes de Araújo (coordenador)
Luiz Amorim Neto
Matheus Rizzo de Oliveira
Ruann Melo de Carvalho

COMISSÃO DE APOIO E PATROCÍNIO

Marcelo Victor Gomes dos Reis (coordenador)
Ana Laissa Gomes Martins
Alana Viana Alencar de Oliveira
Julia Soares Gomes Barros Fonseca
Leonardo Antônio Fecury Braga
Marcely Ramalho Quezado de Figueiredo
Marina Moura Reis
Igor Tupinambá Calixto

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Guilherme Castro Alves (coordenador)
Camila Gama Alhadeff (coordenadora)
Adriana Aila Rocha Araújo
Anna Paula de Souza Ferro
Bruno Pereira Eufrásio
Lucas Eduardo Simão Ferreira

Matheus de Paula Araújo
Randerson de Sousa Araújo

COMISSÃO CULTURAL

Danielle Morais Sampaio (coordenadora)
Danyelle Magalhães Bezerra (coordenadora)
Allyson Kleber Bessa Filgueira
Fabiolla Maria Martins Costa
Illana Catharine de Araujo Martins
Samira Mendes Braide

COMISSÃO INTERNACIONAL

Alana Vitória Sousa Gonçalves (coordenadora)
Maria Clara Rodrigues Lima Medeiros
Rodolfo Zago Dequech
Thaís Costa Alves
Thaís Silva de Jesus (coordenadora)

COMISSÃO INTERESTADUAL

Walisson Grangeiro Bringel Silva (coordenador)
Almir José Guimarães Gouveia
Ana Isabel Agostinho Teixeira
Felipe Rudá Silva Santos
Vicktor Bruno Pereira Pinto

COMISSÃO DE LOGÍSTICA

Carla Caroline Vieira e Silva (coordenadora)
Helga Mendes Monteiro (coordenadora)
Ana Carolina de Sá Mascarenhas
Gabrielle Meirelles Rodrigues
Jennifer Nayara Humbelino de Carvalho
Joanna Leal
Lorena Arruda de Melo
Marcos Antonio Custódio Neto da Silva
Rebeca Costa Castelo Branco
Thaise Moura Silva
Thainá Machado

COMISSÃO CIENTÍFICA

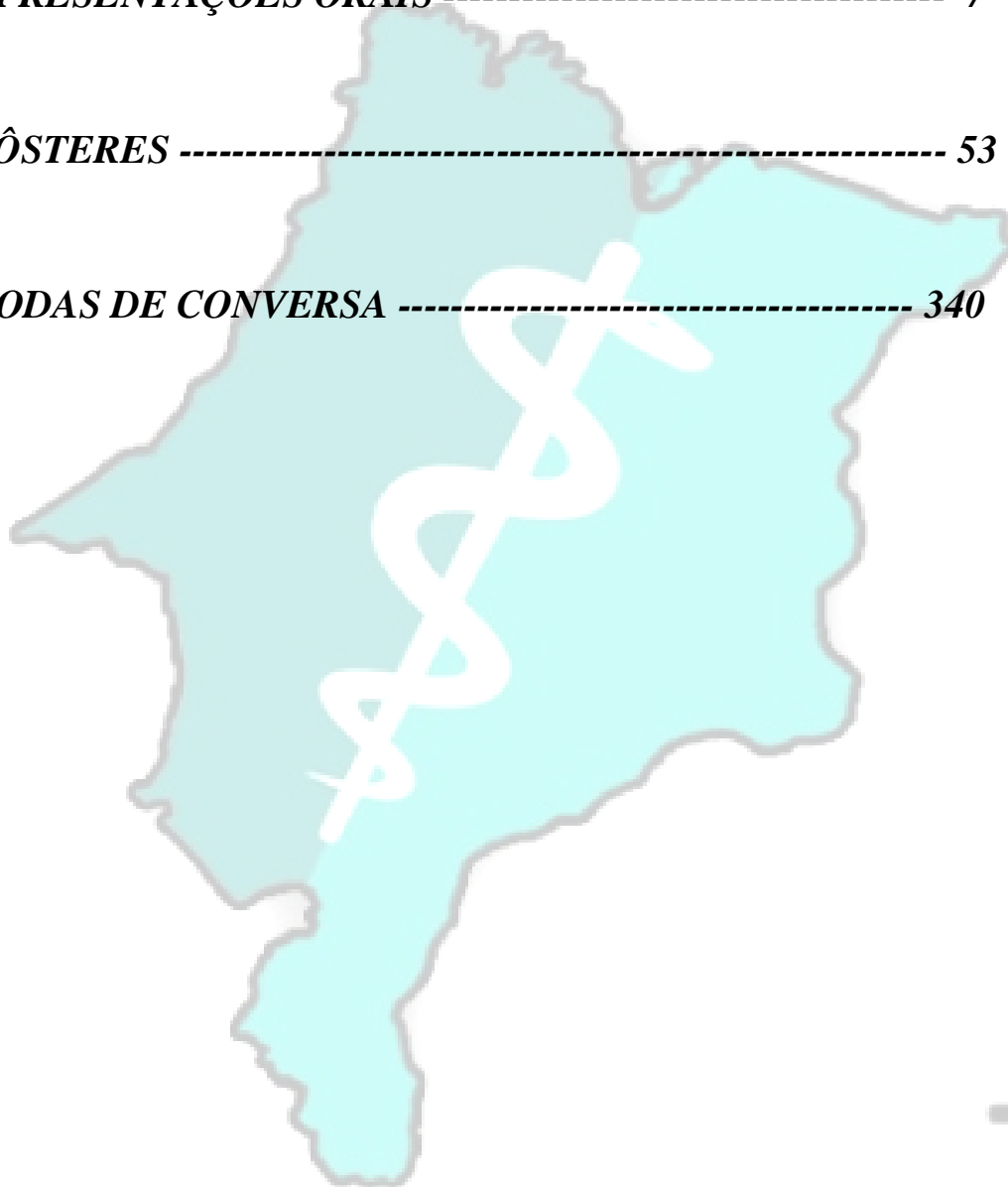
Ana Karolina Carneiro Cutrim
Ana Maria Rodrigues Lima Medeiros (coordenadora)
Ariane da Silva Braga
Flavia Coelho Mohana Pinheiro (coordenadora)
Mariana Gracinda Almeida dos Santos Rabelo

ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÕES ORAIS ----- 7

PÔSTERES ----- 53

RODAS DE CONVERSA ----- 340





Autor Principal:	CAIO TULIO VALE FRAZÃO
Co-autores:	BRUNO NUNES DO VALE; DIENER ALPEFELER MOTA; ESTER COELHO DA SILVA; RAYANE DA SILVA BRITO; WATARO NELSON OGAWA.
TÍTULO DO TRABALHO:	AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE GLICOGÊNIO EM SÍTIO DE USO E METABOLISMO DO ORGANISMO DE RATOS TRATADOS COM DEXAMETASONA.
OBJETIVOS:	Os Glicocorticoides (GCs) sintéticos são fármacos que exercem importantes efeitos relacionados com a dose sobre o metabolismo dos carboidratos, proteínas e dos lipídios. Os mesmos efeitos são responsáveis por alguns dos efeitos adversos graves associados ao uso desses hormônios em doses terapêuticas. Tais efeitos agem como imunossuppressores anti-inflamatórios entre outras magnitudes de ação. Imitam a ação do cortisol, hormônio natural sintetizado e secretado pelo córtex das glândulas supra-renais, liberados quando o organismo sofre lesões ou passa por períodos estressantes. O uso crônico de GCs causa reações adversas tipo, esteatose hepática, dessensibilização à insulina, aumento do colesterol, hipertensão e desregulação do armazenamento de glicogênio. O trabalho tem como objetivo avaliar os níveis de glicogênio presente no fígado e num músculo esquelético de grande uso (gastrocnêmio) de ratos controles e tratados com 1mg/kg de dexametasona (DEXA) via intraperitoneal.
MÉTODOS:	Utilizaram-se 22 ratos Wistar machos jovens, com idade cerca de 60 dias, peso variando de (200-250g), com bom estado de saúde. Durante o período do experimento os animais foram mantidos com livre acesso ad libitum à água e alimento, em temperatura constante de 27 ± 2 °C e em ciclo de luz de 12 horas (claro/escuro), com início do período claro às 7h. Foram divididos em grupo agudo e grupo crônico, sendo cada um desses grupos subdivididos em 2 grupos: 2 controles (GC) e 2 DEXA (GD), tratados de forma aguda (7 dias) e crônica (21 dias). Foram retiradas amostras do tecido hepático e tecido muscular esquelético (gastrocnêmico), logo após foram dosadas quantidades de glicogênio expressos em %. A estatística utilizada foi o teste t de Student pareado ($P < 0,05$).
RESULTADOS:	Os resultados da dosagem do glicogênio muscular no grupo controle e grupo tratado com DEXA tanto agudo como crônico não apresentaram diferenças significativas, entre si. Já com relação aos resultados da dosagem no do glicogênio hepático, o grupo tratado com DEXA agudo e crônico apresentaram aumentos significativos ao seu respectivo grupo controle, com $P < 0,0001$ e $P < 0,03$, respectivamente.
CONCLUSÃO:	Administração de dexametasona em ratos normais, de modo agudo e crônico aumentou significativamente o nível de glicogênio hepático, porém não alterou o conteúdo do mesmo no músculo esquelético de grande uso pelo rato (gastrocnêmio).

Autor Principal:	ALUISIO DA SILVA OLIVEIRA
Co-autores:	ANDERSON MAURÍCIO COUTINHO BARROS; ROSANE NASSAR MEIRELES GUERRA; SANARA MARQUES SOUSA; CHRISTIANNE CORRÊA DE AZEVEDO
TÍTULO DO TRABALHO:	AVALIAÇÃO BIOQUÍMICA DE CAMUNDONGOS NOD (Non Obese Diabetic) TRATADOS COM MESOCARPO DE BABAÇU (<i>Orbignya phalerata</i> , MART).
OBJETIVOS:	<i>Orbignya phalerata</i> (Arecaceae), conhecida como babaçu, é uma palmeira nativa do meio norte do Brasil, incluindo os estados do Maranhão, Pará e Piauí. A farinha do mesocarpo do babaçu é indicada para o tratamento de inflamações, feridas crônicas, úlceras gástricas e duodenais, obesidade, leucemias, esgotamento nervoso e reumatismo. Devido à sua importância regional e ampla utilização no tratamento de diversas enfermidades, investigamos os efeitos do tratamento oral com mesocarpo de babaçu no aparecimento e evolução de diabetes em camundongos.
MÉTODOS:	Camundongos NOD fêmeas, com idade entre 1 e 3 meses foram divididos em dois grupos: o primeiro recebeu água e ração (Controle) e o segundo, recebeu água, ração e extrato aquoso de mesocarpo de babaçu a 2mg/mL por via oral ad libitum (EAB) por 30, 60, 90 e 120 dias.
RESULTADOS:	O tratamento com EAB aumentou significativamente a concentração sérica de glicose após 120 dias. Nenhum efeito foi observado nos intervalos de tratamento anteriores (30, 60 e 90 dias); quanto à concentração sérica de triglicérides foi significativamente maior no grupo EAB do que no controle, após 30 dias de tratamento. Por outro lado, o tratamento com EAB reduziu significativamente a concentração sérica de triglicérides após 60 e 90 dias; Independentemente do tempo de tratamento com EAB não houve alteração sérica de colesterol total; para concentração sérica de fosfatase alcalina ocorreu redução (60 dias) e aumento (90 dias).
CONCLUSÃO:	As dosagens bioquímicas realizadas mostraram que o tratamento com EAB aumentou a concentração sérica de glicose, embora só tenha ocorrido após o tratamento crônico, de qualquer forma ocorreu antes no grupo tratado do que no não tratado, indicando que extrato antecipou o aparecimento diabetes nesses animais. As demais avaliações bioquímicas apresentaram alterações pontuais dependendo do tempo de tratamento.

Autor Principal:	ALUISIO DA SILVA OLIVEIRA
Co-autores:	ANDERSON MAURICIO COUTINHO BARROS, CHRISTIANNE CORRÊA DE AZEVEDO; ROSANE NASSAR MEIRELLES GUERRA
TÍTULO DO TRABALHO:	ATIVACÃO DE LINFÓCITOS T EM CAMUNDONGOS DIABÉTICOS TRATADOS COM MESOCARPO DE BABAÇU (<i>Orbignya phalerata</i> , MART)
OBJETIVOS:	<i>Orbignya phalerata</i> , conhecida como babaçu, é uma palmeira nativa do meio norte do Brasil, incluindo os estados do Maranhão, Pará e Piauí. A abundância da palmeira de babaçu propicia ampla oportunidade de sua utilização para diversos fins, sendo motivo de investigações envolvendo possíveis ações terapêuticas. Devido à sua importância regional e ampla utilização no tratamento de diversas enfermidades, investigamos os efeitos do tratamento oral com mesocarpo de babaçu sobre a ativação de linfócitos T na evolução de diabetes em camundongos
MÉTODOS:	Foram utilizados camundongos Diabéticos Não Obesos (NOD – non obese diabetic mice) fêmeas, com idade entre 1 e 3 meses. Os animais do grupo Controle (C) receberam água e ração e do grupo Babaçu (B), receberam água, ração e extrato aquoso de mesocarpo de babaçu 2mg/mL por via oral ad libitum (EAB) durante 60 e 90 dias. Realizou-se a cultura de células esplênicas para a determinação da concentração de IL-2, IFN γ ; IL-4 e IL-10 por ensaio imunoenzimático ELISA (Enzyme linked immunoabsorbent assay).
RESULTADOS:	O tratamento com EAB não teve efeito sobre a produção de IL-2, mas ocasionou aumentos significativos na produção de IFN γ e IL-10 em camundongos tratados por 60 e 90 dias. Enquanto que a produção de IL-4 só foi maior do que o controle após 60 dias.
CONCLUSÃO:	Concluimos que o EAB teve efeitos T e, por conseguinte da dose quanto às alterações imunológicas, modulando a produção de citocinas pró-inflamatórias e anti-inflamatórias no processo evolutivo da diabetes em camundongos.

Autor Principal:	ANA KAROLYNE SILVA COSTA
Co-autores:	CAIO TÚLIO VALE FRAZÃO, ELIAQUIM RIBEIRO OLIVEIRA, GABRIELA DE MENDONÇA ROCHA, WATARO NELSON OGAWA
TÍTULO DO TRABALHO:	EFEITO DO NONI (<i>MORINDA CITRIFOLIA L.</i>) EM RATOS SUBMETIDOS A ISOLAMENTO SOCIAL AVALIADOS NO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO
OBJETIVOS:	A privação social parece afetar miríade de emoções em animais e humanos induzindo nestes, por sua vez, variadas mudanças comportamentais. O Labirinto em Cruz elevado (LCE) é um aparato elevado a 50cm do chão com dois braços abertos, conjugados a dois fechados com paredes laterais e coberturas. O LCE foi validado por Handley e Mithani (1984) a partir do proposto originalmente por Montgomery (1955), destinado a avaliar aspectos de conflito em roedores baseada na atividade exploratória natural e aversão destes por ambientes abertos e desconhecidos. Há relatos de variedade de efeitos benéficos atribuídos ao noni, inclusive ansiolítico, porém, este produto natural encontra-se vetado pela ANVISA para fins terapêuticos, uma vez que estudos fidedignos e evidências científicas comprobatórias são escassos, além do conhecimento insuficiente acerca de efeitos toxicológicos até o momento que o tornam inseguro para o consumo popular. O objetivo é avaliar o isolamento social como fator ansiogênico na atividade exploratória no LCE e o noni como fator ansiolítico.
MÉTODOS:	Foram utilizadas três amostras de ratos Wistar divididas em: grupo C (controle, n=4) em uma caixa em convívio social, por 21 dias, com 300mL de água e 100g de ração; grupo IS (n=4) isoladas cada qual em uma caixa, por 21 dias, com 300mL de água e 100g de ração e grupo ISN (n=4), igualmente isoladas e tratadas com suco de noni 10% adicionados em 300mL de água e 100g de ração, por 21 dias. No LCE, as sessões foram filmadas por 5 minutos para posterior análise utilizando o programa plusMZ, sendo a atividade exploratória associada aos tempos de permanência (T%) e frequência de entradas (F%) nos braços abertos e na região central do LCE. Os dados foram analisados com a técnica de ANOVA (Assistat 7.7 beta) inteiramente casualizado e probabilidades menores que 0,05 considerados significativos.
RESULTADOS:	O grupo C explorou o ambiente aberto dentro dos padrões encontrados na literatura, no entanto o grupo IS não explorou o ambiente aberto conforme esperado e já corroborado em outros estudos. O grupo ISN explorou, embora pouco o ambiente aberto comparado ao grupo C. Assim, os resultados obtidos mostram que o tempo de permanência (T%) e a frequência (F%) nos braços abertos foram menores nos grupos IS e ISN comparados aos valores obtidos no grupo C, porém não significativos ($P>0,05$). Na análise da região central do LCE, T% e F% foram maiores nos grupos C e ISN em relação a IS, sugerindo uma tendência de aumento exploratório no grupo ISN possivelmente por ação do noni, embora não significativo ($P>0,05$).
CONCLUSÃO:	O isolamento social é um fator ansiogênico e o noni aparenta possuir propriedade ansiolítica em roedores nestas condições.

Autor Principal:	ELIAQUIM RIBEIRO DE OLIVEIRA
Co-autores:	GENTIL AUGUSTO FRAZÃO JÚNIOR; CAIO TÚLIO VALE FRAZÃO; FERNANDA ALVES DE MATOS; BIANCA SANTOS BARBOSA; BRUNO NUNES DO VALE
Especialidade:	VERIFICAÇÃO DO MÉTODO DA FORMALINA COMPARADOS A OUTROS FÁRMACOS.
TÍTULO DO TRABALHO:	AVALIAÇÃO DA RESPOSTA NOCICEPTORA DE RATOS SUBMETIDOS AO MÉTODO DE FORMALINA COMPARADA COM DIFERENTES FÁRMACOS
OBJETIVOS:	O teste da formalina (TF), no momento sendo implantado no laboratório de Fisiologia do Centro Universitário do Gurupi (UNIRG) é um modelo de ensaio nociceptivo com maior acurácia comparado ao de placa quente e da retirada de cauda. A vantagem do TF consiste na longa duração com duas fases: fase 1, nociceptiva nos 15 minutos iniciais de origem neurogênica e fase 2, de respostas nociceptivas de natureza inflamatória de 20 a 60 minutos. Protocolo aprovado pelo CEUA sob nº 017. O objetivo deste trabalho é avaliar diferentes fármacos de ação conhecida com o teste da formalina.
MÉTODOS:	11 ratos Wistar agrupados em: C(+), controle positivo (salina-formalina); C(-), controle negativo (salina-salina); M, morfina (analgésico); D, diclofenaco (anti-inflamatório); O, ondansetrona (antagonista serotoninérgico) e Z, diazepam (ansiolítico). Um pré-tratamento foi feito com as drogas e após 10 minutos injetou-se formalina 1% na região plantar da pata traseira e as respostas avaliadas por meio do número de elevação, lambida ou contração da pata sob observação de 60 minutos.
RESULTADOS:	Em relação ao grupo C(+), os grupos C(-) e D mostraram analgesia, enquanto o O e Z algesia, sendo o grupo M semelhante ao C(+) na fase 1. Na fase 2, C(-), M e D mostraram resposta inferior ao C(+) e as do O e Z manteve superior a C(+).
CONCLUSÃO:	A acurácia e a precisão do teste da formalina foram verificadas, o que viabiliza o modelo para estudos futuros de mecanismos de ação de agonistas e antagonistas de receptores de fármacos conhecidos.

Autor Principal:	HATUS DA SILVA ALMEIDA
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, DANIEL TEIXEIRA DA SILVA, ALDA LÚCIA NUNES SOLÁ, NAIANA BARBOSA SANTOS; WATARO NELSON OGAWA
TÍTULO DO TRABALHO:	NOCICEPÇÃO AVERIGUADA EM RATAS TRATADAS OU NÃO TRATADAS COM SUCO DE NONI (<i>MORINDA CITRIFOLIA L.</i>) SUBMETIDAS A ISOLAMENTO SOCIAL
OBJETIVOS:	Estímulos térmicos são transduzidos por nociceptores e conduzidos por via neural sendo a sensação aversiva denominada nocicepção. Há indícios de uma possível associação entre privação social e nocicepção e evidências apontam efeitos antinociceptivos atribuídos ao noni, porém não há ensaios clínicos e experimentais conclusivos, sendo dessa forma o seu uso vetado oficialmente pela ANVISA para fins terapêuticos. Protocolo aprovado pelo CEUA sob nº 017. Objetivamos avaliar a nocicepção em ratos tratados e não tratados com noni submetidos ao isolamento social.
MÉTODOS:	12 ratas Wistar (<i>Rattus norvegicus</i>) em três grupos: Controle em convívio social por 28 dias (CS, n=4); isoladas socialmente cada qual em uma caixa por 28 dias (IS, n=4); isoladas socialmente cada qual em uma caixa e tratadas com noni 10 % por 28 dias (ISN, n=4). Índices de algesia foram obtidos por técnica hot plate constituído de piso metálico no interior de uma cuba de vidro em contato com banho aquecido a 60 0C. A latência de resposta do animal consistiu em registrar o tempo até o primeiro sinal de lambar patas ou saltitar, sendo no ato retirado e média de triplicatas. Foi estabelecido um intervalo de 30 segundos para evitar danos teciduais.
RESULTADOS:	O tempo de reação dos animais IS é menor comparado ao do grupo CS ($P=0,0033$), sendo não significativo a diferença das latências entre IS e ISN ($P>0,05$).
CONCLUSÃO:	O isolamento social promoveu resposta álgica o qual não foi atenuado pelo noni.

Autor Principal:	ANDREY PEREIRA FREITAS
Co-autores:	WALDIR ROCHA AZEVEDO NETO, LUANA ARAÚJO LOPES, FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, ANA CAROLINA MARQUES MAGALHÃES, WATARO NELSON OGAWA
TÍTULO DO TRABALHO:	ANALISE DE RATOS SUBMETIDOS A ESTRESSE POR IMOBILIZAÇÃO TRATADOS COM <i>MORINDA CITRIFOLIA L.</i> (SUCO DE NONI)
OBJETIVOS:	Durante condição de estresse, o cérebro desencadeia respostas pelo eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal(HHA) na tentativa de manter a homeostase do organismo. Sabe-se que em modelos de estresse em animais, o estímulo estressor induz-se um aumento na concentração sérica de hormônios como CRH, ACTH e corticosterona associado à depleção no conteúdo de ácido ascórbico presente nas adrenais (AAA), sendo este um índice do nível de estresse do organismo. O modelo de imobilização é utilizado para induzir estresse em ratos, visto que estes ficam impossibilitados de realizar qualquer movimento. A revalorização do uso de fitoterápicos tem sido observada recentemente, e o suco de noni tem sido alvo de diversas pesquisas decorrentes de seus potenciais efeitos terapêuticos. Estudo prévio no laboratório sugere que o suco de noni a 30% possui ação antiestresse no organismo. Entretanto, os mecanismos de ação desta planta ainda são desconhecidos. Objetivamos então Analisar o efeito do suco de noni no eixo HHA de ratos submetidos a estresse por imobilização.
MÉTODOS:	Ratas Wistar foram distribuídas em 3 grupos: C (controle, n=5), E (estresse por imobilização, n=5) durante 7 dias e EN (estresse por imobilização e tratado com suco de noni a 30% na água do bebedouro, n=5) durante 7 dias, sendo o grupo E, controle para o grupo EN e grupo C (sem estresse de imobilização) sendo controle de E e EN. A indução de estresse consistiu na imobilização dos movimentos por meio de garrafas pet (237 ml), 1h por dia, durante 7 dias consecutivos. O grupo EN foi tratado previamente com suco de noni por 7 dias na semana que antecedeu a imobilização. Após esse período, os Grupos E e EN imobilizados durante 7 dias concomitantemente tratados com suco noni, totalizando 14 dias de tratamento. Ao término do protocolo de imobilização, os animais foram submetidos a anestesia profunda e suas adrenais esquerdas excisadas, dissecadas, pesadas e maceradas em solução de ácido metafosfórico 2,5% obtenção do filtrado de AAA. A mensuração de AAA foi realizada por espectrofotometria no comprimento de onda de 520 nm usando-se o indicador colorido 2,6 diclorofenol-indofenol. Os dados obtidos foram descritos em tabelas e gráficos com auxílio de planilhas do EXCEL. O teste paramétrico foi o de ANOVA seguido de Tukey para comparações múltiplas, sendo o nível de significância fixado em 5%.
RESULTADOS:	Quanto ao AAA e peso das adrenais, houve depleção significativa do conteúdo de AAA ($P<0,05$) e hipertrofia no grupo E em relação a C ($P<0,01$), parcialmente atenuadas no grupo EN.
CONCLUSÃO:	A imobilização induz estresse com possível ação adaptógena ou antiestresse do noni.

Apresentador	ANA KAROLINA CARNEIRO CUTRIM
Co-autores:	VIEIRA, CARLA; MOURÃO, JÉSSICA; ARRUDA, LORENA; RESENDE, PATRÍCIA; NASSAR, YURI.
TÍTULO DO TRABALHO:	VER-SUS: CONSTRUINDO UMA NOVA PERSPECTIVA DO SUS NA GRADUAÇÃO, RELATO DE EXPERIÊNCIA VER-SUS/MARANHÃO.
OBJETIVOS:	Relatar o novo olhar do acadêmico frente ao SUS e como este se transforma em um discente diferenciado com o intuito de tornar-se instrumento colaborativo do Sistema de Saúde após o VER-SUS/Maranhão. Referenciar os conhecimentos adquiridos com as vivências em rede, dentro da Atenção Básica, da Urgência e Emergência, da Alta Complexidades, da RAPS e das Redes de Assistência à Saúde. Descrever o encontro multidisciplinar, objetivando o atendimento integral do usuário e a aprendizagem da realização do trabalho em equipe multiprofissional.
RESULTADOS:	Ao longo dos 11 dias de imersão completa foram realizadas visitas aos centros de referência em saúde da região metropolitana (como hospitais, unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento, maternidades, CRAS, CREAS, rede de frio do CRIE), foram também realizadas oficinas de humanização em asilos e brinquedotecas de hospitais de referência pediátrica, bem como, foram realizados debates, discussões, palestras com professores, trocas de experiências, rodas de conversa, leitura de decretos e relatorias de vivências.
CONCLUSÃO:	É de extrema relevância a inserção precoce dos acadêmicos no SUS, para que estes tenham a oportunidade de conhecer e entender os mecanismos do Sistema de Saúde em qual irão trabalhar. Também faz-se de grande importância o contato entre discentes de vários cursos para que estes se complementem no atendimento ao usuário, além da contribuição no que se diz respeito à postura e compreensão do profissional também em relação aos conteúdos que são transversais à saúde, mas que estão diretamente ligadas à ela (como os determinantes desta), e de incentivar por fim, um sentimento de militância pela assistência à saúde.

Autor Principal:	ANA KAROLINA CARNEIRO CUTRIM
Co-autores:	GUILHERME CASTRO ALVES; ANNA PAULA DE SOUSA FERRO
TÍTULO DO TRABALHO:	DOUTORES DO SORRISO: O CUIDADO PALIATIVO, A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA E A MEDICINA INTEGRATIVA NA GRADUAÇÃO
OBJETIVOS:	Relatar o intuito do grupo Doutores do Sorriso que é desenvolver o cuidado humanizado por meio de momentos recreativos e lúdicos, em busca sempre da promoção da saúde por meio de atividades paliativas que visam à melhoria e o bem estar do paciente. Referenciando a aprendizagem e o fortalecimento do conceito da relação médico-paciente, desenvolvida durante a graduação, que ganha espaço real na vivência do acadêmico dentro do grupo Doutores do Sorriso, o qual possibilita a troca de experiências entre o acadêmico, o paciente, a família e os profissionais de saúde, o que também constitui um dos objetivos do grupo. Exercer uma prática clínica embasada no respeito, na solidariedade, na integralidade e na avaliação de fatores biopsicossociais inerentes a saúde das pessoas, constituem fatores que alicerçam o trabalho do grupo com o intuito de ampliar o olhar do acadêmico ainda na graduação.
MÉTODOS:	Relato de experiência, discutido ao longo do período de atividades entre os meses de Agosto de 2013 e Agosto de 2014.
RESULTADOS:	No decorrer dos anos de trabalho do grupo Doutores do Sorriso percebe-se que além de uma grande demanda de visitas a hospitais, asilos e creches, houve também a sensibilização dos acadêmicos frente ao atendimento do paciente, ao buscar sua assistência integral. O olhar humanizado e a mudança do cenário de atuação profissional visando à melhor recepção do paciente já são percebidos como mudanças dentro do ambiente discente. A percepção da ligação entre métodos terapêuticos e diagnósticos convencionais aliados ao cuidado paliativo e a assistência humanizada é despertada pelos acadêmicos voluntários dentro do grupo precocemente, desde os primeiros períodos do ciclo básico da graduação.
CONCLUSÃO:	Atividades que visam à extensão do aluno além do ambiente proposto em sala de aula, como o grupo Doutores do Sorriso, devem ser entendidas como instrumento de aperfeiçoamento profissional durante a vida discente. O cuidado paliativo, a assistência humanizada e a medicina integrativa devem ser preconizadas como mecanismos essenciais no âmbito da saúde e devem ser desenvolvidas ainda na formação acadêmica. Ao cumprir e aprimorar as metas que embasam seu desenvolvimento, o grupo atinge os resultados para os quais foi proposto, o que denota que a existência do grupo Doutores do Sorriso exerce um diferencial dentro da formação técnica e pessoal do profissional médico.

Autor Principal:	BRUNO LUIZ AVELINO CARDOSO
Co-autores:	SAMILY NATANIA ALVES MEIRELES AQUINO; MARCOS ANTONIO CUSTÓDIO NETO DA SILVA; YURI LOPES NASSAR; GABRIELA SELLEN LIMA CAMPOS; LIDIANE ALMEIDA MOURA.
TÍTULO DO TRABALHO:	ESTUDO COMPARATIVO DE PERCEPÇÕES DE VIVENTES DO VER-SUS MARANHÃO NO INÍCIO E FINAL DO PROGRAMA
OBJETIVOS:	O programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) propõe através da metodologia de imersão, favorecer aos estudantes de diversas áreas o conhecimento o aprofundamento sobre o SUS, e a (re) construção de conceitos previamente estruturados, ocasionalmente, disfuncionais. Este estudo objetiva comparar as percepções dos viventes do VER-SUS e, identificar as pretensões dos mesmos em relação à futura atuação profissional no Sistema Único de Saúde brasileiro.
MÉTODOS:	Com o propósito de delinear o objetivo deste estudo foi realizada coleta de dados por meio de pesquisa de campo, utilizando dado primário (entrevista estruturada) com 22 estudantes de diversas áreas do conhecimento que participara do Projeto VER-SUS, ocorrido na cidade de São Luís/MA no período de 15 a 25 de Julho de 2014.
RESULTADOS:	O Projeto VER-SUS através de suas discussões e vivências colaborou diretamente para ampliação e aprimoramento acerca do SUS, 90,5% dos estudantes concordaram plenamente com essa prerrogativa. Quando questionados acerca da mudança dos conceitos prévios sobre a saúde pública brasileira após a realização do estágio, 62% dos estudantes relataram mudanças drásticas na forma de encerrar à realidade da mesma, pois mesmo diante de suas fraquezas sua eficácia é ampla e abrangente. 95,2% dos estudantes demonstraram total interesse futuro em aplicar os conceitos do SUS em suas futuras profissões. 95,2% dos estudantes concordaram que após a vivência a vontade de ser profissional do SUS quando formado aumentou. 100% da amostra concordou que a vivência no VER-SUS foi relevante para o reconhecimento da importância do trabalho coletivo, das diversas áreas do conhecimento, para melhor andamento dos serviços prestados na saúde. Quando questionados acerca da principal contribuição do VER-SUS os entrevistados apresentaram padrões de respostas comuns como: aprimoramento fundamental na formação, ampliação da visão sobre o SUS e sua importância, humanização, trabalho multiprofissional, mudança de realidade, defesa do SUS, interação com estudantes de outras graduações e a importância do trabalho multiprofissional.
CONCLUSÃO:	Os resultados da pesquisa evidenciaram mudanças no posicionamento dos viventes acerca do SUS. As vivências realizadas neste estágio proporcionaram a discussão consistente de atributos peculiares ao SUS, bem como o engajamento de futuros profissionais neste Sistema, através da promoção de um trabalho pautado nos princípios da humanização e no conceito global de saúde, dialogando com equipe interdisciplinar.

Autor Principal:	JULIANA FERREIRA MARTINS
Co-autores:	OTÁVIO AUGUSTO DE ARAUJO COSTA FOLHA; MARIANE SARMENTO DA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	VER-SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A VIVÊNCIA JUNTO A POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE BARCARENA-PA
OBJETIVOS:	Este estudo objetiva apresentar uma vivência de uma acadêmica de Terapia Ocupacional no projeto e algumas reflexões oriundas durante o processo.
MÉTODOS:	Trata-se de um relato de experiência proporcionado pelo projeto VER-SUS versão inverno, no município de Barcarena, que ocorreu no período de 25 à 31 de agosto de 2013, por uma discente do 4º semestre de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, registrado em um diário de campo, revisado e transcrito em relatórios diários enviados para o site Observatório de tecnologias em informação e comunicação em sistemas e serviços de saúde.
RESULTADOS:	O Projeto VER-SUS pôde proporcionar experiências sobre o funcionamento do SUS, desde a sua gestão até os três níveis de atenção à saúde (básica, média e alta complexidade) que são desenvolvidas no município. A vivência durou 6 dias e foi possível visitar à secretaria de saúde e entender como a rede e as pactuações do serviço se desenvolvem. No conselho municipal de saúde inferiu-se a importância da função do mesmo e como se dá a participação dos usuários na construção de uma melhor saúde pública e as dificuldades da população ribeirinha devido a geografia do município em participar das reuniões e assembleias. Na atenção básica e de média complexidade constatou-se a dinâmica dos serviços e foi possível ver a atuação do terapeuta ocupacional no Centro de Reabilitação e no Centro de Atenção Psicossocial conhecendo as demandas dos usuários de Barcarena.
CONCLUSÃO:	A vivência no projeto mostrou-se como uma atividade de grande relevância na vida acadêmica, pois possibilitou um contato com a realidade do SUS e a cultura de uma população ribeirinha Amazônica que é bem característica do estado do Pará, possibilitando aproximar a teoria da prática sabendo que se torna importante conhecer o cliente e suas ocupações bem como a forma, função e significados atribuídos por estes a elas. Além disso, a construção de discussões referentes aos fatos observados durante o período de vivência, como barreiras geográficas e a cultura como forte influencia no cotidiano dessa população. O compartilhamento de experiências pessoais dos participantes tornou significativo o processo de aprendizagem, observando o vasto campo de atuação da terapia ocupacional no SUS com um público diferenciado e regional norte.

Autor Principal:	ANDRÉ LUIS GRÉGIO BEZERRA
Co-autores:	ÉRICA DE MORAES SANTOS CORRÊA; JEAN FRANKO LEAL MORAES; KEILA KAZUE MASUNAGA; TULIO TADEU MORAIS DIAS E WILLIAN SEIJI YAMAUCHI.
TÍTULO DO TRABALHO:	SUS - SISTEMA UNIFICADO DE SERVIDORES – UM SUS QUE DÁ CERTO – PONTO DE VISTA DE ACADÊMICOS PARTICIPANTES DO PROJETO VER-SUS MATO GROSSO DO SUL
OBJETIVOS:	O VER-SUS, Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do SUS, favorece aos estudantes contato precoce com o SUS, através de vivências nos cenários de saúde, valorizando o trabalho multiprofissional, desenvolvendo o vínculo entre academia e serviço e apresentando a realidade de um sistema complexo que fará parte do cotidiano de todos os profissionais, estimulando a formação de trabalhadores comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do SUS.
MÉTODOS:	A vivência, que ocorre durante 7 dias, proporciona aos acadêmicos uma experiência dentro da realidade do sistema de acordo com as peculiaridades dos territórios, haja vista as diferentes realidades vivenciadas pelos usuários, com formação humanizada, entendendo que é preciso tratar diferente os diferentes para que sejam iguais. São formados grupos de alunos de diferentes cursos, que vão para cidades distintas e ficam juntos, em imersão 24 horas, todos os dias, e têm a oportunidade de conhecer os diversos espaços de saúde nos três níveis de atenção. Cada grupo possui um facilitador, acadêmico que já participou do projeto antes e vai como mediador para facilitar a vivência dos demais participantes durante toda a semana com um cronograma pré-estabelecido pela organização do projeto e as secretarias de saúde.
RESULTADOS:	Percebemos que o modelo de formação é fator primordial e reflete na resolutividade e qualidade do serviço, devido a deficiência em saúde pública em muitas matrizes curriculares. Portanto, a possibilidade da academia gerar profissionais mais humanizados e preparados para lidar com a população, alterando suas práticas constantemente com as mudanças de perfil epidemiológico, reforça a equidade, universalidade e integralidade que, junto a uma estrutura física adequada à demanda e valorização dos profissionais, com planos de cargos e carreiras, tornaria o serviço mais resolutivo. Aos acadêmicos, a experiência proporcionou uma visão humanística que provocou uma reflexão sobre as práticas e saberes em saúde e cuidado, promovendo uma grande integração entre os cursos, seguindo a multiprofissionalidade.
CONCLUSÃO:	Em suma, a visão do grupo foi ampliada e o trânsito de saberes entre o campo e núcleo nas nossas diferentes áreas agrega valores e pluraliza a formação e a prática profissional. É necessária a quebra de paradigmas, pois o medo da perda de espaço e poder, enquanto as classes do campo da saúde lutam entre si, tira o foco principal que é levar saúde e qualidade de vida à população, resultando, muitas vezes, em mortes. O SUS é um Sistema Único de Saúde, mas após conhecermos mais, vimos que só irá funcionar adequadamente se for visto como um Sistema Unificado de Servidores – composto pelos eixos Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social, dá certo.

Autor Principal:	PATRÍCIA MAGALHÃES COELHO
Co-autores:	LÍVIA ELOI CASTRO SANTOS; FLÁVIA COELHO MOHANA; SAMIR HENRIQUE OLIVEIRA; ELANE CARVALHO PINHEIRO; IOLANDA MARGARETE DE ARAÚJO
TÍTULO DO TRABALHO:	LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE OS RISCOS DA OBESIDADE DURANTE A GESTAÇÃO PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE
OBJETIVOS:	Analisar dados epidemiológicos sobre os riscos da obesidade durante a gestação no Brasil, voltado para elaboração de projeto de intervenção do programa PET-SAÚDE.
MÉTODOS:	Revisão de literatura de 12 artigos sobre as principais riscos decorrentes da obesidade na gestação.
RESULTADOS:	Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), sobrepeso e obesidade são definidos como acúmulo anormal ou excessivo de tecido adiposo que pode levar a prejuízos para a saúde. A gestação pode atuar como desencadeante da obesidade, ou como agravante, quando aquela for pré-existente. As pacientes obesas estão sujeitas a alterações hormonais, respiratórias, circulatórias e digestórias, além da maior frequência de partos cesarianos e mortalidade materna. O excesso de tecido adiposo materno afetaria o conceito desde sua fase embrionária até o parto. O risco de óbito fetal é também significativamente maior entre as mulheres com peso acima da média, por motivos ainda desconhecidos. A macrosomia fetal é mais frequente entre as obesas, independente da associação com diabetes. As obesas têm maior probabilidade de terem filhos obesos, especialmente se elas tiverem também diabetes gestacional ou síndrome metabólica antes de iniciarem a gestação ou se houver ganho ponderal excessivo durante a gestação. O excesso de tecido adiposo materno parece ainda ser capaz de comprometer a programação metabólica fetal, predispondo os filhos de mulheres obesas a serem futuros obesos e diabéticos, perpetuando o ciclo da obesidade. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em uma pesquisa realizada entre os anos de 2002 e 2003, indicam que o excesso de peso e a obesidade entre as mulheres cresceram 50% nos últimos 30 anos, sendo que, atualmente, mais da metade (51,9%) das brasileiras entre 20 e 44 anos estão com um IMC acima de 25. Contrariamente ao que muitos acreditam, a prevalência de obesidade é maior entre as mulheres brasileiras de baixa renda do que nas classes sociais mais favorecidas. Esse fenômeno não é exclusividade do Brasil e repete-se em quase todos os países em desenvolvimento com renda média intermediária.
CONCLUSÃO:	<p>A obesidade é uma doença altamente prevalente em nosso meio, que afeta todas as classes sociais, mas principalmente as mulheres de baixa renda. É uma doença preocupante, pois, além de expor suas portadoras a maiores riscos de doenças crônicas e degenerativas ao longo de suas vidas, também eleva os riscos de diversas complicações maternas e perinatais graves, inclusive de mortalidade.</p> <p>Durante a gestação, é preciso estar atento e conhecer os riscos específicos associados ao binômio obesidade/gravidez, e implementar as melhores intervenções existentes para tentar reduzir esses riscos, além de educar e encorajar as pacientes para que possam planejar uma próxima gravidez com um peso corporal adequado.</p> <p>A gestação em pacientes obesas é considerada de alto risco, pois o binômio materno-fetal está sujeito a diversas complicações que envolvem todos os períodos da gravidez e o pós-parto, levando a risco de óbito materno e fetal. A melhor alternativa a ser adotada seriam as políticas de saúde pública para tentar reverter o ciclo, por meio da prevenção da própria obesidade, já que o tratamento da obesidade como medida secundária da prevenção das complicações na gravidez seja ele clínico ou cirúrgico, ainda é bastante falho e incipiente. Diante desse cenário nacional, fica claro que a obesidade é um problema de saúde pública, e quando ela se desenvolve em um grupo que já necessita de cuidados especiais, como as gestantes, a problemática toma uma proporção maior. É perceptível que a cidade de São Luís faz parte também desta triste estatística, por isso, o programa PET-Saúde visa colaborar com ações que de fato modifiquem a consciência e as atitudes das futuras mães, auxiliando e melhorando o serviço de pré-natal.</p>

Autor Principal:	IZABELA RODRIGUES SANTOS MOTA
Co-autores:	MARCOS DANILLO DE OLIVEIRA REIS, RAYSSA COSTA DA ROCHA, TEÓFILO DORNELES CLARO DOS SANTOS SILVA, LUECYA ALVES DE CARVALHO SILVA E ARAMYS SILVA REIS
TÍTULO DO TRABALHO:	USO DO EIXO INTEGRADOR COMO FORMA DE CONEXÃO ENTRE CONTEÚDOS DO CURSO DE MEDICINA E VIVÊNCIAS NO SUS: UM BREVE RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Introdução: Concebido como princípio orientador da proposta metodológica do curso de Medicina da UFMA, Campus Imperatriz o Eixo Integrador é pautado na interdisciplinaridade e transversalidade de diferentes áreas do conhecimento e na inserção do discente nas Unidades Básicas de Saúde desde o início do curso. O curso tem como base o uso de metodologias ativas e é sistematizado em conteúdos modulares. Estes por sua vez possuem temas teórico-práticos os quais são conectados através da realização do Eixo Integrador, o qual tem como enfoque a discussão de problemas em pequenos grupos. Tal articulação apresenta-se como uma forma eficaz de aperfeiçoamento da formação acadêmica, através da compreensão dos amplos aspectos norteadores do processo saúde-doença. Objetivo: Esse trabalho tem por objetivo dissertar sobre a importância do eixo integrador no processo de ensino-aprendizagem dos discentes do curso de medicina do campus da UFMA em Imperatriz-MA.
MÉTODOS:	Relato: O eixo integrador busca promover a integração de conhecimentos específicos constituintes da formação médica, por meio do estímulo à reflexão e raciocínio crítico em torno de problematizações expostas em sala ou resultantes da observação da realidade social. Inicialmente, foram realizadas visitas às Unidades Básicas de Saúde do município de Imperatriz-MA para observação da realidade local e análise situacional. Após coleta, observação crítica e diálogo com funcionários do ambiente foi construído um diagnóstico situacional da realidade da UBS e os alunos e professores puderam discutir a respeito dos problemas encontrados, elencando as principais soluções para o mesmo. As atividades do eixo integrador foram realizadas levando-se em consideração a proposta de Magueres, onde ocorre uma observação inicial de um problema, identificação dos pontos chaves do mesmo, teorização, hipóteses de solução, e finalmente, aplicação a realidade.
RESULTADOS:	Resultados: Esta metodologia objetivou análise, discussão e proposta de soluções. A partir deste método, foi possível a análise das informações coletadas durante visitas às UBSs e consequente esclarecimento da estruturação da UBS, sua área de abrangência, perfil da comunidade assistida e método de trabalho das equipes de Estratégia Saúde da Família.
CONCLUSÃO:	Considerações Finais: Esta estratégia de aprendizagem propiciou aos estudantes uma análise holística do processo saúde-doença ao incitar a busca ativa por variados conhecimentos envolvidos nas problematizações. Isto propiciou aos acadêmicos a construção autônoma de um conhecimento reflexivo, crítico e condizente com a realidade social.

Autor Principal:	BRUNO LUIZ AVELINO CARDOSO
Apresentador	GABRIELA SELLEN LIMA CAMPOS
Co-autores:	SAMILY NATANIA ALVES MEIRELES AQUINO; MARCOS ANTONIO CUSTÓDIO NETO DA SILVA; YURI LOPES NASSAR; LIDIANE ALMEIDA MOURA
TÍTULO DO TRABALHO:	ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO USUÁRIO DA SAÚDE PÚBLICA: PERCEPÇÕES INTERDISCIPLINARES DE VIVENTES DO VER-SUS
OBJETIVOS:	O projeto de estágios e vivências na realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) proporciona aos estudantes maior compreensão dos princípios e diretrizes que regem o Sistema de saúde brasileiro, assim como sua aplicabilidade nas Unidades de Saúde. A ideia central contida neste estágio preconiza o diálogo interdisciplinar, o que ocasionou reflexões multiprofissionais sobre esta temática. Objetiva-se neste estudo, descrever as percepções de viventes (VER-SUS) sobre a assistência integral ao usuário de saúde pública.
RESULTADOS:	Relato de Experiência elaborado a partir de percepções interdisciplinares de estudantes no projeto VER-SUS/ Maranhão, no período de 15 a 25 de Julho de 2014, na cidade de São Luís, tendo em sua composição estudantes de psicologia, medicina, enfermagem e educação física. As vivências possibilitaram a imersão na realidade do Sistema Único de Saúde do Estado do Maranhão, abrangendo os diversos níveis de complexidade, gestão, vigilância e participação social promovendo a desconstrução do ideário imagético do modelo hospitalocêntrico geralmente preconizado na formação acadêmica em saúde. A discussão sobre o conceito ampliado de saúde possibilitou a compreensão da integralidade e da interdependência entre os profissionais da assistência, além do entendimento sobre a atuação profissional dos diversos cursos envolvidos. O estágio possibilitou metodologias teórico-práticas ativas no processo de reorientação da mentalidade tecnicista do ensino de graduação, desenvolvendo uma assistência humanizada de alta qualidade e resolutividade. Como devolutiva das vivências foi proposto a implementação de grupo multiprofissional de humanização e, a necessidade de construção de um movimento estudantil que objetivasse a luta por melhorias no acesso e instrução dos usuários à Saúde Pública.
CONCLUSÃO:	Mediante debate interdisciplinar sobre a estima de uma equipe multiprofissional, percebe-se que não se pode promover saúde, sem generalizá-la/aplicá-la a todas as esferas que envolvem o ser humano. Sendo assim, o usuário deve ser assistido de forma integral, abrangendo sua composição biopsicossocial, de acordo com princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS). O contexto no qual está inserido é fator preponderante no processo saúde-doença, e a visão multiprofissional e interdisciplinar no manejo das relações deste processo e na compreensão deste ser é fundamental para um trabalho que almeja o êxito em saúde.

Autor Principal:	MATHEUS VERAS GUTERRES MENDES
Co-autores:	JULIO CESAR DE OLIVEIRA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES FALCIFORMES NO MARANHÃO
OBJETIVOS:	Analisar e descrever os principais benefícios da educação em saúde no tratamento da anemia falciforme e na inclusão social dos portadores da doença.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Para sustentação teórica, foram utilizados artigos retirados das bases de dados scielo, lilacs e medline publicados no período de 2007 a 2014, que abordavam os temas Anemia Falciforme e Educação em Saúde.
RESULTADOS:	O principal objetivo da educação em saúde para a doença falciforme é possibilitar aos pacientes a aquisição do conhecimento do profissional de saúde sobre a doença falciforme, criando, assim, a consciência da necessidade de mudanças no estilo de vida e de cuidados para que os problemas de saúde decorrentes da anemia falciforme possam ser superados (ou pelo menos amenizados) – ou seja, promover o autocuidado. Além disso, estratégias de educação da população em geral acerca do caráter hereditário e não infeccioso da doença, bem como dos possíveis déficits de crescimento e aprendizado a ela relacionados, contribuiriam de forma significativa para a inclusão social dos portadores de anemia falciforme, principalmente no ambiente escolar. Ações educativas sistematizadas levariam a população a reconhecer a importância da triagem neonatal, da observação de sinais e sintomas que demandam atenção médica, além de outros fatores importantes, como a adesão a hábitos saudáveis e vacinações especiais. O resultado seria a melhora no nível de conhecimento, por parte da população, sobre a doença e suas nuances, o que poderia acarretar num aumento da adesão ao tratamento por parte dos pacientes, e também dos cuidadores (nos casos onde existe a necessidade). O Maranhão, segundo o censo demográfico de 2010, apresenta uma das três maiores populações de pretos/pardos do Brasil, e somente no serviço ambulatorial do hemocentro de São Luís (HEMOMAR), estão cadastrados cerca de 2500 pacientes portadores da doença falciforme. Apesar disso, poucas ações educativas relacionadas a essa doença são realizadas no estado, principalmente no que se refere às inúmeras comunidades quilombolas espalhadas pelo interior do estado. Dentre as raras ações instituídas pelo governo, encontra-se a publicação do folheto educativo “Anemia falciforme: um problema nosso”, criado pela ANVISA e distribuído através do SUS.
CONCLUSÃO:	A Educação em Saúde tem importância no combate a qualquer forma de doença. Entretanto, ao se tratar de doenças crônicas, ganha relevância especial. No caso da anemia falciforme, em estados como o Maranhão, essa relevância é explicada pela alta população de negros/pardos, população essa atingida de forma acentuada pela doença. Assim, mais ações devem ser executadas, de forma a garantir qualidade de vida aos portadores da doença no estado.

Autor Principal:	EDITH MONIELYCK MENDONÇA BATISTA
Co-autores:	FERNANDA VIEIRA MORAIS
TÍTULO DO TRABALHO:	FATORES RELACIONADOS A NÃO ADEÇÃO À IMUNIZAÇÃO ATIVA PELOS IDOSOS
OBJETIVOS:	Analisar os principais fatores quanto a não adesão à imunização pelos idosos
MÉTODOS:	A temática proposta foi realizada por meio de revisão bibliográfica em artigos do Scielo publicado em 2009 e 2014, assim como literaturas sobre o assunto, tendo como indicadores de pesquisa os termos: “Imunização Ativa em Idosos”, “Esquema Vacinal Idosos” e “Imunização de Reforço”.
RESULTADOS:	Na análise dos dados verificou-se que os principais fatores influenciadores a não adesão à imunização ativa são o não entendimento da importância da vacinação para sua faixa etária; crenças e medos quanto às reações adversas da vacina; falta de confiança na eficiência da vacina; dificuldades de acessos e de locomoção para a realização da imunização. Ainda se tem a falta de campanhas de vacinação com visitas domiciliares a idosos acamados e institucionalizados; de orientação dos profissionais de saúde, principalmente da atenção básica; falha na recomendação médica e na divulgação nos meios de comunicação de massa com campanhas direcionadas a eles. Além disso, existem fatores que não estão diretamente relacionados, mas tem influência na adesão e demonstram resultados contraditórios nos estudos observados, cita-se a faixa etária; o tabagismo onde verificou-se que pode ser fator de influência positiva ou negativa. Na escolaridade observou-se uma discrepância entre anos de estudos e realização da vacinação ou não.
CONCLUSÃO:	Dessa forma, observa-se que o principal fator relacionado a não adesão à imunização ativa pelos idosos nos estudos encontrados são as crenças e o medo das reações adversas das vacinas, como também a falta de conhecimento e a recomendação médica, onde nas consultas desses profissionais e nas ocasiões de demanda espontânea dos serviços prestados pela UBS seriam momentos oportunos para esclarecer aos idosos quanto aos efeitos, reações e a importância das vacinas. Além disso, é relevante uma abordagem durante a internação hospitalar para redução do risco de infecções, complicações e doenças respiratórias, contribuindo assim para uma melhor cobertura vacinal. Há ainda a necessidade de facilitar o acesso às campanhas de vacinação por parte dos idosos e profissionais de saúde, como também a plena implantação do E-SUS de forma a permitir o acompanhamento de todo percurso vacinal do indivíduo.

Autor Principal:	MARCOS DANILLO DE OLIVEIRA REIS
Co-autores:	KLEITON FERREIRA SOUSA; MARCUS HENRIQUE BANDEIRA DOURADO; RAYSSA COSTA DA ROCHA; RÔMULLO JOSÉ COSTA ATAÍDES.
TÍTULO DO TRABALHO:	A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE E HÁBITOS ALIMENTARES NA SAÚDE DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA ÀS MARGENS DO RIO TOCANTINS EM IMPERATRIZ -MA
OBJETIVOS:	No processo saúde-doença, é importante compreender a relação biológica entre o estado nutricional e a saúde do indivíduo. Além disso, a maneira como a sociedade controla a produção e a distribuição dos bens e serviços, determina esse fenômeno em nível coletivo, conforme abordagens epidemiológicas. Há uma determinação estrutural e histórica que conceitua as variáveis: estado de saúde, renda familiar, consumo, educação, habitação, entre outras, como um conjunto que se inter-relaciona, sendo necessário um maior entendimento sobre essa inter-relação.
MÉTODOS:	A coleta de dados foi feita por meio de questionário estruturado, aplicado aos moradores da comunidade Beira Rio em Imperatriz-MA. O questionário contemplou quesitos sócio-econômicos e hábitos alimentares – dentre esses, os hábitos alimentares com um espaço amostral de 162 famílias. Em cada família abordada apenas um integrante forneceu informações para preenchimento dos questionários. Durante uma segunda visita a essas famílias realizou-se a distribuição de cardápios contendo dicas simples de baixo custo financeiro. Foi ofertado ainda mini hortas em garrafa pet contendo sementes de hortaliças juntamente com instruções a cerca do cultivo. Todos os dados coletados foram tabelados no Excel para serem melhor analisados.
RESULTADOS:	É sabido que hábitos alimentares inadequados podem constituir-se em fatores de risco para o aparecimento de doenças crônicas tanto na vida atual quanto futura, além disso, é do conhecimento de todos que a prevenção e o controle de doença como a promoção de saúde, dependem entre outros fatores, de estratégias de mudança de hábitos alimentares e comportamentos individuais. Diante desse fato com o presente trabalho, objetivou-se ratificar a importância de manter-se bons hábitos alimentares mesmo que a baixo custo. Os dados obtidos, observou-se que 76% dos entrevistados possuem entre 1 e 2 salários mínimos, 29% eram portadores de pressão arterial sistêmica, 22% portadores de diabetes mellitus. O consumo de frutas e verduras foi relatado por 86% dos entrevistados, porém esse consumo não ocorre de forma regular durante o mês.
CONCLUSÃO:	Devido ao aumento da incidência de doenças oriundas da má alimentação e a falta de conhecimento sobre formas de prevenção, o papel da educação em promoção da saúde cresce de uma maneira crucial no combate aos problemas do processo saúde-doença.

Autor Principal:	ROSIANE LUZ CAVALCANTE
Co-autores:	KARINE XIMENDES VERICIO, MARCUS GABRIEL TAGLIARINI MARTINS
TÍTULO DO TRABALHO:	A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA) E MENINGITE CRIPTOCOCOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
OBJETIVOS:	Estabelecer a importância a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente portador de Criptococose. Definir os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem referentes ao quadro clínico da paciente. Cooperar para a disseminação e o aumento dos conhecimentos acerca da Meningite Criptocócica que é causada pelo <i>Cryptococcus Neoformans</i> , no âmbito acadêmico, assim auxiliando também para a melhora dos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com tal patologia
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de caso, realizado no mês de maio de 2013, durante as aulas práticas da atividade curricular de Doenças Transmissíveis, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, que foi realizada em um Hospital (público) Universitário de Belém do Pará, os autores presenciaram o caso de um paciente portador de SIDA com Meningite Criptococose.
RESULTADOS:	Referido paciente encontrava-se no hospital para tratamento de um quadro infeccioso de meningite. Além dos agravos de saúde, ou seja, as doenças causadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o estudo foi realizado pela análise de prontuários e através dos relatos mais significativos do depoimento do paciente para compor este relato. Pode-se fazer uma espécie de evolução desde o diagnóstico até a última internação. As informações colhidas nos prontuários e/ou o histórico do desenvolvimento da doença desde o diagnóstico às hospitalizações (informação retirada do prontuário) foram confrontadas com uma série de informações teóricas. Durante as práticas constatou-se a ausência de uma SAE específica para este cliente, fator que dificulta a avaliação e/ou análise dos resultados de enfermagem alcançados e/ou esperados, tanto por parte dos acadêmicos de enfermagem como para os próprios profissionais de enfermagem deste hospital. Contudo, podemos perceber que a aplicação dos diagnósticos de enfermagem e suas correspondentes intervenções seriam de grande valia na tentativa de melhorar o quadro do paciente. Assim, a SAE não foi aplicada a esse paciente e nem a nenhum dos pacientes que se encontravam internados naquele departamento.
CONCLUSÃO:	Devido as diversas complicações e enfermidades enfrentadas no paciente portador de SIDA faz-se necessário uma SAE eficaz para proporcionando uma melhor recuperação, trabalhando com instrumentos específicos e aplicáveis a cada realidade, de forma a oferecer um cuidado integral e qualificado a nossos clientes. Infelizmente no caso relatado não houve a devida assistência prestada por parte dos profissionais

Autor Principal:	PEDRO GABRIEL DE SOUZA MENEZES
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, ANDREY PEREIRA FREITAS, ALDA LÚCIA NUNES SOLÁ, GUILHERME GUEDES DAMACENA, PROF. MSC. JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	UMA VISÃO PANORÂMICA DAS DST'S NA VIDA DA MULHER ATUAL
OBJETIVOS:	O objetivo principal é esclarecer à população em geral sobre algumas doenças sexualmente transmissíveis (DST'S) que acometem principalmente as mulheres (vaginítes e as vaginoses), dando maior atenção aos métodos de prevenção e tratamento das mesmas.
MÉTODOS:	O trabalho foi realizado através da pesquisa e leitura de livros e artigos publicados sobre o assunto no banco de dados SciELO e Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis (BJSTD).
RESULTADOS:	Foi observado sinais específicos que irão caracterizar a doença e fazer com que a mulher procure tratamento. Porém, nos homens, na maioria das vezes, é assintomático, o que leva à omissão por parte dos indivíduos do sexo masculino, e a consequente disseminação das vaginítes e vaginoses. Foi constatado que o principal método de prevenção é o uso de preservativos e higiene pós-coito (homem), porém a única medida profilática com 100% de segurança, ainda é a abstinência sexual. O tratamento é a base de antibioticoterapia e cooperação dos pacientes acometidos.
CONCLUSÃO:	Concluimos que é preciso trazer mais informações sobre o assunto para a população em geral, com o intuito de prevenir e diminuir a incidência destas doenças.

Autor Principal:	KARINE XIMENDES VERICIO
Co-autores:	ROSIANE LUZ CAVALCANTE; NERLLEM MARTINS MASCHMANN; ALDENORA MONTEIRO GONÇALVES; REBECA CONCEIÇÃO DOS SANTOS; NAYARA PAMPLONA DINIZ
TÍTULO DO TRABALHO:	PROMOÇÃO EM SAÚDE AOS ADOLESCENTES NO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ
OBJETIVOS:	Este trabalho tem como objetivo desenvolver estratégias para contribuir com promoção de saúde desses adolescentes, no intuito de reduzir os índices de infecções por DST/AIDS, gravidez precoce e aborto em adolescentes dos municípios de Acará, Goianesia, Irituia e Salvaterra.
MÉTODOS:	As atividades foram desenvolvidas por alunos de Enfermagem da universidade federal do Pará (UFPA) em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do estado (SECTI). Trata-se de um relato de experiência vivida pelos autores em ações de promoção a educação em saúde para adolescentes nas escolas. Essas atividades foram realizadas no interior do Estado do Pará nas cidades de Acará, Goianesia, Irituia e Salvaterra. As equipes permanecerem durante dois dias em uma escola, previamente escolhida, em cada um dos referidos municípios, de maneira que os alunos das outras escolas do município puderam participar. Nas intervenções dos acadêmicos o público pode observar modelos sintéticos do sistema reprodutor feminino e masculino, fetos conservados em formol e matérias didáticos como banners explicativos. Além da exposição das peças foram realizadas palestras em salas de aula, onde foram utilizados recursos audiovisuais, abordando os temas DST/AIDS, gravidez precoce e aborto, demonstração de uso correto de preservativo como auxílio de uma prótese peniana, por fim foram entregues preservativos e folders abordando o conteúdo ministrado. O público alvo das palestras foram os adolescentes tendo a participação dos educadores e de alguns responsáveis, visto a importância desses na concretização do caráter dos adolescentes.
RESULTADOS:	A idade média de iniciação sexual dos brasileiros está em torno dos 15 anos de idade, justificando a necessidade de dar ênfase às ações de prevenção e promoção à saúde direcionadas à população adolescente e jovem e ao enfrentamento da vulnerabilidade à infecção de DST/AIDS e à gravidez não-planejada. A educação em saúde nas escolas através das abordagens dinâmicas com palestras e mostras visou o esclarecimento do adolescente quanto à sexualidade. Os adolescentes dos municípios visitados se demonstraram bem interessados, contribuindo através de relatos e mostrando que o conteúdo das palestras é vivenciado por uma boa parte dessa população.
CONCLUSÃO:	O objetivo do grupo foi alcançado, pois as informações foram passadas de forma dinâmica através das ações realizadas, o grupo pode contribuir com a melhoria da qualidade de vida e inclusão dos adolescentes. A educação em saúde incentiva a políticas de enfrentamento das problemáticas vivenciadas pelo adolescente e contribui para a redução da vulnerabilidade destes.

Autor Principal:	MARCUS VINÍCIUS VIÉGAS LIMA
Co-autores:	FERNANDO CÉSAR VILHENA MOREIRA LIMA; HELLYNE GISELLE REIS MADEIRA; CUSTODIO SOUSA PEREIRA NETO
TÍTULO DO TRABALHO:	HÁBITO DE FUMAR ENTRE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR
OBJETIVOS:	Estimar a prevalência do hábito de fumar em alunos de graduação do curso de fisioterapia da Universidade Ceuma
MÉTODOS:	Estudo descritivo de delineamento transversal, composta por 134 universitários do curso de fisioterapia da Universidade Ceuma. A coleta de dados foi realizada através de questionário de confecção própria e pelo questionário Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT). A análise dos dados foi feita de forma descritiva por meio de frequências relativas e absolutas através do programa estatístico SPSS 18.0. Esta pesquisa foi baseada na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido
RESULTADOS:	A amostra foi composta por 134 estudantes curso de fisioterapia, sendo 42(31,3%) do gênero masculino e 92(68,7%) do gênero feminino. A prevalência do uso de álcool foi de 63(47%). Ao serem questionados sobre os motivos que os levaram a consumir bebidas alcoólicas, 27(42,85%) relataram beber induzidos por momentos de descontração, 14(22,22%) bebem por ter fácil acesso as bebidas, 8(12,69%) consomem álcool por pressão ou incentivo dos colegas e 7(11,11%) por efeito de prazer que a bebida induz. As bebidas mais consumidas são a cerveja (30/47,6%) e wisky (14/22,2%). Ao se aplicar o questionário AUDIT, identificou-se que 118(88,05%) se enquadradas no nível de risco zona I, apresentando baixo risco para beber ou abstinência; 15(11,19%) apresentaram escore de nível de risco zona II, sendo necessária orientação básica sobre o uso de álcool e apenas 1(0,7%) apresentou escore de nível zona III indicando uso nocivo de álcool bem próximo a dependência.
CONCLUSÃO:	Campanhas e palestras anti tabagistas devem ser adotadas para conscientização dos discentes sobre os efeitos maléficos do uso do cigarro e sua conduta por hábitos saudáveis.

Autor Principal:	CINTIA MARIA CARVALHO RIBEIRO
Co-autores:	HEMMERSON GOMES RODRIGUES; MARIA LUIZA CRUZ
TÍTULO DO TRABALHO:	SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM UMA PACIENTE EM POLITERAPIA PARA DIABETES, HIPERTENSÃO E DISLIPIDEMIA
OBJETIVOS:	Realizar o Seguimento Farmacoterapêutico (SF) em uma paciente diabética, hipertensa e dislipidêmica em politerapia, além de avaliar possíveis Resultados Negativos Associados ao Medicamento (RNMs), visando resultados que melhorem sua qualidade de vida.
MÉTODOS:	O SF foi realizado de forma qualitativa, empregando-se o Método Dáder adaptado, onde se realizou a oferta do serviço à paciente. Para a primeira entrevista, solicitou-se a “sacola de medicamentos”, isto é, todos os medicamentos existentes em sua residência, independente de utilizá-los atualmente ou não e, ainda, exames com diagnósticos, análises laboratoriais e prescrições. A primeira entrevista foi realizada no dia 23 de Agosto de 2014, com consentimento pleno da paciente, em uma dependência do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão. Em seguida, realizou-se a fase de estudos, visando obter informações necessárias à avaliação do uso dos medicamentos pela paciente e sua relação com os problemas de saúde.
RESULTADOS:	Mulher com 52 anos, hipertensa, diabética, dislipidêmica, IMC = 23,78 kg/m ² (valores de referência: entre 18,5 e 24,9 kg/m ²), considerada dentro da faixa de peso normal. Levou consigo a “sacola de medicamentos”, contendo seis medicamentos, sendo eles: losartana potássica 50 mg, metformina 850 mg, hidroclorotiazida 25 mg, ácido acetilsalicílico (AAS) 100 mg, tintura de <i>Cynara scolymus</i> L. (alcachofra) e tintura de <i>Morus nigra</i> L. (amora). A média de pressão arterial da paciente, baseada em duas aferições, foi de 130/90 mmHg. Paciente queixa-se de cefaleia, tonturas e dificuldade para urinar. Relata o hábito de tomar café frequentemente e chás de <i>Melissa officinalis</i> (erva-cidreira) e <i>Cymbopogon citratus</i> (capim-limão) sem qualquer finalidade terapêutica. Relata ainda que, aos finais de semana, faz uso de bebida alcoólica, principalmente cerveja. Não pratica atividade física, pois acredita que suas atividades profissionais suprem essa necessidade. Foram detectadas interações medicamentosas moderadas entre os fármacos hidroclorotiazida e metformina, AAS e losartana, e interações moderadas do etanol com o AAS, hidroclorotiazida e metformina. Além disso, identificou-se um RNM causado por insegurança não quantitativa, e outro pelo uso de um medicamento de que não necessita.
CONCLUSÃO:	Diante das interações medicamentosas e dos RNMs encontrados, propõe-se acompanhar e orientar a paciente a reduzir o consumo de café, chás e principalmente bebidas alcoólicas. Além disso, deve-se fazer o monitoramento da pressão arterial, solicitar exames laboratoriais periodicamente, incentivar a prática de atividade física e uma alimentação saudável. Dessa forma, percebe-se a importância do farmacêutico para a saúde da população, principalmente no desenvolvimento do SF como uma ferramenta para a redução de interações e RNMs.

Autor Principal:	JOHNATAN MICHAEL FERNANDES DE SOUZA
Co-autores:	MARCELINO FERNANDES CUNHA JUNIOR; MARCIO BARBOSA DE OLIVEIRA; NATÁLIA CRISTINA CAMPOS; DRA. MACIELLE ALEXANDRINO FEITOSA CHAVES; DRA. ALINE OLEIRA DOS SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	EFICÁCIA DA CIRURGIA DE SLING NA CORREÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA
OBJETIVOS:	O objetivo deste artigo foi fazer uma revisão da literatura sobre a cirurgia de Sling na correção da incontinência urinária, evidenciando a eficácia desta técnica cirúrgica.
MÉTODOS:	O levantamento bibliográfico foi realizado através da utilização de livros disponíveis na biblioteca do Centro Universitário UnirG, artigos científicos indexados em banco de dados como Scielo, Capes Periódicos, Bireme, USP, UFRGS, Science Direct, sendo selecionados como critérios de inclusão neste estudo a avaliação clínica e a eficácia da técnica cirúrgica de Sling.
RESULTADOS:	A utilização do sling tem sido a conduta de escolha no tratamento de casos complexos de incontinência urinária. Em suma, o Sling consiste de um material na forma de uma fita estreita que é colocada sob a uretra através de uma incisão vaginal e duas pequenas incisões abdominais, de modo a substituir os músculos do assoalho pélvico. Existem diferentes técnicas cirúrgicas de sling, sendo elas similares, divergindo pelo tipo de material utilizado (biomaterial, sintético ou tecido do próprio paciente), via de acesso e ponto de fixação. Esse procedimento cirúrgico é indicado para pacientes com incontinência urinária aos esforços que afete suas atividades diárias e qualidade de vida. Dentre as contra indicações estão bexiga neurogênica, hiperatividade pura do detrusor e atonia vesical. Quanto à eficácia da cirurgia de Sling relata-se a cura de 70% a 90% para a incontinência, e 4% a 11% de falhas.
CONCLUSÃO:	Com base na revisão de literatura realizada constatou-se que a técnica cirúrgica de Sling para correção da incontinência urinária é eficaz, e apresenta baixo índice de insucesso.

Autor Principal:	HUGO LEONARDO DE JESUS GAMA
Co-autores:	DIOGO SILVA DE MORAIS, VALERIA CRISTINA SOARES PINHEIRO, LÍLIAN BERNARDETE MENDES RABÊLO, MARANALDO FERNANDES DE SOUSA JUNIOR, JESSICA KARINE TAVORA DE SOUSA
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS, ATENDIDAS NO HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL DR. JOÃO VIANA, BASEADO NOS CRITÉRIOS DE INVESTIGAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE
OBJETIVOS:	Acompanhar o atendimento e tratamento aplicado nos pacientes pediátricos admitidos no Hospital Municipal Infantil Dr. João Viana de Caxias(MA).
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo transversal, para tanto os dados foram obtidos no período de agosto de 2013 a junho de 2014 por meio da análise de prontuário e acompanhamento, as variáveis estudadas foram: taxa de letalidade, sexo, faixa etária, local de residência, tipo de diagnóstico, tempo decorrido dos primeiros sintomas até a instituição do tratamento e manifestações clínicas. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão com o protocolo 03673814.9.0000.5554.
RESULTADOS:	Não foram registrados óbitos no período da pesquisa, sendo 25 casos confirmados de LV do sexo masculino (61%) e 16 do sexo feminino (39%), 56,1% dos pacientes internados residiam em Caxias-MA. As principais manifestações clínicas observadas foram febre (87,8%), palidez (82,9%), esplenomegalia (73,1%) e hepatomegalia (51,2%). Vale ressaltar que 25,8% dos pacientes iniciaram o tratamento após 30 dias desde o início dos sintomas. Pode-se também observar que 92,7% tiveram evolução para a alta hospitalar e 7,3 % foram transferidos para o Hospital de Doenças Infectocontagiosas de Teresina-PI pelo fato da instituição ser referencia no tratamento de pacientes acometidos com Leishmaniose Visceral grave. Quanto aos critérios de confirmação dos casos, o diagnóstico clínico-laboratorial foi o mais utilizado (70,7%) seguido por 29,3 % pelo diagnóstico clínico-epidemiológico 29,3%. Além disso, dentre os 10 casos suspeitos de LV excluídos da hipótese diagnóstica, 4 correspondiam ao quadro clínico de enteroinfecção, 1 esplenomegalia infecciosa, 1 intolerância a lactose e 1 GNDA (Glomerulonefrite difusa aguda), 2 eram malária e 1 leucemia.
CONCLUSÃO:	Houve eficácia do tratamento oferecido em Caxias-MA visto que não ocorreram óbitos no período da pesquisa. Para tanto, ressalta-se a necessidade de profissionais capacitados para o reconhecimento precoce da doença de forma seja realizado o tratamento adequado a identificar, precocemente, possíveis complicações.

Autor Principal:	BRUNA BERNARDES VIEIRA MAIA
Co-autores:	AMANDA VIEIRA RUIZ, VICTÓRIA RAISSA MONTEIRO FAIS, HUMBERTO BRITO ORELLANA, JOSÉ LAERTE RODRIGUES DA SILVA, HIDELBERTO MATOS SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	PREDOMINIO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM PACIENTES COM DPOC COM HIPOXEMIA E SEM OXIGENIOTERAPIA EM GOIANIA-GO
OBJETIVOS:	A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição clínica com múltiplas comorbidades ¹ , a depressão é uma das mais comuns e menos tratadas. ² Está associada a baixa qualidade de vida, e afeta 10 a 42% dos indivíduos portadores de DPOC, sendo quatro vezes mais frequente nestes indivíduos do que na população geral. ³ Depressão não é um diagnóstico, é um dos sintomas presentes em várias doenças psiquiátricas classificadas pelo Manual de Estatística e Diagnóstico de Distúrbios Mentais IV. ⁴ O objetivo do estudo é avaliar a prevalência de transtornos psiquiátricos em uma população ambulatorial de pacientes portadores de DPOC com hipoxemia que não estão em oxigenoterapia domiciliar.
MÉTODOS:	Um estudo transversal foi conduzido no Centro de Pesquisa Clínica da Clínica do Aparelho Respiratório em Goiânia-GO. Sessenta pacientes consecutivamente diagnosticados com DPOC por avaliação clínica e espirometria, que apresentavam saturação entre 90 e 94%, que não estavam em uso de oxigenoterapia domiciliar, foram avaliados por um psiquiatra para determinar se apresentavam alguma doença mental. Os resultados foram analisados com o programa STATA 11.0. As variáveis foram descritas utilizando-se proporção, média e desvio padrão. Este estudo foi realizado de acordo com as boas práticas clínicas e foi aprovado pelo Comitê do Hospital Geral de Goiânia Ética sob o número 198.344/2013.
RESULTADOS:	: Entre abril e setembro de 2013 foram avaliados 36 pacientes do sexo masculino (60%) e 24 pacientes do sexo feminino (40%). A população foi composta por pacientes de idade avançada (69,7±9 anos), com média de IMC normal (24,9±9), baixa escolaridade (71,7% com nível fundamental incompleto ou analfabetos), baixo nível sócio-econômico (75% das classes C e D), predominantemente ex-fumantes (66,7%) e com doença pulmonar avançada (75% GOLD D). Dos pacientes, 40 (66,7%) apresentavam alguma doença psiquiátrica, distribuídas nas seguintes classes: 29 pacientes (72,5%) apresentavam transtorno do humor, 5 pacientes (12,5%) transtorno de ansiedade, 4 pacientes (10%) transtorno do humor associado a transtorno de ansiedade e 2 pacientes (5%) transtorno psicótico. Dentre os pacientes com doença psiquiátrica, 30 (75%) apresentavam algum transtorno depressivo: 24 (80%) depressão maior isoladamente, 2 (6,7%) depressão maior e síndrome do pânico, 2 (6,7%) depressão maior e transtorno de ansiedade generalizada, 1 (3,3%) depressão maior e transtorno obsessivo-compulsivo e 1 paciente (3,3%) apresentava transtorno ciclotímico.
CONCLUSÃO:	A prevalência de transtornos psiquiátricos na população ambulatorial de pacientes portadores de DPOC com hipoxemia que não estão em oxigenoterapia domiciliar foi elevada (66,7%). Verificou-se predomínio de transtornos depressivos nesses pacientes.

Autor Principal:	JOSÉ FRANCISCO NASCIMENTO II
Co-autores:	ALANNA CARLA FARIAS COUTO, JOSÉ RENATO FERREIRA TEIXEIRA, MADSON ROGER SILVA LIMA FILHO
TÍTULO DO TRABALHO:	CONTINUOS POSITIVE AIRWAY PRESSURE NO TRATAMENTO DO EDEMA AGUDO DE PULMÃO CARDIOGÊNICO
OBJETIVOS:	O Edema Agudo de Pulmão Cardiogênico (EAPC) é considerado uma patologia ocasionada pela insuficiência cardíaca esquerda ou doença da válvula mitral. Este estudo tem por finalidade verificar os efeitos do uso da Continuos Positive Airway Pressure (CPAP) na melhoria da ventilação pulmonar em pacientes com EAPC.
MÉTODOS:	A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura na qual foram utilizados artigos das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Lilacs, Scielo e Medline, no período compreendido de janeiro de 2003 a setembro de 2013. Foram selecionados 109 (cento e nove) artigos relacionados, entre esses, 31 (trinta e um) apresentaram informações pertinentes aos interesses deste estudo.
RESULTADOS:	Os achados bibliográficos evidenciaram que o uso da CPAP promove benefícios na relação ventilação/perfusão pulmonar em pacientes com EAPC. Moritz, et al. 2003; Bendjelid, et al. 2005; Foti, et al. 2009 e Bellone, et al. 2010 mostraram que o uso da pressão positiva não invasiva em via aérea é eficiente no tratamento ventilatório no EAPC com resultado satisfatório durante os primeiros 30 minutos de terapia com CPAP. Como também, Pirrachio, et al. 2013 concluíram que a CPAP promove a redução da taxa de entubação a logo prazo. Collins, et al. 2003; Nava, et al. 2003, ao analisarem os efeitos do CPAP quando comparado ao BiPAP (Bilevel Positive Pressure Airway), mostraram que as duas modalidades apresentam efeitos semelhantes, e não encontraram superioridade significativa, com base estatística, de uma sobre a outra quanto ao suporte ventilatório no quadro de EAPC.
CONCLUSÃO:	Com base nos dados da literatura, pode-se observar que a ventilação não-invasiva no modo CPAP apresenta resultados benéficos com redução significativa da morbimortalidade dos pacientes com EAPC submetidos a tratamento ventilatório. Quando comparado CPAP ao BiPAP, percebeu-se que os dois métodos promovem benefícios para a ventilação pulmonar nos pacientes com EAPC, todavia, não se pode afirmar qual garante melhor resultado. Deste modo, a presente pesquisa conclui que a CPAP é uma terapia eficaz no suporte ventilatório dos pacientes com EAPC por garantir melhor relação ventilação/perfusão pulmonar e, por conseguinte, melhora dos sintomas respiratórios.

Autor Principal:	ANTÔNIO VIEIRA DE JESUS
Co-autores:	ANTONIO JOSÉ DE SOUSA HOLANDA JÚNIOR; VÍTOR ASSUNÇÃO DA PONTE LOPES; VIRIATO CAMPELO
TÍTULO DO TRABALHO:	TRATAMENTO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA DE REFERÊNCIA DE TERESINA – PI
OBJETIVOS:	Avaliação da eficácia e aplicabilidade da terapia trombolítica nos pacientes com IAMCSST em hospital de urgência de referência da capital do estado do Piauí.
MÉTODOS:	<p>Este é um estudo descritivo, analítico e retrospectivo em pacientes admitidos com diagnóstico de IAMCSST em um Hospital de Urgência de Teresina no período de Jan/2011 à Dez/2011, cuja população, é de 822.363 habitantes (IBGE, 2010).</p> <p>Elegeram-se intencionalmente o Hospital de Urgência para a realização desse estudo por ser público e de referência no Estado em atendimentos aos usuários do SUS. A População do estudo foi constituída de todos os pacientes cadastrados no sistema DATAMED 11472. Foi realizada a identificação dos prontuários no Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do referido serviço. O trabalho foi devidamente autorizado com parecer consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com CAAE número: 01432612.0.0000.5214.</p> <p>O instrumento utilizado para coleta de dados foi um formulário constituído por seis partes, com questões fechadas relacionadas às variáveis do estudo, incluindo: idade, sexo, local de nascimento, residência atual, cidade de procedência, tempo de dor em horas, terapêutica utilizada na admissão, condições clínicas associadas, dados do ECG, glicemia, troponina, CKMB, tempo de administração após início da dor, além dos critérios de reperfusão e evolução clínica dos pacientes IAMCSST, tempo de internação, sinais vitais e modalidade da alta.</p>
RESULTADOS:	O estudo foi constituído por 378 prontuários, dos quais 240 preencheram os critérios de IAMCSST. A maioria dos pacientes era residente no interior do Piauí ou outros Estados. O município de Teresina foi responsável por 33% dos casos de internação por IAMCSST. A mortalidade hospitalar foi de 23,8%, e 30,8% dos que foram à óbito tinham mais de 60 anos. Quanto à procedência, índices de mortalidade mais elevados foram constatados para 57,1% dos pacientes que residiam no interior do Piauí.
CONCLUSÃO:	Foi verificada uma baixa utilização da terapêutica trombolítica, apenas 25,8%, bem abaixo de outros estudos em consequência dos pacientes serem admitidos com tempo superior a 12 horas, contraindicando o uso dos fibrinolíticos. Por outro lado, o grupo que foi admitido com indicação da terapêutica fibrinolítica, 82% usaram a medicação, o que evidencia excelência do serviço para o grupo com indicação da terapêutica. O agravante mais importante é o fato de que a grande maioria dos pacientes eram provenientes do interior do Piauí (57,1%) ou outros estados (9,6%), sendo admitidos no hospital com tempo do início dos sintomas acima de 12 horas, portanto sem indicação de trombólise.

Autor Principal:	CRISLÂINE ANDRADE BORGES
Co-autores:	MARCOS ANTÔNIO CUSTÓDIO NETO DA SILVA; RODRIGO ALMEIDA BATISTA; NILDANY REIS E BRITO; MÁRCIO MESQUITA BARBOSA; JOSÉ ALBUQUERQUE DE FIGUEIREDO NETO;
TÍTULO DO TRABALHO:	AVALIAÇÃO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA E FATORES DE RISCO CORONÁRIO EM MULHERES NA PRÉ E PÓS-MENOPAUSA
OBJETIVOS:	Verificar se há diferença na prevalência de doença arterial coronariana (DAC) entre mulheres na pré e na pós menopausa submetidas à cateterismo cardíaco no hospital universitário Presidente Dutra da Universidade Federal do Maranhão, bem como avaliar a presença dos fatores de risco coronarianos: diabetes, hipertensão, tabagismo, obesidade e dislipidemia nesses dois grupos.
MÉTODOS:	Estudo transversal e analítico, que inicialmente avaliou 643 mulheres submetidas a cateterismo cardíaco no período de maio de 2010 a abril de 2011. Os dados foram avaliados por estatística descritiva e posteriormente comparativamente com o teste do qui-quadrado. Os fatores de risco foram avaliados pelo modelo de regressão de Poisson.
RESULTADOS:	Entre as 460 mulheres incluídas, 101 se encontravam na pré-menopausa e 359 na pós-menopausa, sendo a média de idade do primeiro grupo $47,6 \pm 6,9$ anos, enquanto do segundo grupo foi de $64,9 \pm 10,4$ anos. Diabetes e hipertensão arterial sistêmica foram mais prevalentes na pós-menopausa, enquanto tabagismo, obesidade e dislipidemia foram mais prevalentes na pré-menopausa. A prevalência de DAC foi maior nas pacientes na pós-menopausa, sendo maior principalmente em pacientes com tempo de menopausa maior que 10 anos. A análise multivariada demonstrou que o avançar da idade esteve associado ao aumento do risco de doença arterial coronariana e não a menopausa em si.
CONCLUSÃO:	A idade foi o único fator estatisticamente significativo para o aumento do risco de doença arterial coronária.

Autor Principal:	RODRIGO ALMEIDA BATISTA
Co-autores:	JOSÉ DE ALBUQUERQUE FIGUEIREDO NETO ,CRISLAINE ANDRADE BORGES, MARCOS ANTÔNIO CUSTÓDIO DA SILVA NETO, NILDANE REIS E BRITO
TÍTULO DO TRABALHO:	GRAVIDADE DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA E SÍNDROME METABÓLICA: EXISTE ASSOCIAÇÃO?
OBJETIVOS:	Avaliar a associação entre a síndrome metabólica e a gravidade da doença arterial coronariana.
MÉTODOS:	Estudo transversal com 322 pacientes submetidos à cineangiogramia eletiva. Avaliaram-se dados laboratoriais e fatores de risco para a doença arterial coronariana, assim como informações obtidas na cineangiogramia. A síndrome metabólica foi identificada segundo os critérios do NCEP-ATPIII. Para a gravidade da doença arterial coronariana consideraram-se dois aspectos: o número de vasos acometidos e o grau de oclusão da artéria. Investigou-se a associação entre as variáveis estudadas e a síndrome metabólica utilizando-se o teste do qui-quadrado; a determinação dos fatores de risco por meio do OR e associação com a gravidade pela regressão de Poisson. Considerou-se significativo $p < 0,05$.
RESULTADOS:	A prevalência da síndrome metabólica foi 58,07 %, sendo 59,13 % nos portadores de doença arterial coronariana, sem significado estatístico. A síndrome metabólica não se constituiu fator de risco independente para a presença de doença arterial coronariana. Tanto na avaliação do número de vasos acometidos quanto no grau de oclusão observou-se, nos pacientes com síndrome metabólica, tendência de maior gravidade, porém sem significância estatística. Na avaliação dos componentes da síndrome metabólica, apenas a hipertensão arterial se apresentou como fator de risco para doença arterial coronariana.
CONCLUSÃO:	Não se observou associação entre a síndrome metabólica e a gravidade da doença arterial coronariana.

Autor Principal:	SARA AGUIAR DE SOUZA CALDAS
Co-autores:	ANA PAULA DIAS FERNANDES; DANDARA COSTA LIMA DE SOUZA; VERBENA KRIEGER COSTA SANTOS; NATHÁLIA LAPA CARVALHO
TÍTULO DO TRABALHO:	O EMPREGO DA TECNOLOGIA E SUA PARTICIPAÇÃO NA DESUMANIZAÇÃO DA MEDICINA
OBJETIVOS:	Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de desumanização da medicina no decorrer dos anos relacionando- o à inserção e progresso da tecnologia. Tal processo gerou uma separação entre a medicina e humanidades interferindo na relação médico-paciente.
MÉTODOS:	Utilizou-se como metodologia a revisão de literatura em base de dados e artigos.
RESULTADOS:	Em sua origem, a Medicina era uma ciência essencialmente humanística. A doença era procurada não só no órgão ou organismo como um todo,mas na alma do ser humano. Mais que um biólogo ou naturalista, o médico deveria ser um humanista. Foi esse conceito de médico e medicina que se perpetuou até a atualidade. Entretanto, com a inserção da tecnologia, a medicina deixou de abranger as ciências humanas para sustentar basicamente as ciências exatas e biológicas. A consequência mais visível dessa valorização da biologia juntamente com a super-especialização e o emprego da tecnologia foi a desumanização da medicina e por consequência, do médico. Um sujeito que foi se transformando cada vez mais em um técnico, especialista, conhecedor de exames complexos, precisos e especializados, porém, ignorante de aspectos humanos no paciente que assiste. Isso acontece não só pela formação atual do médico, que exige cada vez mais uma especialização, mas também em função das mudanças nas condições sociais de trabalho que tenderam a proletarizar o médico, diminuindo o contato do medico com o paciente. A anamnese e exame físico, tão importantes no diagnóstico e na relação médico-paciente, são deixados de lado abrindo espaço para um leque de tecnologia em exames diagnósticos e tornando a medicina uma área não mais tão humana como antigamente. A tecnologia, de fato, é entusiasmante e benéfica, o problema é a falta de reflexão crítica sobre ela, sobre suas consequências éticas e sociais. Ainda que teoricamente todos saibam que tecnologia não substitui por completo o contato do médico com o paciente, na prática, são poucos os que estão conscientes de que a ciência e tecnologia não podem resolver todos os problemas da humanidade.
CONCLUSÃO:	Sem dúvidas há uma grande necessidade de “reumanizar” a medicina. O médico deve utilizar a tecnologia como método auxiliar e não principal no diagnóstico, estreitando relações com o paciente e garantindo a confiança deste. Os recursos humanísticos devem estar presentes na formação e atuação do médico e tudo isso não apenas por uma questão de ética,mas por uma questão humana.

Autor Principal:	SAMARA MIRELLY DOS SANTOS GUEDES
Co-autores:	ALEIXO PEDRO BRUNETTI, LARISSA DANIELE RODRIGUES CANGUSSU, RAYANA COSTA BINDA, THAMARA PERINNI GATTI
TÍTULO DO TRABALHO:	USO INDISCRIMINADO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS E ANALGÉSICOS EM PACIENTES POLIQUÊIXOSAS COM HIPERTROFIA MAMÁRIA
OBJETIVOS:	Estabelecer relação entre a hipertrofia mamária e o uso abusivo de medicação analgésica e/ou anti-inflamatória em pacientes poliquêixosas cuja conduta terapêutica mais adequada seria o tratamento cirúrgico.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo primário, quali-quantitativo, observacional, transversal e analítico, em seres humanos, sobre a hipertrofia mamária e o uso concomitante de analgésicos/anti-inflamatórios. O estudo foi feito por meio de entrevista, para a qual foi elaborado um questionário com dados baseados em idade, IMC e medicação usada para alívio da dor. Além disso, foi conduzido um exame físico, a fim de verificar os sinais consequentes do volume excessivo das mamas e, em seguida, classificar os graus da hipertrofia mamária de acordo com a classificação de Revueltas – cujos parâmetros são leve ou grau I, moderado ou grau II, grave ou grau III e gigantomastia ou grau IV –. O questionário e o exame físico foram aplicados em 20 pacientes do sexo feminino entre 18 e 65 anos que procuraram o serviço de Cirurgia Plástica de Colatina – ES, no período de janeiro a junho de 2014. Os critérios de inclusão foram pacientes do sexo feminino, portadoras de hipertrofia mamária e que concordaram em submeter-se à entrevista. O grupo de pacientes excluídas foram as que não possuíam hipertrofia mamária, queixas e sintomas relacionados, gestantes ou em amamentação a menos de um ano, as que possuíam doença sistêmica não controlada e aquelas que se recusaram a ser entrevistadas. À vista disso, foi feita análise de todos os dados coletados, por meio de média aritmética, desvio padrão e percentil, seguido de regressão e correlação linear simples. A apresentação compreende gráficos para observar a interação positiva das variáveis.
RESULTADOS:	A média de idade encontrada no grupo-estudo foi de 42,2 anos com desvio padrão de 14 anos para mais ou menos, e a média do IMC foi de 31,8 com desvio padrão de 4 para mais ou menos. Seguindo os critérios da classificação de hipertrofia mamária, 5% possuíam grau I, 35% grau II, 55% grau III e 5% grau IV. Quanto ao uso de medicação, 20% não utiliza e 80% faz uso abusivo, sendo 60% uso de ibuprofeno, 35% paracetamol e 5% outros.
CONCLUSÃO:	A hipertrofia mamária é uma condição clínica que deve entrar na gama de cirurgias realizadas pelo SUS, visto que as pacientes não operadas lançam mão de medicação anti-inflamatória e analgésica, cujo uso indiscriminado e abusivo pode exercer efeitos deletérios à sua saúde tanto a curto quanto a longo prazo. Portanto, por ser um tema relevante e com grande impacto psicossocial, faz-se necessário um estudo maior sobre o mesmo, a fim de ampliar a atenção primária, secundária e terciária às pacientes afetadas.

Autor Principal:	CAROLINY OVIEDO FERNANDES
Co-autores:	FABIANE DE MORA CÁCERES, RODRIGO DOMINGOS DE SOUZA, ANDRÉ LUIS GRÉGIO BEZERRA, OSVALDINETE LOPES DE OLIVEIRA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	CONDIÇÕES E PRÁTICAS QUE FAVORECEM A SAÚDE INFANTIL
OBJETIVOS:	Identificar fatores preditores do crescimento e desenvolvimento infantil em crianças menores de 2 anos de idade.
MÉTODOS:	Trata-se de dados parciais de um estudo transversal realizado nos cenários de prática do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde) da UFMS. Foram incluídas crianças menores de 2 anos de idade, cujos pais aceitaram participar assinando o Termo de Consentimento. A coleta de dados realizou-se mediante aplicação de uma entrevista estruturada aos pais ou responsáveis no período de janeiro a agosto de 2014 em 2 UBSF, 2 NASF e 2 serviços de especialidades em Campo Grande – MS.
RESULTADOS:	A amostra parcial foi composta de 131 crianças, sendo 56,5% do sexo feminino e 43,5% do sexo masculino. Quanto ao nascimento 7,0% nasceram prematuras e 47,2% de cesarianas. Sobre amamentação, 88,0% foram amamentados e dentre as menores de 6 meses de idade 86,1% ainda amamentam, contudo, apenas 45,6% em aleitamento materno exclusivo. A amamentação continuada dentre as crianças maiores de 6 meses continuam para apenas 54,5%. Considerando-se que a adequação do cuidado infantil depende diretamente das habilidades ou capacidades maternas influenciadas pela sua escolaridade, verificou-se que 99,2% das mães são alfabetizadas com média de 9,72 anos de estudo. A importância da renda familiar exerce sobre o crescimento da criança tem sido bastante considerada na literatura, uma vez que estudos demonstram maiores déficits de crescimento em famílias com menor alocação de recursos. A partir disso, constatou-se que 69,5% possui renda familiar de até 2 salários mínimos, configurando a classe baixa (classe E) e apenas 3,1% acima de 5 salários mínimos (classe média ou C). Em relação ao ambiente de moradia 96,2% a é feita de alvenaria, 90,1% possui distribuição de água da rede geral municipal, 43,5% com rede coletora de esgoto e 100% com coleta pública de lixo. Sabe-se que as variáveis relacionadas ao domicílio, representam um conjunto de causas intermediárias da determinação do crescimento infantil, sofrendo também, influência das condições socioeconômicas.
CONCLUSÃO:	Embora a grande maioria das famílias seja de baixa renda, as mães são alfabetizadas e possuem condições boas de saneamento básico com água tratada e coleta de lixo; fatores esses importantes para a promoção da saúde infantil. Quanto ao binômio mãe-bebê observou-se elevada taxa de cesariana e baixa prevalência de aleitamento materno exclusivo, sugerindo a necessidade de intensificação das ações de promoção das boas práticas do parto e nascimento, visando garantir um melhor início de vida a nossas crianças promovendo crescimento e desenvolvimento saudável e qualidade de vida às futuras gerações.

Autor Principal:	MÔNICA PEREIRA LIMA CUNHA
Co-autores:	JAMILLE COUTINHO ALVES; LUIS FERNANDO CORRÊA DE SOUZA AUGUSTO MARTINS
TÍTULO DO TRABALHO:	IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO ENTRE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
OBJETIVOS:	Relatar as atividades desenvolvidas por acadêmicos de medicina em cumprimento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) instituído na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), além dos resultados encontrados e de suas implicações no processo de integração aos métodos de pesquisa e na formação médica.
MÉTODOS:	Durante agosto/2013 e julho/2014, foi desenvolvido estudo de caráter descritivo e exploratório cujos sujeitos foram crianças menores de um ano pertencentes à Unidade Básica de Saúde da Família (USF) Ernandes Índio no município de Porto Velho – RO. Precedeu à realização da coleta de dados a pesquisa bibliográfica com a finalidade de aprofundamento no tema, bem como para melhor entendimento dos métodos de pesquisa e de antropometria. Por meio de visitas domiciliares conduzidas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das equipes Escola de Polícia e Igarapé II, aplicou-se questionário com perguntas abertas e fechadas com a mãe ou o responsável. Os dados relativos à criança coletados foram: sexo, idade, peso, estatura, perímetro cefálico, além de dados relativos ao nascimento e à alimentação. Os dados relativos à mãe coletados foram: nível socioeconômico, hábitos pessoais e condições de vida. Caracterizou-se o estado nutricional por meio do programa WHO Anthro, Version 3.2.2, enquanto os dados foram analisados com o programa Epi-Info versão 7.1.3.0.
RESULTADOS:	Foram aplicados 35 questionários. Desta amostra, 27 crianças (77,14%) obtiveram aleitamento materno (AM) na primeira hora de vida. Além disso, 91,43% das crianças ainda estavam em AM no dia da entrevista, o que pode estar relacionado às atividades desenvolvidas pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) com atenção ao grupo materno-infantil. Observou-se ausência de desvio nutricional quando comparado com o padrão da OMS, apesar de relatos de inserção de alimentos não adequados para a faixa etária. Quanto ao nível de escolaridade materna, 45,71% não possuíam sequer ensino médio, podendo estar relacionado à dificuldade de reconhecimento e julgamento de sintomas apresentados pelas crianças, como febre e choro.
CONCLUSÃO:	Foi possível inferir que devem ser realizadas medidas seriadas dos dados antropométricos para avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças, além da necessidade de fortalecimento progressivo das ESF a fim de melhor integrar a comunidade à USF e, assim, possibilitar o acompanhamento das famílias para identificação de problemas precocemente. Em outro contexto, a participação no programa foi de substancial importância para enriquecimento teórico sobre temas pouco abordados pela matriz curricular do curso de medicina na UNIR, além de ter contribuído com a criação de elo com a população e na consolidação de experiências a serem utilizadas em prol da universidade e na prática médica.

Autor Principal:	NATHALLIA IVANA ARAUJO NOGUEIRA
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, GUILHERME GUEDES DAMACENA; JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	PARTO EM MÃES SOROPOSITIVAS
OBJETIVOS:	Esclarecer e discutir os meios preventivos de contaminação vertical do vírus da imunodeficiência humana (HIV) em partos de mães soropositivas.
MÉTODOS:	Revisão da literatura, tendo como embasamento teórico a leitura de artigos encontrados nos bancos de dados SciELO e Departamento de DST/AIDS do Governo Federal Brasileiro.
RESULTADOS:	Segundo às fontes pesquisadas, a indicação de qual tipo de parto realizar irá depender principalmente do estado de saúde da mãe. Para gestantes soropositivas com carga viral maior ou igual a 1000 cópias/ml ou desconhecida após 34 semanas de gestação, o mais indicado é a cesariana eletiva, aquela realizada antes do início do trabalho de parto, sem rompimento da bolsa. Geralmente, a cesariana deve ser marcada para a 38ª semana de gravidez. Gestantes que chegam à maternidade em trabalho de parto e que não fizeram tratamento durante a gravidez, a escolha do tipo de parto deve levar em consideração a fase e o tempo previsto para os procedimentos de cada um, assim como a probabilidade de complicações. O médico deve avaliar a melhor opção em cada caso. Toda gestante soropositiva deve receber o AZT na veia do início do trabalho de parto até o nascimento do bebê. Para as gestantes com indicação de cesariana, o consumo de AZT deve ser de 3 horas antes da cirurgia até o nascimento. Durante a gestação, trabalho de parto e parto, devem ser evitados o recolhimento do sangue do cordão umbilical e de líquido amniótico, além do uso de fórceps, por exemplo. No parto normal, deve-se evitar corte cirúrgico feito entre a vagina e o ânus (períneo) e o trabalho de parto deve ser monitorado usando gráfico de acompanhamento da evolução (partograma), evitando toques vaginais repetidos. Após o nascimento, a mãe não deve amamentar seu filho, pois o HIV está presente no leite materno. Se a mulher e o recém-nascido estiverem em boas condições de saúde, podem ser encaminhados para alojamento conjunto. O recém-nascido precisa tomar o AZT xarope das primeiras duas horas de vida às próximas seis semanas. Além disso, a criança precisa fazer acompanhamento em serviço de referência para crianças expostas ao HIV.
CONCLUSÃO:	Existe a possibilidade de se evitar a contaminação vertical em partos de mães soropositivas, porém é fundamental que o médico saiba como proceder para que tenha controle da situação, visto que não existe cura para o HIV após sua infecção.

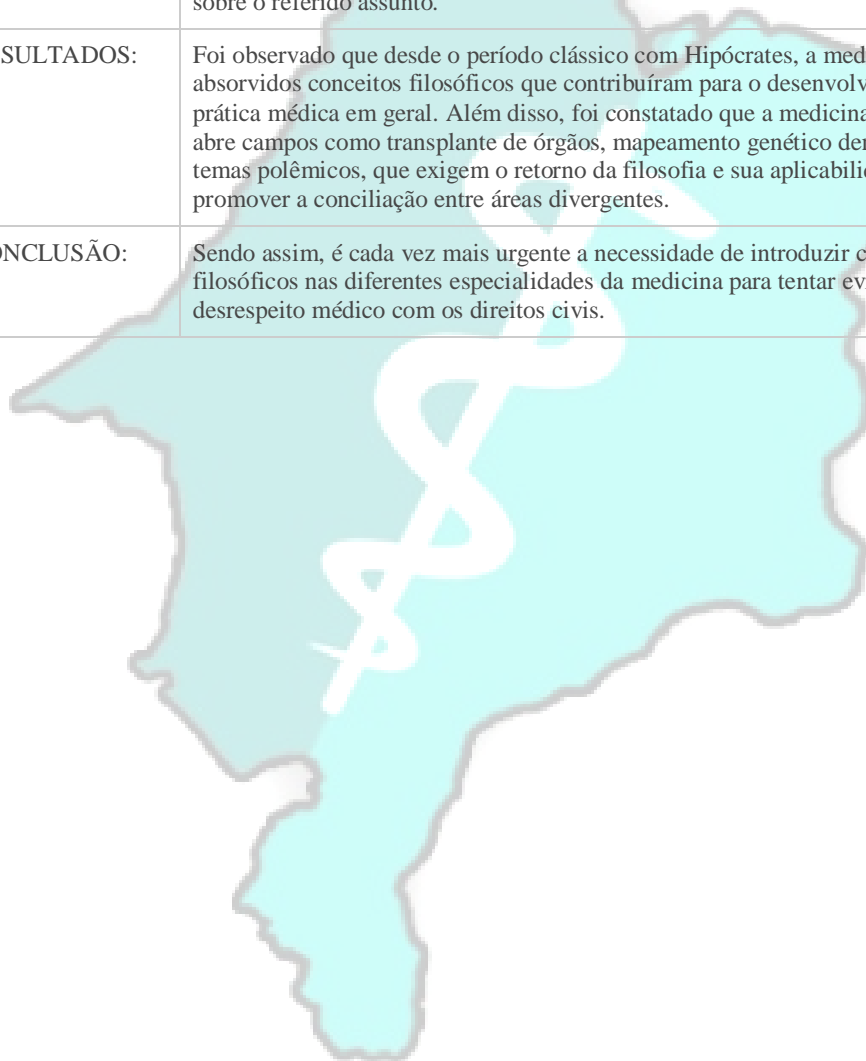
Autor Principal:	NATHALLIA IVANA ARAUJO NOGUEIRA
Apresentador	NATHALLIA IVANA ARAUJO NOGUEIRA
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, GUILHERME GUEDES DAMACENA; JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	ANOREXIA NERVOSA: PRINCIPAIS CAUSAS E TRATAMENTO
OBJETIVOS:	Objetivamos com esta revisão, evidenciar as principais causas, métodos utilizados de tratamento e prevenção dessa doença, que acomete cada vez mais pessoas em todo o mundo.
MÉTODOS:	Leitura de livros, artigos publicados no banco de dados SciELO , e relatos encontrados em sites de jornais e revistas sobre o tema abordado.
RESULTADOS:	Foi observado que a anorexia nervosa está relacionada à diversos fatores, como níveis hormonais, pré-disposição genética e principalmente a própria imposição de um modelo estético padrão. Tal doença acomete principalmente as mulheres, porém nos últimos anos têm aumentado os índices entre os homens. Em relação ao tratamento, as fontes literárias destacam a importância da multidisciplinariedade, como a participação de psicólogos, psiquiatras e nutricionistas, buscando sempre melhorias gradativas em relação ao peso corporal e equilíbrio mental. O uso de medicamentos pode ser necessário e mesmo após melhora do quadro nutricional, o paciente deve permanecer em acompanhamento profissional.
CONCLUSÃO:	Levando em consideração todas as complicações causadas por esta síndrome, lentidão do tratamento, a prevenção é a melhor maneira de se combater a anorexia. Lembrando que as chances de desenvolver a anorexia são reduzidas quando existe uma alimentação saudável acompanhada de atividades físicas regulares desde a infância.

Autor Principal:	LUANA MIRANDA SOUZA
Co-autores:	DONALDT LOPES DE SOUSA, RENTA BRITO AGUIAR DE ARAUJO, CLARICE DE SÁ PIRES CARVALHO, AARÃO ANDRADE NAPOLEÃO LIMA, RAYRA PUREZA TEIXEIRA BARBOSA
TÍTULO DO TRABALHO:	QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
OBJETIVOS:	Fibrose cística (FC), também chamada de mucoviscidose, é a doença autossômica recessiva fatal mais comum entre a população branca. Uma pessoa deve herdar uma cópia defeituosa do gene FC (um de cada pai) para ter a FC. Um em cada 31 norte-americanos é portador não ciente desse gene, e aproximadamente 30.000 crianças e adultos nos Estados Unidos têm a fibrose cística (RASKIN; PEREIRA-FERRARI; REIS, 2008). Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo: identificar qual a qualidade de vida de crianças e adolescentes com fibrose cística; descrever quais as principais intervenções terapêuticas realizadas em crianças e adolescentes com fibrose cística; identificar as complicações mais frequentes apresentadas na fibrose cística.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico descritivo-exploratório com abordagem qualitativa. Após a definição do tema foi feita uma busca em revisões bibliográficas e em bases de dados virtuais (artigos científicos) em saúde, especificamente na Scientific Electronic Library Online – SCIELO e na Biblioteca Virtual de Saúde – BIREME. Serão utilizados os seguintes descritores: qualidade de vida e fibrose cística. O período estipulado será de 2002 até 2012 e o idioma, português. Do processo de pesquisa, obtive-se 6 publicações relacionadas com o tema no primeiro banco de dados e 2 artigos no segundo banco on-line pesquisado. Esses estudos foram utilizados na elaboração deste estudo. Demais materiais empregados foram obtidos a partir de pesquisa em outras bibliotecas virtuais.
RESULTADOS:	Após a leitura dos mesmos, foi possível identificar a visão de diversos autores a respeito da qualidade de vida de crianças e adolescentes com fibrose cística. Dos oito artigos pesquisados, apenas um não está em consenso quanto ao fato de que o paciente com fibrose cística possa vir a ter uma excelente qualidade de vida. Sabe-se que seguir o tratamento imposto pelo profissional é indispensável para se viver melhor e com mais condição, visto que é uma doença crônica e que, de acordo com a literatura, tem pouca expectativa de vida. Dos oito artigos pesquisados, apenas três relatavam algumas das complicações que a FC pode trazer caso o tratamento seja negativo. Os mesmos descrevem que as complicações tem um forte impacto na sobrevida do paciente aumentando esta, caso o mesmo e/ou os familiares sigam as orientações recomendadas. A base do tratamento do paciente fibrocístico consiste em medidas que promovam desobstrução, antiinflamação e tratamento antimicrobiano respiratórios, além de boa nutrição. Diversas modalidades terapêuticas compõem o arsenal de cuidado para crianças, adolescentes e adultos com FC, incluindo uso de antibióticos, mucolíticos, suporte nutricional, entre outros (CASTRO; FIRMIDA, 2011).
CONCLUSÃO:	Os autores pesquisados, em sua maioria, defendem que os pacientes com fibrose cística, em especial as crianças e os adolescentes, tem uma excelente qualidade de vida, uma vez que o tratamento é seguido a risca e que não haja complicações no decorrer do caminho. Foi observado também que faltam estudos a respeito da real qualidade de vida desses pacientes que sofrem com a FC relacionados às complicações que podem vir a desenvolver. Esta revisão comprova que se faz urgentemente necessária a produção de melhores e mais rigorosas investigações acerca da qualidade de vida de crianças e de adolescentes com fibrose cística.

Autor Principal:	CARLOS EDUARDO DE CASTRO PASSOS
Co-autores:	FELIPE GOMES CARREIRO NEIVA ; ANTÔNIO RAFAEL DA SILVA ; SILVIO GOMES MONTEIRO; BRUNO RODRIGO AMORIM CASTRO; ELOÍSA DA GRAÇA DO ROSÁRIO GONÇALVES
TÍTULO DO TRABALHO:	HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE CONTROLE E OS IMPACTOS NOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS
OBJETIVOS:	As estratégias de controle da hanseníase vêm se aprimorando ao longo das décadas. No entanto, em 2012, o Brasil ainda detinha o maior número de casos de hanseníase das Américas (93%) e ocupa o segundo lugar de casos no mundo, atrás da Índia e à frente da Indonésia. Fortalecendo tal estatística encontra-se o Maranhão, 4º colocado do Brasil em detecção de casos novos, 3º em menores de 15 anos de idade e no geral mais prevalente do nordeste. Este trabalho teve como objetivo analisar os indicadores epidemiológicos recomendados para monitoramento e avaliação, descrevendo as estratégias de controle da hanseníase no Estado do Maranhão.
MÉTODOS:	Desta forma, desenvolveu-se um estudo ecológico exploratório, da evolução temporal dos indicadores epidemiológicos da hanseníase e das políticas públicas de controle da endemia no período de 2002-2011.
RESULTADOS:	Foi observado que as ações de controle realizadas buscaram abranger os campos da epidemiologia, gestão, atenção integral, comunicação e educação, além de supervisões municipais. Identificaram-se os principais indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase, a partir dos quais se pôde observar um padrão de tendência decrescente na detecção de casos novos, com significância estatística ($R^2=0,83$; $P<0,0001$). Por outro lado, a proporção de casos novos multibacilar revelou-se em tendência inversa ($R^2=0,95$; $P<0,0001$). A análise mostrou ainda que o coeficiente de casos novos no Maranhão foi significativamente maior (74,3/100.000) que a média nacional de 24,9/100000, apresentando $RR=2,96$, $IC95\%$: 1,88-4,66; $p<0,0001$. Seguiram a mesma trajetória, o coeficiente de casos novos em menores de 15 anos e o coeficiente anual de prevalência.
CONCLUSÃO:	Portanto, diante do panorama epidemiológico identificado e das estratégias descritas o estudo buscou reforçar que as medidas de controle devem ser mantidas como prioridades em todo o território estadual e ser intensificadas nos municípios em situação de alta e hiperendemicidade.

Autor Principal:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS
Co-autores:	JÕAO PAULO SANTANA SULEIMAN, GUILHERME GUEDES DAMACENA, DYEGO JOSÉ DE ARAÚJO BRITO
TÍTULO DO TRABALHO:	A HISTÓRIA DA CIRURGIA DE COLECISTECTOMIA LAPAROSCÓPICA
OBJETIVOS:	Descrever de uma forma cronológica quando foi a primeira cirurgia de colecistectomia laparoscópica, até os dias atuais, mostrando as intercorrências sofridas durante os anos.
MÉTODOS:	Através de uma revisão da literatura, que consistiu na leitura de livros de história da medicina, sites e artigos publicados no banco de dados SciELO, Lilacs e Pubmed.
RESULTADOS:	Segundo relatos, a primeira colecistectomia laparoscópica foi realizada dia 12 de setembro de 1985, quase 5 anos após a primeira apendicectomia. A operação durou duas horas e a paciente apresentou uma evolução excepcionalmente boa. Em 1986, no congresso da Sociedade de Cirurgia Alemã, esta nova técnica cirúrgica foi exposta e recebida com resistência pela sociedade médica da época, que usufruía pela primeira vez das baixas taxas de morbimortalidades, obtidas com o avanço da anestesiologia, farmacologia e da sofisticação das unidades de terapia intensiva. Um dos motivos para tal resistência segundo a literatura, foi o fato de cirurgias como apendicectomia e colecistectomia serem operações cirúrgicas com baixo índice de mortalidade. No início dos anos 80, diversos estudos acreditavam ser possível o tratamento não cirúrgico dos cálculos biliares, o que proporcionava cada vez mais o desinteresse por parte dos cirurgiões e da indústria de equipamentos em relação à remoção cirúrgica da vesícula biliar. Em 1987, na França, esta técnica foi apresentada por meio de um vídeo em um congresso de ginecologia. Em um evento que ocorreu em 1988 nos Estados Unidos da América (EUA), iniciou-se os preparativos para a realização da cirurgia laparoscópica, incorporando laser. Após isso houve a disseminação desta nova técnica pela mídia nos EUA e em 1992, em uma reunião de consenso do Instituto Nacional de Saúde (NIH) americano, foi considerado o método de escolha para a litíase biliar. O impulso fornecido pela colecistectomia forçou a indústria de equipamentos cirúrgicos a produzir avanços gigantescos no desenvolvimento de materiais e no processamento de imagens.
CONCLUSÃO:	Visto que as cirurgias de colecistectomia são cirurgias frequentes no Brasil e no mundo, saber como se alcançou as técnicas atuais para chegar à índices de mortalidade inferiores a 1% é importante, sem contar que o aperfeiçoamento da técnica de colecistectomia laparoscópica e a experiência obtida pela sociedade médica, fez com que outros procedimentos pudessem ser realizados pela técnica laparoscópica, possibilitando melhores prognósticos e pós operatórios com menos complicações.

Autor Principal:	HENRIQUE MARTINS ABDALLAH
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, ANDREY PEREIRA FREITAS, GUILHERME GUEDES DAMACENA, ANA CAROLINA MARQUES MAGALHÃES; JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA GÊNESE DA MEDICINA
OBJETIVOS:	Traçar um perfil cronológico da importância filosófica para o desenvolvimento da medicina desde os primórdios até a atualidade. Tendo-se em conta que dissociar a filosofia ou os estudos filosóficos da teoria médica é algo utópico.
MÉTODOS:	A partir da leitura de livros, documentários e artigos do banco de dados SciELO sobre o referido assunto.
RESULTADOS:	Foi observado que desde o período clássico com Hipócrates, a medicina tem absorvido conceitos filosóficos que contribuíram para o desenvolvimento da prática médica em geral. Além disso, foi constatado que a medicina contemporânea abre campos como transplante de órgãos, mapeamento genético dentre outros temas polêmicos, que exigem o retorno da filosofia e sua aplicabilidade para tentar promover a conciliação entre áreas divergentes.
CONCLUSÃO:	Sendo assim, é cada vez mais urgente a necessidade de introduzir conhecimentos filosóficos nas diferentes especialidades da medicina para tentar evitar o desrespeito médico com os direitos civis.



Autor Principal:	CARLA CAROLINE VIEIRA E SILVA
Apresentador	GERSON COELHO VIANA
Co-autores:	THAÍSE MOURA SILVA, MAYSÁ QUEIROZ MACIEL, HELGA MENDES MONTEIRO, ANA KAROLINA CARNEIRO CUTRIM, PATRÍCIA APARECIDA GUIMARÃES DE RESENDE
TÍTULO DO TRABALHO:	A HEMOTERAPIA NO BRASIL
OBJETIVOS:	Este trabalho tem como objetivo delinear o histórico da hemoterapia no Brasil, através de uma revisão de literatura.
MÉTODOS:	Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando-se as palavras-chave “hemoterapia” “Brasil” e “histórico” nos indexadores SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BIREME. Também foram utilizados livros de bibliografia referenciada e específica para o tema.
RESULTADOS:	A hemoterapia brasileira desde os seus primórdios demonstra a busca por uma organização e modelo característico de nosso país. Destacam-se o pioneirismo das artesanais transfusões realizadas por alguns cirurgiões na tentativa de salvar vidas, a criação dos primeiros Serviços de Transfusão nos anos 40, o advento da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia em 1950, a Campanha da Doação Voluntária da SBHH de 1980 e o Programa Nacional de Sangue com a criação de hemocentros. Hoje vivemos uma hemoterapia acoplada à hematologia, inclusive nos curriculuns universitários; Serviços de Hemoterapia de excelência na maioria dos hospitais e hemocentros de qualidade.
CONCLUSÃO:	O hemoterapeuta vem deixando um papel passivo tornando-se um especialista de destaque na comunidade médica, hospitalar e universitária, implementando tecnologia e conhecimento em benefício dos pacientes. A nova fronteira que é apresentada à hemoterapia no século XXI relaciona-se a tudo aquilo que a medicina considera hoje como ciência de ponta, como a biologia molecular, a engenharia genética e a terapia celular.

Autor Principal:	DÉBORA REGINA SILVA CAMPOS
Co-autores:	ERICA DA SILVA PINTO
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL COM INDIVÍDUOS IDOSOS EM TESOURAS DE PODA
OBJETIVOS:	O objetivo desse estudo será analisar a influência do desenho da empunhadura na força de preensão manual em tesouras de poda, com sujeitos de ambos os gêneros e da faixa etária acima de 55 anos. Objetivos Específicos:- Avaliar a força de preensão manual utilizando tesouras de poda com sujeitos acima de 55 anos do gênero masculino e feminino. Avaliar a percepção do desconforto em tesouras de poda, com sujeitos acima de 55 anos dos gêneros masculino e feminino; Dar sugestões preliminares de melhorias ergonômicas e de design para as tesouras.
MÉTODOS:	Todos os procedimentos metodológicos desta pesquisa estão fundamentados em raciocínio indutivo, caracterizados por uma experimentação laboratorial.
RESULTADOS:	<p>Participaram da pesquisa 20 sujeitos de gênero masculino e 20 sujeitos do gênero feminino. Para o gênero feminino, a média de estatura foi 1,53 m. A média da massa foi de 60,55 kg. A média da idade foi de 66,22 anos. A média da medida do antebraço foi 24,08 cm. Para o gênero masculino, a média de estatura foi 1,59 m. A média da massa foi de 64,97. A média da idade foi de 65,9 anos. A média da medida do antebraço foi 24,63. Para tesoura I e para a tesoura G, os valores encontrados apresentam diferenças significativas ($p \leq 0,05$) com $p = 0,000$ para ambas as tesouras entre os gêneros masculino e feminino. Para a tesoura D, o valor encontrado também apresenta diferença significativa ($p \leq 0,05$) com $p = 0,007$, para ambas as tesouras entre os gêneros masculino e feminino. Esta diferença é estatisticamente significativa, ou seja, tem condições de inferir para uma população maior, mesmo que as pessoas não tenham participado da coleta de dados, pode-se dizer que o homem vai conseguir uma amplitude muito maior de força em relação à mulher. O gênero masculino alcançou maior amplitude de força em todas as tesouras (G, I, D) em relação ao gênero feminino. No presente estudo a amplitude de força muscular para as tesouras considerando o gênero variou de 72% para a tesoura I, 68% para a tesoura G e 75% para a tesoura D. Estes resultados indicam que o gênero feminino conseguiu alcançar por volta de 70% da força registrada para o gênero masculino. Considerando a amplitude alcançada pelos indivíduos mais jovens dentro da amostra coletada, para o gênero feminino o sujeito de 55 anos conseguiu atingir a força máxima de 101,4; 109,6 e 97,7 respectivamente para as tesouras I, G e D, enquanto que o sujeito mais idoso da amostra com 78 anos atingiu a força máxima de 81,4; 94,4 e 56,5 respectivamente para as tesouras I, G e D. Para o gênero masculino, o sujeito mais jovem dentro da amostra com 55 anos atingiu a força máxima de 136,1; 197,3 e 96,5 respectivamente para as tesouras I, G e D, enquanto que o sujeito mais velho da amostra com 78 anos atingiu a força máxima de 127,1; 137,1 e 77,1 respectivamente para as tesouras I, G e D. Observa-se que o indivíduo mais jovem dentro da amostra coletada conseguiu fazer mais força que os mais velhos dentro da própria amostra para ambos os gêneros. Ou seja, o sujeito de 55 anos conseguiu fazer mais força que o sujeito de 78 anos, tanto o masculino quanto o feminino. Como afirma IIDA (2005, p. 100) quanto mais velho, menor a força máxima atingida, pois ocorre, uma gradativa perda de forças e mobilidade, tornando os movimentos musculares mais fracos, lentos e de amplitude menor. E que em termos comparativos, a força de uma pessoa de 70 anos equivale à metade de uma de 30 anos". (IIDA, 2005, p. 100).</p> <p>A relação é diretamente proporcional, pois, quanto maior a idade, maior a perda de força de preensão manual, e a exigência para utilizar as tesouras de poda, conforme mostra Parish (1998), excede a capacidade dos sujeitos nessa faixa etária. Logo, é importante criações de projetos que considerem as capacidades de diferentes indivíduos da população, e em diferentes faixas etárias, a fim de maximizar o conforto e evitar lesões. A percepção dos sujeitos do gênero masculino, para o</p>

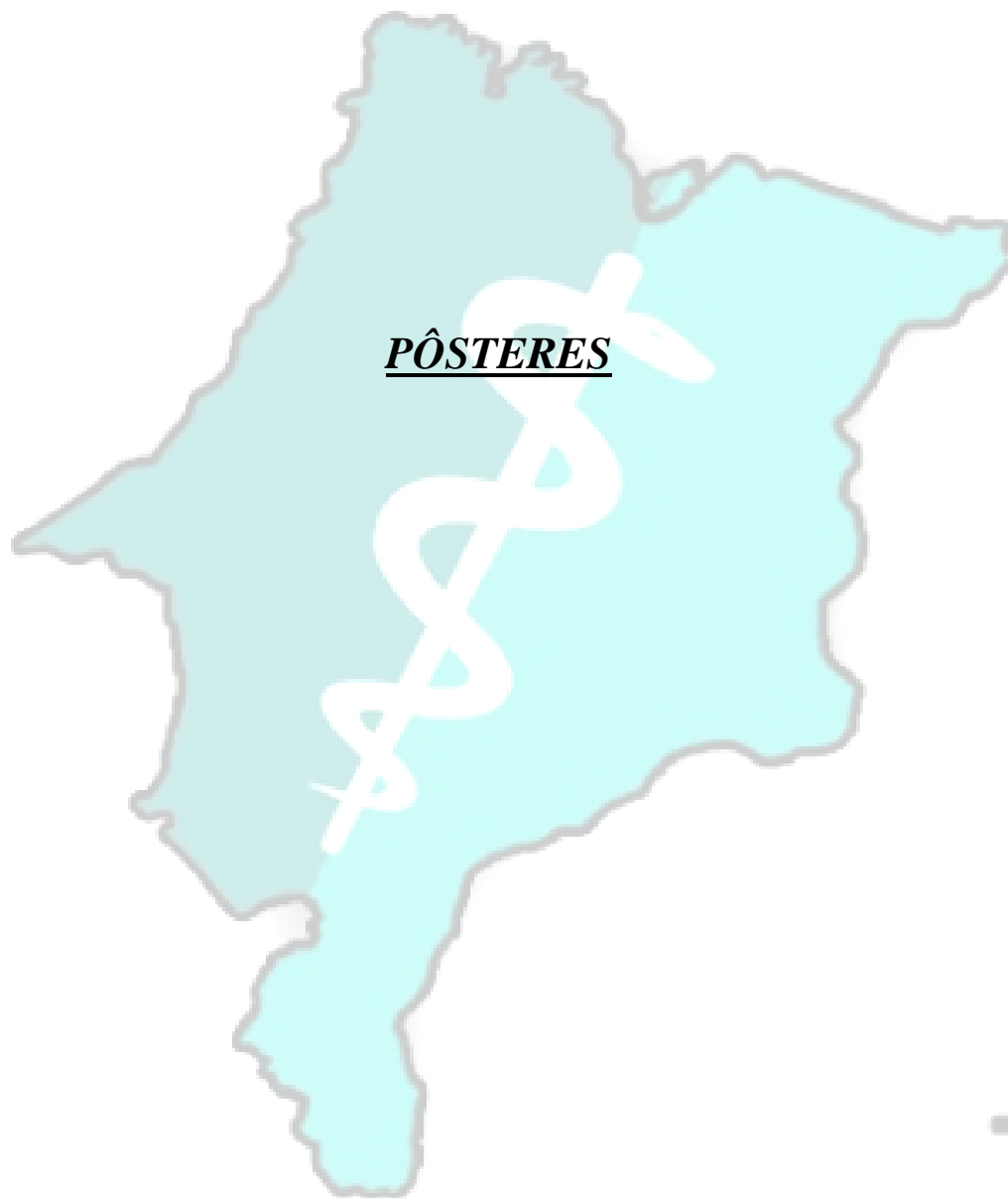
gênero feminino, a tesoura D foi avaliada como mais desconfortável, observam-se mais pontos de avaliação de desconforto extremo (nível 5), os quais estão distribuídos na superfície proximal e média dos dedos; na polpa do polegar e na região da primeira comissura. A maior parte dos pontos citados foram percebidos como de muito desconforto (nível 4) e estão distribuídos na superfície palmar proximal e medial dos dedos, inclusive do polegar, bem como próximos da região da primeira comissura e da eminência tênar. E os pontos de nível 3, de médio desconforto, estão distribuídos também na superfície palmar proximal dos dedos, incluindo o polegar, próximos da região da primeira comissura, na eminência tênar e também na hipotênar. Para o gênero feminino, assim como para o gênero masculino as regiões de maior desconforto são as superfícies palmares dos dedos, a região da eminência tênar e a área próxima à primeira comissura. Com pontos isolados de pouco e médio desconforto, e com a maioria nos níveis muito e extremo desconforto. Os resultados apontaram que a tesoura G para ambos os gêneros proporcionou menores níveis de desconforto. A tesoura D, para ambos os gêneros, tanto o masculino quanto o feminino, proporcionaram os maiores níveis de desconforto percebido. Observou-se, portanto a influência da forma dos cabos na percepção de desconforto e diferenças nas percepções dos sujeitos considerando-se os diferentes gêneros. As diferenças de percepção quanto ao desconforto entre as diferentes tesouras podem estar relacionadas à forma dos cabos das tesouras. Isto foi também constatado em outras pesquisas que avaliaram o quanto aos diferentes desenhos de instrumentos manuais (e outros produtos) podem influenciar na percepção de desconforto. A análise mostra que as amplitudes das forças para as diferentes tesouras são diferentes. De modo que para a tesoura G, foram registradas as maiores amplitudes e para a tesoura D, foram registradas as menores amplitudes e estas diferenças são estatisticamente significativas. De acordo com a soma dos níveis estabelecidos para cada critério sugerido por Parish, a tesoura I alcançou um total de 17 pontos, pois como foi observado ela não é totalmente simétrica, possui pressão superficial para ambos os gêneros e o vão do cabo não está com a abertura adequada. A tesoura G, alcançou um total de 25 pontos, pois possui pressão superficial e também sensação de desconforto para ambos os gêneros. A tesoura D, alcançou um total de 15 pontos, pois possui pressão superficial intensa para ambos os gêneros e o vão de abertura está totalmente fora do padrão sugerido por Parish (1998), em consequência disso pode-se observar que a amplitude alcançada para a tesoura D para ambos os gêneros é reduzido. Observou-se que nenhuma tesoura atingiu o valor máximo (30 pontos) dos critérios, mas a que mais se aproximou foi a tesoura G, e a que está mais distante dos padrões estabelecidos por Parish (1998) para evitar esforço biomecânico excessivo, fadiga e até surgimento de distúrbios osteomusculares, é a tesoura D

CONCLUSÃO:

Observou-se que a relação entre idade e força de preensão manual é diretamente proporcional, pois, quanto maior a idade, maior a perda de força de preensão manual, e que a exigência para utilizar as tesouras de poda, conforme mostra Parish (1998), excede a capacidade dos sujeitos nessa faixa etária. Logo, é importante considerar no projeto deste tipo de produto os limites e capacidades de diferentes indivíduos da população, incluindo os idosos. Quanto a percepção do desconforto os resultados apontaram que a tesoura G para ambos os gêneros proporcionou menores níveis de desconforto, enquanto a tesoura D, proporcionou os maiores níveis de desconforto percebido para ambos os gêneros, tanto o masculino quanto o feminino. Este estudo mostra a importância do design para novos projetos de ferramenta, considerando as capacidades de diferentes indivíduos da população, principalmente os idosos, maximizando o conforto e evitando traumas musculoesqueléticos. Se o projeto tiver as características atendidas ele naturalmente vai permitir que mais indivíduos da população possam utilizar, inclusive os idosos na utilização dessas ferramentas.

Autor Principal:	ANA ISABEL AGOSTINHO TEIXEIRA
Co-autores:	JOSILDA FERREIRA CRUZ, MÁRIO AUGUSTO FERREIRA CRUZ, LARISSA BARACHO MACENA, PRISCILLA MOTA COUTINHO, FRANCIELLE TEMER DE OLIVEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	NÓDULOS TIREOIDIANOS: ASSOCIAÇÃO DOS ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS COM O RESULTADO DA CITOLOGIA APÓS PUNÇÃO ASPIRATIVA POR AGULHA FINA
OBJETIVOS:	Avaliar a associação de variáveis ultrassonográfica com o resultado citológico dos nódulos tireoidianos submetidos à Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF) guiada por ultrassonografia.
MÉTODOS:	Estudo prospectivo. A população utilizada consistiu nos pacientes agendados para realizar o exame por um período de cinco meses após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tiradentes, em demanda espontânea do serviço de endocrinologia, de modo aleatório, sem selecionar os pacientes por quaisquer motivos. A coleta de dados foi realizada durante a realização da PAAF-US e através da coleta dos dados do resultado do exame citológico. As variáveis numéricas foram observadas quanto à distribuição de normalidade por meio do teste de Shapiro-Wilk. Os valores numéricos não apresentaram normalidade e foram apresentados em mediana e seus quartis (1° e 3° quartil). Para comparação a mediana do maior diâmetro do nódulo foi comparada com a citologia pelo teste de Mann-Whitney. As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequência absoluta e relativa. As associações entre variáveis foram realizada pelo teste do Qui Quadrado (X^2) ou Exato de Fisher. A significância estatística foi estipulada em 5% ($P \leq 0,05$). Foi utilizado o programa SPSS® versão 20.0.
RESULTADOS:	Foram analisados 120 nódulos tireoidianos. Excluindo-se aqueles não diagnósticos (31 nódulos – 25,9%), a prevalência de malignidade foi de 4,8% e a benignidade 95,2%. Não houve associação significativa entre gênero do paciente e citologia ($p=1$). O maior diâmetro do nódulo teve mediana 1,1 cm (1° quartil 0,8 e 3° quartil 1,9). Não houve uma significativa associação entre tamanho do nódulo > 1,0 cm com o resultado da citologia ($p=0,645$). As variáveis vascularização, calcificação e textura tiveram significativa associação com o resultado da citologia ($p<0,05$). Apesar de 100% dos nódulos malignos serem hipoeoicos, não houve associação significativa entre ecogenicidade e resultado da citologia ($p=0,279$). Em relação aos nódulos com laudo citológico de maligno, 100% tiveram diagnóstico de carcinoma papilífero ($n = 4$) e os pacientes eram do sexo feminino, com idade variando entre 34-57 anos.
CONCLUSÃO:	Foi encontrada uma prevalência de malignidade menor do que mostrada em outros estados brasileiros. Em relação ao índice de citologias não diagnósticas, o presente estudo obteve uma prevalência acima da encontrada na literatura. Além disso, o estudo mostrou que a ausência de vascularização não pode excluir a possibilidade de malignidade, bem como a ausência de calcificação. Nódulo sólido aumentou o risco de malignidade.

Autor Principal:	RAIMUNDO RODRIGUES DOS SANTOS NETO
Co-autores:	SARA COSTA SERRA
TÍTULO DO TRABALHO:	DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE SÃO LUÍS - MA
OBJETIVOS:	O objetivo desta pesquisa foi estudar a doação de órgãos e tecidos no período de julho a dezembro de 2011 em um hospital de urgência e emergência de São Luís – MA.
MÉTODOS:	Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, retrospectiva, de natureza quantitativa, baseada no banco de dados sobre óbitos gerais (exceto os de causas externas) do Serviço Social e da Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) do hospital pesquisado.
RESULTADOS:	Como resultados, foram enumerados 508 óbitos, sendo que 57% deles foram homens, e 38% dos óbitos foram de pessoas na faixa etária maior ou igual a 70 anos. Foi verificado que a principal causa de morte no referido hospital foi a Sepsis, ocorrendo em 38% dos casos. Dos 508 óbitos, 12 tiveram seus protocolos de Morte Encefálica iniciados, porém apenas 2 se tornaram doadores efetivos de órgãos como córneas e rins. Foi possível conhecer também quais os motivos para a não doação de órgãos ou tecidos, e o principal deles foi a falta de condições clínicas dentro das contraindicações médicas, o que pode ser justificado pela ocorrência de um número elevado de óbitos por sepsis.
CONCLUSÃO:	Este trabalho possibilitou observar que houve um baixo índice de doações de órgãos no hospital, incompletude das notificações e subnotificações de potenciais doadores. Destaca-se, portanto, a importância de haver uma atenção voltada ao diagnóstico correto e precoce de Morte Encefálica e às notificações dos casos para que ocorra uma abordagem concisa e coerente às famílias e, conseqüentemente, o número de doações de órgãos e tecidos possa ser maior.



Autor Principal:	LUCAS ANDRADE NAPOLEÃO LIMA
Co-autores:	AARÃO ANDRADE NAPOLEÃO LIMA, ANDRÉ FREITAS NUNES
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE AMPUTAÇÕES NO ESTADO DO PIAUÍ EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ANO DE 2012
OBJETIVOS:	No Brasil, a prevalência de diabetes auto-referida é de 5,2%. Em diabéticos, a prevalência de hipertensão arterial (HAS) é 2 vezes maior que na população geral. A associação dessas 2 entidades mostra-se importante uma vez que acelera complicações macrovasculares e microvasculares, aumentando a gravidade e frequência desses problemas. O pé diabético é caracterizado pelo aparecimento de úlceras, sendo consequência de neuropatia em 90% dos casos e, se não instituído o tratamento precoce e adequado, pode cursar com amputação. Por ano, de 2% a 3% das pessoas com DM podem desenvolver úlceras nos membros inferiores, chegando a 15% no decorrer da vida. Este trabalho tem como objetivo avaliar a prevalência de amputações relacionadas ao diabetes (ARD) em pacientes com DM e HAS no estado do Piauí no ano de 2012.
MÉTODOS:	É um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo realizado a partir do levantamento de dados disponibilizados pelo Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos referente às ARD em portadores de HAS e DM. Foram consideradas as variáveis tabagismo, idade e sexo.
RESULTADOS:	Foram notificados 41 casos de ARD em paciente com DM e HAS, sendo 46,3% homens e 53,7% mulheres. Quanto à faixa etária, a correspondente a até 39 anos possui 7,3%, a de 40-59 anos 43,9% e a de maiores que 60 anos 48,8% dos casos de ARD; 46,3% dos casos eram tabagistas. A maior prevalência de ARD em mulheres deve-se pela sua maior procura aos serviços de saúde. Outro aspecto é o envelhecimento da população junto com a maior expectativa de vida feminina; isso aumenta o número de mulheres com mais de 60 anos, faixa de maior prevalência de ARD, possuindo 48,8% dos casos. A faixa de até 39 anos tem poucos casos pois possuem uma baixa prevalência de DM e HAS em relação às outras faixas etárias. Já nas pessoas com mais de 40 anos, vítimas de mais de 90% dos casos de ARD, há um aumento da prevalência do DM e da HAS, fatores importantes nas complicações do DM. Observou-se que muitos dos casos eram de pessoas fumantes, ficando visível a ação do fumo na etiologia da vasculopatia periférica, o que favorece a amputação.
CONCLUSÃO:	Assim, é importante a conscientização dos homens para a procura por serviços de saúde e uma melhora da atenção às pessoas com mais de 40 anos, buscando diagnosticar precocemente o DM e a HAS a fim de prevenir complicações. Desestimular o uso do tabaco também é um importante alvo, visando diminuir os riscos ao sistema cardiovascular.

Autor Principal:	MARÍLIA ALVES ARAÚJO FERREIRA
Co-autores:	MICHEL GREGÓRIO GOMES DINIZ; RICARDO HENRIQUE DE BARROS LIMA FILHO; ALLAN OLIVEIRA MACEDO; VINICIUS DE BRITO BARBOSA; MAYKON BRESCANCIN OLIVEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	TRATAMENTO ENDOVASCULAR DE FÍSTULA ARTERIOVENOSA TRAUMÁTICA DE FEMORAL SUPERFICIAL COM STENT REVESTIDO
OBJETIVOS:	Relatar caso de fistula arteriovenosa (FAV) traumática de femoral superficial corrigida com cirurgia endovascular, destacando a eficácia e as vantagens desse método, bem como a evolução pós-operatória.
MÉTODOS:	Pesquisa com abordagem retrospectiva do prontuário do paciente atendido no Hospital Regional de Araguaína – TO (HRA) coletando dados do exame físico, descrição cirúrgica e pós-operatório, complementada com revisão de artigos científicos e literatura médica.
RESULTADOS:	Masculino, 36 anos, vítima de lesão perfurante por arma de fogo há 8 anos, evoluiu 2 anos depois com edema na extensão da perna direita, aparecimento de varizes superficiais e com frêmito na fossa poplítea. Foi encaminhado ao serviço público de Marabá-PA, onde fez exames de imagem evidenciando uma fistula arteriovenosa de femoral superficial. O serviço de Marabá não pôde oferecer um reparo cirúrgico e 6 anos depois ele deu entrada no Hospital Regional de Araguaína – TO (HRA) com o quadro agudizado, acompanhado de dor no local do frêmito e pulso pedioso direito filiforme. Foi realizado uma angiografia que confirmou a presença da FAV de alto débito e marcada a cirurgia. O reparo endovascular procedeu com a colocação de 3 endopróteses de stents revestidos para recobrir toda a extensão da região fistulizada e a correção foi imediata após a terceira prótese. Evoluiu com o desaparecimento do frêmito e a regressão do edema se deu nos dias subsequentes do pós-operatório.
CONCLUSÃO:	As fístulas arteriovenosas são causas de importantes complicações locais e sistêmicas pela alteração do fluxo venoso, principalmente quando se leva em consideração o tempo de evolução e a extensão da lesão. No caso reportado, com 8 anos de evolução o paciente havia desenvolvido apenas complicações locais e optou-se pela correção endovascular da lesão pelos benefícios dessa terapêutica pouco invasiva, que facilita a abordagem com anestesia local, possibilita atingir locais anatomicamente distantes e de difícil acesso cirúrgico, cursa com menor perda sanguínea e tem bons resultados pós-operatórios com menos tempo de internação hospitalar e menor morbi-mortalidade. O paciente evoluiu bem, com isolamento total dos leitos arterial e venoso naquela região, desaparecimento imediato do frêmito e regressão compassada do edema.

Autor Principal:	MARÍLIA ALVES ARAÚJO FERREIRA
Co-autores:	MICHEL GREGÓRIO GOMES DINIZ; RICARDO HENRIQUE DE BARROS LIMA FILHO; ALLAN OLIVEIRA MACEDO; VINICIUS DE BRITO BARBOSA; JOÃO GABRIEL RAPOSO MARTINS ULISSES
TÍTULO DO TRABALHO:	SÍNDROME DO APRISIONAMENTO DE ARTÉRIA POPLÍTEA: ASPECTOS CLÍNICOS E MÉTODOS DIAGNÓSTICOS.
OBJETIVOS:	Analisar os diferentes aspectos clínicos e métodos de imagem que auxiliam no diagnóstico da síndrome de aprisionamento da artéria poplítea (SSAP), evidenciando seus diagnósticos diferenciais para realização de uma melhor conduta terapêutica.
MÉTODOS:	Revisão de artigos científicos disponíveis nas bases de dados MEDLINE, BIREME e COCHRANE nos últimos cinco anos com ênfase em diagnóstico de síndrome de aprisionamento da artéria poplítea.
RESULTADOS:	A SAAP pode se apresentar de forma não complicada, caracterizada apenas pela queixa de claudicação intermitente, no pé e perna de pacientes jovens praticantes de atividades físicas, sem fatores de risco para outras doenças vasculares; a SAAP se torna complicada na ocorrência de trombo não oclusivo, microembolização e fenômenos vasomotores. O diagnóstico se baseia na história clínica, achados de exame físico com manobras que reproduzem a compressão vascular, além de resultados de métodos diagnóstico de imagem como o eco doppler, a tomografia computadorizada em casos de ocorrência de trombos e arteriografia, sendo este o padrão ouro. O diagnóstico diferencial pode ser feito com a síndrome compartimental crônica, aterosclerose obliterante periférica, aneurismas ateroscleróticos, doença de burger, embolias e doença cística da adventícia.
CONCLUSÃO:	O diagnóstico precoce da SAAP é fundamental para prevenção das complicações desta patologia que podem aumentar a morbimortalidade do paciente. Para isso é fundamental uma alta suspeição clínica, principalmente em pacientes jovens e praticantes de atividades físicas, e o uso de métodos de imagem para confirmação do diagnóstico e planejamento terapêutico. Além disso, é fundamental a diferenciação da SAAP com outras patologias de caráter emergencial que podem trazer grandes danos ao paciente.

Autor Principal:	ROSIANE LUZ CAVALCANTE
Co-autores:	KARINE XIMENDES VERICIO, ALDENORA GONÇALVES MONTERIO, NERLLEM MARTINS MASCHMANN, REBECA CONCEIÇÃO DOS SANTOS, NAYARA DINIZ PAMPLONA
TÍTULO DO TRABALHO:	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DO PARÁ
OBJETIVOS:	Este relato de experiência tem por objetivo descrever as atividades realizadas na Estratégia Saúde da Família (ESF) junto a equipe de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no intuito de qualifica-los, para: terem uma boa capacidade de comunicação; usarem de linguagem acessível, simples e precisa; favorecendo o vínculo e uma relação de confiança; além de saberem acolher toda a comunidade de forma imparcial. Uma vez que essas são características pré-requisitadas pelo o Ministério da Saúde os ACS.
MÉTODOS:	As atividades de capacitações foram realizadas pelos autores, que são acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Pará, durante as aulas práticas em uma ESF em um bairro periférico da cidade de Belém do Pará. Foram realizada palestras, roda de conversa e oficinas aos ACS, abrangendo diversos temas sobre os principais problemas de saúde que acometem a realidade da comunidade. Os temas abordados foram: câncer de mama, câncer de próstata, câncer de útero, diabetes, hanseníase, hipertensão e tuberculose.
RESULTADOS:	Durante as atividades de capacitação, pode-se sanar dúvidas encontradas em suas rotinas de trabalho. Percebeu-se que muitos tinham conceitos equivocados sobre as patologias abordadas e sobre seus direitos e deveres.
CONCLUSÃO:	Contudo é de suma importância a capacitação desses profissionais, os quais normalmente não recebem orientações prévias sobre seu papel na saúde da família, essa falta de preparação os torna inseguros com o surgimento de dúvidas levantadas pelas famílias atendidas. O estudo evidenciou a importância das capacitações aos ACS, uma vez que estes são entendido como um mediador entre a equipe da ESF, que contribuem para a integração dos usuários aos serviços de Saúde da Atenção Primária à saúde da comunidade.

Autor Principal:	ROSIANE LUZ CAVALCANTE
Co-autores:	KARINE XIMENDES VERICIO, ALDENORA GONÇALVES MONTERIO, NERLLEM MARTINS MASCHMANN, REBECA CONCEIÇÃO DOS SANTOS, NAYARA DINIZ PAMPLONA
TÍTULO DO TRABALHO:	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS ATENDIDOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
OBJETIVOS:	O presente estudo tem por objetivo evidenciar a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem aos usuários atendidos pelo Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) atendidos nas Estratégia Saúde da Família (ESF). Proporcionar informações os usuários no intuito de controlar as complicações e agravos dessas doenças crônicas.
MÉTODOS:	A atividade foi realizada na ESF, em três comunidades na cidade de Belém do Pará, durante as aulas práticas do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Durante as consultas de enfermagem, os acadêmicos juntamente com a equipe de enfermagem realizaram orientações aos usuários do HIPERDIA, onde cada paciente foi orientado conforme sua realidade e individualidade. Além das orientações aos pacientes, foram desenvolvidas capacitações aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Através da roda de conversa entre estes profissionais e os acadêmicos onde foi possível analisar as suas percepções, permitindo ainda um conhecimento contínuo e aumentado, pode-se sanar dúvidas, possibilitando ainda, a troca de experiências e interação entre os acadêmicos e os ACS.
RESULTADOS:	Os dados colhidos através das anamneses realizadas durante a ação, evidenciou que a grande maioria dos usuários desconheciam a própria doença, hipertensão e diabetes. Sem o conhecimento adequado sobre as doenças os pacientes não controlavam de forma adequada o tratamento, pouco sabiam sobre os alimentos, dieta e medicamento irregular, falta de praticar exercícios físicos, consultas atrasadas e principalmente os agravos e suas complicações. O objetivo do programa HIPERDIA é manter e controlar a hipertensão e diabetes evitando agravos. Nesse contexto é notável que a mudança desses hábitos de vida não saudáveis para a promoção de hábitos de vida saudáveis, pode proporcionar o controle da diabetes e da hipertensão, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.
CONCLUSÃO:	Contudo, concluímos que o usuário cadastrado no HIPERDIA, precisa de uma assistência presente e contínua das equipes das ESF. Para que esses pacientes realizem consultas em dia, deixem seus hábitos irregulares e principalmente conheçam a própria doença. Para isso, foi realizado ações de orientação aos usuários e aos profissionais das ESF, de forma a facilitar o acesso dos pacientes e possibilitar atendimento qualificado dos profissionais da equipe. O acompanhamento correto dos pacientes, pelo HIPERDIA interfere nos fatores de risco, controla a complicações e agravos das referidas doenças crônicas.

Autor Principal:	ANA MARIA MARQUES DE CARVALHO
Apresentador	THALLITA KAROLLAINÉ DE QUEIROZ PEREIRA
Co-autores:	MARCELO HENRIQUE DE VASCONCELOS MOURÃO, LEONARDO MENDES BEZERRA
TÍTULO DO TRABALHO:	REORGANIZAÇÃO DA REDE DE ASSISTÊNCIA DOS PACIENTES CADASTRADOS NO SISTEMA HIPERDIA DO MUNICÍPIO DE BALSAS/MA
OBJETIVOS:	A finalidade é demonstrar o perfil atual do programa HIPERDIA e identificar o funcionamento do SISHIPERDIA município de Balsas/MA
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo documental do tipo descritivo
RESULTADOS:	<p>O termo de adesão ao SISHIPERDIA pelo município de Balsas, ocorreu em 6/04/2004, com base na portaria conjunta nº 112, de 19/06/2002. O SISHIPERDIA, no município, desde sua adesão até a presente data, sofreu um aumento exorbitante de pacientes cadastrados no sistema, isso está atribuído a vários fatores como o aumento populacional, implantação de mais equipes de PSF(s), aumento desses agravos associados a fatores de risco; porém o serviço de atendimento a esses usuários do sistema ainda necessita de ajustes. Na atualidade SISHIPERDIA tem cadastrado em seu sistema 2756 pacientes, distribuídos da seguinte forma por patologia: hipertensos (1891 cadastros), hipertensos-diabéticos tipo I (239 cadastros), diabetes tipo I (80 cadastros), hipertenso-diabetes tipo 2 (445 cadastros), diabetes tipo II (101 cadastros) (SISTEMA HIPERDIA, 2014). Diante dos referidos dados, cabe informar que a reorganização da rede de assistência dos pacientes cadastrados no sistema hiperdia em Balsas necessita de ajustes, principalmente no processo de referência e contra-referência. Os usuários portadores de Hipertensão arterial e Diabetes, necessitam de uma melhor assistência. A alimentação do SISHIPERDIA dentro do município de Balsas, sofre pela falta de envio das fichas de cadastro e acompanhamento em tempo hábil, para que esses dados sejam digitados no subsistema centralizador municipal do programa e enviados ao sistema nacional do hiperdia. Observa-se que no sistema do SIAB o quantitativo de diabéticos e hipertensos é maior do que o SISHIPERDIA, devido a falta de consistência entre os sistemas, levando a dados com margem de erros. Essa situação vulnerabiliza a confiabilidade dos dados e a manutenção do programa, pois se trata de um sistema de informação que tem como fonte alimentadora o município, e este envia ao MS</p>
CONCLUSÃO:	O SISHIPERDIA esbarra em dificuldades como falta de compromisso dos gestores para com atenção básica, levando a uma série de falhas no sistema, ocorrendo assim uma inversão da inserção desse usuário no sistema, aonde deveria ser a porta de entrada, isso não ocorre. O programa hiperdia, necessita de maior atenção para que em breve se tenha dados fidedignos através do seu sistema de informação

Autor Principal:	TULIO TADEU MORAIS DIAS
Co-autores:	MATHEUS SILVA CASQUER; NELSON PASSAIA JUNIOR; IGOR CAIO ALFENA ARAKAKI; MAURICIO JOSÉ SCAPIN; LEONARDO HERON CANDIDO
TÍTULO DO TRABALHO:	PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE CORRELACIONADA COM POSSÍVEIS PATOLOGIAS FUTURAS
OBJETIVOS:	Desenvolver um questionário direcionado para a busca de informações cotidianas de alimentação e bem estar psíquico-funcional, junto à avaliação física de pressão arterial, frequência respiratória e valores antropométricos de adolescentes. Com isto, estabelecer uma análise estatística de prevalência e interpretação de possíveis distúrbios metabólicos e funcionais que poderão ser predominantes em um futuro próximo, relacionando assim à prevenção e promoção da saúde.
MÉTODOS:	Foram avaliados 28 alunos de uma escola estadual do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, que estão na fase inicial de adolescência. A faixa etária é de 10 a 12 anos. Aplicou-se um questionário avaliando variáveis biológicas, físicas e nutricionais. Ademais foi analisada a relação entre essas variáveis na caderneta de saúde do adolescente. Foram excluídos apenas os alunos que desejaram não realizar os testes físicos e/ou questionários.
RESULTADOS :	Evidenciou-se uma má alimentação, mas o IMC, desenvolvimento físico, psíquico-intelectual, encontram-se em condições mínimas ideais ou com pequenas variações para manter-se na normalidade numérica dos indicadores. Contudo, devido à falta de tempo dos pais e de uma maior acessibilidade econômica, os entrevistados buscam alimentos que não têm um valor nutricional adequado. Diariamente 98% ingerem carboidratos em grande quantidade, 66,7% embutidos, 55% frituras e 60% chocolates. Além de 53,3% ingerirem refrigerante mais de 4 vezes na semana. O trabalho evidencia que 82% dos pais não estão presentes nos domicílios e deixam pré-prontas às refeições de fácil manuseio. Em suma, a pesquisa pôde evidenciar uma necessidade de orientação sobre expectativa/qualidade de vida e tópicos de alimentação ideal. Vale ressaltar que os valores de frequência respiratória se encontraram muito elevados devido à atividade física anterior, logo, foram desconsiderados da pesquisa.
CONCLUSÃO:	É fundamental que a saúde do adolescente seja incluída nas análises de situação de vida das regiões para orientar a construção de estratégias com as ações, programas e políticas em desenvolvimento no país, principalmente para a promoção da saúde; na prevenção aos agravos e enfermidades que geralmente são de origem crônicas e oriundas de má qualidade de vida, às vezes, advinda por má informação e má orientação. Manter um monitoramento desde o início da vida gera um controle futuro das DCNT (doenças crônicas não transmissíveis) e proporciona um envelhecimento ativo. Análises precisas de marcadores biológicos como pressão arterial, IMC, peso, altura, circunferência abdominal, tipo de pulso e dados da ausculta cardíaca podem direcionar para valores epidemiológicos de DCNT que felizmente nessa pesquisa não foram evidenciadas.

Autor Principal:	VALÉRIA DE JESUS MENEZES DE MENEZES
Co-autores:	VIVIANE MENEZES DE MENEZES; NATÁLIA DAYANA SILVA; BRENDA FERNANDA MENEZES COSTA
TÍTULO DO TRABALHO:	ESTRESSE OCUPACIONAL: OS ESTRESSORES ENCONTRADOS NO AMBIENTE DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE BACABAL – MA
OBJETIVOS:	• Verificar a ocorrência de estressores ocupacionais no profissional enfermeiro na estratégia de saúde da família no município de Bacabal – MA.
MÉTODOS:	Trata-se de uma pesquisa descritiva, prospectiva com abordagem quantitativa, utilizando como recurso um questionário semi-estruturado voltado para os 27 profissionais de enfermagem que atuam na estratégia de saúde da família do presente município, este foi implantado no período de março e abril de 2013, sendo seus resultados organizados através dos programas Microsoft Office Word e Microsoft Office Excel 2007, respeitando os aspectos éticos e legais.
RESULTADOS:	Dos profissionais entrevistados o sexo feminino foi o mais prevalente (76%), a faixa etária de 26 a 30 anos manteve-se mais incidente (48%), onde (48%) eram solteiros, e (78%) tinham renda mensal compreendida entre 3 a 4 salários mínimos, (56%) residiam em casa própria, morando com o conjugue (45%). Em relação a sua atuação profissional, todos relatam gostar do serviço realizado na estratégia de saúde da família, sendo que (30%) possuem outro vínculo empregatício, (48%) atuam nesse serviço a menos de um ano. Em relação à equipe de trabalho, os profissionais consideram altamente estressantes trabalhar com coordenador despreparado (48%) e com coordenadores estressados (74%). Já no que se refere ao processo de trabalho, os enfermeiros consideraram altamente estressante assumir responsabilidades sem preparo adequado (60%), instrumentos desconhecidos, ultrapassados ou defeituosos (63%), sobrecarga de trabalho (85%), receber salários incompatíveis com a função (89%) e receber salários em atrasos (96%).
CONCLUSÃO:	Conclui-se que os dados da pesquisa podem contribuir para o reconhecimento dos fatores estressante, seus danos e propor soluções através de estratégias que visem minimizar os prejuízos ocasionados no ambiente de trabalho.

Autor Principal:	JEFERSON ANDRADE MORAIS
Co-autores:	ADRIANO MARQUES DE BRITO; ANA PAULA VELOSO ALVIM; GLAUCIA MACHADO XAVIER SOARES; LENAR NUNES VEIGA FILHO; MARIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	CONHECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO EM PACIENTES ATENDIDOS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
OBJETIVOS:	GERAL: Determinar a influência do conhecimento sobre hipertensão arterial na adesão ao tratamento anti-hipertensivo em pacientes atendidos pela Estratégia Saúde da Família. ESPECÍFICOS: Conhecer o perfil sócio-demográfico dos pacientes; Identificar atitudes e comportamentos frente à tomada de remédios; Verificar o controle da pressão arterial
RESULTADOS:	Entre os pacientes estudados, 42,3% eram aderentes ao tratamento e apenas 48,5% estavam com a pressão arterial controlada; houve relevância estatística entre a adesão ao tratamento e o custo dos medicamentos anti-hipertensivos; o nível de conhecimento dos pacientes sobre a doença foi satisfatório.
CONCLUSÃO:	Observou-se que apesar do conhecimento adequado dos hipertensos, as questões sobre o conhecimento da doença não foram suficientes para exercer influência na adesão ao tratamento.



Autor Principal:	KEYLA MARIA GOMES MOREIRA COELHO
Apresentador	RAQUEL SILVA SOUZA
Co-autores:	KARINE MORAIS DE SOUSA, ROSELY FARIAS DA SILVA, BIANCA WAYLLA RIBEIRO DIONISIO, MARIA ROSEANE VASCONCELOS DOS SANTOS, MARCIA ALVES DE SOUSA, JULIANA CARVALHO DE ANDRADE
TÍTULO DO TRABALHO:	O SIGNIFICADO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA VISÃO DE UMA COMUNIDADE NO TOCANTE AO GENERO: uma comparação de conceitos
OBJETIVOS:	Comparar a visão de homens e mulheres de comunidade a respeito da unidade básica de saúde. Este estudo baseou-se em uma pesquisa de campo qualitativa, do tipo exploratória-descritiva. Considerando o horizonte da nossa problemática, propomos uma discussão sobre a visão de homens e mulheres quanto as UBS com o intuito de contribuir para uma prática cotidiana mais efetiva, implicando diretamente nas estratégias que podem ser adotadas pelos serviços para um melhor acolhimento das necessidades gerais da comunidade.
MÉTODOS:	As informações foram coletas no mês de março de 2014, a partir de entrevistas semi estruturas gravadas e guiadas pela seguinte questão: Qual o significado do posto de saúde para você?
RESULTADOS:	Contudo, visualizamos nos diálogos das mulheres, que suas concepções estavam voltadas as medidas preventiva que essa estratégia proporciona bem como, as atividades educativas.
CONCLUSÃO:	Concluimos a partir da experiência do estudo, ser de suma importância intensificar ações que visem inserir este publico alvo, junto as UBS, a fim de colaborar com a disseminação coesa sobre esse dispositivo, para todos

Autor Principal:	RÁYSA HELLEN ASSUNÇÃO COSTA
Co-autores:	KARLA JANILEE DE SOUZA PENHA, ROSIANE DA SILVA DIAS, SANDRA KOMARSSON, JANICE MARIA LOPES SOUZA
TÍTULO DO TRABALHO:	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O IMPACTO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA SAÚDE DAS CRIANÇAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, SÃO-LUIS-MA.
OBJETIVOS:	Relatar o impacto de estratégias educativas na qualidade de vida de crianças, atendidas no ambulatório de pediatria da Unidade Básica de Saúde do Pipapora, no município de São Luís – Maranhão.
MÉTODOS:	O estudo trata-se de um relato de experiência, onde inicialmente foi realizado um levantamento prévio das necessidades de saúde das crianças assistidas, através do acompanhamento do atendimento pelo pediatra da unidade e aplicação de um questionário com os pais no final da consulta, onde se observou uma maior prevalência de dermatites de contato, infecções respiratórias e intestinais nas crianças. Em um segundo momento, elaborou-se um material educativo (folder ilustrativo) sobre dermatites de contato, diarreia, infecções respiratórias, cuidados de higiene e recomendações gerais, com o intuito de disseminar informações sobre as problemáticas descobertas, o mesmo foi distribuído para os pais e/ou responsáveis das crianças, seguido de palestra e explicação de cada item contido.
RESULTADOS:	O impacto de estratégias educativas que buscam a prevenção, promoção da saúde e qualidade de vida de crianças, foi extremamente positiva na comunidade. Houve um interesse muito grande por parte dos pais e responsáveis, que questionaram, tiraram dúvidas e ficaram muito satisfeitos com as orientações passadas pelas alunas do PET. Ao final da atividade, percebemos que houve uma real sensibilização e a conscientização dos pais em relação à importância do cuidado para com os seus filhos, a cerca das patologias explicadas.
CONCLUSÃO:	Concluimos que, a estratégia de saúde da família exerce sem dúvidas um papel fundamental na saúde da população infantil, sendo capaz de transformar a vida desses indivíduos através da orientação e da educação em saúde. Atitudes, ações e estratégia educativas como estas, inseridas na atenção básica representam a possibilidade de reinserção, transformação, prevenção, promoção e busca da qualidade de vida das crianças.

Autor Principal:	BIANCA WAYLLA RIBEIRO DIONSIO
Co-autores:	MÁRCIA ALVES DE SOUSA; MILENA DUARTE GURGEL; JULIANA CARVALHO DE ANDRADE; MARIA ROSIANE VASCONCELOS DOS SANTOS; RAQUEL SILVA SOUZA
TÍTULO DO TRABALHO:	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO HIPERTENSO: TERAPIAS NÃO MEDICAMENTOSAS OPERACIONALIZADAS NAS ESF(S) NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA.
OBJETIVOS:	Conhecer a assistência realizada pelos profissionais enfermeiros junto aos pacientes hipertensos quanto à realização de práticas alternativas (não medicamentosas) no controle/prevenção da HAS dentro das Estratégias Saúde da Família (ESF).
MÉTODOS:	A presente pesquisa é de natureza exploratória com abordagem qualitativa de campo. A coleta de dados foi realizada durante os meses de março a abril de 2014, tendo como amostra dez enfermeiros que trabalham nas ESF, através de um questionário semiestruturado contendo perguntas abertas e fechadas.
RESULTADOS:	Observamos diante dos nossos resultados que os sujeitos da pesquisa conhecem e aplicam as medidas alternativas para o tratamento não medicamentoso da HAS. Sendo assim os mesmo relatam orientar seus clientes quanto uma alimentação adequada hipossódica e hipocalórica, a importância da prática de atividade física como ferramenta eficaz para o controle da pressão arterial e prevenção das complicações cardíacas.
CONCLUSÃO:	Constatamos que os enfermeiros afirmam que seus pacientes referem esta satisfeitos com as alternativas não medicamentosas propostas, resultando em uma boa adesão e um controle dos níveis pressóricos. A partir do embasamento teórico e do conteúdo adquirido em pesquisa de campo, verificou-se a relevância da temática em questão, visto a importância da prática de métodos alternativos no controle e prevenção da HAS pelos profissionais enfermeiros das ESF.

Autor Principal:	MARIA LUIZA TEIXEIRA MONTEIRO
Apresentador	FLÁVIA COELHO MOHANA PINHEIRO
Co-autores:	CÍCERO JOSÉ CORREIA NETO, LEONEL VIEIRA SILVA, THIAGO IGOR ARANHA GOMES, FLAVIA COELHO MOHANA PINHEIRO
TÍTULO DO TRABALHO:	DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADOS NO HOSPITAL MUNICIPAL DJALMA MARQUES - MA EM 2013
OBJETIVOS:	Traçar um perfil dos pacientes internados no Hospital Municipal Djalma Marques, em São Luís - MA, diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica.
MÉTODOS:	Foram avaliados os prontuários de pacientes diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica no hospital municipal Djalma Marques (Socorrão 1) em São Luís - MA. Foi realizado um estudo de corte transversal retrospectivo no período de janeiro a maio de 2013. Incluídos apenas pacientes com diagnóstico principal de hipertensão arterial sistêmica. As variáveis analisadas foram: idade, tempo de internação, prognóstico, comorbidades e procedência. Os dados foram compilados pelos programas: Microsoft Excel 2007 e Bioestat 5.0.
RESULTADOS:	A análise dos prontuários de 86 pacientes confirmados com hipertensão arterial sistêmica tornou possível concluir que o tempo de internação predominantemente foi de 1 a 7 dias (63%). Em relação ao prognóstico a alta hospitalar ocorreu em 62%, porém outros 28% foram a óbito. Quanto a idade, a maioria dos pacientes tinha entre 70 e 79 anos (45%), entretanto, 1% possuía de 20 a 29 anos. A principal comorbidade associada foi a diabetes (97%) seguida pelo acidente vascular encefálico (19%) e 37 % dos pacientes eram provenientes do interior do estado.
CONCLUSÃO:	A partir dos dados coletados nos prontuários dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica, pode-se observar que a principal faixa acometida é a terceira idade e que ainda há um elevado índice de óbitos associados a essa doença devido aos agravos acometidos por ela. Esse estudo então, contribuiu para diminuir a carência de publicações que tratem da delimitação do perfil de pacientes atendidos por hospitais públicos em São Luís - MA diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica.

Autor Principal:	LAINA CAROLINE LEITE MAIA
Co-autores:	LINAJANNE BORGES MUNIZ, MARIANE FERNANDES BARBOSA, MATHEUS DE SOUSA MARTINS
TÍTULO DO TRABALHO:	INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOECONÔMICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS
OBJETIVOS:	Realizar uma revisão sistemática sobre a influência de fatores socioeconômicos na qualidade de vida dos idosos hipertensos.
MÉTODOS:	Revisão sistemática da literatura de estudos completos publicados em periódicos indexados no idioma português nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE publicados nos últimos anos, utilizando os descritores "idoso"; "hipertensão"; "saúde da família"; "qualidade de vida"; "atenção primária à Saúde". Foram excluídos estudos de caso; série de casos; revisão de literatura; trabalhos que não abordem especificamente o tema.
RESULTADOS:	A partir dos descritores e palavras chaves pré-determinados foram encontrados 17 artigos completos. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos constituíram a amostra definitiva da revisão. Estes apontam que fatores socioeconômicos como estado conjugal, escolaridade e religião, ao lado da própria convivência com a hipertensão arterial sistêmica, as implicações do tratamento contínuo e o prognóstico influenciam de maneira negativa a qualidade de vida do idoso portador da doença. Quando tratamos das questões socioeconômicas, os dois fatores mais relevantes trazidos pelos artigos relacionam-se da seguinte forma: Idosos hipertensos analfabetos obtiveram menores médias de qualidade de vida quando comparados com aqueles alfabetizados. Já em relação ao estado conjugal, idosos casados ou em relação consensual apresentaram melhor qualidade de vida e estado de saúde caso comparados aos solteiros, separados e viúvos.
CONCLUSÃO:	A qualidade de vida é um conceito subjetivo, que sofre influência de diversos fatores próprios do ser humano, dentre eles físicos, ambientais e espirituais. Fatores socioeconômicos, como estado conjugal, escolaridade e religião, demonstraram possuir significativa influência na qualidade de vida de idosos hipertensos. Assim, tendo em vista que a Hipertensão Arterial Sistêmica é uma condição crônica que possui grande impacto na vida dos pacientes idosos, atitudes que visem à melhoria das condições socioeconômicas desses pacientes podem representar significativa melhora de indicadores de vida, além da consequente melhoria da saúde desses indivíduos.

Autor Principal:	BRENNA RAYANA CASTRO GONDINHO
Co-autores:	BRUNNA VERNA CASTRO GONDINHO; JOSÉ VALTER LOPES DE OLIVEIRA FILHO; LUANA ALVES TORRES; CARLINY ARIADYNE DE MELO E GOMES; KIELCYELLEN TÂMARA DE CARVALHO
TÍTULO DO TRABALHO:	SAÚDE PÚBLICA E MORTES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM): ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS.
OBJETIVOS:	Esse trabalho tem por foco mensurar quantas das mortes por doenças cardiovasculares no ano de 2010 no município em questão, foram por Infarto Agudo do Miocárdio.
MÉTODOS:	Estudo de natureza quantitativa, realizado através de dados secundários obtidos pelo site DATASUS.
RESULTADOS:	A pesquisa realizada encontrou que dos 1316 óbitos por doenças cardiovasculares registrados em Teresina – PI durante o ano de 2010; 41 (3,11%) foram por Infarto Agudo do Miocárdio. Discussão: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), problema de saúde pública, é a principal causa isolada de morte no Brasil. Dos óbitos registrados no Brasil em 2010, valores de 29,4% são por doenças cardiovasculares, sendo que 5% deles são por Infarto Agudo do Miocárdio. Dados recentes mostram que em Teresina – Piauí, Brasil; no ano de 2010, das 4067 mortes registradas, 1316 (32,35%) delas foram por doenças cardiovasculares. Sendo uma patologia de causa multifatorial, seu controle é determinado por uma atuação ampla em saúde, considerando, portanto para tal, cada um dos seus fatores etiológicos. Assim, a diminuição ou aumento do número de casos de mortes por Infarto Agudo do Miocárdio estão diretamente relacionados ao controle desses fatores.
CONCLUSÃO:	Em observação aos resultados, nota-se que no município de Teresina – PI, apesar dos valores para óbitos por doenças cardiovasculares no ano 2010 terem sido maiores que a média brasileira, ao que diz respeito aos números de mortes especificamente por Infarto Agudo do Miocárdio, o Município conseguiu manter-se abaixo dos valores nacionais.

Autor Principal:	CRISLÂINE ANDRADE BORGES
Co-autores:	MARCOS ANTÔNIO CUSTÓDIO NETO DA SILVA; RODRIGO ALMEIDA BATISTA; NILDANY REIS E BRITO; DANNIEL MARTINS GONÇALVES; JOSÉ ALBUQUERQUE DE FIGUEIREDO NETO
TÍTULO DO TRABALHO:	FATORES DE RISCO PARA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA EM PACIENTES ATENDIDOS NO LABORATÓRIO DE HEMODINÂMICA DO HUUFMA
OBJETIVOS:	Avaliar os fatores de risco para doença arterial coronariana em pacientes atendidos no HUUFMA.
MÉTODOS:	Estudo transversal e analítico de pacientes atendidos no Laboratório de Hemodinâmica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, que preencheram aos critérios de inclusão, no período de fevereiro a outubro 2009.
RESULTADOS:	O grupo de pacientes com DAC apresentou: idade ($p=0,0003$), sexo masculino ($p<0,0001$), pacientes alfabetizados ($p=0,014$), casados ($p=0,014$), renda superior a cinco salários mínimos ($p=0,017$), hipertensão arterial ($p=0,038$) e triglicerídeos (TRIG) $153,4\pm 105,5$ mg/dL ($p=0,010$), razão CT/HDL-c $5,38\pm 1,69$ ($p=0,007$) e VLDL-c $30,8\pm 21,6$ mg/dL ($p=0,008$) significativamente maiores que o grupo sem DAC; e HDL-c $34,7\pm 9,6$ mg/dL ($p=0,005$) e Apo A $1,17\pm 0,275$ g/L ($p=0,004$) significativamente menores que o grupo sem DAC. Os pacientes que apresentavam um número maior de vasos acometidos apresentaram valores de TRIG ($p=0,031$), de VLDL-c ($p=0,025$) significativamente maiores, e valores de HDL-c ($p=0,010$) e Apo A ($p=0,005$) significativamente menores que aqueles sem DAC. Não foram observadas diferenças significativas entre os demais lipídeos e razões lipídicas e a gravidade da DAC. Não houve associação significativa ($p=0,91$) entre os níveis de PCR e gravidade da DAC.
CONCLUSÃO:	A gravidade da DAC foi diretamente relacionada aos níveis de triglicerídeos e VLDL-c e inversamente relacionada aos níveis de HDL-c e Apo A.

Autor Principal:	ANTONIO JOSÉ DE SOUSA HOLANDA JÚNIOR
Co-autores:	RAYRA PUREZA TEIXEIRA BARBOSA, VÍTOR ASSUNÇÃO DA PONTE LOPES, BRUNO VIANA PONTES, VICTOR CORDEIRO PINHEIRO SAMPAIO, NAAHAS NELSON QUEIROZ
TÍTULO DO TRABALHO:	TETRALOGIA DE FALLOT
OBJETIVOS:	Documentar um caso raro de cardiopatia congênita, Tetralogia de Fallot, associada a uma doença adquirida, coqueluche, que evoluiu com insuficiência respiratória e exigiu medida terapêutica de emergência, administração de oxigênio, resultando em fechamento do canal arterial, um dos fatores compensatórios desta má-formação cardíaca.
MÉTODOS:	Foi avaliada toda a história clínica da paciente, incluindo: pré-natal, condições de nascimento, exame físico, além dos exames laboratoriais e de imagem realizados.
RESULTADOS:	MSOS, nasceu de parto vaginal em boas condições, APGAR 9/10. Em exame físico no 1º dia de vida foi identificado sopro sistólico, sendo solicitado ecocardiograma, que evidenciou comunicação interatrial (CIA), comunicação interventricular (CIV), estenose pulmonar e permanência do canal arterial (PCA). Com um mês de vida foi admitida em pronto-socorro com quadro de cianose, tosse coqueluxoide, sendo internada e iniciada eritromicina. Ao longo da internação evoluiu com desaturação e piora do padrão respiratório, sendo iniciado oxigenioterapia. Em um segundo ecocardiograma foi evidenciado como dado adicional um cavalgamento da aorta sobre o septo infundibular, completando os critérios de Tetralogia de Fallot. Além disso, observou-se fechamento da PCA, provavelmente devido à oxigenioterapia por 24h. A PCA é um dos mecanismos compensatórios da Tetralogia de Fallot; seu fechamento iatrogênico pela administração de oxigênio pode cursar com descompensação hemodinâmica imediata por alteração do fluxo pulmonar, podendo levar ao óbito. O terceiro ecocardiograma, com 1 mês e 25 dias de vida, caracterizou a Tetralogia de Fallot como de boa anatomia, ou seja, com fluxo pulmonar presente. Ainda não foram evidenciadas as alterações esperadas após o fechamento da PCA. Paciente segue bem, realizando acompanhamento mensal em ambulatório de cardiologia.
CONCLUSÃO:	É necessário um profundo conhecimento sobre cardiopatias congênitas e suas associações com outras patologias, bem como suas peculiaridades, para evitar medidas que possam piorar o curso de tais patologias, como a oxigenioterapia frente a um caso de PCA.

Autor Principal:	CAMILA VIDAL ROCHA
Co-autores:	YURI LOPES NASSAR
TÍTULO DO TRABALHO:	ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES DO POSTO DE SAÚDE ANTENOR VIANA QUE FAZEM USO DE ANTI-HIPERTENSIVOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E COMORBIDADES
OBJETIVOS:	O objetivo do estudo foi o de promover o acompanhamento dos pacientes em seu tratamento farmacológico e não-farmacológico, pôr fim à resistência em relação à mudança em seus hábitos de vida e prevenir possíveis complicações cardiovasculares em virtude do manejo inadequado da pressão arterial.
MÉTODOS:	Participaram da pesquisa 215 pacientes, de 19 a 87 anos, sendo 58,2% do sexo masculino. Foi realizado o cadastro; verificação da pressão arterial, realizada com auxílio de estetoscópio e esfigmomanômetro aneróide, pelo método indireto; foram avaliados também nível de atividade física, mensurado pela aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ (versão curta); verificação da Relação Cintura Quadril (RCQ) e cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC).
RESULTADOS:	Avaliados os resultados, 59,8% apresentou a pressão arterial (PA) elevada (maior ou igual a 140X90 mm Hg), enquanto o restante dos pacientes apresentou níveis pressóricos dentro dos parâmetros desejáveis com as medidas de prevenção e tratamento adequadas. Segundo o questionário do IPAQ, 9% dos hipertensos são muito ativos igualando-se ao valor de sedentários, 34,2% moderadamente ativos e 56,8% ativos. Pela verificação da Relação Cintura – Quadril, considerou-se valores inadequados para os homens que apresentassem RCQ acima de 0,95 e, para as mulheres, acima de 0,80. A prevalência de RCQ elevada aumentou com a idade em ambos os sexos e de forma mais acentuada nas mulheres acima de 45 anos, com prevalência de 68,9%. As prevalências de sobrepeso e obesidade foram de 43,2% e 15,3%, respectivamente. Em sua maioria, os indivíduos apresentavam as seguintes características: sexo feminino (71,2%), normalmente ativos (85,6%) e relação cintura-quadril (RCQ) inadequada (83,7%).
CONCLUSÃO:	Assim, a implementação de medidas de prevenção contra a HAS representa um grande desafio para os profissionais e gestores da área de saúde, sendo a prevenção primária e a detecção precoce as formas mais efetivas de evitar as doenças, devendo ser as metas prioritárias dos profissionais, visto que contribuíram para a estabilização da pressão de 40,2% dos pacientes. Aqueles que permaneceram com a pressão elevada durante o acompanhamento foram encaminhados para tratamento supervisionado a fim de reduzir as taxas e futuras complicações. Segundo o observado neste estudo, as avaliações utilizadas mostraram-se bastante eficazes e favoráveis ao adequado controle dos hipertensos.

Autor Principal:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS
Co-autores:	GUILHERME GUEDES DAMACENA, HEBE CEDRAZ DE OLIVEIRA, MIKAELLE RODRIGUES RÊGO, AMANDA CASTRO BARROSO
TÍTULO DO TRABALHO:	CARDIOPATIA ISQUÊMICA E REVASCULARIZAÇÃO MECÂNICA NA MELHOR IDADE
OBJETIVOS:	A cardiopatia isquêmica é a principal causa de óbito na população em geral e na população idosa, quando considerada isoladamente. A isquemia consiste em carência de oxigênio provocada principalmente pela perfusão inadequada. Sua causa mais comum é a doença aterosclerótica das artérias coronárias epicárdicas. Vários estudos recentes têm demonstrado que os idosos com cardiopatia isquêmica se beneficiam de estratégias intervencionistas de revascularização mecânica baseadas, obviamente, na relação risco-benefício. O objetivo deste trabalho foi analisar comparativamente, por meio de uma revisão de literatura, evidências quanto aos verdadeiros benefícios do tratamento cirúrgico ou intervencionista percutâneo em idosos de mais de 70 anos com cardiopatia isquêmica.
MÉTODOS:	Pesquisa eletrônica em artigos científicos originais e revisões de literatura disponibilizados na base de dados BIREME e SciELO. Consideraram-se os seguintes limites de busca: estudos em humanos, publicados em português e inglês dos últimos 15 anos, utilizando os seguintes descritores: cardiopatia isquêmica; revascularização miocárdica; angina instável.
RESULTADOS:	No tratamento cirúrgico do infarto agudo do miocárdio, a mortalidade foi menor quando a intervenção foi realizada precocemente. Os fatores prognósticos de mortalidade operatória mais frequentes foram: diabete melito, insuficiência cardíaca congestiva e angina instável. A mortalidade global neste tratamento foi de 9,7%. Já na angioplastia transluminal coronária (ATC) a taxa de sucesso global foi de 85% e mortalidade de 5%. Alguns estudos demonstram piores resultados em pacientes do sexo feminino nas referidas intervenções. Estudos comparativos mostram que a taxa de sucesso primário global da angioplastia é ligeiramente inferior nos doentes com mais de 70 anos em relação aos com menos de 70 (92,8% versus 97,1%), não atingindo porém, significado estatístico relevante. Entretanto, a maior morbimortalidade no grupo de maior faixa etária (19,7%), em relação ao de menor faixa (4,5%), continua a ser influenciada pelo perfil clínico e extensão da doença coronária, uma vez que os pacientes idosos geralmente apresentam acometimento coronário mais extenso, com artérias tortuosas, rígidas, lesões calcificadas, frequentemente com déficit de função ventricular associado, além de fatores extracardíacos que também podem ser determinantes no resultado da revascularização mecânica.
CONCLUSÃO:	Apesar de apresentar um fator de risco devido à maior extensão da doença coronariana e presença de comorbidades, o fator idade não é motivo de contra-indicação para procedimentos de revascularização mecânica. Esta intervenção pode ser realizada com elevado nível de segurança, mesmo em pacientes com idade muito avançada. A operação pode proporcionar melhora substancial da qualidade de vida nos pacientes nesta faixa etária, fator que deve ser muitíssimo valorizado na avaliação do risco-benefício dos procedimentos de revascularização mecânica nesta população.

Autor Principal:	HELGA MENDES MONTEIRO
Apresentador	GUILHERME ALBERTO GUIMARAES SOUTO
Co-autores:	CARLA CAROLINE VIEIRA E SILVA, ANA KAROLINA CARNEIRO CUTRIM, PATRICIA APARECIDA GUIMARES RESENDE, MARINA DE CARVALHO BARBOSA
TÍTULO DO TRABALHO:	TROMBOSE DE STENT FARMACOLÓGICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
OBJETIVOS:	Este trabalho tem por objetivo contribuir para a discussão a respeito da trombose dos stents farmacológicos e fazer um paralelo entre os stents farmacológicos e metálicos.
MÉTODOS:	Foi realizado uma revisão bibliográfica baseada em pesquisas em literaturas brasileira e internacionais traçando um histórico, recordando que a trombose da prótese é conhecida desde o implante dos primeiros stents metálicos auto-expansíveis, ressaltando os mecanismos, os preditores e as consequências clínicas desse fenômeno. E dados sobre a questão atual da trombose dos stents farmacológicos levando em consideração definições e dados da Academic Research Consortium.
RESULTADOS:	De acordo com os dados levantados os fatores preditores são múltiplos e relacionados ao paciente (principalmente ao que diz respeito à descontinuidade precoce da terapêutica antiplaquetária dupla), à complexidade angiográfica da lesão, e ao procedimento. Percebeu-se também que os mecanismos da trombose estão intrinsecamente relacionados ao implante subótimo das próteses, a aposição incompleta de suas hastes e a eventual resistência de alguns pacientes aos antiagregantes plaquetários. A trombose muito tardia está mais relacionada ao uso de stents farmacológicos, porém também é relatada com o uso de Stents não farmacológicos apesar de ser menos frequente. Os principais fatores associados à trombose tardia e muito tardia dos stents são: a presença de diabetes mellitus e/ou insuficiência renal crônica; stents longos; vasos de pequeno calibre; a suspensão do uso de antiplaquetários.
CONCLUSÃO:	. Conclusão: Nos estudos randomizados publicados recentemente, o Stent Farmacológico tem a menor taxa de trombose de stent até 2 anos da implantação, isso representa um quebra de paradigma. O presente estudo confirma o benefício em relação à trombose, das novas plataformas de stent farmacológico, os chamados stents farmacológicos de segunda geração. Outro fato importante foi que quanto maior o risco do paciente, maior o benefício. Devemos ressaltar que não é possível ter certeza do real motivo dessas diferenças, porém características das hastes do stent (mais finas), do polímero (fluoropolímeros podem se associar a menor trombogenicidade e inflamação) e da própria droga (everolimus e biolimus) poderiam explicar esses resultados.

Autor Principal:	ELYANNE DOS SANTOS GOMES
Apresentador	JESSIANE JARDER COELHO DA SILVA
Co-autores:	IGOR ABUTRAT SOUZA RAMOS SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO ENTRE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE, NO TRATAMENTO DE PACIENTES CARDÍACOS E RENAIIS EM HEMODIÁLISE
OBJETIVOS:	Compreender a percepção dos doentes cardíacos e renais hemodialíticos, no aspecto da relação estabelecida entre profissionais de saúde e paciente.
MÉTODOS:	Foram selecionados 62 pacientes, em visitas hospitalares na cidade do Rio de Janeiro-RJ, no período de março-maio 2013. Pesquisa realizada de maneira qualitativa, descritiva e bibliográfica.
RESULTADOS:	O relacionamento interpessoal em pacientes com doenças crônicas, não pode se restringir apenas a procedimentos e técnicas, compreende um plano de cuidados envolvendo todos os aspectos biopsicossociais. Pois sabemos que na doença renal crônica, a patologia caracteriza-se pela perda progressiva da função renal. Essa progressão leva a uma insuficiência dos rins, chegando a um estágio que a necessidade de hemodiálise se faz necessária, submetendo o paciente, a uma dependência permanente de unidade hospitalar.
CONCLUSÃO:	A atenção a pacientes hemodialíticos, tange um contexto emocional, familiar e social, pois sabemos que essa afecção não se restringe apenas a visão patológica. Assim, para que esses pacientes tenham uma boa qualidade de vida, é dever da equipe multiprofissional acolher esse indivíduo de forma integral.

Autor Principal:	ANA KAROLINA CARNEIRO CUTRIM
Apresentador	MARCOS ALVES LEMOS
Co-autores:	HELGA MENDES, CARLA CAROLINE VIEIRA E SILVA, GUILHERME ALBERTO GUIMARÃES SOUTO, PATRÍCIA APARECIDA GUIMARÃES DE RESENDE,
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES REVASCULARIZADOS NO ANO DE 2012 QUE REALIZARAM CINTILOGRAFIA MIOCÁRDICA EM CLÍNICA PARTICULAR DE SÃO LUÍS – MA
OBJETIVOS:	: 1) Pesquisar fatores de risco cardiovascular em pacientes revascularizados que realizaram cintilografia miocárdica no ano de 2012; 2) Identificar os fatores de risco que podem ser tratados e prevenidos a nível da atenção básica de saúde.
MÉTODOS:	Estudo observacional, retrospectivo, incluindo 372 pacientes que realizaram CM após revascularização no ano de 2012 em clínica particular na cidade de São Luís – MA (Nuclear Maranhão) e excluindo pacientes que não preencheram o questionário corretamente. O questionário era composto de 20 questões objetivas, de onde foi possível retirar os dados analisados. As CM foram realizadas por técnica padrão de gated-SPECT, sendo o radio-fármaco o sestamibi-99mTc. As cintilografias foram realizadas em repouso após o estresse físico ou farmacológico, sendo estes realizados pelas técnicas padrões e a medicação não foi suspensa. Consideraram-se isquemia e fibrose se defeitos da perfusão reversíveis e fixos após o estresse. A análise estatística foi realizada utilizando pelo programa Excel®, os pacientes foram organizados em dois grupos: sintomáticos e assintomáticos pós revascularização miocárdica.
RESULTADOS:	A partir dos percentuais encontrados pela análise dos prontuários de pacientes revascularizados durante o ano de 2012, em uma clínica de São Luís, levando em conta os fatores de risco para doença cardiovascular, tabagismo (35,2%), dislipidemia (39,5%), hipertensão arterial (82,5%) e diabetes mellitus (36,3%), percebemos a grande necessidade de um trabalho assistencial intensificado aos pacientes portadores desses agravos que os predispõem a doença cardiovascular, trabalho esse que pode ser gerenciado pela equipe da Estratégia Saúde da Família.
CONCLUSÃO:	Desde a década de 60, das doenças crônicas ou de agravo e não transmissíveis, as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil e corresponderam, em 2007, a 29,4% dos óbitos em todas as idades e a 37,7% de mortes entre os idosos. O Framingham Heart Study é uma coorte em que se acompanham os indivíduos de forma longitudinal para avaliar a incidência dos desfechos entre os indivíduos expostos ou não aos fatores de interesse que são estudados. Já o INTERHEART Study é um estudo multicêntrico com delineamento caso-controle que se caracteriza pela obtenção das informações de forma retrospectiva. Estudos loco-regionais são portanto essenciais para avaliação deste panorama.

Autor Principal:	ABRAHAM LUCCIANO CURI CONTRERAS
Co-autores:	NATHALIA FARIAS PEREIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	ESTUDIO DE LA HIPERTROFIA VENTRICULAR EN 5 DEPORTISTAS DE AREQUIPA
OBJETIVOS:	El propósito es probar que en los deportistas que hacen ejercicios continuos se da una hipertrofia fisiológica de la pared del ventrículo izquierdo del corazón, como proceso de adaptación del organismo.
MÉTODOS:	El trabajo de investigación realizado tuvo como grupo de estudio a 10 personas, 5 de ellas sedentarias y 5 deportistas. Junto a ello se realizó la revisión de diferentes trabajos realizados en otros países como España, Argentina, México, Cuba; muchos ellos realizados con grupos de estudios numerosos contando con un mayor campo de investigación. Las personas que participaron en el estudio realizado fueron seleccionadas de los diferentes gimnasios de Arequipa, siendo deportistas que realizan esfuerzo físico todos los días por lo menos 2 horas diarias. Los deportistas ingresaron al estudio por invitación de los autores de este trabajo. Se realizó 10 muestras ecocardiográficas de 10 personas, todas ellas de sexo masculino, de las cuales 5 son personas sedentarias y 5 deportistas con antecedentes de varios años realizando actividad física. Se empleó ecocardiografía bidimensional en modo M para realizar las muestras y sus respectivas mediciones, en milímetros, del grosor septal y de la pared posterior del ventrículo izquierdo. Se aceptaron como límites normales de las medidas ecocardiográficas los valores estándares de las personas no atléticas sanas: Septum interventricular de 6 a 11 mm y de la Pared posterior ventrículo izquierdo de 8 a 11 mm, permisible hasta los 13 mm en respuesta a la adaptación fisiológica. Los exámenes se realizaron en estado de reposo. Todos los deportistas eran sanos y no tenían antecedentes de enfermedades cardiovasculares. Además se usó una computadora con acceso a internet para realizar la búsqueda de otros trabajos de investigación de otros países y de mayor grupo de estudio.
RESULTADOS:	Los resultados ecocardiográficos de las 5 personas sedentarias fueron los siguientes (media y desvío estándar): tabique interventricular $7,2 \pm 0,3$ mm (rango de 6 a 11) mostrando valores dentro del rango normal, en relación al grosor de la pared posterior del ventrículo izquierdo los valores fueron $8,6 \pm 0,9$ mm (rango de 8 a 11) mostrando valores que se encuentran dentro de lo normal. Por otro lado, los resultados ecocardiográficos de los 5 atletas fueron los siguientes (media y desvío estándar): tabique interventricular $8,08 \pm 1,4$ mm (rango de 6 a 11) mostrando valores dentro del rango aceptado, en relación al grosor de la pared posterior del ventrículo izquierdo se obtuvieron valores de $10,96 \pm 0,4$ mm (rango de 8 a 11) mostrando valores que se encuentran dentro del rango normal, pero que en comparación con la muestra de personas sedentarias presentan un incremento, no solo del grosor del tabique interventricular, sino también en lo que respecta al grosor de la pared posterior ventricular. Con respecto a los trabajos que se usó como apoyo, los resultados que se obtuvieron fueron aumento de la pared ventricular de hasta 2 mm dentro una grupo de estudios de 444 deportistas. Además se utilizaron otras medidas cardíacas: diámetro diastólico del ventrículo izquierdo $52,3 \pm 4,7$ mm (rango de 35 a 67) excedían el valor normal de 53 mm de una población no Atlética (PNA) 213 atletas, observándose que 32 atletas tenían una dimensión > 60 mm; masa ventricular izquierda 191 ± 51 g (rango de 56 a 388) excedían el valor normal de 266 g de una PNA 28 atletas; índice de masa ventricular izquierda $102,5 \pm 22$ g/m ² (rango de 55 a 176), excedían el valor normal de 134 g/m ² de una PNA 29 atletas. Además se observa la determinación de diferentes factores que influyen sobre los cambios que se da a nivel cardíaco. Para ello se utilizó un modelo lineal multivariado para evaluar la relación entre el espesor de la pared ventricular izquierda y el sexo, la raza, la superficie corporal y la disciplina deportiva. Después del tratamiento multivariado, se halló una significativa asociación entre el espesor de la pared ventricular y el sexo masculino, al mayor tamaño corporal y a la raza amarilla y negra.
CONCLUSÃO:	La actividad física de larga duración y alta intensidad que realizan los atletas de alto rendimiento para mejorar su capacidad física, les produce una serie de adaptaciones cardiovasculares que son representadas por un agrandamiento de las cavidades ventriculares, un mayor espesor de las paredes de las mismas como así también un aumento de la masa ventricular izquierda. El mayor espesor de las paredes ventriculares en algunos deportistas puede ser significativamente mayor, creando problemas en la distinción entre la hipertrofia fisiológica del atleta y la Miocardiopatía Hipertrofica.

Autor Principal:	NATHÁLIA LAPA CARVALHO
Co-autores:	RODRIGO ALMEIDA BATISTA, DANNIEL MARTINS GONÇALVES, CARLA BRITO E SILVA, ERIC DE MEDEIROS COSTA, IGOR ASER
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL CLÍNICO-FARMACOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA LIGA ACADÊMICA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
OBJETIVOS:	Caracterizar o perfil clínico-farmacológico dos pacientes atendidos pela liga de Hipertensão Arterial Sistêmica (LAHAS) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
MÉTODOS:	Estudo transversal analítico em que foi estabelecido uma amostra de conveniencia formada por 156 pacientes hipertensos atendidos em ambulatório pela LAHAS no centro de prevenção de doenças renais do Hospital Universitário Presidente Dutra, no período de janeiro de 2013 a julho de 2014. A análise estatística foi realizada utilizando-se o programa Stata versão 12.
RESULTADOS:	As classes de antihipertensivos mais utilizadas foram os Diuréticos (80,12%), seguidos pelos Bloqueadores dos Receptores AT1 da Angiotensina II (BRA II) (59,61%), e Bloqueadores do Canal de Calcio (44,87%). 25,64% faziam uso de IECA, 21,15% usavam beta bloqueadores, 3,84% Metildopa e 1,92% vasodilatadores. Do total de 156 pacientes analisados, 85% faziam uso de esquema terapeutico com combinação de 2 ou mais drogas, sendo um diurético uma delas. Destes somente 15,38% usavam mais de 3 classes de medicamentos. Após análise dos dados, constatou-se que 58,97% dos pacientes obtiveram sucesso no controle dos níveis pressóricos enquanto 41,02% não conseguiram atingir as metas propostas.
CONCLUSÃO:	Neste estudo observou-se que os diuréticos e os BRA II desempenham papel relevante no tratamento dos pacientes atendidos pela LAHAS-UFMA. Além disso, a ampla prevalência de terapêutica farmacológica combinada constitui-se importante fator de não adesão ao tratamento, evidenciando a necessidade de uma abordagem em consultório diferenciada, a fim de esclarecer ao paciente a importância do uso correto do esquema antihipertensivo proposto.

Autor Principal:	RAYRA PUREZA TEIXEIRA BARBOSA
Co-autores:	THAÍS SALVIANO CEDRÃO, BÁRBARA LARISSA SANTANA COELHO DE OLIVEIRA, JOÃO MESQUITA BASTOS NETO, HAYALA CAROLINE GOMES FIRME, DANIELA MOURA PARENTE
TÍTULO DO TRABALHO:	RELAÇÃO ENTRE OS INDICADORES DE OBESIDADE E A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM PACIENTES ATENDIDOS EM PSF DE TERESINA-PI
OBJETIVOS:	Estudar a relação entre os indicadores de obesidade e a prevalência de hipertensão em pacientes atendidos em PSF de Teresina-PI.
MÉTODOS:	estudo transversal em que se relacionou a presença de fatores de risco (IMC>30 para ambos os sexos, RCQ>0,8 em mulheres, RCQ>0,9 em homens, CA>88 cm em mulheres e CA>102 cm em homens) com o aparecimento de HAS. Foram avaliados 350 habitantes escolhidos aleatoriamente de área contemplada por um PSF de Teresina – PI, dentre cinco bairros, através de questionários e medidas dos índices antropométricos.
RESULTADOS:	Dos 350 entrevistados, 60,9% eram mulheres e 39,1% eram homens. 23,5% mulheres eram obesas (IMC>30) e 56% destas eram também hipertensas. 12,4% dos homens eram obesos, dos quais 58,8% eram também hipertensos, evidenciando uma relação importante entre presença de obesidade e hipertensão. Em relação à CA, 36,6% das mulheres com CA>88 eram hipertensas e 57% dos homens com CA>102 eram hipertensos. Observa-se relação entre CA acima da média e presença de hipertensão, porém em menor grau do que o achado de IMC>30. Dentre as mulheres que apresentaram RCQ>0,8, 28% eram hipertensas. Dentre os homens que apresentavam RCQ>0,9, 27% eram hipertensos. Assim, a medida da CA se mostrou mais sensível que de RCQ como fator de risco para HAS, mas essa relação muda quando são usados outros pontos de corte para cada índice.
CONCLUSÃO:	Os índices antropométricos são úteis na estimativa de fator de risco para o desenvolvimento de HAS. Observou-se uma prevalência aumentada de HAS dentre os pacientes obesos e com alterações nos valores de RCQ e CA, dados condizentes com a literatura. Um percentual maior de mulheres apresentou alteração nos indicadores de obesidade; entretanto, dentre os pacientes obesos, não houve diferença estatisticamente significativa quanto à presença de HAS entre homens e mulheres.

Autor Principal:	RAYRA PUREZA TEIXEIRA BARBOSA
Co-autores:	MARCOS ALCINO SOARES SIQUEIRA MARQUES JÚNIOR, LUANA MIRANDA SOUZA, RENATA BRITO AGUIAR DE ARAUJO, CLARICE DE SÁ PIRES CARVALHO, ANTÔNIO VIEIRA DE JESUS
TÍTULO DO TRABALHO:	MIOCARDIOPATIA PERIPARTO: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Documentar caso clínico sobre miocardiopatia periparto, entidade rara, de etiopatogenia desconhecida, associada à mortalidade materna em 10 a 32% dos casos.
MÉTODOS:	Foi feito acompanhamento do caso clínico da paciente através de exame clínico, laboratorial e imaginológico, durante sua estadia na urgência e após alta, em acompanhamento ambulatorial.
RESULTADOS:	Paciente 19 anos, previamente hígida, sem fatores de risco, G1P1A0, iniciou quadro de dispneia, edema de membros inferiores e hipotensão arterial 60 dias após parto. Foi internada em hospital de médio porte, em que foi constatado aumento da área cardíaca e pequeno derrame pleural à direita em radiografia de tórax, sendo transferida após 24h para hospital de urgência por piora do quadro. Ecodopplercardiograma revelou disfunção sistólica importante de ventrículo esquerdo (VE), com FE=31%, disfunção diastólica grau IV de VE e trombos em região apical de VE. Feito furosemida, losartana, digoxina, espironolactona, heparina, carvedirolol e AAS por 7 dias, e marevan nos últimos 2 dias. Paciente apresentou melhora do quadro e recebeu alta. Após 20 dias a paciente foi encaminhada novamente de hospital por hipotensão e insuficiência renal aguda. Ecocardiograma evidenciou fração de ejeção do VE de 38%. Foi admitida na unidade de dor torácica, consciente, orientada, dispnéica sob máscara de venturi 50% 12L/min, hipotensa e taquicárdica. Iniciado dobutamina, carvedolol e furosemida. Evolui em 48h com piora da função renal, sudorese, extremidades frias, tontura, escarros hemoptóicos, dispneia intensa, hipotensão refratária e taquicardia. Fez parada cardiorrespiratória, sendo realizada manobra de reanimação por 45 min, porém sem êxito.
CONCLUSÃO:	Miocardiopatia periparto é uma doença rara que apresenta alta morbimortalidade. A função ventricular esquerda é determinante prognóstico. Em torno de metade das pacientes com cardiomiopatia periparto apresentam regressão da disfunção ventricular, 25% evoluem para óbito em 3 meses por insuficiência cardíaca, arritmia ou tromboembolismo, e 25% desenvolvem cardiomiopatia dilatada. Diagnóstico e tratamento precoces aumentam as chances de sobrevivência da paciente, por isso é importante a investigação detalhada frente à clínica sugestiva.

Autor Principal:	RODRIGO ALMEIDA BATISTA
Co-autores:	JOSÉ DE ALBUQUERQUE FIGUEIREDO NETO ,CRISLAINE ANDRADE BORGES, MARCOS ANTÔNIO CUSTÓDIO DA SILVA NETO, NILDANE REIS E BRITO
TÍTULO DO TRABALHO:	IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA PÓS-ANGIOPLASTIA CORONARIANA OU REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO
OBJETIVOS:	. O objetivo do trabalho consiste em avaliar o impacto da cirurgia de revascularização do miocárdio (RVM) e da angioplastia coronariana percutânea (ACTP) na QV de pacientes com doença arterial coronariana.
MÉTODOS:	Estudo de coorte, prospectivo e analítico, envolvendo 114 pacientes (ambos os sexos) submetidos a um dos dois procedimentos (grupo RVM e grupo ACTP), entre junho 2010 e junho 2011. Utilizou-se o questionário SF-36 como instrumento de avaliação, tendo sido aplicado durante o pré-operatório e aos três e seis meses de seguimento.
RESULTADOS:	Na avaliação inicial da QV da população amostral, os escores médios dos domínios variaram de 24,79 a 74,65, observando-se maior comprometimento dos domínios físico, capacidade funcional e emocional, em ambos os grupos. Observou-se melhora nos domínios ao final de três meses, exceto nos domínios social e emocional no grupo da RVM. No sexto mês, não se observou melhora nos domínios físico e emocional no grupo RVM, e no social para ambos os grupos. Os pacientes com RVM apresentaram melhores escores no domínio mental, enquanto os submetidos à ACTP, no domínio físico. Em relação à percepção da saúde atual quando comparada há um ano, os submetidos à ACTP apresentaram melhora significativa quando comparados ao grupo RVM.
CONCLUSÃO:	Houve melhora na QV ao sexto mês tanto para os pacientes submetidos à RVM quanto à ACTP, sem superioridade para nenhum dos métodos.

Autor Principal:	SAMARA MIRELLY DOS SANTOS GUEDES
Co-autores:	ALEIXO PEDRO BRUNETTI, RAYANA COSTA BINDA, THAMARA PERINNI GATTI
TÍTULO DO TRABALHO:	SÍNDROME DO CORAÇÃO PARTIDO: ABORDAGEM A PARTIR DE UM RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Caracterizar a Síndrome de Takotsubo, contribuindo para a construção do conhecimento a respeito dessa doença na comunidade médica através de revisão e adição de fatores diagnósticos e terapêuticos relacionados a ela.
MÉTODOS:	Análise retrospectiva dos dados de um prontuário médico obtido em um hospital particular do município de Colatina - ES.
RESULTADOS:	<p>Paciente do sexo feminino, com 67 anos de idade, admitida na emergência de um hospital privado com quadro de precordialgia súbita, síncope, queda de própria altura e trauma de lábio superior com hematoma. Ao exame físico, a paciente se encontrava com bom estado geral, acianótica, anictérica, boa perfusão capilar periférica, mucosas coradas e hidratadas, acordada, cooperativa, em Glasgow 15, sem déficits motores aparentes, pupilas isocóricas e fotorreagentes, sinais meníngeos negativos e edema de lábio superior. Ao exame cardiovascular, observaram-se ritmo cardíaco regular, em dois tempos, bulhas normofonéticas, sem drogas vasoativas, com ritmo sinusal ao traçado do monitor. A paciente apresentava pressão arterial de 123x63mmHg e frequência cardíaca de 91bpm. Ao exame respiratório, apresentava murmúrio vesicular audível bilateralmente, sem ruídos adventícios, respiração espontânea sem suplementação de oxigênio e saturação de oxigênio de 100%. Ao exame gastrointestinal, foram encontrados abdome flácido, peristalse presente, timpanismo à percussão, sem dor à palpação superficial e profunda, ausência de massas palpáveis e/ou visceromegalias, sem drogas vasoativas, Blumberg negativo. Ao exame geniturinário, observou-se diurese presente e espontânea. Membros inferiores: panturrilhas livres, sem sinais de empastamento. O eletrocardiograma realizado na admissão evidenciou supra de ST em parede inferolateral (DII, DIII, AVF, V4 e V5). A paciente foi então encaminhada ao setor de hemodinâmica, sendo realizada cineangiogramia pela técnica transradial que mostrou artérias coronárias isentas de ateromatose significativa e disfunção segmentar de ventrículo esquerdo (acinesia apical) com função ventricular preservada. Na ventriculografia, observou-se acinesia segmentar de ponta de ventrículo esquerdo. A radiografia de tórax evidenciou área cardíaca discretamente aumentada, à custa de ventrículo esquerdo, e campos pulmonares limpos. A paciente foi encaminhada à Unidade de Tratamento Intensivo e, após 24 horas, evoluiu com queda da pressão arterial (108x52mmHg) e da frequência cardíaca (67bpm). Foi realizado um ecocardiograma transtorácico, que evidenciou comprometimento segmentar do ventrículo esquerdo, com disfunção sistólica moderada (fração de ejeção de 42%). Após 48 horas, a paciente evoluiu com melhora clínica, com elevação da pressão arterial para 118x58mmHg e da frequência cardíaca para 76 bpm. A radiografia de tórax permaneceu com as mesmas alterações anteriores. Troponina e mioglobina positivas, com CK-MB normal. Diurese de 1650ml e balanço hídrico total de +1111ml. Depois de 72 horas, a pressão arterial decaiu para 109x54mmHg e a frequência cardíaca aumentou para 88bpm. O doppler de aorta, artérias renais e ilíacas revelou aspecto normal. Diurese de 2200ml, balanço hídrico total de +653,9ml e curva enzimática negativa. No quinto dia de internação, a paciente se encontrava acordada, lúcida, orientada, cooperativa, sem dor torácica, com frequência cardíaca de 61bpm, pressão arterial de 109x70mmHg, boa perfusão periférica, ECG sem alterações isquêmicas agudas e ausência de onda Q. O hematoma da face estava em regressão, com sutura de mucosa oral de bom estado. Diurese clara sob sonda vesical de demora. Paciente recebeu alta. A Síndrome de Takotsubo, também conhecida como Síndrome do Coração Partido, é uma cardiomiopatia induzida pelo estresse caracterizada por uma anormalidade reversível da parede ventricular. Por não haver fisiopatologia esclarecida, o tratamento não é específico, tendo como base o suporte hemodinâmico. Na ausência de condições agravantes, a Síndrome de Takotsubo geralmente apresenta prognóstico favorável, com recuperação da função ventricular em torno de 18 dias a partir do início dos sintomas.</p>
CONCLUSÃO:	Apesar de ser rara e na maioria das vezes apresentar prognóstico favorável, a Síndrome de Takotsubo também exerce influência na gama de emergências por mimetizar quadro clínico de doenças cardiológicas potencialmente fatais. Assim, este relato de caso visa ampliar o conhecimento do quadro clínico, diagnóstico e tratamento da Síndrome do coração partido.

Autor Principal:	DANDARA COSTA LIMA DE SOUZA
Co-autores:	SARA AGUIAR DE SOUZA CALDAS; ANA PAULA DIAS FERNANDES; VERBENA KRIEGER ROCHA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	AVANÇO NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA MIELOMENINGOCELE: CIRURGIA FETAL
OBJETIVOS:	Expor a importância da cirurgia intraútero como avanço no tratamento cirúrgico da mielomeningocele.
MÉTODOS:	Foi realizada uma revisão de literatura em artigos e base de dados.
RESULTADOS:	<p>A observação de ecografias de fetos portadores de mielomeningocele sugeriu que a lesão do sistema nervoso poderia ser de caráter progressivo, com piora das sequelas como a hidrocefalia e o Chiari com o decorrer da gestação. Estudos em animais com cobertura pré-natal sugeriram que os déficits neurológicos seriam consequência da má formação do tubo neural, associada a uma lesão medular secundária a uma exposição prolongada dos elementos neurais no interior do ambiente intrauterino. A cirurgia fetal através de histerotomia foi realizada pela primeira vez em 1997. Apesar dos benefícios sugeridos por estudos iniciais como a redução, estes também apontaram um aumento do risco de trabalho de parto prematuro, deiscência uterina, prematuridade e morte fetal. Em 2003 teve início nos Estados Unidos o MOMS (Management of Myelomeningocele Study), estudo randomizado que recrutou 200 pacientes para reparo pós-natal tradicional ou para reparo intraútero. O estudo foi interrompido em 183 pacientes e publicado em 2011, mostrando benefício significativo da cirurgia fetal para a população selecionada, apesar da ocorrência de complicações materno-fetais. Com 12 meses de idade a presença de herniação cerebelar foi de 96% no grupo pós-natal e 64% no grupo tratado intraútero. Os resultados motores, refletidos na capacidade de deambular, foram impressionantes. No grupo operado intraútero havia 32% de lesões acima de L3, contra 16% no grupo pós-natal. No grupo de pacientes com tratamento intraútero, 42% dos pacientes conseguiram andar de forma independente, contra 21% no grupo com tratamento convencional pós-natal. Não houve mortalidade materna e as complicações foram mais frequentes no grupo pré-natal, incluindo: oligodrâmnio, separação corioamniótica, descolamento de placenta e ruptura prematura das membranas. As complicações neonatais foram similares exceto que no grupo com cirurgia pré-natal houve mais casos de síndrome de angústia respiratória relacionada à prematuridade.</p>
CONCLUSÃO:	<p>Apesar de o grupo operado intraútero ter casos mais severos e apresentar 13% de partos prematuros antes de 30 semanas, teve um resultado significativamente melhor quando comparado com o grupo tratado de forma convencional após o nascimento. Pesquisadores concordam que ainda há um longo caminho para que este seja considerado um tratamento padrão. A cirurgia intraútero para mielomeningocele não deve ser feita de forma indiscriminada, pois pode ocasionar resultados catastróficos. Para a segurança materno-fetal a cirurgia fetal deve ser limitada a centros com equipe multidisciplinar bem treinada seguindo protocolos de atendimento.</p>

Autor Principal:	THOMAZ OLIVEIRA DE SOUSA SANTANA SILVA
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, PEDRO GABRIEL DE SOUZA MENEZES, FREDERICO ROSA FONSÊCA, JUAN RAYSNNER MEIRA DE MIRANDA, AMANDA CASTRO BARROSO
TÍTULO DO TRABALHO:	EFICIÊNCIA DA FISIOTERAPIA EM COMPLICAÇÕES PULMONARES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS NÃO COMPLICADAS
OBJETIVOS:	A cirurgia cardíaca, considerada de grande porte, pode desencadear alterações respiratórias no pós-operatório, sendo estas relacionadas a causas diversas, como funções pulmonar e cardíaca no pré-operatório, utilização de circulação extraorpórea (CEC) e grau de sedação. Nestes procedimentos torácicos extensos, a disfunção respiratória pode ser importante, persistindo no período pós-operatório. Alguns procedimentos, como fisioterapia pré e pós-operatória, fisioterapia pós-operatória, inalação de solução salina hipertônica de NaCl a 6% associada à fisioterapia respiratória convencional, têm sido utilizados para a prevenção e/ou resolução dessa disfunção, tanto em cirurgias cardíacas em adultos quanto em crianças. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a eficiência dos principais tipos de procedimentos fisioterápicos que são realizados para a prevenção das complicações pulmonares no pós-operatório de cirurgias cardíacas não complicadas.
MÉTODOS:	Foram utilizadas como referências publicações de 2002 a 2008, em inglês e português, cujos descritores foram atelectasia, circulação extracorpórea, cirurgia cardíaca, cirurgia torácica, complicações pós-operatórias, criança, cuidados pré-operatórios, cuidados pós-operatórios, dor pós-operatória, exercícios respiratórios, fisioterapia, procedimentos cirúrgicos cardíacos, revascularização miocárdica, solução salina hipertônica e testes de função respiratória, contidas nas fontes de dados BIREME e SciELO Brazil.
RESULTADOS:	A dor pós-operatória é um dos fatores que contribui para a disfunção pulmonar após cirurgias cardíacas com esternotomia. Também se deve considerar a disfunção cardíaca e a pulmonar antes da cirurgia. De fato, há uma alta prevalência de problemas pulmonares no pós-operatório de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas. Para preveni-los, estudos apontam que a fisioterapia respiratória pré e pós-cirúrgica desses pacientes apresenta resultados satisfatórios. Para a cura, a inalação de solução salina hipertônica de NaCl a 6% associada à fisioterapia respiratória convencional em crianças em caso de atelectasia e a fisioterapia pós-cirúrgica em adultos se mostraram bem sucedidas. Entretanto, para alguns autores, a eficácia da intervenção fisioterapêutica nos casos já citados não apresenta nenhuma relevância quando comparada aos casos em que a mesma não foi utilizada. Além disso, se os benefícios podem não ser reais, fica difícil uma análise custo-benefício, uma vez que a fisioterapia acrescenta custos ao atendimento do paciente submetido a cirurgia cardíaca.
CONCLUSÃO:	A análise dos artigos das fontes de dados acima citadas permitem a conclusão de que, apesar de inúmeros estudos na área, ainda há dúvidas sobre o real benefício da fisioterapia respiratória no pós-operatório de cirurgias cardíacas para prevenção de complicações respiratórias, pois alguns trabalhos apontam que não está estabelecido esse benefício, somando-se a isso o aumento no custo do atendimento ao paciente submetido à cirurgia cardíaca.

Autor Principal:	JULIO CESAR DE OLIVEIRA SILVA
Co-autores:	MATHEUS VERAS GUTERRES MENDES
TÍTULO DO TRABALHO:	CIRURGIA METABÓLICA: ASPECTOS ATUAIS
OBJETIVOS:	Descrever os principais benefícios da cirurgia metabólica na remissão do diabetes; Apresentar informações recentes de relevância para aqueles envolvidos no tratamento de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DMT2).
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo feito através de uma revisão da literatura - artigos retirados das bases de dados scielo, lilacs e medline, publicados no período de 2010 a 2014, e abordando o tema Cirurgia Metabólica. Realizou-se a análise destes avaliando-se conceito, descrição dos procedimentos mais utilizados, resultados, e perspectivas.
RESULTADOS:	Diversos estudos demonstraram um alto índice de resolução clínica do DMT2 em pacientes submetidos à cirurgia metabólica (cirurgia bariátrica focada na melhora de uma disfunção metabólica, em particular, o diabetes), que chega a valores acima de 90% após bypass gástrico em Y de Roux, procedimento bariátrico mais utilizado atualmente. Essa técnica consiste na redução da capacidade gástrica para aproximadamente 20 mL; o reservatório gástrico formado é então anastomosado a uma alça jejunal isolada em Y e seu esvaziamento limitado por um anel de silicone. Uma possível explicação para o efeito metabólico da cirurgia bariátrica seria: a exclusão do duodeno e do jejuno proximal do trânsito alimentar inibe a secreção de um possível sinal que promove a resistência insulínica. Também considera-se que o contato rápido do bolo alimentar com o intestino distal aumenta um sinal fisiológico que melhora o metabolismo glicídico, provavelmente o GLP-1. Desde 2007, considera-se que a cirurgia gastrointestinal pode ser apropriada para o tratamento do DMT2 em pacientes com IMC entre 30 e 35 e que estejam inadequadamente controlados pela terapia medicamentosa e mudanças de estilo de vida. Entretanto, é importante salientar que a cirurgia deve ser vista como terapêutica complementar, e não como terapia exclusiva, fato evidenciado também pela necessidade do uso de medicação principalmente na fase inicial do pós-operatório para que o controle metabólico seja assegurado. Além disso, ressalta-se o fato de que muitos endocrinologistas veem a cirurgia como última opção terapêutica, devendo ser aplicada apenas para casos específicos (pacientes acima de 50 anos de idade, portadores de DMT2 por mais de 10 anos, com pobre controle metabólico, e que apresente comorbidades e complicações microvasculares e macrovasculares).
CONCLUSÃO:	Apesar de serem necessários novos estudos que visem elucidar os mecanismos que expliquem os benefícios da cirurgia metabólica, a ação desta na melhora ou mesmo remissão do DMT2 já foi largamente verificada. Assim, a cirurgia metabólica constitui, atualmente, uma importante e efetiva opção terapêutica para o tratamento da DMT2.

Autor Principal:	CARLOS FARIAS JUNIOR
Co-autores:	JOSÉ MANUEL NOGUERA BAZÁN; BRUNO RODRIGO AMORIM CASTRO; ALISON CRUZ DE SOUSA ; CICERO NEWTON LEMOS FELICIO AGOSTINHO
TÍTULO DO TRABALHO:	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE INFECÇÃO ODONTOGÊNICA EM REGIÃO SUBMANDIBULAR
OBJETIVOS:	As infecções maxilofaciais constituem um dos problemas mais difíceis de serem tratados e podem variar de infecções bem localizadas a infecções graves nos espaços faciais, que causam risco de vida. Sua causa é principalmente odontogênica. Embora a maioria das infecções odontogênicas possam ser controladas facilmente com técnicas cirúrgicas simples e terapia medicada de suporte, ocasionalmente podem tornar-se graves em breve espaço de tempo. 95% das infecções odontogênicas são mistas (aeróbias – anaeróbias) iniciando-se por cocos gram positivos aeróbios e anaeróbios, terminando com bastonetes gram negativos, microbiota que forma a flora bacteriana bucal e integram o biofilme dentário (Freitas et al, 2006) com a evolução do processo infeccioso, o potencial de oxidorredução é reduzido aumentando a presença de bactérias anaeróbias com predomínio de Streptococcus e Peptosstreptococcus (Peterson et al, 2000). A bactéria e o exsudato inflamatório partem do suco gengival até a região periapical, onde se desenvolve o processo infeccioso com disseminação para espaços profundos. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de drenagem cirúrgica de infecção do espaço submandibular.
MÉTODOS:	Paciente L.C.Q.S, 27 anos, procurou o serviço de cirurgia oral menor com queixa de aumento de volume em espaço submandibular à direita, associada a odontalgia do elemento 46 há uma semana. Paciente sem uso de antibioticoterapia, relatando somente uso de sintomáticos. Foi realizada drenagem extraoral do espaço submandibular, divulsionamento e abordagem dos espaços fasciais acometidos pela secreção purulenta, introdução do dreno de Penrose e sutura do mesmo. Introduzido amoxicilina 500 mg e metronidazol 400 mg, via oral, a cada 8 horas.
RESULTADOS:	Após 2 dias foi realizada a remoção do dreno de Penrose e acompanhamento do processo infeccioso. O paciente evoluiu dentro da normalidade, com regressão do quadro clínico
CONCLUSÃO:	É imprescindível observar o tripé da infecção para que a mesma se desenvolva: as defesas locais do hospedeiro, a virulência bacteriana e anatomia local do paciente. Portanto, quanto antes for feita a intervenção cirúrgica do paciente com infecção maxilofacial e introduzido a antibioticoterapia, menores serão as taxas de morbi-mortalidade.

Autor Principal:	CARLOS FARIAS JUNIOR
Co-autores:	JOSÉ MANUEL NOGUERA BAZÁN; BRUNO RODRIGO AMORIM CASTRO; ALISON CRUZ DE SOUSA ; CICERO NEWTON LEMOS FELICIO AGOSTINHO
TÍTULO DO TRABALHO:	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HAMARTOMA EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDIBULA
OBJETIVOS:	Os odontomas são os tipos mais comuns de tumores odontogênicos, sendo considerados hamartomas (anomalias de desenvolvimento) e são classificados como compostos e complexo. Sendo os odontomas compostos diagnosticados com maior frequência que os complexos (Freitas e Moraes, 2006). O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de um odontoma composto em região anterior de mandíbula.
MÉTODOS:	Relato de caso de paciente P.H.S.S, do sexo masculino, 35 anos com achado radiográfico de imagem mista em região anterior de mandíbula. Foi realizado sob anestesia local, incisão sulcular, descolamento mucoperiosteal, osteotomia/ostectomia com brocas esféricas e exérese do odontoma.
RESULTADOS:	A paciente encontra-se em acompanhamento clínico e radiográfico, no qual não se observa recidiva da lesão.
CONCLUSÃO:	Normalmente, os odontomas são detectados durante as primeiras duas décadas de vida e a maioria das lesões é completamente assintomática, sendo descobertas durante um exame radiográfico de rotina. O tratamento para este tipo de lesão é a exérese cirúrgica e o prognóstico é excelente, o tratamento para os odontomas de pequenas dimensões são anestesia local e exérese do tumor ,através de cirurgia conservadora, removendo-se a lesão com preservação do elemento dentario associado a mesma. Entretanto os odontomas maiores necessitam de intervenção sob anestesia geral, mas apresentam ponto de clivagem,o que os tornam de facil remoção

Autor Principal:	CARLOS FARIAS JUNIOR
Co-autores:	JOSÉ MANUEL NOGUERA BAZÁN; BRUNO RODRIGO AMORIM CASTRO; ALISON CRUZ DE SOUSA ; CICERO NEWTON LEMOS FELICIO AGOSTINHO
TÍTULO DO TRABALHO:	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE INCLUSÃO BILATERAL DE CANINO EM PALATO ATRÉSICO
OBJETIVOS:	Dentes inclusos são elementos que não erupcionaram na época normal, podendo ser encontrados no interior do osso totalmente rodeado por tecido ósseo ou tecido ósseo e mucoso. Os dentes mais comumente impactados são os terceiros molares, seguidos pelos caninos superiores e pré-molares inferiores. O canino é comumente impedido de erupcionar devido ao apinhamento de outros dentes. Os fatores locais associados as inclusões dentárias são: deficiência de desenvolvimento maxilar associada ao tamanho do dente, fibromucosa espessa condensação óssea, anquilose de dentes temporários, presença de supranumerários e alteração do posicionamento dos dentes permanentes. Alguns fatores gerais também podem estar envolvidos, como anemia, distúrbios endócrinos e nutricionais, enfermidades metabólicas associadas ao metabolismo do cálcio, como raquitismo e múltiplas síndromes (Teixeira, 2003). Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de canino incluído bilateral no palato.
MÉTODOS:	Paciente M.R.G.M, 25 anos, procurou o serviço de cirurgia oral menor, encaminhada pelo seu ortodontista, solicitando extração dentária de caninos bilaterais. Ao exame radiográfico oclusal superior e periapicais, observava-se que os mesmos localizavam-se na região palatina. Ao exame clínico, foi verificado o palato ogival e discreto abaulamento em região palatina. Sob anestesia local dos nervos nasopalatino e palatino maior bilateral, foi realizado acesso sulcular da região do dente 14 ao 24, descolamento mucoperiosteal, osteotomia com brocas para visualização dos elementos dentários inclusos e odontosecção com extração cirúrgica dos caninos inclusos bilaterais.
RESULTADOS:	Paciente encontra-se em acompanhamento pela cirurgia e ortodontia e observa-se a osteointegração dos alvéolos nos quais se localizavam os elementos e harmonização oclusal da paciente.
CONCLUSÃO:	Como regra, todos os dentes impactados devem ser removidos, a menos que sua remoção seja contra-indicada. A exodontia dos dentes caninos inclusos é freqüentemente realizada por acesso palatino sob anestesia local, entretanto, deve ser realizada após consenso entre as especialidades da ortodontia e cirurgia bucomaxilofacial, visando o melhor tratamento da paciente

Autor Principal:	BRUNO RODRIGO AMORIM CASTRO
Co-autores:	CÍCERO NEWTON LEMOS FELICIO AGOSTINHO, CARLOS FARIAS JÚNIOR, ALISON CRUZ DE SOUSA , RANDERSON DE SOUSA ARAÚJO, ARTHUR AMORIM CASTRO
TÍTULO DO TRABALHO:	FRATURA LE FORT III ASSOCIADA A FRATURA MANDIBULAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO
OBJETIVOS:	O tratamento das fraturas de face requer um extremo cuidado quanto a função e estética, visto que, a face relaciona-se com a auto-imagem do paciente, e é através dela que exteriorizamos nossos sentimentos (FREITAS; SOUSA, 2006). Em pacientes pediátricos, as fraturas panfaciais, possuem uma baixa incidência, visto que a maioria das crianças vive sob supervisão dos seus responsáveis, além do que a baixa massa corpórea da criança gera uma força de baixo impacto que é bem absorvida por seu esqueleto elástico e centros de crescimento cartilagosos. O objetivo do presente trabalho é um relato de experiência do tratamento cirúrgico de E.S.S, 5 anos, vítima de queda de altura 5 metros diagnosticado com fratura Le Fort II à direita, Le Fort I à esquerda e parassínfise mandibular à esquerda.
MÉTODOS:	Relato de experiência
RESULTADOS:	Sob anestesia geral, foi realizada redução e fixação interna rígida das fraturas com sistema de 1.5mm, através de acesso subtarsal à direita, intra-oral superior bilateral e intra-oral inferior à esquerda.
CONCLUSÃO:	O paciente encontra-se em acompanhamento de 5 anos dentro da normalidade. Está definido dentro da literatura, que mesmo com a instalação de materiais de titânio, estes não interferem no crescimento facial dos pacientes pediátricos, pois os centros de crescimento ósseo faciais encontram-se distantes dos pontos de fixação das principais fraturas maxilo-faciais

Autor Principal:	BRUNO RODRIGO AMORIM CASTRO
Co-autores:	CÍCERO NEWTON LEMOS FELICIO AGOSTINHO, CARLOS FARIAS JÚNIOR, ALISON CRUZ DE SOUSA , OTÁVIO AUGUSTO MATOS DA SILVA, ARTHUR AMORIM CASTRO
TÍTULO DO TRABALHO:	SUPRANUMERÁRIO INCLUSO EM CONTIGUIDADE COM ASSOALHO DE FOSSA NASAL
OBJETIVOS:	Dente incluso ou retido é um órgão dentário que não fez sua erupção na cronologia normal, mesmo que completamente desenvolvido. Supranumerário é um elemento dentário, que se encontra além dos 32 dentes de uma arcada dentária normal (FREITAS; MARIN, 2006) A incidência de dentes supranumerários atinge aproximadamente 0,1-1% da população. Os dentes podem ser assintomáticos ou causar dor facial, obstrução nasal, epistaxe, rinorréia, e obstrução do canal nasolacrimal. O diagnóstico de dentes nasais é feito com base nos achados clínicos e radiográficos (TEIXEIRA, 2003). O objetivo deste presente trabalho é um relato de experiência de um dente supranumerário incluso sob a fossa nasal.
MÉTODOS:	Relato de experiência.
RESULTADOS:	Foi realizado acesso intra-oral sulcular por via palatina, descolamento mucoperiosteal, osteotomia com brocas esféricas n.02, odontossecação com broca zecrya e exérese do elemento dentário. O paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial sem complicações oro-nasais.
CONCLUSÃO:	Os dentes supranumerários quando não são removidos precocemente, podem causar alterações no desenvolvimento da oclusão. Entre estas complicações destacam-se o apinhamento dentário, impacções de dentes permanentes, reabsorções radiculares, diastemas na linha média, erupção na cavidade nasal, comunicação oro-nasal, e formação de patologias como cistos.

Autor Principal:	ALISON CRUZ DE SOUSA
Co-autores:	CARLOS FARIAS JUNIOR; BRUNO RODRIGO AMORIM CASTRO; CICERO NEWTON LEMOS FELICIO AGOSTINHO
TÍTULO DO TRABALHO:	TRATAMENTO CIRURGICO DE FRATURA PANFACIAL
OBJETIVOS:	Objetivo :fraturas panfaciais também denominadas fraturas múltiplas ou complexas da face com pelo menos dois dos três terços da face apresentando fraturas, com frequência estão associadas a tecidos moles, perda de estrutura, o que dificulta o seu tratamento, sendo de suma importância funcional e estética para paciente. O objetivo desse trabalho é relatar o tratamento cirurgico de fratura panfacial
MÉTODOS:	Paciente G B, 28 anos compareceu ao serviço de cirurgia buco maxilo facial do hospital socorrao II, vitima de acidente motociclístico sendo diagnosticada ao exame clinico e radiográfico com fratura Le fort III a direita Le fort II a esquerda e parassínfise mandibular.Sob anestesia geral com intubação nasotraqueal, foi realizada redução e fixação interna rígida das fraturas com sistema de 2.0 mm, através de acesso subciliar bilateral, fronto-zigomatico bilateral e keen bilateral e mandibular intra-oral.
RESULTADOS:	A paciente encontra-se em pós operatório e acompanhamento com oclusão dentro dos padrões de normalidade.
CONCLUSÃO:	Conclusões: O restabelecimento da oclusão e a redução com fixação interna rígida são pré-requisitos indispensáveis para o adequado tratamento das fraturas panfaciais.O diagnostico precoce e o tratamento cirúrgico logo após redução do edema, são fatores primordiais para o sucesso do tratamento.

Autor Principal:	ERIAS ALVES COSTA
Co-autores:	ANA JÉSSICA COSTA PONTES, BRUNO CAMPÊLO DE ANDRADE, KARLA LUCIANA LIMA ROCHA, RENATA CRISTINA ARAÚJO DE ABREU, SUZANE KATY ROCHA OLIVEIRA.
TÍTULO DO TRABALHO:	IMPORTÂNCIA DA SEMIOLOGIA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE APENDICITE AGUDA: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Objetivo: Descrever a importância da prática semiológica em um tratamento de um caso de apendicite aguda desencadeada pós-trauma mecânico em uma partida de futebol a partir do desenvolvimento detalhado da semiologia do abdome.
MÉTODOS:	Método: Trata-se de um relato de caso de um paciente com apendicite aguda gangrenosa submetido a tratamento cirúrgico no Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Dr. Clementino Moura (Socorrão II) em São Luís – MA em maio de 2013.
RESULTADOS:	Resultado: Anamnese: P.H.A.C, 13 anos, masculino, pardo, brasileiro, natural e residente em São Luís – MA deu entrada no pronto-socorro referindo dor abdominal há 5 dias, após queda da própria altura durante uma partida de futebol após o choque mecânico do mesmo com a bola (lançada de longa distância). A dor epigástrica, difusa, de início pós-trauma e de aumento gradual com o passar dos dias. Refere melhora com uso de analgésicos, nega vômitos e febre. Diurese e evacuações presentes. Ao exame físico: paciente em bom estado geral, orientado, eupnéico, estável hemodinamicamente. Abdome: distendido, tenso, hipersensibilidade dolorosa difusa à palpação, Blumberg positivo, sem plastrão e RHA positivos. Encaminhado para o serviço geral de cirurgia, no qual passou por uma apendicectomia, através de incisão xifo-pubiana. Foram realizados exames laboratoriais e de imagem. Hemograma: leucócitos ($17,72 \times 10^3$) e neutrófilos ($16,42 \times 10^3$). Ultrassonografia de abdome total: edema de alça intestinal com líquido espesso adjacente ao nível do mesogástrio sugerindo abdome agudo traumático. Diagnóstico macroscópico de apendicite aguda do tipo gangrenosa e perfurada.
CONCLUSÃO:	Conclusão: O rigor da prática semiológica de examinar o paciente de maneira integral e investigar com mais rigor a dor epigástrica do paciente levou a uma sequência de ações da equipe de serviço realizando triagem conclusiva, resultando no encaminhamento mais rápido do paciente para o serviço geral de cirurgia da unidade responsável pela realização de um tratamento cirúrgico imediato de maneira sistematizada na perspectiva de se obter o melhor prognóstico possível para o paciente, tendo em vista a confirmação da suspeita formulada a partir de todos os achados e dos exames realizados.

Autor Principal:	THOMAZ OLIVEIRA DE SOUSA SANTANA SILVA
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, HAULDER DA SILVA GRATÃO, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES PÓS-ESPLENECTOMIA
OBJETIVOS:	A esplenectomia em qualquer idade e independente da indicação aumenta o risco de morte por infecções, já que o baço age como parte do sistema linfático e vascular, ocupando uma posição que lhe permite eliminar microorganismos patogênicos e destruir hemácias alteradas ou envelhecidas, além de fabricar anticorpos contra diversos tipos de células do sangue e microorganismos infecciosos. O objetivo deste artigo é analisar a incidência de infecções pós-esplenectomia. Visto que o baço é um órgão de extrema importância imunitária.
MÉTODOS:	O método utilizado foi de revisão bibliográfica, consistindo na leitura de livros sobre o assunto e busca de artigos atuais no banco de dados SciELO e Lilacs.
RESULTADOS:	Ao analisar diversos artigos, podemos concluir que em praticamente todos os estudos realizados com pacientes que submeteram a retirada do baço progrediram para uma infecção, sendo que em grande parte evoluíram a óbito nos primeiros dois anos após o procedimento cirúrgico. No entanto, pesquisas recentes informam que as diversas profilaxias vêm corroborando para a diminuição dos casos de infecção pós-esplenectomia e preservação da saúde destes pacientes.
CONCLUSÃO:	O procedimento de esplenectomia sempre que possível deve ser evitada, devido a grandes taxas de infecções fulminantes pós-esplenectomia. Com o surgimento de melhores exames de imagens e formas alternativas no tratamento de algumas patologias hematológicas e malignas.

Autor Principal:	OTÁVIO LIMA DE ARRUDA JUNIOR
Co-autores:	RONE ANTÔNIO ALVES DE ABREU, JOSÉ LUIZ COELHO JUNIOR, RICARDO HENRIQUE BATISTA SILVA E VINÍCIUS DE BRITO BARBOSA
TÍTULO DO TRABALHO:	ADENOCARCINOMA GÁSTRICO DO TIPO DIFUSO EM UMA GESTANTE DE 26 ANOS: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relatar um caso de Adenocarcinoma em uma jovem gestante de 26 anos de idade e discutir seus aspectos clínicos e tratamento
MÉTODOS:	Foi realizado um estudo retrospectivo utilizando prontuário de paciente, após isso realizado levantamento acerca do tema utilizando banco de dados MEDLINE, LILACS-BIREME, PUBMED e COCHRANE e literatura específica
RESULTADOS:	Os dados foram conflitantes quanto a idade que a paciente apresentou o câncer, sendo a média esperada mais alta (entre 35-50 anos) segundo a literatura, o envolvimento de pessoas tão jovens foi relatado mais em pesquisas realizadas em países como o Japão, provavelmente devido ao seu rastreio precoce. O sexo feminino é o mais acometido por essa patologia, e o fator etiológico alcoolismo foi evidenciado durante anamnese, porém não se encontram dados consistentes relacionando o tempo de consumo com o aparecimento do câncer. Durante o tratamento a paciente engravidou, o que trouxe grandes desafios para o corpo médico tanto cirúrgico como anestésico. A cirurgia e a reconstrução do trânsito foram realizadas com sucesso, a paciente segue em acompanhamento no ambulatório de oncologia.
CONCLUSÃO:	Os adenocarcinomas, embora sua incidência venha diminuindo em algumas partes do mundo, continua sendo uma preocupação importante no meio médico, muito em se deve pelo diagnóstico tardio. Como no caso relatado observamos que a paciente referiu sintomas por mais de um ano até o diagnóstico. Também mostra a dificuldade em realizar o diagnóstico correto frente a sintomatologia inespecífica e a achados na propedêutica armada que muitas vezes confunde até médicos especialistas em imagem. Tal fato aliado as particularidades de cada paciente, como a gestação em curso, trazem inúmeros desafios a corpo médico que lutam com contra tal enfermidade.

Autor Principal:	MAYARA EUGÊNIA DA SILVA SOUZA
Co-autores:	ÁLISSE DUARTE MARTINS; GUILHERME GALDINO DE SOUSA; CAMILA MONITIELE DE OLIVEIRA LIMA; ADAILSON SILVA LIMA; JULIO BENEVIDES VIANA NEVES
TÍTULO DO TRABALHO:	SCHWANNOMA EM MEDIASTINO MÉDIO ENVOLVENDO NERVO LARÍNGEO RECORRENTE
OBJETIVOS:	INTRODUÇÃO: Schwannomas são tumores benignos encapsulados, solitários, de transformação maligna incomum e crescimento lento originários da bainha de nervos cranianos ou espinhais. Aproximadamente 25% dos casos são descritos na região da cabeça e pescoço com apenas 95 referências de acometimento do nervo vago. Ocorrem predominantemente entre a terceira e quinta décadas de vida sem predominância entre os sexos. OBJETIVO do trabalho é relatar o caso de uma paciente que apresentou Schwannoma em mediastino médio envolvendo nervo laringeo recorrente.
MÉTODOS:	Paciente, 45 anos, sexo masculino deu entrada em hospital de referencia sentindo dores em região abdominal e trauma torácico por queda de cavalo. O exame físico não revelou nenhuma alteração digna de nota. Solicitado tomografia de tórax que revelou formação lobulada de limites bem definidos em mediastino antero-superior esquerdo, com dimensões 8,7x6,8x5,1 cm. Após 4 meses de acompanhamento ambulatorial foi programada a cirurgia. A ressecção da lesão foi realizada e a peça cirúrgica enviada ao anatomopatológico. Este revelou um Schwannoma do nervo vago à esquerda. No pós-operatório evoluiu com disfonia e rouquidão, sendo solicitada fisioterapia vocal.
RESULTADOS:	Schwannoma é um tumor benigno de nervos periféricos ou cranianos. É um tumor raro e apenas um terço do schwannoma encontram-se na região da cabeça e do pescoço. schwannomas são mais facilmente encontrados decorrente do oitavo nervo craniano, seguido pelo IX par craniano, XI, XII e cadeia simpática. Em contraste, Schwannomas do nervo vagal extremamente raros. Há hipótese de que as células de Schwann da área do gânglio são mais propensas à formação de tumor. O gânglio superior do nervo vago está localizado no interior do forame jugular enquanto o gânglio inferior está localizada no orifício extracraniano do forame. O primeiro vai acabar como extensão intracraniana e este último sujeito a extensão extracraniana. Com base nesta hipótese, o paciente teria um tumor proveniente do gânglio do nervo vago inferior. A maioria dos schwannomas do nervo vago apresentam um crescimento lento e indolor, sem déficit neurológica. Este resultado é consistente com o nosso paciente, onde os sinais clínicos não são evocados apontando para o diagnóstico de Schwannoma do nervo vagal. O diagnóstico definitivo do nosso paciente foi estabelecido somente após realização de TC de tórax para investigação dos sintomas álgicos apresentados após queda de cavalo.
CONCLUSÃO:	Schwannoma do nervo vago é raro. A maioria dos casos apresente um crescimento lento, sem déficit neurológico. A ressonância magnética é o padrão ouro para investigação e estabelecimento da conduta pré-operatório. A completa excisão do tumor é a chave para prevenir a reincidência.

Autor Principal:	JULIO BENEVIDES VIANA NEVES
Co-autores:	NAIARA SILVA DA FONSÊCA; MAYARA EUGÊNIA DA SILVA SOUZA; GUILHERME GALDINO DE SOUSA; LUANNA DIAS DOS REIS CRISANTO LEÃO; LUANA ALVES TORRES
TÍTULO DO TRABALHO:	ESPECTRO CLÍNICO DO TIMOMA BENIGNO: RELATO DE DOIS CASOS
OBJETIVOS:	Timoma é uma neoplasia de crescimento lento, raro, embora seja descrito como o mais freqüente na região do mediastino. Acomete geralmente adultos, sendo pouco freqüente em crianças. Os pacientes geralmente apresentam quadro clínico variado, que vão desde assintomáticos e sintomas expansivos como tosse, dispneia e dor torácica, até crises de fraqueza generalizada e rebaixamento de nível de consciência. Já que Miastenia Gravis (MG), doença autoimune da placa motora, esta muito associada a essa neoplasia. O critério mais importante de malignidade não é o histológico e sim se há invasão local ou presença de metástases. O objetivo do trabalho é relatar dois casos de Timoma em pacientes de diferentes estágios clínicos, ao momento do diagnóstico.
MÉTODOS:	RELATO DE CASO 1: Paciente 63 anos, sexo feminino chega a um serviço hospitalar, sem queixas, para avaliação pulmonar obrigatória, exigida para contratar os serviços de um plano de saúde da cidade. Solicitado TC de tórax que evidenciou massa em mediastino anterior com 7 cm em seu maior diâmetro. Foi encaminhada para cirurgia torácica sendo realizada a excisão da lesão de aspecto lobulado, acastanhada e revestida por fina cápsula transparente, com posterior envio da peça para o histopatológico. O resultado deste foi Timoma encapsulado.
RESULTADOS:	RELATO DE CASO 2: Paciente 75 anos, sexo masculino se apresentando em um hospital de referência com queixa de insuficiência respiratória, fraqueza muscular e ptose palpebral bilateral a cerca de 6 meses. Recebeu o diagnóstico de MG e foi medicada com anticolinesterásicos, obtendo-se boa resposta. Após 5 meses, se reapresenta com quadro de dispneia aos pequenos esforços e piora dos sintomas miastênicos, apesar do tratamento. Foi submetida à TC de tórax na qual revelou uma massa mediastinal de 3 cm no seu maior diâmetro. Uma toracotomia foi realizada com retirada completa da lesão de origem tímica e posterior envio para análise histopatológica. Este confirmou o diagnóstico de Timoma epitelial benigno encapsulado sem evidências de invasão.
CONCLUSÃO:	A sintomatologia dos pacientes com Timoma é muito ampla e imprevisível. Muitos são assintomáticos, como no primeiro caso relatado, e podem ser apenas achados acidentais aos exames de imagem. Mas também podem ser pacientes que se apresentam graves e em franca insuficiência respiratória, nas emergências hospitalares, como é o exemplo do segundo caso, onde a paciente se mostrava com quadro de crise miastênica. Em ambos os casos a conduta foi à ressecção, tanto pela possibilidade de ser maligno, como pelo quadro sintomático, principalmente no segundo caso.

Autor Principal:	GUSTAVO ALVES ARAÚJO FERREIRA
Co-autores:	PAULO HENRIQUE DIAS MORAES, LILIAN CRISTHIAN FERREIRA DOS SANTOS ROCHA, REMY FARIA ALVES, MAYKON BRESCANCIM OLIVEIRA, VITOR VIANA COSTA
TÍTULO DO TRABALHO:	PSEUDOANEURISMA PÓS-TRAUMÁTICO DE ARTÉRIA SUBCLÁVIA ESQUERDA SUBMETIDO A TRATAMENTO ENDOVASCULAR: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relatar o caso de pseudoaneurisma de artéria subclávia esquerda adjacente à fístula arterio-venosa entre artéria e veia subclávia, abordando desde o diagnóstico até a resolução do caso.
MÉTODOS:	O trabalho foi realizado através da pesquisa ao prontuário do paciente, que foi atendido no Hospital Regional de Araguaína (HRA), obtendo assim os dados através do exame físico, exames laboratoriais e de imagem e resultado do tratamento endovascular.
RESULTADOS:	Paciente masculino, 32 anos, sem comorbidades prévias, deu entrada no pronto socorro do HRA, vítima de perfuração por arma de fogo (FAF) em ápice do hemitórax esquerdo (HTE), evoluindo com hemopneumotórax. Realizou toracostomia com drenagem torácica fechada à esquerda. No primeiro dia de pós-operatório (DPO), o paciente clinicamente bem, apresentando ao exame físico sopro sistólico em foco aórtico e pulmonar irradiado para região axilar, estalido de valva mitral, frêmito em borda clavicular inferior e assimetria de pulsos em membros superiores. Devido à clínica foi sugerido um doppler arterial de membro superior esquerdo, que evidenciou um pseudoaneurisma de artéria subclávia esquerda adjacente à fístula arterio-venosa entre artéria e veia subclávia. Após avaliação optou-se pelo tratamento emergencial endovascular com exclusão e implantação de stent recoberto. No 1º DPO da cirurgia endovascular o paciente apresentou-se sem queixas ou complicações, tendo alta no 3º DPO.
CONCLUSÃO:	Pseudoaneurisma é uma afecção arterial rara e com alta chance de complicações, portanto o tratamento endovascular é o melhor tratamento de escolha, mesmo em caráter de urgência, pois tem um excelente resultado com menor taxa de morbidade e mortalidade. A origem traumática e o estado hemodinâmico do paciente poderiam interferir na escolha do método terapêutico, porém este não é mais uma contra indicação a terapia endovascular, já que recentes estudos mostraram evolução pós-operatória satisfatória ³ .

Autor Principal:	ANDRESSA OLIVEIRA DINIZ
Co-autores:	LIDIANE MOREIRA LIMA REBOUÇAS; MICHELLE ARAGÃO PACHÊCO
TÍTULO DO TRABALHO:	AValiação epidemiológica da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) no estado do Maranhão no período de 2010 a 2013
OBJETIVOS:	OBJETIVO: descrever o perfil epidemiológico dos pacientes notificados com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Estado do Maranhão, no período de 2010 a 2013.
MÉTODOS:	MÉTODOS: estudo descritivo retrospectivo, a partir dos casos notificados no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação Compulsória, referentes aos anos de 2010 a 2013. Os dados foram organizados segundo idade, sexo, raça/cor e município de notificação.
RESULTADOS:	RESULTADOS: no período em questão, foram notificados 1.503 casos de AIDS, sendo 369 (24,55%) em 2010, 461 (30,68%) em 2011, 489 (32,53%) em 2012 e 184 (12,24%) em 2013. No que diz respeito a idade, as faixas etárias mais acometidas foram de 35 a 49 anos (41,71%), 20 a 34 anos (41,58%), 50 a 64 anos (11,51%) e 15 a 19 anos (1,53), sendo que 0,59% dos casos notificados foram em crianças de 1 a 4 anos de idade. Quanto ao sexo, 935 casos (62,21%) eram do sexo masculino e 568 (37,79%), do sexo feminino. Em relação à raça/cor, as mais acometidas foram parda (71,31%), branca (12,84%) e preta (9,31%). Os municípios com maior número de casos foram São Luís (83,09%), Imperatriz (14,30%) e Codó (1,93%).
CONCLUSÃO:	CONCLUSÃO: evidenciou-se, entre 2010 e 2012, um aumento no número de casos de AIDS no Maranhão, o que não foi observado em 2013. Em geral, identificou-se um aumento crescente no número de casos de AIDS na faixa etária de 35 a 49 anos, e na raça parda. Nota-se que os homens são os mais acometidos, mas que o número de casos de AIDS é crescente em mulheres. Observou-se que São Luís se mantém como o líder em número de casos notificados de AIDS, possivelmente, devido à maior quantidade de centros de triagem e de serviços de saúde, o que facilita o diagnóstico da síndrome.

Autor Principal:	JESSIANE JARDER COELHO DA SILVA
Co-autores:	IGOR ABUTRAB DE SOUZA RAMOS; PAULA SILVA ARAGÃO; AMANDA COSTA AMORIM DA SILVA; ANDRE MOREIRA ROCHA; JOSEFA MOREIRA DO NASCIMENTO ROCHA.
TÍTULO DO TRABALHO:	OCORRÊNCIA DE HANSENÍASE NA POPULAÇÃO DE PORTO NACIONAL-TO, NO PERÍODO DE 2007 A 2014
OBJETIVOS:	Verificar a evolução dos casos de ocorrência da Hanseníase em pacientes notificados, no período de janeiro de 2007 a julho de 2014.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo de pacientes portadores de Hanseníase, residentes no município de Porto Nacional-TO, a partir dos dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação/SINAN.
RESULTADOS:	<p>A Hanseníase é uma doença crônica que é causada pelo <i>Mycobacterium leprae</i> e constitui um grave problema de saúde pública, devido ao seu alto poder de causar incapacidades em diversas modalidades físicas ou sociais e a sua magnitude de disseminação entre os integrantes familiares, acometendo principalmente a faixa etária economicamente ativa.</p> <p>Segundo o modo de entrada dos casos de Hanseníase, no período de 2007 a 2014, dos 254 casos notificados, detectou-se a incidência de 6,16% de casos novos, classificando Porto Nacional com o perfil de alta endemicidade. Os maiores índices de notificação, pertencem inicialmente a forma Paucibacilar com subsequente aumento da forma Multibacilar. Em relação ao grau de escolaridade foi observado que a maioria da população deste estudo possui baixa escolaridade, sendo que 24,2% apresentam de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental e 11% analfabetos. Nos casos notificados verificou-se um perfil endêmico urbano de 84%, no período de 2007 a 2014, com um declínio verificado em 2010 de 76,1%, em contraste com a zona rural que apresentou maior incidência (23,9%) no mesmo ano. Quanto aos dados referentes ao sexo, há evidências de uma inversão nos valores de ocorrência da hanseníase entre os homens e mulheres. Verificou-se que de 2007 a 2010, os valores foram maiores para as notificações em pacientes do sexo feminino com posterior aumento progressivo para os casos notificados em pacientes do sexo masculino, ultrapassando os 50% dos casos notificados até julho de 2014. Analisando por faixa etária, em 2009, foi verificado maior incidência, com 10%, em crianças com idade entre 1 a 9 anos, mas a faixa etária de 24 a 35 apresentou maior porcentagem. Registrou-se uma elevação de valores para a faixa etária de 50-64 anos, destacando-se no ano de 2011, com 38,1%. Observou-se ainda que a faixa da população mais acometida pela doença são as donas de casa com 26,9%, seguido pelos trabalhadores agropecuários 17,6% e os estudantes 17,2%.</p>
CONCLUSÃO:	Nas notificações, os valores revelaram um aumento da forma Multibacilar da doença. A pesquisa merece ser mais acuradamente investigada a fim de confirmar a classificação clínica predominante da doença na população de Porto Nacional. A forma Multibacilar, apresentação tardia da doença, predominou em homens, indicando a necessidade de investigação quanto ao comportamento masculino em aceitar o tratamento para a Hanseníase.

Autor Principal:	JHONATHAN ALMEIDA E SILVA PEREIRA
Co-autores:	CLARENCE SILVA RAMOS, PAULO ANANIAS DA SILVA NETO, RODRIGO SOUSA DE ARAUJO SILVA, VÂNIA PATRICIA RODRIGUES CORREIA VIDE
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS DO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
OBJETIVOS:	Realizar um estudo epidemiológico de pacientes idosos acompanhados no programa Hiperdia da Unidade Básica de Saúde do AMAR, levando em consideração sexo, raça, obesidade e sedentarismo.
MÉTODOS:	Estudo observacional, descritivo e retrospectivo feito pela análise de 50 prontuários de pacientes idosos cadastrados no programa HIPERDIA, sendo excluídos os pacientes que não houvessem comparecido regularmente nas últimas três consultas do programa HIPERDIA até novembro de 2013. Foi considerado como idosos, os indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos. O índice de massa corpórea foi calculado com peso dividido pelo quadrado da altura, sendo considerada obesidade índice acima de 25. O sedentarismo foi considerado em pacientes com atividade física menor que trinta minutos por três vezes na semana.
RESULTADOS:	Foram analisados 33 pacientes dos quais 24,2% pertenciam ao sexo masculino e 75,7% ao sexo feminino; 60,6% eram pardos, 27,2% eram negros e 12,1% eram brancos; 72,7% obesos e 27,2% não obesos; 81,8% eram sedentários e 18,1% não sedentários.
CONCLUSÃO:	O estudo em questão mostrou que os pacientes idosos acompanhados pelo Hiperdia são em sua maioria mulheres (75,7%), podendo-se atribuir esse maior percentual não só as alterações hormonais da pós-menopausa como também ao maior número de mulheres inscritas no programa. Quanto à raça, o maior número de pardos (60,6%), fato podem ser devido ao alto grau de miscigenação encontrado no povo ludovicense. Os altos valores de obesidade (72,2%) e sedentários (81,8%) demonstram o quanto que estas duas alteração estão ligadas ao surgimento da HAS e posteriores complicações na população.

Autor Principal:	ANTONIO JOSÉ DE SOUSA HOLANDA JÚNIOR
Co-autores:	ANNA CAROLINNE ROSAL ADDAD, EVANDRO NORONHA DE CASTRO ROSAL, RAYRA PUREZA TEIXEIRA BARBOSA, VÍTOR ASSUNÇÃO DA PONTE LOPES, DEODORO MÁXIMO DE ALENCAR NETO
TÍTULO DO TRABALHO:	SÍNDROME DE ROSAI DORFMAN: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LINFADENOPATIAS CERVICAIS
OBJETIVOS:	Documentar uma síndrome rara, e com manifestação não presente na maioria dos casos. Visto que a discussão de casos mais atípicos aprimora o arsenal investigativo do médico, e assim, podem-se antecipar os diagnósticos e condutas corretas a serem aplicadas no paciente.
MÉTODOS:	Foi avaliada a história clínica do paciente, incluindo: a evolução da doença, as suas manifestações, e exames complementares realizados. O método usado para o diagnóstico definitivo da doença foi o estudo imuno-histoquímico.
RESULTADOS:	Paciente masculino 27 anos, previamente hígido, iniciou quadro de linfadenopatia cervical e inguinal direita, associado à gengivorragia, náuseas, vômitos, disenteria, cefaleia e dor em membros inferiores. Procurou serviço médico, sendo feito tratamento sintomático e de suporte, e posterior alta após melhora clínica. Após 1 ano apresentou quadro semelhante, sendo realizado investigação mais detalhada com biópsia de região cervico-parotídea. Os cortes histológicos de lesão mostram tecido glandular com atrofia acinar e denso infiltrado inflamatório crônico, linfoplasmacítico, periductal, e perilobular. O estudo imuno-histoquímico evidenciou população mista de linfócitos B (CD20+) e T (CD3+), além de grande população de plasmócitos (CD138+) com expressão para ambas cadeias leves de imunoglobulinas kappa e lambda. Notando-se ainda áreas de histiócitos com citoplasma amplo, S100-positivos e exibindo evidente emperipolese. O conjunto de achados citados é consistente com o diagnóstico de Doença de Rosai-Dorfman.
CONCLUSÃO:	Entende-se que há grande importância no estudo desse caso, visto que a síndrome de Rosai-Dorfman com linfadenopatia dolorosa é ainda mais incomum do que a forma não dolorosa, e que a sua inclusão no leque de hipóteses diagnósticas de linfadenopatias cervicais é perfeitamente relevante em nosso meio, e apesar desta ser uma patologia mais comum em asiáticos, também pode ocorrer perfeitamente no nosso país, que é marcado pela alta variabilidade de etnias.

Autor Principal:	RITA DE CÁSSIA LUCENA DUARTE
Apresentador	FRANCISCA LAURA FERREIRA DE SOUSA
Co-autores:	LAISE NEVES CARVALHO, GABRIELLA AQUINO CARVALHO MARCHIORI, NUBYA BARROS DE ARAÚJO GOMES, TÁSSIA LORENA BARROS SILVA FIGUEIREDO.
TÍTULO DO TRABALHO:	RELAÇÃO ENTRE DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS
OBJETIVOS:	Descrever a relação entre a duração do aleitamento materno e o desenvolvimento de hábitos orais deletérios.
MÉTODOS:	Estudo quantitativo, descritivo, observacional do tipo corte transversal realizado com 158 crianças, de 0 à 2 anos de idade, de ambos os sexos e de quatro unidades de saúde da cidade de São Luís-MA, no período de setembro de 2013 à março de 2014. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto por questões relacionadas aos aspectos sócio-demográficos e condições de saúde formulado pelos preceptores do Pet-saúde Redes da Universidade CEUMA. A coleta realizada pelos alunos do programa, que foram previamente treinados. Os dados são apresentados em frequência absoluta e percentual.
RESULTADOS:	Das 158 criança, 63,2% foram amamentadas por menos de 6 meses, 29,8% por 6 meses e 7% por mais de 6 meses. Com relação aos hábitos deletérios, 64,5% possuem algum hábito oral deletério e 35,3% não possuem. Entre as crianças que foram amamentadas por menos de 6 meses, o percentual de hábitos deletérios foi 62% e das que mamaram por 6 meses e mais de 6 meses, o percentual de hábitos orais deletérios foi de 66% e 81,8%, respectivamente.
CONCLUSÃO:	O tempo de amamentação menor ou maior que seis meses apresenta relação com hábitos orais deletérios, entretanto, estudos com desenhos analíticos e com amostragem maior são necessários para melhor esclarecimento.

Autor Principal:	ANA CRISTINA CARVALHO BRANDÃO ALEXANDRINO
Co-autores:	DANDARA COELHO CAVALCANTE, MARÍLIA URSULINO BARBOSA, PEDRO HENRRIQUE PIAULINO BENVINDO FERREIRA, RÉGIO JOSÉ SANTIAGO GIRÃO, RICARDO LIRA ARAÚJO
TÍTULO DO TRABALHO:	RELATO DE CASO: PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO
OBJETIVOS:	A síndrome de Gronblad-Strandberg ou pseudoxantoma elástico é uma doença degenerativa do tecido elástico. Na maioria dos casos decorre de mutações esporádicas, e nos casos herdados a maioria é por transmissão autossômica recessiva. A prevalência estimada é de 1: 160.000. O espectro fenotípico é amplo, encontrando-se casos disseminados comprometendo órgãos internos e a pele e em outros apenas um órgão ou sistema acometido. A doença manifesta-se por pápulas amareladas, as vezes violáceas e de consistência elástica. O objetivo foi relatar um caso de pseudoxantoma elástico em uma paciente e destacar que o surgimento de estrias angioides no inicio da doença são altamente sugestivas, mas não exclusivas da doença.
MÉTODOS:	Relato de caso
RESULTADOS:	Paciente, feminino, 32 anos, apresentou em fevereiro de 2010 lesões de coloração amarelada e de aspecto elevado semelhante a “casca de laranja” em regiões inframamárias direita e esquerda, estendendo-se até a cicatriz umbilical. Percebeu também um enrugamento da pele em região cervical. Procurou o serviço de dermatologia que após análise das lesões e a historia clinica levantou a possibilidade de amiloidose. Feito o exame histopatológico e histoquímico para avaliar esta possibilidade, o resultado veio negativo. Levantou-se então a hipótese de pseudoxantoma elástico, o histopatológico não foi confirmatório mas o histoquímico confirmou a patologia. A paciente então passou a fazer exames anuais de ecocardiograma, raio x de tórax, dosagem de cálcio sérico, além de consultas regulares com o oftalmologista. Foi recomendado a mesma que sempre use protetor solar e hidrate a pele para que não mude o padrão das lesões em pele.
CONCLUSÃO:	Nos casos de presença de estrias angioides a suspeição diagnostica deve englobar a síndrome de Gronblad-Strandberg, pois esta doença cursa por vezes com comprometimento de intestino, estômago e ate mesmo do sistema cardiovascular podendo ocasionar infarto do miocárdio, e algumas vezes até hemorragias intracerebrais.

Autor Principal:	NAIANA BARBOSA SANTOS
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, ALDA LÚCIA NUNES SOLÁ, DANIEL TEIXEIRA DA SILVA, HATUS DA SILVA ALMEIDA. PROF. MSC. JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REFLEXÃO SOBRE SEUS SINTOMAS, CAUSAS, TRATAMENTO E AVANÇOS DA MEDICINA
OBJETIVOS:	O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune multissistêmica que ocorre frente a danos teciduais controlados pelo sistema imune. As manifestações do LES podem afetar a pele, as articulações, o rim, o sistema nervoso central, o sistema cardiovascular, as serosas e os sistemas hematológico e imune. A doença é muito heterogênea, em que, individualmente, cada paciente manifesta várias combinações de características clínicas. Na maioria dos pacientes com LES, a doença se caracteriza por uma evolução clínica com períodos de exacerbações e remissões, embora alguns apresentem um padrão de atividade crônica. Este estudo tem como objetivo refletir sobre o lúpus eritematoso sistêmico (LES) suas causas, sintomas, tratamento e os avanços da medicina nesta área.
MÉTODOS:	Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através de consulta a artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do scielo e da bireme bem como do Google acadêmico.
RESULTADOS:	Os resultados demonstraram que os desencadeantes moleculares da doença ainda não foram determinados, mas sua patogênese é compreendida pela produção de autoanticorpos que possuem múltiplas especificidades, mas a reatividade a proteínas ligadas a ácidos nucleicos é uma das suas principais características. Os imunocomplexos, assim como células do sistema imune e mediadores solúveis, promovem inflamação e dano tecidual. As abordagens terapêuticas geralmente envolvem a imunossupressão.
CONCLUSÃO:	Embora a sobrevida dos pacientes com diagnóstico de LES seja boa, o lúpus continua sendo um doença potencialmente fatal. A continuidade da investigação dos fatores genéticos e ambientais que contribuem para a suscetibilidade à doença pode permitir a identificação dos de risco para LES e pode elucidar os estímulos básicos que levam a autoimunidade .

Autor Principal:	MARCOS ANTONIO CUSTÓDIO NETO DA SILVA
Co-autores:	REBECA COSTA CASTELO BRANCO, GABRIELLE MEIRELLES RODRIGUES, GEUSA FELIPA DE BARROS BEZERRA, MARIA DO DESTERRO SOARES BRANDÃO NASCIMENTO, GRAÇA MARIA DE CASTRO VIANA
TÍTULO DO TRABALHO:	EPIDEMIOLOGIA DO CALAZAR NO ESTADO DO MARANHÃO
OBJETIVOS:	A leishmaniose visceral (LV) ou calazar é uma zoonose de grande relevância na saúde coletiva devido à sua importância epidemiológica, alta letalidade em pacientes não tratados e soroprevalência. A leishmaniose visceral é uma doença de notificação compulsória, que se tornou um importante problema de saúde pública no Brasil. No Maranhão, os primeiros registros de casos autóctones humanos de LV em área urbana ocorreram em 1982, no município de São Luís. As condições sócio-econômicas, ambientais e hábitos de vida são fatores significativos na epidemiologia da leishmaniose visceral em áreas endêmicas. É uma doença febril de curso prolongado, caracterizada por palidez, emagrecimento, aumento do volume abdominal, hepatoesplenomegalia e edema. O diagnóstico é realizado a partir de achados clínico-epidemiológicos e exames complementares. Objetivou-se investigar as características epidemiológicas da leishmaniose visceral, identificando os aspectos sociodemográficos da endemia no Estado do Maranhão.
RESULTADOS:	Metodologia: Estudo retrospectivo, descritivo, de casos diagnosticados de Leishmaniose Visceral no Estado do Maranhão. Foram analisados os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por intermédio do Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão no período de 2001 a 2013. Foram analisados: idade, sexo, escolaridade, manifestações hemorrágicas, droga inicial e evolução. Resultados: No período em questão foram observados 5.982 casos humanos de LV, com uma média de 460,15 casos/ano. Quanto à idade, 2.428 casos (40.6%) ocorreram em crianças na faixa etária entre 1 e 4 anos. Quanto ao sexo, prevaleceu o sexo masculino com 58.8% dos casos. Quanto à escolaridade, 21.07% dos casos tinham o ensino fundamental incompleto. A maior parte dos pacientes teve a confirmação parasitológica, o critério clínico-epidemiológico isoladamente não foi relevante. 224 casos (3.74%) apresentaram fenômenos hemorrágicos. O antimonial pentavalente foi a droga de 1ª escolha no tratamento em 90.3% dos casos. Nessa casuística, 95.25% dos casos evoluíram para cura.
CONCLUSÃO:	A leishmaniose visceral encontra-se amplamente distribuída no Estado do Maranhão. A análise dos dados clínicos e epidemiológicos é importante para a definição da melhor conduta e a fim de evitar os óbitos e complicações decorrentes dessa doença.

Autor Principal:	CAROLINA DE SOUZA GALVÃO
Co-autores:	MARCOS ANTONIO CUSTÓDIO NETO DA SILVA, REBECA COSTA CASTELO BRANCO, GEUSA FELIPA DE BARROS BEZERRA, MARIA DO DESTERRO SOARES BRANDÃO NASCIMENTO, GRAÇA MARIA DE CASTRO VIANA
TÍTULO DO TRABALHO:	ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA CO-INFECÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL E HIV/AIDS NO MARANHÃO
OBJETIVOS:	A coinfeção leishmaniose visceral e HIV/AIDS têm sido alvo de pesquisas no mundo inteiro. No Brasil, tem-se observado relativa subnotificação e falha na compreensão e no manejo dessa importante associação. Objetivou-se analisar aspectos epidemiológicos e clínicos de pacientes com leishmaniose visceral com e sem HIV/AIDS.
RESULTADOS:	Metodologia: Trata-se um estudo analítico do tipo caso-controle a partir de prontuários de 126 pacientes com diagnóstico de leishmaniose visceral acompanhados em Serviço de referência no estado do Maranhão, sendo que 61 destes apresentavam também HIV/AIDS (grupo caso). Resultados. Houve predomínio do sexo masculino nos grupos caso (85,24%) e controle (81,54%). A faixa etária diferiu entre os grupos ($p < 0,003$), sendo que a mais prevalente entre os pacientes coinfectados foi de 31 a 40 anos (40,98%) e no grupo de apenas calazar foi de 21 a 30 anos (32,31%). Diarreia e esplenomegalia apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os grupos caso e controle ($p: 0,0014$ e $p: 0,019$, respectivamente). O exame parasitário mielograma foi o mais utilizado (grupo caso: 91,8% e no grupo controle: 69,23%). As recidivas e os óbitos foram significativamente maiores na amostra de coinfectados ($p < 0,0001$ e $p: 0,012$, respectivamente).
CONCLUSÃO:	Os pacientes coinfectados com leishmaniose visceral e HIV/AIDS, assim como os que apresentavam apenas calazar eram na maioria homens adultos. A diarreia foi mais frequente nos pacientes coinfectados, ao passo que a esplenomegalia foi mais comum nos pacientes com apenas calazar. No grupo de pacientes coinfectados observou-se maior taxa de recidiva e de óbito.

Autor Principal:	ALDA LUCIA NUNES SOLÁ
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, DANIEL TEIXERA DA SILVA, NAIANA BARBOSA SANTOS, HATUS DA SILVA ALMEIDA, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL DA PROSTITUIÇÃO NA GRADUAÇÃO
OBJETIVOS:	Na civilização grega a prostituição (do latim “prostituere”: “colocar diante”, “à frente”, “expor aos olhos”) era considerada uma forma de obtenção de renda, reconhecida e tributada pelo estado; ressaltando que só as prostitutas tinham acesso ao conhecimento, enquanto as casadas se destinavam a lida da casa e ao zelo para com os filhos. No século XII, na Europa, era regulamentada e protegida pela lei, expandindo-se devido aos casamentos arranjados. A partir da reforma religiosa, a prostituição foi rebaixada a clandestinidade. Na virada do século XIX para o XX, no Brasil, existiu uma repressão médica, que perpassava a profilaxia da sífilis. A Medicina foi uma forma de penalizá-la, pois a polícia devia capturar as prostitutas para exames médicos. Apesar da preponderância das causas sociais na explicação do meretrício, existiam casos patológicos, mulheres que se entregavam “à prostituição pelas exigências mórbidas do seu organismo”. Via-se pois a prostituição como uma doença social, que devia ser tratada, com o saber médico controlando a sexualidade e esquadrinhando o corpo humano quanto ao seu desejo sexual. Embora o perfil da profissão mais velha do mundo tenha mudado ao longo do tempo, seu caráter lucrativo é inegável. Objetivamos então, ressaltar um modelo alternativo de subsistência financeira na universidade visando o sustento e especialização intelectual a partir da relação sexual.
MÉTODOS:	Revisão da literatura através da leitura de revistas, jornais online e artigos do banco de dados SciELO e StudentBMJ, juntamente com dados estatísticos revelando o crescimento da prostituição
RESULTADOS:	O perfilamento de uma meretriz varia com o alvo que ela obstina e o local onde ela oferece seus tributos. Se ela se encontra na rua, automaticamente ela abstém-se de um padrão de parceiro e suas roupas devem tipificar sua intenção. Porém, se ela se encontrar em um ambiente luxuoso o sigilo é fundamental; nesse ambiente surgiu uma oportunidade para as acadêmicas de medicina. Mulheres fisicamente atraentes, mas primordialmente inteligentes e educadas, tratadas com respeito pela sociedade devido ao estereótipo da graduação mas, que não tem condições econômicas para arcar com as despesas do curso e utilizam secretamente o seu corpo como sustento. Além disso, o curso de medicina é dispendioso e de caráter integral o que impossibilita uma carga trabalhista de oito horas diárias, e a prostituição é flexível e lucrativamente rentável. Dados comprovam que o índice de mulheres que se prostituem para pagar a faculdade subiu de 4% para 10% na Inglaterra.
CONCLUSÃO:	Embora a prostituição ainda seja mundialmente discriminada, um novo perfil para tal profissão está emergindo, de mulheres independentes, belas e audaciosas que buscam conquistar sua independência financeira. Palavras-chave: Prostituição, subsistência financeira, universidade

Autor Principal:	WALQUÍRIA LEMOS RIBEIRO DA SILVA SOARES
Apresentador	ANDERSON GOMES NASCIMENTO
Co-autores:	WALMIRA LEMOS RIBEIRO DA SILVA MACIEL, AGAMENON RODRIGUES SENA NETO, ANDERSON GOMES NASCIMENTO, MARIA DO CARMO LACERDA BARBOSA
TÍTULO DO TRABALHO:	A INSERÇÃO DA SAÚDE RURAL NO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO EM IMPERATRIZ.
OBJETIVOS:	Relatar a forma como a Universidade Federal do Maranhão promove a inserção da saúde rural no currículo de graduação do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
MÉTODOS:	No Brasil utiliza-se critério político, municipalizado, para determinação de áreas rurais e urbanas de forma imprecisa, discutível e influenciável por questões tributárias com tendências a superestimar sua população urbana adotando critérios de distância dos grandes centros, população total, densidade demográfica, atividades produtivas, utilizados por outros países de formas variadas e com problemas para definir suas limitações. Segundo o documento intitulado: DECLARAÇÃO DE BRASÍLIA, expedido pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, em relação à saúde, o conceito de rural deve ser amplo o suficiente para envolver as diferentes realidades dos profissionais e população brasileira.
RESULTADOS:	A inserção da saúde rural no currículo de graduação do Curso de Medicina em Imperatriz, iniciou-se em abril de 2014 com a pretensão de efetuar ações de excelência em saúde rural para a população assistida e fomentar os processos de desenvolvimento profissional continuado específico para profissionais que trabalhem em área considerada rural.
CONCLUSÃO:	Diante do desafio de se renovar sempre atendendo as demandas educacionais vigentes, a UFMA adotou como missão: promover a qualificação e a excelência da saúde rural no Maranhão, respeitando a diversidade de cada região através da formação dos seus futuros médicos oriundos dos cursos de expansão do seu campus em Imperatriz.

Autor Principal:	DAYSE EVELINE SANTOS SOUSA
Co-autores:	CAMILE GONÇALVES AMORIM; JUDITH RAFAELLE OLIVEIRA PINHO E SUELI DE SOUZA COSTA
TÍTULO DO TRABALHO:	MEDICINA E COMUNIDADE: UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DO CAMPO DE PRÁTICA EM PINHEIRO – MA
OBJETIVOS:	Conhecer o perfil de moradia da população de Boa Vista, povoado de Pinheiro–MA e campo de prática dos discentes de Medicina UFMA.
MÉTODOS:	Realizou-se, em julho de 2014, visita na localidade de Boa Vista, microrregião atendida pela Unidade Básica de Saúde Nicolau Amate, Pinheiro–MA, como parte das ações pedagógicas do módulo de Bases da Formação Científica I do curso de medicina UFMA/Campus Pinheiro, o acompanhamento das atividades laborais específicas do agente comunitário de saúde (ACS) e o reconhecimento das relações das famílias com os processos de saúde e doença. O grupo que visitou a comunidade era composto de 12 alunos, as famílias eram visitadas em duplas, sempre com apoio do ACS, e a coleta de informações foi realizada como rotina de visita domiciliar a partir da ficha de cadastro domiciliar, integrante do sistema e-SUS.
RESULTADOS:	A análise dos domicílios mostra uma estruturação de família bem particular. Em um mesmo terreno, à medida que a família cresce, os membros vão agregando novos cômodos, assim, observamos várias famílias em um mesmo espaço. Todas elas relatam que possuem casa própria e energia elétrica. Observou-se que os domicílios são, na maioria, de taipa sem revestimento e que o abastecimento da água a partir de poço ou nascente é o que predomina na região. Quanto ao tratamento da mesma, ouviu-se inúmeros relatos de famílias que não fazem tratamento algum para consumi-la. A maior parte delas vivem em domicílios com escoamento do banheiro ou sanitário por fossa do tipo rudimentar e ainda foram encontradas famílias com escoamento sanitário a céu aberto; acrescenta-se que essa população tem o hábito de criar animais . Já quanto ao destino do lixo, esse é cem por cento queimado ou enterrado. Essas situações encontradas retratam os indicadores de saúde divulgados pelo DATASUS, como 11 óbitos infantis em um universo de 375 nascidos vivos em 2014.
CONCLUSÃO:	A presença dos discentes na comunidade é uma estratégia fundamental para o reconhecimento das necessidades do público que é atendido na Atenção Básica. Além disso, serve como aproximação entre o futuro profissional médico e a clientela pelo conhecimento diferenciado que ocorre quando há um contato com cultura e hábitos de vida do público que será atendido. No povoado de Boa Vista, os resultados obtidos a partir da aplicação da Ficha de Cadastro Domiciliar, apontaram deficiências, principalmente: na captação e tratamento da água; no escoamento sanitário e na destinação do lixo. Esse reconhecimento situacional torna-se, então, imprescindível tanto para que o planejamento das estratégias de intervenção dos discentes sejam direcionadas para tal realidade, como para a compreensão significativa dos conteúdos discutidos em aula.

Autor Principal:	DAYSE EVELINE SANTOS SOUSA
Co-autores:	CAMILE GONÇALVES AMORIM; LARISSA NOGUEIRA SILVA SOUZA; LUDMILLA REBECA CRUZ ANTUNES; OSYANNE DUARTE CORREIA E MICHELLINE JOANA TENÓRIO ALBUQUERQUE MADRUGA MESQUITA
TÍTULO DO TRABALHO:	APRENDIZAGEM DA MEDICINA BASEADA NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA UFMA/CAMPUS PINHEIRO, VIVENCIADA NA MICRORREGIÃO DE PACAS, PINHEIRO – MA.
OBJETIVOS:	Caracterizar o diagnóstico situacional da UBS Nicolau Amate no atendimento de duas comunidades da microrregião de Pacas (Pacas II e Vitória dos Bragas), Pinheiro – MA.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo realizado em Pacas II e Vitória dos Bragas, comunidades de Pinheiro – MA e pré-requisito teórico/prático vinculado à disciplina de Fundamentos de Prática e da Assistência Médica I – UFMA/Campus Pinheiro. Para a caracterização do diagnóstico situacional coletaram-se as seguintes informações: territorialização, descrição física e aspectos ambientais da área de abrangência da UBS; fluxograma de atendimento do usuário; recursos humanos; equipamentos sociais da área e vulnerabilidade social. Os dados foram obtidos a partir do reconhecimento territorial e social das áreas, adquiridos por meio de entrevistas na ocasião das visitas domiciliares dos discentes junto dos agentes comunitários de saúde (ACS) de cada comunidade.
RESULTADOS:	A microrregião de Pacas II é mais urbanizada, a maioria das casas é de alvenaria, possuem poços artesianos, fossas sépticas, banheiros e há o consumo de água mineral. Existem terrenos baldios que servem de acúmulo de lixo. A maior parte das ruas não possui pavimentação e o sistema de esgoto, tratamento de água e coleta de lixo são falhos, evidenciado na observação de esgotos a céu aberto, água parada e resíduos no chão. Já a microrregião de Vitória dos Bragas é de difícil acesso, a maioria das casas são de taipa e se localizam em terrenos alagados. Não há nenhum tipo de saneamento básico. Falta água tratada e as famílias utilizam poços (artesianos e cacimba). Os banheiros são do tipo sentina com poços e fossas muito próximos. A Unidade Básica de Saúde não atende com eficácia à toda demanda populacional das duas comunidades e muitas pessoas precisam se deslocar grandes distâncias, mesmo assim não há um atendimento médico garantido. Há carência de equipamentos sociais. Percebe-se grande incidência de hipertensão, diabetes, verminoses, diarreias, e doenças de veiculação hídrica, além do abandono por parte dos órgãos públicos na questão de saneamento.
CONCLUSÃO:	O diagnóstico situacional é uma ferramenta imprescindível para uma aproximação dos discentes com a realidade das comunidades de atuação (condições de moradia e saneamento precários e carência de equipamentos sociais), podendo possibilitar futuras intervenções coerentes com as necessidades detectadas, a partir de um planejamento estratégico voltado para saúde, além de proporcionar aos discentes a construção de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de aprender com a realidade na qual se inserem.

Autor Principal:	RÔMULO CESAR REZZO PIRES
Apresentador	FLÁVIA SIMÕES DE VASCONCELOS
Co-autores:	ROSITÂNIA ALVES DUARTE, JÉSSICA THAÍS NASCIMENTO MARQUES, MILDRED OLIVEIRA BARROS, FLÁVIA HELENA CABRAL SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	DEPENDÊNCIA DE INTERNET E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE
OBJETIVOS:	Identificar casos suspeitos de dependência de internet e verificar seu possível impacto na qualidade de vida de estudantes de cursos da área da saúde de uma instituição privada de ensino superior de São Luís (MA).
MÉTODOS:	Realizou-se um inquérito transversal de caráter preventivo com uma amostra constituída por 171 estudantes, distribuídos nos cursos de enfermagem (n=87) e de farmácia (n=84), regularmente matriculados no primeiro semestre de 2014 de uma faculdade privada de São Luís (MA). Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, um questionário sociodemográfico elaborado pelos autores, o teste IAT (Internet Addiction Test), que avalia o grau de dependência de internet e o WHOQOL brief de Qualidade de Vida da OMS. Os dados foram analisados de forma descritiva e analítica, buscando associações entre os desfechos e as variáveis independentes e as inter-relações entre os desfechos (dependência e qualidade de vida). Os escores médios da QV foram comparados pelo teste t de independência e o nível de significância considerado foi de 5%. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, obedecendo aos preceitos éticos da Resolução 466/12 do CNS.
RESULTADOS:	Entre o grupo estudado, a dependência de internet ocorreu em 21,05% (IC 95% 14,9%-27,2%) dos casos, dos quais a maioria foi do sexo feminino (80,56%), com idade inferior a 24 anos (58,33%), católicos (44,44%), que trabalham (55,56%), sem companheiro (76,22%), do curso de farmácia (58,33%), forma de acesso privada (100%) e sem histórico de reprovação (63,89%). No grupo dependente de internet, observou-se discreta diminuição nos escores médios dos domínios da Qualidade de Vida. Os domínios que apresentaram pior desempenho médio foram meio ambiente (48,81±13,69) e domínio físico (67,15±13,82).
CONCLUSÃO:	A partir dos resultados, pode-se observar prejuízo na qualidade de vida dos estudantes com suspeição de dependência de internet. Atualmente este plano de triagem é utilizado a cada início de semestre no intuito de diminuir os impactos econômicos, sociais, psíquicos e físicos do uso excessivo de internet por graduandos. As estratégias incluem ações educativas preventivas em saúde e encaminhamento psicológico apropriado visando a diminuição e/ou erradicação deste atual problema de saúde da sociedade contemporânea.

Autor Principal:	GABRIELA SELLEN LIMA CAMPOS
Co-autores:	BRUNA LORRANA DOS SANTOS PINTO, ELIENE BATISTA SOUZA, GLAUCIANE LIMA DOS SANTOS, INGRID GONÇALVES DE LEMOS E JÉSSICA MAYARA MENDES ARAÚJO
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE DOS HÁBITOS DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A PARTIR DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM UMA FACULDADE PRIVADA EM SÃO LUÍS-MA
OBJETIVOS:	Analisar se houve mudança nos hábitos de vida dos acadêmicos de enfermagem a partir do conhecimento adquirido sobre hipertensão arterial na Universidade Ceuma.
MÉTODOS:	A pesquisa foi do tipo analítico-seccional, de campo, com levantamento de dados, quantitativo em uma amostragem aleatória. As informações foram coletadas através de questionários aplicados na Universidade Ceuma, com questões abertas e fechadas elaboradas pelas próprias alunas do curso de enfermagem no ano de 2013. Constituem a amostra do estudo 40 alunos, sendo acadêmicos do 1º e 7º período do curso de enfermagem. Na avaliação dos dados coletados utilizou-se o teste estatístico Qui-Quadrado, com nível de significância, $\alpha=0,05$.
RESULTADOS:	Constatou-se nesta pesquisa, que não houve mudança significativa do estilo de vida dos acadêmicos de enfermagem mesmo com todo o aprendizado sobre a patologia, seus fatores de risco e do impacto da doença no organismo.
CONCLUSÃO:	Diante dos resultados encontrados, evidencia-se a importância de conscientizar os alunos para aquisição de um estilo de vida saudável, pois eliminando-se os fatores de risco modificáveis, por conseguinte, diminuí-se a chance de adquirir futuramente a doença.

Autor Principal:	GLAUCIA MACHADO XAVIER SOARES
Co-autores:	ADRIANO MARQUES DE BRITO; ANA PAULA VELOSO ALVIM; JEFFERSON ANDRADE MORAIS; LENAR NUNES VEIGA FILHO; MARIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS NA PREVENÇÃO E TRANSMISSÃO DO HIV/AIDS
OBJETIVOS:	GERAL: Identificar o conhecimento sobre prevenção e transmissão do HIV/AIDS entre adolescentes de uma comunidade escolar. ESPECÍFICOS: Caracterizar a população em estudo, segundo as variáveis sociais e econômicas; Investigar se o conhecimento sobre prevenção e transmissão do HIV/AIDS influi no comportamento sexual dos adolescentes; Verificar a idade da iniciação sexual dos adolescentes, bem como o uso do preservativo neste período e em relações sexuais subsequentes.
RESULTADOS:	Os resultados demonstraram que 98% dos participantes afirmaram já ter ouvido falar em prevenção e transmissão do HIV/AIDS, sendo a televisão a principal fonte de informação (79,5%). A maioria (87%) assegura que o tema HIV/AIDS foi abordado na escola. Quanto à forma de transmissão do HIV, o sexo sem uso de preservativo foi a que mereceu maior destaque (86%). Quanto à prevenção, 96% relataram o uso de preservativo nas relações sexuais. O desconhecimento da evolução da AIDS é identificado quando 18% afirmam que a doença tem cura. A iniciação sexual ocorreu em 40% da amostra, destes, 45% tiveram a primeira relação sexual antes dos 15 anos de idade; 77,5% garantiram ter conhecimento sobre prevenção do HIV, entretanto 65% declararam não ter usado preservativo na primeira relação sexual. Como método contraceptivo, foi unânime o uso do preservativo, porém não de forma habitual, pois 67,5% já tiveram alguma relação sexual sem o uso do mesmo.
CONCLUSÃO:	Os adolescentes possuem certo conhecimento sobre prevenção e transmissão do HIV, entretanto não determinam práticas de sexo seguro. Torna-se necessário reformular as estratégias de prevenção, que estimule a mudança de valores e práticas do comportamento dos adolescentes.

Autor Principal:	GLEYDE RAIANE DE ARAUJO
Co-autores:	ERDNA AIRES CRUZ DA ROCHA, ROCHELLA ALELAF FERRAZ, SILMARA ALMEIDA DO NASCIMENTO, REBECA MARIA SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	DIFICULDADES DO FAZER PROFISSIONAL: EM FOCO A INTERDISCIPLINARIDADE
OBJETIVOS:	O objetivo do seguinte trabalho é analisar e discutir sobre as principais dificuldades encontradas na atuação interprofissional no dia a dia das políticas de saúde.
MÉTODOS:	O estudo se enquadra nos modelos de revisão de literatura, onde foram pesquisados vários artigos pertinentes sobre o tema em questão, nos vários portais de periódicos disponíveis (SciELO, Lilacs, Portal de Periódicos da Caps, etc.) e a integração e discussão das diversas informações contidas nos materiais pesquisados.
RESULTADOS:	As dificuldades encontradas no trabalho em equipe são inúmeras principalmente ao considerar a complexidade de personalidades e singularidades de cada membro, a dicotomia existente entre os campos de atuação, onde não há interação e diálogo, dificulta o tratamento, prevenção e promoção da saúde para os usuários e até mesmo a própria formação acadêmica, pautada pelo modelo individualizado da prática profissional (trabalho multiprofissional) são problemáticas apontadas, que dificultam a execução do trabalho interdisciplinar em saúde.
CONCLUSÃO:	Ressalta-se a necessidade da realização de ações e projetos que promovam discussão e reflexão das problemáticas encontradas no cotidiano dos profissionais, reformulação das grandes curriculares dos cursos, focando em práticas multiprofissionais que se atravessem, dialoguem e integrem-se), reuniões semanais entre os membros da equipe para facilitar a integração entre os saberes, enfatizando a interdependência que é fundamental para a formulação de estratégias de ação integrais para os pacientes.

Autor Principal:	GUILHERME CASTRO ALVES
Co-autores:	ANNA PAULA DE SOUSA FERRO; ANA KAROLINA CARNEIRO CUTRIM
TÍTULO DO TRABALHO:	DOCTORES DO SORRISO: 5 ANOS DE DEDICAÇÃO E ALEGRIA DENTRO DOS MAIS VARIADOS CONTEXTOS SÓCIO-CULTURAIS E DA SAÚDE PÚBLICA.
OBJETIVOS:	Relatar a história do grupo Doutores do Sorriso no cenário da humanização na saúde pública e demonstrar a trajetória de engajamento dos voluntários em busca do crescimento pessoal e profissional, e de melhorias na assistência aos pacientes.
MÉTODOS:	Relato de experiência, discutido ao longo da trajetória do grupo no período de atividades entre os meses de Outubro de 2009 e Setembro de 2014.
RESULTADOS:	<p>O grupo Doutores do Sorriso nasceu em Outubro de 2009 a partir da iniciativa de estudantes de medicina em promover, através de atividades lúdicas e ações de humanização, a melhora da autoestima de pacientes pediátricos nos hospitais públicos, além de oferecer ao acadêmico a oportunidade de se inserir e conhecer melhor o contexto de vida dos pacientes.</p> <p>Os voluntários são estudantes do curso de medicina que, através da vivência com os pacientes, poderiam entender a importância da relação médico-paciente, que encontra-se tão frágil no cenário atual, e assim absorver boas experiências para a sua futura prática clínica. Os primeiros pacientes assistidos pelo grupo foram crianças com múltiplas enfermidades e de diversas condições sociais, internadas no Hospital Municipal Odorico Mattos e imersas num cenário de carência cultural e afetiva. Diante dessa necessidade dos acadêmicos e da população, o projeto encontrou a sua base para poder crescer e se desenvolver de forma consistente e assim estreitar os laços entre os voluntários e os pacientes.</p> <p>O começo do projeto foi difícil. Fora marcado por diversas dificuldades inerentes a qualquer ideia iniciante. Mas aos poucos, com a integração de mais alunos, o apoio de docentes e gestores das instituições acolhedoras do projeto, o grupo foi tomando forma e ganhando proporções cada vez maiores.</p> <p>O ano de 2011 marcou a trajetória do grupo, com o início das atividades junto a Fundação Antônio Jorge Dino (FAJD) no Hospital Aldenora Bello. A partir desse momento o “Doutores do Sorriso” se engajou na luta pela prevenção e cura do câncer infanto-juvenil e, desde então, participa todos os anos de grandes eventos para arrecadação de doações para a FAJD.</p> <p>No início do ano de 2014 o projeto foi levado a mais um grande hospital de São Luís: o Hospital Geral Tarquínio Lopes Filho no qual atua desde março com visitas semanais a pacientes adultos e idosos acometidos de graves doenças. Neste mesmo ano, o grupo foi convidado a participar de um grande evento beneficente, o SLZ+, que arrecadou doações e as distribuiu em diversas casas de apoio, asilos, creches e associações de apoio a animais abandonados.</p> <p>E assim, cada vez mais, o projeto amplia suas atividades, com cada vez mais estudantes voluntários dispostos a aprender que a Humanização é o melhor caminho para o exercício de uma prática clínica fundamentada no respeito e na solidariedade.</p> <p>Nesses cinco anos de atuação já passaram pelo grupo mais de 200 acadêmicos de medicina. Muitos destes já estão formados e aplicam o que vivenciaram junto ao grupo na sua prática clínica diária.</p> <p>Hoje o grupo possui 50 voluntários, do primeiro ao nono períodos do curso de Medicina do CEUMA. Semanalmente o grupo visita em torno de 120 leitos nos hospitais em que atua. Além disso, participa de ações sociais em asilos, orfanatos e casas de passagem, levando alegria e sorrisos aos diversos lugares e contextos.</p>
CONCLUSÃO:	A trajetória do “Doutores do Sorriso” nesses cinco anos de atividades apresentou resultados significativos e mostra-se como um serviço relevante a sociedade e à saúde pública no estado do Maranhão, uma vez que propicia aos acadêmicos de medicina um contato mais humanizado, e à população geral um alento para as suas dificuldades e possibilidade de uma assistência mais próxima às suas necessidades.

Autor Principal:	HATUS DA SILVA ALMEIDA
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, ALDA LÚCIA NUNES SOLÁ, NAIANA BARBOSA SANTOS, DANIEL TEIXEIRA DA SILVA, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	DOENÇAS OCUPACIONAIS EM DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.
OBJETIVOS:	O presente estudo tem como objetivo conhecer os fatores extrínsecos e intrínsecos que são determinantes para obtenção de patologias recorrentes em meio a determinado grupo de trabalhadores, o docente, e as consequências das doenças ocupacionais na vida dos professores.
MÉTODOS:	O método aplicado consistiu na revisão da literatura, utilizando o banco de dados SciELO e Lilacs.
RESULTADOS:	Segundo a literatura, as pressões do dia-a-dia se refletem em vários sintomas. Depressão, sensação de esgotamento físico e mental e desânimo são indícios da chamada síndrome de burnout, que se caracteriza por um desgaste que afeta o interesse e a motivação em trabalhar. Crises de choro, de medo e pânico podem ser sinais de que o profissional sofre assédio moral. Os professores também sentem no corpo as consequências das más condições de trabalho. Problemas com a voz, alergias, tendinites, distúrbios do sono, distúrbios sexuais, alterações da atenção e da memória, irritabilidade, agressividade, dores na coluna e de cabeça e problemas cardíacos também estão entre os males que afetam muitos dos que ensinam nas escolas.
CONCLUSÃO:	: As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobreesforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas.

Autor Principal:	MARCUS VINÍCIUS VIÉGAS LIMA
Co-autores:	RUY RIBEIRO MORAIS CRUZ; MARIA JOSÉ FIGUEIRA DE MELLO E SILVA MEDEIROS; HAMILTON RAPOSO DE MIRANDA FILHO; GILBERTO SOUSA ALVES
TÍTULO DO TRABALHO:	IMPLANTAÇÃO DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM PSIQUIATRIA NO ESTADO DO MARANHÃO
OBJETIVOS:	Descrever o processo de implantação da residência médica em psiquiatria no Hospital Estadual Nina Rodrigues
MÉTODOS:	Estudo descritivo, tipo relato de caso onde descreve a experiência pioneira do Hospital Estadual Nina Rodrigues no processo de implantação da residência médica de psiquiatria no Estado do Maranhão. A residência iniciou suas atividades em março de 2014 com 5 vagas tendo duração de três anos, a especialização é credenciada pelo Ministério da Educação e orientada por psiquiatras da rede estadual de saúde. Os residentes recebem bolsa do pró residência do Ministério da Saúde. Está oferece aos profissionais a vivência no SUS, através de prática orientada nos estágios em Ambulatório de Saúde Mental, Unidades de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento 24h (UPAs), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).
RESULTADOS:	Em seis meses de existência da Residência de Psiquiatria observamos que a Residência inicia um processo de reestruturação da política local da formação de recursos humanos que atualmente no Maranhão conta com aproximadamente 23 psiquiatras.
CONCLUSÃO:	A formação de um profissional médico familiarizado ao trabalho no SUS, traz ao cenário maranhense um profissional potencialmente competente para os desafios que envolvem a construção e consolidação do SUS nas redes de atenção psicossocial e de saúde mental.

Autor Principal:	RAISSA LORENA BRITO AMORIM
Co-autores:	FABIANA APARECIDA DA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	INTERAÇÃO EM SAÚDE COMUNITÁRIA E EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA
OBJETIVOS:	Este trabalho tem como finalidade relatar a experiência de uma acadêmica do curso de Medicina em atividades relacionadas à Educação Médica. A acadêmica fez parte de um grupo formado por nove acadêmicos que foram a campo com a meta de fornecer informações para a comunidade acerca da promoção, proteção e recuperação da saúde e para diagnosticar a situação estrutural e funcional do programa Estratégia Saúde da Família (ESF).
MÉTODOS:	Deste modo, foi delimitada uma área de ação, ESF Rodeio no município de Cáceres-MT. A estudante com o auxílio de uma agente comunitária de saúde (ACS) e um professor orientador realizou visitas semanais durante os meses de Abril e Maio de 2014. Durante o acompanhamento familiar aferiu pressão arterial, batimentos cardíacos e respiratórios, assim como aprendeu a preencher a Ficha A do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e a cadastrar novas famílias junto com a ACS. Durante esse período, a acadêmica auxiliou na orientação e encaminhamento de pacientes às Unidades Básicas de Saúde (UBS) nos casos de hipertensão, pré-natal e exames obstétricos. Essas atividades foram realizadas seguindo os passos do Arco de Maguerez, a partir do qual a estudante realizou diagnóstico situacional tanto da comunidade como da unidade, priorizando os problemas mais relevantes e os de resolução viável, com a finalidade de futuramente intervir com a criação de projetos voltados para atender as necessidades específicas da população adscrita na área de abrangência.
RESULTADOS:	A partir das observações e dos dados recolhidos identificou-se a sobrecarga da unidade que atende cerca de 5 mil pessoas por mês, enquanto o Ministério da Saúde prevê apenas 4 mil pessoas. Essa situação ainda agrava-se por estarem descobertas 2 microáreas das 6 que o programa ESF é responsável, além do baixo número de ACS que devem alcançar a meta de 150 visitas domiciliares por mês. Ademais, soma-se a isso a falta de estrutura e de materiais na UBS, não há nem medicamentos para curativos sendo necessário utilizar os dos pacientes. A comunidade aparenta estar desinformada e inebriada do misticismo regional não conhecendo seus direitos à saúde.
CONCLUSÃO:	Em suma, após esses resultados considera-se a importância da inserção dos estudantes de Medicina na saúde pública brasileira desde o primeiro ano. Ao confrontar os estudos teóricos com a realidade observada na comunidade, a acadêmica se sensibilizou com a situação, compreendendo a necessidade de uma reorganização na dinâmica desse programa de saúde e de um trabalho conjunto da equipe multidisciplinar para sanar as necessidades básicas. Assim, o ensino com base em metodologias ativas, possibilita uma reflexão, além do diagnóstico local, sendo fundamental para os graduandos do curso de Medicina.

Autor Principal:	RAYZA PEREIRA BARBOSA
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, AMANDA PEREIRA DA COSTA, NATALIA PEREIRA DOS SANTOS, MARCIO BARBOSA DE OLIVEIRA, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	HUMANIZANDO O MÉDICO PARA HUMANIZAR O CUIDADO
OBJETIVOS:	Os profissionais da área da saúde muitas vezes esquecem o lado humano do seu trabalho e acabam por “mecanizar” os tratamentos realizados. Os pacientes passam a ser vistos como patologias e não como pessoas, visando muitas vezes apenas o trabalho e o lucro, ou seja, quantidade, e esquecendo a qualidade do tratamento. Tal situação tem sido observada em larga escala, o que é preocupante, pois tal ato acaba por contribuir para o elevado número de tratamentos mal realizados e logo, no seu insucesso, necessitando então de uma “humanização” na maneira de atender e cuidar, para um melhor resultado. Objetivamos então descrever o processo de humanização do médico, através de uma revisão bibliográfica mantendo uma visão holística do ser humano, atuando com um novo conceito de cuidado e pesquisar as principais consequências da ausência de uma política de humanização na assistência prestada pelo médico.
MÉTODOS:	A metodologia utilizada foi a de revisão de literatura, ou seja, uma pesquisa documental explicativa
RESULTADOS:	A literatura mostra que um dos fatores pré - disponíveis a queda da imunidade é o fator psicológico, esse interfere diretamente na força interior para resistir aos problemas patológicos. O trabalho prestado de maneira humanizada proporciona um ambiente mais agradável, reduzindo de forma gritante e visível o número de faltas no trabalho, assim como no tempo de internação dos pacientes. Porém, uma das explicações encontradas para a esta ausência de humanidade, é que algumas instituições não oferecem condições adequadas para uma eficiência na qualidade de trabalho para com os profissionais e também o desconhecimento e falta de conscientização de profissionais para os benefícios de se prestar um cuidado humanizado.
CONCLUSÃO:	A partir da realização desta revisão pode-se observar que cuidar de quem cuida é condição suficiente para desenvolver projetos de ações em prol da humanização da assistência. Acredita-se que a humanização deva caminhar cada vez mais, para se constituir como vertente orgânica do sistema clínico de saúde. Como política ela deve traduzir princípios e modos de operar no conjunto das relações entre profissionais e usuários, entre os diferentes profissionais e entre as diversas unidades e serviços de saúde. A humanização deve fazer parte da filosofia de toda equipe multidisciplinar. O ambiente físico, os recursos materiais e tecnológicos são importantes, porém não mais significativos do que a essência humana.

Autor Principal:	HUGO LEONARDO MELO DIAS
Co-autores:	ALUÍSIO DA SILVA OLIVEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	A IMPORTÂNCIA DOS TÉCNICOS DE BIOTÉRIO NA ORIENTAÇÃO DO USO DE ANIMAIS EM CIRURGIA EXPERIMENTAL
OBJETIVOS:	Orientar na escolha adequada e utilização de animais de laboratório para pesquisas em cirurgia e na educação médica.
MÉTODOS:	O técnico em Biotério é responsável pelo cuidado e bem estar do animal em biotérios de produção e experimentação, em se tratando do primeiro citado, estes técnicos também são responsáveis por orientar os usuários acerca da utilização, do manejo e também podem dar sugestões na metodologia, na escolha da espécie animal, assim como na idade, peso, gênero e adaptação dos mesmos a um ambiente diferente do qual foram mantidos. A lei 11794/2008 conhecida como lei Arouca, foi originada a partir do PL 1153/1995 do Deputado Sérgio Arouca, foi sancionada e regulamentada afim de amparar e nortear a pesquisa com vertebrados no Brasil, lei esta que criou o CONCEA que hoje libera normativas permeando a experimentação no Brasil. Também constituída nesta lei a obrigatoriedade de criação dos CEUA'S em todas as instituições que utilizam animais em aulas e/ou pesquisas, uma vez criados os CEUA'S os pesquisadores ficam também condicionados a submissão e aprovação dos seus projetos para então execução dos mesmos, ou seja, os animais somente são liberados dos Biotérios centrais caso o CEUA da instituição aprove o protocolo submetido. As disciplinas de cirurgia experimental e os cursos que utilizarão animais devem previamente submeter seus protocolos pra CEUA da instituição onde o projeto esta vinculado, deve haver um planejamento para que as aulas práticas ocorram sem prejuízo de aprendizagem aos discentes. Particularidades anatômicas por vezes passam despercebidas e os técnicos podem auxiliar nestes esclarecimentos, por exemplo a ausência de vesícula biliar em ratos, presença de seis pares de mamas nas ratazanas e cinco pares nas camudongas, a média de peso dos animais relacionada com a idade, este último de suma importância para cirurgia experimental pois é a base para calculo da anestesia dos mesmos.
RESULTADOS:	Os projetos de pesquisa cirúrgica em animais de laboratório tem se expandido nas últimas décadas, normalmente em decorrência do melhor suporte anestésico, da sofisticação da infraestrutura material para monitorização contínua pré-operatória e de uma busca incessante por modelos que reproduzam condições semelhantes da espécie humana. Os focos principais destas pesquisas têm sido aprimorar o conhecimento acerca dos mecanismos fisiopatológicos de doenças, empreender ensaios terapêuticos com novos fármacos, estudar marcadores biológicos e avaliar novas técnicas com perspectivas de aplicabilidade na espécie humana.
CONCLUSÃO:	Entende-se então que a orientação dos técnicos na seleção, no cuidado e bem estar destes animais é de suma importância para o êxito nos protocolos executados.

Autor Principal:	MICHELLI ERICA SOUZA FERREIRA
Co-autores:	GUILHERME GRAZIANY CAMELO DE CARVALHO; ARAMYS SILVA REIS; LUECYA ALVES DE CARVALHO SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS FISILOGIA E FARMACOLOGIA COMO UMA APLICAÇÃO NA PRÁTICA DO ENSINO MÉDICO
OBJETIVOS:	Diferente do modelo tradicional, que apresenta uma estrutura curricular em formato de disciplinas isoladas, o atual modelo de ensino nos cursos das áreas da saúde adota conteúdos integrados em componentes modulares. Esse processo ensino-aprendizagem centra no aluno como agente ativo, construtor do próprio conhecimento, contextualizado em situação real, tendo o professor com papel facilitador. O presente trabalho teve como objetivo promover uma nova forma de aprendizado de Farmacologia e Fisiologia de maneira integrada e utilizando metodologias ativas.
MÉTODOS:	Foi realizada a junção dos assuntos ministrados nas disciplinas no cronograma de aulas do curso de medicina pertencente a Universidade Federal do Maranhão - Imperatriz, com as disciplinas tornando-se uma só. A carga horária das disciplinas foram divididas em horas de sala de aula e horas para estudos individuais ou em grupo dos alunos. Aplicou-se metodologias ativas de ensino integrantes do currículo do curso de medicina utilizando artigos científicos, vídeos, imagens, softwares simuladores e base de dados on line sobre medicamentos. Sempre que possível, as aulas baseavam-se em encontros iniciais para introdução ao tema e apresentação de situação norteadora do aprendizado com a presença do professor como facilitador do processo de pesquisa e aprendizagem do aluno.
RESULTADOS:	Ao ser aplicado a metodologia proposta observou-se inicialmente a estranheza e relutância dos acadêmicos de medicina, assim se optou por realizar uma aula sobre metodologias ativas aos mesmos. A partir de então foi identificada uma maior busca pelo conhecimento dos alunos, não só sobre as disciplinas integradas, mas também sobre as metodologias ativas e um maior aprendizado teórico-prático. Além de reflexos sobre os alunos foi identificado também maior busca de conhecimento por parte dos professores e a maior integração entre os mesmos e com os alunos. A divisão da carga horária entre sala de aula e momentos de estudo individuais fez com que houvesse a mudança da ideia do professor como detentor do saber para o de facilitador do processo de aprendizagem. O aluno passou a se ver como agente ativo do próprio aprendizado.
CONCLUSÃO:	Por meio dessa nova forma de ensino o aluno visualiza de forma prática a necessidade de busca pelo conhecimento das referidas disciplinas, tornando-o independente e capaz de gerar novas formas de pensamento e aprendizagem com maior capacidade de enfrentar situações inesperadas que ocorrerão em seu futuro ambiente de trabalho. O professor facilitador do aprendizado se torna interdisciplinar e mais integrado ao corpo docente das disciplinas de Fisiologia e Farmacologia.

Autor Principal:	ADRIANA AILA ROCHA ARÁUJO
Co-autores:	CLÁUDIA TAMIRES SOUSA LEITE; FRANCYELLE SAMYRAMIS LOURENÇO RODRIGUES
TÍTULO DO TRABALHO:	ULCERAÇÃO CORNEANA EM PACIENTE VÍTIMA DE CHOQUE ELÉTRICO
OBJETIVOS:	O presente estudo tem por objetivo identificar as consequências e os aspectos que contribuíram para a ocorrência de um acidente de trabalho com queimadura elétrica. Dessa forma, a opção pelo estudo de caso, ocorreu por possibilitar estar junto da situação a ser pesquisada e refletir com profundidade as múltiplas sequelas existentes no relato do paciente.
MÉTODOS:	<p>Relatamos o caso de um paciente de 54 anos, sexo masculino, vítima de queimadura elétrica em rede elétrica de alta tensão, com alto grau de comprometimento da hemiface esquerda, perna esquerda e visão. Foi realizada hemimandibulectomia à esquerda, amputação do membro inferior esquerdo e facectomia com implante de lente intraocular. O estudo realizado foi do tipo descritivo e foi desenvolvido no Hospital Geral Tarquínio Lopes Filho (HTLF) em São Luís-MA, durante o período de Outubro de 2013 a Maio de 2014. Também foi realizada leitura dos prontuários do paciente para complementar as informações de saúde e descrição dos atendimentos na conduta e evolução no prontuário.</p> <p>Segundo avaliação oftalmológica, o paciente apresenta amaurose bilateral, devido presença de catarata traumática em olho direito e úlcera de córnea no olho esquerdo. Ao exame físico hiperemia conjuntival e queimadura de córnea em olho esquerdo. Foi submetido à cirurgia de facectomia com implante de lente intraocular no olho direito, entretanto, não obteve melhora no quadro de amaurose. O paciente recebeu alta em maio de 2014 e no momento aguarda transplante de córnea.</p>
RESULTADOS:	Após à cirurgia de facectomia com implante de lente intraocular no olho direito não obteve êxito no quadro de amaurose. Decorridos quatro meses da cirurgia o paciente continua sem visão no olho direito. Atualmente, o paciente está cego de ambos os olhos e na fila de espera por um transplante de córnea para o olho esquerdo.
CONCLUSÃO:	Portanto, esse relato tem como função apresentar as consequências clínicas e cirúrgicas decorrente de choque elétrico. A queimadura elétrica é um acidente de trabalho comum e capaz de causar sequelas irreversíveis na pele, membros e nos sistemas do corpo humano. A intenção é expor as repercussões patológicas que o paciente apresentou após o incidente como as queimaduras de terceiro grau seguidas de amaurose bilateral devido a catarata traumática no olho direito e úlcera córnea no esquerdo.

Autor Principal:	IAGO VINÍCIUS GONÇALES SIQUEIRA OLIVEIRA
Co-autores:	MÁRCIO BARBOSA DE OLIVEIRA, MARCELINO FERNANDES CUNHA JÚNIOR, JOHNATAN MICHAEL FERNANDES DE SOUZA
TÍTULO DO TRABALHO:	ASPECTOS ÉTICOS NO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO DE EMERGÊNCIA
OBJETIVOS:	O objetivo deste estudo foi, através de uma revisão literária, procurar e indicar a melhor forma de atendimento médico emergencial em crianças, sem ferir o código de ética médico e a relação médico-paciente.
MÉTODOS:	Foi realizada uma revisão bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Google Acadêmico, em artigos publicados entre 2006 e 2012 e acervo bibliográfico da liga de emergências médicas do Centro Universitário Unirg (LEM-Unirg).
RESULTADOS:	Os resultados demonstram que a realização de procedimentos emergenciais pediátricos é de grande dificuldade, pois envolve pacientes impossibilitados de tomada de decisões. Leva-se então em conta o código de ética médico em todas suas passagens, em busca de resguardar a vida do paciente de forma mais apropriada. Cerca de 20% dos atendimentos de emergência são pediátricos, assim é necessário identificar previamente alguns fatores como sexo, idade, etapa do desenvolvimento neuropsicomotor, características de personalidade e particularidades orgânicas e anatômicas.
CONCLUSÃO:	O médico e equipe de saúde responsável pelo atendimento de emergência, deve analisar a situação emergencial por completo em relação ao paciente, principalmente se o caso for pediátrico e com exposição pública. É muito importante que o médico responsável se atenha aos aspectos éticos da profissão e que zele sempre pelo bom exercício da medicina afim da realização do trabalho sem danos psicológicos e morais para ambas as partes.

Autor Principal:	LARA PARAGUASSÚ DEMES
Co-autores:	JÚLIA BEZERRA FERNANDES, MARIA LUIZA TEIXEIRA MONTEIRO, MICHELLE ARAGÃO PACHÊCO E FLÁVIA COELHO MOHANA PINHEIRO
TÍTULO DO TRABALHO:	ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NO HOSPITAL MUNICIPAL DJALMA MARQUES - MA EM 2013.
OBJETIVOS:	Traçar um perfil dos pacientes internados no Hospital Municipal Djalma Marques, em São Luís - MA, diagnosticados com diabetes mellitus.
MÉTODOS:	Foram avaliados os prontuários de pacientes diagnosticados com diabetes mellitus no Hospital Municipal Djalma Marques (Socorrão 1) em São Luís - MA. Foi realizado um estudo de corte transversal retrospectivo no período de janeiro a maio de 2013. Incluídos apenas pacientes com diagnóstico principal de diabetes mellitus e idade a partir de 20 anos. Foram analisadas variáveis como: idade, tempo de internação, comorbidades e tratamento. Os dados foram compilados pelos programas: Microsoft Excel 2007 e Bioestat 5.0.
RESULTADOS:	A análise dos dados coletados de 155 pacientes tornou possível concluir que em relação à comorbidade, 45% dos pacientes tinham alterações cardiovasculares enquanto 2% eram acometidos por alterações hepáticas. Em relação à idade, a maioria dos pacientes (43%) tinha entre 61 e 70 anos, em contrapartida, 1% dos pacientes tem idade variando entre 20 e 30 anos. O tempo de internação foi predominantemente (32%) de 4 a 6 dias e 78% tiveram como conduta o tratamento clínico.
CONCLUSÃO:	A partir do perfil epidemiológico dos prontuários analisados do Hospital Municipal Djalma Marques, São Luís - MA, observou-se que a diabetes mellitus é predominante em pacientes idosos e, geralmente, é acompanhada de alterações sistêmicas (cardiovasculares, respiratórias, hepáticas e renais). Portanto, o tratamento deve abranger tanto a patologia em si, quanto suas repercussões no paciente de maneira holística, seja ele clínico ou cirúrgico.

Autor Principal:	LÍVIA STELA DE SOUSA MONTEIRO
Co-autores:	MARCELLE SAKAMOTO TRAVASSOS; BÁRBARA CAMILLE ROCHA GOMES; MARINA STELA DE SOUSA MONTEIRO
TÍTULO DO TRABALHO:	RETINOPATIA DIABÉTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.
OBJETIVOS:	Levantar na literatura estudos que tratam sobre a Retinopatia Diabética como uma complicação da diabetes.
MÉTODOS:	Revisão sistemática da literatura, realizada nos bancos de dados Scielo e Lilacs, em agosto de 2014. Utilizou-se para levantamento dos estudos os descritores “retinopatia”, “retinopatia diabética”, “cegueira”, “fatores de risco”. Após a seleção dos estudos os mesmos foram analisados pelo método de análise de conteúdo.
RESULTADOS:	A Retinopatia Diabética é a principal complicação crônica microvascular da Diabetes Mellitus, podendo ser de dois tipos: retinopatia não proliferativa e proliferativa, esta última à forma mais avançada e grave. Cerca de 99% dos diabéticos tipo 1 e 40% a 60% dos diabéticos tipo 2 vão apresentar algum sinal de Retinopatia após 20 anos da doença se não tratados precocemente e de forma adequada. A porcentagem do tipo 1 se sobressai a do tipo 2, pois apresenta início jovem, abrupto e sintomático, necessitando de tratamento o mais rápido possível para evitar a progressão e piora dos sintomas. Os fatores de riscos mais relevantes para o aparecimento desta complicação, além do tempo da Diabetes Mellitus, é o descontrole dos níveis glicêmicos, lipídicos, colesterólicos e da pressão arterial. O controle precoce desses índices, aliado ao rastreamento adequado da retinopatia é um importante fator diminuidor do aparecimento dessa complicação.
CONCLUSÃO:	A Retinopatia Diabética é apontada como uma das principais causas de cegueira irreversível em adultos e seu rastreio deve ser realizado anualmente por meio de um exame completo do olho visando proteger o paciente diabético desse dano a sua visão.

Autor Principal:	THAIZA RODRIGUES NORONHA
Co-autores:	KALLINE QUEIROGA DE CARVALHO ALBUQUERQUE; NATHÁLIA CRISTINA BRAZ MENDONÇA, RAYANNE ARAÚJO PALÁCIO DE QUEIROZ; THAISE MOURA SILVA; NÚBYA BARROS DE ARAÚJO GOMES
TÍTULO DO TRABALHO:	ACOMPANHAMENTO MÉDICO DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO: SITUAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE AMAR NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014.
OBJETIVOS:	Avaliar o acompanhamento médico de crianças menores de um ano do Centro de Saúde Amar no primeiro trimestre de 2014.
MÉTODOS:	Estudo avaliativo realizado com dados secundários do SIAB referente ao número de consultas médicas de crianças com idade menor que um ano pertencentes a área 61 do Centro de Saúde Amar em São Luís, no período de janeiro à março de 2014. Para o cálculo do número de consultas médicas mensais foi realizado a média aritmética, sendo considerado insatisfatório quando for menor que 2, mediano entre 2 e 4, acima da média entre 4 e 5 e muito acima da média quando maior que 5.
RESULTADOS:	No mês de janeiro, dos 51 pacientes cadastrados, apenas 3 compareceram à consulta médica, o que resultou em uma média de 0,05. Em fevereiro das 68 cadastradas nenhuma compareceu à consulta, gerando uma média 0 (zero). No mês de março eram esperados 79 e compareceram apenas 4, resultando em uma média de 0,05.
CONCLUSÃO:	O baixo índice de consultas médicas verificado no AMAR no primeiro trimestre reflete a precariedade na cobertura do atendimento às crianças menores de um ano de idade, deixando aquém a identificação de situações de vulnerabilidade da saúde infantil, não permitindo a execução de ações em saúde que possibilitaria a redução da morbimortalidade e potencializaria o desenvolvimento das crianças dessa faixa etária atendidas na unidade.

Autor Principal:	FRANKLIN PABLO SOUZA VASCONCELOS
Co-autores:	ADRIANA MARIA GUIMARÃES SÁ; ANNA CLARA ASCENDINO CORRÊA; CARLOS EDUARDO CORSI DO AMARAL; TAIANA MARA ROMA; GILVAN CORTÊS NASCIMENTO
TÍTULO DO TRABALHO:	SÍNDROME DE KALLMANN: UM RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Descrever o caso de um paciente atendido no setor de endocrinologia do Hospital Universitário Presidente Dutra com diagnóstico de Síndrome de Kallmann.
MÉTODOS:	Relato de Caso.
RESULTADOS:	F.R.S, 24 anos, sexo masculino. Chegou ao serviço de endocrinologia do hospital Universitário Presidente Dutra em 2010, com queixa de ausência de desenvolvimento dos órgãos genitais, astenia, desmaios e irritabilidade há um ano. Os antecedentes familiares eram irrelevantes. Ao exame físico apresentava-se afebril, hipocorado com pressão arterial de 110x60, altura de 1.60 cm e peso de 48kg. Ao exame da genitália verificou-se micropênis de 2,5 cm, testículo esquerdo < 2cm na bolsa esquerda e testículo direito não palpável, não exibia pilosidade axilar e genital. Apresentava ainda retardo mental e do crescimento. Foi submetido a cirurgia por lábio leporino nos primeiros anos de vida. Foi internado para investigação de hipogonadismo. Os exames laboratoriais mostraram testosterona 0,028 ng/mL, hormônio luteinizante (LH) < 0,10 mUI/mL, hormônio tireoestimulante (TSH) 2,82 uUI/mL, hormônio foliculo estimulante (FSH) 0,35 mUI/mL, cortisol (08:00 horas) 11,48 ug/dL. O hemograma evidenciou Ferro 11 mg/dL, Ferritina 1,4 ug/L ,caracterizando um padrão de anemia ferropriva. A Ultrassonografia de Abdômen não visualizou testículo ou outras massas . A ressonância magnética cerebral excluiu patologia do eixo hipotálamo- hipófise. Uma densitometria óssea constatou um quadro de osteoporose. Paciente permaneceu quinze dias internado para tratamento clinico e investigação diagnostico em bom estado geral, sem queixas fazendo uso de sulfato ferroso, noripurum fóllico, albendazol. Na alta hospitalar foi solicitado o exame de cariótipo e optou-se pelo tratamento clinico com Durateston ½ ampola/ mês, sulfato ferroso, alendronato 70 mg. Passado três meses o paciente retorna para nova consulta não apresentando melhora por não fazer uso da medicação. O cariótipo apresentou-se com 46, XY – ausência de células com aberrações. Após um ano de seguimento ambulatorial foi solicitado ressonância magnética do bulbo olfatório a qual mostrou hipoplasia do bulbo olfatório com ausência de bulbo olfatório direito, tendo o diagnostico de Síndrome de Kallmann. Desde então paciente segue em acompanhamento médico e tratamento medicamentoso para controle dos sinais e sintomas apresentados pela patologia.
CONCLUSÃO:	Diante da impossibilidade de cura, o tratamento foi direcionado no sentido de tentar a estabilização da doença (manejo do hipogonadismo) e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Autor Principal:	JOÃO GABRIEL LÉDA BRAGA
Co-autores:	LUCAS YURI PONTE VIANA; JULIANA PASSINHO AZEVEDO RODRIGUES
TÍTULO DO TRABALHO:	EPIDEMIOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL ASSOCIADA AO DIABETES MELLITUS NO ESTADO DO MARANHÃO
OBJETIVOS:	Traçar o perfil epidemiológico da hipertensão arterial associada ao diabetes mellitus no estado do Maranhão, descrevendo caracteres referentes aos pacientes notificados.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo do tipo transversal com coleta retrospectiva, baseado na observação do banco de dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde através do Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos - HIPERDIA no período de abril de 2003 a abril de 2013. Dos casos notificados no Maranhão coletaram-se características previamente selecionadas segundo sua relevância na formação do perfil: sexo, faixa etária, tabagismo, sedentarismo, sobrepeso e doença renal associada. Os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente.
RESULTADOS:	O espaço amostral total do período analisado foi de 59.194 pacientes. Destes 66,6% pertenciam ao sexo feminino. A faixa etária com maior número de casos registrados foi entre os 60 e 64 anos (14,4%). Quanto ao tabagismo, somente 19,4% dos casos registrados eram tabagistas. Destaca-se que, 58,3% dos pacientes eram não sedentários e que 65,5% deles não estavam enquadrados na categoria de sobrepeso. Com relação à doença renal, a grande maioria dos pacientes não eram portadores (93,3%).
CONCLUSÃO:	A elaboração de perfis epidemiológicos mostra-se de grande valia, pois a partir deles é possível tomar conhecimento sobre a distribuição de uma patologia em uma determinada área, contribuindo para ações de saúde mais direcionadas e efetivas. Sendo assim, a partir da realização do seguinte estudo, pode-se concluir que no estado do Maranhão a hipertensão arterial associada ao diabetes mellitus é mais prevalente em mulheres inseridas na faixa etária entre os 60 e 64 anos. Dos pacientes a maioria é não sedentária e não enquadrados na categoria de sobrepeso. Admite-se ainda que a hipertensão associada ao diabetes encontra-se mais presente em pacientes não portadores de doença renal.

Autor Principal:	JOÃO GABRIEL LÉDA BRAGA
Co-autores:	LUCAS YURI PONTE VIANA; JULIANA PASSINHO AZEVEDO RODRIGUES
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PÉ DIABÉTICO NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2003 A 2013
OBJETIVOS:	Traçar o perfil epidemiológico do Pé Diabético no estado do Maranhão, descrevendo caracteres referentes aos pacientes notificados.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo do tipo transversal com coleta retrospectiva, baseado na observação do banco de dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde através do Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos - HIPERDIA no período de abril de 2003 a abril de 2013. Dos casos registrados coletou-se características previamente selecionadas segundo sua relevância na formação do perfil: tipo de diabetes, sexo, faixa etária, sobrepeso e tabagismo. Os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente.
RESULTADOS:	O espaço amostral total no período analisado foi de 529 registros de pacientes portadores do pé diabético. Deste total 28,2% eram pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) e 71,8% eram pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Tanto nos pacientes com DM1 quanto nos com DM2 o pé diabético foi mais prevalente no sexo feminino (51% e 52,1%, respectivamente). A faixa etária com maior número de casos foi entre 60 e 64 anos (14,7%). Do total de pacientes com o pé diabético 23,6% estavam no grupo com sobrepeso, sendo que 80% dos pacientes com sobrepeso possuíam a DM2. Com relação ao tabagismo foi observado que 24% eram tabagistas.
CONCLUSÃO:	A elaboração de perfis epidemiológicos relacionados ao diabetes mellitus mostra-se de grande valia, pois a partir deles é reforçada a importância da consolidação do programa de atenção à pessoa com diabetes e envolvimento da equipe na busca do controle metabólico e prevenção das complicações crônicas, com ênfase no cuidado de complicações nos pés. Assim, diante dos resultados obtidos na seguinte pesquisa, pode-se dizer que no estado do Maranhão há uma maior prevalência de casos de pé diabética em pacientes com a DM2, sendo a maioria do sexo feminino. Além disso, pode-se inferir que pacientes entre os 60 e 64 anos tem uma maior chance de adquirirem o pé diabético, não havendo ligação significativa entre sobrepeso e o tabagismo com a comorbidade em estudo.

Autor Principal:	JOÃO GABRIEL RAPOSO MARTINS ULISSES
Co-autores:	MARÍLIA ALVES ARAÚJO FERREIRA; ARTHUR CERQUEIRA LOPES
TÍTULO DO TRABALHO:	RELAÇÃO DA OBESIDADE COM O DESENVOLVIMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir a importância da obesidade como fator substancial no desenvolvimento da resistência à insulina no Diabetes Mellitus tipo 2. - Esclarecer os mecanismos pelos quais a obesidade leva à resistência à insulina.
MÉTODOS:	Análise e revisão de artigos científicos e literatura médica, utilizando Diabetes mellitus tipo 2 e obesidade na diabetes como palavras-chave.
RESULTADOS:	A obesidade tem sido apontada como um dos principais fatores de risco para o diabetes tipo 2. Estima-se que o risco está diretamente associado ao aumento do índice de massa corporal. A hiperinsulinemia e a resistência à insulina são comuns na obesidade, e esta última está mais relacionada à gordura intra-abdominal que em outras localizações. A resistência à insulina na obesidade e no DM2 é manifestada pela diminuição tanto do transporte de glicose pela insulina como do metabolismo dos tecidos adiposo e muscular, e na deficiência da supressão da produção hepática de glicose. Esses defeitos funcionais podem resultar, em parte, da deficiência da sinalização da insulina nesses tecidos-álvidos e também da deficiência da regulação para baixo nos adipócitos do principal transportador de glicose estimulado pela insulina, o GLUT-4. A obesidade pode ter um impacto adverso na sensibilidade à insulina de diversas maneiras, entre elas: Ácidos graxos não esterificados, Adipocinas, inflamação no tecido adiposo e receptor ativado por proliferador de peroxissomo gama.
CONCLUSÃO:	Está claro que a obesidade tem papel fundamental no desenvolvimento da resistência à insulina, atuando de maneiras diversas, com oxidação dos ácidos graxos não esterificados; com a liberação de adipocinas e citocinas pró-inflamatórias pelo tecido adiposo e pelo receptor ativado pelo proliferador de peroxissomo gama.

Autor Principal:	LAYANNE LIMA DOS SANTOS
Co-autores:	LARISSA BARACHO MACENA, LAYLA MELIZE SANTOS MENEZES, MÁRIO AUGUSTO FERREIRA CRUZ, MONIQUE LIMA SILVA, FRANCIELLE TEMER DE OLIVEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	TEMPESTADE TIREOIDIANA: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relatar um caso de crise tireotóxica de uma paciente atendida na Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia (FBHC) no estado de Sergipe.
MÉTODOS:	Participou desse estudo uma paciente diagnosticada com Crise Tireotóxica, internada na FBHC. Foi redigido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme as normas do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, resolução 196/96, autorizando a publicação científica do seu caso.
RESULTADOS:	: D.M.S., sexo feminino, aposentada, 55 anos, internada no FBHC com quadro de diarreia e taquicardia. História patológica anterior de doença de Graves com interrupção de tratamento há 01 ano por conta própria e Artrite Reumatóide. Ao exame físico: desorientada, agitada, exoftalmia, tireoide difusamente aumentada, creptos em bases pulmonares, ritmo cardíaco irregular, frequência cardíaca de 160 batimentos por minuto e anasarca. Eletrocardiograma mostrando fibrilação atrial. Obteve pontuação de 110, segundo os critérios de Burch & Wartofsky, sendo assim, diagnosticada com Crise Tireotóxica. T3: 2,4 ng/dL, T4L: 3,7 ng/dL e TSH < 0,008. Foi iniciado tratamento com Metimazol e posteriormente associado: Lugol, Hidrocortisona e Varfarina sódica. Em seguida a paciente foi transferida para unidade de terapia intensiva onde permaneceu por quatro dias. Evoluiu com melhora do quadro inicial, mas com Fibrilação Atrial Sustentada. Permanece em uso de Metimazol e Varfarina Sódica com programação para ablação com iodo e posterior cardioversão elétrica.
CONCLUSÃO:	Esse caso demonstra a importância do diagnóstico precoce da Crise Tireotóxica, a fim de instituir o tratamento rápido e adequado, evitando um pior desfecho, uma vez que a mortalidade varia entre 10% e 75% dos pacientes hospitalizados.

Autor Principal:	LAYANNE LIMA DOS SANTOS
Co-autores:	JOSILDA FERREIRA CRUZ, MÁRIO AUGUSTO FERREIRA CRUZ, LARISSA BRITO GARCEZ, PRISCILLA MOTA COUTINHO, SÔNIA OLIVEIRA LIMA
TÍTULO DO TRABALHO:	ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTEATOSE HEPÁTICA E ALTERAÇÕES QUE PREDISPÕEM AO DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROME METABÓLICA E DIABETES MELLITUS TIPO 2
OBJETIVOS:	Associar a presença de esteatose hepática e seus graus com dados antropométricos (índice de massa corporal - IMC e circunferência abdominal) e bioquímicos dos pacientes avaliados.
MÉTODOS:	Estudo prospectivo, descritivo tipo survey, com abordagem analítica e quantitativa. Foram analisados 628 pacientes que realizaram o exame de ultrassonografia abdominal por diversas condições clínicas, excluindo aqueles com história de alcoolismo e hepatopatias prévias. Os pacientes foram submetidos ao exame de ultrassonografia abdominal (US) e exames laboratoriais (glicemia de jejum, insulina basal, lipoproteínas séricas, triglicérides e índice HOMA-IR). A esteatose foi classificada em graus, sendo o grau 0, normal; o grau 1, leve; o grau 2, moderado e o grau 3, acentuado.
RESULTADOS:	Foram analisados 628 pacientes, sendo que 134 apresentaram o diagnóstico de esteatose hepática (21,3%). A média de idade dos pacientes com esteatose foi de 45,2 anos + 8,6; enquanto dos pacientes sem esteatose hepática foi de 37,9 + 11,1 anos ($p < 0,05$). Existiu uma significativa associação entre a gravidade da esteatose e o aumento tanto do IMC como da circunferência abdominal ($p < 0,0001$). Quando comparamos as médias de glicemia de jejum, insulina basal, VLDL colesterol, triglicérides e LDL colesterol, houve associação entre a gravidade da esteatose e estes índices ($p < 0,05$). Em relação ao HOMA-IR, os pacientes com esteatose grau 1 apresentaram média de 3,23; os de grau 2, média de 4,31; e os de grau 3, média de 18,98 ($p < 0,0001$).
CONCLUSÃO:	O presente estudo mostrou que a esteatose hepática é um achado comum entre os pacientes submetidos rotineiramente ao exame de ultrassonografia abdominal. Foi observada uma associação significativa entre a gravidade da esteatose e os índices de avaliação de massa corpórea e gordura abdominal, bem como com os marcadores relacionados à deterioração do metabolismo da glicose e dos lipídeos séricos, demonstrando a relação existente entre a gordura hepática e alterações que predisõem ao desenvolvimento de Síndrome Metabólica e Diabetes tipo 2.

Autor Principal:	MARÍLIA ALVES ARAÚJO FERREIRA
Co-autores:	GUSTAVO ALVES ARAÚJO FERREIRA; ANDRESSA MIRANDA MAGALHÃES; TASSYLANE OLIVEIRA DE BRITO; GIOVANA OLINTO BEDA; ANA LUCIA DA COSTA AMARAL
TÍTULO DO TRABALHO:	PAN-HIPOPITUITARISMO SECUNDÁRIO A RESSECÇÃO DE TUMOR DE HIPÓFISE: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relatar um caso de uma paciente com macroprolactinoma resistente ao tratamento clínico, submetida à cirurgia transesfenoidal complicada com fístula líquórica e reavaliação após tratamento.
MÉTODOS:	Estudo realizado através dos dados da investigação diagnóstica e evolução após terapêutica instituída.
RESULTADOS:	Paciente, feminina, 27 anos, após investigação para queixa de amenorréia e infertilidade, foi diagnosticado tumor em região hipofisária. Fez uso de cabergolina por 3 meses, evoluindo com manutenção do volume tumoral na ressonância magnética. Dessa forma, optou-se pela ressecção cirúrgica por via transesfenoidal como alternativa terapêutica eficaz. Apresentou como complicação pós-cirúrgica o extravasamento nasal de líquido cefalorraquidiano. Logo após a ressecção, a paciente evoluiu com intolerância ao calor e ao frio, sudorese noturna, queda de pêlos e fâneros, alopecia e inapetência, com emagrecimento de ± 10 kg em 20 dias, sintomas nas quais a fez procurar o ambulatório de endocrinologia. Exames laboratoriais apresentaram os seguintes resultados: Cortisol 0,423 mg/dL; Estradiol < 5,0 pg/nL; FSH 0,686 mUI/ml; LH 0,394 mUI/ml; Prolactina 0,49 ng/ml; T3 0,967 nmol/L; T4 livre 0,361 ng/dL; TSH 0,029 μ UI/ml; Somatomedina C 32,7 ng/ml. Instituído tratamento com reposição hormonal e, após dois meses, evoluindo com diabetes insípido. Atualmente paciente encontra-se sem sintomas, exceto a queda acentuada de cabelo, e com ganho ponderal de peso.
CONCLUSÃO:	Conclui-se com este caso que os tumores hipofisários do tipo macroprolactinomas possuem um conjunto de sintomas, como disfunção hormonal seguido de hipopituitarismo devido a compressão tumoral, neste caso específico, com infertilidade e amenorréia como os primeiros sintomas. Casos não responsivos ao tratamento clínico são indicados a ressecção tumoral e reposição hormonal contínua, necessitando de acompanhamento rotineiro com endocrinologista.

Autor Principal:	LUANA PORTO MENCATO
Co-autores:	MÁRIO AUGUSTO FERREIRA CRUZ, MARCELO AUGUSTO FERREIRA CRUZ, LARISSA BRITO GARCEZ, JOSILDA FERREIRA CRUZ, SÔNIA OLIVEIRA LIMA
TÍTULO DO TRABALHO:	AVALIAÇÃO DE FATORES DA COMPOSIÇÃO CORPÓREA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ESTEATOSE HEPÁTICA
OBJETIVOS:	Avaliar a composição corpórea (índice de massa corpórea, metabolismo basal, percentual de gordura, peso gordo, percentual livre de gordura e peso magro) em pacientes portadores de esteatose hepática, assim conhecendo o perfil da população com relação ao tema.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo analítico, observacional, transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes, com número 010513R. Valores com distribuição normal foram apresentados em média (\bar{x}) e desvio padrão (DP) e valores que não apresentarem normalidade foram apresentados em mediana (Md) e seus quartis (1° e 3° quartil). Foram utilizados os testes T de Student, Qui-quadrado (χ^2) ou Exato de Fisher. A significância estatística foi $P \leq 0,05$.
RESULTADOS:	Do total de 100 indivíduos, 70 (70%) eram mulheres. Entre estas, a mediana de idade foi de 48,5 anos (40,7 e 53,0) e entre os 30 homens (35%), a média de idade foi de 43,2 anos (DP = 8,7) e IC 95% [39,9;46,5]. Entre todos os indivíduos a mediana da idade foi de 46,5 anos (39,2 e 53,0). Ao avaliar o IMC, observou-se que apenas 11 (11%) apresentaram valor normal, 35 (35%) sobrepeso, 29 (29%) obesidade grau I, 20 (20%) obesidade grau II e 5 (5%) obesidade grau III. O IMC teve uma mediana de 30,5 kg/m ² (27,3 e 34,7). Quanto aos graus de esteatose, o presente estudo obteve, 48 pessoas (48%) com grau leve (35% mulheres e 13% homens), 45% grau II (32% mulheres e 13% homens) e 7% grau III (3% mulheres e 4% homens). Não houve associação entre valores de IMC com gênero ($P= 0,109$) e graus de esteatose ($P= 0,06$), assim como não houve associação entre graus de esteatose e gênero ($P= 0,246$). Metabolismo basal apresentou mediana de 1375,0 (1256,7 e 1588,2). O percentual de gordura apresentou uma média de 38,2 (DP 8,2) e IC 95% [36,6;39,8], peso gordo Md de 30,0 (23,6 e 38,0), percentual livre de gordura média de 61,5 (DP 8,5) e IC 95% [59,8;63,2] e peso magro Md de 46,5 (41,0 e 56,3).
CONCLUSÃO:	O presente trabalho mostrou a associação entre componentes da composição corpórea e esteatose hepática, o componente hepático da síndrome metabólica. Sugere-se a realização de um estudo onde a prática de atividade física seja levada em consideração, para que as variáveis relacionadas à composição corpórea e os graus de esteatose hepática, sejam correlacionados com os níveis de atividade física.

Autor Principal:	RAFAELA OLIVEIRA TAVARES
Co-autores:	JOSILDA FERREIRA CRUZ, MÁRIO AUGUSTO FERREIRA CRUZ, LARISSA BARACHO MACENA, JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA NETO, SÔNIA OLIVEIRA LIMA
TÍTULO DO TRABALHO:	CORRELAÇÃO DO ÍNDICE HOMA-IR COM GORDURA CENTRAL, MASSA GORDA E PERCENTUAL LIVRE DE GORDURA AVALIADOS PELA BIOIMPEDÂNCIA SEGMENTADA EM PACIENTES PORTADORES DE ESTEATOSE HEPÁTICA
OBJETIVOS:	Avaliar a relação do índice HOMA-IR com índices de medida de gordura corpórea em pacientes com esteatose hepática.
MÉTODOS:	Estudo prospectivo com abordagem analítica e quantitativa. Foram analisados 50 pacientes que realizaram o exame de ultrassonografia (US) abdominal e foram diagnosticados com esteatose hepática. Após o exame de US, os pacientes realizaram exames laboratoriais (glicemia de jejum, insulina basal, e índice HOMA IR) e bioimpedância segmentada. À análise de correlação foi aplicado o Teste de Correlação de Spearman, na qual os valores de 0 a 0,39 foram considerados como uma correlação fraca, de 0,40 a 0,69 uma correlação moderada e de 0,70 a 1,00 uma correlação forte. Todas as análises foram realizadas por meio do programa SPSS 15.0, e a significância estatística foi estipulada em 5% ($P \leq 0,05$).
RESULTADOS:	Fizeram parte do estudo 50 indivíduos, dos quais 31 eram do gênero feminino e 19 do gênero masculino. A média da idade foi de 45,8 anos + 8 anos. O peso apresentou mediana de 81,6 kg e 1º quartil de 69,45 kg e 3º quartil de 99,0 kg. A média da altura foi de 1,63 metros + 0,09 metros. A média do IMC foi de 31,5 kg/m ² + 5,4 kg/m ² . Ao observar a frequência dos graus de esteatose, verificou-se que 24 (48%) apresentavam grau leve, 24 (48%) grau moderado e apenas 2 (4%) grau acentuado. A variável Homa-IR foi correlacionada com a variável gordura central, com a massa corpórea gorda em quilos e com o percentual de massa corpórea livre de gordura. A variável Gordura Central apresentou uma correlação moderada, com um $r= 0,48$, a massa gorda total apresentou resultado similar, enquanto a de massa corpórea livre de gordura apresentou correlação negativa com $r=-0,37$.
CONCLUSÃO:	O presente estudo mostrou que o índice HOMA-IR apresentou uma correlação positiva moderada com o aumento da massa gorda corpórea e com quantidade de gordura de distribuição central. Houve também correlação negativa entre a massa livre de gordura e os índices de HOMA-IR, demonstrando a relação existente entre as medidas de gordura corpórea feitas pela bioimpedanciometria segmentada e alterações no metabolismo da glicose que predispõem ao desenvolvimento de Síndrome Metabólica e Diabetes Mellitus tipo 2.

Autor Principal:	LARISSA PAIVA FRANCO
Co-autores:	GUSTAVO ALVES ARAUJO FERREIRA, ANDRESSA MIRANDA MAGALHÃES, TASSYLANE DE OLIVEIRA BRITO, GIOVANA OLINTO BEDA, ANA LUCIA COSTA DO AMARAL
TÍTULO DO TRABALHO:	SÍNDROME DE SHEEHAN: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Objetivo: Relatar um caso de uma paciente com Síndrome de Sheehan, diagnosticada tardiamente com prejuízos na qualidade de vida e nas funções cognitivas.
MÉTODOS:	Métodos: Estudo de um caso e acompanhamento clínico após diagnóstico e tratamento estabelecido.
RESULTADOS:	Resultados: Paciente feminina, 58 anos, parda, com história de hemorragia pós-parto há +/- 30anos, procurou o consultório de endocrinologia com quadro de depressão, seguido de astenia, inapetência, amenorréia (desde o pós-parto aos 28 anos de idade – G9P4A5) e tremores em ambos MMSS, lábios e língua. No exame físico, paciente apresentou fácies de hipotireoidismo, alteração comportamental motora e cognitiva, pele seca, rarefação de pêlos em região de axilas, púbis e MMII, madarose, diminuição da libido, constipação, rigidez generalizada (principalmente em nuca e MMSS) e tireóide palpável. Exames laboratoriais: Hb: 13,1; Ht: 39,5; HbA1c: 6,8; TG: 622; HDL: 35; T4 livre 0,865; TSH 4,26; T3 total 125; FSH 2,79; estradiol 29,1; cortisol 1,16; somatomedina c <25,0. Exames de imagens: radiografia da coluna cervical: Unco-artrose incipiente em C4-C5, C5-C6 e C6-C7, com nódulo calcificado projetado para lobo superior da tireóide; USG da tireóide: cistos de paredes calcificadas no seu interior e no lobo esquerdo da tireóide; Densitometria Óssea: osteoporose de coluna lombar e fêmur, com alto risco de fratura; tomografia computadorizada e ressonância magnética de sela túrcica: evidenciaram ausência da hipófise. Confirmando diagnóstico de hipopituitarismo e, após reposição hormonal, apresentou significativa melhora clínica.
CONCLUSÃO:	Conclusão: A Síndrome de Sheehan recebe pouca atenção e o médico deve estar atento aos sinais de insuficiência hipofisária, principalmente em mulheres com história de hemorragia ou parto complicado, para evitar iatrogenias. Portanto, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado tornam-se importantes para a redução da morbimortalidade das pacientes por ela acometidas. A participação do psiquiatra e do endocrinologista no acompanhamento da paciente com hipopituitarismo é fundamental para o sucesso terapêutico.

Autor Principal:	ANA ISABEL AGOSTINHO TEIXEIRA
Co-autores:	JOSILDA FERREIRA CRUZ, MÁRIO AUGUSTO FERREIRA CRUZ, LARISSA BARACHO MACENA, PRISCILLA MOTA COUTINHO, FRANCIELLE TEMER DE OLIVEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL DOS PACIENTES COM NÓDULOS TIREOIDIANOS SUBMETIDOS À PUNÇÃO ASPIRATIVA POR AGULHA FINA EM UM SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA DO ESTADO DE SERGIPE
OBJETIVOS:	O presente estudo se propõe a avaliar o perfil dos pacientes com nódulos tireoidianos que são submetidos à Punção Aspirativa por Agulha Fina.
MÉTODOS:	Os dados foram coletados por um período de 5 meses, no Centro de Medicina Integrada de Sergipe (CEMISE), localizado em Aracaju/SE. Os pacientes encaminhados para o serviço foram submetidos à PAAF. As variáveis numéricas foram testadas quanto à normalidade por meio do teste de Shapiro-Wilk. Valores com distribuição normal foram apresentados em média e desvio padrão (DP). Os dados categóricos são descritos pelas suas frequências absoluta e relativa. Utilizado o programa SPSS® 20.0.
RESULTADOS:	Amostra composta por 77 pacientes submetidos à PAAF guiada por ultrassonografia. Destes, 94,8%, o correspondente a 73 pacientes, eram mulheres. A média de idade dos pacientes foi 52,99 anos (DP=16,27). A faixa etária que teve maior número de pacientes foi 50-59 anos. Quanto ao número de nódulos, 57,1% dos pacientes (44 pacientes) tinham apenas um nódulo com indicação para punção. A média de nódulos por pessoa foi 1,56 (DP=0,769). Quando foi analisado o tamanho do nódulo tireoidiano, levou-se em consideração o maior diâmetro. A média de tamanho foi 1,36 (DP=0,79). 58,3% da amostra tinha nódulo $\geq 1,0$ cm, sendo a maioria dos nódulos. Em relação a história pessoal de hipotireoidismo, 16,9% da nossa amostra referiu ser portadora desta patologia, enquanto que 83,1% negou hipotireoidismo. Ao ser questionado em relação à história familiar em parentes de primeiro grau de qualquer doença tireoidiana, 47 pacientes (61,1%) negaram qualquer história, enquanto que 30 (38,9%) possuíam. Desses, 73,3% citaram a doença nodular benigna. Além disso, 17,6% dos pacientes encaminhados não tinham indicação de PAAF de acordo com os critérios atuais da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.
CONCLUSÃO:	Os resultados apresentados pelo presente estudo confirmam a maior prevalência de nódulos tireoidianos na população feminina e idosa, além de maior diâmetro, igual ou maior a 1,0 cm, semelhante aos demais estudos. A amostra estudada apresentou uma maior quantidade de nódulos únicos com indicação de punção. Um grande número dos pacientes encaminhados para realizar a PAAF não tinha indicação pelos critérios da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.

Autor Principal:	ANA LARISSE GONDIM BARBOSA
Co-autores:	MARIA CLARA CHAVES; MARIANA SOARES FERREIRA; MILENA BRAGA SOARES DA SILVA; LARA ARRAIS CHAVES CRONEMBERGER; MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS
TÍTULO DO TRABALHO:	EFEITO DA ALIMENTAÇÃO ENRIQUECIDA COM MESOCARPO DO COCO BABAÇU SOBRE MARCADORES BIOQUÍMICOS DE ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM RATOS ADULTOS
OBJETIVOS:	Avaliar os efeitos do consumo de ração enriquecida com mesocarpo de coco babaçu sobre a atividade antioxidante e peroxidação lipídica em ratos.
MÉTODOS:	Rattus norvegicus Wistar, machos e fêmeas, adultos foram distribuídos aleatoriamente em grupos de 5-7 animais, e submetidos a tratamento com ração comercial para ratos (Controle) ou ração comercial acrescida de 4% de mesocarpo de coco babaçu (Mesocarpo). Ao final de 30 dias de tratamento, após eutanásia, foram obtidas amostras de sangue para determinação da concentração plasmática de malondialdeído (MDA) (nmol/mL), atividade de catalase hepática (mM/min.g) e concentração de grupos sulfidrílicos não proteicos (GSHNP) ($\mu\text{M/g}$ de tecido hepático). A análise estatística foi realizada por meio de teste t não pareado. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário UNINOVAFAPI (n° 0002/13).
RESULTADOS:	A atividade da catalase foi significativamente maior ($p < 0,05$) no grupo Mesocarpo ($259,00 \pm 36,78$) quando comparado ao Controle ($128,90 \pm 24,83$). A concentração de MDA foi significativamente maior ($p < 0,0001$) no grupo Controle ($5,30 \pm 0,54$) em relação ao grupo Mesocarpo ($0,19 \pm 0,04$). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto à concentração de GSHNP (Controle: $71,38 \pm 22,75$; Mesocarpo: $56,52 \pm 8,67$).
CONCLUSÃO:	A suplementação alimentar com mesocarpo do coco babaçu resultou em aumento da atividade antioxidante, evidenciada pelo aumento da atividade da catalase hepática no grupo mesocarpo, bem como redução na peroxidação lipídica.

Autor Principal:	CARLA FERNANDA SANTOS SANTANA
Co-autores:	VANESSA BASTOS BATISTA, CARLOS EDUARDO DE ARAÚJO PONTES
TÍTULO DO TRABALHO:	RELAÇÃO ENTRE O USO DE ANTIRETROVIRAIS EM PACIENTES HIV POSITIVO E ALTERAÇÕES GLICÊMICAS
OBJETIVOS:	Avaliar o perfil glicêmico em pacientes HIV positivo em uso de terapia antiretroviral altamente ativa.
MÉTODOS:	1) Levantamento de dados através de artigos relacionados ao tema 2) Análise e estudo das informações colhidas.
RESULTADOS:	Os estudos mostram que a prevalência de diabetes varia de 1 a 6% entre os pacientes tratados com Inibidores de Protease, aproximando-se do que é estimado para diversas populações. Entretanto, entre os pacientes tratados com esses antirretrovirais, foi relatada a ocorrência de resistência à insulina de 2 a 3 vezes maior que em outras populações
CONCLUSÃO:	<p>Existe aumento de resistência insulínica em pacientes HIV-positivos. Após a Terapia Antirretroviral Altamente Ativa, essa alteração, é bem observada, principalmente em se tratando de tratamento com a classe de medicamentos inibidores da enzima protease. Possivelmente, a elevação de ácidos graxos causada pela medicação, teria uma papel significativo para o aumento da resistência nos receptores de insulina. Por outro lado, há a possibilidade de ação direta dos inibidores de protease sobre as células beta-pancreáticas. É importante salientar também que a resistência insulínica pode estar associada à ação direta do HIV nas células beta-pancreáticas, assim como nos mecanismos de secreção de insulina.</p> <p>Diante disso, recomenda-se que a glicemia de jejum seja realizada anualmente em pacientes soropositivos ainda sem terapia anti-retroviral, e poucas semanas após a introdução da terapia ou após qualquer mudança no esquema das drogas. O teste oral de tolerância à glicose ou a dosagem da insulinemia de jejum deverão ser realizados em pacientes soropositivos que apresentarem outro fator de risco cardiovascular ou naqueles com história familiar de diabetes tipo 2.</p>

Autor Principal:	CRISTIANE ALVES SILVA
Co-autores:	MEIRIELLE DE SOUSA MOURA; LIVIA ELOI CASTRO.SANTOS; PEDRO HENRIQUE COUTO DE SOUSA MARIZÊ, MARIA BRITO PINHEIRO RAMOS
TÍTULO DO TRABALHO:	HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA VIRILIZANTE EM UM RN: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Comentar sobre a fisiopatologia e a base genética/molecular da Hiperplasia adrenal congênita; Apresentar as principais manifestações clínicas e meios diagnósticos da principal forma da HAC, bem como o seu manejo terapêutico.
MÉTODOS:	Relato de caso de um RN com hiperplasia adrenal congênita virilizante.
RESULTADOS:	O caso em estudo apresenta as principais manifestações clínicas da hiperplasia adrenal congênita por deficiência da 21-hidroxilase através de sua forma clássica(perdedora de sal e virilizante),sendo uma de suas formas mais frequentes.Descreveu-se um caso de um RN a termo com 4 dias de vida ,que iniciou um quadro de hiponatremia severa e consequente desidratação,associado a presença de alterações fenotípicas características desse distúrbio de desenvolvimento sexual.Diante disso,acompanhamos por um mês o caso diariamente,observando todas as intercorrências apresentadas,exames laboratoriais e de imagem seriados solicitados,bem como a terapêutica aplicada
CONCLUSÃO:	Diante do caso exposto, há clara evidência dessa patologia mostrada por meio das características inerentes ao paciente, sendo respaldada por meio de diagnóstico clínico e laboratorial emitido pela endocrinopediatra da unidade no qual o mesmo encontrava-se internado, fundamentada ainda por meio de revisão de literatura.Atraves desse estudo, pôde-se observar a importância do diagnóstico precoce da Hiperplasia Adrenal Congênita, assim como, o conhecimento de suas intercorrências, para que haja assim, um melhor manejo entre as diversas especialidades ligadas ao tratamento do paciente, propiciando uma melhor qualidade de vida para os portadores desta síndrome

Autor Principal:	JAIANNA ANDRESSA VIANA CAMPOS
Co-autores:	FRANKLIN PABLO SOUZA VASCONCELOS; LUIZ AMORIM NETO; RAIMUNDO JOSÉ BARBOSA DIAS JÚNIOR; TAIANA MARA ROMA; GILVAN CORTÊS NASCIMENTO
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL DOS PACIENTES COM ADENOMA HIPOFISÁRIO NÃO FUNCIONANTE NO SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.
OBJETIVOS:	As manifestações clínicas de pacientes com Adenoma Hipofisário não Funcionante (AHNF) são típicas em seu estágio tardio de macroadenoma ao diagnóstico e os sintomas resultam de seu efeito de massa (cefaleia, déficit visual e sintomas de hipopituitarismo como a perda do libido ou impotência, fraqueza e fadiga). Ao analisar o Perfil Epidemiológico e Clínico dos pacientes com AHNF atendidos em um Hospital Universitário (HU) em São Luís – MA almeja-se auxiliar na identificação precoce de pacientes com risco de AHNF, facilitando a adoção de medidas que favoreçam o diagnóstico e o tratamento de possíveis casos deste tumor.
MÉTODOS:	Estudo transversal realizado em um HU - MA, sendo os dados obtidos em prontuários médicos de pacientes diagnosticados com AHNF assistidos no Serviço de Endocrinologia do HU - MA, no período de 2000 a 2014. Neste estudo, a análise das variáveis dos pacientes utilizadas foram: idade ao diagnóstico, tamanho do tumor, hipopituitarismo na entrada ao serviço de endocrinologia, eixos endócrinos afetados, cirurgia, hipopituitarismo pós-cirúrgico e via cirúrgica.
RESULTADOS:	Dos 30 pacientes analisados, metade (50%) era do sexo masculino e 28 pacientes (93,3%) possuíam macroadenoma. Ao dar entrada no HU, 9 pacientes (30%) foram diagnosticados com Hipopituitarismo e apresentaram alterações em seus eixos endócrinos sendo 30% cortisol, 40% TSH, 20% LH-FSH, 5% ACTH e 5% GH. Analisando os aspectos cirúrgicos, 53,3% dos pacientes realizaram a cirurgia para retirada do AHNF e destes, mais da metade (60 %) apresentou Hipopituitarismo pós- cirúrgico com alterações em seus eixos endócrinos: 33,3% cortisol, 38,9% TSH, 11,1% LH-FSH, 16,7% ADH. A via cirúrgica predominante foi a Transesfenoidal (93,75%) sendo que as demais se realizaram por via Transcraniana (6,25%).
CONCLUSÃO:	Os resultados explicitam predominância de lesões volumosas, exigindo intervenção cirúrgica predominantemente por via Transesfenoidal. Os altos índices de hipopituitarismo pós-cirúrgico reiteram a necessidade de opções terapêuticas adicionais, como a radioterapia. As demais variáveis não demonstraram significativa relevância.

Autor Principal:	MANUELLE MARIA RAMOS DE OLIVEIRA
Co-autores:	FELIPE RUDA SILVA SANTOS, GUILHERME GUEDES DAMACENA, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	SIALOLITÍASE: MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO
OBJETIVOS:	Sialolitíase é uma patologia comum que afeta as glândulas salivares caracterizada pela presença de estruturas calcificadas que se desenvolvem no interior do sistema ductal salivar ou em regiões do ácino da glândula, dificultando ou impedindo o fluxo normal da saliva, essas estruturas são denominadas sialolitos. Essa patologia corresponde a cerca de 30% das alterações salivares, sendo também a causa mais comum de obstrução dessas vias. O objetivo desse trabalho é fazer uma revisão de literatura sobre a sialolitíase e descrever métodos de diagnóstico e prevenção dessa patologia.
MÉTODOS:	A metodologia utilizada foi a revisão da literatura, através da leitura de livros que abordam o assunto e artigos encontrados na base de dados SciELO e Lilacs.
RESULTADOS:	Segundo a literatura, acredita-se que a origem provém da deposição de sais de cálcio ao redor de um acúmulo de restos orgânicos no lúmen do ducto. Esses restos orgânicos podem ser constituídos de muco condensado, bactérias, células epiteliais do ducto ou corpos estranhos. A causa dos sialolitos é desconhecida, mas sua formação pode ser provocada por sialodenite crônica ou corpos estranhos. A severidade da sintomatologia presente está diretamente ligada ao grau de obstrução do ducto. A sialolitíase pode ocorrer em qualquer idade, sendo mais comum em jovens e adultos de meia idade. O local mais acometido é a glândula submandibular, outras regiões de incidência são as glândulas parótidas e as glândulas salivares menores. Métodos diagnósticos incluem a palpação e a inspeção, além da avaliação da qualidade e quantidade da saliva secretada e também exame radiográfico que é um método complementar é útil na confirmação da sialolitíase.
CONCLUSÃO:	A sialolitíase proporciona incômodo aos pacientes durante as refeições, que se queixam de dor, sendo fundamental um diagnóstico preciso e um tratamento imediato para que haja restabelecimento funcional do paciente.

Autor Principal:	VIVIANE CHAVES DE CARVALHO ROCHA
Co-autores:	VANESSA BASTOS BATISTA, CARLA FERNANDA SANTOS SANTANA; CARLOS EDUARDO DE ARAÚJO PONTES, ANA KAROLINE DE ARAÚJO PONTES
TÍTULO DO TRABALHO:	UMA FORMA RARA DE SÍNDROME POLIGLANDULAR: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	1 Relatar um caso raro de Síndrome Poliglandular; 2 Estimular o interesse médico acadêmico a não descartar prontamente variadas possibilidades diagnósticas;
MÉTODOS:	1 Revisão de literatura; 2 Coleta realizada através de análise de prontuário
RESULTADOS:	Paciente diagnosticada com DM2, descoberta na 2 gestação, que evoluiu com abortamento espontâneo e perda de peso significativa. Começou tratamento com metformina 850mg e glibexil 5mg, sem otimização da glicemia. Evento que levantou suspeita de DM1 e consequente troca da medicação para insulino terapia isolada, assim como solicitação de antiGAD, que deu +. Houve também baixa da glicemia de 227 para 129 e ganho de 2kg. Paciente também apresentava elevações persistentes de transaminases, FA, gGT e dislipidemia desde a admissão, o que levou à investigação de hepatite autoimune, sendo solicitadas dosagens de autoanticorpos, com resultado + para antimúsculo liso e encaminhamento para o serviço de hepatologia, que confirmou hepatite autoimune e orientou realização de Bx hepática, com conclusão de hepatite crônica com discreta atividade (estadiamento I), ↑fibrose portal/infiltrado inflamatório linfomononuclear portal com ↑ discreto/necrose saca bocado ausente/ ductos biliares em porção habitual, sem agressão.
CONCLUSÃO:	As poliendocrinopatias têm largo espectro de apresentação, o diabetes tipo 1(DM1) pode ser a manifestação inicial, uma vez que outras doenças autoimunes podem estar em fase latente. Pacientes com doença autoimune devem ser considerados de risco para outras doenças autoimunes. A detecção precoce da doença pode reduzir a morbidade e mortalidade significativamente em pacientes com Síndrome poliglandular autoimune. A personalização do seguimento e das precauções de tratamento, atendendo às comorbidades presentes em cada caso, certamente contribuirá para uma melhoria da sua qualidade de vida e, eventualmente, da sua sobrevivida.

Autor Principal:	MARIANA GRACINDA ALMEIDA DOS SANTOS RABELO
Co-autores:	ANA KAROLINA CARNEIRO CUTRIM; CRISTIANE CUNHA GONÇALVES
TÍTULO DO TRABALHO:	PECULIARIDADES DA ANAMNESE E INDIVIDUALIZAÇÃO DO PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO HOMEOPÁTICO
OBJETIVOS:	Ressaltar as peculiaridades da anamnese homeopática na individualização do paciente homeopático pediátrico. Relatar a evolução clínica de um paciente pediátrico em tratamento homeopático.
MÉTODOS:	O trabalho consistiu no estudo do prontuário de um paciente pediátrico atendido em consultório de homeopatia de uma clínica particular em São Luís- MA e entrevista com a mãe do mesmo. Realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da Homeopatia e individualização do paciente pediátrico, utilizando o banco de dados do scielo e livros da referida especialidade médica.
RESULTADOS:	<p>L. T., 4 anos, sexo masculino, residente em São Luís-MA. Compareceu a primeira consulta homeopática acompanhado da mãe, aos 2 anos de idade, no dia 05/03/2013. A primeira consulta a mãe referiu como queixa principal: “Baixa imunidade, gripa com frequência e T.O.C”, relatando na História da Doença Atual que o filho apresenta quadros de amígdalite frequentes, possui mau hálito, apresenta diariamente secreção nasal amarelada, ocasionalmente sanguinolenta, sialorréia e apresenta episódios febris com temperatura muito elevada, chegando a convulsionar. Refere ainda que o paciente apresenta transpiração excessiva em na região frontal e no pescoço. Quanto aos antecedentes pessoais, o paciente teve otite (ouvido direito) aos 38 dias de nascido e durante a decídua dos dentes apresentou febre, diarreia e falta de apetite. Nasceu de parto normal, com 3,180 kg e 49 cm, na 39ª semana de gestação, em gravidez não planejada, na qual a mãe teve sangramento no 4º mês de gestação. Mamou até 2 anos e 6 meses. Quanto aos antecedentes familiares apresenta avó acumuladora e bisavô possuía T.O.C, com presença de histórico de doença mental na família. Ao exame físico paciente pesou 12 kg, na orofaringe observou-se hipertrofia de amígdalas e tonsilas palatinas, ACP e abdome – NDN. Como aspectos fundamentais do princípio da individualização dos pacientes, temos a investigação de características como quanto ao modo de ser: observador, atento ao que lhe interessa. Participativo, muito curioso e concentrado. Gosta de desenhar. A progenitora relata que ele possui mania de empilhar e enfileirar as coisas, até as cadeiras da sala de aula. Faz seriação de lápis por cores. É independente e carinhoso. Irrita-se facilmente, morde os colegas. Quando está com raiva chega a bater. Tem um comportamento dominador na escola (busca liderança). Refere ainda ataques de pânico ocasionalmente. Quanto ao sono: às vezes apresenta à noite um choro desesperado, acompanhado por falta de ar. Quanto à alimentação: gosta de feijão, carne e arroz. Adora frutas: uva, maçã, banana e laranja. Quanto à sede: gosta muito de suco. Quanto às funções de eliminação: intestino regular e excreção urinária normal. O diagnóstico clínico realizado foi IVAS de repetição; o diagnóstico miasmático foi Psora. A repertorização foi realizada utilizando o repertório digital do Dr. Ariovaldo, de acordo com a totalidade sintomática do paciente, esta apontou a Pulsatilla nigricans, como o medicamento que fornecia maior cobertura sintomática, sendo que esta foi administrada na potencia 6CH - 5 glóbulos em dose única. Após administração do medicamento teve febre (39,6°C), sem convulsão, delírios durante episódio febril, odinofagia, cefaleia frontal, realizou-se repertorização com os novos sintomas que indicou a Belladonna como medicamento de escolha. Utilizou-se o medicamento na forma do plus para administrar a Belladonna e os sintomas regrediram. No primeiro retorno, em 02/04/2013, foi relatado que o paciente não empilhava e nem enfileirava mais as coisas na escola, segundo a professora. Mãe relata apenas um episódio febril, sem convulsões que regrediu rapidamente com o uso do plus de Belladonna. Relata bom apetite e melhora da transpiração excessiva. Funções de eliminação preservadas. Conduta manter Belladonna 30CH de 15 em 15 dias. No segundo retorno, em 12/06/2013, paciente há 40 dias sem IVAS. Sem T.O.C. Estado geral bom, e como conduta manutenção da medicação. Terceiro retorno, em 04/02/2014, com bom estado geral, apetite preservado, intestino regular e a conduta foi prescrição de Belladonna em uma vez ao mês.</p>
CONCLUSÃO:	Para haver boa individualização do paciente com intuito de definir o seu medicamento homeopático similimum, é importante estabelecer uma boa relação com os pais, procurando conhecer a personalidade de cada um, o relacionamento do casal e a dinâmica familiar como um todo. Por outro lado, é essencial ter em mente que se deve estabelecer um canal livre de comunicação com a criança em si, pois a mesma tem uma individualidade. Em que se deve utilizar a linguagem de acordo com a faixa etária. O relato de caso aborda como o princípio da individualização constitui eixo primordial no tratamento homeopático, e que a sintomatologia associada às características pessoais e familiares é essencial para traçar o perfil diagnóstico e terapêutico.

Autor Principal:	MARIA LUIZA CRUZ
Apresentador	ÍKARO MATHEUS MOTA DE SÁ MOREIRA LIMA
Co-autores:	DANIELLE DA PENHA FRANCO RODRIGUES
TÍTULO DO TRABALHO:	SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTE HIPERTENSO E COM DEPRESSÃO
OBJETIVOS:	Realizar um seguimento farmacoterapêutico (SF) a fim de assegurar a efetividade e adesão da terapia medicamentosa de um paciente com hipertensão e depressão.
MÉTODOS:	A realização do SF seguiu o Método Dáder, e as classificações propostas pelo Terceiro Consenso de Granada, sobre resultados negativos associados à medicação (RNM). Após a oferta e aceitação desse serviço farmacêutico solicitou-se à paciente que levasse para a consulta uma sacola com os medicamentos, e outros remédios (chás, tinturas, garrafadas, etc.), que utilizasse no tratamento de suas doenças, além de seus exames laboratoriais dos últimos três meses. A entrevista farmacêutica aconteceu em uma sala privativa nas dependências do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão.
RESULTADOS:	O SF foi realizado em uma paciente hipertensa, depressiva, 47 anos, 56 kg, 156 cm de altura e IMC 23. A paciente levou a sacola de medicamentos, contendo cinco medicamentos: Amitril® (amitriptilina 25 mg), Lotar® (besilato de anlodipino 50 mg e losartana potássica 2,5 mg), Exodus® (escitalopram 10 mg), Ocadil® (cloxazolam 2 mg) e Estreva® (estradiol hemidratado 0,1%). A média de duas aferições da pressão arterial da paciente foi de 120/60 mmHg, considerada ótima. Com relação aos seus hábitos a paciente relata não tomar café, guaraná da Amazônia, mingau, chá, não é fumante, não faz uso de drogas lícitas e ilícitas, e relata caminhar, fazer em média cinco refeições equilibradas. Detectaram-se sete interações medicamentosas, classificadas em uma interação grave, cinco moderadas e uma leve. Identificou-se um RNM causado por insegurança não quantitativa de medicamentos.
CONCLUSÃO:	Em virtude das interações medicamentosas detectadas e pela impossibilidade de alterar o esquema terapêutico, é necessário o acompanhamento da paciente, sobretudo atentando-se ao risco de desenvolvimento de síndrome serotoninérgica, potencializado pela interação entre amitriptilina e escitalopram. O farmacêutico deve registrar e obter os valores da pressão arterial, devido o risco potencializado de hipotensão, ocasionado por reações adversas da amitriptilina e anlodipino, bem como, das interações medicamentosas identificadas entre amitriptilina, anlodipino e losartana. O farmacêutico deve solicitar exames laboratoriais que avaliem a função renal da paciente, já que um dos efeitos adversos da losartana é o risco de nefrotoxicidade. Deve ainda ressaltar a importância de se manter uma dieta equilibrada, com restrição de sódio, além de incentivá-la a praticar atividades físicas, para auxiliar o tratamento da hipertensão e depressão, melhorando sua qualidade de vida.

Autor Principal:	ANTONIO ALMIR JUNIOR LIMA
TÍTULO DO TRABALHO:	CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRAUMA EM PACIENTES EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA
OBJETIVOS:	Descrever as características dos traumas em pacientes atendidos em uma clínica escola de fisioterapia
MÉTODOS:	<p>Trata-se de um estudo transversal de delineamento descritivo. A pesquisa foi realizada de Janeiro a Maio de 2014 na Clínica Integrada Prof.^a Ada Maria Viana, na cidade de São Luís-Ma, tendo como base de dados às fichas dos pacientes atendidos na clínica escola. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de número 629.670 na data de 28 de Abril de 2014. A amostra inclui 50 pacientes. A coleta de dados deu-se ao fim de cada atendimento, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido foi aplicada um questionário elaborado com o objetivo de colher dados sociodemográficos, variáveis clínicas e de história do trauma. Foram considerados para a variável sociodemográficos dados referentes ao sexo, idade, estado civil, situação familiar, escolaridade, raça, nacionalidade, trabalho, situação no mercado, renda mensal. Quanto as variáveis clínicas e historia do trauma, foram considerados dados referentes, ao dia da semana da ocorrência e do atendimento do trauma, procedências, local de ocorrência do trauma, acidente de trabalho, tipo de trauma, mecanismo de trauma, parte do corpo afetada, condutas e score do trauma. Os pacientes foram subdivididos por faixa etária, correspondendo de zero a dois anos os lactentes, de 3 a 6 anos os pré-escolares, de 7 a 11 anos os escolares, de 12 a 18 anos os adolescentes, 19 a 29 anos os jovens, de 30 a 59 os adultos e acima de 60 os idosos. O mecanismo de trauma foi classificado de acordo com critérios preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) expresso na CID-10, associado a outros mecanismos por serem mais encontrados na literatura e por melhor descreverem as lesões. Considerou-se “matina/manhã/ tarde/ noite” o período de ocorrência do trauma, do atendimento hospitalar e do tempo em horas entre momento do trauma até o atendimento hospitalar. Referente às análises estatística, os dados foram digitados e analisados no SPSS 18.0. Na estatística descritiva, as variáveis qualitativas são descritas através de frequências absolutas e relativas.</p>
RESULTADOS:	<p>A maioria dos participantes são adultos, solteiros, em idade produtiva, do sexo masculino, condutores de motocicleta, acometidos por acidentes em vias publicas, e tendo como regiões corpóreas mais acometidas o ombro e as múltiplas regiões. Na relação entre gênero e ao mecanismo de trauma, determinou-se que homens estão mais envolvidos em acidentes de motocicleta e as mulheres estão mais envolvidas em queda da própria altura e ambos apresentam fratura do tipo fechada</p>
CONCLUSÃO:	<p>Os dados desta pesquisa demonstraram que as principais vítimas acometidas por trauma, de modo geral, caracterizam-se por serem adultos, solteiros, em idade produtiva, do sexo masculino, condutores de motocicleta, acometidos por acidentes em vias publicas, e tendo como regiões corpóreas mais acometidas o ombro e as múltiplas regiões. Na relação entre gênero e ao mecanismo de trauma, determinou-se que homens estão mais envolvidos em acidentes de motocicleta e as mulheres estão mais envolvidas em queda da própria altura e ambos apresentam fratura do tipo fechada.</p> <p>Foi pertinente a participação dos homens, como principal gênero acometido em acidentes de trânsito. Isso ocorre, principalmente, pelo fato de os homens ocuparem postos de trabalho que aumentam essa vulnerabilidade. Mas associado a esse fato, existe o fator emocional e indiscutivelmente, os homens são mais imprudentes que as mulheres no trânsito e em outros ambientes.</p> <p>Diante dessas informações, fica clara a importância de se criar políticas públicas que desenvolvam trabalhos de educação em trânsito e a conscientização ergonômica. Abordando esse tema não somente por meio de campanhas na mídia, mas também por meio de palestras nas escolas, num processo de conscientização de futuros condutores. Pois isso é promoção de saúde e prevenção de agravos.</p>

Autor Principal:	NAILTON JATOBÁ TENÓRIO FILHO
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, ANDREY PEREIRA FREITAS, ANA CAROLINA MARQUES MAGALHÃES, GABRIEL GOMIDES VASCONCELOS, NAILTON JATOBÁ TENÓRIO
TÍTULO DO TRABALHO:	CONDUTA SEGUIDA POR UM MÉDICO EM UM CASO DE TRICOBEOZAR VOLUMOSO.
OBJETIVOS:	: Bezoar consiste em um corpo estranho de material não digerível, impactado e é denominado de tricobezoar quando formado por pêlos auto-ingeridos. Tem predominância em pessoas portadoras de distúrbios psiquiátricos. Embora existam tipos diversos, a ocorrência de bezoares é muito baixa, o que o torna particularmente especial. Esse trabalho objetiva noticiar à classe médica um caso clínico raro e que foge à literatura.
MÉTODOS:	Após exames físicos, clínicos e laboratoriais foi diagnosticada presença de tricobezoar gigante em adolescente de área rural; sem a presença de fatores externos desencadeantes, distúrbios psicossomáticos relacionados ao stress encontrados em áreas urbanas, e sem patologias prévias conhecidas, o que foge à literatura. Após avaliação pré-operatória (suporte clínico e reposição hidroeletrólítica), foi indicado tratamento cirúrgico, sendo a paciente submetida a laparotomia mediana supra-umbilical, com gastrotomia anterior e retirada de volumoso tricobezoar, que pesou 870 gramas, e que se projetava para duodeno e jejuno, num percurso de aproximadamente 75 cm a partir do piloro.
RESULTADOS:	Após a cirurgia, a paciente evoluiu sem intercorrências, iniciada alimentação via oral no segundo dia pós-operatório e alta no quarto dia de pós-operatório. Acompanhamento no ambulatório de gastroenterologia do serviço, obtendo ganho ponderal de 5 kg no primeiro mês e 7 kg no segundo mês após a cirurgia. Iniciou acompanhamento, sob indicação, no serviço de Psicologia. Objetivo final do tratamento deve ser a abordagem psicoterapêutica do quadro relacionado, bem como a prevenção da recorrência.
CONCLUSÃO:	Portanto, fica evidente importância do caso no meio científico pela raridade e por se mostrar diferente do que a literatura traz, assim como a importância da interdisciplinaridade no tratamento e na prevenção do retorno patológico no caso.

Autor Principal:	SILVIA CAROLINE NEVES RIBEIRO
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, IARA ALINNE CESAR OLIVEIRA, AMANDA PEREIRA DA COSTA, NATALIA PEREIRA DOS SANTOS, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	ASSOCIAÇÃO ENTRE LÍQUEN PLANO ORAL E O VÍRUS DA HEPATITE C
OBJETIVOS:	O vírus da hepatite C (VHC) constitui uma das principais causas de doença crônica do fígado, podendo manifestar-se desde quadros leves de hepatite crônica até cirrose hepática. O vírus da hepatite C também pode ocasionar manifestações extra-hepáticas, dentre elas o líquen plano oral (LPO), uma doença mucocutânea, de etiologia desconhecida, que acomete principalmente pessoas de meia-idade e mulheres. O objetivo desse trabalho é esclarecer ao profissional da saúde sobre as manifestações clínicas do LPO tornando-o apto para realizar uma anamnese correta para diagnóstico precoce de uma das primeiras manifestações da VHC, uma doença sistêmica com significativa morbidade e mortalidade.
MÉTODOS:	A metodologia aplicada consistiu na leitura de livros e análise de artigos publicados nos últimos anos sobre este tema, utilizando a base de dados SciELO e Pubmed.
RESULTADOS:	Clinicamente, as lesões orais podem apresentar-se bilateralmente na mucosa jugal, gengiva, língua, palato, lábios e assoalho bucal. O LPO possui seis formas: reticular, papular, em placa, atrófico, erosivo ou ulcerado e bolhoso, sendo mais comum a reticular, que é caracterizada por estrias ceratóticas, conhecidas como estrias de Wickham. Embora apresentem etiologia desconhecida, numerosos estudos têm indicado uma relação significante entre o líquen plano oral e o vírus da hepatite C. Estudos sugerem que as lesões cutâneas e mucosas do LPO possam ser causadas por ação direta do VHC ou por uma resposta imunológica induzida, especialmente quando lesões orais do tipo erosivas estão presentes.
CONCLUSÃO:	As lesões da mucosa oral podem ser de difícil diagnóstico. Deve-se, então, estar atento para uma diferenciação detalhada entre elas promovendo um tratamento direcionado e um melhor prognóstico. Ressaltamos a importância de uma abordagem interdisciplinar no acompanhamento destes pacientes.

Autor Principal:	ANA ISABEL AGOSTINHO TEIXEIRA
Co-autores:	LUANA PORTO MENCATO, JOSILDA FERREIRA CRUZ, JOSÉ MACHADO NETO, MÁRIO AUGUSTO FERREIRA CRUZ, SÔNIA OLIVEIRA LIMA
TÍTULO DO TRABALHO:	ALTERAÇÕES ECOGRÁFICAS COMPATÍVEIS COM ESTEATOSE HEPÁTICA
OBJETIVOS:	Estimar a prevalência e avaliar as alterações ecográficas compatíveis com esteatose hepática em pacientes encaminhados para exame de ultrassonografia abdominal de rotina em quatro centros de referência de Aracaju, capital de Sergipe.
MÉTODOS:	Estudo prospectivo, realizado mediante exame de ultrassonografia abdominal com transdutor convexo, dinâmico e com 3,75MHZ; no qual são avaliados: dimensões do fígado e ecotextura do parênquima, permitindo a classificação da esteatose hepática em graus (1, 2 ou 3). As variáveis foram testadas quanto à normalidade por meio do teste de Shapiro-Wilk. Os valores não demonstraram normalidade e foram apresentados em mediana (Md) e seus quartis (1º e 3º quartil). As variáveis categóricas foram apresentadas em frequência absoluta e relativa. Para as associações entre as variáveis categóricas foi utilizado o teste de Qui-quadrado (χ^2). A significância estatística foi estipulada em 5% ($P \leq 0,05$). Para todas as análises foi utilizado o programa SPSS® (Statistical Package for Social Sciences) versão 20.0.
RESULTADOS:	Foram avaliadas 800 pessoas (561 mulheres e 239 homens). Em 233 (29,1%) diagnosticou-se esteatose hepática, destes 119 tinham grau 1 (51,0%), 94 grau 2 (40,4%) e 20 grau 3 (8,6%), sendo 153 (65,7%) do sexo feminino e 80 (34,3%) do sexo masculino. O grau 1 é caracterizado pela visualização de ecos finos do parênquima hepático com visualização normal do diafragma e de vasos intra-hepáticos, o grau 2 é caracterizado com aumento difuso nos ecos finos com visualização prejudicada dos vasos intra-hepáticos e diafragma e o grau 3 caracterizado com aumento importante dos ecos finos e com visualização prejudicada ou ausente dos vasos intra-hepáticos. A Md de idade entre os portadores de esteatose hepática foi 46,00 anos (1º quartil 38 e 3º quartil 53), enquanto que a Md entre os que não tem esteatose foi 37 anos (1º quartil 29 e 3º quartil 47). O tamanho de fígado teve Md 15,0 cm (1º quartil 13,8 e 3º quartil 15,8) em portadores de esteatose hepática. Entre os que tinham o exame normal a Md foi de 14,0 cm (1º quartil 13,0 e 3º quartil 15,0). 100% dos portadores de esteatose hepática tinham fígado de textura homogênea e de contornos regulares.
CONCLUSÃO:	A prevalência de esteatose hepática foi maior no gênero masculino entre os adultos de 18 a 60 anos. O fígado apresentou uma maior média entre os portadores de esteatose hepática. Contornos irregulares e textura heterogênea não foram encontrados nos pacientes com esteatose hepática. Sugere-se a ultrassonografia como primeira opção para o diagnóstico dessa afecção por ser um método acessível, de baixo custo e sem efeitos colaterais e riscos para o paciente.

Autor Principal:	ELVIRA CARVALHO DE OLIVEIRA BARROS
Co-autores:	NATÁLIA GONÇALVES ESCOBAR E CYRENE PIAZERA
TÍTULO DO TRABALHO:	ANOMALIAS CRANIOFACIAIS E MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA SINDROME DE PROTEU: UM RELATO DE CASO CLÍNICO
OBJETIVOS:	O objetivo deste estudo é descrever, por meio de um relato de caso clínico, as manifestações buco-faciais de tal síndrome.
MÉTODOS:	Primeiramente, foi realizada uma pesquisando utilizando-se para consulta as bases de dados Bireme, PubMed e Scielo, utilizando-se as seguintes palavras-chave em associação: síndrome de Proteu, anormalidades craniofaciais e manifestações bucais; limitando-se a busca por publicações científicas em inglês, espanhol ou português. O critério de exclusão foi artigos de revisão de literatura. A seleção foi realizada por um único avaliador. Inicialmente foi feita a leitura dos resumos, seguida pela leitura completa dos artigos incluídos na discussão deste relato de caso.
RESULTADOS:	Foram encontradas 27 publicações científicas. Foram excluídas 13 revisões de literatura. Portanto, 14 relatos de caso foram selecionados e as anormalidades craniofaciais e manifestações bucais encontradas nos mesmos estão apresentadas em uma tabela.
CONCLUSÃO:	Ao exame intra-bucal, foi observada a presença de palato ogival, mau posicionamento dos dentes, maloclusão, hipoplasia dental e aumento gengival, bem como erupção acelerada dos dentes permanentes. Logo, os cirurgiões-dentistas devem estar conscientes desta condição com o fim de contribuir para um melhor diagnóstico e conduta.

Autor Principal:	ERIC DAMASCENO DE SOUSA MIRANDA
Co-autores:	BRENNAYANA CASTRO GONDINHO; CARLINY ARIÁDYNE DE MELO E GOMES; JOÃO PEDRO PINHEIRO NASCIMENTO VIEIRA; JOÃO RICARDO BARROS OLIVEIRA; MARCELO MOREIRA ROCHA;
TÍTULO DO TRABALHO:	SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA FIBROSE CÍSTICA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.
OBJETIVOS:	Realizar um levantamento bibliográfico sobre pesquisas que abordem os sintomas, o diagnóstico e o tratamento para a Fibrose Cística (FC).
MÉTODOS:	Destacar a autoria, o ano de publicação e o periódico das pesquisas analisadas, mensurar a importância do profissional médico na identificação e no tratamento desta patologia, em revisão literária realizada entre os anos de 2006 a 2012, com publicações nacionais em duas bases de dados o LILASC e o Scielo.
RESULTADOS:	Foram baseados na análise de 14 pesquisas e apontaram que os principais sintomas para a confirmação do diagnóstico são: infecções respiratórias, esteatorréia e déficit nutricional, os quais quando não tratados adequadamente pode levar a morte, em especial os recém-nascidos.
CONCLUSÃO:	A fibrose cística é uma doença genética de grande abrangência étnica que ocorre com frequência, levando ao óbito precoce quando não tratada apropriadamente. É necessário cada vez mais investidas, no que se refere ao aprimoramento dos conhecimentos dos profissionais envolvidos nos cuidados destes pacientes, em especial o profissional médico, pois será este o principal responsável pelo acompanhamento e avaliação destes pacientes.

Autor Principal:	ANDREY SALGADO MORAES FILHO
Co-autores:	ISABELA CAVALCANTE SALGADO
TÍTULO DO TRABALHO:	OS RISCOS DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS : A POTENCIALIZAÇÃO DA CASCATA IATROGÊNICA
OBJETIVOS:	Verificar os efeitos iatrogênicos e as principais reações adversas da polifarmácia em idosos.
MÉTODOS:	Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, realizada por meio de revisão de literatura de artigos obtidos por meio de busca eletrônica nos bancos de dados do Periódico Capes e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: "polifarmácia", "idosos" e "iatrogenia".
RESULTADOS:	<p>A polifarmácia corresponde ao uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, e em uma população idosa cada vez mais crescente apresenta-se como um fator iatrogênico em potencial. Dentre os aspectos que contribuem para a instituição da polifarmácia estão: o marketing dos medicamentos, a medicalização presente na formação de boa parte dos profissionais de saúde e aumento das doenças crônicas que acometem o geronto. Ao se tratar desse grupo etário é importante que se leve em consideração a particularidade fisiológica decorrente do envelhecimento, uma vez que há comprometimento de alguns órgãos, sistemas, como por exemplo, há uma redução considerável das atividades hepáticas e renais - responsáveis, respectivamente, pela biotransformação e eliminação dos fármacos - que associada a essa irracionalidade no uso, aumenta consideravelmente o risco de efeitos adversos e intoxicações. Os principais medicamentos utilizados por essa faixa etária são: antidepressivos, anti-hipertensivos e benzodiazepínicos. Os antidepressivos podem causar complicações cardiovasculares, pois estando em altas doses promovem bloqueio cardíaco. Já os anti-hipertensivos, destacam-se os diuréticos e os IECAs, os diuréticos em doses elevadas podem gerar no idoso um quadro de hipotensão ortostática, se utilizados em associação, estes anti-hipertensivos podem causar hiperpotassemia. Os benzodiazepínicos na condição de ansiolíticos, isto é, redutores de tensão, calmantes, podem afetar a cognição dos idosos assim como podem propiciar dificuldade de coordenação motora, tontura, déficit de atenção, sonolência, problemas relacionados a memória. Não raro se observa prescrições com o objetivo de controlar manifestações oriundas do uso de outros medicamentos, estabelecendo assim, uma cascata iatrogênica.</p>
CONCLUSÃO:	As modificações orgânicas peculiares ao envelhecimento podem ocasionar disfunções em diversos órgãos e sistemas, fazendo com que a população idosa esteja propensa à polifarmácia. Assim, a utilização de medicamentos no geronto possui um delicado limiar entre risco e benefício, uma vez que podem tanto prolongar a vida do idoso quanto diminuir a sua qualidade de vida. Com isso, evitar a polifarmácia possui importância significativa para diminuir as possíveis interações medicamentosas e reações adversas.

Autor Principal:	ANDREY SALGADO MORAES FILHO
Co-autores:	ISABELA CAVALCANTE SALGADO, VIVIANE NICOLE OLIVEIRA SOUSA, LEONARDO DE MELO RODRIGUES, AMANDA LIMA BRUNO
TÍTULO DO TRABALHO:	SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS COMO PREDITOR DE RISCO CARDIOVASCULAR
OBJETIVOS:	Analisar a relação no que se refere à saúde da mulher portadora de síndrome do ovário policístico e os diversos fatores associados que aumentam significativamente o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares.
MÉTODOS:	Trata-se de uma revisão de literatura de artigos obtidos por meio de busca eletrônica nos bancos de dados MEDLINE, SCIELO e LILACS no período de 2008 a 2014. Os descritores utilizados foram: "polycystic ovary syndrome" e "cardiovascular".
RESULTADOS:	A síndrome dos ovários policísticos (SOP) consiste em uma desordem endócrina heterogênea, a qual possui como alicerce de diagnóstico a presença de dois dos três seguintes fatores: anovulação crônica; sinais clínicos e/ou bioquímicos de hiperandrogenismo; presença de policistos ovarianos padronizados à ultrassonografia. É a endocrinopatia mais frequente na fase reprodutiva, com prevalência de 5 a 10% das mulheres. Além dos aspectos inerentes à síndrome, é comum a presença de resistência à insulina, dislipidemia, diabetes mellitus, hipertensão arterial, disfunção endotelial, obesidade central, síndrome metabólica e marcadores pró-inflamatórios crônicos. A partir disso, observa-se uma grande associação entre SOP e doenças cardiovasculares, uma vez que a quantidade de fatores de risco é ampla. A resistência a insulina, em especial, está presente em grande parte das pacientes e está intrinsecamente relacionada com o agravamento do quadro de hiperandrogenismo e da síndrome metabólica. Esta possui alta prevalência de 43% nas mulheres com SOP, elevando cerca de até sete vezes o risco de doenças cardiovasculares. Desta forma, o tratamento dessa síndrome deve ser fundamentado em três pilares principais: tratamento de sinais e sintomas do hiperandrogenismo; tratamento da infertilidade; prevenção das consequências a longo prazo. Os principais métodos para evitar essas consequências são a mudança de hábito de vida (dieta e exercício físico), o uso de contraceptivos hormonais orais de baixa dose e a utilização da metformina para sensibilização da insulina. Por essas razões, o acompanhamento adequado dessas pacientes é imprescindível para evitar os riscos e as complicações dessa doença.
CONCLUSÃO:	Além das conhecidas sequelas inerentes à SOP (anovulação, hiperandrogenismo e infertilidade) que causam prejuízos significativos à saúde da mulher, esta síndrome cursa com importantes fatores de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares: resistência à insulina, dislipidemia, disfunção endotelial, dentre outros. Sendo evidente a elevada prevalência de tais riscos em mulheres portadoras da SOP, faz-se necessária uma abordagem com atenção especial. Um adequado acompanhamento e aconselhamento são fundamentais para evitar complicações e riscos da SOP.

Autor Principal:	JOHNATAN MICHAEL FERNANDES DE SOUZA
Co-autores:	MARCELINO FERNANDES CUNHA JUNIOR; DRA. MACIELLE ALEXANDRINO FEITOSA CHAVES; DRA. ALINE OLEIRA DOS SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	CONDUTAS NA HAS REFROTÁRIA NO PERÍODO PUERPERAL: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relatar o caso de uma paciente secundigesta com HAS refratária no período puerperal com uso de cinco classes de anti-hipertensivos diferentes e com histórico de pré-eclâmpsia leve na gestação anterior.
MÉTODOS:	As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de entrevista com a paciente, revisão de prontuário, registros fotográficos, análise dos métodos diagnósticos aos quais a paciente foi submetida e revisão de literatura.
RESULTADOS:	Paciente feminina, raça negra, 27anos, casada, do lar, residente em Formoso do Araguaia/TO, com HAS refratária na segunda gestação associado ao quadro de pré-eclâmpsia leve, apresentando resistência ao tratamento medicamentoso baseado em cinco classes de anti-hipertensivos. Houve resposta positiva ao reajuste da medicação, usando três classes de anti-hipertensivo.
CONCLUSÃO:	O caso relatado e publicações levantadas trazem à luz, discussões da terapêutica de uma situação complexa que é a dificuldade em tratar a HAS refratária puerperal associada à pré-eclâmpsia leve.

Autor Principal:	MARCELINO FERNANDES CUNHA JUNIOR
Co-autores:	JOHNATAN MICHAEL FERNANDES DE SOUZA; NATÁLIA CRISTINA ALVES; MÁRCIO BARBOSA DE OLIVEIRA; DRA. MACIELLE ALEXANDRINO FEITOSA CHAVES; DRA. ALINE OLIVEIRA DOS SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	RESPOSTA TERAPÊUTICA À PROGESTERONA VIA VAGINAL NA DIMINUIÇÃO DA CONTRATILIDADE UTERINA NOS PRIMEIROS E SEGUNDOS TRIMESTRES GESTACIONAIS
OBJETIVOS:	Elucidar a resposta terapêutica da progesterona via vaginal através de uma revisão bibliográfica, demonstrando a diminuição dos efeitos contráteis da musculatura uterina no primeiro e segundo trimestre gestacional. Discutir a possibilidade de implantação do embrião e manutenção da gravidez no primeiro trimestre e redução dos partos prematuros no segundo trimestre.
MÉTODOS:	A revisão de literatura baseou-se na utilização de livros disponíveis na biblioteca da Universidade Federal do Tocantins, artigos científicos indexados em banco de dados como Lilacs, Scielo, Bireme e Capes periódico, os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram à abordagem terapêutica da progesterona via vaginal e seus efeitos adversos em pacientes sintomáticas e assintomáticas.
RESULTADOS:	Qualquer processo desencadeador de contração uterina pode gerar um aumento progressivo da excitabilidade das fibras miométriais e gerar um trabalho de parto prematuro, as chances aumentam em pacientes com hipercontratibilidade uterina, devido à quebra do estado de quiescência uterina. Nas situações descritas poder-se-ia utilizar a progesterona cujo principal objetivo é aumentar o limiar de excitabilidade uterina e assim diminuir as taxas de nascimentos prematuros. A via de administração vaginal é mais utilizada, pois proporciona uma rápida absorção e não foram observados os inconvenientes do metabolismo de primeira passagem hepático.
CONCLUSÃO:	Os estudos prévios do tratamento profilático com progesterona demonstram sucesso no caso de pacientes com história prévia de parto prematuro espontâneo, história clínica bem documentada e as que apresentam colo uterino curto. A indicação de progesterona em pacientes sintomáticas é promissora, no entanto, há necessidade de novos estudos a respeito. Já os efeitos adversos pela via vaginal são praticamente inexistentes e em suma maiorias não requerem suspensão da medicação.

Autor Principal:	PATRÍCIA TRAVASSOS CUTRIM
Co-autores:	MARIANA SANTOS DE CASTRO, MARIANE FERNANDES BARBOSA, MARÍLIA DE OLIVEIRA BRINGEL, CLARIANO PIRES DE OLIVEIRA NETO, LUCIANE MARIA OLIVEIRA BRITO
TÍTULO DO TRABALHO:	PERDA DE MEMÓRIA E TEMPO DECORRIDO PÓS-MENOPAUSA EM MULHERES CLIMATÉRICAS EM SÃO LUÍS, MARANHÃO
OBJETIVOS:	Avaliar a relação da perda de memória com a presença da Síndrome Climatérica em mulheres que passaram pelo período da menopausa em São Luís, Maranhão, e relacionar a perda de memória com o tempo decorrido pós-menopausa.
MÉTODOS:	Foram entrevistadas 153 mulheres acima de 35 anos atendidas no serviço de Ginecologia do Hospital Universitário Unidade Materno-Infantil (HUUMI-São Luís, MA) e do Instituto de Ginecologia do Maranhão (IGMA), no período de outubro de 2013 a julho de 2014. O questionário utilizado foi estruturado pela equipe de pesquisadores. Foi feita uma avaliação subjetiva das mulheres, que eram questionadas se perceberam perda de memória recente. Os dados foram analisados pelos programas Word e Excel 2007, e relacionados com o tempo decorrido após a menopausa, analisado em intervalos de 10 anos.
RESULTADOS:	Das 153 mulheres entrevistadas, 55,63% relataram não perceber perda de memória recente, enquanto 44,37% relataram esta condição. Entre 0-10 anos pós-menopausa, 46,95% das pacientes queixavam-se de perda de memória, comparados aos 53,04% das mulheres no mesmo intervalo de tempo que não apresentavam queixas. Entre 11-20 anos, 70,83% das pacientes relataram perda de memória; entre 21-30 anos, 87,5% apresentaram a queixa; e entre 31-40 anos 75% a relataram.
CONCLUSÃO:	Analisando-se a proporção da queixa perda de memória, embora este sintoma seja predominante (55,63%), ela é semelhante ao percentual das pacientes que não o relataram (44,37%). O mesmo ocorre quando o intervalo de tempo pós-climatérico entre 0-10 anos é analisado, em que não há diferença significativa entre os grupos. No entanto, a partir de 11 anos pós-climatérico, esses percentuais se elevam em seus respectivos intervalos, segundo o qual as pacientes que relataram o sintoma constituíram, no mínimo, 70,83%. Segundo Oderich et al, 2012, a perda de memória constitui um dos sintomas associados com a Síndrome Climatérica, sendo consequência dos fogachos e da insônia, o que corrobora a predominância desse sintoma nas mulheres com mais tempo de evolução após a menopausa. Dessa forma, este se torna um tema de grande importância, pois muitas mulheres pós-menopáusicas têm uma diminuição da qualidade de vida, em decorrência da sintomatologia física e psicológica.

Autor Principal:	ISABELLYTA PINHEIRO RUFINO NEIVA SANTOS
Co-autores:	MARÍLIA URSULINO BARBOSA; YLARA LIZA PORTO DE CARVALHO; BRIAN JARDEL DE CARVALHOURSULINO; GUILHERME HENRIQUE MENDES LEAL DE SOUSA MARTINS; YONEIDE MARIA DE CARVALHO URSULINO
TÍTULO DO TRABALHO:	TERATOMA OVARIANO OCASIONAL DURANTE O PARTO: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Descrever a possível influência de um teratoma ovariano durante a gestação bem como a ocasionalidade em encontrar essa neoplasia durante o parto.
MÉTODOS:	Relato de caso
RESULTADOS:	RELATO DE CASO: RMC, 30 anos, parda, advogada, residente em Teresina-PI, primigesta, apresentou-se numa maternidade de Teresina-PI para realização de parto cesariano por distócia do colo uterino. Realizou acompanhamento pré-natal (seis consultas) e exames de rotina gestacional, além de ultrassonografia gestacional onde não mostrou quaisquer imagens anormalidades ovarianas. A idade gestacional (IG) era de 39 semanas e 2 dias conforme o data da última menstruação. Durante a cesariana, após a histerorrafia foi realizado inventário da cavidade abdominal quando ao examinar os ovários detectou-se a tumoração ovariana direita. Fêz-se ooforectomia direita transcesariana seguida da análise macroscópica do conteúdo observando-se material heterogêneo (cabelos, ossos e gordura) e posterior histopatológico. O laudo histopatológico mostrou ovário direito pesando 39 gramas, medindo 6,0x4,0x3,5 centímetros (cm), consistência cistificada, superfície externa ondulada, brilhante e amarelo acinzentada, superfície de corte totalmente ocupada por cisto contendo material pastoso, amarelo, gorduroso e com pêlos, além de parede com espessura variando de 0,1 a 0,4 cm diagnosticada como cisto dermóide (teratoma cístico). O pós-operatório transcorreu sem intercorrências e a paciente encontra-se sem evidência de tumoração no ovário contra-lateral
CONCLUSÃO:	Através do caso analisado é possível mostrar uma gravidez sem intercorrências com achado de teratoma ovariano ocasional durante o parto.

Autor Principal:	GIOVANNA DE CARVALHO PAULO MARCOS
Co-autores:	DJAMILA BRASILEIRO DO NASCIMENTO, SAMUEL NEIVA ALMINO, ROGÉRIA AMARAL DOS SANTOS, LIANE DE MOURA SANTOS PEREIRA FERRAZ BAPTISTA, ANNA LUIZA DE SOUSA MELO
TÍTULO DO TRABALHO:	MELHORIA DA COBERTURA DE PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO UTERINO E CÂNCER DE MAMA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JOAO XVIII EM PARNAIBA-PI
OBJETIVOS:	A detecção precoce do câncer de colo uterino e câncer de mama é o programa mais efetivo para reduzir mortalidade, visto que são os tipos de cânceres mais comuns entre as mulheres, excluindo os tumores de pele não melanoma. Entretanto, são cânceres com alto potencial de prevenção e cura. Esse estudo é importante para mostrar a importância da realização dos exames preventivos, contribuindo para reduzir a taxa de mortalidade desses tipos de cânceres. Teve como objetivo melhorar a detecção de câncer de colo uterino e mama, aumentando a adesão e cobertura dessa detecção, além de melhorar a qualidade no atendimento a essas mulheres.
MÉTODOS:	A intervenção foi realizada durante 12 semanas na Unidade Básica de Saúde João XVIII na cidade de Parnaíba, Piauí, tendo como população alvo as mulheres de 25 a 64 anos e as mulheres de 50 a 69 anos. Será utilizado o Manual de prevenção de Câncer de colo uterino e mama do Ministério da Saúde, 2013. A intervenção exigiu que toda a equipe se capacitasse para seguir as recomendações do Ministério da Saúde relativas ao rastreamento do câncer de colo de útero de câncer de mama. O atendimento a essas mulheres eram realizados pela médica e pela enfermeira, onde esta realizava a coleta dos exames citopatológico e médica realiza o atendimento clínico, com avaliação de risco, pesquisa de fatores de risco, exames das mamas.
RESULTADOS:	Houve um aumento progressivo na cobertura de mulheres com exames preventivos de câncer de colo- no 1º mês de 11,7% para 20,4% no último mês; em relação ao câncer de mama de 15,4% no primeiro mês para 35,9% no terceiro mês.
CONCLUSÃO:	Assim, podemos concluir que a intervenção propiciou a melhoria dos registros, a qualificação da atenção com destaque para capacitação de toda a equipe no acolhimento às mulheres e apesar da baixa cobertura da população alvo em relação aos atendimentos, essa intervenção possibilitou uma maior atenção a essas mulheres, pois antes não tínhamos esse atendimento especial para elas.

Autor Principal:	HUMBERTO BRITO ORELLANA
Co-autores:	DÉBORAH GABRIELY BARROSO DUARTE, BRUNA BERNARDES VIEIRA MAIA, JOÃO PAULO SANTANA SULEIMAN, ANTÔNIO RÊGO CLEMENTE DE JESUS, SARA FALCÃO DE SOUZA
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE QUALITATIVA E EPIDEMIOLÓGICA DE PREFERÊNCIA DE TÉCNICAS DE PARTOS NO BRASIL
OBJETIVOS:	O parto vaginal é considerado pela organização mundial de saúde (OMS) e por diversas entidades médicas a melhor forma do bebê nascer, sendo recomendado que 85% dos partos sejam feitos pela via vaginal. O objetivo do trabalho é avaliar riscos e benefícios de cada técnica, já que o Brasil possui níveis de cesariana acima do preconizado pela OMS.
MÉTODOS:	Foi feito um estudo retrospectivo descritivo com base nos dados epidemiológicos de proporção de partos cesáreos segundo local de ocorrência com base no Sistema de Agravo de Notificações, do Ministério da Saúde armazenados na base on-line, dos anos de 2008 a 2011. A fim de avaliar os riscos e benefícios foi feita uma revisão literária utilizando dados do Bireme, Pubmed, Scielo e da diretriz nacional da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia.
RESULTADOS:	O parto normal apresentou-se como fator de risco para a ocorrência de incontinência urinária na puérpera e maior morbidade neonatal em RN, entretanto a histerectomia, endometrite, complicações hemorrágicas, dor intensa pós-parto e morbidade materna relacionam-se à cesárea. Para a diretriz nacional da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia a diminuição de morbi-mortalidade neonatal não tem sido associada ao aumento do número de cesarianas, mas nos últimos avanços da tecnologia dos cuidados obstétricos. Somente o médico pode indicar a melhor técnica de parto, considerando situações especiais e sobressaindo os benefícios. As indicações são: apresentação pélvica, gestação gemelar, prematuridade, sofrimento fetal agudo, situação transversa, placenta prévia, deslocamento prematuro de placenta com feto vivo, prociência de cordão, malformação congênita, herpes genital ativo, infecção pelo HIV, cesarianas prévias, além de outras condições maternas. Estudo realizado em um hospital público de São Paulo verificou que a cesárea associa-se a complicações maternas. Entre 2008 e 2011 a média da proporção de partos pelo local de ocorrência no Brasil foi de 51,2%. Nesses 4 anos também foi observado um crescimento de aproximadamente 3,06% por ano nas taxas de adesão à cesárea. Nos hospitais particulares, os índices de cesariana são aproximadamente de 80 a 90%.
CONCLUSÃO:	Através dessa análise vemos que o número de cesáreas está além do recomendado pela OMS, o que pode estar ocorrendo devido as desnecessárias indicações de parto cesariano, sobrepondo os riscos aos benefícios. O tempo gasto pelo médico na cesárea é bem maior do que o tempo em um parto normal, assim como a remuneração no SUS e nos hospitais particulares são maiores no caso de partos cesáreos, tais fatos podem explicar a prevalência de cesarianas. Outro fator relevante é a atual adesão e exigência ao parto cesáreo pelas puérperas, mesmo a decisão sendo somente do médico.

Autor Principal:	LUANA PORTO MENCATO
Co-autores:	MÁRIO AUGUSTO FERREIRA CRUZ, JOSILDA FERREIRA CRUZ, MATHEUS KUMMER HORA GUIMARÃES, LUAN GARCEZ SANTANA, LEDA MARIA DELMONDES FREITAS TRINDADE
TÍTULO DO TRABALHO:	ESQUISTOSSOMOSE ENDOCERVICAL: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relatar um caso de esquistossomose endocervical, visto que a esquistossomose do sistema reprodutor feminino é um tipo raro de infecção.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo, na forma de caso, de uma paciente atendida no serviço de ginecologia da Unidade de Saúde da Família Madre Tereza de Calcutá em Aracaju/Sergipe/Brasil. A coleta de dados foi realizada durante a consulta ginecológica, pela história, exame físico e exames complementares.
RESULTADOS:	MJS, 26 anos, apresentou queixa de dor hipogástrica, corrimento vaginal amarelado, dispareunia e dor à palpação do hipogastro. Exames de imagem revelaram líquido em pelve e útero bicornu. Colposcopia e colpocitologia: colo uterino de tamanho médio, apresentando uma lesão friável no orifício externo, com aspecto de “couve-flor”. Presença de um pólipó endocervical e secreção vaginal amarelada sem odor; zona de transformação e orifícios glandulares normais; vasos típicos regulares. Teste de Schiller negativo. Enviadas amostras da lesão e do pólipó para estudo histopatológico. O resultado revelou ovos degenerados e viáveis de <i>S. mansoni</i> circundados por granulomas no córion endocervical. A paciente foi tratada com Praziquantel em dose única. Retornou assintomática após quatro semanas. Realizou acompanhamento durante período de um ano após o tratamento. Nesse período a colposcopia não evidenciou lesões endocervicais e o parasitológico de fezes (fresco e três amostras) revelou resultado negativo para parasitoses.
CONCLUSÃO:	Corrimento vaginal e dispareunia podem ser causas secundárias de cervicite por <i>S. mansoni</i> . Pesquisa de ovos em esfregaço vaginal de rotina ou exame histológico deve fazer parte da avaliação ginecológica de pacientes de área endêmica, com o objetivo de rastrear forma ectópica da esquistossomose. Pouco descrito na literatura, justifica-se o relato do caso.

Autor Principal:	HUGO LEONARDO DE JESUS GAMA
Co-autores:	DIOGO SILVA DE MORAIS, MOISES ALVES DIOGO JUNIOR, LORENA FERNANDES BARBOSA , RENATO REGO DA SILVA, LUCYANO ROCHA DA SILVA FERRAZ
TÍTULO DO TRABALHO:	A DENGUE COMO AGENTE EM ALTERAÇÕES NO HEMOGRAMA DE PACIENTES ACOMETIDOS
OBJETIVOS:	Analisar as alterações de hemogramas de pacientes com dengue, a fim de identificar as variações encontradas segundo os dias de evolução dessa patologia e o tipo de dengue.
MÉTODOS:	Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, cuja busca foi feita usando-se as seguintes palavras-chaves contempladas nos descritores em ciências da saúde (DeCS): 'dengue', 'alterações hematológicas' e 'hemograma do paciente com dengue' nos indexadores Lilacs, Scielo, Bireme, BVS e PubMed. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2003 à 2013.
RESULTADOS:	Com isso observou-se alta frequência de leucopenia (70%) e de trombocitopenia (72%). Os pacientes com sangramento, apresentaram número de plaquetas superior a 50.000/mm ³ . O fato de haver sangramento, sugere a presença de fatores relacionados à manifestação hemorrágica, tais como: o comprometimento vascular, a disfunção plaquetária e os distúrbios da coagulação sanguínea, como por exemplo, a coagulação intravascular disseminada. Os pacientes que referiram febre hemorrágica da dengue apresentaram plaquetopenia com maior expressão. Com relação à leucopenia, observou-se redução da contagem absoluta de células CD8 e CD4 tanto durante fase aguda da doença quanto em período de convalescença. Dessa forma, as alterações hematológicas com maior intensidade encontradas foram: a leucopenia, a trombocitopenia e a linfopenia. Sendo que em pacientes com a febre hemorrágica do dengue referindo tais dados com expressão mais acentuada. Com relação às evoluções diárias não houveram alterações entre a febre hemorrágica da dengue e o dengue clássico, com exceção da trombocitopenia mais precoce na febre hemorrágica da dengue.
CONCLUSÃO:	Assim, os aspectos hematológicos têm sido apontados como possíveis causas de letalidade no que diz respeito aos pacientes com dengue. As alterações hematológicas podem ser investigadas por exames específicos, contudo é ferramenta indispensável na confirmação da doença saber identificar tais alterações, que se reconhecidas e bem avaliadas possibilitam uma rápida terapêutica e redução da taxa de letalidade.

Autor Principal:	RAYRA PUREZA TEIXEIRA BARBOSA
Co-autores:	RICARDO REGIS LEAL MOURA, LARISSA TEIXEIRA PINHEIRO, ANTONIO JOSÉ DE SOUSA HOLANDA JÚNIOR, SÉRGIO ALVES DA SILVA FILHO, JAILSON COSTA LIMA
TÍTULO DO TRABALHO:	ANOMALIA DE EBSTEIN: IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL DAS MALFORMAÇÕES CARDÍACAS
OBJETIVOS:	documentar a anomalia de Ebstein, anomalia cardíaca rara definida como aderência de porção variável das cúspides posterior e septal da valva tricúspide, redundante para o interior da parede ventricular direita e implantada mais caudalmente em direção ao ápice.
MÉTODOS:	foi feito acompanhamento do desenvolvimento fetal após o diagnóstico da anomalia de Ebstein em serviço especializado em morfologia fetal. Foram avaliados história clínica e exames imagiológicos seriados para rastreamento de agravamento do caso
RESULTADOS:	Gestante G1P0A0, 21 anos, sem comorbidades, com 26 semanas de amenorréia gestacional (calculado pela data da última menstruação), foi encaminhada para acompanhamento especializado de morfologia fetal após observação de aumento da área cardíaca fetal em ultrassonografia gestacional na 24ª semana. Em acompanhamento especializado foram evidenciados área cardíaca aumentada (correspondendo a mais de 50% da área torácica), derrame pericárdico discreto, ventrículo direito de tamanho reduzido, átrio direito aumentado, associado à inserção anômala da válvula tricúspide, principalmente da cúspide próxima ao septo interventricular; sendo feito, assim, diagnóstico de anomalia de Ebstein. O perfil biofísico fetal mostrou adequada vitalidade fetal. O bem-estar fetal foi acompanhado também com ultrassonografias seriadas. Após 10 dias do diagnóstico, o feto evoluiu com ducto venoso reverso, sendo indicada cesariana. Nasceu cianótico e em padrão respiratório irregular, APGAR de 4 e 6 no primeiro e quinto minutos, respectivamente. Feita reanimação neonatal com ventilação com pressão positiva, sendo transferido para UTI neonatal. Evidenciada insuficiência cardíaca grave em ecocardiograma. Evolui para óbito após 20 horas de vida.
CONCLUSÃO:	A anomalia de Ebstein é uma das malformações de pior prognóstico durante a vida fetal. Quando se apresenta na sua forma grave, com importante displasia e deslocamento caudal da valva tricúspide, geralmente existe maciça regurgitação em direção à porção atrializada do ventrículo direito e ao átrio direito. É freqüente a presença de sinais de insuficiência cardíaca fetal, tais como ascite, derrame pleural, hidropsia e ducto venoso reverso. A evolução para o óbito intra-uterino é freqüente. As possibilidades cirúrgicas no período neonatal são o transplante cardíaco ou o fechamento do anel tricúspide e da artéria pulmonar associado a uma derivação cavopulmonar parcial. As malformações cardíacas fetais possuem uma prevalência importante, porém são subdiagnosticadas. Assim, torna-se essencial o uso de ultrassonografia para a uma avaliação básica correta do coração fetal, com o intuito de referenciar as suspeitas de alterações cardíacas para centros especializados em medicina fetal e instituir a melhor propeidética preconizada.

Autor Principal:	ANA KAROLINA CARNEIRO CUTRIM
Apresentador	MAYSA QUEIROZ MACIEL
Co-autores:	THAÍSE MOURA SILVA, CARLA CAROLINE VIEIRA E SILVA, HELGA MENDES MONTEIRO, PATRÍCIA APARECIDA GUIMARÃES DE RESENDE
TÍTULO DO TRABALHO:	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE IMUNOLOGIA E HEMATOLOGIA DO MARANHÃO SOBRE CAMPANHA DE CAPTAÇÃO DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA NA UNIVERSIDADE CEUMA
OBJETIVOS:	Divulgar e expor a experiência da LIHEMA com o Cadastro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), durante uma Campanha de Captação Voluntária de Doadores realizada em um evento relacionado à Hematologia (IX Semana da Medicina – I Simpósio de Hematologia, Universidade CEUMA), e promover o conhecimento da população geral acerca do REDOME e a importância do gesto voluntário que é a doação de medula. Discutir a relevância científica da atuação das Ligas em projetos ligados às Secretarias e aos Órgãos de Saúde.
MÉTODOS:	Relato de experiência, discutido ao longo do período de atividades da LIHEMA entre os ligantes, orientadores, colaboradores e a população geral que foi atraída pela campanha a se cadastrar no REDOME.
RESULTADOS:	Foram cadastrados 235 doadores voluntários de medula óssea no período de 16 a 18 de outubro de 2013, durante a IX Semana de Medicina – I Simpósio de Hematologia na I Campanha de Captação Voluntária de Doadores. Todos os cadastrados foram previamente entrevistados, conscientizados acerca do ato que estavam realizando e que na condição de possível compatibilidade para serem doadores efetivos, estes serão contatados através de email, telefone e endereço colhidos através do cadastro.
CONCLUSÃO:	Foram cadastrados 235 doadores voluntários de medula óssea no período de 16 a 18 de outubro de 2013, durante a IX Semana de Medicina – I Simpósio de Hematologia na I Campanha de Captação Voluntária de Doadores. Todos os cadastrados foram previamente entrevistados, conscientizados acerca do ato que estavam realizando e que na condição de possível compatibilidade para serem doadores efetivos, estes serão contatados através de email, telefone e endereço colhidos através do cadastro.

Autor Principal:	LIDIANE MOREIRA LIMA REBOUÇAS
Co-autores:	ADALGISA DE SOUZA PAIVA FERREIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	PREVALÊNCIA DE MARCADORES SOROLÓGICOS DA HEPATITE B EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO
OBJETIVOS:	calcular a prevalência de marcadores sorológicos da hepatite B, avaliar a cobertura vacinal, avaliar a exposição a fatores de risco e identificar fatores associados a hepatite B em PS de uma unidade de terapia intensiva (UTI).
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo transversal, realizado na UTI de um hospital municipal de São Luís (Maranhão), no período de agosto a outubro de 2010, onde os PS responderam a um questionário, e em seguida foram submetidos à coleta de amostras de sangue para realização do HBsAg, anti-HBc total e anti-HBs. Todos os dados obtidos foram armazenados e analisados no programa estatístico STATA 10.0. A associação entre as variáveis coletadas e a presença de marcador positivo para a hepatite B foi analisada por meio do modelo de regressão de Poisson robusto; apresentou-se a Razão de Prevalência (RP) de cada variável, com seu intervalo de confiança de 95%.
RESULTADOS:	Ao total, 93 indivíduos foram avaliados. Nenhum PS apresentou o HBsAg positivo e 13,79% apresentaram o anti-HBc total e anti-HBs reagentes. Quanto à cobertura vacinal, observou-se que um (1,08%) PS afirmou não ter se vacinado contra a hepatite B e cinco (5,38%) desconheciam seu estado vacinal; dentre os 87 (93,55%) PS que informaram ter se submetido à vacinação, 74,07% deles afirmaram que a cobertura vacinal havia sido completada (3 doses ou mais). Com relação à exposição a fatores de risco, observou-se que 58,14% dos PS já sofreram acidentes com material perfurocortante, nos quais os enfermeiros foram os mais atingidos e 86,05% sofreram acidente envolvendo exposição a material biológico, sendo os fisioterapeutas atingidos em sua totalidade. Três fatores de risco não-ocupacionais foram os mais relatados: tratamento dentário (70,29%), relação sexual sem preservativo (58,33%) e compartilhamento de material cortante (46,43%); o contato ou convívio com pessoa infectada pelo HBV foi reconhecido por 19,05% dos PS e a história familiar de hepatite B por 11,90%. Quando se avaliou a associação entre as variáveis observadas com a presença de marcadores positivos para a hepatite B, apenas a idade permaneceu no modelo, após a análise multivariada, com uma razão de prevalência de 1,15 ($p=0,02$; IC=95%).
CONCLUSÃO:	Não houve presença do HBsAg entre PS da UTI estudada, 13,79% apresentaram o anti-HBc total e anti-HBs reagentes (marcadores de infecção passada que evoluíram com cura), 74,07% afirmaram possuir cobertura vacinal completa, 58,14% dos PS já sofreram acidentes com material perfurocortante, 86,05% sofreram acidente envolvendo exposição a material biológico e a idade foi a única variável que permaneceu associada à presença de marcador positivo para a hepatite B. Dessa forma, demonstrou-se que a prevalência de marcadores sorológicos do HBV nestes PS não é mais elevada do que a encontrada na população em geral, apesar da alta frequência de exposição a riscos parenterais nessa população.

Autor Principal:	NATHÁLIA JUCÁ DE AZEVEDO PICANÇO
Apresentador	TARCÍSIA BEZERRA DE ALENCAR
Co-autores:	MARCOS ANTÔNIO BARBOSA PACHECO, MATEUS GUIMARÃES BENVINDO E PAULA DE CARVALHO BACELAR
TÍTULO DO TRABALHO:	O PAPEL DE JOSÉ CORREIA PICANÇO NA CRIAÇÃO DA PRIMEIRA ESCOLA MÉDICA BRASILEIRA
OBJETIVOS:	Destacar o possível papel decisivo do pernambucano na criação da primeira escola médica do Brasil - a Escola de Cirurgia e Anatomia da Bahia - com a chegada da Corte Lusitana à Colônia brasileira, em 1808.
MÉTODOS:	Pesquisa e revisão bibliográfica de textos e artigos que tratam da criação da primeira escola médica no Brasil e estudos biográficos sobre o médico pernambucano José Correia Picanço, buscando detectar sua possível influência na criação da mesma.
RESULTADOS:	<p>A criação da primeira escola médica em terras brasileiras deu-se em um contexto muito peculiar: a chegada ao Brasil da corte Lusitana fugindo do cerco napoleônico e de seu projeto expansionista na Europa continental. Dom João aporta na cidade de Salvador no dia 24 de janeiro de 1808, ainda na condição de príncipe regente. No dia 6 de fevereiro, edita um Decreto com os seguintes termos: “Por justos motivos sou servido determinar que o Dr. José Correia Picanço, primeiro médico de Minha Real Casa e Primeiro Cirurgião dela no Nosso Conselho, a quem havia confiado a Carta Régia de Cirurgião Mor do Reino e igualmente membro nato da Real Junta do Protomedicato, passa a exercer toda a jurisdição que compete a todos os cirurgiões mores do Reino, em todos os Meus Estados e Domínios Ultramarinhos.” Assim, Picanço, que já era médico particular do Rei, passa também a superintender todos os assuntos pertinentes a área médica e logo em seguida (cerca de doze dias) induz a criação da primeira escola de medicina do Brasil. José Correia Picanço é natural da cidade de Goiana, na então Capitania de Pernambuco. Era filho de um cirurgião barbeiro (prático-cirurgião sem graduação formal, sem diplomas). Ele mesmo, antes de ir estudar na Escola Cirúrgica do Hospital de São José, em Lisboa, exercia no Brasil a mesma profissão do pai. Contudo, não contente com essa condição “leiga”, conseguiu ir para a metrópole portuguesa. Após sua diplomação ainda galgou outros títulos como e de “Officier de Santé” pela Escola de Medicina de Paris, com passagem pela renomada Escola de Medicina de Montpellier no sul da França. Posteriormente, de volta a Portugal, lecionou anatomia e cirurgia na Escola de Coimbra.</p>
CONCLUSÃO:	Considerando o contexto descrito, podemos identificar a grande influência do brasileiro José Correia Picanço na criação da primeira Escola Médica brasileira, a despeito das alegações que a influência de médicos portugueses teria sido mais marcante, o que não se confirma tendo em vista a proeminência, junto à corte, do médico pernambucano no ato de criação da Escola Médica.

Autor Principal:	ANA CAROLINA MARQUES MAGALHÃES
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, ANDREY PEREIRA FREITAS, GABRIEL GOMIDES VASCONCELOS, NAILTON JATOBÁ TENÓRIO FILHO, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	A HISTORIA DA INTRODUÇÃO DA ASSEPSIA DAS MÃOS EM AMBIENTE HOSPITALAR
OBJETIVOS:	A assepsia das mãos no ambiente hospitalar como cuidado básico antes de procedimentos médicos foi introduzida no século XVIII pelo médico húngaro Ignaz Philipp Semmelweis, que realizou inúmeras pesquisas para descobrir o por que da grande prevalência da febre puerperal nos hospitais, doença que ocorria nas maternidades e matava milhares de mães e crianças, era de baixa incidência fora do ambiente hospitalar em procedimentos realizados por parteiras. Objetivamos então, fazer uma revisão da literatura de como a lavagem das mãos foi introduzida no ambiente hospitalar e sua relação direta com a redução de infecções hospitalares desde então.
MÉTODOS:	A partir da revisão da literatura, através da leitura de livros, sites e artigos encontrados no banco de dados SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, sobre o tema abordado.
RESULTADOS:	Semmelweis ao observar que as parteiras lavavam as mãos constantemente, elaborou uma teoria, de que o alto grau de mortalidade nos hospitais estavam diretamente ligados ao hábito que os estudantes de medicina e médicos possuíam, de realizar autópsia e em seguida executar outros procedimentos cirúrgicos com os instrumentos contaminados por partículas de decomposição cadavéricas inoculadas. Iniciou então uma série de pesquisas que consistiam na elaboração de medidas de controle e a monitorização posterior da sua eficácia. Suas propostas centraram-se em três medidas: isolamento dos casos, lavagem das mãos e fervura dos instrumentais e utensílios. Por conseguinte, obteve êxito e diminuiu as infecções a valores muito baixos. Semmelweis comunicou seu trabalho ao médico Ferdinand Von Hebra (1816-1880), fundador da escola dermatológica de Viena, que divulgou o artigo na revista da Associação Médica de Viena, cujo médico primaz afirmou: “ A significação desta descoberta, mormente para os estabelecimentos hospitalares e, em particular, para as salas cirúrgicas, é tão incomensurável, que a torna digna da máxima atenção de todos os homens de ciência”. Assim sendo, o médico criou o procedimento que é adotado até hoje em todo o mundo.
CONCLUSÃO:	É importante ampliar a discussão sobre o tema tendo em vista em que nosso país está entre os maiores índices de infecção hospitalar do mundo, e é preciso fomentar debate através de uma maior produção de artigos para que se possa mudar esse triste panorama no nosso sistema de saúde.

Autor Principal:	TARCÍSIA BEZERRA DE ALENCAR
Apresentador	MATEUS GUIMARÃES BENVINDO
Co-autores:	MARCOS ANTÔNIO BARBOSA PACHECO, NATHÁLIA JUCÁ DE AZEVEDO PICANÇO E PAULA DE CARVALHO BACELAR
TÍTULO DO TRABALHO:	A INFLUÊNCIA DA ESCOLA MÉDICA DE MONTPELLIER NA FORMAÇÃO DA MEDICINA "IMPERIAL" BRASILEIRA
OBJETIVOS:	Demonstrar a possível influência da Escola Médica de Montpellier na formação da medicina imperial brasileira e, por conseguinte, na medicina nacional que viria a ter forte influência francesa até a passagem do século XIX para o século XX.
MÉTODOS:	Revisão bibliográfica de textos e artigos que tratam da instituição das primeiras escolas médicas no Brasil e estudos de ensaios sobre a consolidação da medicina francesa e sua influência na medicina brasileira.
RESULTADOS:	Com a instituição da primeira Escola Médica brasileira, em Salvador na Bahia, através da Carta Régia de 18 de fevereiro de 1808, subscrita por Dom João VI, discute-se a influência da formação de seus idealizadores sobre a nascente educação médica brasileira. Entre esses idealizadores destaca-se a figura proeminente de José Corrêa Picanço – Cirurgião-Mor do Reino e médico particular da Corte de Dom João VI. Apesar de sua graduação na Escola Cirúrgica do Hospital de São José, onde ministrava aulas o renomado cirurgião Manuel Constâncio, Correia Picanço frequentou a famosa Escola de Medicina de Montpellier, à época um centro de formação médica dos mais expressivos de toda a Europa, o que para alguns historiadores da medicina, influenciou sobremaneira sua formação. Nesse sentido, aponta-se que as primeiras escolas médicas do Brasil, que vão formatar um modo próprio de pensar e agir na medicina imperial brasileira têm a influência das ideias e ideais defendidas por professores médicos de Montpellier. A cidade de Montpellier - localizada no sul da França - chegou a ser conhecida como uma “cidade médica”, devido aos intercâmbios comerciais e parada necessária, durante toda a idade média, de peregrinos, cruzados e outros viajantes. Essa sua característica impôs demandas no campo dos cuidados médicos a estes viajantes originando diversas instituições de caridade e hospitalares, de onde vai surgir sua Escola Médica no denominado “mediterrâneo islâmico”, devido à influência desta cultura na região.
CONCLUSÃO:	A exemplo de Salerno, na Itália, Montpellier se tornara numa das maiores escolas médicas de seu tempo, com destaque acadêmico e institucional a partir do século XIV. E, por isso mesmo, uma escola que vai influenciar fortemente as nascentes escolas médicas na América colonizada pela cultura ibérica.

Autor Principal:	STEPHANIE MATOS SILVA
Co-autores:	BRUNO LUIZ AVELINO CARDOSO
TÍTULO DO TRABALHO:	CONTRIBUIÇÕES DO VER-SUS PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: FERRAMENTAS E INSTRUMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL
OBJETIVOS:	Identificar as possíveis contribuições do projeto VER-SUS para a formação dos profissionais de saúde a partir das percepções de estudantes que participaram das vivências na cidade de São Luís/ Maranhão
MÉTODOS:	Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória do tipo qualitativa realizada no Projeto VER-SUS ocorrido no período de 16 à 25 de julho de 2014 em São Luís/ Maranhão. O cenário de estudo constitui-se dos ambientes de saúde visitados pelos estudantes durante as vivências; Foi utilizada para a coleta de dados a técnica de investigação social denominada de observação participante para a construção das descrições sobre os possíveis significados da experiência partilhada no grupo para a formação de futuros profissionais de saúde. As percepções resultantes da observação, por meio do recorte de falas e impressões de vivências, foram analisadas visando identificação das categorias empíricas que posteriormente foram discutidas a partir de artigos oriundos de revisão bibliográfica em periódicos e bases de dados científicos.
RESULTADOS:	A partir da análise elencou-se três categorias que nortearam as discussões dos achados. Notou-se a relevância do contato com a prática profissional como forma de confronto entre as interfaces teoria versus prática no processo de formação, além da possibilidade de observação de conceitos peculiares ao SUS in loco bem como os fatores presentes na dinâmica de sua efetivação. A possibilidade de debate da realidade com outros estudantes de graduação torna-se um terreno fértil para o pensar inovador a partir das reflexões acerca da realidade, na medida em que as experiências vivenciadas fazem parte de um partilhar coletivo. O embate com a realidade dos ambientes de saúde sob a ótica de quem o faz promove uma sensibilização para o olhar a atenção à saúde enquanto ferramenta de cuidado e exercício de cidadania, sendo esta uma forma de garantia de direitos e um dever do profissional.
CONCLUSÃO:	Pode-se perceber o papel estratégico de mobilização dos alunos de graduação para a realidade do SUS por meio de um despertar para a consciência crítica quanto à atenção à saúde. O VER-SUS a partir da proposta da imersão possibilita aos futuros profissionais, concomitantemente a qualificação formativa, a sensibilização para com as necessidades coletivas de cuidado sendo o contato direto com a realidade do sistema fundamental para a compreensão do fenômeno tal como é e, desta forma, incentiva a transformação ante as problemáticas na assistência ao usuário do SUS.

Autor Principal:	HIAGO RAFAEL ALVES AMORIM SILVA
Co-autores:	LIDIANE MOREIRA LIMA REBOUÇAS, JORGE RICARDO FERNANDES DE ARAÚJO, ANTONIA GABRIELA ALBUQUERQUE REZENDE, ILKA LUANNA BARROS SILVA, SÉRGIO SUZART DOS SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE DE REDE DE INTERAÇÕES ENTRE FOXP3 E PROTEÍNAS ENVOLVIDAS NA PROLIFERAÇÃO DE CÉLULAS T E NA REGULAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE
OBJETIVOS:	predizer possíveis interações existentes entre a proteína FOXP3 e proteínas envolvidas na proliferação de células T e na regulação da resposta imune, por meio de uma ferramenta computacional.
MÉTODOS:	a sequência proteica do gene foxp3 originária de Homo sapiens foi obtida no Genebank (NCBI - National Center for Biotechnology Information) sob o número de acesso AAI43787.1. O programa STRING 9.1 (Search Tool for the Retrieval of Interacting Genes/Proteins) possibilita predizer uma rede de interações entre FOXP3 e proteínas envolvidas no processo regulatório do sistema imunológico, usando como parâmetros escore de alta confiança (0,700) e até 20 prováveis interações.
RESULTADOS:	observou-se que a predição in silico do FOXP3 corrobora com os trabalhos científicos atuais, estabelecendo seu papel como fator de transcrição que age sobre regiões reguladoras específicas do DNA, aumentando ou suprimindo a transcrição de genes específicos, os quais estão relacionados à regulação das funções do sistema imune e do controle do ciclo celular. Sua associação com as interleucinas IL-2 e IL-7 e seus receptores (IL-2-RA e IL-7-R), bem como com a IL-17 e fator de crescimento transformante beta-1 (TGF-beta-1) estão associadas a alguns tipos de cânceres, tais como os cânceres de mama, gástrico e de cólon. Sua associação com fatores de transcrição importantes para a progressão do ciclo celular, como a histona desacetilase 9 (HDAC9) e com o fator de transcrição relacionado a Runt (RUNX-1) são descritos na literatura, sendo este sabidamente relacionado à leucemia mielóide aguda (LMA). FOXP3 se inter-relaciona com oncogenes, como o JUN, que se liga a regiões acentuadoras do DNA, levando ao desenvolvimento do câncer de mama, carcinomas nasofaríngeos e sarcomas severos. Ainda, interage com a superfamília de fatores de necrose tumoral (TNF) e com a IL-6, que estão marcadamente presentes na caquexia, e em respostas inflamatórias, incluindo a sepse.
CONCLUSÃO:	a predição in silico foi capaz de demonstrar a correlação da FOXP3 com as proteínas do sistema imune e do ciclo celular, evidenciando o papel dessa ferramenta como preditor de inter-relações proteicas, servindo de suporte às pesquisas atuais e como ponto de partida para pesquisas subsequentes, na medida em que evidencia correlações ainda não elucidadas em experimentos celulares e moleculares.

Autor Principal:	AYANY DE MEDEIROS LIMA
Co-autores:	CAROLINE ROCHA LEITE
TÍTULO DO TRABALHO:	AValiação epidemiológica do tétano acidental no Estado do Maranhão entre 2009 e 2012
OBJETIVOS:	Conhecer o perfil epidemiológico dos últimos quatro anos em que houve notificação dos pacientes com Tétano Acidental no Estado do Maranhão.
MÉTODOS:	Estudo descritivo retrospectivo no período de Janeiro 2009 a dezembro de 2012. Foram selecionados os casos notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), e organizados de acordo com a raça, sexo, idade, evolução e ano da notificação.
RESULTADOS:	De Janeiro de 2009 a Dezembro de 2012, foram notificados 51 casos de tétano acidental, sendo 22% em 2009, 24% em 2010, 29% em 2011 e 25% no ano de 2012. A raça mais acometida foi a parda, com 68% ; em relação ao sexo, a prevalência ocorreu no masculino com 96%. A faixa etária predominante deu-se entre 20 a 39 anos, com 39%. Em 43% dos casos os pacientes diagnosticados com tétano acidental evoluíram para a cura.
CONCLUSÃO:	Os resultados mostram que os indivíduos mais atingidos pelo tétano acidental são, em sua maioria, do sexo masculino, com média de idade de 20 a 49 anos, sugerindo um déficit no âmbito da prevenção primária, a qual privilegia crianças, gestantes e idosos, visto que a vacinação é eficaz e barata. Uma provável maior exposição dos homens, devido às atividades profissionais, torna-os mais propensos à doença. Um fator importante é o atendimento adequado pós-ferimento, assim como dos doentes, visando diminuir a letalidade. É essencial uma melhoria na qualidade de atendimento, na adoção de medidas profiláticas, diagnósticas e terapêuticas adequadas, além da manutenção das taxas de coberturas vacinais preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Autor Principal:	JORGE AUGUSTO RODRIGUES MACEDO
Apresentador	BRENDA DOS SANTOS MINOMO
Co-autores:	GABRIELLA SARAIVA LOPES, ADRIANA CARDOSO DA SILVA, BRENDA DOS SANTOS MINOMO
TÍTULO DO TRABALHO:	A INCIDÊNCIA DE NOVOS CASOS DE AIDS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2012 A DEZEMBRO DE 2013 REGISTRADOS NO CTA – CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE MARABÁ
OBJETIVOS:	Descrever a incidência de todos os casos registrados de AIDS no CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento de Marabá, de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2013.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. Foi realizada uma análise no livro de registros do CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento, serviço esse que atende Marabá e região. Dessa forma, selecionou-se todos os novos casos registrados de portadores do vírus HIV.
RESULTADOS:	Quando analisado no período de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2013, houve um registro de 320 novos casos, no CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento, diagnosticados em Marabá e região. Desses casos 159 (49,68%) são do sexo feminino e 161 (50,31%) são do sexo masculino, e em relação à faixa etária houve um predomínio dos casos entre 20-49 anos.
CONCLUSÃO:	Através do levantamento dos dados, percebeu-se que mesmo com a divulgação da doença, a incidência de novos casos de AIDS no CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento de Marabá ainda é alta. Desses casos evidenciou-se uma maior frequência na faixa etária de 20-49 anos e no sexo masculino, o que reflete em uma necessidade de investimento em políticas públicas voltadas para prevenção e tratamento da AIDS.

Autor Principal:	JIVAGO CHAIB MARTINS LIMA
Apresentador	DANIELLE MORAIS SAMPAIO
Co-autores:	DANIELA MASCARENHAS MATOS, SEYNA UENO RABELO MENDES
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL – TO ENTRE OS ANOS 2009 A 2013
OBJETIVOS:	Este presente estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico da hanseníase no município de Porto Nacional – TO, entre os anos de 2009 a 2013.
MÉTODOS:	Estudo epidemiológico observacional e retrospectivo, baseado em dados vinculados a Secretaria de Saúde do município e ao DATASUS, referente ao período de 2009 a 2013. Foram investigadas seis variáveis: sexo, escolaridade, raça, mês da notificação, idade detalhada e tipo de saída (cura, óbito, abandono, etc.). A partir da análise descritiva dos dados serão geradas informações que servirão para elaborar políticas públicas de prevenção e controle no município, tendo como principal alvo os grupos mais acometidos pela doença.
RESULTADOS:	O mês mais acometido pela Hanseníase no intervalo analisado foi o mês de Março, com 29 casos de um total de 212, isso representa 13,7%. Já os meses de outubro e julho foram os menos acometidos, ambos com aproximadamente 4,7% dos casos. A idade mais atingida foi 59 anos (11 casos), seguida de 39 anos (10 casos) e mais de 80 anos (09 casos), respectivamente, correspondem a 5,2%, 4,7% e 4,2%. O sexo de maior incidência foi o masculino, com 54,2% dos casos contra 45,8% do sexo feminino. Em relação ao nível de escolaridade, houve uma maior prevalência entre a 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental com 54 casos, correspondendo a 25,5%. A raça parda conta com 64,2% dos casos, em contrapartida a raça amarela contribui com 7,1% do total. O tipo de saída mais comum foi por cura, com 152 casos, esse número representa 71,7% do total.
CONCLUSÃO:	Observou-se, então, que a Hanseníase, no município de Porto Nacional – TO, é mais prevalente no mês de Março, a idade mais atingida foi a de 59 anos, acomete mais o sexo masculino, porém com pouca divergência com o sexo feminino. A raça parda foi a mais acometida, o nível de escolaridade foi da 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental e o tipo de saída mais comum foi por cura. Tendo isso em vista, é válido um maior direcionamento das políticas públicas de prevenção e controle contra a Hanseníase para essas variáveis em destaque.

Autor Principal:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS
Co-autores:	GUILHERME GUEDES DAMACENA, HEBE CEDRAZ DE OLIVEIRA, MIKAELLE RODRIGUES RÊGO, MARISE TANAKA SUZUKI
TÍTULO DO TRABALHO:	APLICABILIDADE E EFICÁCIA DA DESCONTAMINAÇÃO DE INSTRUMENTOS MÉDICO-HOSPITALARES
OBJETIVOS:	<p>A reutilização de instrumentos médico-hospitalares é uma prática realizada principalmente em países em desenvolvimento, assim como o Brasil. Este processo é comum devido aos altos custos dos instrumentos, o que impossibilita a troca frequente destes, especialmente na rede pública de saúde. Dessa forma, a descontaminação torna-se o procedimento mais utilizado para a segurança do manuseio e uso pelos profissionais da saúde. Porém, um processo de descontaminação não significa, necessariamente, que este material está seguro para sua utilização, já que o descontaminar pode variar desde a simples lavagem dos instrumentos até a esterilização ou desinfecção dos mesmos. O presente trabalho tem por objetivo comprovar a eficácia dos métodos de descontaminação dos instrumentos médico-hospitalares.</p>
MÉTODOS:	<p>A metodologia aplicada consistiu na revisão da literatura através da leitura de livros, artigos científicos, jornais e sites sobre o assunto.</p>
RESULTADOS:	<p>Foram averiguados diversos instrumentos médico-hospitalares, como catéteres para manometria esofágica, tubos de traqueostomia, lâminas de Shaver dentre outros, e diferentes métodos de descontaminação, à baixa temperatura (óxido de etileno, vapor a baixa temperatura, formaldeído e plasma de peróxido de hidrogênio) e à alta temperatura (autoclave). Grande parte dos artigos lidos, destaca uma ineficácia da esterilização, identificando microrganismos ao final do processo. Foi constatada que a eficácia dos procedimentos de esterilização depende da capacidade de penetração de forma adequada na superfície a ser tratada e da prévia limpeza mecânica de remanescentes teciduais que possam manter o patógeno dentro do objeto. A limpeza quando não alcança a eficácia esperada, reflete no processo de esterilização, pois os resíduos presentes protegem os agentes microbianos da ação do agente esterilizante. Todos os materiais cirúrgicos extremamente finos que não permitam adequada limpeza de sua luz, não são passíveis de esterilização para posterior reutilização. Os estudos que defendem o reprocessamento, argumentam que a prática reduz os custos da saúde e diminui o impacto ambiental. No entanto, os críticos dessa prática afirmam que há um elevado risco de infecção e diminuição do desempenho do instrumento cirúrgico. Vale salientar que os múltiplos reprocessamentos realizados nos materiais cirúrgicos têm um aspecto desfavorável na qualidade da esterilização, pois isto facilita o desgaste, o colapamento, o ressecamento e formação de rachaduras, favorecendo a retenção de microrganismos. Com isso, verifica-se que há pouca ou nenhuma informação sobre a validação da esterilização. A principal razão para isso é a falta de estudos adequados sobre esse assunto.</p>
CONCLUSÃO:	<p>A conclusão, baseada neste estudo, é a de que não é possível reprocessar instrumentos médicos de uso único indiscriminadamente, baseado no conhecimento atual, no entanto é necessário testar e validar protocolos de reprocessamento e reuso de acordo com conhecimentos científicos e com níveis de evidência bem estabelecidos, tendo em vista que, de acordo com a realidade brasileira, a prática do reuso é uma saída inevitável.</p>

Autor Principal:	GABRIEL GOMIDES VASCONCELOS
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, NAILTON JATOBÁ TENÓRIO FILHO, ANA CAROLINA MARQUES MAGALHÃES, ANDREY PEREIRA FREITAS, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	NEUROCISTICERCOSE E SUAS DESORDENS
OBJETIVOS:	O complexo teníase/cisticercose atinge cerca de 50 milhões de pessoas em todo mundo levando a óbito em torno de 50.000 ao ano. A neurocisticercose parasitose causada pela larva do platelminto gênero cestoda é adquirido através do consumo de água e alimentos infectados com ovos deste parasito, tal forma de transmissão torna pessoas que vivem em condições sanitárias precárias suscetíveis a doença. O diagnóstico desta enfermidade é dado por exames de neuroimagem feitos por ressonância nuclear magnética e tomografia computadorizada. O objetivo do presente é abordar e esclarecer pontos tais como contaminação, patogenia, diagnóstico e tratamento através da revisão de atuais artigos na área.
MÉTODOS:	A metodologia deste trabalho consistiu na leitura de livros e artigos encontrados nos bancos de dados Bireme, SciELO, e Pubmed, no intuito de apresentar os resultados e conclusões encontradas na literatura
RESULTADOS:	A literatura demonstrou que cerca de 50 milhões de pessoas são atingidas pelo complexo teníase/cisticercose sendo este parasito responsável por 50.000 óbitos ano. A neurocisticercose mostra-se infrequente em países desenvolvidos, mas bastante encontrada em países em desenvolvimento, os continentes mais afetados Ásia, América Latina e África. No Brasil as áreas que apresentam maior incidência são Minas Gerais, Goiás e São Paulo. A contaminação se dá pela ingestão de ovos do parasito, através de autoinfestação quando o indivíduo com teníase adquire cisticercose através de má higienização mãos e alimentos e heteroinfestação que se dá pelo contato com água e comida contaminadas. O homem é em geral hospedeiro definitivo do platelminto, ao ingerir os ovos esses evoluem para cisticerco e se instalam nos tecidos, com tropismo pelo sistema nervoso central. O paciente infectado pode apresentar crises epiléticas, hipertensão intracraniana, meningite, distúrbios psíquicos, forma apoplética e síndrome medular. Atualmente o diagnóstico se dá pelos achados clínicos e exames de neuroimagem dos quais os mais utilizados são tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética. O tratamento é feito pela administração de antiparasitários o qual mais utilizado é o albendazol, e intervenção cirúrgica quando necessário realizando craniotomia com aspiração do líquido intracístico.
CONCLUSÃO:	Os artigos e livros analisados trouxeram um embasamento satisfatório, trazendo as informações necessárias para o alcance do objetivo do presente trabalho. Por conseguinte conclui que são indispensáveis maiores pesquisas e investimentos na área da parasitose abordadas tais como saneamento básico, e campanhas de conscientização sanitária da população menos favorecida.

Autor Principal:	ADRIANA CARDOSO DA SILVA
Apresentador	GABRIELLA SARAIVA LOPES
Co-autores:	BRENDA DOS SANTOS MINOMO, GABRIELLA SARAIVA LOPES, JORGE AUGUSTO RODRIGUES MACEDO
TÍTULO DO TRABALHO:	A INCIDÊNCIA DE NOVOS CASOS DE HEPATITE B NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2013 EM MARABÁ.
OBJETIVOS:	Determinar a incidência de casos confirmados de Hepatite B em Marabá, de Janeiro a Dezembro de 2013, bem como especificar esses dados de acordo com a faixa etária e o sexo.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio de consulta ao livro de registros de pacientes portadores do VHB (vírus da hepatite B) no CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento de Marabá. O estudo restringiu-se aos casos notificados na zona urbana e rural de Marabá, no ano de 2013. Em relação às variáveis observadas, definiu-se a análise de homens e mulheres a partir dos 15 anos de idade.
RESULTADOS:	No período analisado foram registrados 34 casos de hepatite B no CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento de Marabá, sendo 18 (52,94%) casos entre homens e 16 (47,05%) casos entre mulheres. Já em relação à faixa etária os mais frequentes foram entre 20-24 anos com 7 (20,58%) casos, seguido por 6 (17,64%) casos entre 25 e 29 anos e 5 (14,7%) casos entre 35 e 39 anos.
CONCLUSÃO:	Apesar das tentativas de erradicação, a Hepatite B continua presente no município de Marabá. Os dados demonstram que, em relação ao sexo a diferença foi de 2 casos a mais para os homens, já em relação a faixa etária houve um predomínio de casos entre 20 e 24 anos. Portanto, o estudo confirma a necessidade de políticas públicas que diminuam o aparecimento de novos casos.

Autor Principal:	GUILHERME PEIXOTO DOURADO
Co-autores:	YAN SOUSA LOPES,IGOR ABADESSA DA IGREJA,ROMMEL WALLACE COSTA REIS,VINICIUS DOS SANTOS GIORDANI E CHRISTIAN HENRIQUE LEITE RENTRÓIA
TÍTULO DO TRABALHO:	SEPSE E QUEIMADURAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE NOVOS TRATAMENTOS
OBJETIVOS:	Apresentar o quadro clínico da sepse e elucidar novas formas de tratamento com intuito de melhorar o prognóstico de pacientes com septicemia.
MÉTODOS:	<p>Para formulação do presente estudo, utilizou-se do método de revisão integrativa da literatura, por reunir estudos científicos já publicados sobre o tema delimitado, contribuindo com a disseminação do conhecimento sobre a temática pesquisada .</p> <p>A elaboração da pesquisa foi desenvolvida de forma organizada e sistemática seguindo as seguintes etapas: definição da questão norteadora e objetivo do estudo, definição dos critérios de inclusão e exclusão das produções, escolha da base de dados, busca da literatura, verificação e classificação dos dados, apresentação e considerações dos resultados da pesquisa.</p> <p>A pesquisa ocorreu no período entre maio e julho de 2014, com o cruzamento dos descritores controlados: Sepse (Sepsis) e Queimadura (Burn). Para a coleta de dados, buscou-se publicações na área de saúde disponibilizadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Google acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde – BVS.</p> <p>Utilizaram-se como critérios de inclusão da pesquisa, artigos disponíveis eletronicamente, completos, escritos em língua inglesa, publicados entre 2003 e 2014 e que responderam a questão norteadora: Como melhorar o prognóstico de pacientes queimados com quadro de sepse?</p>
RESULTADOS:	<p>Assim, a partir dessa revisão sistemática de artigos é possível concluir que para melhorar o prognóstico de pacientes queimados apresentando sepse é interessante ratificar e utilizar de técnicas já sacramentadas para a melhora do paciente,como o tratamento da síndrome do choque tóxico, antibioticoterapia e controle glicêmico associado à insulinoaterapia, além de ponderar o uso de outros técnicas não tão consumadas as quais são o uso de corticoesteróides e o de proteína C ativada.</p> <p>Entretanto, novos estudos então sendo feitos com o intuito de encontrar meios para melhorar, ainda mais, o prognóstico de pacientes queimados acometidos com septicemia , sendo eles: Meios para tratar de forma efetiva a disfunção inflamatória, o uso de antiinflamatório que têm como foco o endotélio dos vasos e outros que focam no monitoramento da disfunção endotelial associada à queimadura.</p>
CONCLUSÃO:	Dessa forma, conclui-se que o uso de métodos já ratificados associados ao estudo e à procura de novos meios para ajudar na melhora do prognósticos dos pacientes queimados com sepse é fundamental para mudança do quadro atual, juntamente, do benefício gerado a toda a população acometida com tal problemática. Portanto, para solucionar mesmo que parcialmente o problema da sepse em pacientes queimados , deve-se unir tanto terapêuticas atuais quanto faz-se necessário a ratificação de outras no cenário científico.

Autor Principal:	THOMAS DOMINIK DE SOUZA DOS REIS
Co-autores:	IGOR ABADESSA DA IGREJA; YAN SOUSA LOPES; PAULO ÁTILA DA SILVA VIANA; GUILHERME PEIXOTO DOURADO; EVERTON ALENCAR MOURA
TÍTULO DO TRABALHO:	AGRAVOS DEVIDO A NÃO MANUTENÇÃO DO TRATAMENTO CONTINUADO CONTRA A TUBERCULOSE
OBJETIVOS:	A Tuberculose ainda é um sério problema de Saúde Pública, demonstrando uma relação diretamente proporcional com a pobreza. Ou seja, é uma doença associada com a marginalização e com a exclusão social, exemplificando a dificuldade de acesso aos serviços e bens públicos. Atualmente, segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil ocupa a décima sexta (16ª) posição em números absolutos de casos de Tuberculose, tendo diagnosticado 71.123 casos novos da doença em 2013 conforme dados do Ministério da Saúde. Diante disso, comprova-se a importância dos Programas de Combate e Profilaxia à doença, seja por meio de ações educacionais, seja por meio de intervenções diretas nos bairros mais afetados, através dos Programas de Saúde da Família. Locais onde são realizados o acolhimento, diagnóstico e tratamento da doença. Tratamento este feito com base em esquemas terapêuticos fixados e com drogas específicas. O objetivo desse relato é comprovar a importância da adesão terapêutica ao tratamento, muitas vezes, dificultada pela não disponibilização de todas as drogas do esquema, levando ao aumento dos agravos clínicos e de resistência aos fármacos.
MÉTODOS:	Diante disso, um grupo de acadêmicos de Medicina visitou durante um mês pacientes diagnosticados com Tuberculose no interior do Ceará, mas que tinham tido seu tratamento interrompido por falta das drogas terapêuticas ou por não cumprimento do esquema a eles proposto. O grupo de estudantes fez exposições dialogadas sobre os agravos da doença ocasionados pela não adesão, relatando ainda a busca de um maior interesse por parte dos pacientes para que pudessem exigir seus respectivos medicamentos, além de avaliar a conduta frente às tomadas diárias. Por conseguinte, foi realizada uma avaliação para comprovação dos agravos e um redirecionamento dos pacientes para o tratamento adequado. Utilizando-se para isso de anotações e comparações com pacientes tratados com terapêutica assiduamente correta.
RESULTADOS:	As análises diagnósticas feitas foram representativas quanto ao agravo da tuberculose, uma vez que se demonstrou a subsistência de sintomas típicos como tosse persistente e produtiva, às vezes com raios de sangue, emagrecimento contínuo e relevante, além de concomitância com febre. Por vezes, o paciente relatava dores ao inspirar e certa indisposição a eventos rotineiros. Os pacientes consultados aprovaram as visitas e relataram ser de extrema importância o esclarecimento feito sobre a doença e sobre as condutas a serem tomadas.
CONCLUSÃO:	Assim, observa-se a importância das visitas frequentes aos pacientes diagnosticados, para que haja um esclarecimento e uma total superação dos agravos da Tuberculose, podendo-se contar com o apoio do Programa Nacional de Combate a Tuberculose (PNCT).

Autor Principal:	JUAN RAYSNNER ,MEIRA DE MIRANDA
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, PEDRO GABRIEL DE SOUZA MENEZES , THOMAZ OLIVEIRA DE SOUZA SANTANA SILVA , FREDERICO ROSA FONSÊCA
TÍTULO DO TRABALHO:	INCIDENCIA DE HIV/AIDS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NA ULTIMA DÉCADA
OBJETIVOS:	Avaliar a incidência do HIV/AIDS na região norte do Brasil na ultima década .
MÉTODOS:	A metodologia consistiu na coleta de dados em boletins epidemiológicos do Ministério da saúde e de artigos sobre o assunto na ultima década .
RESULTADOS:	No ano de 2012, foram notificados 39,185 casos de AIDS no Brasil. Este valor vem mantendo-se estável nos últimos 5 anos. A taxa de detecção de AIDS no Brasil sofreu uma elevação de cerca de 2%. No período de 2003 a 2012, a região norte teve um aumento de 92,7% na incidência. Quanto a mortalidade, em 2012 foram declarados 11,896 óbitos por aids no Brasil, que corresponde a um coeficiente de mortalidade por aids de 5,5 por 100.000 habitantes . N a região norte a mortalidade foi de 5,6 por 100.000 habitantes . Nos últimos 10 anos, observa-se uma redução de 14% na taxa de mortalidade no Brasil, porem na região houve m aumento de 60,0% de mortalidade. Dos estados da região norte que tiveram maior aumento na taxa de detecção foram o Amapá(+146,3%), Amazonas (+137,4%) e Tocantis (+107,5%).
CONCLUSÃO:	Conclui-se que diante das evidencias que a região norte brasileira esta na contramão do Brasil , com quadros preocupantes que tendem a se agravar .

Autor Principal:	RAFAEL LIMA TELES
Co-autores:	LARISSA DIAS SERRA, SUZANNE MARIA SOUSA NUNES
TÍTULO DO TRABALHO:	NEUROTOXOPLASMOSE EM PORTADOR DO VÍRUS DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	OBJETIVO: Relevar a importância do diagnóstico clínico precoce da neurotoxoplasmose em pacientes infectados pelo HIV para o início do tratamento empírico da doença.
MÉTODOS:	MÉTODOS: Relato de caso, estudo descritivo e com análise qualitativa dos dados. O relato foi acompanhando na enfermaria de HIV/AIDS do Hospital Getúlio Vargas-MA.
RESULTADOS:	RELATO DE CASO: F.L.R.S, 36 anos, sexo masculino, tratorista, natural e residente em D.Pedro-MA, paciente sabidamente portador de retrovírose há 10 anos, com abandono de terapia antirretroviral (TARV) há 3 anos, relata que há dois meses foi admitido no Hospital Getúlio Vargas, com quadro de rebaixamento do nível de consciência, afasia, apraxia, perda do campo de visão e perda auditiva (hipoacusia). No momento da internação evoluía com febre, cefaleia intensa, diminuição do tônus muscular, confusão mental e hemiparesia em membro esquerdo. Diante da suspeita clínica de neurotoxoplasmose, solicitou-se a realização de uma tomografia de crânio, que revelou que revelou uma área perianelar parasagital em região frontal direita com desvio da linha média e área de edema perilesional, podendo corresponder a neurotoxoplasmose. Outros exames complementares de interesse para o caso revelaram: IgG anti-Toxoplasma gondii positivo no soro e IgM negativo no soro. No caso do paciente em questão, o exame do líquido não foi realizado. Iniciou-se logo no primeiro dia de internação profilaxia primária com sulfametoxazol-trimetoprim, visando-se também tratar quadro de pneumocistose diagnosticada. Após confirmação diagnóstica mediante TC de crânio realizada 4 dias após a internação, foi iniciado tratamento com sulfadiazina, pirimetamina associados ao ácido. Após uma semana da internação o paciente foi submetida à nova TC de crânio que revela redução da área do edema, além de melhora do estado geral do paciente. O paciente referiu durante todo o tratamento da doença, “zumbidos” e hipoacusia bilateral, acentuada no ouvido direito. Foi então realizada consulta com otorrinolaringologista, que concluiu no parecer, que paciente evoluía com sequelas auditivas da doença. Posteriormente, foi iniciada novo esquema de TARV com zidovudina, lamivudina e efavirenz.
CONCLUSÃO:	CONCLUSÃO: O diagnóstico precoce da encefalite pelo T.gondii é presuntivo. Embora, o diagnóstico definitivo de neurotoxoplasmose envolva a detecção do agente tecidual em biopsia cerebral, recomenda-se, portanto, que pacientes que apresentem sinais clínicos compatíveis e exame de imagem sugestivo de neurotoxoplasmose sejam tratadas empiricamente para essa infecção. A confirmação se faz diante da resposta à terapêutica empiricamente instituída, que ocorre, em geral, entre 7 e 14 dias.

Autor Principal:	LUZIA LAILA ALMEIDA SOUSA
Co-autores:	BRUNA ROSA ARAUJO BARROSO E MICHELLE GONÇALVES SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
OBJETIVOS:	Conhecer o perfil da infecção hospitalar através da revisão bibliográfica de estudos realizados em unidades hospitalares.
MÉTODOS:	Através dos termos de busca: Infecção hospitalar, Epidemiologia e UTI, foram consultadas as bases de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram selecionados 10 artigos publicados entre os anos de 2004 à 2013 que tratavam acerca do tema Infecção Hospitalar e que serviram de base bibliográfica para esta revisão.
RESULTADOS:	Causada pela combinação da alteração do mecanismo de defesa do hospedeiro versus microbiota humana local, a infecção hospitalar tem relação direta com a maioria dos casos de óbitos em UTI adulto, como apontam os dados estudados. Entre os 10 artigos revisados foram encontrados os principais tipos de infecções, em relação à classificação topográfica, que são respectivamente: infecções respiratórias, infecções do trato urinário, sítio cirúrgico, corrente sanguínea e tecidos moles. Em relação à faixa etária e sexo, entre a 7ª e 8ª década de vida e o sexo masculino, foram os mais acometidos por infecção hospitalar, combinado ao tempo de permanência na UTI e os procedimentos invasivos aos quais foram submetidos, tais como, cateter venoso central, cateter vesical e ventilação mecânica. Os microorganismos mais encontrados são: <i>Sthaphylococcus aureus</i> , <i>Pseudomonas aeruginosa</i> , <i>Escherichia coli</i> e <i>Kleibisiela pneumoniae</i> . Ainda foram possíveis identificar <i>Proteus mirabilis</i> , <i>Acinetobacter baumannii</i> , <i>Enterobacter aerogenes</i> e BGN não fermentado.
CONCLUSÃO:	Liderando o ranking das infecções hospitalares estão aquelas do trato respiratório as quais são mais prevalentes em idosos, o que pode nos remeter à questão do tempo de permanência destes na UTI. O <i>S. aureus</i> apresenta-se como o microrganismo mais comum e faz parte da flora bacteriana da pele humana, estando relacionada às infecções comuns e graves, aumentando a problemática quando este apresenta alto potencial de adquirir resistência a maioria dos antimicrobianos empregados.

Autor Principal:	NAIANA BARBOSA SANTOS
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, ALDA LÚCIA NUNES SOLÁ, DANIEL TEIXEIRA DA SILVA, HATUS DA SILVA ALMEIDA. JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	HEPATITE A E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE PÚBLICA
OBJETIVOS:	A hepatite A é uma doença infecciosa aguda que ataca o fígado, causada pelo vírus VHA, vírus de RNA do gênero Hepatovirus. Objetivamos através de uma revisão da literatura, esclarecer os meios de transmissão, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento desta doença que acomete um grande número de pessoas no Brasil, destacando as regiões de maior incidência.
MÉTODOS:	A metodologia de escolha foi a revisão da literatura sobre o tema abordado, através da leitura de artigos publicados em revistas e jornais acadêmicos.
RESULTADOS:	A literatura informa que a transmissão é por via oral-fecal, de pessoa a pessoa ou por alimentos e água contaminados. Geralmente assintomática, mas a pessoa infectada pode apresentar febre, tontura, dor abdominal, cansaço, enjoos, vômitos, pele e olhos amarelos, fezes claras e urina escura. Exames de sangue são diagnosticados para se detectar os anticorpos contra o vírus da hepatite A. Locais com saneamento básico deficitários ou inexistentes são os de maiores incidências da hepatite A. Logo as condições sanitárias, higiene e saneamento são indicativos da prevalência viral. Crianças e profissionais de saúde são os grupos de risco para a doença. A melhor forma de prevenção é a higienização e o saneamento básico como lavar as mãos depois de usar o banheiro e antes das refeições, lavar bem os alimentos que serão consumidos crus, evitar construção de fossas próximas a poços e nascentes de rios, cozinhar bem os alimentos. Não há nenhum tratamento específico para a hepatite A, mas a terapêutica é o balanceamento nutricional e reposição de líquidos eliminados na diarreia e vômito. A vacina é aplicada em uma única dose e destinada a crianças de 1 ano a 1 ano e 11 meses, que são o público-alvo da campanha. Ela foi inserida no Calendário Nacional de Vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir do mês de julho deste ano, 2014. A meta é imunizar 95% do público-alvo. A maioria dos casos é relatada nas regiões Norte e Nordeste justamente por conta das más condições de saneamento básico nessas áreas.
CONCLUSÃO:	A vacinação das crianças, grupo mais vulnerável, pode diminuir ainda mais a incidência e circulação do vírus e conseqüentemente prevenção da doença.

Autor Principal:	NAILTON JATOBÁ TENÓRIO FILHO
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, ANDREY PERERIRA FREITAS, ANA CAROLINA MARQUES MAGALHÃES, GABRIEL GOMIDES VASCONCELOS, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	CONEXÃO ENTRE INFRAESTRUTURA E A ELEVADA INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS
OBJETIVOS:	A doença de Chagas origina-se basicamente do contato homem-triatomíneo e em parcela menor mas não pouco significativa, da transmissão direta do <i>Trypanosoma cruzi</i> homem a homem, via transfusional. Os fatores destas interações apresentam condicionantes múltiplos, dentre os quais se destacam aqueles de natureza sócio-econômica e culturais. Atualmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que cerca de 12-14 milhões de pessoas estejam infectadas na América Latina pelo <i>T. cruzi</i> . Objetivamos com este trabalho, alertar a população quanto aos meios de contaminação, prevenção e tratamento, levando em conta principalmente a infraestrutura como variante desencadeadora da doença.
MÉTODOS:	A metodologia consistiu na análise de artigos e casos clínicos sobre o tema, publicados nos últimos 10 anos, utilizando o banco de dados do SciELO e Pubmed.
RESULTADOS:	Após a revisão da literatura, constatou-se que as regiões endêmicas em relação à doença, estão associadas à falta de infraestrutura comprovada.
CONCLUSÃO:	Portanto, mediante dados alarmantes fica evidente a necessidade de vigilância entomológica contínua, mediante o emprego de medidas de prevenção, e que a conscientização para os assuntos de saúde pública é fundamental para a prevenção da doença de Chagas, o que destaca a importância de mais incentivos e investimentos em pesquisas nesta área.

Autor Principal:	PAULA REGINA DA SILVA TAVARES
Co-autores:	GABRIELA PASTANA GOES, LIVIA LIMA DE AGUIAR, ADRIANO MOTA SOUSA RODRIGUES, PAULO HENRIQUE COSTA DE SOUZA, GILBERTO CARLOS ALEXANDRE
TÍTULO DO TRABALHO:	INCIDÊNCIA DA ADESÃO E ABANDONO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
OBJETIVOS:	Este trabalho objetiva levantar dados sobre a incidência da adesão e abandono ao tratamento da Tuberculose, no Centro de Saúde Pedro Cavalcante, no município de Marabá entre 2009 e 2013.
MÉTODOS:	Estudo observacional, descritivo, de série de casos, com amostragem composta por indivíduos de ambos os sexos, com idade a partir de 15 anos, cadastrados no programa de tratamento contra a Tuberculose (TB), com dados obtidos a partir de análise documental.
RESULTADOS:	Foram diagnosticados 65 casos de TB, havendo dentre estes, 4 abandonos ao tratamento e 3 óbitos, gerando 58 pacientes que alcançaram a cura.
CONCLUSÃO:	A adesão ao tratamento foi maior que o abandono, demonstrando a importância da realização adequada do processo curativo.



Autor Principal:	SUZANNE RAQUEL SILVA CHAVES
Co-autores:	ALESSANDRA MARIA CERQUEIRA DE SOUSA, JOANA FERREIRA SILVA SOUSA, LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	TUBERCULOSE EXCLUSIVAMENTE EXTRAPULMONAR: ASPECTOS CLÍNICOS, DESFECHOS TERAPÊUTICOS E ANÁLISE SITUACIONAL NA REGIÃO MEIO-NORTE DO BRASIL
OBJETIVOS:	Descrever as formas exclusivamente extrapulmonares de tuberculose (TB), características clínicas e desfechos terapêuticos em pacientes com e sem a infecção pelo HIV, através da análise situacional nos estados do Piauí e Maranhão.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo retrospectivo, com análise quantitativa de dados do período de 2010 a 2014, no Estado do Piauí e Maranhão, de casos notificados de TB extrapulmonar em pacientes com e sem coinfeção pelo HIV. O levantamento epidemiológico foi feito através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram analisados graficamente usando a Microsoft Excel 2010.
RESULTADOS:	Foram notificados 1654 casos na região analisada. Em relação ao tipo de entrada verificou-se 84,83% de casos novos, 11% de transferências, 2,60% de recidiva, regresso após abandono foi de 1,51% e 1 caso de causa desconhecida. Considerando-se as formas de TB extrapulmonar associadas ao número de sítios afetados, classificou-se em tipo 1 (um sítio afetado) ou tipo 2 (dois ou mais sítios afetados). Quanto à classificação tipo 1, 26,96% dos casos na forma ganglionar periférica, a forma óssea foi de 6,83%, o sítio ocular abrangeu 3,51% enquanto que a miliar 3,82% das notificações, a cutânea foi de 2,36%; a meningoencefálica com 2,90%; os casos ignorados e a forma laringea contemplam 1,21% dos casos cada; a pleural configura 3 dos casos analisados e todas as outras somam 50,12%. Já a classificação tipo 2, em 96,31% dos casos o sítio foi ignorado e todas as outras juntas são referentes a 3,69% das análises. Analisada a infecção pelo HIV, 52,24% dos casos foi negativo, 27,87% não realizaram o teste, 12,03% apresentaram coinfeção HIV/TB e 7,86% estão em andamento. Quanto a situação de encerramento, 47,76% dos casos alcançaram a cura, 25,15% foram ignoradas, as transferências foram 17,90% dos casos, o abandono abrangeu 4,53%, enquanto o óbito por tuberculose e por outras causas contemplam respectivamente, 2,18% e 2,48% dos casos.
CONCLUSÃO:	A maior incidência foi de casos novos, o que configura uma situação alarmante. Analisando-se o sítio específico, a ganglionar periférica lidera em casos, dados que corroboram para a sua associação com a imunodeficiência, notadamente relacionada à AIDS. Observou-se que devido ao alto índice de casos do tipo 2 no qual o sítio foi ignorado e ao grande número de transferências, dificultou-se uma melhor análise clínica e desfecho terapêutico dos dados. A maioria dos pacientes apresentou sorologia negativa para a coinfeção HIV/TB. As formas exclusivamente extrapulmonares apresentam características demográficas e epidemiológicas peculiares, mas que são compatíveis com a literatura existente. Observou-se cura na maioria dos casos, o que é indicativo de relevante adesão ao tratamento e substanciais chances de cura.

Autor Principal:	SUZANNE RAQUEL SILVA CHAVES
Co-autores:	ALESSANDRA MARIA CERQUEIRA DE SOUSA, MIRNA KARINE DE BRITO MELO ESCÓRCIO, JOANA FERREIRA SILVA SOUSA, LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	COINFEÇÃO LEISHMANIA/HIV-AIDS NO PIAUÍ: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E LABORATORIAIS
OBJETIVOS:	Estimar a magnitude, além de analisar os aspectos epidemiológicos e laboratoriais dos casos confirmados de coinfeção LV-HIV no Piauí.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo dos casos confirmados de LV coinfectados com HIV, independentemente de terem desenvolvido AIDS, notificados no Piauí no período de 2010 a 2013 e coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis estudadas foram faixa etária, sexo, critério de confirmação e evolução dos casos. As informações foram tabuladas e processadas no programa EPI INFO 7.
RESULTADOS:	Foram notificados 117 casos confirmados de coinfeção LV-HIV no Piauí durante o período analisado. A classificação por faixa etária apresentou maior ocorrência no intervalo entre 20 a 39 anos de idade com 54,70% dos casos. Quanto ao sexo, o gênero masculino representou 83,76% dos enfermos. De acordo com o tipo de entrada, 93,16% das notificações foram de casos novos e 6,84% de recidiva. O diagnóstico parasitológico indicou como positivo 76,92% dos casos, como negativo 16,24% e não realizado aparece como 6,84% dos casos. O critério de confirmação ocorreu de forma laboratorial em 89,74% das coinfeções e clínico-epidemiológico em 10,26%. O grau de escolaridade predominou entre a 5ª e 8ª série incompleta do ensino fundamental (EF), 56 casos (47,86%), aparecendo com as menores taxas a 4ª série completa do EF, ensino superior (EF) incompleto, EF completo, que correspondem a 1 caso cada. Analisada a situação de encerramento, 69 casos (58,97%) evoluíram para a cura, em 1 caso ocorreu abandono do tratamento, em 15 casos (12,82%) óbitos por LV, 2 óbitos por outras causas e 25,64% dos pacientes constam como evolução ignorada/branco.
CONCLUSÃO:	A maior incidência de casos de coinfeção LV-HIV ocorreu no sexo masculino e na faixa etária de 20 a 39 anos de idade, sendo que o perfil dos indivíduos coinfectados não diferiu do padrão encontrado no Brasil, com predomínio de jovens em idade produtiva. Houve prevalência do diagnóstico parasitológico positivo, que abrangeu 79,92%. O critério de confirmação foi por meio do diagnóstico laboratorial em 89,74% dos pacientes. A baixa escolaridade interfere na evolução da doença, pois reflete de forma geral uma má qualidade de vida, o que aumenta o risco de infecção. Mais de 50% dos casos evoluiu para a cura, achado que reforça a importância de se oferecer o teste HIV aos pacientes com LV visando ao diagnóstico precoce da coinfeção e redução de sua letalidade. O conhecimento sobre os aspectos epidemiológicos e laboratoriais é o único instrumento capaz de permitir delinear estratégias de manejo e de controle baseadas em evidências nos países onde as duas infecções são mais prevalentes e acarretam os maiores sofrimentos às populações já expostas à pobreza e com acesso limitado aos sistemas de saúde.

Autor Principal:	BRUNA BERNARDES VIEIRA MAIA
Co-autores:	VINÍCIUS BRANCO ELIAS DIB, DÉBORAH GABRIELY BARROSO DUARTE, LARISSA ALVES LUCENA, KARLA SOUZA DA COSTA, HIDELBERTO MATOS SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	RELATO DE CASO DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE ORAL NO TOCANTINS
OBJETIVOS:	A Paracoccidioomicose (PCM) é uma doença sistêmica, causada pelo fungo <i>Paracoccidioides brasiliensis</i> (Pb) que infecta o homem através do trato respiratório ou digestório. Existe sob as formas unifocal, em que há apenas comprometimento pulmonar e na forma multifocal, quando há comprometimento de outros sítios extrapulmonares como a pele, o sistema nervoso central, a mucosa oral (estomatite moriforme). As queixas principais da doença são tosse, perda de peso e dispneia associada a lesões cutâneas e das mucosas. No Brasil é mais frequente nas regiões sul, sudeste e centro-oeste. É endêmica entre as populações da zona rural, acometendo os indivíduos do sexo masculino, relacionado às atividades agrícolas na faixa entre 30 e 60 anos. Possui alto potencial incapacitante, sendo também considerada a terceira causa de morte por doença infecciosa crônica, com uma taxa de mortalidade de 1,65 casos/1.000.000 de habitantes. Portanto, o objetivo é relatar e descrever um caso de PCM oral em um indivíduo no Sul do estado do Tocantins.
MÉTODOS:	Foi feito um relato do caso de um paciente do sexo masculino. O paciente assinou o termo de consentimento livre e esclarecido, permitindo o estudo e a divulgação do caso. Foi feita a biópsia incisional, para a análise histopatológica foi utilizado hematoxilina-eosina, Ácido Periódico de Schiff (PAS) e Grocott para corantes.
RESULTADOS:	Relato do caso: Homem de 54 anos, proveniente de zona rural, etilista crônico, tabagista, com higiene oral deficiente foi atendido no dia 25/04/2013, na Clínica Escola Odontológica do Centro Universitário UNIRG. A análise clínica do paciente constatou a presença de lesão indolor no dorso lateral direito anterior da língua e rebordo alveolar homolateral. O paciente relatou episódios febris, perda de peso (6kg) nos últimos meses e ausência de tosse. As lesões apresentavam limites imprecisos, aspecto inflamatório na superfície e periferia, sinais de discreta granulação, consistência firme, sem necrose aparente e ulceração central. Realizada biópsia incisional de um fragmento medindo aproximadamente 2cmx 1cm para análise histopatológica. O material foi corado pela hematoxilina-eosina, Ácido Periódico de Schiff (PAS) e Grocott. Foi observado estruturas fúngicas leveduriformes identificadas nos abscessos, derme e citoplasma das células de Langhans, achados microscópicos compatíveis com PCM. Além de infiltrado inflamatório crônico moderado na derme, constituindo um granuloma frouxo, com células de Langhans, linfócitos, plasmócitos, macrófagos, considerável quantidade de neutrófilos e eosinófilos, além de hiperplasia e abscessos na epiderme.
CONCLUSÃO:	Relatou-se um caso de PCM oral com pouca incidência na região estudada, destacando a sua importância no diagnóstico diferencial de outras patologias orais

Autor Principal:	DÉBORAH GABRIELY BAROSSO DUARTE
Co-autores:	BRUNA BERNARDES VIEIRA MAIA, HUMBERTO BRITO ORELLANA, JOÃO PAULO SANTANA SULEIMAN, ANTÔNIO REGO CLEMENTE DE JESUS, SARA FALCÃO DE SOUZA
TÍTULO DO TRABALHO:	UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DO TÉTANO NEONATAL NAS REGIÕES BRASILEIRAS
OBJETIVOS:	O tétano é uma doença infecciosa, desencadeada pela ação de neurotoxinas da bactéria <i>Clostridium tetani</i> . ¹ Indivíduos não imunizados contaminados tem seus neurotransmissores inibitórios bloqueados o que causa hipertonia muscular, hiperreflexia e espasmos. ¹ A forma de transmissão mais comum é através da contaminação de tecidos pelos esporos do microrganismo, o que se dá através de ferimentos profundos. Desta forma o tétano pode afetar recém nascidos, uma vez que pode ocorrer a contaminação do coto do cordão umbilical no momento do corte, caso o instrumento esteja contaminado, tal fato é comum pois o agente etiológico está bastante disponível na natureza. ² Esta patologia mata cerca de 180 mil RNs em todo o mundo. ¹ O diagnóstico é clínico e se manifesta por rigidez muscular e espasmos dolorosos, aparecendo entre o 3º e o 21º dia pós nascimento ¹ . Visto que é uma doença potencialmente letal ³ , o objetivo deste estudo é analisar a incidência do tétano neonatal no Brasil, observando as regiões de maior incidência.
MÉTODOS:	estudo descritivo, retrospectivo baseado nos dados armazenados no Sistema de Agravo de Notificações (SINAN) do Ministerio da Saúde, disponível na base online, TabNet. Os dados foram coletados, quantificados e analisados diante as regiões de incidência no Brasil. Os dados observados pertenciam ao período dos anos de 2008 e 2012.
RESULTADOS:	Em todo o Brasil, durante o período do estudo, foram registrados 24 casos no total, sendo que a menor incidência foi no ano de 2012 (2 casos) e nos anos de 2008, 2010 e 2011 a incidência foi de 6 casos por ano, enquanto em 2009 tiveram 4 casos. A região Norte registrou casos de Tétano neonatal em 2012 (1 caso), em 2011 (4 casos) e em 2008 (2 casos). A região Nordeste quantificou 2 casos em 2011, 2010 e 2009, e 3 casos em 2008. Já a região Sudeste teve 2 casos registrados em todo o período, sendo 1 em 2012 e 1 em 2008. Apenas 1 caso foi comunicado nas regiões sul e centro oeste, estes no ano de 2009.
CONCLUSÃO:	: A incidência de tétano neonatal no Brasil é pequena se comparada com os 180 mil casos de óbito por ano no mundo, porém é significativa visto que a esterilização do instrumento de corte previne a incidência do mesmo. As regiões Norte e Nordeste, em todo o período de estudo, foram as mais atingidas, sendo que a região Norte quantificou 45,8% do total dos casos e a região Nordeste aproximadamente 37,5%. Uma possível explicação para o elevado índice nas regiões NO e NE pode ser a falta de assistência hospitalar, o que eleva o número de partos realizados em ambiente doméstico, estes que, muitas vezes, não seguem um padrão de esterilização.

Autor Principal:	GEYSA CAROLINE OLIVEIRA PINTO
Apresentador	GEYSA CAROLINE OLIVEIRA PINTO
Co-autores:	LUANA ALVES TORRES, BEATRIZ QUEIROZ CRUZ, AUGUSTO CESAR EVELIN RODRIGUES, MAYARA EUGENIA DA SILVA SOUZA, GUILHERME GALDINO DE SOUSA
TÍTULO DO TRABALHO:	FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS EM TERESINA- PI NO PERÍODO DE 2006 A 2012.
OBJETIVOS:	O Trabalho tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com Febre Hemorrágica da Dengue ocorridos em Teresina, capital do Piauí.
MÉTODOS:	É um estudo retrospectivo, descritivo e com abordagem quantitativa. Onde foram analisados as notificações de casos de Febre Hemorrágica da Dengue no período de 2006 a 2012 em Teresina.
RESULTADOS:	No período estudado, foram detectados um total de 141 novos casos, onde o gênero feminino teve 94 casos (66,9%) e o masculino 47 casos (33,1%), o sexo feminino foi o mais acometido, assim como o observado em outros trabalhos, entretanto sem relação observada da incidência com o gênero acometido. Quando analisados por faixa etária, foram detectados 8 casos em menores de 1 ano, 7 casos de 1 a 4 anos, 40 casos de 5 a 9 anos, 17 casos de 10 a 19 anos, 32 casos de 20 a 39 anos, 29 casos de 40 a 59 anos e 8 casos entre 60 anos ou mais. Quando observados o ano ocorrido teve-se 30 casos em 2006, 67 casos em 2007, 4 casos em 2008, 4 casos em 2009, 18 casos em 2010, 10 casos em 2011 e 8 casos em 2012, não havendo uma correlação do ano detectado com um maior número de casos notificados, mesmo ocorrendo um surto de casos no ano de 2007.
CONCLUSÃO:	O Dengue é uma arbovirose amplamente distribuída em todo o mundo, especialmente em países tropicais. É uma doença aguda viral causada por 1 a 4 tipos de vírus do Dengue, sendo transmitida pelo mosquito <i>Aedes Aegypti</i> e considerada a mais importante doença infecciosa re-emergente. Geralmente se apresenta na forma clássica porém pode evoluir para a forma hemorrágica, podendo ser fatal. Cerca de 500 mil pacientes são internadas por Dengue Hemorrágica ou Síndrome do Choque da Dengue, a cada ano. O gênero mais acometido foi o Feminino e a maior ocorrência da doença na faixa etária de 5 a 9 anos de idade, apresentando 40 casos notificados, os indivíduos com idade entre 20 a 39 anos foram também acometidos consideravelmente, com 32 casos. A Dengue é portanto, considerado de grande relevância para a saúde pública, especialmente em sua forma hemorrágica.

Autor Principal:	HUMBERTO BRITO ORELLANA
Co-autores:	BRUNA BERNARDES VIEIRA MAIA, DÉBORAH GABRIELY BARROSO DUARTE, JOÃO PAULO SANTANA SULEIMAN, SARA FALCÃO DE SOUZA
TÍTULO DO TRABALHO:	INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL, NA REGIÃO NORTE E NO TOCANTINS, ENTRE 2008 E 2012
OBJETIVOS:	<p>A sífilis é uma doença transmitida por via sexual, geralmente, e também através de fluidos corporais, sangue contaminado, contato com lesões mucocutâneas ricas em espiroquetas e através da placenta, esta última caracteriza a sífilis congênita (SC). Em qualquer fase da gestação pode ocorrer o contágio, porém o mais comum é no segundo e terceiro trimestre. Se a contaminação ocorrer no segundo trimestre gestacional o feto pode nascer morto, quando vivos possuem um quadro clínico bem característico (hepatoesplenomegalia, rinite hemorrágica, fissura labial, lesões cutâneas, icterícia). Cerca de 30 a 40% dos casos ocorre no terceiro trimestre³, neste as manifestações aparecerão após o primeiro mês de vida do bebe</p> <p>A prevenção consiste no acompanhamento pré natal, na triagem sorológica e, consequente tratamento. O objetivo do trabalho é analisar a incidência de casos confirmados de SC, doença de notificação compulsória, no Brasil, na região Norte e Tocantins entre os anos de 2008 e 2012</p>
MÉTODOS:	estudo retrospectivo descritivo, a partir de dados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificações do MS, armazenados na base online Tabnet, considerando o número absoluto de casos registrados no Brasil, na Região Norte e no Tocantins e entre 2008 e 2012
RESULTADOS:	<p>Durante os cinco anos de estudo, foi constatado um total de 39029 novos casos no Brasil, sendo que o ano com a maior incidência foi 2012 (11314 casos), seguido por 2011 (9393), 2010 (6913) e 2008 (6316). Do total de casos dos cinco anos no Brasil, 10% eram da região Norte, e a média regional anual foi de 778 novos casos por ano, sendo a maior incidência em 2008 (943) e menor em 2010 (636). O estado do Tocantins representa cerca de 1% do total de casos entre 2008 e 2012 no Brasil, e 10,2% dos casos registrados na região Norte. No Tocantins, a maior incidência ocorreu em 2008, quando foram registrados 99 novos casos e a menor em 2009 (51). Nota-se um aumento progressivo da incidência em 2010 (67 casos), 2011 (90) e 2012(93). Cerca de 27,2% do total de casos no Tocantins, pertenciam a Palmas</p>
CONCLUSÃO:	<p>Em todo o País, ocorreu uma diminuição na incidência de SC em 2009, mas esta foi precedida por um aumento gradativo até o ano de 2012. A incidência na região Norte e no Tocantins segue o padrão brasileiro, e sua prevalência no cenário brasileiro é significativa. A prevalência de uma doença que pode facilmente ser tratada no contexto atual, possivelmente é consequência do fato de ser uma doença que raramente leva ao prejuízo da força de trabalho, marginalizando-a dos programas de saúde pública.</p>

Autor Principal:	JOANDSON DOS SANTOS SOUZA
Apresentador	IGOR ABUTRAB SOUZA RAMOS SILVA
Co-autores:	DANILO CARVALHO GUIMARÃES; IGOR ABUTRAB SOUZA RAMOS SILVA; JESSIANE JARDER COÊLHO DA SILVA; YGOR ALUÍSIO DE MOURA
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE VARICELA NOTIFICADOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO TOCANTINS
OBJETIVOS:	Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Varicela notificados no município de Porto Nacional – TO, no período de 2009 a 2013.
MÉTODOS:	Estudo epidemiológico descritivo e analítico transversal, baseado em dados do SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação) no período de 2009 a 2013. O processamento e análise dos dados deu-se por meio de estatística descritiva, com construção de tabelas e gráficos que permitiram traçar o perfil da Varicela em Porto Nacional – TO.
RESULTADOS:	Observou-se que do total de 480 notificações, 50,2% eram do sexo feminino. A faixa etária mais acometida são os menores de 15 anos onde 12,9% em menores de um ano, 37,3% entre 1 a 4 anos, 33,8% de 5 a 9 anos e 6,9% entre 10 a 14 anos, totalizando mais de 90% das notificações. Sua incidência em Porto Nacional – TO é maior no final do inverno e início da primavera mantendo-se até dezembro.
CONCLUSÃO:	Por causa de sua etiologia viral, a varicela é uma doença infectocontagiosa de fácil difusão. Assim, estas informações epidemiológicas são importantes para conhecer os padrões de ocorrência da doença (sazonalidade e distribuição por faixa etária) e detectar surtos em sua fase inicial. A partir daí, facilita a tomada de decisão para fazer isolamento dos casos e bloqueio dos contatos, visando impedir a disseminação da doença. Portanto, a varicela é uma doença de notificação compulsória porque esta é a única forma de direcionar as ações de prevenção e controle.

Autor Principal:	LARISSA DIAS SERRA
Co-autores:	RAFAEL LIMA TELES, SUZANNE MARIA SOUSA NUNES
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HEPATITE VIRAIS NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL. REGISTRO DE CASOS NO PERÍODO DE 2010 A 2013.
OBJETIVOS:	OBJETIVO: Avaliar o perfil epidemiológicos dos casos notificados por hepatites virais no Estado do Maranhão, no período de 2010 a 2013.
MÉTODOS:	MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva, transversal e quantitativa realizada no período de 2000-2013. Os dados relacionados aos casos foram obtidos do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação do departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Foram consideradas as seguintes variáveis: prevalência conforme agente etiológico, critério diagnóstico, meio de transmissão, sexo e cor.
RESULTADOS:	RESULTADOS: Tiveram 9477 casos suspeitos de hepatites virais no Estado do Maranhão no período analisado, com 4496 (47,44%) confirmados, 652 (6,87%) em branco, 2311 (24,38%) inconclusivos, 2018 (29%) descartados. Dos casos confirmados, 1534 (16,18%) são portadores do vírus HAV, 1505 (15,88%) portadores do HBV, 950 (10,02%) portadores do HCV, 11 (0,11%) com co-infecção do HBV e HCD, 2 (0,02%) portadores do HEV, 22 (0,23%) com co-infecção HBV e HCV, 4 (0,04%) com co-infecção HAV e HBV, 93 (0,98%) dos casos não se aplica a nenhum deles. Com relação ao encerramento dos casos confirmados, 3362 (74,7%) foram pelo critério laboratorial, 621 (13,81%) pelo clínico epidemiológico, 513 (5,41%), pelo critério cicatriz sorológica (11,41%). A distribuição por sexo apresenta maior ocorrência 4689 (49,47%) no sexo masculino e 478 (5,04%) feminino. Na forma de transmissão foi constatado que 1246 (13,14%) dos casos foram por alimentos/água, 539 (5,68%) pela via sexual, 116 (1,22%) pela via transfusional, 60 (0,63%) por tratamento cirúrgico, 27 (0,28%) por uso de drogas, 24 (0,25%) pela via vertical, 17 (0,17%) por acidentes de trabalho e outras vias 705 (7,34%). Quanto à forma clínica 1985 (20,94%) tiveram hepatite aguda, 1725 (18,20%) crônica, 8 (0,08%) fulminante e outros 5769 (60,76%) inconclusivos e em branco. E quanto ao grupo étnico, a maioria 5657 (56,59%) são pardos, 1267 (13,36%) brancos, 873 (9,2%) pretos e 66 (0,69%) dos casos na população indígena.
CONCLUSÃO:	CONCLUSÃO: Com a análise dos dados evidenciou-se uma maior prevalência de hepatite A dos casos notificados, com encerramentos dos casos das hepatites, em sua maioria, por meio do critério diagnóstico laboratorial e com predomínio da manifestação aguda sob a forma crônica da doença. Verificou-se ainda um maior acometimento das hepatites em homens e no grupo étnico pardos. Tendo em vista, as formas diferenciadas das hepatites virais, é importante ressaltar que, além das medidas de controle específicas, faz-se necessário o esclarecimento da população quanto às formas de transmissão, tratamento e prevenção das hepatites virais.

Autor Principal:	LARISSA DIAS SERRA
Co-autores:	RAFAEL LIMA TELES, SUZANNE MARIA SOUSA NUNES
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE GESTANTES PORTADORAS DO VÍRUS HIV DO ESTADO DO MARANHÃO, NO PERÍODO DE 2000-2013.
OBJETIVOS:	OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico de gestantes portadoras do vírus HIV no Estado do Maranhão, no período de 2000 a 2013, dando-se ênfase ao uso da quimioprofilaxia anti-retroviral no controle da transmissão vertical do vírus.
MÉTODOS:	MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com análise quantitativa de dados, referente aos anos de 2000 a 2013 dos casos notificados de portadoras do vírus HIV na gestação. A pesquisa foi realizada na Vigilância Epidemiológica-MA, no departamento de DST, Aids e Hepatites. Os dados relacionados aos pacientes foram obtidos do banco de dados do Sistema de agravos e Notificação. A análise dos resultados obtidos no levantamento epidemiológico foi processada por intermédio de cálculos matemáticos simples, sendo registrados em forma de gráficos e tabelas.
RESULTADOS:	Foram enumerados 1079 casos de gestantes portadoras do vírus HIV no período em questão. Analisou-se que a taxa das portadoras de HIV nas gestações vem se reduzindo, conseqüentemente a transmissão vertical do HIV, também vem apresentando redução gradativa. Em 2006 evidenciou-se 130 casos (12,04%) de portadoras, em 2011 essa taxa subiu para 12,69% (137 casos), porém reduzindo-se significativamente em 2013, com 36 casos, 3,33%. Sem intervenção, 30% dessas gestantes transmitirão a infecção para seus filhos. Com medidas de prevenção essa taxa cai para apenas 0 a 2%. No que tange as características maternas, a faixa etária mostrou-se prevalente de 20-34 anos, representando 806 (74,69%) dos casos. A escolaridade apresentou-se baixa na maioria absoluta dos casos, com 376 (34,84%) dos casos com ensino fundamental incompleto, entre 5º a 8º série. A educação superior completa representou a menor quantidade dos casos, 6 (0,55%). Com relação ao grupo étnico, a expressiva maioria de 822 (76,18%) casos ocorre em mulheres pardas. Entre aquelas mulheres que fizeram o uso de zidovudina (AZT) durante a gestação, no trabalho de parto e parto, houve redução da transmissão vertical em 70%.
CONCLUSÃO:	CONCLUSÃO: Evidenciou-se com base nos dados, que a maioria dos casos de transmissão vertical do HIV ocorre mais tardiamente na gestação, com 25% das transmissões ocorrendo intraútero e 75% intraparto. Para todas aquelas gestantes em que o diagnóstico de HIV tenha sido feito anteriormente e já venham utilizando AZT oral ou para aquelas em que o teste rápido tenha sido reagente no momento do parto, faz-se a quimioprofilaxia anti-retroviral com AZT por via intravenosa, no início do trabalho de parto até o clampeamento do cordão umbilical, constituindo-se dessa forma, como medida fundamental no controle da transmissão vertical da infecção.

Autor Principal:	LUANA ALVES TORRES
Co-autores:	BEATRIZ QUEIROZ CRUZ, MAYARA EUGÊNIA DA SILVA SOUZA, BRENNAYANA CASTRO GONDINHO, GUILHERME GALDINO DE SOUSA, ERIC DAMASCENO DE SOUSA MIRANDA
TÍTULO DO TRABALHO:	LEISHMANIOSE VISCERAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS EM TERESINA- PI DE 2009 A 2012.
OBJETIVOS:	O Trabalho tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com Leishmaniose Visceral (LV) ocorridos em Teresina, capital do Piauí.
MÉTODOS:	É um estudo retrospectivo, descritivo e com abordagem quantitativa. Onde foram analisados as notificações de casos de Leishmaniose Visceral no período de 2009 a 2012 em Teresina.
RESULTADOS:	No período estudado, foram detectados um total de 224 novos casos, onde 149 casos (66,5%) pertencem ao gênero masculino e 75 (33,5%) ao feminino, fato esse ocorrido pela maior exposição do gênero masculino ao flebótomo infectado, por trabalharem mais em áreas extra domiciliares, como a lavoura. Quando analisados por faixa etária, foram detectados 35 casos em menores de 1 ano, 50 casos de 1 a 4 anos, 11 casos de 5 a 9 anos, 10 casos de 10 a 19 anos, 64 casos de 20 a 39 anos, 44 casos de 40 a 59 anos e 10 casos entre 60 anos ou mais, observando a ocorrência da doença em todas as faixas etárias, com uma alta taxa de incidência entre 1 a 4 anos, fato esse que pode estar relacionado a baixa imunidade ou a um sistema imunológico ainda não totalmente desenvolvido, observado nessa faixa etária. Em contrapartida, a participação do adulto tem resultado relevante na epidemiologia da infecção por apresentar as formas oligossintomáticas ou assintomáticas, além das características clínicas. Quando observado o ano ocorrido teve-se 62 casos em 2009, 43 casos em 2010, 63 casos em 2011 e 56 casos em 2012, não havendo uma correlação do ano detectado com um maior número de casos notificados.
CONCLUSÃO:	A leishmaniose visceral (LV), conhecida como Calazar é uma doença crônica grave e potencialmente fatal para o homem. O número de óbitos da doença é estimado em 59.000 por ano, em todo o mundo, sendo considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um grave problema para a saúde pública. Ainda ocorre um grande número de casos em Teresina, de forma endêmica, solicitando dessa maneira sendo necessária a busca e eliminação de reservatórios contaminados, para interromper o ciclo de transmissão da doença. O homem é o mais afetado (66,5%), e as faixas etárias de 1 a 4 anos e 20 a 39 anos possuem maiores incidências, propõem-se investigar a contaminação de reservatórios nos ambientes intra e peridomiciliar. Sugere medidas profiláticas para erradicação do vetor.

Autor Principal:	SAMIRA SOLEDADE SILVA
Co-autores:	IGOR HENRIQUE COELHO FONSECA, ANNY KAROLINY MONTEIRO DOS SANTOS, HILDA MARIANA COSTA CLEMENTINO, FILIPPI CASTRO SOUSA OLIVEIRA E RICARDO CONSIGLIERO GUERRA
TÍTULO DO TRABALHO:	FÔMITES COMO VEÍCULOS DE INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
OBJETIVOS:	O presente trabalho constitui-se em uma revisão sistemática da literatura sobre infecções hospitalares. Buscou-se averiguar a ocorrência de trabalhos, em periódicos nacionais, que abordam a veiculação das infecções hospitalares por meio de “fômites”.
MÉTODOS:	A revisão teve como base publicações disponíveis na plataforma de dados Scielo, empregando como termo descritor: infecção hospitalar. Como critérios de inclusão para o estudo foram selecionados trabalhos que relacionavam “fômites”, como veículo em casos de infecção hospitalar. Foram identificadas 192 publicações de 34 periódicos, publicadas entre o período de 1990 a 2014. Em primeira análise foram removidos 159 trabalhos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. 33 estudos foram analisados pelo texto completo, dos quais sete foram excluídos em segunda análise, em virtude de terem como foco prevenção e controle das infecções hospitalares. Ao final, 26 estudos foram incluídos na revisão, dos quais 24 representavam pesquisas originais e dois revisão de literatura.
RESULTADOS:	Nestas publicações, as principais categorias de fômites citadas foram: equipamentos (50%), desses 46% abordavam cateteres. Outras categorias incluíam: superfícies (26,9%); formigas (15,4%) e vestuário (7,7%). Das publicações avaliadas, 92% citavam fômites contaminados por bactérias, das quais, <i>Staphylococcus aureus</i> (79,17%) e <i>Pseudomonas aeruginosa</i> (37,5%) foram as predominantes. Em 19,23% citaram-se fungos, dos quais 40% abordam a ocorrência de fungos filamentosos (gênero predominante: <i>Aspergillus</i> spp.) e 20% de leveduras (gênero predominante: <i>Candida</i> spp.).
CONCLUSÃO:	Diante dos resultados, pode-se inferir a importância da investigação do ambiente e materiais que cercam o paciente, uma variedade de veículos e microrganismos que, rotineiramente, são ignorados, mas que de acordo com os dados obtidos contribuem de forma significativa para incidência de infecções hospitalares. O <i>Staphylococcus aureus</i> é um grande exemplo disso, visto que faz parte da microbiota normal da maioria dos indivíduos e pode, em algumas situações, tornar-se patogênico. Outro aspecto com relação a este patógeno é que poucos foram os artigos que citaram a resistência desse microrganismo a alguns antibióticos, como a metilina. Outro exemplo são as leveduras, dentre os fungos, sobretudo as do gênero <i>Candida</i> spp., que podem desencadear infecções hospitalares. Assim, a padronização pode, no processo de manipulação, higienização e educação permanente dos profissionais de saúde, contribuir para diminuição dos fatores de risco que agravam a infecção hospitalar.

Autor Principal:	NAYANA LÁYZA OLIVEIRA SOUSA
Co-autores:	LARISSA DIAS SERRA; RAFAEL LIMA TELES
TÍTULO DO TRABALHO:	ALTERAÇÕES OSTEOARTICULARES EM PORTADOR DE VÍRUS DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA
OBJETIVOS:	Destacar a importância da infecção pelo HIV como fator de risco para distúrbios da mineralização óssea.
MÉTODOS:	Estudo descritivo, relato de caso com análise qualitativa dos dados. O relato foi acompanhando na enfermaria de HIV/AIDS do Hospital Getúlio Vargas-MA.
RESULTADOS:	E.D.M, 36 anos, sexo masculino, vendedor, natural e residente de São Luís-MA, paciente sabidamente portador de retrovírose há 5 anos, relata que há 4 meses foi admitido no Hospital Getúlio Vargas, com quadro de febre e dor intensa e contínua em úmero esquerdo, refratária a analgésicos, com indicação de tratamento cirúrgico com ortopedista há aproximadamente 3 anos. Em regime de internação houve fístula em braço esquerdo com drenagem de pequena quantidade de secreção. O quadro evoluiu com queixas de dor cervical e lombar e dor intensa em coxa direita. Foi realizada cultura a partir da punção aspirativa da secreção do braço esquerdo, porém não foi isolado nenhum agente etiológico. Além disso, foram solicitados exames de imagem, Raio-X do úmero esquerdo, tomografia de úmero esquerdo, ressonância magnética de coxa direita, densitometria óssea e cintilografia óssea que evidenciou osteomielite crônica agudizada multifocal, osteoporose, osteopenia e hérnia discal. O raio-x e tomografia de úmero revelaram aspecto de osteomielite. Na ressonância magnética foi detectado presença de importante edema comprometendo osso esponjoso na diáfise média do fêmur com áreas de aspecto altamente sugestivas de osteomielite. O resultado da densitometria óssea medida no exame de coluna, revelou um T-score de -2,5, portanto, baixo e com alto risco de fratura. A cintilografia óssea mostrou lesões osteoblásticas em úmero esquerdo e membros inferiores. Atualmente, o paciente está aguardando ser transferido para o hospital em que realizará a punção aspirativa do osso e cirurgia do braço esquerdo e joelho. Está sendo em uso de lamiudina, didanosina e kaletra.
CONCLUSÃO:	No presente caso, a infecção pelo HIV é considerada fator de risco considerável para todas as alterações ósseas apresentadas pelo paciente, sendo as mais importantes a osteopenia/osteoporose. No paciente HIV positivo, múltiplos fatores são relacionados como causadores da osteopenia, dentre eles: efeitos diretos do vírus sobre as células osteogênicas; ativação persistente de citocinas pró-inflamatórias, principalmente TNF alfa e interleucina-1; alterações no metabolismo da vitamina D, com deficiência da 1,25 di-hidroxitamina D; e, ainda, participação de anormalidades mitocondriais relacionadas com a acidemia láctica e o desenvolvimento de doenças oportunistas.

Autor Principal:	THOMAZ OLIVEIRA DE SOUSA SANTANA SILVA
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, GUILHERME GUEDES DAMACENA, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	VARÍOLA: SUA IMPORTÂNCIA NA CULTURA DA VACINAÇÃO E SEU LEGADO COMO A PRIMEIRA DOENÇA INFECTO-CONTAGIOSA HUMANA A SER ERRADICADA
OBJETIVOS:	A varíola é uma doença conhecida desde a antiguidade e que serviu como mola propulsora para a criação da primeira vacina. Ressalta-se que durante vários séculos a varíola foi a principal causa de mortalidade nas vilas e cidades brasileiras, a partir de onde se disseminava pelos sertões, provocando a morte de grande número de escravos e de índios que trabalhavam nos engenhos de açúcar do Nordeste e na extração de ouro em Minas Gerais e o Brasil foi o último país das Américas a erradicar a varíola. O objetivo deste trabalho é discutir algumas ações que levaram a erradicação da varíola no Brasil, considerando os principais contextos e as políticas adotadas para as doenças entre 1920 e 1970, assumindo como destaque as medidas educativas no campo da saúde e estabelecendo uma discussão acerca do conteúdo educacional dos programas adotados.
MÉTODOS:	A metodologia utilizada consistiu na revisão da literatura através da leitura de livros sobre o assunto e artigos encontrados no banco de dados SciELO e Lilacs.
RESULTADOS:	Segundo relatos em livros, a experiência de vacinação antivariólica em massa da população brasileira é algo incomparável na história da saúde no Brasil, e mesmo da saúde internacional. A literatura nos lembra que o último caso de infecção natural foi registrado em outubro de 1977, em Merka, na Somália. Os últimos dois casos notificados após esta data resultaram de acidente em laboratório em Birmingham, Inglaterra, em 1978. A erradicação global da varíola foi atestada, com base em atividades de verificação intensa, por uma comissão de eminentes cientistas em 9 de Dezembro de 1979 e posteriormente aprovado pela Assembléia Mundial de Saúde em 08 de maio de 1980. Em 1986, a OMS recomendou a destruição do vírus armazenado e, definiu a data de destruição para 30 de dezembro de 1993. Esta data foi adiada para 30 de junho de 1995. Em 2002, a Organização Mundial de Saúde mudou de opinião passando a ser contra sua destruição final. Aliando que os estoques podem ser úteis no desenvolvimento de novas vacinas, medicamentos antivirais e testes de diagnóstico.
CONCLUSÃO:	As experiências epidêmicas de varíola vivenciadas por várias sociedades ao longo do tempo construíram o significado dessa doença de caráter epidêmico; ou seja, ela realmente se constituiu um problema sanitário de peso em muitas épocas e momentos.

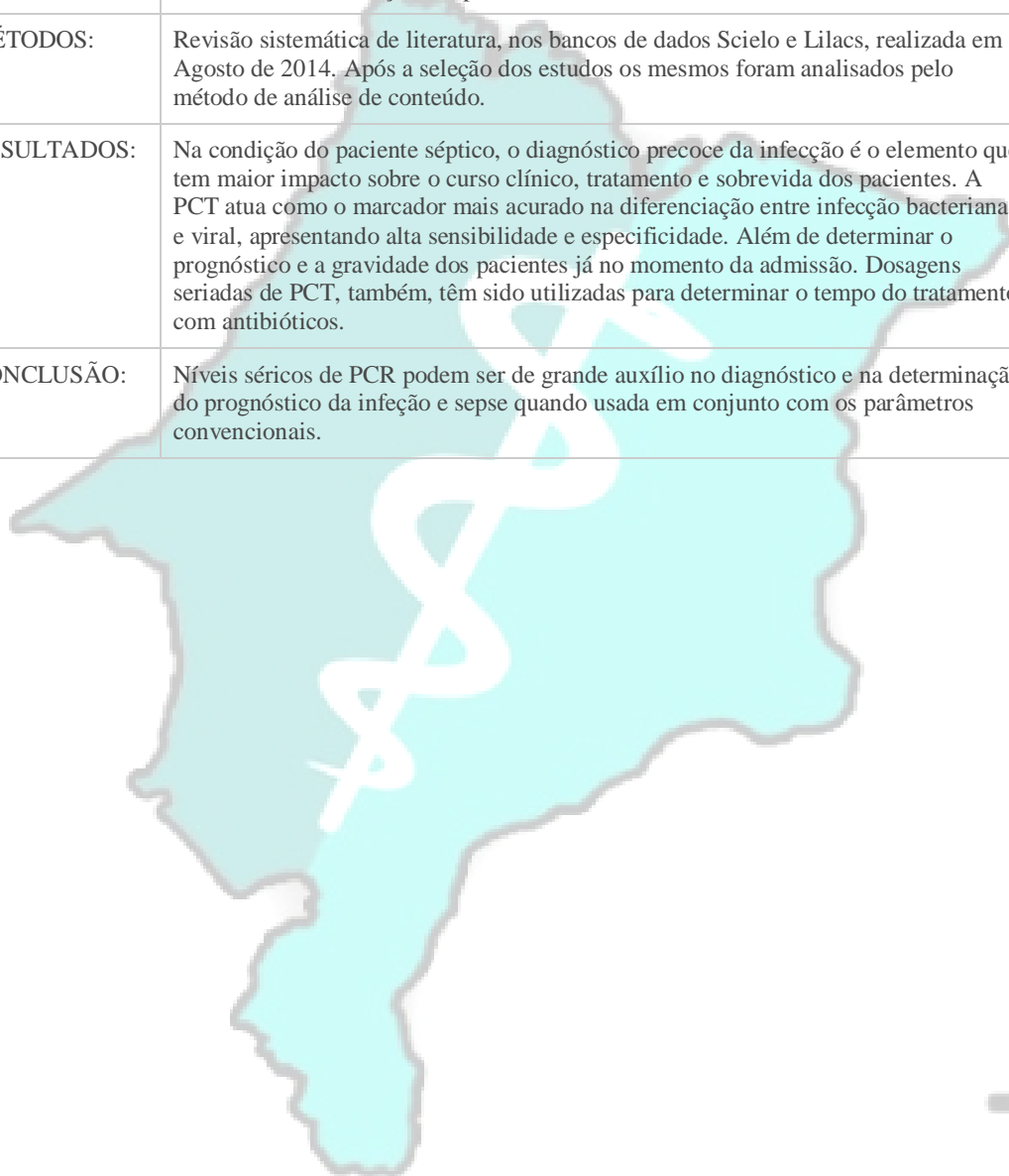
Autor Principal:	JENNIFER NAYARA HUMBELINO DE CARVALHO
Apresentador	ANA CAROLINA DE SÁ MASCARENHAS
Co-autores:	YURI LOPES NASSAR, MAIRA BEATRICE SALMITO MENDES, BÁRBARA TOBIAS DE SOUSA
TÍTULO DO TRABALHO:	A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DO UNICEUMA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA
OBJETIVOS:	Discutir a importância científica e social do engajamento de estudantes na Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMEFAC)
MÉTODOS:	Relato de experiência, discutida ao longo do período de atividades da LAMEFAC entre os ligantes, orientadores e colaboradores.
RESULTADOS:	<p>A vivência na liga tem proporcionado uma visão focada na atenção primária, mostrando a importância da multidisciplinaridade como recurso na porta de entrada da saúde. Os ligantes reúnem-se com intuito de esclarecer temas importantes em medicina da família e comunidade, dando ênfase para os princípios do SUS e os programas de saúde pública. São benefícios proporcionados pela liga: Maior integração entre os estudantes de medicina e demais acadêmicos da área da saúde, promovendo de forma precoce a interação multidisciplinar e multiprofissional; Aprofundamento em noções de gestão e organização do SUS</p> <p>Organização de eventos, tais como simpósios, workshops, palestras relacionados a medicina de família e comunidade, como um meio de difusão de conhecimento; Incentivo a produção científica, mantendo sempre os ligantes informados sobre os principais eventos científicos; Interação com a comunidade, através de palestras e ações sociais.</p> <p>Como experiência positiva para a liga, em 2012 foi realizado o I Simpósio “Quando Encaminhar?”, que contou com a participação de acadêmicos de todas as áreas da saúde, não só da Universidade CEUMA, mas também de outras instituições de ensino da cidade. O evento abordou diversas especialidades médicas, através da discussão de qual o melhor momento para encaminhar pacientes da atenção primária para o serviço médico especializado. Foram arrecadados alimentos não perecíveis e enviados para instituições filantrópicas.</p>
CONCLUSÃO:	Desde de o início de suas atividades, a LAMEFAC trouxe uma nova visão sobre a integração multiprofissional, sendo composta por acadêmicos dos cursos de enfermagem, medicina, nutrição e psicologia. Isso contribui diretamente para a reafirmação da importância da equipe multiprofissional, sendo uma das principais bandeiras levantadas pela Liga.

Autor Principal:	GLAUCIA MACHADO XAVIER SOARES
Apresentador	MARIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA
Co-autores:	ADRIANO MARQUES DE BRITO; ANA PAULA VELOSO ALVIM; JEFESON ANDRADE MORAIS; LENAR NUNES VEIGA FILHO
TÍTULO DO TRABALHO:	FATORES INTERVENIENTES À DOAÇÃO DE LEITE MATERNO NO BANCO DE LEITE HUMANO NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA
OBJETIVOS:	GERAL: Estudar os fatores intervenientes à doação de leite materno entre as puérperas atendidas no Banco de Leite Humano no município de São Luís - MA. ESPECÍFICOS: Conhecer o perfil sócio-demográfico das puérperas; Identificar o conhecimento das puérperas sobre os Bancos de Leite Humano e práticas da doação de leite; Verificar os mitos relacionados à doação de leite materno.
RESULTADOS:	Dentre as puérperas que participaram do estudo, 58,4% afirmaram conhecer a importância e funções do Banco de Leite Humano; 74,2% afirmaram que não foram orientadas durante o pré-natal sobre a importância da doação de leite materno ao Banco de Leite Humano; 61% não acharam importante o aleitamento materno exclusivo; 95% das mulheres gostariam de se tornar doadoras de leite materno. Dentre os fatores intervenientes à doação observou-se: traumas mamilares (58%) e flacidez das mamas (28%)
CONCLUSÃO:	Os resultados apontam que os processos de orientação sobre a doação de leite materno ao Banco de Leite Humano precisam ser mais trabalhados tanto no período do pré-natal, como nas consultas do puerpério de modo a favorecer as doações de leite materno ao Banco de Leite Humano, como também, o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida do bebê. Assim, sugere-se que as equipes de saúde no transcorrer das consultas do pré-natal e puerpério orientem as mães sobre a importância e os benefícios da doação do leite materno às crianças que necessitam deste alimento essencial para o seu crescimento e desenvolvimento.

Autor Principal:	RAIMUNDO JOVITA DE ARRUDA BONFIM
Apresentador	REBECA COSTA CASTELO BRANCO
Co-autores:	MARCOS ANTONIO CUSTÓDIO NETO DA SILVA, REBECA COSTA CASTELO BRANCO, GABRIELLE MEIRELLES, GEUSA FELIPA DE BARROS BEZERRA, MARIA DO DESTERRO SOARES BRANDÃO NASCIMENTO
TÍTULO DO TRABALHO:	TUMOR FILÓIDE EM ADOLESCENTE DE 13 ANOS: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Os tumores filóides são neoplasias fibroepiteliais raras de mama. Em sua forma menos agressiva, se comportam de forma parecida ao fibroadenoma se diferenciando pelo tamanho do tumor e/ou velocidade do crescimento. Manifesta-se principalmente por nódulo de crescimento rápido em mulheres de 30 a 50 anos de idade, podendo ser benigno ou maligno.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo de caso sobre tumor filóide em menina de 13 anos, acompanhada regularmente no Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello, em São Luís - MA.
RESULTADOS:	Menor, 13 anos, feminino, parda, admitida no Serviço de Mastologia do Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello de São Luis - MA, em outubro de 2009, apresentando hipertrofia mamária bilateral, sem lesão de pele, com crescimento rápido ao longo, sem descarga papilar e sem história familiar de câncer. Foi realizada ultrassonografia que mostrou a mama direita com volume aumentado, espessamento do tecido celular subcutâneo e tecido mamário heterogêneo com sinais de infiltração difusa, além de dois nódulos isoecóicos. A mama esquerda apresentava aumento acentuado de volume com sinais inflamatórios na pele e tecido ceular subcutâneo. A ultrassonografia mostrou presença de nódulos mal definidos, com dimensões variadas nos quadrantes mamários. Submetida à mastectomia esquerda e dois dias após à quadrantectomia na mama direita, associada à cirurgia plástica. O diagnóstico anatomopatológico demonstrou proliferação estromal, compatível com tumor filóide comprometendo toda extensão das peças cirúrgicas, inclusive pele de região areolar. Após três meses, a paciente retornou ao ambulatório com exame clínico normal, sendo marcado controle para seis meses. Antes dos seis meses, paciente retorna, referindo aumento da mama direita. A ultrassonografia evidenciou múltiplas formações nodulares, sendo realizada nova quadrantectomia à direita. O laudo anatomo-patológico evidenciou tumor filóide com características benignas. Após dois meses, paciente retorna com nova ultrassonografia mamária, apresentando área nodular na mama direita. Após oito meses, paciente retornou, apresentando hipertrofia na mama direita. À palpação foram observadas seis nodulações em mama direita. Paciente encontra-se em seguimento
CONCLUSÃO:	O diagnóstico do tumor filóide é raro na mama de adolescente. O caso relatado adquire grande importância devido à idade da paciente, localização e extensão da lesão.

Autor Principal:	RAFAELA OLIVEIRA TAVARES
Co-autores:	MÁRIO AUGUSTO FERREIRA CRUZ, ANTONIO CARVALHO CRUZ NETO, MARCELO AUGUSTO FERREIRA CRUZ, FELIPE LIMA DE CERQUEIRA, PAULO ROGÉRIO CORTEZ LEAL
TÍTULO DO TRABALHO:	TENISTAS DE ELITE COM SINTOMAS DE LOMBALGIA NO MUNICÍPIO DE ARACAJU: AVALIAÇÃO DA FORÇA, FLEXIBILIDADE, RESISTÊNCIA E POSTURA
OBJETIVOS:	O presente estudo objetivou correlacionar a força, a flexibilidade, a resistência, o ângulo lombar e pélvico em praticantes de tênis de campo de elite da cidade de Aracaju com sintomas de lombalgia.
MÉTODOS:	Estudo observacional, transversal e analítico com abordagem quantitativa. Foram avaliados 10 atletas de tênis de campo filiados à Federação Sergipana de Tênis caracterizados como Lombalgia Mecânica Simples pelo Algoritchmic Categorization Of Low Back Pain. Os ângulos pélvico (AP) e lombar (ACL) foram quantificados através da biofotogrametria, a flexibilidade através da fleximetria, a resistência muscular pelos testes de Robertson e Sorensen e a força muscular através da dinamometria digital. As análises estatísticas foram realizadas pelo programa SPSS 15.0.
RESULTADOS:	Foram avaliados 10 tenistas do sexo masculino, com idade = 30,3 (8,5) anos; Peso = 74, 6 (16,8) kg; Altura = 1,73 (1,69 - 1,75) m IMC = 24, 3 (3,9) kg/m. Foi verificado que os avaliados com maior encurtamento de flexores uniarticulares do quadril apresentaram correlação forte com o ACL, ($r = 0,71$) e moderada com o AP ($r = 0,62$). Na análise de correlação entre a força e a resistência da musculatura paravertebral, foi encontrada uma correlação moderada e negativa ($r = -0,42$), já na análise entre a força e a resistência da musculatura abdominal foi encontrada uma correlação moderada positiva ($r = 0,54$).
CONCLUSÃO:	Conclui-se que os praticantes de tênis de campo com lombalgia possuem encurtamento dos flexores do quadril uniarticulares, dos isquiotibiais e pouca resistência dos flexores e extensores do tronco, levando a alterações no ACL e AP.

Autor Principal:	MARCELLE SAKAMOTO TRAVASSOS
Co-autores:	ANDRÉ PADRON FERNANDES DE SOUZA, LÍVIA STELA DE SOUSA MONTEIRO, NIKASSIA SILVA CRUZ, ALLISON FERNANDES FILIZOLA
TÍTULO DO TRABALHO:	PROCALCITONINA COMO BIOMARCADOR DE INFECÇÃO E SEPSE
OBJETIVOS:	Levantar na literatura estudos que tratam sobre o uso da procalcitonina como biomarcador de infecção e sepse.
MÉTODOS:	Revisão sistemática de literatura, nos bancos de dados Scielo e Lilacs, realizada em Agosto de 2014. Após a seleção dos estudos os mesmos foram analisados pelo método de análise de conteúdo.
RESULTADOS:	Na condição do paciente séptico, o diagnóstico precoce da infecção é o elemento que tem maior impacto sobre o curso clínico, tratamento e sobrevida dos pacientes. A PCT atua como o marcador mais acurado na diferenciação entre infecção bacteriana e viral, apresentando alta sensibilidade e especificidade. Além de determinar o prognóstico e a gravidade dos pacientes já no momento da admissão. Dosagens seriadas de PCT, também, têm sido utilizadas para determinar o tempo do tratamento com antibióticos.
CONCLUSÃO:	Níveis séricos de PCR podem ser de grande auxílio no diagnóstico e na determinação do prognóstico da infecção e sepse quando usada em conjunto com os parâmetros convencionais.



Autor Principal:	BRUNA LORRANA DOS SANTOS PINTO
Apresentador	BRUNA LORRANA DOS SANTOS PINTO
Co-autores:	JÉSSICA MAYARA MENDES ARAÚJO; JÉSSICA SILVA DOS SANTOS; VALÉRIO MONTEIRO NETO; THIAGO AZEVEDO FEITOSA FERRO; ELIZABETH SOARES FERNANDES.
TÍTULO DO TRABALHO:	EFEITO DO ÓLEO CINEMALDEÍDO NA ATIVIDADE HEMOLÍTICA DAS BACTÉRIAS STAPHYLOCOCCUS AUREUS ATCC 25923 E ENTEROCOCCUS FAECALIS ATCC19443
OBJETIVOS:	Avaliar o efeito do óleo cinemaldeído na atividade hemolítica das bactérias Staphylococcus aureus ATCC 25923 e Enterococcus faecalis ATCC 19443.
MÉTODOS:	A atividade hemolítica foi avaliada conforme metodologia descrita por Smith-Palmer et al., 2002). Para isto, Staphylococcus aureus e Enterococcus faecalis foram cultivadas em 10 ml de caldo Soya Tryptone (TSB) por 24h na presença ou ausência de diferentes concentrações de cinemaldeído (62,5-2.000 µg/ml) ou veículo (2% DMSO em salina). Em seguida, as culturas foram centrifugadas (1.600 rpm, 10 min) e o sobrenadante foi coletado. Um ml do sobrenadante foi transferido para um tubo contendo 485 µl de tampão fosfato-salina (PBS) contendo 20 mM de cisteína e 1% de eritrócito de carneiro. Os tubos foram então gentilmente invertidos, incubados à 37°C, por 30 min, e centrifugados à 1.000 rpm, por 5 min. Em seguida, os sobrenadantes obtidos foram transferidos para uma placa de 96 poços (100 µl/poço). Como controle positivo para hemólise, os eritrócitos foram incubados com água deionizada (GEOFFROY et al., 1987). Os resultados foram avaliados por análise de variância (ANOVA), seguida do teste estatístico Dunnett's considerando $P < 0,05$ como o valor indicativo de significância.
RESULTADOS:	O cinemaldeído foi avaliado quanto ao seu potencial de inibição na hemólise causada por Staphylococcus aureus e Enterococcus faecalis. Diferentes concentrações do cinemaldeído foram avaliadas. Os resultados demonstraram que o cinemaldeído é capaz de bloquear a hemólise promovida por Staphylococcus aureus nas concentrações de 250 µg/ml e 500 µg/ml. Similarmente, o cinemaldeído apresentou um efeito inibidor na hemólise causada por Enterococcus faecalis nas mesmas concentrações.
CONCLUSÃO:	Sabe-se que as infecções tem sido uma das principais causas de doenças ao longo da história da humanidade. Os microrganismos têm vindo a desenvolver mecanismos de resistência e aumentado seus fatores de virulência. A capacidade de colonização e a patogenicidade desses microrganismos está correlacionado a estes fatores de virulência que apresentam, dentre eles a produção de toxinas que promovem a hemólise das células (SANTOS et al, 2007). A maior compreensão e identificação destes fatores são fundamentais para o desenvolvimento de novas terapêuticas. Diante dos resultados deste estudo, conclui-se que o cinemaldeído é eficaz na redução do poder de hemólise das bactérias estudadas. Sugere-se que este composto pode constituir uma ferramenta interessante na contenção de infecções decorrentes destes patógenos.

Autor Principal:	JÉSSICA SILVA DOS SANTOS
Apresentador	JÉSSICA SILVA DOS SANTOS
Co-autores:	BRUNA LORRANA DOS SANTOS PINTO; JÉSSICA MAYARA MENDES ARAÚJO; VALÉRIO MONTEIRO NETO; THIAGO AZEVEDO FEITOSA FERRO; ELIZABETH SOARES FERNANDES
TÍTULO DO TRABALHO:	POTENCIAL ANTIMICROBIANO DO ÓLEO ESSENCIAL CINEMALDEÍDO EM CEPAS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS ATCC 6538 E PSEUDOMONAS AERUGINOSA ATCC 9027.
OBJETIVOS:	Avaliar o potencial antimicrobiano do óleo essencial cinemaldeído em cepas de Staphylococcus aureus ATCC 6538 e Pseudomonas aeruginosa ATCC 9027.
MÉTODOS:	O estudo foi avaliado através do método de microdiluição (SMÂNIA et al, 1995). Para isto, as bactérias foram cultivadas em caldo Muller-Hinton. Em seguida, 10 µl das bactérias foram adicionadas por poço, em caldo Muller-Hinton contendo diferentes concentrações de cinemaldeído (62,5-2000 µg/ml) ou veículo (2% DMSO em salina) incubados à 37°C. Após 24h, a placa foi lida em 620 nm e absorbância tomada como índice de crescimento. Ainda, efeitos do cinemaldeído sobre a viabilidade e metabolismo bacteriano, através da adição de 10 µl do reagente Presto Blue (Life Technologies) a 37°C por 90 minutos. A absorbância foi então registrada em 550 e 620 nm, e os resultados calculados conforme as instruções do fabricante. Os resultados foram avaliados por análise de variância (ANOVA), e teste de Dunnett's considerando P<0,05 como o valor indicativo de significância.
RESULTADOS:	O cinemaldeído (62,5-2.000 µg/ml) foi avaliado quanto ao seu potencial antimicrobiano frente às cepas Staphylococcus aureus ATCC 6538 e Pseudomonas aeruginosa ATCC 9027. Os resultados demonstraram que o cinemaldeído apresentou a concentração de 250 µg/ml como concentração inibitória mínima (MIC) e 1.000 µg/ml como concentração bactericida mínima (CBM) frente à Staphylococcus aureus ATCC 6538. Apresentou ainda, MIC de 500 µg/ml e CBM de 1.000 µg/ml quando avaliado frente à Pseudomonas aeruginosa ATCC 9027. Quanto à viabilidade e metabolismo das bactérias observou-se que a cepa de Staphylococcus aureus ATCC 6538 demonstrou aumento de 2,34 vezes na concentração de 62,5 µg/ml de cinemaldeído e de 1,03 vezes na concentração de 125 µg/ml, já na concentração de 250 µg/ml apresentou inibição de 47%. Observou-se ainda, que a cepa de Pseudomonas aeruginosa ATCC 9027 apresentou inibição de 9% na concentração de 62,5 µg/ml de cinemaldeído, aumento de 1,05 vezes na concentração de 125 µg/ml e inibição de 6% na concentração de 250 µg/ml. Nas concentrações de 500 µg/ml, 1.000 µg/ml e 2.000 µg/ml de cinemaldeído ambas as cepas demonstraram inibição de 100%. Os resultados mostraram-se significantes com os valores de P<0,05.
CONCLUSÃO:	A resistência bacteriana aos antimicrobianos tem se tornado um problema para a saúde pública, pois ameaça a eficácia da terapêutica empregada nas doenças infecciosas de etiologia bacteriana. Com base nos resultados deste estudo conclui-se que o cinemaldeído exerce potencial antimicrobiano significativo frente às cepas Staphylococcus aureus ATCC 6538 e Pseudomonas aeruginosa ATCC 9027, podendo ser considerado um recurso promissor no tratamento das infecções causadas por estas cepas.

Autor Principal:	JOÃO MANOEL SANTOS BOTELHO
Apresentador	JOÃO MANOEL SANTOS BOTELHO
Co-autores:	DÉBORA COELHO DUARTE
TÍTULO DO TRABALHO:	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE EXTRATOS DE PRÓPOLIS EM AMOSTRAS DE CANDIDA KRUSEI: RESULTADO PARCIAL
OBJETIVOS:	O objetivo do trabalho foi avaliar a atividade antifúngica de extratos de Própolis produzidas no estado do Tocantins, utilizando uma linhagem padrão de Candida krusei (ATCC 6251) e linhagem clínica, obtida em pacientes da clínica odontológica do ITPAC/FAHESA
MÉTODOS:	A avaliação empregou a técnica de difusão em disco e, como controle foram empregados antifúngicos de uso comum no tratamento da candidíase
RESULTADOS:	De acordo com os resultados dos testes de disco difusão, foi possível observar que para a C. krusei ATCC 6251, os testes com extratos de própolis apresentaram resultados semelhantes ao Fluconazol, mas não superaram o Cetoconazol. Já na amostra a clínica, os halos de inibição não se sobrepuseram a nenhum dos fármacos controle e, foram ligeiramente inferiores aos da amostra padrão (ATCC), o que possivelmente sugere maior resistência da amostra clínica a antifúngicos convencionais quando comparada com a amostra ATCC
CONCLUSÃO:	Assim, é possível que inferir que a própolis exibiu uma boa ação antifúngica quando comparada com antifúngicos de uso comercial, mas é necessária a realização de novos experimentos para a efetiva confirmação de sua eficácia fungicida e fungistática.

Autor Principal:	VALÉRIA DE JESUS MENEZES DE MENEZES
Apresentador	VALÉRIA DE JESUS MENEZES DE MENEZES
Co-autores:	VIVIANE MENEZES DE MENEZES; MARIA NILCE DE SOUSA RIBEIRO; FLAVIA MARIA MENDONÇA DO AMARAL; BRENDA FERNANDA MENEZES COSTA; ALINY OLIVEIRA ROCHA
TÍTULO DO TRABALHO:	POLIFENÓIS TOTAIS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS <i>Jacaranda decurrens</i> Cham.
OBJETIVOS:	Avaliar o potencial antioxidante e os compostos polifenólicos do extrato hidroalcoólico das folhas de <i>Jacaranda decurrens</i> .
MÉTODOS:	As folhas da espécie foram coletadas no município de São Raimundo das Mangabeiras-MA, após secas, moídas e extraídas por maceração com etanol 70% (relação hidromódulo 1:8, 1:10 e 1:12); as soluções extrativas obtidas foram filtradas, concentradas em evaporador rotativo, para obtenção dos extratos hidroalcoólicos (M108, M110 e M112). Os extratos submetidos a abordagem fitoquímica e determinaram-se os teores de polifenóis com reagente de Folin Cicoaulteau por espectrofotometria empregando como padrão ácido gálico (Merck) e flavonóides totais com cloreto de alumínio, por espectrofotometria empregando a quercetina (Merck) como padrão. A atividade antioxidante realizada pelo método espectrométrico de descoloração do DPPH.
RESULTADOS:	Os resultados demonstram presença de substâncias fenólicas, triterpênicas e ausência de esteróides e alcalóides. Os teores de polifenóis totais nos extratos variaram de 13,9 a 15,17% e os teores de flavonoides totais de 9 a 17,82%. Os extratos hidroalcoólicos apresentaram atividades antioxidantes CE50 56,07 µg/mL, 26,35 µg/mL, 118,48 µg/mL.
CONCLUSÃO:	Concluiu-se que o extrato com maior concentração de polifenóis e flavonoides totais foi o M108 e o com melhor atividade antioxidante foi o M110. Os resultados permitem estabelecer parâmetros químicos para a determinação da qualidade dos extratos hidroalcoólicos de carobinha.

Autor Principal:	JÉSSICA MAYARA MENDES ARAÚJO
Apresentador	JÉSSICA MAYARA MENDES ARAÚJO
Co-autores:	BRUNA LORRANA DOS SANTOS PINTO, JÉSSICA SILVA DOS SANTOS, VALÉRIO MONTEIRO NETO; THIAGO AZEVEDO FEITOSA FERRO; ELIZABETH SOARES FERNANDES.
TÍTULO DO TRABALHO:	AValiação de concentrações sub-inibitórias do cinemaldeído na formação de biofilme em cepas de Pseudomonas aeruginosa ATCC 9027 e Staphylococcus aureus ATCC 6538.
OBJETIVOS:	Avaliar o potencial inibidor do cinemaldeído na formação de biofilme por Pseudomonas aeruginosa ATCC 9027 e Staphylococcus aureus ATCC 6538.
MÉTODOS:	Neste estudo utilizou-se o método proposto por Stepanovic et al. (2004), pelo qual as bactérias foram cultivadas em caldo Luria Bertani à 37°C overnight. Dez microlitros (µl) da cultura foram então incubadas na presença ou ausência de diferentes concentrações de cinemaldeído (62,5-1.000 µl/poço; 200 µl/poço) à 37 °C. Após 24 h, os poços foram lavados três vezes com PBS e acrescentou-se 200 µl/poço de cristal violeta (5%) por 15 minutos. Em seguida, adicionou-se 200 µl/poço de metanol por 10 minutos, e a absorbância foi lida em 620 nm. Como controle negativo, utilizou-se um poço sem bactéria.
RESULTADOS:	A inibição da formação de biofilme sob ação do óleo essencial foi avaliado em diferentes concentrações frente às bactérias, Pseudomonas aeruginosa ATCC 9027 e Staphylococcus aureus ATCC 6538. Neste estudo, o cinemaldeído inibiu a formação de biofilme por Pseudomonas aeruginosa ATCC 9027 na concentração mínima de 125 µg/ml. Ainda, o cinemaldeído inibiu a formação de biofilme por Staphylococcus aureus ATCC 6538 na concentração inibitória mínima de 62,5 µg/ml.
CONCLUSÃO:	O biofilme por bactérias constitui um elemento importante de sua patogenicidade e atualmente representa um sério desafio para a medicina. Essa estrutura assegura proteção ao crescimento, adaptação a ambientes, aumento da resistência aos agentes antimicrobianos e o sistema imunitário do hospedeiro (HALL-STOODLEY, COSTERTON E STOODLEY, 2004; FLEMMING e WINGENDER, 2010). Os resultados deste estudo indicam que o óleo essencial tem um grande potencial como um inibidor de biofilme, e que pode agir como um agente terapêutico alternativo.

Autor Principal:	VALÉRIA DE JESUS MENEZES DE MENEZES
Apresentador	VALÉRIA DE JESUS MENEZES DE MENEZES
Co-autores:	VIVIANE MENEZES DE MENEZES; NATÁLIA DAYANA SILVA; BRENDA FERNANDA MENEZES COSTA; ISIS DE ARAÚJO FACUNDES SANTOS; MARIANA RODRIGUES ALMADA
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE A SESSÃO DE HEMODIÁLISE NA CLÍNICA BIORIM DE BACABAL-MA
OBJETIVOS:	Traçar o perfil da assistência de enfermagem durante a sessão de hemodiálise na clínica Biorim no município de Bacabal-MA.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa e utilização de um questionário composto por perguntas fechadas aplicado à equipe de enfermagem da Clínica Biorim no município de Bacabal-MA, no período de fevereiro a abril de 2013.
RESULTADOS:	A maioria dos profissionais (83%) é composta por técnicos de enfermagem; 83,5% participam da sessão de hemodiálise, porém todos afirmaram que o número de pacientes assistidos pelo técnico e/ou auxiliar de enfermagem é menor do que aqueles assistidos pelo enfermeiro. A clínica atende acima de 31 pacientes por sessão. 54% dos profissionais entrevistados realizam uma entrevista com os pacientes na busca de qualquer intercorrência ou anormalidades ocorridas na sessão anterior. 83% oferecem suporte psicológico e/ou emocional aos pacientes em tratamento dialítico. Dentre as complicações citadas e que são mais frequentes durante a sessão de hemodiálise estão: hipotensão arterial, câibras, náuseas, vômitos e cefaleia equivalendo ao percentual de 13% e com isso 75% dos profissionais de enfermagem sempre realizam o atendimento imediato quando percebem a presença de qualquer complicação e 83% sempre orientam os pacientes no autocuidado domiciliar.
CONCLUSÃO:	Conclui-se então que os profissionais de enfermagem são essenciais na monitorização, detecção e intervenção de tais complicações e por isso precisam ser submetidos a treinamentos periódicos visando à segurança e qualidade no procedimento hemodialítico.

Autor Principal:	ÁLISSE DUARTE MARTINS
Apresentador	ÁLISSE DUARTE MARTINS
Co-autores:	RICARDO FELIPE SILVA SOARES; FRANCISCO ROGÉRIO DE ARAÚJO MELO FILHO; HÁDILA DA SILVA VERAS SOUSA; SARAH IZABELLY ALVES LEMOS; DÉBORA DE ALENCAR FRANCO COSTA
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL DA MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA RENAL NO ESTADO DO PIAUÍ (2002 – 2012): ANÁLISE DAS DIFERENÇAS ENTRE A CAUSA POR FORMA CRÔNICA OU AGUDA
OBJETIVOS:	Analisar o perfil das mortes por insuficiência renal (IR) e as diferenças entre as desencadeadas pela forma crônica e aguda da doença no Estado do Piauí.
MÉTODOS:	Estudo analítico e retrospectivo utilizando-se as Declarações de Óbito (DO) consolidadas no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) referentes às mortes por IR ocorridas no Estado do Piauí a no período de janeiro de 2002 ao mesmo mês de 2012. Os dados foram apresentados em frequência e porcentagens simples. A associação entre o tipo de insuficiência renal (aguda ou crônica) e as variáveis (idade, sexo, cor, escolaridade, estado civil e local do óbito) foi testada através do teste de qui quadrado com correção de Yates, substituído pelo Teste G com correção de Willians quando necessário. Para ambos assumiu-se como significativo $p < 0,05$.
RESULTADOS:	Em relação a idade, houve diferença ($p=0,0014$) na faixa etária, tendo sido a de 70 a 79 anos a mais prevalente nos casos de insuficiência renal aguda (IRA) e a de 60 a 69 anos nos casos de insuficiência renal crônica (IRC). Tanto na IRA quanto na IRC maioria eram da cor parda (72,62% vs 63,98%, $p=0,0093$). Tanto nos óbitos por IRA quanto nos de IRC predominou o sexo masculino ($p=0,956$) e o estado civil solteiro ($p=0,2054$). Nos casos de IRA prevaleceu indivíduos com nenhuma escolaridade (39,81%) enquanto que nos óbitos por IRC, maior parte (40,19%) tinha estudado de 1 a 3 anos ($p=0,345$). O hospital foi o local de óbito predominante para ambos as formas de IR ($p=0,067$). Para as últimas 4 variáveis citadas a diferença entre as frequências entre os óbitos por IRA e IRC não foram estatisticamente significativas.
CONCLUSÃO:	Na presente amostra, os pacientes de cor parda foram a classe de maior predominância em ambos os casos, porém com frequência maior na IRA. Além disso, verificou-se diferença significante entre a faixa etária prevalente, sendo que os casos de IRC estiveram aparentemente relacionados com mortalidade mais precoce, o que pode ser em parte explicado pela deleção progressiva das funções renais por um maior período de tempo comparado aos casos de IRA. Essas diferenças da mortalidade por IR podem balizar políticas públicas de saúde a nível populacional em grupos alvo.

Autor Principal:	CAMILA VIDAL ROCHA
Apresentador	CAMILA VIDAL ROCHA
Co-autores:	YURI LOPES NASSAR
TÍTULO DO TRABALHO:	SÍNDROME DE DANDY WALKER: RELATO DE CASO EM UMA UTI NEONATAL
OBJETIVOS:	Relatar caso de recém-nascido com má-formação cardíaca e neurológica admitido na UTI neonatal do Hospital Infantil Dr. Juvêncio Matos em São Luís-Ma.
MÉTODOS:	Estudo de caso, baseado em análise de prontuário de paciente diagnosticado com Síndrome de Dandy Walker com foco no histórico gestacional , evolução do quadro clínico e complicações relacionadas à assistência à saúde.
RESULTADOS:	Mãe 23 anos ,do lar , A+, G IV, P I ,A II, fez 8 consultas no pré-natal, relata cálculo renal,mas nega ITU,IG 36 semanas pela DUM.RN masculino, nascido em 01/09/13 na cidade de Coroatá,às 7:32 de parto normal, Apgar 9 e 9, BR no ato. Com 6h de vida evoluiu com hipoglicemia,hipoatividade e cianose.Colocada em hidratação venosa com soro concentrado ,sem sucesso,iniciado hidrocortisona . Evoluiu com piora clínica ,sendo então admitido na UTI neonatal de Coroatá SSGIII e após 3 dias foi iniciada antibioticoterapia empírica.Após 5 dias por piora clínico-laboratorial houve troca por antibioticoterapia de maior espectro.Em 16/09 iniciou meropenem por hemocultura positiva para Klebsiella pneumoniae . Em uso de prostaglandina e dobutamina desde 07/09 quando começou a apresentar compensação hemodinâmica.Ficou em VPM de 09 a 12/09.Na admissão da UTI neonatal do hospital Juvêncio Matos foram solicitados ECODOPPLER, USTF e CT de crânio ,os quais evidenciaram cardiopatia congênita (PCA);ventriculomegalia,ausência de vermis cerebelar e hidrocefalia (Síndrome de Dandy Walker).No decorrer da internação, o paciente apresentou as seguintes complicações : infecção do acesso venoso central na subclávia direita por deiscência de sutura;hematomas por tentativa de punção venosa e lesão na região axilar com pouco exsudato serossanguinolento com presença de fibrina.
CONCLUSÃO:	A síndrome de Dandy Walker é caracterizada pela tríade: (1) agenesia completa ou parcial do vermis cerebelar;(2) dilatação cística do 4º ventrículo ; (3) expansão da fossa posterior do crânio com deslocamento superior do tentório do cerebelo,confluência dos seios e seio transverso.O diagnóstico pode ser feito no pré-natal através de US no 3º trimestre de gestação,o que não foi feito no caso relatado,denotando um pré-natal não realizado corretamente.É também de extrema importância o acompanhamento multiprofissional para melhor prognóstico da síndrome.Devido a sua raridade(de 1 para 25 mil a 1 para 35 mil nascidos vivos) é pouco conhecida no meio acadêmico e profissional ,necessitando de mais estudos e relatos como este.

Autor Principal:	JOÃO NORIVAL LIMA JÚNIOR
Apresentador	MARCOS DAVID ARAÚJO LIMA
Co-autores:	MARCOS DAVID ARAÚJO LIMA; MAX JHONATA SOARES DA SILVA; WALDIR RIBEIRO DIAS NETO E LARANJEIRAS
TÍTULO DO TRABALHO:	DIFICULDADES PARA SE CONSEGUIR DIAGNOSTICAR E TRATAR AMILOIDOMA CEREBRAL PRIMÁRIO EM UMA USUÁRIA DO SUS: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Apresentamos um relato de caso de amiloidoma cerebral primário, enfocando a dificuldade do acesso ao serviço de atenção especializada para o diagnóstico e o tratamento da patologia.
MÉTODOS:	Este relato refere-se a uma paciente de 51 anos que iniciou um quadro de cefaleia de moderada a grave associada a episódio de crise convulsiva.
RESULTADOS:	A paciente em questão mantinha consultas regulares com a médica do Programa Saúde da Família (PSF) e em 2012 vinha queixando-se de cefaleia frequente. Após um episódio de crise convulsiva, foi solicitada uma tomografia computadorizada de crânio que evidenciou lesão expansiva sólida com calcificações periféricas em lobo temporal esquerdo. Além disso, para ajudar no diagnóstico, foi solicitado um eletroencefalograma, o qual não mostrou alterações. Como os exames mostraram-se inconclusivos, foi solicitada uma ressonância nuclear magnética de crânio. Por não ter condições financeiras de custear o exame, teve que esperar vários meses para realizá-lo gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Quando enfim conseguiu realizar o exame, este mostrou uma lesão compatível com amiloidoma cerebral, diagnóstico descoberto apenas no início de 2013. Ela foi encaminhada, então, para um neurocirurgião. Entretanto ela teve inúmeras dificuldades para conseguir consultar-se. O encaminhamento, inclusive, chegou a vencer-se sem ela conseguir marcar a consulta. Quando conseguiu a consulta com um neurocirurgião ela não conseguiu seguir seguimento com ele, pois quando tentou marcar a consulta de retorno, ela não conseguiu, pelos diversos empecilhos impostos pelo SUS. Infelizmente, em agosto de 2014 a paciente ainda não havia conseguido um tratamento definitivo para o caso. Seus sintomas só pioraram ao longo dos meses. Suas principais queixas são cefaleia, amaurose e hipoacusia.
CONCLUSÃO:	O amiloidoma cerebral primário é uma patologia rara, necessita de um tratamento bastante especializado, entretanto, é imprescindível uma melhoria das condições de atendimento oferecidos pelo SUS, para que pessoas como essa paciente não tenham tanta dificuldade para receberem um diagnóstico e um tratamento adequados.

Autor Principal:	GUILHERME GALDINO DE SOUSA
Apresentador	GUILHERME GALDINO DE SOUSA
Co-autores:	MAYARA EUGÊNIA DA SILVA SOUZA; MARÍLIA URSULINO BARBOSA; NATANIEL SOUSA SANTOS FILHO; LUDYMILLA SARAIVA MARTINS; BENJAMIM PESSOA VALE
TÍTULO DO TRABALHO:	IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO CRANIOFARINGIOMA CÍSTICO GIGANTE: UM RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Os craniofaringiomas são neoplasias pouco frequentes, com uma incidência anual de 0,5 a 2 casos por milhão. Complicações como alterações hipotálamo-hipofisário e obesidade são frequentes nesses pacientes, após cirurgia isolada ou associada à radioterapia. Mesmo após a ressecção da lesão, as recidivas são frequentes, resultando em grande impacto sobre a morbimortalidade e qualidade de vida desses pacientes. O objetivo deste trabalho é avaliar a satisfação em relação à qualidade de vida de um paciente em pós-operatório de craniofaringioma cístico gigante recidivado.
MÉTODOS:	Estudo de caráter descritivo, onde a qualidade de vida foi mensurada pela Escala de Qualidade de Vida de Flanagan (EQVF), por técnica de entrevista com o paciente.
RESULTADOS:	Paciente, 20 anos, sexo feminino, admitido na urgência de um hospital de referência, com queixa a 15 dias de diplopia, sonolência, confusão, cefaleia, náuseas e vômitos, alteração de comportamento. Ao exame neurológico foi evidenciado Glasgow 9, anisocoria com pupila esquerda midriática e debilmente fotorreagente. No exame dos nervos cranianos: estrabismo divergente à esquerda e hemianopsia homônima incongruente à direita; Motricidade: hemiparesia incompleta desproporcionada com predominância crural (MS grau 3 e MI grau 2), hiperreflexia e babinski positivo, todos à direita. Foi realizada RNM de crânio que evidenciou processo expansivo, cístico, de dimensões 6x5 cm e com desvio da linha média e ventriculomegalia à direita. Encaminhada para neurocirurgia que realizou a ressecção da lesão e instalação de DVE à direita. O resultado da biópsia foi craniofaringioma variante adamantinomatosa, recebendo alta com seguimento anual, e encaminhamento à endocrinologia. No ano seguinte, retorna com queixas de cefaleia e tontura. Com a RNM de crânio evidenciando recidiva de sítio cirúrgico, optou-se pela radioterapia. Nos três anos subsequentes de acompanhamento, não houve vestígios tumorais nos exames de imagem. Como sequelas manteve o padrão estrábico sem diplopia e panhipopituitarismo. Porém houve completa resolução do quadro motor e cognitivo.
CONCLUSÃO:	Craniofaringiomas são tumores benignos e seu manejo deve ter como objetivo a redução da morbimortalidade relacionada à doença e complicações correlatas, além de melhorar a qualidade de vida nos indivíduos acometidos. No caso em questão apesar de manifestações clínicas graves e raras, como alteração comportamental e motora, houve remissão completa destes sintomas, possibilitando retorno das atividades cotidianas sem prejuízo. O resultado obtido através da EQVF foi de 87 pontos, evidenciando uma boa satisfação quanto ao seu bem-estar físico e material, relações interpessoais, atividades sociais, comunitárias e cívicas.

Autor Principal:	UALACI CALDAS SILVA
Apresentador	CRISLAYNNE LUA NUNES TRAVASSOS
Co-autores:	WYLANA PATRICIA CARDOZO SOUZA; MARA IZABEL CARNEIRO PIMENTEL; TERCY MARIANA CORREA RIBEIRO; SÂNYO COSTA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	SÍNDROME DE ARNOLD CHIARI TIPO I
OBJETIVOS:	O objetivo deste estudo foi conhecer a Síndrome de Arnold Chiari tipo I e as limitações causadas à paciente.
MÉTODOS:	Tratou-se de um estudo de caso exploratório descritivo de uma paciente portadora da Síndrome Tipo I atendida no Ambulatório da Universidade CEUMA, através de observação, realização de consulta de enfermagem, participação da consulta médica e relato da mesma, assim como análise de exames de imagem. O referencial teórico utilizado dispôs de uma busca eletrônica na base de dados da CIELO, na Biblioteca Virtual em Saúde, livros e sites de neurocirurgias, utilizando de descritor como Arnold Chiari para obtenção de dados necessários.
RESULTADOS:	A paciente estudada sentia náuseas, síncope, dor lombar, dor nos MMII e parestesia no MIE, frequente edema em MMII. Relatou que os sintomas apareceram há 2 anos e que começou a notar dificuldades ao deambular há 1 ano, pois ao ficar em pé acabava sofrendo o efeito da gravidade de forma severa. A mesma faz uso de equipamento de apoio para deambular. A cliente contou que se sentia dependente e que vivia um drama por não conseguir realizar atividades simples. Ao exame físico se apresentava normocorada, pele íntegra, apresentando desvio visual e dificuldade para locomover-se, MMSS com reflexos preservados, MMII com parestesia e edema, mostrava perda da força motora, dificuldade na marcha e no equilíbrio estático. Apresentava desidratação dos discos intervertebrais cervicais e fora diagnosticada com discopatia degenerativa cervical e malformação de Chiari tipo I associada à invaginação basilar, com compressão do tronco cerebral.
CONCLUSÃO:	A doença é capaz de causar grandes prejuízos ao indivíduo, debilitando e fazendo-o refém dos próprios limites, assim como aconteceu com a paciente do presente estudo que se sentia dependente e impossibilitada de exercer suas funções, é notório também que diferentemente da maioria dos casos, a paciente continha preservado os reflexos dos MMSS e que é necessário uma descompressão da área afetada através de uma intervenção cirúrgica, denominada craniectomia para reestabelecer os reflexos perdidos. Foi compreendido ainda que a síndrome é considerada genética, mas que geralmente seus sinais e sintomas só se iniciam entre 30 e 40 anos de vida e que é importante procurar o serviço de saúde para um precoce diagnóstico. O papel da enfermagem consistiu em assistir a paciente proporcionando orientações quanto aos cuidados com o corpo, e evitar movimentos bruscos, verificar sinais vitais, promover bem-estar a paciente, orientar quanto à doença, Investigar edemas e antecedentes pessoais e familiares, realizar exames encéfalo-podálico e promover o autocuidado.

Autor Principal:	EMANUEL CLÉSIO PEREIRA ALVES
Apresentador	EMANUEL CLÉSIO PEREIRA ALVES
Co-autores:	HILÁRIO JOSÉ CARDOSO MAGALHÃES, TEREZA CRISTINA LOPES TEIXEIRA, MARIA CAROLINA VASCONCELOS FECURY, PATRÍCIA MAGALHÃES COELHO
TÍTULO DO TRABALHO:	SÍNDROME DE MOEBIUS: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relatar um caso clínico de um paciente portador da Síndrome de Moebius, em um Hospital Infantil da cidade de São Luís-MA, evidenciando suas características clínicas gerais, assim como, confrontar aspectos relevantes do caso apresentado com os achados na literatura.
MÉTODOS:	Relato de caso clínico realizado no Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos, situado na cidade de São Luís-MA, através de pesquisa em prontuário. Criança do sexo masculino, pardo, nascido em 05/04/2012 de parto vaginal foi internado no Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos em São Luís - Maranhão, sendo diagnosticado com Síndrome de Moebius, Epilepsia e Hidrocefalia. Ao exame físico, o paciente apresentava-se com fácies de máscara, inexpressiva, hipoativo, hiporreativo, traqueostomizado, gastrostomizado e dependente de Ventilação Pulmonar Mecânica. Exames laboratoriais normais e ao EEG foi evidenciado disfunção cortical importante e inespecífica, na Tomografia Computadorizada de crânio foi revelado hipoplasia de tronco cerebral e aumento dos ventrículos laterais com transudação líquórica.
RESULTADOS:	O caso estudado explicita sinais clínicos próprio da SM, resultado da agenesia ou hipoplasia nuclear de vários nervos cranianos situados no tronco cerebral, assim como, sinais clínicos de outras malformações cerebrais, dentre elas heterotopias nodulares, cuja associação a essa síndrome é desconhecida. Intercorrências de processos isquêmicos na vida intra-uterina, único e transitório, como defendido pela principal teoria etiopatogênica da SM, segundo análise literária, teria pouca probabilidade de respaldar os achados dos exames, porque as malformações visualizadas nas imagens da tomografia são determinadas em períodos diferentes do desenvolvimento fetal. As heterotopias resultam de migração neuronal desorganizada e arrastada, presumivelmente em torno da 20ª semana da gestação enquanto os núcleos do VII de Nervos Cranianos, cuja aplasia ou hipoplasia definem a principal característica da SM, diferenciam-se em torno da 5ª semana. É complexo encontrar uma explicação para o desenvolvimento da síndrome de Moebius, pois alguns estudos propõem que a etiologia genética também é cogitada, com padrões distintos de herança genética, autossômica dominante, recessiva, ligada ao cromossomo X.
CONCLUSÃO:	Diante do exposto, vê-se a importância do estudo e do diagnóstico da Síndrome de Moebius, assim, como o conhecimento de suas intercorrências, para que haja assim, um melhor manejo entre as diversas especialidades ligadas ao tratamento do paciente, propiciando consequente qualidade de vida para os portadores desta síndrome.

Autor Principal:	ISABELA CAVALCANTE SALGADO
Apresentador	ISABELA CAVALCANTE SALGADO
Co-autores:	LEONARDO DE MELO RODRIGUES, VIVIANE NICOLE OLIVEIRA SOUSA, AMANDA LIMA BRUNO
TÍTULO DO TRABALHO:	USO DE VITAMINA D EM MONOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA
OBJETIVOS:	Analisar efeitos terapêuticos e riscos de toxicidade da vitamina D em monoterapia para o tratamento e prevenção da Esclerose Múltipla.
MÉTODOS:	Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando os seguintes bancos de dados: Scielo, Bireme e Google Acadêmico. Os descritores abordados foram: “vitamin D”, “multiple sclerosis” e “treatment”. Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente, em português, inglês ou espanhol e com temática abordada condizente com o objetivo desse estudo.
RESULTADOS:	Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune, do sistema nervoso central (SNC), caracterizada pelo reconhecimento inadequado de autoepítomos em fibras nervosas mielinizadas por células imunológicas adaptativas, resultando em áreas de inflamação e desmielinização. Aproximadamente 2,5 milhões de pessoas são portadoras de EM no mundo, com maior prevalência em adultos jovens. A relação entre a distribuição geográfica da doença, exposição solar e vitamina D vem sendo considerada, uma vez que a prevalência de EM é maior em países de altas latitudes e menor em países de baixas. Além de regular o metabolismo e a homeostase do cálcio, a vitamina D está relacionada a efeitos imunomoduladores, anti-inflamatórios e a capacidade neuroprotetora, dando destaque a essa substância em doenças autoimunes. Interage regulando linfócitos T e B, macrófagos, e células natural killer (NK), além de intervir na ação de citocinas como IL-2, IL-6, INF γ , TNF. De acordo com a literatura, níveis séricos de vitamina D entre 40 ng/mL e 100 ng/mL possuem ação imunomoduladora, contribuindo para a diminuição da progressão da EM. Contudo, deve-se compreender que essa doença é desencadeada por fatores genéticos e ambientais, entre eles o tabagismo, determinados vírus e níveis reduzidos de vitamina D. Assim, o tratamento isolado com a vitamina, não é suficiente para haver proteção contra doença. Além disso, doses elevadas dessa substância podem ocasionar intoxicação, desencadeando náuseas, anorexia, polidipsia, poliúria, astenia, nervosismo e hipertensão arterial. Paralelamente, o excesso de cálcio pode depositar-se em órgãos como os rins, provocando lesões permanentes.
CONCLUSÃO:	Não existem evidências científicas que justifiquem o uso da vitamina D em monoterapia no tratamento da EM na prática clínica, sendo, portanto, tal prática considerada experimental. É fato a importância da vitamina D na fisiopatologia da EM, no entanto sua etiologia não foi completamente elucidada, embora existam evidências de que fatores genéticos e ambientais interajam para o desenvolvimento da doença. A hipovitaminose D é apenas um dos fatores de risco e não a única causa etiológica.

Autor Principal:	RICARDO LIRA ARAÚJO
Apresentador	ISABELLYTA PINHEIRO RUFINO NEIVA SANTOS
Co-autores:	ANNATHERCIA SAID SKEFF SOARES NEIVA; GUILHERME GALDINO DE SOUSA; MAYARA EUGÊNIA DA SILVA SOUZA; NATANIEL SOUSA SANTOS FILHO
TÍTULO DO TRABALHO:	DISSECÇÃO ARTERIAL COMO CAUSA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM PACIENTE JOVEM
OBJETIVOS:	As doenças cerebrovasculares estão no segundo lugar no topo de doenças que mais acometem vítimas com óbitos no mundo, perdendo a posição apenas para as doenças cardiovasculares. Devido sua alta incidência e alto grau de morbimortalidade criaram-se protocolos, escalas, e orientações aos profissionais, desde o manejo clínico a investigação da etiologia do acidente vascular cerebral. Quando esse evento acontece em pacientes jovens, outra linha complementar de investigação desse ser realizada, pois, nesta faixa de idade outras etiologias que não as habituais, comumente são responsáveis pelo evento. O objetivo é relatar um caso de AVC em paciente jovem cuja causa foi dissecção da artéria carótida interna.
MÉTODOS:	Relato de caso obtido por meio do acompanhamento diário da paciente durante internação da mesma no setor de clínica médica de um hospital público de Teresina - PI
RESULTADOS:	Paciente do gênero feminino, 33 anos de idade, deu entrada no pronto socorro com quadro de hemiplegia à direita e afasia motora. Pressão arterial de entrada era de 110x60mmHg. A primeira tomografia de crânio realizada revelou uma imagem hiperdensa em artéria cerebral média esquerda, sugerindo a presença de um trombo. A história clínica da paciente foi obtida pela acompanhante, que descreveu ocorrência de cefaleia refratária ao uso de analgésicos 2 dias antes do evento. Além disso, revelou que a paciente encontrava-se no puerpério. Confirmado o diagnóstico de AVC isquêmico, foram solicitados exames para investigação da possível etiologia: exames para trombofilias, vasculites, sorologias para HIV, hepatites B e C, sífilis, e os demais exames de sangue de rotina, EcoDoppler de artérias vertebrais e carótidas e o ecocardiograma. Os laboratoriais vieram negativos assim como o ecocardiograma, mas, o Doppler de carótidas revelou imagem móvel em artéria carótida interna esquerda, sugestiva de trombo, e mais um fluxo reverso em artéria oftálmica esquerda. Foi então solicitada uma angiotomografia de crânio e de vasos cervicais, que evidenciou redução de calibre significativo de artéria carótida interna esquerda e artéria cerebral média esquerda, confirmando a presença de um trombo com oclusão arterial importante. Com a clínica inicial de cefaléia, foi pensada na possibilidade de uma dissecção arterial como causa, sendo confirmada pela angioressonância em T1 com supressão de gordura que revelou acentuado grau de estenose e dissecção de artéria carótida interna esquerda.
CONCLUSÃO:	Diante de um paciente jovem com AVC isquêmico todo o protocolo de investigação incluindo exames laboratoriais e de imagens devem ser realizados afim de que se determine o mais breve possível sua etiologia e possa se instituir a terapia adequada.

Autor Principal:	JOÃO GABRIEL LÉDA BRAGA
Apresentador	JOÃO GABRIEL LÉDA BRAGA
Co-autores:	IAGO CARVALHO REZENDO PACHECO; ALMIR JOSÉ GUIMARÃES GOUVEIA; LAÍS SILVA FERNANDES; VICKTOR BRUNO PEREIRA PINTO; DANDARA MANUELE MATOS LEITE SOBRAL
TÍTULO DO TRABALHO:	ENCEFALITE VIRAL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO PERÍODO DE 2008 A 2014, ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL
OBJETIVOS:	Traçar o perfil epidemiológico prevalente em casos de encefalite viral registrados no SUS no estado do Maranhão, descrevendo caracteres referentes aos pacientes notificados.
MÉTODOS:	Estudo transversal com coleta retrospectiva, baseado em todos os dados (N = 216) relacionados a encefalite viral do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de janeiro de 2008 a maio de 2014, notificados no Maranhão. Dos casos registrados coletou-se características previamente selecionadas segundo sua relevância na formação do perfil: sexo, faixa etária, raça e município responsável pela notificação. Posteriormente, estes foram exportados para o programa Microsoft Excel versão 2010 e Microsoft Word versão 2013 e, assim, analisados.
RESULTADOS:	Observou-se, de janeiro de 2008 a maio de 2014, 216 casos de encefalites virais em território maranhense. A maioria destes (52,31%), notificados em São Luís, capital do estado e inseridos na faixa etária de 1 a 4 anos (24,54%). Destaca-se que, não existiu diferença quantitativa quanto aos casos segundo sexo do paciente (50,0%) e em relevante parcela dos registros (89,81%), não obteve-se informação quanto ao quesito raça.
CONCLUSÃO:	A formulação de perfis epidemiológicos propicia maior eficácia na gestão de enfrentamento dos problemas apresentados, promove acesso a serviços qualificados de atenção em saúde e estimula a participação e articulação social. Assim, conclui-se que, prevalece no estado do Maranhão casos de encefalites virais em pacientes residentes de São Luís, inseridos na faixa etária de 1 a 4 anos, sem informações quanto a raça. Admite-se ainda que não existe relação entre tal condição clínica e o sexo dos mesmos, não havendo prevalência neste quesito.

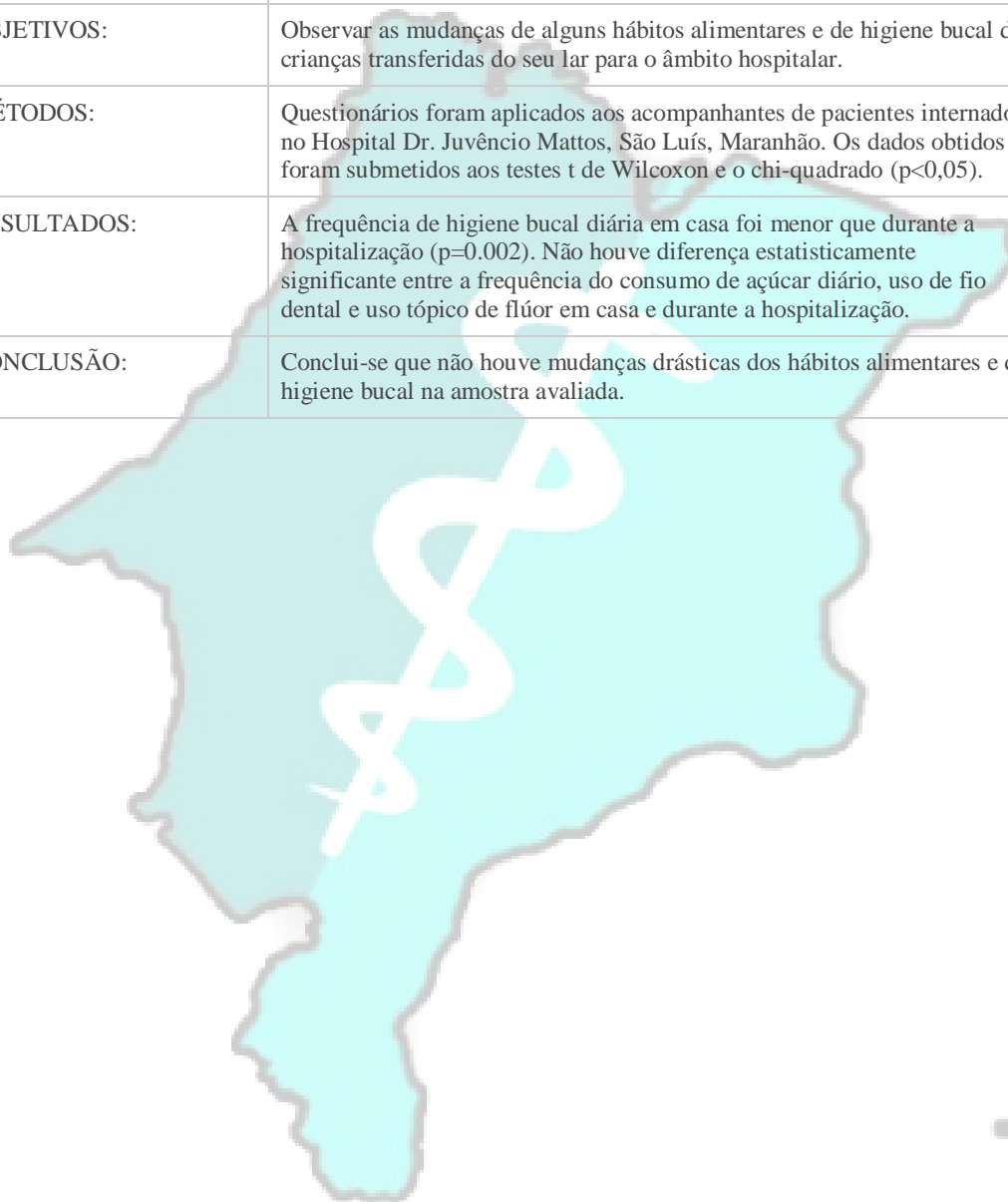
Autor Principal:	MARÍLIA URSULINO BARBOSA
Apresentador	MARÍLIA URSULINO BARBOSA
Co-autores:	GUILHERME GALDINO DE SOUSA, ISABELLYTA PINHEIRO RUFINO NEIVA SANTOS, LEONARDO HALLEY CARVALHO PIMENTEL, MAYARA EUGÊNIA DA SILVA SOUZA, NATANIEL SOUSA SANTOS FILHO
TÍTULO DO TRABALHO:	CEREBELITE NA ADOLESCÊNCIA APÓS VACINAÇÃO CONTRA HPV
OBJETIVOS:	A cerebelite aguda é uma síndrome inflamatória incomum caracterizada por uma disfunção precoce do cerebelo. Embora seja benigna e autolimitada, pode cursar com alterações fulminantes. É considerada uma das principais causas de disfunção cerebelar aguda. Na maior parte dos casos descritos na literatura os doentes são crianças ou adultos jovens, e a apresentação clínica é geralmente sob a forma de um síndrome atáxica aguda, podendo associar-se queixas de cefaleias, náuseas e vômitos. As cerebelites agudas surgem habitualmente durante ou após uma infecção viral, ou após vacinação. O trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma adolescente diagnosticada de cerebelite após vacinação contra HPV.
MÉTODOS:	Relato de caso
RESULTADOS:	Paciente 13 anos, sexo feminino, recebeu a primeira dose de vacina para HPV. Um mês após iniciou quadro com queixa de cefaleia, astenia progressiva, ataxia de marcha e tontura. Foi avaliada por neurologista sendo solicitado RNM crânio. A paciente apresentou piora do quadro clínico evoluindo com rebaixamento do nível de consciência. RNM crânio com lesões de natureza inflamatória sugestivas de cerebelite. Foi realizada triagem laboratorial extensa no sangue e avaliação do líquor com triagem extensa para as causas virais mais comuns não apresentando alterações em todos os exames. Realizou o tratamento com aciclovir por sete dias e dexametasona por dois meses. Após melhora do quadro clínico e alta hospitalar, com a paciente assintomática, foi realizada RNM de crânio que mostrou involução completa das lesões hiperintensas em T2/FLAIR e aspecto normal do cerebelo.
CONCLUSÃO:	Com base na evolução temporal, foi atribuído como possível etiologia a vacinação pelo HPV.

Autor Principal:	VITOR VIANA COSTA
Apresentador	VITOR VIANA COSTA
Co-autores:	GUSTAVO ALVES ARAUJO FERREIRA, JANE AUGUSTO GUIMARÃES, ANDRESSA MIRANDA MAGALHÃES, PAULO HENRIQUE DIAS DE MORAES, GEORGE ALVES COSTA
TÍTULO DO TRABALHO:	SÍNDROME DE LOCKED IN: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Objetivo: Relatar o caso de síndrome de locked in por infarto de tronco cerebral, abordando o diagnóstico e a evolução do caso.
MÉTODOS:	Métodos: O trabalho foi realizado através da pesquisa ao prontuário do paciente, que foi atendido no Hospital Regional de Araguaína (HRA), obtendo assim os dados através do exame físico, exames laboratoriais e de imagem, avaliando sua evolução intra hospitalar.
RESULTADOS:	Relato de caso: A.C, 55 anos, masculino, solteiro, natural de São Geraldo do Araguaia – PA, portador de HAS há 12 anos e DM tipo II há 6 anos, deu entrada no serviço de urgência do Hospital Regional de Araguaína (HRA) apresentando há dois dias rebaixamento do nível de consciência, estando torporoso no momento da internação. Ao exame apresentava movimentos em cabeça, membros inferiores e superiores ausentes, com desvio da comissura labial, porém movimentos oculares preservados, eupneico, acianótico, febril, e com roncos difusos em ambos hemitórax à ausculta pulmonar. Foram solicitados a tomografia de crânio, evidenciando um infarto de tronco cerebral, e uma radiografia de tórax sugestiva de um quadro pneumônico. Então, instituiu-se antibioticoterapia com Levofloxacino e insulino terapia, além das medicações de uso prévio do paciente como anti-hipertensivos. Na evolução houve piora no quadro clínico, devido a um quadro séptico. Foi adicionado Vancomicina ao esquema terapêutico. Contudo, o paciente não apresentou resposta ao tratamento vindo a falecer 8 dias após sua entrada na unidade de saúde.
CONCLUSÃO:	Conclusão: A síndrome de locked in tem o diagnóstico baseado na avaliação clínica do paciente associado a exames de imagem. Assim como as demais síndromes de acidentes vasculares cerebrais (AVC), esta tem como principal exame a tomografia que descartaria um quadro hemorrágico, e posteriormente evidenciaria o local sob isquemia. O tratamento ideal seria a revascularização, contudo esta tem uma janela terapêutica de 4 horas a partir do início dos sintomas, que exclui o paciente acima desta possibilidade. O processo pneumônico passou a ser o principal foco do tratamento, visando evitar a evolução deste para um quadro de sepse e a redução da expectativa de vida. Devido ao prognóstico reservado do quadro, associado à demora por procura de atendimento médico, paciente veio a óbito.

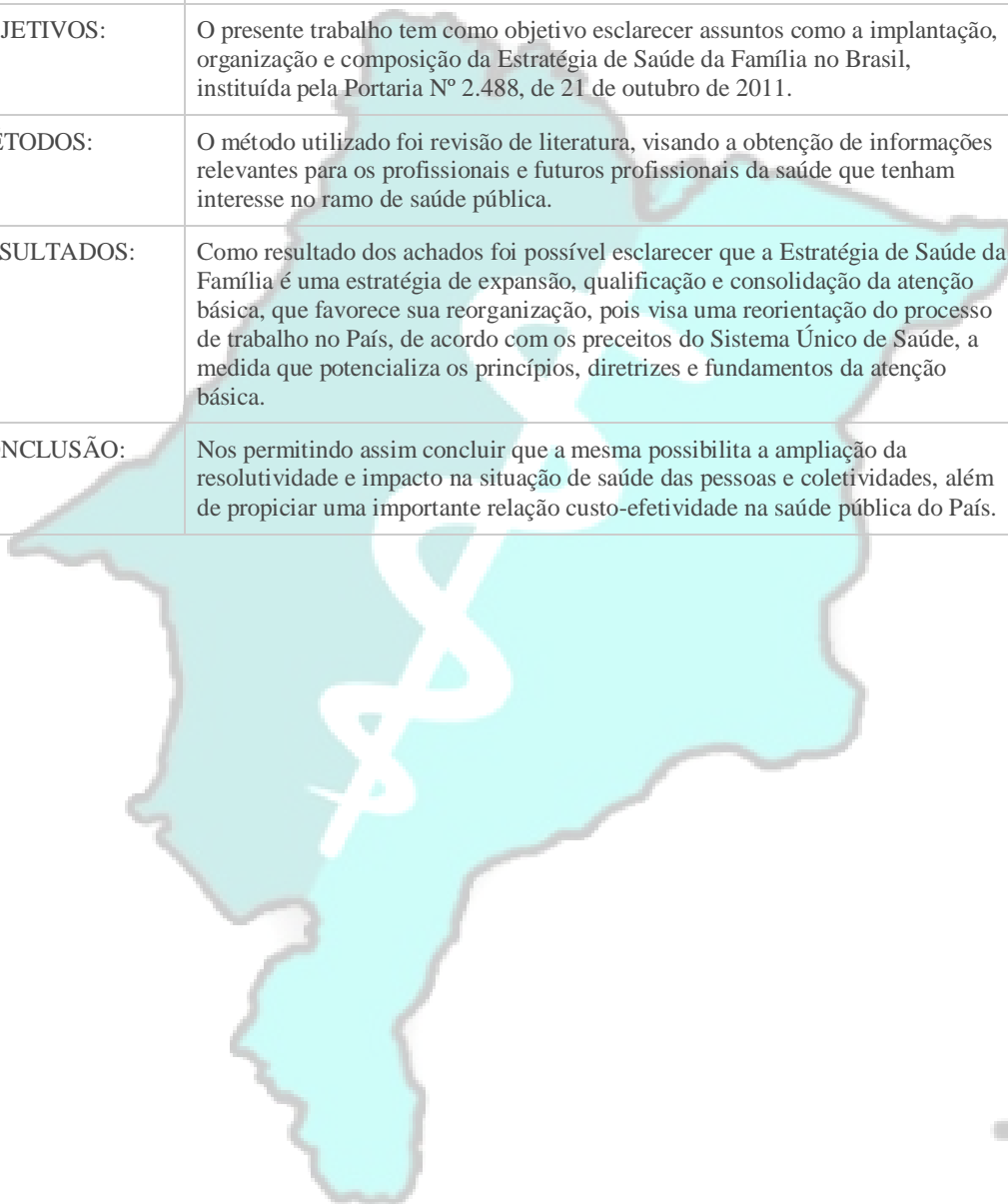
Apresentador	ROSÂNGELA MARIA LOPES DE SOUSA
Co-autores:	JOSÉ ALBUQUERQUE DE FIGUEIREDO NETO
TÍTULO DO TRABALHO:	DIETA HIPERPROTEICA POSSIBILITA CONTROLE CLÍNICO-METABÓLICO DE PRÉ-HIPERTENSOS COM EXCESSO DE PESO: REVISÃO DE LITERATURA
OBJETIVOS:	Investigar se a composição da dieta de macronutrientes desempenha um papel no emagrecimento, na manutenção do peso e na melhora dos fatores de risco para doenças cardiovasculares como níveis pressóricos.
MÉTODOS:	Foi realizada uma pesquisa eletrônica nas seguintes bases de dados: PubMed, Medline, Medscape, Google Scholar e Cochrane. A estratégia de pesquisa nestas bases consistiu na utilização de um conjunto de palavras: high-protein; diet; diets; ketogenic; low-carb; protein; weight loss; obesity; blood pressure; cardiovascular disease. Foi utilizado o recurso operadores booleanos e limitadores de texto de forma a obter estudos relevantes. Não foi feita restrição da data na pesquisa. Foi dada primazia a estudos efetuados em humanos. Não foram feitas restrições no idioma da pesquisa.
RESULTADOS:	Ao longo dos anos, tem-se consolidado a hipótese de que o aumento na ingestão de proteínas facilita a perda de peso comparadas a dietas de menor teor proteico. Estudo publicado na revista The FASEB Journal demonstrou que o alto consumo de proteínas, em níveis superiores ao RDA (do inglês, Recommended Dietary Allowances, que significa ingestão diária recomendada), pode proteger a massa magra durante o processo de emagrecimento, em indivíduos que estão em dieta de restrição calórica e exercício físico. Em estudo investigando a influência da composição de macronutrientes na dieta para sobrepesos ou obesos sobre a manutenção do peso e a melhora dos fatores de risco para doença cardiovascular nesse grupo, na primeira, os pacientes receberam uma dieta de baixa caloria por três meses e a segunda, foram distribuídos aleatoriamente com uma dieta hiperprotéica (HP) ou hiperglicídica (HC) por 1 ano, elas possibilitaram uma perda de peso aproximada de 16,5 kg, bem como a redução na pressão arterial sistólica de $14,3 \pm 2,4$ mm Hg para o grupo HP e $7,7 \pm 2,2$ mm Hg para o grupo HC. Dados semelhantes foram relatados em outro estudo, onde a perda de peso observada em mulheres obesas não diferiu entre os grupos HP e HC, mas a ingestão de proteínas correlacionou-se positivamente com a perda de peso o que favoreceu a melhora de parâmetros como perfil lipídico, em que favoreceu aumento de HDL em 20%; glicemia; insulinemia; proteína C-reativa; homocisteinemia; vitamina B12 e folato. Os benefícios a longo prazo, não são claros, particularmente para a manutenção do peso. Além disso, a literatura carece de consenso sobre os efeitos a longo prazo de uma dieta HP sobre fatores de risco para doenças cardiovasculares.
CONCLUSÃO:	Proteína ou carboidrato na dieta tem efeito positivo sobre a manutenção da perda de peso e pressão arterial sistólica e a dieta hiperproteica foi capaz de atuar sobre parâmetros de risco da doença cardiovascular. A análise do modelo linear geral indicaram que o tratamento dietético com HP ou HC foi um fator significativo na mudança da pressão arterial sistólica e em favor da dieta HP.

Autor Principal:	SUZANNE MARIA NUNES DE SOUZA
Apresentador	SUZANNE MARIA NUNES DE SOUZA
Co-autores:	LARISSA DIAS SERRA, RAFAEL LIMA TELES; NAYANNA LAYZA OLIVEIRA DE SOUZA
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE SÍFILIS NA GRAVIDEZ NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2000-2013
OBJETIVOS:	Traçar o perfil epidemiológico da sífilis no Estado do Maranhão e suas tendências, nos anos de 2000 a 2013.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com análise quantitativa de dados, referente aos anos de 2000 a 2013 dos casos notificados de Sífilis na gestação. A pesquisa foi realizada na Vigilância Epidemiológica – MA, no departamento de DST, Aids e Hepatites. Os dados relacionados aos pacientes foram obtidos do banco de dados do Sistema de agravos e Notificação. A análise dos resultados obtidos no levantamento epidemiológico foi processada por intermédio de cálculos matemáticos simples, sendo registrados em forma de gráficos e tabelas.
RESULTADOS:	Foram analisados os dados de 2543 pacientes entre o período de 2010 a 2013. No que tange as características maternas, a faixa etária mostrou-se prevalente de 20-34 anos, representando 1087 (42,74%) dos casos. A escolaridade apresentou-se baixa na maioria absoluta dos casos, com 1347 (53%) dos casos com ensino fundamental incompleto. Houve realização do pré-natal em aproximadamente 1943 (58,71%) dos casos e em 1210 casos, a sífilis não foi diagnosticada durante a gravidez. A classificação clínica da Sífilis em gestantes no Estado do Maranhão teve prevalência de 1703 (67%) de casos primários da doença. O tratamento mais utilizado foi com Penicilina G benzantina, presente em 2085 (82%) dos casos. Os dados do SINAM mostram que apenas 254 dos seus parceiros foram tratados.
CONCLUSÃO:	: A sífilis congênita é consequente à infecção do feto pelo <i>Treponema pallidum</i> , por via placentária, em qualquer momento da gestação. A taxa de transmissão vertical da sífilis nessas mulheres foi maior quando se encontram na fase primária da doença. A baixa escolaridade interfere na realização do pré-natal e a partir daí no diagnóstico. O diagnóstico da sífilis em fases tardias da gestação, evidencia falhas dos serviços de saúde, particularmente da atenção ao pré-natal, pois o diagnóstico precoce e tratamento da gestante são medidas relativamente simples e bastante eficazes na prevenção desta forma da doença

Autor Principal:	ALINE ADELAIDE RODRIGUES DOS SANTOS
Apresentador	ALINE ADELAIDE RODRIGUES DOS SANTOS
Co-autores:	RAISSA SILVA PRAZERES
TÍTULO DO TRABALHO:	MUDANÇA DOS HÁBITOS ALIMENTARES E DE HIGIENE BUCAL EM CRIANÇAS TRANSFERIDAS DO SEU LAR PARA O ÂMBITO HOSPITALAR
OBJETIVOS:	Observar as mudanças de alguns hábitos alimentares e de higiene bucal de crianças transferidas do seu lar para o âmbito hospitalar.
MÉTODOS:	Questionários foram aplicados aos acompanhantes de pacientes internados no Hospital Dr. Juvêncio Mattos, São Luís, Maranhão. Os dados obtidos foram submetidos aos testes t de Wilcoxon e o chi-quadrado ($p < 0,05$).
RESULTADOS:	A frequência de higiene bucal diária em casa foi menor que durante a hospitalização ($p = 0,002$). Não houve diferença estatisticamente significante entre a frequência do consumo de açúcar diário, uso de fio dental e uso tópico de flúor em casa e durante a hospitalização.
CONCLUSÃO:	Conclui-se que não houve mudanças drásticas dos hábitos alimentares e da higiene bucal na amostra avaliada.



Autor Principal:	CÍCERO NEWTON LEMOS FELÍCIO AGOSTINHO
Apresentador	CÍCERO NEWTON LEMOS FELÍCIO AGOSTINHO
Co-autores:	ALLAN MOURA RAMOS, VALDERLANE LOPES PINHEIRO COLARES, MÔNICA CAROLINE MENDES NASCIMENTO
TÍTULO DO TRABALHO:	ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO BRASIL
OBJETIVOS:	O presente trabalho tem como objetivo esclarecer assuntos como a implantação, organização e composição da Estratégia de Saúde da Família no Brasil, instituída pela Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.
MÉTODOS:	O método utilizado foi revisão de literatura, visando a obtenção de informações relevantes para os profissionais e futuros profissionais da saúde que tenham interesse no ramo de saúde pública.
RESULTADOS:	Como resultado dos achados foi possível esclarecer que a Estratégia de Saúde da Família é uma estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica, que favorece sua reorganização, pois visa uma reorientação do processo de trabalho no País, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, a medida que potencializa os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica.
CONCLUSÃO:	Nos permitindo assim concluir que a mesma possibilita a ampliação da resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade na saúde pública do País.



Autor Principal:	ALANA VITÓRIA SOUSA GONÇALVES
Co-autores:	ADRIANA BERTRAN, RAFAEL VIDAL, JEFFANY SILVA E MARINA MATOS
TÍTULO DO TRABALHO:	EXPERIÊNCIA NA CORREÇÃO DE PTOSE PALPEBRAL E EPICANTO PALPEBRAL NA SÍNDROME DE BLEFAROFIMOSE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM SÃO LUIS -MA: RELATOS DE CASOS
OBJETIVOS:	Relatar uma série de casos de correção de ptose palpebral e epicanto palpebral na Síndrome de Blefarofimose.
MÉTODOS:	Revisão de prontuário e pesquisa bibliográfica.
RESULTADOS:	<p>A blefarofimose (BPES) trata-se de um distúrbio congênito raro, de herança autossômica dominante. O reconhecimento de outro envolvimento sistêmico associado ao fenótipo facial permitiu que esta síndrome fosse delineada em dois tipos: BPES I e BPES II [Zlotogora J et al, 1983]. Na BPES tipo I há evidência de uma transmissão unicamente masculina associada à infertilidade nas mulheres afetadas [Lenz W, 1963], conseqüência de insuficiência ovárica prematura; este é o tipo mais comum, tendo uma penetrância completa. Pelo contrário, o BPES tipo II, apresenta uma transmissão genética autossômica dominante e independente do sexo, afeta mulheres férteis e tem uma penetrância de 96,5% [Zlotogora J et al, 1983]. Esta síndrome é composta por um fenótipo característico, reunindo a nível facial/palpebral quatro características maiores: Blefarofimose e ptose, com redução da fenda palpebral nos sentidos horizontal e vertical respectivamente. Epicanto inverso, descrita como sendo uma pequena prega na pele que surge a partir da pálpebra inferior e corre para dentro e para cima, que melhora ligeiramente com a idade; Telecanto, que corresponde a um afastamento da distância do canto interno de ambos os olhos da linha média, permanecendo a distância interpupilar inalterada. O diagnóstico é feito com base nos achados clínicos e testes genéticos, embora em 12% dos casos os pacientes não apresentem mutação no gene FOXL2, apresentando, portanto, causa desconhecida. O tratamento consiste na correção do epicanto e do telecanto seguida por suspensão ao frontal bilateral. Este relato de caso trata-se da descrição de uma série de casos clínicos da BPES. Nos últimos 5 anos foram observados, 12 casos de blefarofimose no serviço de oftalmologia do Hospital Universitário presidente Dutra, com idade variando de 4 a 33 anos, sendo que 4 destes pertenciam a mesma família. A queixa principal era baixa da acuidade visual em 64% dos casos, sendo que 58% tinham acuidade visual de 20/40 no melhor olho e 89% tinham acuidade visual inferior a 20/200 no pior olho com correção. Dois pacientes apresentavam esotropia associada. Ao exame oftalmológico todos apresentavam ptose congênita severa e assimétrica, epicanto e telecanto palpebral. Um paciente apresentou ao exame fundoscópico lesão compatível com coriorretinite cicatricial paramacular por toxoplasmose sendo que os demais apresentavam exame normal. Os pacientes foram encaminhados para correção cirúrgica em 2 tempos: primeira a correção do epicanto e depois a ptose palpebral por suspensão ao frontal. Dos 12 casos, 2 não realizaram a cirurgia por motivos descritos como sociais (não compareceram). Entre os 10 pacientes operados, apenas 1 apresentou complicação cirúrgica infecção de sítio operatório no 3 dpo tendo sido tratada com ciprofloxacino 500mg de 12 em 12 horas por 7 dias obtendo resolução completa do quadro. Na cultura foi evidenciada staphylococcus aureus não MRSA sensível a ciprofloxacino. 4 pacientes foram submetidos a cirurgia de suspensão utilizando a fascia lata e 6 utilizaram silastic®, sendo que 1 paciente deste último grupo necessitou de uma reintervenção para correção de ptose assimétrica. Todos apresentaram melhora da visão, comprovada pelo exame visual e 50% ou seja 6 pacientes apresentaram melhora de 2 ou mais linhas de visão segundo a tabela de snellen.</p>
CONCLUSÃO:	A correção da ptose palpebral, do epicanto em pacientes portadores de blefarofimose mostrou-se de grande valia na melhora visual dos pacientes portadores de blefarofimose, com mínimas complicações e ajudando inclusive na melhora na auto-estima e na reabilitação social destes indivíduos.

Autor Principal:	CLARENCE SILVA RAMOS
Apresentador	CLARENCE SILVA RAMOS
Co-autores:	JHONATHAN ALMEIDA E SILVA PEREIRA, PAULO ANANIAS DA SILVA NETO, RODRIGO SOUSA DE ARAUJO SILVA, VÂNIA PATRICIA RODRIGUES CORREIA VIDE, LUIZ FILLIPE DO CARMO ZANOTTI
TÍTULO DO TRABALHO:	ABORDAGEM COM EXENTERAÇÃO TOTAL DE NEOPLASIA MALIGNA PRIMÁRIA DE ORIGEM PALPEBRAL: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relatar caso de neoplasia maligna primária de origem palpebral tratada com exenteração total (retirada do globo ocular).
MÉTODOS:	Foi utilizado método observacional descritivo de relato de caso, com acompanhamento do paciente da internação a alta hospitalar. O relato se trata de JBM, 67 anos, sexo masculino, cor parda, natural e residente de São Luís-MA. Queixa Principal: “Caroço em cima do olho” há 1ano. História da Doença Atual: Paciente relata que há cerca de 1 ano apresentou lesão papilomatosa de 1cm de diâmetro em pálpebra superior, evoluindo com aumento progressivo de diâmetro atingindo toda a pálpebra com posterior invasão da cavidade orbital. Pele circunjacente telangiectásica e edematosa, com perda de cílio local. Antecedentes Mórbidos Pessoais: Diabetes há 3 anos. Nega cirurgias prévias, traumas e hipertensão arterial. História Social e Hábitos de Vida: Mora em casa de tijolo com saneamento básico, sedentário, nega etilismo e tabagismo. Antecedentes Fisiológicos: Nascido de parto normal a termo, desenvolvimento neuropsicomotor adequado. Antecedentes Mórbidos Familiares: Não relatou. SINAIS VITAIS: FC=82bpm; TAX= 37°C; FR= 17irpm; PA= 130x70mmHg. ECTOSCOPIA: Estado geral regular, eupneico, hidratado, fácies de depressão, mucosas hipocorada (+/4+), acianótico, anictérico, com edema palpebral (+/4+). EXAME OCULAR: Lesão papilomatosa em toda pálpebra e de aspecto verrucoso, edematosa e com pele circunjacente telangiectásica. Diminuição da acuidade visual à percepção luminosa no olho acometido. ESTUDO ANATOMOPATOLÓGICO: Evidenciou Carcinoma Espinocelular. Foi submetido à Exenteração Total com radioterapia clínica para tratamento pós-operatório.
RESULTADOS:	O resultado do estudo anatomopatológico da lesão papilomatosa foi possível evidenciar Carcinoma Espinocelular que foi posteriormente retirado por exenteração total associado a radioterapia.
CONCLUSÃO:	Tumores malignos palpebrais geralmente iniciam com lesões pequenas, que aumentam rapidamente de tamanho e que podem se disseminar para a cavidade orbitária na ausência de tratamento adequado. É importante fazer diagnóstico precoce, tratamento adequado e acompanhamento periódico cuidadoso a fim de detectar e tratar prontamente eventuais recidivas, evitando que os pacientes evoluam para cegueira, mutilação e até mesmo óbito.

Autor Principal:	GUSTAVO ALVES ARAÚJO FERREIRA
Apresentador	GUSTAVO ALVES ARAÚJO FERREIRA
Co-autores:	ANDRESSA MIRANDA MAGALHÃES, PAULO HENRIQUE DIAS DE MORAES, PAULA MARTINS RODRIGUES, SILVIO CARNEIRO DA CUNHA FILHO
TÍTULO DO TRABALHO:	SUBLUXAÇÃO DO CRISTALINO NA SÍNDROME DE MARFAN: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Objetivos: Relatar um caso de subluxação do cristalino na síndrome de Marfan, enfatizando os aspectos clínicos, propedêuticos e o tratamento adotado. Relacionar a piora na qualidade de vida do paciente com a evolução da doença.
MÉTODOS:	Métodos: Estudo de um caso através da pesquisa em prontuário do ambulatório de oftalmologia, e acompanhamento, após diagnóstico, do tratamento estabelecido.
RESULTADOS:	Relato de caso: Adolescente, masculino, 16 anos, chega ao ambulatório de oftalmologia encaminhado pela unidade básica de saúde por “dificuldade para enxergar”. Durante a anamnese e ectoscopia nota-se algumas características como aracnodactilia de mãos e pés, presença de pectus carinatum e uma altura de cerca de 1,80 m. Ao questionar sobre acuidade visual, paciente refere que esta sempre foi deficiente, que constantemente tem dificuldade para ler e realizar algumas atividades, a mãe ainda relata dificuldade de aprendizado na escola. Na biomicroscopia de câmara anterior nota-se desvio medial do cristalino bilateralmente. No acompanhamento foi solicitado exames para análise de outros sistemas acometidos, porém sem alterações. Devido necessidade de tratamento cirúrgico oftalmológico, paciente foi encaminhado para tratamento fora de domicílio em Goiânia-GO.
CONCLUSÃO:	Discussão: A síndrome de Marfan é uma doença sistêmica rara que cursa com alterações em diversos sistemas como o cardiovascular, ósseo e oftalmológico. Neste último, a subluxação do cristalino, é incomum, e pode induzir um quadro de redução da acuidade visual, refratária à correção com lentes culminando, se não tratada, em ambliopia futuramente. A síndrome de Marfan é um quadro raro, sendo de difícil identificação um quadro clássico como o descrito acima. O diagnóstico é basicamente clínico, portanto tal paciente poderia ter sido encaminhado já com diagnóstico confirmado ou suspeito. Com relação ao tratamento, medidas mais intervencionistas, como a lensexectomia via pars-plana, a facectomia intracapsular, a zonulólise, e mesmo a facectomia extracapsular sem implante de lente intra-ocular (LIO) apresentam resultados apenas razoáveis nestes pacientes. O desenvolvimento da facoemulsificação e o constante aprimoramento da técnica cirúrgica permitiram que novas propostas de tratamento surgissem para esses casos. O implante de LIO de câmara posterior com fixação escleral passou a ser uma opção viável de reabilitação visual, com a possibilidade de colocação da LIO em localização quase fisiológica, embora este procedimento ainda estivesse longe de ser considerado o ideal, em olhos em que qualquer trauma ou manipulação adicional é potencialmente perigoso.

Autor Principal:	JEFFANY SILVA SANTOS
Co-autores:	ADRIANA BERTRAN, MARINA MATOS, RAYSA HÉLLEN E RAFAEL VIDAL.
TÍTULO DO TRABALHO:	RELATO DE CASO: ECTRÓPIO PALPEBRAL CONGÊNITO EM PORTADOR DE SÍNDROME DE DOWN EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS-MA
OBJETIVOS:	O objetivo deste relato é apresentar um caso de Síndrome de Down associado a ectrópio congênito da pálpebra, uma manifestação rara.
MÉTODOS:	Revisão de prontuário e pesquisa bibliográfica
RESULTADOS:	<p>A Síndrome de Down foi descrita em 1866 por um médico britânico: JhonLangdon Down, também é denominada de Trissomia do Cromossomo 21(1). Inúmeras são as alterações oftalmológicas encontradas nesta síndrome(2) , por ordem de frequência são: fendas palpebrais estreitas e oblíquas, epicanto, ametropias (alta miopia), anomalias de íris (manchas de Brushfield), estrabismo, blefarite, obstrução das vias lacrimais excretoras, alterações retinianas, ambliopia, nistagmo, catarata, ceratocone, eversão congênita das pálpebras superiores, ectrópio ou entrópio das pálpebras, euribléfaro(3,4,5).. A sintomatologia consiste de epífora (lacrimajamento constante), olho vermelho, ceratite, sensação de corpo estranho (6). Paciente do sexo masculino, 5 meses, portador de síndrome de Down, vem apresentando alterações oculares desde o nascimento segundo a mãe, tais como olho vermelho, fotofobia, lacrimajamento persistente e secreção frequentemente. Antecedentes pessoais: Nasceu de parto normal, a termo, com 2,950kg, 49 cm.. Ultrassonografia morfológica fetal evidenciou aumento da transnucência nucal 1,3 cm sugerindo a presença da síndrome segundo a mãe. Como antecedentes familiares: Nega história familiar de Síndrome de Down, refere Hipertensão arterial sistêmica e Diabetes Mellitus. Ectoscopia: Ectrópio das pálpebras inferiores e superiores bilateralmente decorrente de flacidez palpebral, levando à eversão importante da margem palpebral e exposição da conjuntiva tarsal quando realiza aumento da força de oclusão palpebral. Biomicroscopia: Ectrópio das pálpebras inferiores e superiores direita e esquerda , associado com flacidez palpebral e eversão importante da margem palpebral e exposição da conjuntiva tarsal que se encontrava sem ceratinização ou espessamento, porém com aspecto hiperemiado, com presença de papilas e secreção mucóide. O mesmo aspecto de conjuntiva foi observado à eversão de pálpebra superior direita. Acuidade visual: não informa, mas com boa fixação e acompanha objetos. Reflexos pupilares normais. Retinoscopia: -0,50 -0,75 x 80 em od e +0,50 -1,25 x 40 em oe sob cicloplegia. Fundoscopia: Normal em ambos os olhos. Fora solicitado pré-operatório, cujo risco cirúrgico cardiológico demonstrava presença de comunicação interatrial persistente e conseqüentemente um sopro 2+/4+. Tratamento cirúrgico: Encurtamento horizontal da pálpebra inferior (técnica de "tarsalstrip") realizado com mononylon 6-0 e fixação adequada ao periósteo orbitaria realizada sem intercorrências, associada a contoplastia e tarsorrafia de 2mm lateral. Não fora necessário a ressecção de retalho horizontal de lamela posterior das pálpebras. Evolução pós-operatória: fechamento palpebral efetivo, sem exposição corneana. O resultado foi considerado esteticamente satisfatório, com melhora dos sintomas.</p>
CONCLUSÃO:	O ectrópio pode ocorrer por diversos mecanismos, podendo ser classificado em congênito, involucional, cicatricial, mecânico. iatrogênico. Na síndrome de Down o ectrópio congênito é mais freqüente do que em outras crianças, podendo estar associado à flacidez ligamentar (5). A correção adequada da frouxidão horizontal palpebral pelo tarsalstrip resulta em bom resultado estético e funcional, sendo uma técnica considerada de fácil aplicabilidade, baixo custo e praticamente sem riscos oculares ou sistêmicos.

Autor Principal:	JHONATHAN ALMEIDA E SILVA PEREIRA
Co-autores:	CLARENCE SILVA RAMOS, PAULO ANANIAS DA SILVA NETO, RODRIGO SOUSA DE ARAUJO SILVA, VÂNIA PATRICIA RODRIGUES CORREIA VIDE
TÍTULO DO TRABALHO:	RELATO DE CONJUNTIVITE LENHOSA EM MULHER ADULTA
OBJETIVOS:	Relatar caso de conjuntivite lenhosa em mulher adulta.
MÉTODOS:	Foi utilizado método observacional descritivo de relato de caso. O relato se trata de paciente DAS, 25 anos, parda, sexo feminino, natural de Santa Helena e residente em São Luis - MA, com queixa de conjuntivite crônica em olho direito há mais ou menos um ano. Relatou ter sido submetida à exérese de membrana em conjuntiva palpebral superior direita com recidiva alguns meses após a cirurgia. Mantendo queixas de sensação de corpo estranho e hiperemia ocular direita. Ao exame oftalmológico a paciente apresentava acuidade visual de 20/25 no olho direito e 20/20 no olho esquerdo. O exame externo demonstrava ptose no olho direito, com distância margem reflexo de 2 mm secundária a lesão membranosa em conjuntiva palpebral superior direita. A membrana apresentava-se fortemente aderida à conjuntiva palpebral, com um aspecto endurecido e coloração avermelhada. À biomicroscopia, o olho direito tinha uma hiperemia conjuntival moderada, e ausência de acometimento corneal, já o olho esquerdo não apresentava alterações. A PIO encontrada: 12 mmHg em ambos os olhos. Reflexos pupilares, fotomotores e consensual estavam presentes, e MOE sem alterações. O exame de fundo de olho sem alterações. Não apresentava lesões ativas em outras mucosas. Solicitados exames laboratoriais para a dosagem de fibrinogênio sérico, provas de coagulação e hemograma; todos com resultados normais.
RESULTADOS:	Foi optado por exérese da lesão membranosa, com análise anatomopatológica da peça. O fragmento era irregular, medindo 2x1,5x0,5 cm, e os cortes mostraram um processo inflamatório crônico fibrosante inespecífico em mucosa conjuntival. Após o procedimento cirúrgico iniciado tratamento tópico com soro halógeno 20% em forma de colírio. Foi também associado acetato de prednisolona 1% colírio 5 vezes ao dia. Um mês após a cirurgia já era possível observar melhora considerável do quadro. Apesar da recidiva da lesão membranosa conjuntival, foi obtido melhora e controle clínico da doença.
CONCLUSÃO:	O caso apresentado foi diagnosticado como conjuntivite lenhosa por suas características clínicas e anatomopatológicas. A pseudomembrana apresentou-se típica, com caráter endurecido e recorrente, porém, com resultado anatomopatológico inespecífico de processo inflamatório crônico. Várias opções de tratamento foram estabelecidas, mas nenhuma delas mostrou-se totalmente eficaz. Obtido melhora e controle clínico da doença com exérese da membrana e uso de enxerto associado ao soro halógeno e corticosteroíde tópicos.

Autor Principal:	LARISSA PAIVA FRANCO
Apresentador	LARISSA PAIVA FRANCO
Co-autores:	ANDRESSA MIRANDA MAGALHÃES, GUSTAVO ALVES ARAÚJO FERREIRA, MARÍLIA ALVES ARAÚJO FERREIRA, CELSO ASSIS REIS SILVA JUNIOR, SILVIO CARNEIRO DA CUNHA FILHO
TÍTULO DO TRABALHO:	TRAUMA OCULAR: EXPERIÊNCIA DE TRÊS CASOS NO NORTE DO TOCANTINS
OBJETIVOS:	OBJETIVO: Descrever três casos de trauma ocular (TO) atendidos em Araguaína, Tocantins.
MÉTODOS:	Métodos: O trabalho foi realizado através da pesquisa dos prontuários dos pacientes, atendidos no Hospital Municipal de Araguaína (HMA), obtendo assim os dados da evolução desde a entrada no serviço até o momento da alta hospitalar.
RESULTADOS:	RELATO DOS CASOS: Caso 1. Masculino, 23 anos, admitido com história de TO à direita há \pm 13 horas. Refere que enquanto andava de motocicleta, um galho de árvore o atingiu no olho direito. Exame externo revelava, aparentemente, apenas hemorragia subconjuntival (figura 1). Entretanto, na acuidade visual sem correção (AVSC), contava dedos a 0,3m e 20/20 de acuidade visual; na biomicroscopia apresentou edema de pálpebra (hematoma), hiperemia conjuntival, hemorragia subconjuntival, corpo estranho (CE) em conjuntiva e hifema grau I (figura 1). Na conduta adotada retirou-se o CE, solicitou ultrassonografia ocular, e prescrição com timolol e atropina. Segue em acompanhamento no ambulatório de oftalmologia. Caso 2. Masculino, 7 anos, encaminhado ao ambulatório de oftalmologia após trauma contuso em olho esquerdo (OE) por “baladeira” há 30 dias. Exame oftalmológico apresentava AVSC em OE de 20/30 e a biomicroscopia evidenciou subluxação do cristalino em OE (figura 2), com rupturas das fibrilas (zônula) na região nasal, e hérnia vítrea. Estabeleceu-se como hipótese diagnóstica catarata traumática com hérnia de vítreo por lesão de zônula, adotando-se conduta expectante. Caso 3. Homem de 39 anos, admitido com história de TO à esquerda há 24 horas por picada de animal peçonhento do gênero Polistes (marimbondo). Ao exame: edema de córnea, dobras da membrana de Descemet, desepitelização central, hiperemia conjuntival (4+/4+) 360º, fotofobia, hipópio estéril e fibrina na superfície anterior do cristalino. Após 8 dias, retornou com melhora do edema e epitelização da córnea, porém com presença de pks na metade inferior da córnea (figura 3), diminuição do hipópio e da dor ocular, porém ainda com persistência da hiperemia. Mantém seguimento em ambulatório de oftalmologia.
CONCLUSÃO:	CONCLUSÃO: Uma grande preocupação nos casos de hifema traumático é o risco de ressangramento. As complicações associadas à hemorragia secundária incluem glaucoma, atrofia óptica e impregnação endotelial da córnea. O cristalino pode ser deslocado por traumas intensos, levando a baixa visão secundária. O hifema traumático e a luxação do cristalino ocorrem ambos em lesões de alta energia e exigem avaliação especializada frequente. Acidentes com animais peçonhentos necessitam de acompanhamento sucessivo devido às complicações tardias que podem ocorrer. A retirada do “ferrão” é a conduta inicial e o uso de atropina permite a midríase prolongada (paralisa o músculo ciliar), minimizando a dor do paciente. Os corticóides diminuem a reação tecidual e inflamatória e a monitorização da pressão intraocular deve ser contínua. No TO é imperativo o acompanhamento com frequência nos primeiros dias (a cada 2 dias) espaçando o retorno a medida que apresentar melhora do quadro. Ferimentos oculares são comuns, porém se não tratados rápida e apropriadamente podem levar a complicações que ameaçam a visão.

Autor Principal:	LARISSA PAIVA FRANCO
Apresentador	LARISSA PAIVA FRANCO
Co-autores:	ANDRESSA MIRANDA MAGALHÃES, GUSTAVO ALVES ARAÚJO FERREIRA, MARÍLIA ALVES ARAÚJO FERREIRA, SILVIO CARNEIRO DA CUNHA FILHO
TÍTULO DO TRABALHO:	SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON COM MANIFESTAÇÕES OCULARES EM CRIANÇA: EXPERIÊNCIA DO HMA
OBJETIVOS:	Objetivos: Descrever um caso de Síndrome de Stevens-Johnson com manifestações oculares, diagnosticado e tratado no Hospital Municipal de Araguaína - TO (HMA), enfatizando os aspectos clínicos, propedêuticos e a terapêutica adotada.
MÉTODOS:	Métodos: Pesquisa em prontuário de paciente atendido no HMA, analisando quadro clínico, diagnóstico e conduta terapêutica.
RESULTADOS:	Relato do Caso: Criança, sexo masculino, 2 anos e 4 meses, em 5º dia de uso de sulfametoxazol-trimetropim associado a maleato de dexclorfeniramina. Paciente interna no HMA após evolução, há três dias, com quadro de eritema ocular bilateral, edema labial com lesões ulceradas na cavidade oral, associada a placas eritematosas e vesículas por todo o corpo, poupando a face, além de prurido local e tosse seca. No exame físico foram identificadas as alterações já citadas adicionadas a genitália hiperemiada e edema de glândula e hiperemia orofaríngea, porém hidratado, afebril, anictérico e acianótico. O pediatra de plantão instituiu tratamento com metilprednisolona e hidroxizina. Solicitado parecer para o serviço de oftalmologia, no qual constatou hiperemia conjuntival 3+/4+, córnea sem alterações. Após análise das lesões oculares, suspendeu-se a nebulização com tiotropio, por estar relacionada à piora do quadro oftalmológico, e adicionou à prescrição: solução oftálmica lubrificante Lacrima® Plus – 1 gota a cada 2/2 horas durante o dia e 3/3 horas durante a noite. Paciente evoluiu com melhora clínica, após três dias de tratamento, recebendo alta logo após, já sem corticoide oral.
CONCLUSÃO:	Conclusão: O quadro clínico apresentado pela criança foi semelhante ao descrito nas literaturas pesquisadas, tendo inclusive como fator determinante uma medicação relatada entre as mais relacionadas com a Síndrome de Stevens Johnson. O diagnóstico foi rapidamente instituído e o tratamento, tão logo já iniciado pelo plantonista, foi efetivo. O colírio prescrito pelo oftalmologista foi de grande valia a fim de se evitar a progressão da lesão ocular de um eritema para aderências da conjuntiva bulbar ou tarsal. O trabalho em conjunto da pediatria com a oftalmologia preveniu um agravamento importante do quadro sistêmico e oftalmológico, sendo que o tempo de evolução e a melhora clínica enfatizam a efetividade do tratamento.

Autor Principal:	RAFAEL ALVES VIDAL DE LIMA
Co-autores:	ADRIANA BERTRAN, ALANA GONÇALVES, JÚLIA RODRIGUES, RAYSA HÉLLEN; ANDRÉ REIS
TÍTULO DO TRABALHO:	RELATO DE CASO: RESSECÇÃO DE CISTO DERMÓIDE EXTENSO NA SÍNDROME DE GOLDENHAR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS - MA
OBJETIVOS:	Relatar um caso da Síndrome de Goldenhar.
MÉTODOS:	Revisão de prontuário e pesquisa bibliográfica.
RESULTADOS:	<p>A síndrome de Goldenhar, também designado como displasia oculo-auriculo-vertebral (OAV), é uma patologia rara que se evidencia já no nascimento e caracteriza-se por alterações oculares, auriculares e vertebrais, podendo também apresentar alterações cardíacas, renais, metabólicas, pulmonares e neurológicas¹ sendo que em 85% dos casos este acometimento é unilateral². A sua incidência situa-se entre 1 em 3500 a 5600 nascimentos^{3,4}. Estudos sugerem que a síndrome de Goldenhar surge por uma disrupção vascular no embrião, entre o 35º e 40º dia de gestação que impede a morfogênese correta das estruturas derivadas do primeiro e segundo arcos branquiais, resultando no quadro clínico presente ao nascimento⁷. Existe ampla variabilidade do quadro clínico, com alguns afetados possuindo alterações mínimas enquanto outros possuem alterações severas³. Podem apresentar-se as seguintes manifestações: dermóides e lipodermóides epibulbares, microftalmia, coloboma, microtia, apêndices pré-auriculares e displasia de ouvido externo, desenvolvimento incompleto da região malar, maxilar ou mandibular, mandíbula pequena e lábio leporino, hemivértebra ou hipoplasia de vértebras cervicais, torácicas ou lombares⁸. Fora os problemas derivados de malformações, não é costumeira esta síndrome encurtar nem a vida nem a inteligência, a menos que surjam complicações. O presente relato de caso trata-se de um paciente do sexo masculino, 18 anos, pardo, natural de Buriticupu – Maranhão, que procurou auxílio no Hospital Universitário da UFMA com queixa de diplopia em diversas posições do olhar. Nega antecedentes mórbidos familiares e como antecedentes pessoais referia malformação em face, orelha desde o nascimento. Relata ter nascido de parto normal em casa. Mãe não fez pré-natal. Ao exame físico observa-se ausência da orelha direita, presença de apêndices pré-auriculares, hipoplasia malar, micrognatia. Ao exame biomicroscópico observou-se presença de massa cística temporal superior ao olho esquerdo, volumosa, móvel, de coloração amarelada brilhante, sugestiva de cisto lipodermóide. Ao exame de motilidade ocular observava-se esotropia de 12 dioptrias. O mesmo referia diplopia na mirada lateral esquerda. Acuidade visual de 20/20 sem correção em ambos os olhos, pressão intra-ocular de 12 e 14 mmhg em olhos direito e esquerdo consecutivamente. Fundoscopia normal em ambos os olhos. Ressonância magnética do crânio e face com ênfase para órbita evidenciava massa hipodensa, de densidade gordurosa que se estendia desde porção anterotemporal esquerda até posterior ao globo ocular esquerdo sem invasão escleral, sugestiva de cisto lipodermóide, além de hipoplasia maxilar e mandibular, ausência da orelha direita, presença de apêndices pré-auriculares. Radiografia de tórax com hipoplasia de vértebras cervicais. Fora solicitado pré-operatório sem alterações, para sua posterior exérese. Fora realizada exérese parcial da lesão devido a profundidade orbitaria da mesma que transcorreu sem intercorrências. No pós-operatório fora evidenciada resolução da diplopia e melhora da esotropia para 6 dioptrias..</p>
CONCLUSÃO:	Embora rara, a síndrome de goldenhar deve ser conhecida dos oftalmologistas de maneira geral para melhor esclarecer e orientar estes pacientes Na presença dos cistos lipodermóides, estes devem ser acompanhados cuidadosamente e avaliada a necessidade de sua remoção quando estes estiverem causando distúrbios visuais ou sintomas crônicos a estes indivíduos, sendo que sua remoção quase sempre acontece sem maiores problemas.

Autor Principal:	RÁYSA HELLEN ASSUNÇÃO COSTA
Apresentador	RÁYSA HELLEN ASSUNÇÃO COSTA
Co-autores:	ADRIANA BERTRAN, ALANA GONÇALVES, JEFFANY SILVA, JÚLIA RODRIGUES E ANDRÉ REIS
TÍTULO DO TRABALHO:	RELATO DE CASO: CARCINOMA EPIDERMÓIDE COM INVASÃO DE SACO LACRIMAL E DE SEIO MAXILAR E ETMOIDAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA.
OBJETIVOS:	Relatar um caso de carcinoma epidermóide palpebral com invasão de seio maxilar e etmoidal.
MÉTODOS:	Revisão de prontuário e pesquisa bibliográfica nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO.
RESULTADOS:	<p>As lesões palpebrais são responsáveis por uma porção importante da prática clínica da oftalmologia. O carcinoma epidermóide é uma neoplasia maligna de pele derivado dos queratinócitos suprabasais (camada espinhosa) e representa 15% das neoplasias malignas de pele. Entre as lesões tumorais malignas da conjuntiva, o carcinoma epidermóide é o de aparecimento mais frequente, perfazendo ao redor de 50% das lesões (1). Apresenta uma incidência maior acima dos 40 anos de idade, sendo duas vezes mais comum em homens embora existam relatos do aparecimento desta lesão em pacientes jovens, especialmente nas pessoas de pele e íris de cor clara e em pacientes portadores do vírus HIV. Na maioria dos casos descritos, o tumor é encontrado na conjuntiva bulbar, no limbo, mas também pode afetar a fissura interpalpebral. As células neoplásicas podem romper a barreira da membrana basal do epitélio da conjuntiva, invadindo a substância própria. A membrana de Bowman funciona como uma barreira à invasão neoplásica da córnea(3). O aspecto pode ser gelatinoso ou recoberto por queratina. (4) O exame histopatológico e o exame de citologia esfoliativa definem o diagnóstico. O tratamento inicial para esta neoplasia é a completa excisão cirúrgica do tumor, podendo ou não ser acompanhada de crioterapia no local, dependendo da extensão do tumor. Quando houver invasão intra-ocular, o procedimento de escolha é a enucleação do globo ocular. A frequência de recidiva após tratamento cirúrgico varia entre 10 e 42% dos casos(5). O presente relato de caso trata-se paciente do sexo masculino, 52 anos, cor parda, procedente e residente em São Luís-MA, procurou auxílio médico no Hospital universitário Presidente Dutra com queixa de dor em olho esquerdo, referindo lesão que não cicatrizava, prurido, secreção purulenta. Ao exame biomicroscópico lesão extensa com destruição e invasão palpebral, conjuntival, globo ocular não visualizado. Secreção purulenta. Ao exame da cavidade nasal, massa invadindo toda cavidade esquerda com conseqüente desvio do septo para direita. Solicitado tomografia computadorizada do crânio e face, com ênfase para orbita mostrou lesão extensa com invasão de seio maxilar e etmoidal bem como envolvimento de ducto e saco lacrimal. A biopsia evidenciou carcinoma epidermóide palpebral. Devido a extensão da lesão o tumor foi considerado inoperável, o paciente está sendo submetido a sessões de radioterapia para involução tumoral e posterior reavaliação.</p>
CONCLUSÃO:	<p>O carcinoma epidermóide da conjuntiva é um tumor maligno de grande frequência dentre as lesões conjuntivais, e por este motivo seu diagnóstico precoce é de suma importância para um tratamento adequado. Por nosso país ter clima tropical e a radiação ultravioleta ser fator de risco para tal tumor, devemos sempre ter em mente este diagnóstico diferencial diante de lesões de conjuntiva. Por esta ser uma lesão de conhecida malignidade e que responde bem à cirurgia com exérese total da lesão, o tratamento precoce pode impedir que lesões tumorais da conjuntiva evoluam com invasão intra-ocular ou disseminação à distância.</p>

Autor Principal:	JESSICA MAYARA MENDES ARAUJO
Apresentador	JESSICA MAYARA MENDES ARAUJO
Co-autores:	BRUNA LORRANA DOS SANTOS PINTO, INGRID GONÇALVES DE LEMOS, VANESSA MOREIRA DA SILVA SOEIRO, THAYSA GÓIS TRINTA ABREU
TÍTULO DO TRABALHO:	A EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS: EFETIVAÇÃO DA INTEGRALIDADE À SAÚDE
OBJETIVOS:	Este trabalho objetivava ponderar acerca da importância do trabalho integrado de diversos profissionais de cuidados paliativos oncológicos dentro da integralidade – sendo ela princípio doutrinário do SUS.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo de revisão literária que aborda Cuidados Paliativos, avaliando sua importância na prática da integralidade. Os dados obtidos foram consultados por meio de materiais disponíveis no INCA e SciELO. Foram selecionados os trabalhos que versavam, de maneira clara, direta e sucinta, acerca dos conceitos de Cuidados Paliativos e Integralidade da Assistência, com a finalidade, de discutir tais assuntos e analisar sua importância.
RESULTADOS:	Os artigos avaliados evidenciaram que a fragmentação das áreas e do conhecimento a respeito dos Cuidados Paliativos tem sido uma das barreiras à multidisciplinaridade. Isso se deve a vários fatores, como a formação acadêmica dos profissionais envolvidos nestes serviços (formação para exercício profissional isolado, sem integração os demais profissionais da saúde). Entendendo a complexidade da pessoa humana, que não se restringe aos saberes de uma só profissão, é que se pode asseverar que a interdisciplinaridade propicia a integralização, promovendo a prestação de serviços de melhor qualidade. Ao se pensar em Cuidados Paliativos, é basal que se parta do princípio da integralidade, ambos buscam atender aos aspectos orgânicos, emocionais, sociais e espirituais envolvidos no processo de adoecimento dentro de um contexto social, secundarizando a tecnização e a padronização, e colocando em destaque a qualidade de vida do paciente ou do grupo. Nesse sentido, a equipe interdisciplinar nos cuidados paliativos promove o bem-estar dos pacientes, proporcionando-lhes, ou pelo menos tentando, melhor qualidade de vida em seus últimos dias, empenhando-se para a melhora do sofrimento, seja ele físico, psíquico ou espiritual.
CONCLUSÃO:	A implantação de equipes multidisciplinares (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, capelão, psicólogos, etc.) é mister para a efetivação das práticas em cuidados paliativos, pois a integração de conhecimentos possibilitam uma compreensão mais ampla – integral - dos acontecimentos e situações, bem como a visão da experiência de cada sujeito em sua singularidade, entendendo que não existem regras prontas e sim que é necessário conjecturar e criar em cada situação vivida.

Autor Principal:	BRUNO CARVALHO CAMPELO
Apresentador	BRUNO CARVALHO CAMPELO
Co-autores:	CICERO NEWTON LEMOS FELICIO AGOSTINHO, KAROL CRISTINA FONSECA MOURA, NILO ANTUNES, RODRIGO LOPES DA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	ROTAÇÃO RETALHO MIOCUTÂNEO ANTERO-POSTERIOR DO BRAÇO PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR RECIDIVADO EM REGIÃO ESTERNOCLAVICULAR
OBJETIVOS:	A desarticulação interescapulotoracica tem sido descrita como opção cirúrgica para controle local de alguns tipos de tumores malignos, de maior extensão ou com características histopatológicas de agressividade, nos quais as cirurgias conservadoras não possuem indicação. A rotação do retalho miocutâneo anteroposterior do braço surge como uma excelente opção para cobertura da loja cirúrgica após a desarticulação, e apresenta-se como o segundo caso descrito na literatura (Dallagnol et al, 2012) O presente trabalho tem como objetivo um relato de rotação de retalho miocutâneo anteroposterior do braço para tratamento de Carcinoma espinocelular recidivado em região esternoclavicular.
MÉTODOS:	Relato de experiência do paciente B.G.C, 71 anos, com diagnóstico histopatológico de carcinoma espinocelular invasivo em região esternoclavicular, bem diferenciado, com estadiamento clínico T3N2M0, EC III. O primeiro procedimento cirúrgico foi realizado em 10/2013 com exérese do tumor de aproximadamente 11, 5cm com invasão vascular, necrose e ulcerações presentes. Não foi submetido a tratamento adjuvante. Sete meses após, paciente retorna com recidiva local, portanto, foi submetido a segundo tempo cirúrgico, no qual foi observada invasão da veia subclávia direita, com ligadura da mesma e evolução posterior com edema e síndrome compartimental. O terceiro tempo cirúrgico consistiu na amputação do membro superior rotação de retalho miocutaneo anteroposterior do braço para cobertura da região esterno-clavicular-cervical direita.
RESULTADOS:	O paciente evolui bem, permanece em UTI devido a complicações de via respiratória em fase de recuperação pós-operatória. Não apresentou qualquer complicação relacionada ao retalho, que vem integrando-se perfeitamente, sem infecção, deiscência ou necrose.
CONCLUSÃO:	A rotação de retalho pediculado miocutaneo anteroposterior do braço, com nutrição pela artéria subclávia, surge como uma excelente opção para tratamento de grandes tumores, visto que, é imprescindível a cobertura do leito cirúrgico composto por áreas cruentas extensas, minimizando a depressão torácica inerente ao procedimento. A amputação é um procedimento de considerável impacto funcional, psicológico e social para o paciente, devendo ser indicada apenas em situações muito bem selecionadas. Assim, a radicalidade deste procedimento é justificada pela possibilidade de se tratar de uma terapêutica de cura, além do ganho na qualidade de vida da paciente, uma vez que ocorreu expressiva e sustentada resolução do quadro.

Autor Principal:	ANA LAISSA GOMES MARTINS
Apresentador	ANA LAISSA GOMES MARTINS
Co-autores:	MARCELO VICTOR GOMES DOS REIS, CICERO NEWTON LEMOS FELICIO AGOSTINHO, RODRIGO LOPES DA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	AUTOEXAME DAS MAMAS E BREAST AWARENESS: UMA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
OBJETIVOS:	Avaliar os achados encontrados na literatura acerca da eficácia do autoexame de mama como método de rastreamento, bem como expor um novo conceito relacionado ao tema, o "breast awareness".
MÉTODOS:	Esse trabalho foi metodologicamente construído através de um estudo qualitativo, tipo revisão bibliográfica. A pesquisa de artigos foi realizada em bases de dados, como Scielo e Pubmed, através dos descritores "breast self-examination", "breast awareness" e "effectiveness".
RESULTADOS:	O autoexame de mama consiste em uma avaliação das mamas realizada mensalmente pela própria mulher, após treinamento sistemático por profissionais de saúde, que visa à identificação de nódulos palpáveis ainda em estágios iniciais. Estudos na literatura, como os realizados em Xangai e na Rússia, que envolveram uma grande amostra controlada e randomizada, mostraram que não existem evidências consistentes de que a prática do autoexame tenha impacto na redução da mortalidade por câncer de mama. A partir da publicação de ensaios clínicos e também de revisão sistemática da Cochrane Collaboration, as sociedades científicas internacionais e nacionais, como o Instituto Nacional do Câncer, alteraram suas normas de rastreamento para o carcinoma mamário e assumiram condutas de não recomendação ao rastreamento pelo autoexame. Ensaios clínicos ainda relatam um aumento do número de biópsias e exames complementares associados ao autoexame que trazem prejuízos à mulher, incluindo aqueles de cunho emocional.
CONCLUSÃO:	Nesse contexto, surge um conceito definido como "breast awareness", ou em outras palavras, o autocuidado mamário. Este não constitui um método de rastreamento, e sim uma abordagem ampla em saúde com a familiarização da mulher em relação ao carcinoma mamário. A isso se aplica um autocuidado em momentos do cotidiano da mulher, sem que qualquer técnica seja repassada a ela. Além disso, é elementar nessa abordagem a aquisição de conhecimento sobre a doença e a redução do risco, conscientização corporal e toque manual.

Autor Principal:	DÉBORAH GABRIELY BAROSSO DUARTE
Apresentador	DÉBORAH GABRIELY BAROSSO DUARTE
Co-autores:	BRUNA BERNARDES VIEIRA MAIA, HUMBERTO BRITO ORELLANA, LARISSA ALVES LUCENA, CARIZE REZENDE DE OLIVEIRA, HIDELBERTO MADOS SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE DA CORRELAÇÃO FISIOPATOLOGICA ENTRE TABAGISMO E CA DE PROSTATA EM GURUPI-TO
OBJETIVOS:	<p>O tabagismo é um hábito relacionado à gênese de mais de 50 doenças diferentes, é principal causa de morte evitável no mundo e 13% das mortes no Brasil. Entre elas destacam-se as doenças respiratórias obstrutivas crônicas (DPOC), doenças cardiovasculares e vários tipos de cânceres, como o de próstata (CaP). O CaP é o sexto cancer mais comum no mundo</p> <p>³.A idade é o único fator de risco bem estabelecido para o desenvolvimento do CaP</p> <p>. Dos casos diagnosticados no mundo, 62% ocorrem em homens com 65 anos ou mais</p> <p>Entre outros fatores de risco temos a dieta, obesidade, hereditariedade e fatores comportamentais, como o tabagismo</p> <p>O objetivo do estudo é verificar a relação entre a incidência do CaP e o tabagismo nos pacientes atendidos no ambulatório de pneumologia do Centro Universitário UNIRG</p>
MÉTODOS:	<p>Trabalho quantitativo, descritivo e transversal realizado no Ambulatório de Pneumologia do Centro Universitário UNIRG em 2013.</p> <p>Foram analisados dados dos prontuários dos anos de 2010 a 2012, quanto à: idade (faixa etária); zona de procedência; doenças concomitantes; envolvimento com o tabaco; diagnóstico principal. Selecionou-se 199 pacientes, destes excluíram-se todas as mulheres, as crianças e os adolescentes, resultando em 74 homens, adultos e idosos Os dados dos prontuários foram registrados no programa Excel da Microsoft® de acordo com as variáveis acima</p>
RESULTADOS:	<p>Dos 74 prontuários, 4 apresentavam CaP. Todos eram idosos (>65 anos) sendo metade tabagista crônica e a outra ex - tabagista; 2 são etilistas; 3 habitam a zona urbana e 1 a rural. Além do CaP, ¾ eram hipertensos, ½ possuíam ICC e todos possuíam Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC. O total de idosos ex/tabagistas foi de 24, sendo 4 deles portadores do CaP (16,67% do total), estimativa que pode cair para cerca de 14,80%, pois há 3 pacientes idosos que não informaram sobre sua relação com o tabagismo</p>
CONCLUSÃO:	<p>Todos os pacientes que tinham câncer de próstata, eram idosos e tabagistas, o que coloca a idade e o tabagismo como um fator de risco para o desenvolvimento da neoplasia maligna. Os quatro indivíduos possuíam DPOC de diferentes graus, o que pode ser uma consequência do tabagismo à longo prazo.</p>

Autor Principal:	ISABELA CAVALCANTE SALGADO
Apresentador	ISABELA CAVALCANTE SALGADO
Co-autores:	LEONARDO DE MELO RODRIGUES; AMANDA LIMA BRUNO; VIVIANE NICOLE OLIVEIRA SOUSA
TÍTULO DO TRABALHO:	ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA INFERTILIDADE DECORRENTE DE QUIMIOTERAPIA CONTRA CÂNCER DE MAMA
OBJETIVOS:	Determinar e analisar as alternativas terapêuticas para preservação da fertilidade em mulheres com câncer de mama diante da perda precoce da função ovariana resultante da ação citotóxica da quimioterapia(QT).
MÉTODOS:	Trata-se de uma revisão de literatura de artigos obtidos por meio de busca eletrônica nos bancos de dados MEDLINE, SCIELO e LILACS no período de 2010 a 2014. Os descritores utilizados foram: "fertility preservation", "breast cancer" e "chemotherapy".
RESULTADOS:	Basicamente existem três alternativas de preservação da fertilidade antes que a ação gonadotóxica da QT tenha sido iniciada: criopreservação de embrião, de oócitos e de tecido ovariano. Para obtenção de maior número de oócitos maduros ou embriões, faz-se necessária a estimulação farmacológica ovariana. Gonadotrofinas associadas a inibidores da aromatase (IA), principalmente o letrozol, correspondem ao esquema de primeira escolha, tendo em vista que, simultaneamente, estimulam o desenvolvimento folicular múltiplo e diminuem significativamente as taxas de estradiol. A criopreservação de embriões trata-se de um processo consagrado pela literatura médica, porém tem como entrave principal a necessidade de estimulação hormonal ovariana (contra-indicada em tumores hormonais-dependentes por favorecer o crescimento do tumor), ao passo que no congelamento de oócitos não é obrigatório o estímulo hormonal para obtenção de tais células, quando são coletadas oócitos imaturos. O inconveniente desta técnica é a necessidade de maturação in vitro, procedimento de baixas taxas de sucesso em termos de fertilização e gestação. A criopreservação de tecido ovariano constitui um método de exceção, por ainda ser experimental. Estudos recentes apontam análogos dos hormônios liberadores de gonadotrofina, com destaque para a goserelina, como futuro promissor por ser uma alternativa não invasiva. A goserelina atua promovendo uma supressão transitória da liberação dos hormônios LH e FSH durante a QT a fim de preservar a função ovariana e assim, a fertilidade da mulher.
CONCLUSÃO:	Apesar da elevada taxa de sobrevida relacionada ao tratamento do câncer de mama, a quimioterapia induz falência gonadal e consequente infertilidade. Sabe-se, porém, que existem alternativas para a preservação da fertilidade, sendo as mesmas com diferentes graus de invasão, e a escolha destas deve levar em consideração diversos fatores (idade da mulher, tratamento coadjuvante, metástase, desejo de engravidar, possibilidade de reativação do tumor). Deve-se, portanto, conciliar a cura clínica com a prevenção de sequelas à saúde reprodutiva da mulher.

Autor Principal:	JOANA FERREIRA SILVA SOUSA
Apresentador	JOANA FERREIRA SILVA SOUSA
Co-autores:	ALESSANDRA MARIA CERQUEIRA DE SOUSA, BRENDA PAULA DE BRITO LOBÃO, LEONARDO DE MELO RODRIGUES, SUZANNE RAQUEL SILVA CHAVES, LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NA FAIXA ETÁRIA DE 40 A 69 ANOS
OBJETIVOS:	Este estudo busca traçar um perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de mama que realizaram o exame histopatológico no período de 2010 a 2013 no estado do Piauí.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, clínico e quantitativo baseado em dados secundários do período de 2010 a 2013 coletados no Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA) referentes aos exames histopatológicos realizados na faixa etária de 40 a 69 anos.
RESULTADOS:	Durante o período analisado foram feitos 496 exames histopatológicos de mama, sendo 353 (71,17%) na faixa etária de 40 a 69 anos. Da totalidade de 353 pessoas que foram submetidas ao procedimento cirúrgico, as porcentagens das biópsias subdividiram-se em: incisional (5,1%), excisional (3,12%), por agulha grossa (85%), estereotáxica (6,5%) e ressecção segmentar (0,28%). Das 353 pessoas analisadas, 146 apresentaram neoplasia maligna. Das porcentagens do total de 146 pessoas submetidas ao exame do grau histológico, 11,65%, apresentaram grau I, 43,15% apresentaram grau II, 22,6% grau III, e 22,6% com grau não avaliável. De uma amostra de 12 pessoas submetidas à avaliação das margens cirúrgicas, apresentaram margens livres 8,34% e 91,66% margem não avaliável. Avaliando-se o linfonodo axilar, da totalidade de 146 pessoas, 79,27% apresentaram linfonodo palpável e 20,73% não palpável. Considerando ainda a mesma amostra, quanto ao caráter da neoplasia maligna, a porcentagem distribuiu-se da seguinte forma: carcinoma intraductal(7,54%), carcinoma ductal infiltrante (77,4%), carcinoma lobular invasivo (1,38%), carcinoma tubular (0,68%) e 13% para outros carcinomas.
CONCLUSÃO:	O método cirúrgico mais utilizado foi a biópsia por agulha grossa, sendo que quase a metade dos que apresentaram neoplasia maligna enquadraram-se no grau histológico I e quanto ao caráter da neoplasia maligna, o carcinoma ductal infiltrante prevaleceu na totalidade.

Autor Principal:	JOÃO GABRIEL RAPOSO MARTINS ULISSES
Apresentador	JOÃO GABRIEL RAPOSO MARTINS ULISSES
Co-autores:	MARÍLIA ALVES ARAÚJO FERREIRA; LUIZA LARA GADOTTI
TÍTULO DO TRABALHO:	RETICOLITE ULCERATIVA COMO FATOR DETERMINADO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER COLORRETAL.
OBJETIVOS:	-Discutir a importância retocolite ulcerativa como fator substancial no desenvolvimento do câncer colorretal, destacando a incidência da malignização decorrente do tempo de evolução da doença. - Abordar o rastreamento de pacientes com retocolite ulcerativa na intenção de detecção precoce e prevenção secundária do câncer colorretal.
MÉTODOS:	Análise e revisão de artigos científicos e literatura médica utilizando retocolite ulcerativa, câncer colorretal e colonoscopia como palavras-chave.
RESULTADOS:	A incidência de câncer colorretal aumenta em pacientes com doença inflamatória intestinal crônica (DIC). O risco de câncer colorretal em paciente com DIC é baixo nos primeiros 10 anos de doença, mas, em seguida, parece aumentar entre 0,5 e 1% ao ano. Com relação a duração, sabe-se que o risco cumulativo de desenvolver câncer de cólon, após 15 anos de doença, é de 5 a 8%; após 20 anos, de 12%; e após 25 anos, de 25-30%. O risco é maior em pacientes jovens com pancolite, sendo 13% após 15 anos, 23% após 20 anos e 42% após 25 anos de doença. Caso a doença se limite ao reto, a chance de malignização é semelhante a da população normal. A retocolite ulcerativa é um importante fator de risco para o câncer colorretal, porque a demasiada exposição aos radicais livres gerados durante o processo de lesão e reparação tecidual poderia causar uma alteração irreversível no ciclo normal de crescimento das células envolvidas no processo. É altamente recomendável a realização de colonoscopias anuais, a partir de 8-10 anos do início da doença, com realização de múltiplas biópsias. O encontro da displasia celular é indicativo do risco de aparecimento dos tumores colorretais, sendo recomendado, nessas situações, a colectomia profilática.
CONCLUSÃO:	Já está bem assumido que o risco de desenvolvimento da neoplasia colorretal está aumentado em pacientes com retocolite ulcerativa, sendo fundamental o rastreio desses pacientes para detecção precoce do câncer.

Autor Principal:	KAROL CRISTINA FONSECA MOURA
Apresentador	KAROL CRISTINA FONSECA MOURA
Co-autores:	BRUNO CARVALHO CAMPELO, GISSELA SANTOS LINDOSO, LÍCIA BARCELOS HORTEGAL, RAÍSSA SCARLET QUEIROZ FERNANDES, RODRIGO LOPES
TÍTULO DO TRABALHO:	ADENOCARCINOMA DE PROSTATA METASTÁTICO: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Descrever um caso de um paciente com adenocarcinoma de próstata metastático (ossos e linfonodos retroperitoneais) que obteve bom controle de sintomas após início de hormonioterapia específica
MÉTODOS:	As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário do paciente e revisão da literatura; os dados obtidos até a presente data são parciais
RESULTADOS:	Relato de caso: J.M. F., 64 anos, sexo masculino, casado, católico, funcionário público, residente em São Luís – MA. História da doença atual: em setembro de 2013 iniciou quadro de diminuição de jato urinário e noctúria. Procurou assistência urológica dois meses depois após sendo iniciada propedêutica adequada ao caso. Análise da curva de PSA demonstrou aumento progressivo do mesmo: de 117,8 ng/ml (07/12/2013) para 226,8 ng/ml (23/12/2013). US de próstata (13/01/2014) evidenciando extensa área hipocogênica nas zonas periféricas bilaterais; biópsia prostática de 12 fragmentos com diagnóstico de adenocarcinoma prostático com score de Gleason 8 (4+4). TC de abdômen total (24/01/2014) demonstra hipoatenuações hepáticas inespecíficas, lesão ovalada hipoatenuante na cabeça pancreática (cisto?), linfonodos e linfonodomegalias retroperitoneais e adjacentes aos vasos ilíacos, próstata globosa. Cintilografia óssea demonstra aumento da atividade osteoblástica no gradil costal esquerdo e acetábulo. Antecedentes Mórbitos Pessoais: Hipertenso, ex-tabagista, sem alergias. Antecedentes Mórbitos Familiares: sem antecedentes oncológicos. Medicamentos que faz uso habitual: tenoretic 50mg 1x ao dia, alginac 2cp/dia. Ao exame físico: próstata de consistência pétreo difusamente. Conduta: casodex 50mg/dia, zoladex 10,8mg SC de 3/3 meses. Em abril de 2014 paciente mantém noctúria (1 episódio/dia), PSA 3,76 ng/mL, apresenta boa tolerância à medicação, iniciado Pomi-T 2x/dia.
CONCLUSÃO:	A hormonioterapia é excelente escolha no tratamento de primeira linha dos pacientes com Câncer de Próstata metastático, sendo bem tolerada e diminuindo a sintomatologia dos mesmos.

Autor Principal:	LAYANNE CAMARGO RODRIGUES
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, DANIEL TEIXEIRA DA SILVA, ALDA LÚCIA NUNES SOLÁ, GUILHERME GUEDES DAMACENA, MONICA MENDONÇA VIEIRA MARCOLINO
TÍTULO DO TRABALHO:	PACIENTE TERMINAL COM GLIOBLASTOMA MULTIFORME EM HOSPITAL REGIONAL DE GURUPI-TO
OBJETIVOS:	Glioblastoma multiforme (GBM) é um tumor cerebral, originado a partir de células nervosas denominadas glia. As células da glia são responsáveis pelo suporte e nutrição do sistema nervoso central, elas sofrem mitoses frequentes e são suscetíveis a um acúmulo de danos e, consequentemente, há o surgimento de células cancerosas. O GBM é considerado um neoplasma infiltrante, tem caráter complexo, apresentando resistência terapêutica, no entanto é incapaz de promover metástases fora do cérebro. Sendo multiforme grosseiramente, com regiões de necrose e hemorragia. Multiforme microscopicamente, com regiões de necrose pseudopaliçadas. E multiforme geneticamente, com deleções, ampliações e mutações pontuais. A exposição deste caso tem por objetivo informar à sociedade médico-acadêmica sobre tal procedimento.
MÉTODOS:	Paciente do sexo masculino, 54 anos, electricista, residente em Cariri-TO, internado no Hospital Regional de Gurupi-TO por 11 dias, com diagnóstico de neoplasia glioblastoma multiforme. Deu entrada acamado, não verbalizando, afebril.
RESULTADOS:	Iniciou-se tratamento farmacológico com anticoagulante Enoxaparina, protetor gástrico Ranitidina, analgésico e antipirético Dipirona, opióide analgésico Morfina, anti-inflamatório e imunossupressor Decadron, e o anticonvulsivante Fenitoína. Fisioterapia motora e respiratória. No 4º dia apresentou infecção do trato urinário e febre, adicionado o antibiótico Ciprofloxacina. Ao 7º dia sem dor, afebril, acrescentado o antiepilético e antidepressivo Cabamazepina. Com 8 dias apresentou dispneia, roncos pulmonares, introduzido antibiótico Rocefin e máscara de O2. Ao 9º dia constatada pneumonia bilateral.
CONCLUSÃO:	Evoluiu a óbito no 11º dia por parada cardiorrespiratória e tumor cerebral metastático.

Autor Principal:	MARIA CAROLINA VASCONCELOS FECURY
Apresentador	MARIA CAROLINA VASCONCELOS FECURY
Co-autores:	ROSIMARY DE JESUS GOMES TURRI, EMANUEL CLÉSIO PEREIRA ALVES, PATRÍCIA MAGALHÃES COELHO, HILÁRIO JOSÉ CARDOSO MAGALHÃES E TEREZA CRISTINA LOPES TEIXEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	PAQUIDERMOPERIOSTOSE ASSOCIADA À NEOPLASIA GÁSTRICA: RELATO DE CASO.
OBJETIVOS:	Relatar o caso de um paciente com a forma primária de Paquidermoperiostose, associando-a como fator de risco para o desenvolvimento de câncer gástrico.
MÉTODOS:	Relato de caso: Paciente pardo, sexo masculino, 33 anos, tabagista, etilista, internado na Unidade Mista do Bequimão - MA, queixando-se de dor epigástrica, contínua, de forte intensidade e que piorava após a alimentação. Referiu ainda, episódios de vômitos pós-prandiais, fadiga, astenia e perda de peso. Além das queixas gástricas, informou que apresentava deformidade nos pés e mãos desde a adolescência, com aumento de volume, dor nas articulações das mãos, punhos, joelhos e tornozelos. Ao exame físico: Apresentava baqueteamento digital, "unhas em vidro de relógio", espessamento cutâneo das palmas das mãos, planta dos pés e face, sulcos faciais acentuados, principalmente na região frontal, além de acentuada palidez palmo-plantar, de face e mucosas +++/4+, distensão abdominal e edema de membros superiores e inferiores +++/4+.
RESULTADOS:	Exames laboratoriais: Wbc: 13.8 K/uL; Rbc: 2.69 M/uL; Hgb: 6.83g/dL; Htc: 20.5%. Exames de Imagem: Radiografias revelaram osteopenia acentuada do carpo, periostite nos metacarpianos, hiperostose de falanges, pontos de reabsorção focal nos joelhos e periostite diafisária nas tíbias. A tomografia do abdomen superior revelou estômago parcialmente distendido e contrastado apresentando espessamento irregular de suas paredes na região do fundo e corpo, além de fígado com vários nódulos hipodensos (metástases) com captação periférica do contraste, medindo o maior 6,5cm. A endoscopia digestiva alta revelou neoplasia gástrica avançada Borrmann III. A biópsia endoscópica gástrica apresentou achados de inflamação crônica moderada, crosta fibrino-leucocitária, alterações epiteliais reativas/reparativas, presença de focos de atipia e pesquisa para H. pylori positiva (+/+++).
CONCLUSÃO:	A Paquidermoperiostose (PDP) tem sido frequentemente associada a alterações gástricas, e ocasionalmente a lesões gástricas pré-malignas, sendo o acompanhamento endoscópico importante nestes pacientes. A associação da PDP com neoplasia gástrica é rara, havendo poucos casos descritos na literatura.

Autor Principal:	SUZANNE RAQUEL SILVA CHAVES
Apresentador	SUZANNE RAQUEL SILVA CHAVES
Co-autores:	ALESSANDRA MARIA CERQUEIRA DE SOUSA, MIRNA KARINE DE BRITO MELO ESCÓRCIO, JOANA FERREIRA SILVA SOUSA, LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	QUANTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO UTERINO EM TERESINA
OBJETIVOS:	Analisar a magnitude de acordo com a quantificação e classificação dos achados citopatológicos do Programa de Prevenção de Câncer de Colo Uterino realizadas pelo Sistema Único de Saúde na cidade de Teresina.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo baseado em dados secundários do período de 2010 a 2013, coletados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SIS-Colo) referentes aos exames citológicos realizados em mulheres na faixa etária de 25 a 59 anos em Teresina, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde. As informações foram tabuladas e processadas no programa EPI-INFO 7.
RESULTADOS:	Durante o período analisado, foram realizados 217.894 exames citopatológicos, distribuídos entre mulheres de todas as faixas etárias. Entre 25 a 59 anos, um total de 152.784 (70,12%) foram coletadas. Baseando-se na classificação de Richart, atualizada em 1990, efetuou-se 1.106 (0,72%) exames correspondentes a lesões INTRA-EPITELIAIS (IE), identificando-se 742 lesões de baixo grau, que compreendem anomalias compatíveis com atipia colocítica (que indica alterações citopáticas devidas à infecção pelo HPV) e lesões NIC 1 (displasia leve). Quanto às lesões de alto grau, representadas por NIC 2 e NIC 3, analisaram-se 328(0,21%) casos. As lesões de alto grau foram consideradas como genuínas precursoras da neoplasia invasiva. Foram relatados apenas 2 casos de adenocarcinoma IN SITU, enquanto de adenocarcinoma invasivo foi diagnosticado apenas 1 caso.
CONCLUSÃO:	Por ser uma doença de evolução lenta, a mortalidade por este tipo de câncer é possível de ser evitada quando o diagnóstico e o tratamento das lesões precursoras são realizados na fase inicial. O rastreamento e o acompanhamento destes casos é fundamental para evitar o surgimento de novos casos de câncer que implicam em tratamentos mais complexos e dispendiosos.

Autor Principal:	MURILO DELL EUGENIO COSTA FILHO
Apresentador	MURILO DELL EUGENIO COSTA FILHO
Co-autores:	RENAN MOREIRA BOKINO, GABRIEL MASCARENHAS BERGHOLZ SAHIUM, NATHALIA DELL EUGENIO COSTA, MARLOS PEREIRA DE REZENDE,
TÍTULO DO TRABALHO:	EPIFISIÓLISE: DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO DE SEUS GRAUS DE MANIFESTAÇÃO
OBJETIVOS:	A epifisiólise do quadril consiste em um deslocamento do colo do fêmur em consideração a epífise femoral. Possui um quadro clínico variável, podendo se apresentar em graus diferentes (do mais brando ao mais agudo: epifisiólise aguda, crônica e crônica agudizada). Seus sintomas são: dor na coxa e joelho, claudicação e limitação funcional do membro acometido. Esse distúrbio no quadril possui maior ocorrência em crianças e adolescentes, que apresentam entre 8 e 15 anos, sendo mais comum em indivíduos do sexo masculino e com sobrepeso. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo de ser uma ferramenta informativa para especialistas, como ortopedistas e pediatras, visando que considerem essa enfermidade em suas análises de crianças e adolescentes para aprimorar o diagnóstico do paciente e indicar o melhor tratamento.
MÉTODOS:	A revisão bibliográfica de artigos científicos desse trabalho foi realizada na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online). A busca feita considerou os artigos com maior força de evidência e após uma avaliação crítica foram selecionados. Também foi utilizado um material referente ao diagnóstico e tratamento cirúrgico de um adolescente da cidade de Mineiros, do estado de Goiás, pelo Hospital Samaritano desse município e a literatura ortopédica.
RESULTADOS:	Foram avaliados os fatores que levam ao quadro de epifisiólise e os que tornam esse distúrbio mais comum em jovens, como o hipotireoidismo e deficiência alimentar de vitamina D, levando a incidência de 10,8 em cada 100,000 crianças. Além disso, foram discutidas as formas mais comuns identificadas e a única forma de tratamento acontece através de procedimentos cirúrgicos, como a artroscopia do quadril na epifisiólise grave.
CONCLUSÃO:	Sendo assim, a epifisiólise deve ser conhecida pelos profissionais de forma satisfatória por se tratar de um quadro que atinge jovens; que se apresentam em uma faixa etária que costuma ser muito ativa e, sendo assim, certos graus da epifisiólise podem ser confundidos com sintomas triviais de outras doenças.

Autor Principal:	FLÁVIA COELHO MOHANA PINHEIRO
Apresentador	JÚLIA BEZERRA FERNANDES
Co-autores:	LARA PARAGUASSU DEMES; MICHELLE ARAGÃO PACHECO; MARIA LUÍZA TEIXEIRA MONTEIRO
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES QUE SOFRERAM TRAUMA ATENDIDOS NO HOSPITAL MUNICIPAL DJALMA MARQUES - MA EM 2013
OBJETIVOS:	Traçar um perfil dos pacientes internados no Hospital Municipal Djalma Marques, em São Luís-MA, diagnosticados com trauma torácico e/ou abdominal no primeiro semestre de 2013.
MÉTODOS:	Foi realizado um estudo de corte transversal retrospectivo de prontuários no período de janeiro a maio de 2013. Incluídos apenas pacientes com diagnóstico principal de trauma torácico e/ou abdominal. Foram analisadas variáveis como: idade, procedência, diagnóstico, tempo da internação e prognóstico. Os dados foram compilados pelos programas: Microsoft Excel 2007 e Bioestat 5.0.
RESULTADOS:	A análise dos dados coletados tornou possível concluir que houve homogeneidade nas porcentagens quanto à idade dos pacientes acometidos: 10-20 anos (15%); 21-30 anos (15%); 31-40 anos (15%); 41-50 anos (15%); 51-60 (15%); 61-70 anos (15%) e acima de 71 anos (10%). Em relação à procedência, 57% dos pacientes eram da capital do estado do MA e 43 % eram do interior do estado. Quanto ao diagnóstico, 43% dos pacientes sofreram trauma torácico e abdominal enquanto 57% sofreram apenas trauma torácico. Em relação à etiologia, 57% dos casos foram devido a causas automobilísticas. O tempo de internação foi predominantemente (45%) até 7 dias e 85% evoluíram com alta hospitalar.
CONCLUSÃO:	O perfil epidemiológico dos pacientes que participaram desse estudo tornou possível afirmar que a grande maioria dos casos de trauma atendidos no referido hospital é causada por acidentes automobilísticos, o que entra em consonância com a os dados divulgados pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, onde a porcentagem dessa etiologia traumática é de 49% (SBOT, 2012). Em relação à faixa etária, não houve predomínio de uma em específico nesse estudo, enquanto a SBOT alerta para a maior prevalência (26%) nos 20-29 anos.

Autor Principal:	AMANDA FARIA BACELAR SOARES GOMES
Apresentador	AMANDA FARIA BACELAR SOARES GOMES
Co-autores:	ARTHUR FARIA BACELAR SOARES GOMES; LÉLIA MARIA ALVES DUARTE; LAÍS LUCENA SILVEIRA; FABIÓLLA MARIA MARTINS COSTA; JANAÍNA OLIVEIRA BENTIVÍ PULCHERIO
TÍTULO DO TRABALHO:	CISTO DO DUCTO TIREOGLOSSO INFECTADO: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relatar caso de cisto de ducto tireoglosso infectado
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo
RESULTADOS:	Paciente M. J. S. F., 17 anos, comparece à emergência do HMSA referindo dor e abaulamento cervical anterior em linha média, de caráter progressivo, há uma semana. Diz que o quadro iniciou-se com pequena lesão nodular cervical anterior de aparecimento intermitente, mantendo-se elevado e crescendo progressivamente nos últimos 2 meses. Ao exame, otoscopia, rinoscopia anterior e oroscopia estavam sem alterações. Presença de massa palpável dolorosa, com discreta mobilidade à deglutição, com aproximadamente 8 cm de diâmetro. A pele sobre a massa apresentava-se hiperemiada e com calor. Solicitada Tomografia Computadorizada de pescoço com contraste, e, aventada a hipótese diagnóstico de cisto do ducto tireoglosso infectado, foi realizada drenagem por punção percutânea com retirada de 14 ml de secreção purulenta. Em seguida, antibioticoterapia para uso em domicílio. Após 1 semana de tratamento, a paciente retornou para reavaliação sem sintomatologia e com regressão quase completa da lesão. A paciente foi referenciada ao ambulatório de Cirurgia de cabeça e pescoço para tratamento definitivo.
CONCLUSÃO:	Cistos de ducto tireoglosso são relativamente comuns, representando a maioria das alterações císticas do desenvolvimento na região cervical (ou lesões congênitas do pescoço). A maioria dos cistos apresenta-se antes do paciente completar 5 anos, mas pode surgir em qualquer idade, tendo sido relatado casos aos 80 anos de idade. O aumento do cisto frequentemente segue-se a infecções de vias aéreas superiores e o diagnóstico diferencial deve incluir linfadenopatia cervical, cisto dermóide, lipoma, hemangioma, nódulo tireoidiano, tecido salivar ectópico, rânula mergulhante, cisto branquial e tecido tireoidiano ectópico.

Autor Principal:	BRUNO PEREIRA EUFRÁSIO
Apresentador	BRUNO PEREIRA EUFRÁSIO
Co-autores:	FABÍOLLA MARIA MARTINS COSTA, THIAGO IGOR ARANHA GOMES, LEONEL VIEIRA SILVA, JÉSSICA VERAS ELOY SANTOS, JANAÍNA OLIVEIRA BENTIVÍ PULCHERIO
TÍTULO DO TRABALHO:	ANGINA DE LUDWIG: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relatar caso de Angina de Ludwig
MÉTODOS:	Trata-se de estudo descritivo retrospectivo de caso de angina de ludwig
RESULTADOS:	<p>◦ T.M.B.P., feminina, 55 anos, branca, casada, do lar, residente no Rio de Janeiro. Chegou ao serviço queixando-se de dor de garganta à esquerda e febre há 5 dias. Havia feito uso de azitromicina por 3 dias, desde o início do quadro, e de ceftriaxona IM e cetorolaco desde o dia anterior, sem melhora. Relatou, ainda, “gosto de pus na boca” e piora progressiva da capacidade de deglutir. Ao exame otoscopia e rinoscopia anterior sem alterações, oroscopia revelando abaulamento de palato mole à esquerda, com desvio da úvula para a direita. Apresentando abaulamentos em região submandibular esquerda, com apagamento do ângulo da mandíbula, em região submentoniana e fúrcula esternal. Realizada Tomografia Computadorizada de região cervical, aventando-se a hipótese diagnóstica de Angina de Ludwig. Paciente então evoluiu com internação sendo iniciada antibioticoterapia com Clindamicina, associada à Dexametasona, hidratação venosa e dieta zero. Obteve melhora evolutiva e recebeu alta hospitalar 3 dias após entrada.</p>
CONCLUSÃO:	<p>A Angina de Ludwig é uma celulite do espaço submandibular, com prevalência em homens entre 20 e 30 anos. Apresenta como condições predisponentes más condições dentárias, anemia aplásica, entre outras. Os objetivos do tratamento são combater a infecção, controlar os sintomas e promover a redução do edema. Com isso, recomenda-se tratamento com antibioticoterapia que cubra a flora mista odontogênica, tendo como opções terapêuticas Amoxicilina-clavulanato, Clindamicina ou Gentamicina, conforme antibiograma, associada à corticoterapia. O tratamento cirúrgico é indicado na presença de coleções purulentas ou ausência de melhora clínica após 48h do tratamento clínico.</p>

Autor Principal:	BRUNO PEREIRA EUFRÁSIO
Apresentador	BRUNO PEREIRA EUFRÁSIO
Co-autores:	ARTHUR FARIA BACELAR SOARES GOMES, LÉLIA MARIA ALVES DUARTE, LAÍS LUCENA SILVEIRA, JANAÍNA OLIVEIRA BENTIVÍ PULCHERIO
TÍTULO DO TRABALHO:	SURDEZ APÓS ATAQUE POR CÃO PITBULL: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relatar caso de surdez como complicação de ataque de cão pit bull
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo de caso de surdez após ataque de cão pit bull.
RESULTADOS:	<p>MASS, 62 anos, do lar, natural de Rosário-MA, residente em São Luís-MA, casada, parda. Relatou ataque pelo próprio cão pitbull em domicílio em julho de 2013 com avulsão de quase totalidade do pavilhão auricular direito, lesão tipo escalpelamento em região parietal e paralisia de hemiface direita. Ficou internada no Hospital Municipal Djalma Marques e foi submetida a diversos procedimentos cirúrgicos de natureza plástico-reparadora. Aproximadamente 1 mês após o ataque, evoluiu com perda auditiva progressiva. Por esta razão, buscou o ambulatório de otorrinolaringologia. Ao exame, ausência de orelha externa direita, associada à paralisia facial periférica a direita. Realizada tomografia computadorizada que revelou condutos auditivos internos simétricos, com dimensões normais. Conduto auditivo externo direito preenchido por material sólido homogêneo, sem sinais de comprometimento ósseo e, conduto auditivo externo esquerdo normal. Audiometria evidenciou perda auditiva condutiva moderada em ouvido direito. Devido a dificuldades técnicas, não realizou procedimento cirúrgico reparador auditivo.</p>
CONCLUSÃO:	<p>Os pacientes vítimas de ataques caninos necessitam de amparo multiprofissional, uma vez que vários aspectos que engloba, o trauma necessitam ser tratados. O vínculo com os profissionais envolvidos deve ser estabelecido, uma vez que o tratamento é longo e o sucesso depende da integração de todos. O encaminhamento ao cirurgião plástico é indicado para as cirurgias de reparo; psicólogos e fisioterapeutas devem estar presentes para dar seguimento ao tratamento e são fundamentais na evolução plena do paciente. O Otorrinolaringologista é de fundamental importância sempre que houver comprometimento de órgãos de cabeça e pescoço e perdas de função como audição e equilíbrio, com o mesmo propósito de restabelecer e assistir o paciente integralmente.</p>

Autor Principal:	FABÍOLLA MARIA MARTINS COSTA
Apresentador	FABÍOLLA MARIA MARTINS COSTA
Co-autores:	LEONEL VIEIRA SILVA, THIAGO IGOR ARANHA GOMES, JÉSSICA VERAS ELOY SANTOS, LÉLIA MARIA ALVES DUARTE, JANAÍNA OLIVEIRA BENTIVÍ PULCHERIO
TÍTULO DO TRABALHO:	HEMATOMA DE PALATO COMO COMPLICAÇÃO DE AMIGDALECTOMIA: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relato de caso sobre hematoma de palato como principal complicação pós-operatória de uma amigdalectomia.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo
RESULTADOS:	<p>M.A.S., masculino, 42 anos, casado, negro, policial militar, natural do Rio de Janeiro-RJ, residentee em Niterói-RJ. Procurou atendimento médico no ambulatório de otorrinolaringologia com queixa de ronco e apneia do sono presenciada, com sonolência excessiva diurna. Era hipertenso em uso de atenolol e sedentário. Negava etilismo e tabagismo. Trabalhava na Polícia Militar em regime de plantões diurnos e noturnos, portando arma de fogo e dirigindo viaturas. Escala de sono de Epworth escore 18, IMC 24,81 (relato de diversas tentativas frustradas de perda de peso com dietas). Ao exame: estado geral bom, obeso, eupneico em ar ambiente. Circunferência cervical 44 cm, Malampati III, Brodski III com palato mole redundante. Foram solicitados endoscopia nasal e videolaringoscopia, sem achados relevantes. Polissonografia neurológica e respiratória revelou: IAH 64,64, sono REM 10,46%, latência total para o sono 0,33 minutos, latência para o sono REM 222 minutos, saturação basal de O₂ 95%, saturação mínima de O₂ 67%. Foi encaminhado a avaliação com nutricionista, incentivado à prática de atividade física e indicado faringoplastia lateral. O procedimento cirúrgico foi realizado após avaliação pré-operatória conforme os ditames do serviço, sob anestesia geral e TOT, e transcorreu sem intercorrências. O paciente teve alta em 24 horas após reavaliação otorrinolaringológica, prescrição de analgésicos, orientações para dieta líquido-pastosa fria ou gelada e recomendação para retorno imediato se complicações ou em 7 dias se sem alterações. Após 36 horas da alta, o paciente retorna ao serviço com relato de sangramento por cavidade oral intermitente e de pequena a moderada monta havia 10 horas, com melhora espontânea havia 2 horas. Foi feita avaliação otorrinolaringológica com achado de: placas brancacentas em lojas amigdalianas, evolutivamente normais, sem sinais de sangramento ativo, e hematoma de palato mole. O paciente foi colocado em observação por 12 horas, sem novos episódios de sangramento, obtendo alta. Foi acompanhado ambulatorialmente a cada semana, com melhora evolutiva.</p>
CONCLUSÃO:	<p>A principal complicação pós-operatória de Amigdalectomia é o sangramento palatino, podendo formar, mais raramente, hematoma de palato. Há poucos casos de pacientes que necessitaram de bolsas sanguíneas na recuperação, assim como relatos de morte, contudo recomenda-se manter o paciente em observação por, no mínimo, 6 horas, além de acompanhamento ambulatorial. Pois é maior a probabilidade de ocorrer este tipo de complicação nesse intervalo de tempo. É necessária uma boa relação médico-paciente para que haja colaboração no momento da alta. O paciente precisa ser acompanhado e mantido em observação no período de tempo citado acima. A maioria dos casos relatados obtiveram boa evolução com resultados rápidos de recuperação e ausência de complicações posteriores.</p>

Autor Principal:	JULIANNA ARAÚJO DA COSTA LEITE
Apresentador	ALANA AIRES SANDES COSTA
Co-autores:	RACHEL LYNE SUSSUARANA DE SOUSA, ALANA AIRES SANDES COSTA, LÍVIA CAMAROTA BORGES, ROCIO CAMACHO BORGES, RENATA LISBOA ZOCATELLI
TÍTULO DO TRABALHO:	BENEFÍCIOS DA INALAÇÃO HIPERTÔNICA NO TRATAMENTO DA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA
OBJETIVOS:	Elucidar o papel da inalação hipertônica na terapêutica da bronquiolite viral aguda.
MÉTODOS:	Foi realizada pesquisa de artigos dos últimos 5 anos nas bases de dados: LILACS, BIREME e PUB-MED, usando os descritores “hypertonic saline” e “bronchiolitis”. Incluindo artigos em inglês e português.
RESULTADOS:	<p>A Bronquiolite viral aguda (BVA) é uma doença comum em crianças de 0 a 2 anos e constitui uma das principais causas de hospitalização nessa faixa etária, particularmente em menores de um ano. É a doença das vias aéreas (VA) inferiores mais comum no primeiro ano de vida, com acometimento de até 50% dos lactentes desse grupo etário. (Sarmento, 2007). A BVA é caracterizada pela tríade patogênica de: edema de mucosa, descamação epitelial e hipersecreção brônquica, que causará uma obstrução parcial ou total. Os sinais clínicos da BVA são: coriza, tosse e febre, que evolui nos dias subsequentes com taquipnéia, tosse, sibilos e sinais de dificuldade ventilatória (Rubin e Fischer, 2003). A oxigenioterapia é frequentemente utilizada, devido a natureza obstrutiva da patologia, devendo a saturação de O₂ permanecer mantida maior que 92%. Alguns tratamentos apesar de serem contra indicados, controversos ou apresentarem falta de comprovação quanto a sua eficácia, são bastante utilizados, como os antibióticos, os broncodilatadores e a fisioterapia respiratória. (STEINER, 2004; MARTINÓN-TORRES, NÚNES e SANCHEZ, 2001). A inalação hipertônica vem mostrando bons resultados nas últimas publicações, mostrando diminuir o tempo de internação hospitalar e a admissão na UTI pediátrica. Na literatura publicada a respeito da inalação de solução salina hipertônica (ISSH) no tratamento da bronquiolite, 11 estudos foram incluídos em uma recente meta-análise que concluiu que a ISSH reduz a média de 1,15 dias de internação, em comparação com soro fisiológico 0,9% e diminuiu significativamente a gravidade. Também concluímos que apesar da falta de evidências fortes para recomendar o uso rotineiro de ISSH, seu perfil de alta segurança, baixo custo e por ser não-invasivo, seu uso torna uma opção razoável para o tratamento ambulatorial e hospitalar em crianças com bronquiolite combinado com um broncodilatador.</p>
CONCLUSÃO:	A terapêutica comprovadamente eficaz na terapêutica da BVA é a suplementação de O ₂ , hidratação adequada e repouso. A inalação hipertônica vem mostrando bons resultados em trabalhos atuais, mostrando diminuir o tempo de internação hospitalar e a admissão na UTI pediátrica, podendo hoje ser incluída no seguimento dos pacientes com diagnóstico de BVA.

Autor Principal:	HUGO LEONARDO DE JESUS GAMA
Apresentador	HUGO LEONARDO DE JESUS GAMA
Co-autores:	THYARA DE OLIVEIRA PINTO, DIOGO SILVA DE MORAIS, VITOR HENRIQUE FONTES CRUZ
TÍTULO DO TRABALHO:	COMPROMETIMENTOS RESPIRATÓRIOS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN
OBJETIVOS:	Descrever os distúrbios respiratórios e seus principais fatores de risco, presente em crianças com Síndrome de Down.
MÉTODOS:	Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, cuja busca foi feita usando-se as seguintes palavras-chaves contempladas nos descritores em ciências da saúde (DeCS): "Síndrome de Down", "crianças" e "doenças respiratórias" nos indexadores Lilacs, Scielo e PubMed. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2000 à 2013.
RESULTADOS:	A maioria das crianças com Síndrome de Down apresentam constantes resfriados e pneumonias de repetição. Isto se deve a predisposição imunológica e á própria hipotonia da musculatura do trato respiratório, além disso essas crianças são hipersecretoras, e em consequência de sua postura, tem um diafragma muito débil. O estudo revelou ainda que os principais distúrbios que interferem no sistema respiratórios são obstrução das vias aéreas superiores, doenças das vias respiratórias inferiores, cardiopatias congênitas, hipertensão pulmonar, hipoplasia pulmonar e apneia obstrutiva do sono.
CONCLUSÃO:	Os problemas respiratórios nas crianças com Síndrome de Down estão entres as principais causas de internações hospitalares e óbitos que em sua maioria são decorrentes da hipotonia muscular, em especial o diafragma. Com isso, é impreterível o acompanhamento desses pacientes por uma equipe multidisciplinar para proceder de maneira correta e eficaz. Assim, apesar da vasta literatura sobre a Síndrome de Down, são poucos os trabalhos que discorrem sobre as afecções respiratórias, sendo importante a realização de trabalhos que preencham esta lacuna.

Autor Principal:	CATARINA FERNANDES PIRES
Apresentador	MILENA BRAGA SOARES DA SIVA
Co-autores:	ÉRICA PATRÍCIA CHAVES, MARIA CLARA CHAVES, MISAEL DE HOLANDA MACÊDO, LARA ARRAIS CHAVES CRONEMBERGER
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DO LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL
OBJETIVOS:	O lúpus eritematoso sistêmico juvenil (LESJ) é uma doença inflamatória crônica, auto-imune, com manifestações clínicas variadas. É raro na infância e há poucas pesquisas com a finalidade de investigar essa doença no Brasil. Conhecer as características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais mais frequentes do LESJ em pacientes acompanhados no Hospital Infantil Lucídio Portella, Teresina – PI entre janeiro de 2008 e setembro de 2013.
MÉTODOS:	Este estudo foi do tipo descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados através de prontuários médicos, registrados em uma ficha e processados no programa SPSS 13.0.
RESULTADOS:	Foram analisados 31 prontuários, houve predomínio do gênero feminino (90,3%) e a maioria procedente do interior do Piauí (38,7%). A idade média do diagnóstico foi de 126 meses (10,5 anos) e o tempo de doença variou entre 1 e 84 meses, com uma mediana de 12 meses. As manifestações clínicas mais frequentes em ordem decrescente de ocorrência foram: febre (90,3%), artrite (80,6%), eritema malar (58,1%) e perda de peso (41,9%). Dentre as alterações laboratoriais, a cilindrúria patológica foi a mais frequente (67,7%), seguido de linfopenia e leucopenia correspondendo a aproximadamente 55% e 42% respectivamente. O FAN (fator antinúcleo) foi positivo em todos os casos e os principais auto-anticorpos encontrados foram anti-DNA (50%) e anti-Sm (27,6%).
CONCLUSÃO:	Os resultados obtidos nesta casuística estão em sua maior parte de acordo com a literatura estudada.

Autor Principal:	SUZANNE MARIA NUNES DE SOUZA
Apresentador	SUZANNE MARIA NUNES DE SOUZA
Co-autores:	LARISSA DIAS SERRA, RAFAEL LIMA TELES, NAYANNA LAYZA OLIVEIRA DE SOUSA, MIRLA KALINA SILVA DOS SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL EM AMBULATÓRIO NA CIDADE DE CAXIAS-MA
OBJETIVOS:	Traçar perfil epidemiológico do sobrepeso e obesidade infantil e suas tendências na cidade de Caxias-MA no período de agosto de 2012 a julho de 2014.
MÉTODOS:	Os dados foram coletados através da análise de 45 prontuários pertencentes a pacientes entre 7 e 13 anos classificados com obesidade ou sobrepeso, segundo critérios da centers of Disease Control and Prevention(CDC) no período entre agosto de 2012 a julho de 2014. As análises dos resultados foram processadas por intermédio de cálculos matemáticos simples, sendo registrados em forma de gráficos e tabelas.
RESULTADOS:	No que tange as características das crianças: 20% encontravam-se com obesidade e 80% com sobrepeso são do sexo feminino, 45% estudam em escola pública e possuem pais com renda familiar inferior a dois salários mínimos, 85% têm acesso a boas condições de saneamento básico 50% possuem entre 12 e 13 anos, 74% possuem pelo menos um dos pais com sobrepeso, 60% possuem história familiar positiva para doenças cardiovasculares, 70% não praticam nenhuma atividade física, 90% não possuem alimentação saudável, 63% apresentaram curto período de aleitamento materno.
CONCLUSÃO:	: O fato da maioria das crianças possuir pais com quilos extras demonstra a perpetuação de costumes negativos, por isso seus filhos possuem tendência maior de alimentação e prática de atividades físicas inadequadas, a maior prevalência do sobrepeso e obesidade ocorrem na pré -adolescência entre as garotas devido a fatores metabólicos hormonais, o excesso de peso está presente em todas as classes econômicas, as quais são comuns práticas como desmame precoce, favorecendo a introdução inadequada de alimentos calóricos precipitadamente, a prevalência de doenças cardiovasculares na família indica redução da qualidade de vida futura nestas crianças. O sobrepeso e obesidade apresentaram crescimento vertiginoso na última década o que mostra falhas nos serviços públicos de saúde, já que podem ser evitados através de programas eficientes de prevenção envolvendo o ambiente escolar, postos, clínicas e hospitais. Tais medidas reduziria a mortalidade por problemas cardiovasculares, que possuem a obesidade como principais fatores de risco, aumentando a expectativa e qualidade de vida desta população.

Autor Principal:	SAMARA BRÁZ RODRIGUES
Apresentador	SAMARA BRÁZ RODRIGUES
Co-autores:	VANESSA PATRICIA LIMA SOUSA, MIRLA KALINA SILVA DOS SANTOS, NAYANNA LÁYZA OLIVEIRA DE SOUSA, SANDRA KOMARSSON CARVALHO CORDEIRO, LAISE NEVES CARVALHO
TÍTULO DO TRABALHO:	A INTERDISCIPLINARIDADE EM SAUDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LOGÍSTICA DA SAÚDE BUCAL EM SÃO LUÍS-MA
OBJETIVOS:	O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET, a partir de levantamento situacional da saúde bucal no município de São Luís-MA.
MÉTODOS:	Relato e discussão da experiência de inquérito da logística da Saúde Bucal na capital maranhense, vivenciada por alunas dos cursos de enfermagem, psicologia e nutrição, durante os meses de abril e maio de 2014, proporcionado pelo PET – Saúde/atenção primária. Sob a supervisão do preceptor, realizou-se rodas de conversa para discussão do assunto, revisão de literatura, produção de um questionário para levantamento de informações relacionadas aos serviços oferecidos em cada nível de assistência, como se dá o acesso dos usuários, quantidade de profissionais, equipes, e onde estão localizados esses serviços no município de São Luís, junto à Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) e Coordenação de Saúde Bucal
RESULTADOS:	O estudo revela que no município de São Luís existem dois programas destinados à Saúde Bucal: Programa Saúde na Escola (PSE) e Brasil Sorridente, onde o número de profissionais cadastrados está em uma média de 200 dentistas distribuídos em 56 unidades Básicas de Saúde. Além disso, existem 03 Centros de Especialidades Odontológicas CEO e 01 Hospital que atende ao nível terciário. Quanto ao acesso dos usuários, a porta de entrada é a atenção Básica e estes são referenciados conforme a necessidade.
CONCLUSÃO:	As experiências vivenciadas proporcionou conhecimento aprofundado sobre a estrutura e logística da Rede de Atenção à Saúde Bucal, promovendo a interdisciplinaridade e contribuindo na orientação junto ao usuário do Sistema Único de Saúde.

Autor Principal:	PATRICIA CASSOL EICKHOFF
Apresentador	PATRICIA CASSOL EICKHOFF
Co-autores:	THAIS ZANELA MENDES, MARCIO JUNIOR STRASSBURGER
TÍTULO DO TRABALHO:	PROGRAMA PET-SAUDE E O IMPACTO COM O TRABALHO EM UMA UNIDADE DE REABILITAÇÃO FÍSICA
OBJETIVOS:	Mostrar através de relato de experiência vivenciadas pelas bolsistas do projeto PET-SAUDE (Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde) dos cursos de psicologia e fisioterapia, a importância da interdisciplinaridade entre os cursos e profissionais, juntamente com os resultados trazidos pela proposta do programa PET-SAUDE redes de atenção, revelando os bons resultados para a unidade de reabilitação e conhecimentos na graduação.
MÉTODOS:	Envolve relato das experiência decorrido do programa PET SAUDE-REDES DE ATENÇÃO, tendo como um dos planejamentos a troca de conhecimentos entre as áreas da saúde através do contato com pacientes, deste modo existe acadêmicos da fisioterapia (5 bolsistas), psicologia (2 bolsistas), enfermagem (2 bolsistas), serviço social (1 bolsista) e da nutrição (2 bolsista) cada área acompanhado por um preceptor. A jornada semanal é de 8 horas de trabalho e estudo. As atividades são realizadas na Unidade de Reabilitação de Ijuí – UNIR envolvendo ações em grupos terapêuticos, elaboração de materiais para a comunidade como a cartilha sobre deficiências, visitas em Estratégia de Saúde da Família e hospitais. Esse trabalho tem como base o debate sobre o Programa PET-SAUDE e o impacto com o trabalho em uma unidade de reabilitação física.
RESULTADOS:	Reunir estudantes e profissionais é de extrema validade, pois o discurso que circunda cada um se reflete em cada ação, surgindo novas proposta de trabalho, bem como novos espaços de acolhimento e tratamento do sujeito afetado que vem até a unidade. A interdisciplinaridade traz o saber juntamente o desenvolver em equipe, onde é traçado um objetivo de qualidade de vida e saúde para todos. O aprender ocorre momentâneo onde o observar já acrescenta na melhora do futuro ou próximo atendimento/tratamento. Os alunos parecem ter o olhar crítico/dúvidas, questionamentos, ideia e criatividade e o profissional o lugar de executar o trabalho, muitas vezes fazendo um trabalho no automático, sem ter esse olhar diferenciado. É desta forma que todos da unidade aprendem e adquirem conhecimentos, dando bons resultados para a unidade e tudo o que compõem e participa dela.
CONCLUSÃO:	É por isto que programa PET SAUDE traz e faz um impacto com o trabalho nesta unidade de reabilitação física, pois conclui que projeto proporciona um conhecimento diferencial alcançando em nível profissional, pessoal como também contribuindo para a unidade, preparando o estudante para o trabalho com a saúde pública, além de estimular a produzir maneiras diferentes no cuidado à saúde, criar estratégias para conscientizar e transmitir informações de prevenção e tratamento para o público. Contemplando com a integração com diferentes áreas que juntas se adicionam e agregam conhecimento em prol da qualidade do paciente e serviço oferecido.

Autor Principal:	ANA NILZA LINS SILVA
Apresentador	ANA NILZA LINS SILVA
Co-autores:	LARISSA ARANI COLETA RAMOS DA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	PREVALÊNCIA DA IDADE DE RISCO EM GESTANTES ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE SÃO LUÍS
OBJETIVOS:	Estimar a prevalência da idade de risco em gestantes atendidas em unidades básicas de saúde de São Luís.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, observacional, de corte transversal, realizado com 76 gestantes atendidas em quatro unidades básicas de saúde de São Luís: Djalma Marques, Amar, São Raimundo e Pirapora. O estudo foi realizado nos meses de setembro de 2013 a março de 2014 e os dados foram coletados através de um questionário formulado pelos preceptores do Pet- Saúde, da Universidade Ceuma. A coleta foi realizada pelos alunos voluntários e bolsistas do programa que foram previamente treinados.
RESULTADOS:	A prevalência de gestantes com idade de risco foi de 23,7%, sendo destas, 61% (11) adolescentes e 39% (7) com idade acima de 35 anos.
CONCLUSÃO:	Foi verificada uma taxa elevada de idade de risco na amostra estudada, o que pode levar a complicações para a mãe e para o bebê.



Autor Principal:	CAROLINA CASÉ CARDOSO MATIAS
Apresentador	CAROLINA CASÉ CARDOSO MATIAS
Co-autores:	JAMILLE FONTES LEITE, JULLIANA FORMIELE DE SOUZA, LAISE NEVES CARVALHO, LIANE BATISTA DA CRUZ SOARES, MARCELO MARTINS DOS SANTOS BRITO.
TÍTULO DO TRABALHO:	POSSÍVEIS FATORES CONTRIBUINTES PARA O ATRASO VACINAL EM CRIANÇAS ENTRE 0 A 24 MESES DE IDADE: UMA PESQUISA BIBLIGRÁFICA.
OBJETIVOS:	Este estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre possíveis fatores contribuintes para o atraso vacinal em crianças entre 0 a 24 meses de idade, proporcionando o conhecimento aos profissionais e acadêmicos da área de saúde.
MÉTODOS:	Optou-se por um estudo exploratório descritivo onde foi realizada a revisão bibliográfica sobre o presente assunto. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados online: BIREME e SciELO, no período compreendido entre os anos de 2002 a 2013. Realizou-se a busca por meio dos termos “Imunização em crianças”, “Cobertura vacinal” e “Atraso vacinal”. Foram considerados 8 artigos científicos por abordarem no teor dos materiais teses acerca da avaliação da cobertura vacinal de crianças que se encaixavam na idade de 0 a 24 meses.
RESULTADOS:	Ao analisar os textos que compõem esta pesquisa, verificou-se que diferentes elementos socioeconômicos e psicossociais influenciam o atraso vacinal nas crianças. Os motivos estão relacionados a família e à equipe de saúde. Em relação aos contribuintes voltados para o âmbito familiar, destaca-se as condições de vida dos pais com baixa renda, que enfrentam dificuldades diariamente, voltando a atenção na garantia de moradia e alimentos. Outro aspecto observado é o elevado número de filhos, centralizando o cuidado das mães nos trabalhos domésticos, não colocando como prioridade as atividades preventivas de saúde. O baixo nível de escolaridade mais a falta de conhecimento acerca dos benefícios da imunização são fundamentos associados para não vacinação. A justificativa mais apontada pelos responsáveis foi o esquecimento, isso se dá principalmente nos reforços das vacinas. A resistência dos pais também foi colocado como uma barreira podendo ser relacionada as crenças, influências culturais e o medo das reações da vacina. As publicações apontam que as equipes e os serviços de saúde igualmente podem contribuir para a falha no esquema vacinal. Fatores como a deficiência de integração dos profissionais com a população, deixando de fornecer informações e orientações necessárias aos pais, falta de rastreamento do cartão de vacina das crianças que utilizam o serviço de saúde, a superestimação das contraindicações e a dificuldade de acesso às UBS estão presentes nas pesquisas.
CONCLUSÃO:	Entende-se que apesar de todos os esforços nas campanhas e programas de vacinação, o atraso vacinal ainda é consideravelmente presente no cotidiano dos usuários, demonstrando assim a necessidade de aprimoramento em procedimentos técnicos e administrativos nas unidades básicas, compreendendo o sucesso do ato vacinal como resultado da participação da família e a interação da equipe de saúde com os mesmos.

Autor Principal:	CAMILA MONITIELE DE OLIVEIRA LIMA
Apresentador	CAMILA MONITIELE DE OLIVEIRA LIMA
Co-autores:	BRUNNA DE SOUSA SILVA; ÁLISSON DUARTE MARTINS; MAYARA EUGÊNIA DA SILVA; GUILHERME GALDINO DE SOUSA; LAURO RODOLPHO SOARES LOPES
TÍTULO DO TRABALHO:	DOENÇA DE DARIER SEGMENTAR TIPO 2: BOA RESPOSTA TERAPÊUTICA COM ISOTRETINOÍNA
OBJETIVOS:	INTRODUÇÃO: Doença de Darier (DD) é genodermatose autossômica dominante rara relacionada a mutações no gene ATP2A2 com função defeituosa do retículo sarco/endoplasmático Ca ²⁺ -ATPase-2, o qual é responsável pela acantólise disceratótica na histopatologia. As lesões geralmente aparecem pela primeira vez entre as idades de 6 e 20 anos, e são caracterizados por manchas verrucosas em áreas do corpo com maior exposição ao calor, umidade e luz solar. Os indivíduos afetados classicamente desenvolvem pápulas hiperkeratóticas marrom-avermelhadas caracteristicamente localizadas no tronco, couro cabeludo, rosto e pescoço. Anormalidades características em unhas, mãos e lesões nos pés e pápulas brancas orais são frequentemente encontrados em indivíduos afetados.
MÉTODOS:	CASO CLÍNICO: Paciente L.H.R.S, sexo feminino, 19 anos, parda, estudante, 2º grau completo, procurou atendimento em clínica particular em Teresina, Piauí, com queixa de lesões ásperas e descamativas na região do colo e do dorso, associado a sintomas de ardência e prurido. Relatou ser resistente a tratamentos anteriores com medicações para acne. Ao exame físico apresentou lesões papulares, eritematosas e confluentes, encimadas por crostas em áreas seboreicas com superfície de aspecto “graxento”, e unhas com entalhamento em “V”. Pelas localizações, lesões elementares e por haver comprometimento ungueal, aventou-se a hipótese DD. Foi realizada biópsia, cuja conclusão foi pele exibindo área de hiperkeratose, acantose e acantólise suprabasal, notando-se alguns grãos e corpos redondos, sendo assim, compatível com a hipótese clínica de DD. Foram solicitados alguns exames prévios: hemograma completo, colesterol total e frações, glicemia de jejum, TGO, TGP, GAMA GT e β-hcg . A droga de escolha para o tratamento foi a Isotretinoína 40 mg/dia. Após três meses, em novo retorno, a paciente apresentou melhora significativa das lesões.
RESULTADOS:	No referido caso, pela ação antiproliferativa da Isotretinoína, houve remissão do quadro cutâneo, não tendo sido observados até o momento, efeitos colaterais da droga que inviabilizasse o uso da mesma. Além disso, o seu uso foi possibilitado visto que os exames laboratoriais solicitados encontraram-se normais e o β-hcg foi negativo.
CONCLUSÃO:	Os retinóides orais são tratamentos bastante efetivos para a doença de Darier, com melhora significativa e controle da doença observados em aproximadamente 90% de pacientes. O estudo da DD se faz importante, pois além de ser um afecção rara, trata-se do tipo 2 da variante segmentar que é o menos comum, e há poucos dados na literatura a respeito da mesma. Por conseguinte, o não conhecimento sobre a doença pode acarretar falhas em seu diagnóstico, levando a tratamentos ineficazes.

Autor Principal:	DENNYZE OLIVEIRA DA SILVA
Apresentador	DENNYZE OLIVEIRA DA SILVA
Co-autores:	ANDRESSA OLIVEIRA DINIZ, BRENDA LIMA COSTA, KARLYNE ARAUJO SOUTO, LAÍSE NEVES CARVALHO.
TÍTULO DO TRABALHO:	DIAGNÓSTICO GESTACIONAL DE MULHERES ASSISTIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SÃO LUIS
OBJETIVOS:	Relatar a prevalência de fatores de risco em mulheres assistidas em unidades básicas de São Luís, Maranhão
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo, observacional do tipo corte transversal com 37 gestantes no período de setembro de 2013 a março de 2014 em quatro unidades básicas de São Luís, Maranhão. Para coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas referentes a faixa etária, Síndromes Hemorrágicas, Hipertensão, Diabetes, Hanseníase, Tuberculose, Sífilis, HIV positivo, hepatite B, Toxoplasmose, ITU, Anemia, Abortamento, Polidamnio/Oligodramio e Cesarianas. Os dados foram coletados por alunos do Pet-saúde redes Uniceuma. Os dados são apresentados em frequência relativa e percentual.
RESULTADOS:	Na amostra analisada, 16,2% (6) apresentavam idade de risco, sendo 83,3% acima de 35 anos. Outros fatores verificados foram anemia (21,6%), hanseníase (5,4%), hipertensão (2,7%), diabetes (2,7%) e aborto (2,7%). Não foi verificado na amostra estudada nenhum caso de hemorragia, toxoplasmose, hepatite e HIV.
CONCLUSÃO:	Os resultados refletem o efetivo monitoramento das gestantes usuárias nestas Unidades da Atenção Básica, de modo a permitir a identificação precoce de um agravo, a consequente intervenção e o efetivo encaminhamento das parturientes aos Centros de Referência em gestações de risco.

Autor Principal:	ELAINE PEREIRA DE ANDRADE
Apresentador	ELAINE PEREIRA DE ANDRADE
Co-autores:	THAIS COSTA ALVES, NAYANNA LAYZA OLIVEIRA DE SOUSA, MIRLA KALINA SILVA DOS SANTOS, SAMARA BRAZ RODRIGUES, VANESSA LIMA.
TÍTULO DO TRABALHO:	SALA DE ESPERA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO
OBJETIVOS:	Identificar o perfil das mulheres que frequentam a sala de espera do Centro de Saúde AMAR, avaliando o conhecimento e adesão das mesmas em relação ao exame.
MÉTODOS:	O trabalho é um relato descritivo sobre uma atividade de educação realizada por acadêmicas de Medicina e Enfermagem integrantes do PET-Saúde da Universidade Ceuma. Esta atividade foi desenvolvida através de palestra educativa sobre o exame preventivo do câncer de colo do útero destinada as mulheres presentes na sala de espera do Centro de Saúde AMAR, localizado no município de São Luís-MA. Nesta ocasião, houve aplicação de questionários que abordavam temas relevantes como periodicidade do exame e uso de método contraceptivo; além da distribuição de panfletos que continham informações em forma de perguntas e respostas sobre exame citopatológico e câncer de colo do útero.
RESULTADOS:	Analisando os dados das 50 mulheres, observou-se que, em relação a idade, 16 mulheres (32%) tinham entre 26 e 36 anos; quanto ao estado civil, 20 mulheres (40%) eram solteiras; 26 mulheres (52%) faziam uso de contraceptivo; 46 mulheres (92%) já haviam realizado o exame pelo menos uma vez na vida; e quanto a periodicidade, 32 mulheres (61%) realizaram o exame há mais de um ano. Além disso, 19 mulheres (41%) relataram grande dificuldade em relação à marcação da consulta o que pode prejudicar a adesão das mesmas ao serviço.
CONCLUSÃO:	Através dos dados analisados, observou-se que os números de adesão das mulheres estudadas ao exame citopatológico encontram-se satisfatório porém, houve um número significativo de mulheres com exames em atraso, o que evidencia a importância de ações de promoção e prevenção nesta população orientando sobre a periodicidade de realização do exame, bem como estratégias que estimulem essas mulheres a procurarem os serviços de saúde.

Autor Principal:	ELAINE PEREIRA DE ANDRADE
Co-autores:	THAÍS COSTA ALVES; SANDRA KOMARSSON; LAISE NEVES CARVALHO.
TÍTULO DO TRABALHO:	A INFLUÊNCIA DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICAS DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
OBJETIVOS:	Descrever a experiência de acadêmicas de Medicina no PET-Saúde/Rede Cegonha da Universidade Ceuma, inseridas em uma Unidade Básica de Saúde em São Luís/MA.
MÉTODOS:	Relato das atividades desenvolvidas, no período de abril a maio de 2014, na Unidade Básica de Saúde Nazaré Neiva no bairro São Raimundo do município de São Luís - MA; sob supervisão de um preceptor vinculado à Rede Municipal de Saúde, com carga horária de 08 horas semanais sendo as mesmas direcionadas em 04 horas de prática "in loco" e as outras 04 em atividade de pesquisa.
RESULTADOS:	O trabalho desenvolvido teve como guia a aplicação de formulários de saúde da gestante e saúde da criança, elaborados pelo tutor do grupo PET-Saúde. As gestantes e mães de crianças até 05 anos eram abordadas na sala de espera da UBS e respondiam questões referentes à nível socioeconômico, hábitos alimentares, situação vacinal, acompanhamento odontológico e nutricional, intercorrências na gravidez ou no desenvolvimento da criança e antropometria. Diante dos resultados obtidos no momento da entrevista, medidas de intervenção eram tomadas no intuito de promover melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Dentre as atividades fora do cenário da UBS foi realizada a elaboração de um portfólio contendo informações a cerca da Superintendência de Educação em Saúde do Município de São Luís. Esta foi realizada através de visita a SEMUS e posterior entrevista com o responsável pelo setor, que explicou detalhadamente o funcionamento e sistemática da Superintendência.
CONCLUSÃO:	As atividades realizadas na Unidade Básica de Saúde Nazaré Neiva, através do PET-Saúde, possibilitaram às estudantes uma visão aprofundada a cerca da realidade de gestantes e crianças usuárias dos serviços de saúde fornecidos pelo Sistema Único de Saúde e mais especificamente, pela Estratégia de Saúde da Família. O que ampliou o conhecimento social, sanitário e epidemiológico das acadêmicas. Ademais, permitiu às participantes momentos de prática e consolidação dos conteúdos adquiridos na escola de medicina, através de orientações aos pacientes, referentes a temas comuns na obstetrícia e pediatria.

Autor Principal:	JENNIFER NAYARA HUMBELINO DE CARVALHO
Apresentador	JENNIFER NAYARA HUMBELINO DE CARVALHO
Co-autores:	GUILHERME VIDIGAL FERNANDES DA SILVA, LAÍZE ARRUDA DE MELO, JOSÉ LUCAS DE ARAÚJO RABELO, NATHALIA FARIAS PEREIRA, KARINE SILVA PEREIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO PET- SAÚDE NO CENTRO DE SAÚDE NAZARÉ NEIVA
OBJETIVOS:	Este relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por acadêmicos em uma comunidade diante do programa de educação pelo trabalho para a saúde (PET-Saúde).
MÉTODOS:	Trabalho realizado por acadêmicos participantes do PET-Saúde com o relato de experiência no Centro de Saúde Nazaré Neiva, localizado no Bairro São Raimundo.
RESULTADOS:	Quanto aos resultados, cita-se o alcance das atividades desenvolvidas, além da participação da comunidade e dos profissionais da Atenção Básica em conjunto com os acadêmicos. Com os questionários aplicados, é possível identificar as necessidades da comunidade, as quais funcionam como subsídios para elaboração de banco de dados e também de trabalhos científicos. Além disso, essa coleta de dados possibilita criação de projetos de intervenção e estratégias visando a melhoria da saúde da população.
CONCLUSÃO:	O programa PET-Saúde permite aos acadêmicos uma integração maior com a comunidade e com o SUS, além de aproximar os diversos cursos. Com isso, o aluno do PET tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos. Dessa forma, é possível colocar em prática o que é proposto pelo PET-Saúde, a articulação entre ensino-serviço-comunidade. A interdisciplinaridade e a convivência com profissionais da Atenção Básica é fundamental para o enriquecimento da visão sobre a comunidade e também para a formação de profissionais capacitados para as necessidades do SUS.

Autor Principal:	KELLY LUANA RODRIGUES VIEIRA
Apresentador	KELLY LUANA RODRIGUES VIEIRA
Co-autores:	MARIANA MARTINS CALISTO, MARIA VALDESLÂNIA KEULY LIMA DA SILVA, ANIELI ARANHA SILVA, LAÍSE NEVES CARVALHO, REANTA KARISSA PESSOA SANTANA
TÍTULO DO TRABALHO:	PREVALÊNCIA DE CONSULTAS PRÉ-NATAIS REALIZADAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE SÃO LUÍS
OBJETIVOS:	Objetivo: descrever a prevalência de consultas pré-natais realizadas por gestantes assistidas em unidades básicas de saúde de São Luís, MA.
MÉTODOS:	Metodologia: trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, observacional, do tipo corte transversal, realizado com 40 gestantes em trimestres gestacionais diferentes. O estudo foi realizado em quatro unidades básicas de saúde: Djalma Marques, AMAR, São Raimundo e Pirapora, no período entre setembro de 2013 a março de 2014. Para coleta de dados foi utilizado um questionário formulado por preceptores do PET-saúde Redes da Universidade Ceuma, sendo sua aplicação realizada por alunos voluntários e bolsistas do programa. Para análise estatística foi utilizado o programa Excel, sendo as variáveis qualitativas descritas em frequência relativa e percentual.
RESULTADOS:	Resultados: na amostra estudada, 16 mulheres estavam no primeiro trimestre gestacional, 12 no segundo e 12 no terceiro. Entre as que se encontravam no primeiro trimestre, 62,5% (10) realizaram apenas 1 consulta de enfermagem, porém, 50% (8) realizaram consultas odontológicas. Das que se encontravam no segundo trimestre gestacional, 83,3% (10) realizaram 1 consulta médica, porém todas realizaram 1 consulta com a enfermagem e dentista. Entre as 12 gestantes no terceiro trimestre, 41,6% (5) realizaram 1 consulta médica, 58,3% (7) realizaram 2 consultas médicas e 33,3% (4) realizaram consultas odontológicas assistidas.
CONCLUSÃO:	Conclusão: Segundo o Ministério da Saúde, durante o pré-natal, devem ser realizadas um número mínimo de seis consultas, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no último trimestre. Sendo iniciado precocemente, ainda no primeiro trimestre, devendo ser regular e completo (Brasil, 2006). Portanto, os resultados apontam para um não cumprimento adequado da quantidade de consultas o que acarreta inúmeros riscos a mãe e principalmente ao bebê.

Autor Principal:	LARISSA DE SOUSA SILVA
Apresentador	LARISSA DE SOUSA SIVA
Co-autores:	ADRIANA LIMA BARROS, ANTONIO CIRO NEVES DO NASCIMENTO, EUGÊNIA BRIDGET GADELHA FIGUEIRÊDO
TÍTULO DO TRABALHO:	PRÁTICAS INTEGRADAS DE CUIDADO COM A POPULAÇÃO DE RUA COM AGRAVANTE DE USO ABUSIVO DE DROGAS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO ENTRE CENTRO POP E CAPS AD III
OBJETIVOS:	O objetivo deste trabalho é relatar experiências vivenciadas através do Programa Pelo Trabalho Para a Saúde – PET-saúde mediado pela Universidade Federal do Piauí – UFPI na cidade de Parnaíba-PI, este programa tem como finalidade promover a modelagem de redes na saúde no município através da articulação entre ensino, serviço e comunidade. Participam deste programa alguns docentes e discentes dos cursos de Psicologia e Fisioterapia e servidores do Sistema Único de Saúde – SUS, sendo estes preceptores dos alunos
MÉTODOS:	Por se tratar de um relato de experiência a metodologia é baseada no método de observação participante através de visitas aos serviços de saúde, de discussões entre estudantes e preceptores/coordenador do programa/comunidade.
RESULTADOS:	A inserção e análise dos processos de trabalho na Rede de Atenção Psicossocial – RAPS mostra que ainda há pouca articulação entre os dispositivos no SUS, estendendo essa limitação para com os outros serviços, tais como os da rede do Sistema Único de Assistência Social - SUAS que também são responsáveis pelo cuidado à população. O Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas nível III – CAPS AD III oferece tratamento diário e continuado de pessoas com problemas relacionados ao uso abusivo e/ou dependência de álcool, crack e outras drogas, atendendo a 11 municípios do Estado do Piauí, além da população de alguns municípios vizinhos dos estados do Maranhão e Ceará. Observou-se que, algumas das dificuldades encontradas no CAPS AD III refletem as demandas da RAPS na cidade, pois ele carece de um diálogo maior para com os outros níveis de atenção à saúde para que preste realmente um atendimento integrado e longitudinal aos seus usuários. Paralelo a este dispositivo existe o Centro POP implantado recentemente na cidade que se trata de um dispositivo do SUAS e que se refere à unidade de referência da Proteção Social Especializada de Média complexidade que oferece um serviço especializado a População em Situação de Rua, agindo com respeito a escolha da moradia do indivíduo e os seus modos de vida o centro busca realizar práticas que visam o desenvolvimento da sociabilidade, resgate, fortalecimento ou construção de novos vínculos interpessoais e/ou familiares.
CONCLUSÃO:	Estes dois serviços apresentam em comum uma atenção psicossocial aos seus usuários através de uma equipe multiprofissional que presta um trabalho interdisciplinar, atendem a pessoas em situação de rua e que fazem uso abusivo ou dependente de drogas. Contudo, se faz necessário uma articulação mais íntima entre estes sistemas para que se possa prestar uma assistência mais ampla à saúde destas pessoas.

Autor Principal:	MARIAH APARECIDA PESSOA LUZ
Apresentador	MARIAH APARECIDA PESSOA LUZ
Co-autores:	TASSIA LORENA BARROS SILVA FIGUEIREDO, LOUIS FERNANDO MARQUES DE ALMEIDA, SAMIRA MARJORY MOREIRA CARVALHO, KATIA ROSILDA CASTRO TEIXEIRA, HAROLDO RIBEIRO DE MELO NETO
TÍTULO DO TRABALHO:	PREVALÊNCIA DE INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS EM MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS.
OBJETIVOS:	Objetivo: Estimar a prevalência de intercorrências clínicas maternas em gestantes atendidas em unidades básicas de saúde no município de São Luís.
MÉTODOS:	Métodos: Foi realizado um estudo descritivo, do tipo corte transversal. A amostra constituiu-se de 51 gestantes atendidas em unidades básicas de São Luís (Djalma Marques, Pirapora, Amar e São Raimundo). Para a coleta de dados foram utilizados questionários padronizados e desenvolvidos por coordenadores do programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde da Universidade Ceuma, os quais foram aplicados no período de setembro de 2013 a março de 2014. Os resultados são apresentados em frequência absoluta e relativa.
RESULTADOS:	Resultados: a prevalência de intercorrências gestacionais na amostra estudada foi de 21,6%. A dor urinária foi verificada em 3 gestantes (27,2%), dor pélvica em 2 (18,2%), anemia em 2 (18,2%), leucorréia em 2 (18,2%) e outros tipo de intercorrências em 2 (18,2%).
CONCLUSÃO:	Conclusão: Ainda existe expressiva frequência de casos de intercorrências gestacionais, mesmo em mulheres com acesso a assistência em saúde.

Autor Principal:	RAISSA NERUZA SANTANA ALVES
Apresentador	RAISSA NERUZA SANTANA ALVES
Co-autores:	LAISE NEVES CARVALHO, NUBIA BARROS DE ARAUJO GOMES, HILDA THALITA JARDIM LOBO CAMPOS, ANA CAROLINA SÁ MENDONÇA, EUGÊNIA AIRES PEREIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	A INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO PLANEJAMENTO FAMILIAR DE GESTANTES ASSISTIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SÃO LUÍS/MA
OBJETIVOS:	Verificar a influência do nível de escolaridade no planejamento familiar de gestantes assistidas em unidades básicas de São Luís/MA.
MÉTODOS:	estudo quantitativo, descritivo, observacional do tipo corte transversal com 42 gestantes assistidas pelo programa de assistência ao pré-natal de quatro unidades básicas de saúde da cidade de São Luís/MA. A coleta dos dados foi realizada entre setembro de 2013 a março de 2014 com um questionário formulado pelos preceptores do programa Pet-saúde Redes do Uniceuma. A coleta foi realizada pelos alunos do programa que foram previamente treinados. Para análise estatística foi utilizado o programa Excel, sendo as variáveis qualitativas descritas em frequência relativa e percentual.
RESULTADOS:	o percentual de planejamento familiar entre as gestantes analfabetas foi de 50%, nas que cursaram até o ensino fundamental foi 50% e nas gestantes com ensino médio e superior foi de 72,2% e 100%, respectivamente.
CONCLUSÃO:	foi verificada uma baixa adesão do planejamento familiar nas mulheres com baixo nível de escolaridade. Portanto, torna-se necessária a intensificação das campanhas de orientações direcionadas a essa classe de gestantes.

Autor Principal:	BRUNO PEREIRA EUFRÁSIO
Apresentador	RÁYSA HÉLLEN ASSUNÇÃO COSTA
Co-autores:	RÁYSA HÉLLEN ASSUNÇÃO COSTA, AUCILENE BARBOSA RODRIGUES, HÉLIO VICTOR ALMEIDA DE OLIVEIRA, ROSANE DA SILVA DIAS
TÍTULO DO TRABALHO:	REALIDADE DO PROGRAMA SAÚDE DA MULHER NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE-UNICEUMA
OBJETIVOS:	Conhecer a realidade do funcionamento do programa saúde da mulher no município de São Luís.
MÉTODOS:	Trata-se de um relato de experiência, realizado através de entrevista com a coordenadora e responsável pela Rede Cegonha, na Coordenação da Saúde da Mulher de São Luís. Foi discutido sobre o funcionamento, a logística e as ações dentro do programa. Foi realizada uma revisão de literatura sobre o programa saúde da mulher, inserido dentro da rede cegonha, explicando as principais ações do programa em cada fase da vida mulher.
RESULTADOS:	Foi possível observar que há o suprimento regular de métodos contraceptivos, não falta material para coleta de preventivo, boa cobertura vacinal, bons laboratórios credenciados ao programa. No entanto, não há vinculação da gestante à maternidade, a quantidade de leitos é insuficientes, falta a busca ativa dos ACS às gestantes da comunidade e maior interesse dos profissionais e da população em receber orientações de educação em saúde.
CONCLUSÃO:	São pontos a serem considerados na atenção à Saúde da Mulher: ampliar o número de maternidades e leitos, melhorar a vinculação da gestante na UBS para a maternidade, incentivar a população a participar de ações em educação em saúde.

Autor Principal:	RENATA KARISSA PESSOA SANTANA
Apresentador	RENATA KARISSA PESSOA SANTANA
Co-autores:	JÉSSICA TORRES SCHEER, LAÍSE NEVES CARVALHO, ANIELY ARANHA SILVA, KELLY LUANA RODRIGUES VIEIRA, MARIANA MARTINS CALISTO
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE SÃO LUÍS/MA
OBJETIVOS:	O objetivo desse estudo consiste descrever o perfil de linguagem de crianças assistidas em Unidades Básicas de Saúde de São Luís/MA.
MÉTODOS:	Estudo de caráter descritivo, observacional e de corte transversal com abordagem quantitativa, com 183 crianças com idade entre 1 e 5 anos, de ambos os sexos, assistidas em 4 Unidades Básicas de Saúde de São Luís/MA: Centro de Saúde Amar, Pirapora, São Raimundo e Djalma Marques. A coleta dos dados foi feita no período de Setembro de 2013 a março de 2014, a partir de questionários elaborados por preceptores do PET-Saúde e preenchidos por alunos do mesmo, que foram previamente treinados. Os resultados são apresentados em frequência absoluta e relativa.
RESULTADOS:	Na amostra estudada foi verificado que 45,4% (83) fala de maneira compreensível, 39,3% (72) incompreensível, 0,5% (1) apresenta gagueira e 0,5% (1) nunca verbalizou, entretanto 14,3% (26) não responderam. Com relação a comunicação, 54,6% (100) ocorre de forma verbal e 45,4 % (83) não-verbal.
CONCLUSÃO:	O perfil de linguagem de crianças atendidas nas respectivas Unidades Básicas de Saúde de São Luís/MA, foi caracterizado pela faixa etária de 1 – 5 anos, de ambos os sexos, com uma porcentagem significativa dessas crianças apresentando uma fala compreensível, apesar de apenas uma pequena diferença de porcentagem para os que apresentaram fala incompreensível e uma insignificativa porcentagem apresentou distúrbios de linguagem junto ao seu desenvolvimento.

Autor Principal:	CARLOS EDUARDO CORSI DO AMARAL
Apresentador	CARLOS EDUARDO CORSI DO AMARAL
Co-autores:	FRANKLIN PABLO SOUZA VASCONCELOS, LUIS AMORIM NETO, MILENA RIBEIRO MENDES DE ASSIS, RENAN GOTTARDI MORAES, GILVAN CORTÊS NASCIMENTO
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA AMOSTRA DE PACIENTES ACROMEGÁLICOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE DUTRA EM SÃO LUÍS
OBJETIVOS:	Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes com acromegalia.
MÉTODOS:	Estudo transversal retrospectivo feito a partir da análise de prontuários de pacientes portadores de acromegalia atendidos no Serviço de Neuroendocrinologia do Hospital Universitário Presidente Dutra, São Luís – MA, no período de 2001 a 2014. A amostra inicialmente era composta de 64 pacientes, porém 15 foram excluídos por falta de dados, restando 49 pacientes acromegálicos. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, tamanho do tumor, realização de cirurgia, via cirúrgica, eixos hormonais alterados, invasão de seio cavernoso e compressão do quiasma óptico.
RESULTADOS:	Da amostra de pacientes analisados, 59% (n= 29) eram do sexo feminino e 41% (n=20) do sexo masculino. No momento do diagnóstico da patologia, a média de idade encontrada foi de 45 anos. Em relação aos tumores causadores de acromegalia 77% (n=38) foram considerados macroadenomas, enquanto 23% (n=11), microadenomas. Ao diagnóstico, apenas 18% dos pacientes (n=9) apresentavam hipopituitarismo, sendo o eixo hormonal mais frequentemente alterado o do FSH/LH em 88% dos casos (n=8), seguido do TSH (22%, n=2); ACTH (11%, n=1). Um total de 51% dos pacientes (n=25) realizaram ressecção cirúrgica dos tumores, sendo a via transfenoidal preferida em 96% dos casos (n=24). Dos pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico, 32% (n=8) tiveram hipopituitarismo pós-cirúrgico, destes, 87% (n=7) apresentaram alteração no eixo do TSH, 62% (n=5) no eixo LH-FSH e 25% (n=2) no eixo do ACTH. Nos exames de ressonância nuclear magnética, foram evidenciadas invasão de seio cavernoso em 33% dos pacientes (n=16) e compressão do quiasma óptico em 28% (n=14) dos casos.
CONCLUSÃO:	Atualmente, no diagnóstico da acromegalia a maioria dos pacientes apresenta tumores grandes (macroadenomas). O diagnóstico desses tumores mais precocemente, aumenta a chance de cura cirúrgica e contribui para uma menor incidência de complicações proporcionando uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

Autor Principal:	RENATA BRITO AGUIAR DE ARAUJO
Co-autores:	CLARICE DE SÁ PIRES CARVALHO, RENATA BRITO AGUIAR DE ARAUJO, ISADORA FORTES PORTELA BARBOSA
TÍTULO DO	DOENÇA DE FABRY
OBJETIVOS:	O objetivo desse trabalho é promover uma abordagem dos tratamentos já descobertos da doença e proporcionar estudos que focalizem um tratamento específico para a cura da doença de Fabry.
MÉTODOS:	<p>Trata-se de um estudo bibliográfico em que foi realizado um levantamento sobre quais fatores da mutação genética são determinantes para que a reposição enzimática não seja um tratamento curativo, mas apenas um método de aliviar os sintomas da doença de Fabry, na base dos dados da literatura da scientific electronic library online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) referente ao período de 2006 a 2011. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: Doença de Fabry, erros inatos do metabolismo e doenças genéticas raras. Na procura, foram encontrados 20 artigos nestas bases de dados no período de cinco anos.</p> <p>Para a realização da análise de discussão dos dados apresentados a seguir, foram levadas em consideração as seguintes variáveis: a temática, o cenário de estudo e a metodologia empregada. Após a leitura dos artigos foram excluídos da pesquisa 13 artigos por não atenderem aos critérios prévios de inclusão, pois não abordavam a temática procurada, permanecendo assim para o estudo sete artigos.</p>
RESULTADOS:	<p>Após a análise dos resumos, selecionou-se sete artigos científicos dentre os 20 levantados, concernentes à doença de Fabry. Quanto ao ano de publicação destacaram-se o período de 2009 a 2011 como os de maior produção, considerando-se que quatro artigos foram publicados neste período, porém, os anos de 2006 a 2008 apresentaram o menor número de publicações com três artigos. Avaliando os artigos de acordo com as variáveis escolhidas:</p> <p>No que consta ao cenário em que as pesquisas foram realizadas, destacam-se três no ambiente hospitalar e quatro em laboratório de imunogenética e biologia molecular.</p> <p>De acordo com Bogliolo (2006), as doenças metabólicas são um grupo de doenças geneticamente determinadas, decorrentes da deficiência em alguma via metabólica que está envolvida na síntese (anabolismo), transporte ou na degradação (catabolismo) de uma substância. As glicogenoses são um exemplo. Elas são doenças genéticas caracterizadas pelo acúmulo de glicogênio nas células do fígado, rins, músculo esquelético e coração, e que têm como causa básica a deficiência de enzimas que atuam no processo de sua degradação. Dependendo da doença, os depósitos podem ser intralisossômicos ou no citosol. E o exemplo aqui estudado é a doença de Fabry. O quadro clínico do paciente com o DF dependerá do tipo de mutação que ele apresente e do sexo. Nos casos clássicos os sintomas são: febre, dor, lesões cutâneas, oculares, manifestações cardíacas, cerebrovasculares e renais. (BOGGIO et al., 2009)</p> <p>As manifestações clínicas iniciais da doença que na maioria dos pacientes aparecem na fase da infância, geralmente são confundidas com outras enfermidades como a febre reumática, eritromelalgia, neurose, síndrome de Raynaud, esclerose múltipla, polineuropatia desmielinizante intermitente crônica, lúpus ou apendicite aguda. (PINHEIRO et al., 2011). Desse modo torna-se de suma importância um diagnóstico precoce e diferencial.</p> <p>Na população pediátrica, esse diagnóstico é tardio. Os sintomas aparecem em um padrão não específico nesta faixa etária e requer, geralmente, muitos meses e até anos para identificar a natureza subjacente das manifestações. O estudo genético e uma história familiar cuidadosa são essenciais. Na ausência de tais informações, a busca do diagnóstico é iniciada normalmente através apenas da suspeita clínica, como observação direta das manchas vermelhas na pele ou da distrofia na córnea.</p>

(PINHEIRO et al.,2011).

Nos adultos, em geral, mulheres heterozigotas são assintomáticas ou exibem manifestações leves. Mesmo nas mulheres portadoras (sem qualquer sintoma), observa-se freqüentemente, ao exame oftalmológico a córnea verticilata. (CORDEIRO et al., 2007).

Outra forma de se obter uma definição de caso é através do diagnóstico pré-natal que pode ser feito através da amniocentese (na 16ª semana) e inclui a determinação da enzima ou a análise da mutação no DNA, se a mutação for identificada na família. (BOGGIO et al., 2009).

Tem sido difícil relatar a doença de Fabry, e estudos mostram que alguns casos já tem sido identificados em pacientes submetidos a tratamento de hemodiálise, e isso mostra a importância de um acompanhamento regular das pessoas em unidades de saúde.

O tratamento engloba: tratamento sintomático, administração de 1-desoxi-galactonojirimicina (DGJ), terapia de reposição enzimática, transplante renal, transplante de fígado e terapia gênica.

O tratamento sintomático caracteriza-se por ser inespecífico, visando apenas o controle dos sintomas. Essa intervenção costuma prolongar a vida do paciente, sem, no entanto, evitar o acúmulo de Gb3. A DGJ é um potente inibidor competitivo da enzima a-GALA. Quando administrada no interior das células, em uma concentração menor que a natural, ocorre aumento da atividade da enzima. A terapia de reposição enzimática é uma estratégia de tratamento que tem como alicerce a descoberta de que as células podem incorporar uma enzima do meio extracelular e utilizá-la para o seu metabolismo normal. Na DF, isso tem apresentado resultados satisfatórios. Dois métodos têm sido empregados na produção da enzima: 1) a enzima algasidase-b, produzida por ovários de hamsters (CHO), utilizando-se para isso a tecnologia recombinante; e 2) a enzima algasidase-a, produzida por culturas de fibroblastos humanos acrescidos de promotores ativos para a transcrição do gene da a-Gal. (ARRUDA et al., 2011).

A terapia de reposição enzimática para a DF é bastante promissora para os pacientes homozigóticos, mudando o curso da doença. Ela reduz o armazenamento de glicolípídeos em vários órgãos e tecidos, diminui a dor e melhora a função dos nervos periféricos. No entanto, alguns pacientes mostram alguns efeitos colaterais devido à substituição enzimática. (PINHEIRO et al., 2011).

Apesar de esta substituição enzimática ser promissora melhorando o prognóstico do paciente, ela não assegura a cura da doença. Essa reposição enzimática é mais eficiente quando o diagnóstico da doença é feito recentemente, pois nesses casos o nível de acúmulo de glicoesfingolípídeos ainda não está tão elevando e pode não ter acometido órgãos vitais.

CONCLUSÃO:

De acordo com o levantamento científico das sete produções científicas, considerando o tempo de cinco anos (2006-2011), percebe-se que a doença de Fabry é rara na população e ainda não possui tratamento de cura definido. O tratamento desta doença consiste em mudar a qualidade de vida do paciente, e para isso é de suma importância que o diagnóstico precoce seja realizado a fim de evitar complicações viscerais irreversíveis.

Diante de todos os aspectos analisados na literatura pesquisada, fica evidente que ainda há a necessidade de um esclarecimento em alguns pontos contraditórios da doença. Nesse contexto é necessário um maior investimento em pesquisas que tenham como foco a busca de novos tratamentos para essa doença.

Autor Principal:	GUILHERME GALDINO DE SOUSA
Apresentador	ADNER ADMYS MARTINS REIS DOUEMENT
Co-autores:	ADNER ADMYS MARTINS REIS DOUEMENT;; HUDYSON OLIVEIRA ROCHA; MAYARA EUGÊNIA DA SILVA SOUZA; ÁLISSON DUARTE MARTINS; JULIO BENEVIDES VIANA NEVES
TÍTULO DO TRABALHO:	CARCINOMA PULMONAR DE PEQUENAS CÉLULAS SIMULANDO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO
OBJETIVOS:	O câncer de pulmão é, atualmente, o tumor maligno com a maior taxa de mortalidade mundial no homem. Os carcinomas de pulmão são classificados em carcinoma de pequenas células (CPPC) e carcinoma não pequenas células. Esse tipo histológico é o de maior agressividade e é responsável por 18% dos casos de carcinoma broncogênico. Na maioria dos casos, no diagnóstico já se encontra metástases à distância que ocasionam complicações que mais frequentemente acometem as adrenais (50% dos casos), o fígado (30-50%), os ossos (20%) e o cérebro (30-50%).
MÉTODOS:	O objetivo do trabalho é relatar um caso de metástase cerebral de CPPC simulando acidente vascular encefálico.
RESULTADOS:	Paciente, 53 anos, sexo feminino e tabagista há 20 anos chega ao pronto atendimento, de um hospital de urgência em Teresina-PI, com queixa de paralisia de um lado do corpo, disfasia e rebaixamento de nível de consciência. Ao exame neurológico foi evidenciada uma hemiparesia completa desproporcionada a esquerda com predominância crural (grau 2 e grau 3). Membro superior esquerdo (MSE) com paralisia flácida e hiporreflexia, enquanto membro inferior esquerdo (MIE) apresentava paralisia espástica, hiperreflexia e sinal de Babinski positivo. Ao exame dos nervos cranianos: Anisocoria (esquerda maior que direita) e fotoreatividade diminuída; ptose palpebral à esquerda e presença de afasia não fluente. O exame da sensibilidade não mostrou alterações. Com laudo que excluía AVCh e ecocardiograma normal, foi solicitado RNM que evidenciou lesões acometendo o tálamo direito, hemisfério cerebelar direito, giro pré-central direito e lóbulo paracentral esquerdo, medindo respectivamente 1,3cm, 1,2cm, 1,6cm, e 1,5cm, sugerindo implantes neoplásicos. Com intuito de localizar a neoplasia primária foram realizados tomografia computadorizada (TC) de tórax mostrando lesão heterogênea, contornos irregulares, epicentro localizado em superior esquerdo, com extensão para região Peri hilar homolateral, envolvendo e reduzindo a luz da artéria pulmonar principal e bronco-fonte ipsilateral medindo 5,8x8,1x6,1 cm. TC de abdome com lesões osteolíticas de acetábulo esquerdo, cabeça femoral direita, sacro e processo transversal direito de L5. Ultrassonografia de mama e tireoide sem alterações. Encaminhada para a cirurgia torácica que frente ao caso solicitou broncoscopia com biópsia. O resultado encontrado no histopatológico foi CPPC. A paciente veio a óbito após uma parada cardiorrespiratória.
CONCLUSÃO:	Pacientes com metástases cerebrais podem ser assintomáticos ou ter sintomas não focais, como cefaleia, náusea, vômito, tontura ou, então, sintomas focais de hemiparesias, déficit de nervos cranianos ou perda de campo visual.

Autor Principal:	JHONATHAN ALMEIDA E SILVA PEREIRA
Co-autores:	CLARENCE SILVA RAMOS, PAULO ANANIAS DA SILVA NETO, RODRIGO SOUSA DE ARAUJO SILVA, VÂNIA PATRICIA RODRIGUES CORREIA VIDE
TÍTULO DO TRABALHO:	RELATO DE COMPLICAÇÃO PULMONAR EM PACIENTE USUÁRIO DE CRACK
OBJETIVOS:	Relatar caso de caso de paciente que apresentou complicação pulmonar (Pulmão de Crack) devido ao uso habitual de crack.
MÉTODOS:	<p>Foi utilizado método observacional descritivo de relato de caso, com acompanhamento do paciente da internação a alta hospitalar. O relato se trata de paciente do sexo masculino, 35 anos, morador de rua, que deu entrada no serviço de emergência de hospital público queixando que há 1 dia apresentava dispnéia, tosse com hemoptise e febre. Referia uso de crack há pelo menos 5 anos. Ao exame físico, o paciente estava em regular estado geral, emagrecido, confuso, desorientado no tempo e espaço, pressão arterial de 120x80, frequência cardíaca de 90 batimentos por minuto e frequência respiratória de 35 movimentos respiratórios por minuto. A ausculta cardíaca Ritmo cardíaco regular em dois tempos sem sopro. À ausculta pulmonar com murmúrio vesicular presente sem ruídos adventícios.</p> <p>Paciente foi internado com instituição de oxigenioterapia por máscara facial, solicitação de exames laboratoriais e Tomografia Computadorizada de tórax. Os exames da admissão mostram: hemoglobina de 11 mg/dl, hematócrito de 33,5%, leucócitos de 15000 mm³ com 81,1% de segmentados, sem desvios e plaquetas 250000. Pesquisa de anticorpos HIV I e II negativo, assim como a pesquisa no escarro de fungos, de pneumocistis jirovecie e de bacilos álcool-ácido resistentes. A radiografia de tórax mostrou infiltrados intersticiais e alveolares difusos. Tomografia computadorizada do tórax revelou acentuado infiltrado em vidro fosco difuso em ambos os pulmões com pequenos focos de consolidação parenquimatosa. Foi diagnosticado Pulmão do Crack, sendo instituído como tratamento a suspensão do uso do Crack. Paciente evoluiu bem e após 7 dias foi realizada segunda radiografia de tórax evidenciando melhora radiológica, com persistência de mínimo infiltrado intersticial difuso, recebendo alta hospitalar e orientado quanto aos riscos do uso do crack.</p>
RESULTADOS:	Ficou diagnosticado caso de Pulmão do Crack. O prognóstico desta alteração foi positivo com a instituição do tratamento que visou à interrupção do uso da droga para a normalização das alterações pulmonares.
CONCLUSÃO:	O Crack é considerado a forma mais potente e viciante derivada da cocaína. Esta droga causa diversas alterações orgânicas em nível de sistema nervoso e pulmonar. Dentre as complicações pulmonares estão edema agudo pulmonar, hemorragia alveolar e o pulmão do crack. Através do caso exposto é importante que o médico elabore esta hipótese diagnóstica no momento do atendimento a pacientes com história de uso de drogas com quadro de insuficiência respiratória aguda e entenda as manifestações clínicas síndrome do pulmão do crack.

Autor Principal:	THALISSON PAULO SOUSA MADEIRA
Co-autores:	DANILO ALVES AMORIM; TÁRCIA HELINY NOJOZA MENDÇA; DINAMARA RODRIGUES DE SOUSA; PRISCO BARRETO DE QUEIROZ NETO; MARIA LUCIA GUTERRES COSTA
TÍTULO DO TRABALHO:	RELATO DE CASO DE LOBECTOMIA PARA TRATAR BOLHA EM PACIENTE COM SEQUELA DE TUBERCULOSE E GRAVE DEFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA
OBJETIVOS:	Discorrer sobre um relato de caso de paciente admitido no Serviço de Pneumologia do Hospital Universitário Presidente Dutra - HUPD com função respiratória deficiente, submetido à lobectomia superior esquerda para tratamento de bolha secundária a tuberculose (Tb) curada
MÉTODOS:	Paciente, masculino, 26 anos, solteiro, pardo, evangélico, pescador, tratado para Tb e que teve bolha em lobo superior esquerdo (LSE). Analisou-se a condição de saúde em cada consulta pós-operatória observando-se os exames clínicos, laboratoriais e de imagem. Relato de Caso: Em 2004, paciente teve Tb pulmonar, tendo realizado tratamento completo. Em 2010 apresentou dispneia em repouso e aos pequenos esforços, dor torácica do tipo pontada e em aperto, forte intensidade, irradiando para região posterior do hemitórax esquerdo, que melhorava ao decúbito lateral esquerdo e piorava com inspiração profunda. Tomografia computadorizada (TC) de tórax de 12/06/12 revelou estrias fibróticas biapicais, bolha gigante em LSE, sinais de hipertensão pulmonar (relação artéria/brônquio > 1) e sinais de enfisema, tendo sido submetido à lobectomia em 07/12/12. Evoluiu satisfatoriamente no pós-operatório, com expansibilidade pulmonar e alívio temporário dos sintomas, que ressurgiram após cerca de 8 meses, apresentando chiado no peito com piora progressiva, tosse seca, algumas vezes produtiva, dispneia e dor no hemitórax esquerdo. Exame molecular negativo para alfa1 antitripsina (A1AT) de 30/08/12 = 174 mg/dl e 16/04/13 = 125 mg/dl, sendo considerado normal valor entre 103 a 202 mg/dl. Espirometria de 21/02/13 mostrou obstrução grave com diminuição da capacidade vital forçada (CVF) sem resposta ao broncodilatador (bd), Tiffeneau 49; VEF1 1,56; CVF 3,16. À radiografia de tórax de 11/03/13, observou-se hiperinsuflação pulmonar e elevação de hemicúpula esquerda. Ecodopplercardiograma de 21/08/2014 mostrou hipertensão arterial pulmonar discreta
RESULTADOS:	O paciente apresentava quadro anterior à operação de grave deficiência respiratória característica de restrição. Após a lobectomia teve melhora momentânea da função respiratória e demais sintomas. Tratamento atual consiste em Duovent spray 2 jatos de 6/6h, Salbutamol 100 mcg 2 jatos de 6/6h em caso de falta de ar e Nimesulida 1 comprimido de 12/12h em caso de dor.
CONCLUSÃO:	O quadro de distúrbio respiratório do paciente não obteve melhora com a cirurgia, sua deficiência dá-se, provavelmente, em razão de doença obstrutiva brônquica de causa indeterminada e enfisema pulmonar. O uso de broncodilatadores e broncoespasmolíticos melhoram o quadro respiratório, sendo fundamentais em caso de crise respiratória.

Autor Principal:	PAULO ÁTILA DA SILVA VIANA
Co-autores:	GABRIELLE DA SILVA PEIXOTO; THOMAS DOMINIK DE SOUZA DOS REIS; CHRISTIAN HENRIQUE LEITE RENTROIA; INGO GUEDES LUNDGREN MAIA; AUGUSTO LUIZ LIRA SOUZA
TÍTULO DO TRABALHO:	PREVALÊNCIA DE ASMA OCUPACIONAL E A RELAÇÃO COM O TRABALHO EM BOMBEIROS – FORTALEZA-CEARÁ
OBJETIVOS:	Asma é uma doença inflamatória crônica, caracterizada pela obstrução e diminuição do fluxo de ar nas vias aéreas inferiores, podendo regredir espontaneamente ou com tratamento. Quando essa situação patológica é induzida ou agravada por agentes inaláveis presentes no trabalho, tem-se Asma Ocupacional (AO). Apesar dos impactos socioeconômicos, principalmente em classe de trabalhadores singular, muitos casos dessa doença são subdiagnosticados. Portanto, o objetivo desse estudo é mensurar a prevalência de Asma Ocupacional em bombeiros, que exercem atividade específica de combate a incêndio na cidade de Fortaleza, CE.
MÉTODOS:	Através de um estudo observacional, com delineamento transversal, foram analisados os questionários de 53 bombeiros, todos do sexo masculino, da 3ª Sessão de Bombeiros do Ceará, entre janeiro e agosto de 2013. A caracterização de AO foi feita utilizando-se da confirmação de asma pela classificação da European Community Respiratory Health Survey (ECRHS), objeto já validado. Os profissionais responderam o questionário ECRHS e, concomitantemente, a um questionário semi-estruturado que avalia a o tipo de agentes estão exposto durante a atividade.
RESULTADOS:	Houve prevalência de asma em 13,2% dos bombeiros, sendo a dispneia noturna, sensação de aperto torácico e tosse noturna os sintomas mais relatados entre os profissionais. Além disso, 100% dos profissionais estão expostos a um ou mais agentes causadores de asma, seja de alto peso molecular (ex. borracha) ou de baixo peso molecular (Poeira de madeira).
CONCLUSÃO:	Este trabalho é pioneiro em avaliar a classe de bombeiros e mostrou-se uma prevalência de asma ocupacional mais elevada, do que a encontrada na literatura em outras classes de trabalhadores. Dessa forma, fica evidente a vulnerabilidade desta classe a distúrbios respiratórios, sendo necessárias políticas de prevenção no trabalho.

Autor Principal:	JOANA KÁTIA VERAS RODRIGUES SAMPAIO NUNES
Co-autores:	FLOR DE MARIA ARAÚJO MENDONÇA SILVA; CICERO NEWTON LEMOS FELICIO AGOSTINHO; PRISCYLLA DE OLIVEIRA MIRANDA; KARINE DE PAIVA LIMA NOGUEIRA NUNES
TÍTULO DO TRABALHO:	SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: PRÁTICA CLÍNICA
OBJETIVOS:	O objetivo desta pesquisa é apresentar uma revisão de literatura sobre saúde e espiritualidade focada na prática clínica e sua importância na formação acadêmica
MÉTODOS:	Pesquisa realizada nas bases de dados Medline, PsycINFO, Scielo e Bireme/BVS entre 2000 e 2013
RESULTADOS:	<p>Há um consenso nos estudos epidemiológicos em relação à religião/espiritualidade (R/S) quanto aos benefícios à saúde, (George et al., 2000; Koenig, 2000; Koenig et al., 2001; Siegelet al.,2001), tanto física (Koenig, 2001) quanto mental (Koenig, 2001; Tepperet. al., 2001), à qualidade de vida e bem-estar (Koenig et al., 1998; Pargament et. al., 1998, 2001).As práticas religiosas fornecem recursos de enfrentamento, como a oração, e o sacramento da reconciliação, dentre outros e influencia a saúde mental e, pode evitar respostas fisiológicas para estresse e menor incidência de depressão (KUPER et al., 2002; HEMINGWAY et. al., 2001; KOENIG, 2001; VAN der KOOY et. al., 2007; LEVIN, 2010; GUEDES et al., 2010; LUCCHESI; KOENIG, 2013).Pacientes e pesquisadores posicionam-se a favor dessa integração teórico-prática sobre a R/S no contexto do cuidado à saúde. O uso de intervenções clínicas que enfoquem R/S promove o ajustamento psicossocial de pacientes com câncer (Schnollet al., 2000); otimiza o cuidado de saúde de portadores de HIV deprimidos (Dalmida, 2006); beneficia pacientes com doenças cardiovasculares (Narayanasamy, 2003;Lucchese; Koenig, 2013); melhora os resultados de saúde em idosos deprimidos (Koenig et al., 1998a); oferece recursos úteis a cuidadores de vítimas de demência (Kaye e Robinson, 1994); e é um suporte essencial do tratamento paliativo de pacientes terminais (Burton, 1998) entre outros. A maioria das pesquisas aponta a espiritualidade como um recurso benéfico à saúde e sua inclusão como disciplina na formação acadêmica. Assim como nas Universidades de países como Estados Unidos, Canadá, Portugal dentre outros, o Brasil começa a oferecer como disciplina optativa no curso de medicina em Universidades Federais no sul e sudeste do país e no nordeste na Universidade Federal do Ceará, dentre outras (OLIVEIRA, 2005). Panzini (2013) enfatiza ser necessário incorporar na formação curricular de médicos, psicólogos e outros profissionais da saúde o estudo científico dos aspectos espirituais/religiosose assim minimizar dúvidas e conflitos existenciais dos próprios profissionais pela dissonância entre suas crenças religiosas e o papel que a ciência</p>
CONCLUSÃO:	o estudo científico dos aspectos espirituais/religiosos em sua relação com saúde física/mental, qualidade de vida permitirá o aproveitamento desse recurso no diagnóstico, tratamento e prevenção de problemas de saúde.

Autor Principal:	JAQUELINE OLIVEIRA
Co-autores:	CAROLINA BALDISERRA GROSS, KENIA SPOLTI FREIRE, SABRINA CORRÊA.
TÍTULO DO TRABALHO:	ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EM PROCESSOS SOCIAIS: CRIANDO E RECRIANDO O PROCESSO DE AUTONOMIA DOS SUJEITOS NO CAPS ad.
OBJETIVOS:	O presente trabalho caracteriza-se como relato de experiência construído a partir do estágio de Psicologia com Ênfase em Processos Sociais (Curso de Psicologia/UNIJUI) junto ao CAPSad II de Ijuí. Tem-se como propósito inserir o acadêmico no âmbito da intervenção junto aos processos sociais possibilitando refletir criticamente sobre as práticas e o processo de formação acadêmica, contribuir à promoção de uma formação a partir de múltiplos saberes e experiências, visando transformar e aprimorar o fazer. Possibilita a inserção do acadêmico no campo das práticas sociais, no planejamento da intervenção a partir da leitura da demanda de trabalho endereçada ao psicólogo. Proporciona a elaboração, aplicação e interpretação de instrumentos dinamizadores das atividades de intervenção. É nesse espaço de “criação” em que as estagiárias de psicologia se encontram, fomentando e possibilitando que estes sujeitos permitam-se ao questionamento, construção e fala acerca da dinâmica de suas experiências de vida e terapêuticas junto ao “CAPSad”. Há a proposta de escritura/edição de um Periódico institucional, construído pelos próprios usuários, que falarão à comunidade sobre as temáticas e práxis que se fazem presentes em suas vidas e tratamentos;
MÉTODOS:	O desdobramento do trabalho realizado até o momento no Estágio Curricular de ênfase em Psicologia e Processos Sociais transcorreu sustentado pelos pressupostos teóricos e técnicos da observação participante em interface com teorias psicológicas e psicanalíticas que abordam as temáticas do campo de Estágio. A observação participante como uma técnica de investigação social, na qual o observador compartilha, dentro das possibilidades, as atividades, as ocasiões, os interesses e os afetos de grupo ou comunidade, além de entrevistas semanais com os usuários do CAPS ad, estabelecendo um espaço discursivo. Ou seja, propõe-se o reconhecimento e a valorização do sujeito da palavra, que fala a partir da própria experiência do viver. A partir destas intervenções, desdobra-se a proposta de construção de um material impresso e informativo sobre a Instituição, a ser construído na coletividade de seus participantes. No âmbito acadêmico, a prática de Estágio Curricular responde aos pressupostos outorgados pelo Curso de Psicologia da UNIJUI, sendo o relato de experiências também sistematizado sob forma de diário de campo.
RESULTADOS:	Abordar o trabalho num CAPS remete à necessidade de contextualizar seu surgimento e sua função nos tratamentos inerentes ao sofrimento psíquico. Esta modalidade de abordagem vinculada às Políticas Públicas de Saúde Mental é desiderativa dos movimentos inerentes à Reforma Psiquiátrica. No Brasil, A Reforma Psiquiátrica tem início nos anos 70, com o movimento sanitário. Era o nascimento de um novo olhar à gestão e à atenção integral à saúde, tendo em vista os princípios do SUS: a equidade, integralidade e universalidade. Visa-se a autonomia e o protagonismo dos trabalhadores dos serviços e, principalmente, dos usuários; pois até então o sujeito com algum transtorno mental era isolado da sociedade e, por vezes, privado de liberdade.
CONCLUSÃO:	A experiência de Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos Sociais, a partir da observação participante e das entrevistas realizadas junto aos usuários do CAPSad, nos possibilita pensarmos o espaço e os processos de trabalho do psicólogo nas políticas públicas. Coloca-nos a pensar e entender a função do profissional de psicologia no CAPSad, o qual tem a atenção psicossocial voltada ao uso prejudicial de substâncias psicoativas.

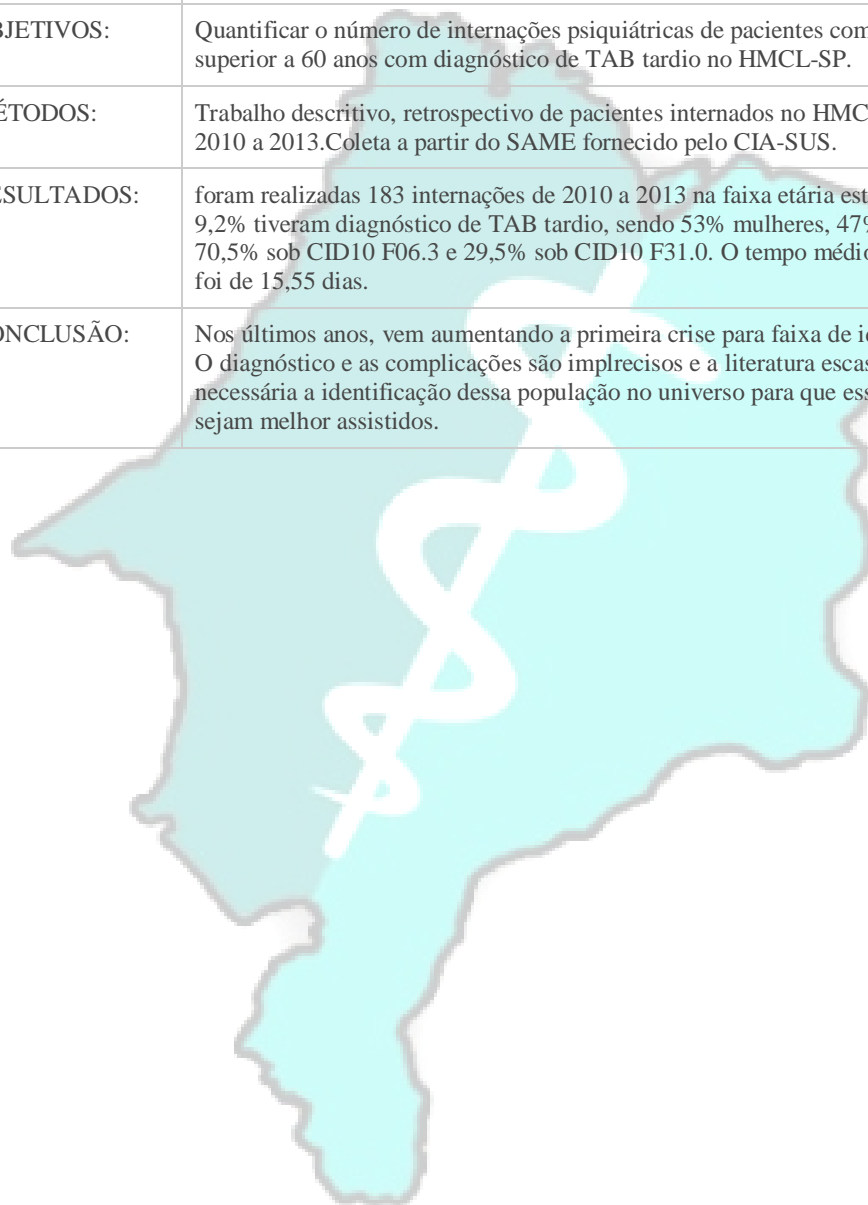
Autor Principal:	JOANA KÁTIA VERAS RODRIGUES SAMPAIO NUNES
Co-autores:	JOSÉ ALBUQUERQUE DE FIGUEIREDO NETO; CÍCERO NEWTON LEMOS FELICIO AGOSTINHO, FLOR DE MARIA ARAÚJO MENDONÇA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	COPING ESPIRITUAL E CIRURGIA CARDÍACA
OBJETIVOS:	Apresentar revisão de literatura sobre coping espiritual e saúde e seu significado para o paciente no autocuidado, cooperação e motivação no enfrentamento da doença.
MÉTODOS:	Pesquisa nas bases de dados Medline, PsycINFO, Scielo e Bireme/BVS entre 2001 e 2013.
RESULTADOS:	Estudos epidemiológicos internacionais concordam em relação ao Coping Religioso e Espiritual (R/S) e sobre seus efeitos positivos na saúde (KING et. al., 2001; OMAN et. al., 2002; ESCH et. al., 2005; KOENIG, 2012, 2013). Observaram que as variáveis religiosas são também dentre outras, preditoras de resultados satisfatórios no pós-operatório cardíaco, no controle dos fatores de risco e redução da mortalidade, quando há frequência de oração e o significado que o paciente percebe sobre o apoio espiritual. De 225 estudos investigando a relação com saúde física e mental, à maioria verificou resultados benéficos do envolvimento religioso em relação à dor, debilidade física, doenças do coração, pressão sanguínea, infarto, funções imune e neuroendócrina, saúde mental, doenças infecciosas, câncer e mortalidade (KOENIG, 2001c, PANZINI, 2012). Outros estudos com pacientes hospitalizados nos quais os indivíduos que afirmavam estarem descrentes de sua religiosidade e abandonados por sua comunidade religiosa apresentaram maiores problemas de âmbito psicológico (depressão, ansiedade e estresse) e maiores taxas de mortalidade nos dois anos seguintes à saída do hospital. Nos pacientes submetidos a cirurgias cardíacas eletivas observaram que a ausência de encorajamento e conforto religioso foi relacionada a risco de morte durante um período de seis meses após a intervenção cirúrgica. Pesquisadores descobriram que os pacientes que rezavam frequentemente antes da cirurgia eram 45% mais propensos a não ter complicações no pós-operatório (OR=1,45, IC de 95% 1,03-2,06)(KOENIG, 2012; 2013). Entretanto, são poucos os médicos que abordam esse tema na sua consulta. Os pacientes cardiológicos, por apresentarem doenças crônicas e muitas vezes de desfechos fatais, podem se beneficiar de uma história espiritual para que o cardiologista possa conhecer como as crenças do paciente podem influenciar em seu tratamento e de que forma isso lhe traz conforto ou sofrimento. Discutiram as aplicações clínicas da pesquisa, nas práticas de atendimento ao paciente e fazem sugestões sobre como cardiologistas e cirurgiões cardíacos brasileiros podem abordar com sensibilidade e bom senso espiritual problemas na prática clínica (LUCCHESI; KOENIG, 2013)
CONCLUSÃO:	As práticas religiosas fornecem recursos de enfrentamento da doença podendo evitar respostas fisiológicas para estresse, menor incidência de depressão associada a R/S, fator de risco para a DAC e melhor recuperação pós-cirurgia cardíaca.

Autor Principal:	JOANA KÁTIA VERAS RODRIGUES SAMPAIO NUNES
Co-autores:	JOSÉ ALBUQUERQUE DE FIGUEIREDO NETO; EDNA LÚCIA COUTINHO DA SILVA; MARCIA RODRIGUES VERAS; CÍCERO NEWTON LEMOS FELICIO AGOSTINHO; LORENA LAUREN CHAVES QUEIROZ;
TÍTULO DO TRABALHO:	PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS NA REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO OU ANGIOPLASTIA CORONARIANA
OBJETIVOS:	Durante ou logo após hospitalização os sintomas depressivos eleva os riscos de eventos cardíacos, aumentando sensivelmente a morbidade e a mortalidade desses pacientes. Tem como objetivo estimar a prevalência de sintomas depressivos na revascularização do miocárdio (RM) ou angioplastia transluminal coronariana (ATC).
MÉTODOS:	Estudo de coorte prospectivo, onde foram avaliados cento e quatorze pacientes submetidos a procedimento isolado de RM ou ATC quanto à presença de sintomas de depressão no pré-operatório e após seis meses de seguimento. Foi utilizado o inventário de depressão Beck (BDI) para análise da amostra
RESULTADOS:	No pré-operatório foram identificados sintomas depressivos leve-moderado em 36,9% no grupo da RM e 50,8% no grupo da ATC. Após seis meses de seguimento evidenciaram-se níveis de depressão leve-moderado em 50,8% dos pacientes pós RM e 49,1% pós ATC. Não foram evidenciadas diferenças significantes entre os grupos, porém houve um aumento dos níveis não significativo na RM e uma redução na ATC.
CONCLUSÃO:	A relação entre depressão e doença cardiovascular está bem estabelecida com efeitos deletérios na morbidade e mortalidade da população. Os altos níveis de sintomas depressivos encontrados nos grupos analisados reforçam a necessidade de um acompanhamento adequado destes indivíduos. Tratamento psicológico e o uso de antidepressivos não tricíclicos são algumas das estratégias empregadas que visam melhorar a qualidade de vida destes pacientes.

Autor Principal:	CRISTIANE PINHEIRO ANDRADE
Co-autores:	ROSITÂNIA ALVES DUARTE, FLÁVIA SIMÕES DE VASCONCELOS, JÉSSICA THAIS NASCIMENTO MARQUES, MILDRED OLIVEIRA BARROS, FLÁVIA HELENA CABRAL SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR MARANHENSE
OBJETIVOS:	Este estudo teve por objetivo estimar a prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de graduação de enfermagem.
MÉTODOS:	Realizou-se um estudo de corte transversal com uma amostra probabilística corrigida para populações finitas de 263 graduandos em enfermagem de uma instituição privada de ensino superior de São Luís (MA), no primeiro semestre de 2013. Para o cálculo amostral, foram utilizados os seguintes parâmetros: frequência esperada do evento de 50%; 4,0% para a pior frequência esperada do evento; intervalo de confiança de 95% e um acréscimo de 15% ao valor calculado para corrigir eventuais perdas e/ou efeitos de fatores de confusão, o que resultou em uma amostra de 268 alunos. Durante o processo de coleta de dados houve 5 perdas (1,86%), referentes a recusas de participação. Considerou-se como variável dependente a presença de transtorno mental comum (TMC), cuja ocorrência foi associada a fatores sociodemográficos e comportamentais pelo teste do qui-quadrado de associação ($p < 0,05$). A presença de TMC foi identificada pela soma dos pontos obtidos no instrumento de rastreio de sofrimento psíquico Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), utilizando-se como ponto de corte 7 respostas positivas.
RESULTADOS:	A prevalência de TMC na amostra estudada foi de 25,48%. A presença de TMC foi maior entre estudantes com idade inferior a 30 anos (28,50%), que estudavam no turno matutino (27,64%), que relataram a presença de companheiro (28,95%), do sexo feminino (27,48%), nos que não possuíam trabalho remunerado (25,86%), consumidores de álcool (25,85%) e inativos fisicamente (28,93%). Entretanto, a única associação significativa ocorreu entre a presença do transtorno entre graduandos com idade inferior a 30 anos.
CONCLUSÃO:	O estudo revelou que os transtornos mentais comuns em estudantes de enfermagem foram elevados e de relevância no início da vida acadêmica, tais resultados são essenciais para avaliar os fatores associados à saúde mental e para realização de políticas de prevenção e intervenção.

Autor Principal:	MARCIO BARBOSA DE OLIVEIRA
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, IAGO VINÍCIUS GONÇALES SIQUEIRA OLIVEIRA, JOHNATAN MICHAEL FERNANDES DE SOUZA, ANDREI ALVES PIRENEUS, PROF. MSC. JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	ANSIEDADE COMO FATOR DESENCADEANTE DE DEPRESSÃO EM IDOSOS E SUAS CORRELAÇÕES
OBJETIVOS:	Levando em consideração as projeções para expectativa de vida tanto de homens quanto mulheres, observamos um aumento da quantidade de idosos em nossa sociedade. Combinado com fatores genéticos, envelhecer é um reflexo dos hábitos de vida de cada indivíduo desde o nascimento e devido a isso, presenciamos algumas enfermidades que assolam essa população na terceira idade, entre elas a depressão. Tendo em vista a depressão como uma patologia relativamente comum em idosos, busca demonstrar de que forma a ansiedade a antecede ou agrava. Assim é possível desenvolver métodos para combatê-la desde seus primórdios, de tal forma que diminua sua incidência.
MÉTODOS:	Revisão bibliográfica de cunho exploratório, baseada na literatura especializada através de consulta a artigos científicos encontrados através do Google Acadêmico, Bireme e Scielo nos idiomas inglês e português. Além de pesquisa em documentos encontrados na Biblioteca do campus II da Fundação UnirG e sites de Instituições de Ensino Superior
RESULTADOS:	Foi observado que a depressão, mesmo que em grau leve afeta grande parte da população idosa, chegando a 70% em alguns estudos e vários fatores são responsáveis por esse número como a idade, local onde reside, gênero, entre outros. A satisfação com a vida e a independência em suas atividades cotidianas também se mostram como fatores de grande peso em alguns estudos. Além disso, foi constatado que transtornos de ansiedade presente nesta população possuem uma relação direta com a ocorrência da depressão. Em alguns destes casos, a foi observada a ansiedade em sua forma grave, o Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG). Ademais, em quadros de falha de memória, principalmente em idosos asilares, também foi perceptível uma correlação com altos níveis de ansiedade demonstrando que ela pode trazer mais males à saúde, além da depressão.
CONCLUSÃO:	Foi evidenciada uma relação direta entre níveis de ansiedade e depressão em idosos, sendo que uma velhice vivenciada de forma mais independente e combinada com práticas esportivas é responsável por menores níveis de ansiedade. Porém, deve-se atentar ao fato de que algumas populações analisadas possuem uma maior proporção de mulheres e a literatura afirma que indivíduos do sexo feminino e idosas são mais afetados pela depressão. O aspecto financeiro como fator relacionado a distúrbios de ansiedade e depressivos foi inconclusivo, devido à contradição de alguns autores.

Autor Principal:	RAPHAEL QUADROS DE ABREU
Apresentador	LIANNA MARIA DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA
Co-autores:	JANE CINTRA VASCONCELOS, LAIS ANDRADE VERAS, MAURÍCIO HIROSHI KAYANO
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR TARDIO EM HOSPITAL GERAL DE SÃO PAULO (SP)
OBJETIVOS:	Quantificar o número de internações psiquiátricas de pacientes com idade igual ou superior a 60 anos com diagnóstico de TAB tardio no HMCL-SP.
MÉTODOS:	Trabalho descritivo, retrospectivo de pacientes internados no HMCL no período de 2010 a 2013. Coleta a partir do SAME fornecido pelo CIA-SUS.
RESULTADOS:	foram realizadas 183 internações de 2010 a 2013 na faixa etária estudada. destes, 9,2% tiveram diagnóstico de TAB tardio, sendo 53% mulheres, 47% homens; 70,5% sob CID10 F06.3 e 29,5% sob CID10 F31.0. O tempo médio de internação foi de 15,55 dias.
CONCLUSÃO:	Nos últimos anos, vem aumentando a primeira crise para faixa de idade abordada. O diagnóstico e as complicações são imprecisos e a literatura escassa, sendo necessária a identificação dessa população no universo para que esses pacientes sejam melhor assistidos.



Autor Principal:	AMANDA PEREIRA DA COSTA
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, NATALIA PEREIRA DOS SANTOS, MARCIO BARBOSA DE OLIVEIRA, RAYZA PEREIRA BARBOSA, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	CONSEQUÊNCIAS DO ALCOOLISMO NA VIDA DO SER HUMANO
OBJETIVOS:	Embora as informações sobre os malefícios da ingestão de bebidas alcoólicas em excesso sejam divulgadas nos principais meios de comunicação, a população brasileira e mundial ainda sofre com os efeitos nocivos do álcool. Adolescentes, adultos e idosos apresentam diferentes reações quando expostos a esta droga, já que possuem metabolismos diferentes. Por ser uma droga facilmente encontrada e comercializada, seus efeitos no organismo humano acabam sendo negligenciados e a desconsideração como droga um resultado já esperado. Contribuindo para o elevado número de consumidores de álcool, podendo ocasionar prejuízos irreversíveis. O objetivo desta revisão é alertar a sociedade a respeito do consumo excessivo de álcool e os seus respectivos danos à saúde do homem.
MÉTODOS:	O estudo foi desenvolvido com base no método dedutivo, utilizando a pesquisa documental explicativa e bibliográfica, que incluem: portarias, pareceres, leis, livros, artigos, sites da internet, revistas, boletins, jornais, dentre outros. Enfatizando artigos e dados da internet atuais.
RESULTADOS:	A literatura informa que quando o álcool é consumido em excesso, este é visto como um problema de saúde, já que esse excesso pode estar ligado a acidentes de trânsito, violência e alcoolismo (quadro de dependência). Os efeitos do álcool são percebidos em dois períodos, um que estimula e outro que deprime. No primeiro período pode ocorrer euforia e desinibição. Já no segundo momento ocorre descontrole, falta de coordenação motora e sono. Os efeitos agudos do consumo do álcool são sentidos em órgãos como o fígado, coração, vasos e estômago. Em caso de suspensão do consumo, pode ocorrer também a síndrome da abstinência, caracterizada por confusão mental, visões, ansiedade, tremores e convulsões.
CONCLUSÃO:	O álcool em excesso agride a saúde do indivíduo, gera problemas psicossociais, podendo levar à depressão devido a situações constrangedoras, sendo a depressão uma das principais causas de suicídio, além das patologias que são agravadas ou surgem devido a seu consumo. Portanto esta revisão de literatura faz um alerta à sociedade sobre os problemas que tal droga pode acarretar e tenta proporcionar através destas informações uma melhor qualidade de vida para as pessoas.

Autor Principal:	ANDREY SALGADO MORAES FILHO
Co-autores:	ISABELA CAVALCANTE SALGADO, VIVIANE NICOLE OLIVEIRA SOUSA, LEONARDO DE MELO RODRIGUES, AMANDA LIMA BRUNO
TÍTULO DO TRABALHO:	SÍNDROME DE MUNCHAUSEN: UM DIAGNÓSTICO MIMETIZADO.
OBJETIVOS:	O objetivo do trabalho foi descrever as principais características da Síndrome de Munchausen que contribuem para a identificação do seu diagnóstico.
MÉTODOS:	Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica a respeito do diagnóstico da Síndrome de Munchausen. Foram utilizados artigos disponíveis em bases de dados da CAPES, MEDLINE, SCIELO. Os descritores utilizados foram "munchausen syndrome" e "artificial disease".
RESULTADOS:	A Síndrome de Munchausen (SM) é um transtorno factício em que o paciente mimetiza sintomas e sinais físicos de doenças conhecidas, colocando-se na condição de enfermo. O diagnóstico da SM consiste na identificação de manifestações clínicas variadas, podendo envolver sintomatologia em vários sistemas fisiológicos, tornando complexa a definição da doença. Necessita, assim, de procedimentos invasivos, de internações prolongadas e de diferentes terapias com drogas e cirurgias. As principais características associadas são mentira patológica, doenças recorrentes ou simuladas e histórico de internação em outras instituições de saúde. Três manifestações comuns da SM são descritas: abdome agudo, hemorragias por múltiplos orifícios e neurológica, com ataques epilépticos, síncope, cefaléia e anestésias. Além disso, pode haver lesões dermatológicas, enfisema subcutâneo, quadros álgicos, febre de origem obscura, dispnéia e infecções de repetição. Os critérios diagnósticos consistem em: 1) manifestam de sintomas e sinais predominantemente físicos; 2) inexistência de estímulos externos para o comportamento (financeiros ou liberação de responsabilidade legal); 3) a motivação principal é representar o papel de doente. Uma vez identificada a síndrome, segue-se com o manejo clínico do paciente que consiste na conscientização de que ele precisa de ajuda, além de psicoterapia individual ou de grupo e em métodos de suporte físico, psicológico e social.
CONCLUSÃO:	O reconhecimento da SM demanda elevados custos com exames e possíveis complicações induzidas iatrogenicamente, demonstrando-se um desafio na atenção da saúde primária. Desta forma, são necessários uma anamnese e exame físico cautelosos, além do reconhecimento dos critérios de diagnóstico, contribuindo, assim, para o melhor prognóstico do paciente e maior efetividade no tratamento.

Autor Principal:	CLARENCE SILVA RAMOS
Co-autores:	PAULO ANANIAS DA SILVA NETO ; JHONATHAN ALMEIDA E SILVA PEREIRA ; VÂNIA PATRÍCIA RODRIGUES CORREIA VIDE ; RODRIGO SOUSA DE ARAÚJO SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	A FORMAÇÃO DE EQUIPES DE REFERÊNCIA EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DO APOIO MATRICIAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA NA ATENÇÃO BIOPSIKOSSOCIAL.
OBJETIVOS:	Aumentar a resolutividade das ações de saúde mental na Estratégia de Saúde da Família (ESF).
MÉTODOS:	Este trabalho busca implementar a ideia do profissional de referência, importante na identificação dos aspectos biopsicossociais na comunidade. Neste contexto , o apoio matricial se faz importante, por meio de discussões que articulem a equipe de saúde. Alguns dos fatores biopsicossociais que podem ser abordados por essas ações são: Uso de álcool e outras drogas psicoativas, violência doméstica, doenças orgânicas, ansiedade, estresse, humor, dentre outros. O movimento de reforma psiquiátrica reduziu o número de leitos psiquiátricos do SUS e aumentou o número de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o que gerou uma maior inserção do paciente psiquiátrico na comunidade, diminuindo a frequência das internações hospitalares. Este trabalho foi realizado na Unidade de Saúde AMAR, no bairro Vicente Fialho em São Luís-MA, no qual tentou-se implementar o matriciamento para capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) através dos enfermeiros (facilitadores) da equipe, de modo que os ACS pudessem reconhecer melhor os agravos biopsicossociais na comunidade. O trabalho se deu a partir de 3 oficinas: a primeira para sensibilizar os componentes da equipe de saúde ao projeto; a segunda com discussões das ações dos ACS após a primeira oficina; e a terceira onde realizou-se atividades interdisciplinares na comunidade mediada pelo posto. Durante o processo os ACS identificaram situações biopsicossociais na comunidade e após isso respondiam um questionário a respeito do seu trabalho ao longo deste processo. Além disso, fez-se um levantamento na comunidade destas situações de saúde mental identificadas pelos ACS.
RESULTADOS:	Primeiramente calculou-se a adesão dos ACS ao projeto, onde observou-se nem todos aderiam ao projeto. Os indicadores de desempenho calculados a partir do questionário respondido pelos ACS mostraram uma melhora destes em referencia situações de saúde mental para a atenção básica. Tal melhora se mostrou dentro de cada oficina, como também ao longo de todo o processo. O levantamento sobre as situações de saúde mental mostrou que o alcoolismo foi a situação mais identificada pelos ACS no projeto.
CONCLUSÃO:	A assistência da Saúde mental na atenção básica é importante na Saúde Pública das comunidades, assistência esta que pode ser muito eficaz se o apoio matricial for utilizado para a formação de equipes de referência a fim de que se possa identificar os agravos biopsicossociais da comunidade.

Autor Principal:	ISABELA CAVALCANTE SALGADO
Co-autores:	LEONARDO DE MELO RODRIGUES; AMANDA LIMA BRUNO; VIVIANE NICOLE OLIVEIRA SOUSA
TÍTULO DO TRABALHO:	TRANSTORNOS DO SONO EM PACIENTES DEPRESSIVOS
OBJETIVOS:	Avaliar os transtornos do sono observados em pacientes depressivos e determinar os principais achados polissonográficos.
MÉTODOS:	Realizou-se uma revisão de literatura usando os seguintes descritores: "depressão", "insônia" e "transtornos do sono". Os bancos de dados eletrônicos utilizados para pesquisa foram SCIELO e LILACS. Critérios de inclusão adotados: artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente na internet, em português ou inglês, de 2005 a 2014 e temática adequada aos objetivos propostos.
RESULTADOS:	Achados de padrões alterados de sono são notáveis na maioria dos transtornos psiquiátricos. Em pacientes depressivos, aproximadamente 80% destes queixam-se da deterioração qualitativa do sono, sendo a insônia o transtorno mais comum. A insônia terminal, um despertar precoce, destaca-se como importante preditor do aumento do risco de depressão no seguimento de 1 a 3 anos e pode ocorrer nos primeiros estágios depressivos, bem como pode antecipá-lo ou ser um sintoma residual. Além disso, sua persistência é correlacionada à recidiva de novos episódios depressivos. Como consequências diurnas do sono inadequado e/ou não restaurador, inclui-se irritabilidade, fadiga, déficit de atenção e de memória. Ainda que em menor porcentagem, 10 a 20% dos casos, a hipersonia pode ser referida, alteração mais típica em adolescentes. Especialmente em quadros graves com ideação suicida, há uma forte associação entre pesadelos e transtorno depressivo, o que fundamenta a importância da avaliação de tal parassonia. No que tange à polissonografia, as alterações na depressão podem ser reunidas em três principais categorias: alterações da continuidade do sono, do sono de ondas lentas e do sono REM. Na primeira, há aumento da latência do sono, de despertares durante o sono e do despertar precoce, ocorrendo fragmentação do sono e conseqüente redução da eficiência deste. O déficit no sono de ondas lentas é caracterizado pela redução mais significativa do sono de ondas lentas no primeiro período não-REM, provocando mudanças da sua distribuição ao longo da noite. E quanto às alterações do sono REM, o fator mais encontrado em pacientes com depressão maior é a sua curta latência. No entanto, outros achados sugerem aumento do primeiro período, da porcentagem e da densidade de sono REM.
CONCLUSÃO:	A depressão está estreitamente associada a transtornos do sono, sendo a insônia terminal a queixa mais relatada. Na descrição dos achados polissonográficos, observa-se principalmente redução significativa da eficiência do sono e do tempo total do sono, decorrente da redução da latência do sono REM. Por conseguinte, é inegável o importante papel do estudo do sono na investigação da depressão, acrescentando para o diagnóstico, tratamento e avaliação desse transtorno.

Autor Principal:	LAILA MARIA TEIXEIRA AMORIM
Co-autores:	DANILO PINHEIRO; DEBORA PONGITORI GIFONI; MARCIA BARROSO CAMILO DE ATAIDE; MARIANA FARIAS CHAVES; RANNA JORGE DE ARAUJO;
TÍTULO DO TRABALHO:	ABORDAGEM DOS MALEFÍCIOS DAS DROGAS POR MEIO DO LÚDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
OBJETIVOS:	Diante dos inquestionáveis malefícios das drogas, considerou-se relevante realizar uma intervenção comunitária baseada na educação popular em saúde e direcionada para o público de maior vulnerabilidade, crianças e adolescentes, a fim de que a transformação da consciência e o processo de empoderamento sejam estimulados no modo de como esses jovens irão delinear a trajetória das suas vidas e atuar na sociedade.
MÉTODOS:	Graduandas em Medicina realizaram uma atividade lúdico-educativa voltada aos malefícios das drogas em um grupo de crianças e de adolescentes (n=7), na faixa etária de 7-15 anos. Realizou-se essa atividade durante um evento matutino coordenado pelo Centro de Ciências Jurídicas da universidade e direcionado para a orientação jurídica e social dos residentes de uma comunidade próxima à universidade. Adotaram-se os princípios da educação popular em saúde por meio de técnicas metodológicas como, exposição de gravuras, desenho, escrita, verbalização e um álbum seriado confeccionado pelas acadêmicas. Realizou-se a exposição e discussão das gravuras, que guiou o restante da intervenção a partir dos conhecimentos prévios do grupo. O compartilhamento das vivências pessoais sobre os malefícios das drogas foi estimulado pela elaboração de desenhos e textos. Em seguida, com o álbum seriado, abriu-se uma roda de conversa, objetivando facilitar a exposição de pensamentos individuais sobre os tipos de drogas, malefícios e dependência química.
RESULTADOS:	Todos demonstraram conhecimento sobre o tema, como uma criança que escreveu: “droga acaba com nossa vida e depois agente vai para o hospital”. Outra adolescente escreveu: “mamãe por favor transforma sua vida(...) por favor não fuma”. A roda de conversa foi desafiadora, pois a diversidade etária resultou em dispersão e desatenção, sobretudo nas crianças. Dessa forma, foram utilizadas técnicas lúdicas como desenho, histórias e adequação verbal para facilitar a compreensão do assunto. O desenho e a escrita, estimularam maior participação das crianças, enquanto o álbum seriado ampliou a participação dos adolescentes. Na percepção das acadêmicas, foi observada uma opinião negativa a respeito do uso das drogas. Além disso, o grupo se revelou precoce a respeito do assunto, provavelmente porque esses jovens estão inseridos em um contexto social vulnerável à dependência química.
CONCLUSÃO:	Partindo-se do fato de a convivência com as drogas ser oriunda também do núcleo familiar, surge a preocupação em estimular precocemente políticas educativas envolvendo comunidade, escola e família. O contexto social desfavorável também trás a necessidade de apoio interdisciplinar, onde profissionais da saúde e da área social possam engajar todos na corrente contra as drogas.

Autor Principal:	MARCIO BARBOSA DE OLIVEIRA
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, AMANDA PEREIRA DA COSTA, NATALIA PEREIRA DOS SANTOS, GUILHERME GUEDES DAMACENA, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	O USO DA CAFEÍNA COMO PSICOESTIMULANTE E SUAS REAÇÕES FISIOLÓGICAS NO ORGANISMO
OBJETIVOS:	Tendo em vista a cafeína como uma das substâncias psicoativas mais utilizadas no mundo, devemos destacar o fato de que ela é encontrada em vários alimentos além do café, como a erva-mate, alguns chás, cacau, guaraná e cola. Através de observação até mesmo empírica, percebemos o contínuo uso da mesma, para a melhora no desempenho psicomotor, no entanto também há reações adversas. Observando o crescente uso da cafeína para obter um melhor desempenho cognitivo, este trabalho objetiva demonstrar como age no organismo, citando seus efeitos, sejam benéficos ou maléficis.
MÉTODOS:	Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório utilizando como base artigos científicos, livros, sites de instituições de ensino superior, além de trabalhos de graduação e publicações em revistas de caráter científico.
RESULTADOS:	A literatura informa que a cafeína é um alcalóide do grupo das xantinas e atua no sistema nervoso central bloqueando os receptores das adenosinas A_1 e A_{2a} provocando um estado de alerta e diminuindo a fadiga, por isso a freqüente busca desta substância visando um melhor desempenho psicomotor. Foi observado que devido a esta característica fisiológica, a cafeína provoca um aumento na ansiedade e por conseqüência, em casos severos, o uso contínuo ocasiona sintomas de depressão. Sua ingestão se torna um problema patológico quando há o excesso, pois este pode levar à síndrome de abstinência, provocando cefaléia. Também é importante frisar que na memória, sua atuação é questionável pelo fato de atuar de forma distinta em suas diferentes fases de processamento.
CONCLUSÃO:	Os estudos demonstram que a cafeína é capaz de causar um estímulo psicomotor e aumentar a capacidade de realizar algumas tarefas por causar um estado de alerta e diminuir a sensação de fadiga. No entanto não surte efeito positivo sobre a aprendizagem, visto que não aumenta o desempenho da memória e o uso prolongado pode causar abstinência e afetar o sono de forma prejudicial.

Autor Principal:	NAIANA BARBOSA SANTOS
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, ALDA LÚCIA NUNES SOLÁ, DANIEL TEIXEIRA DA SILVA, HATUS DA SILVA ALMEIDA. DRA LUCIANA DO NASCIMENTO E SILVA KREBS
TÍTULO DO TRABALHO:	CASO DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE HISTRIONICA EM ADOLESCENTE HOMOAFETIVO
OBJETIVOS:	Transtorno de Personalidade Histrionica consiste em um padrão global de excessiva emotividade e comportamento pautado pela busca de atenção, não sendo esta uma opção, mas uma característica da doença. Objetivamos relatar este caso de transtorno psicológico para a comunidade médico-acadêmica.
MÉTODOS:	A metodologia consistiu no estudo de caso de um paciente portador de transtorno de personalidade histrionica, e a utilização de tratamento psicofarmacológico, iniciado no momento da baixa hospitalar a Fluoxetina 40mg/dia, Carbamazepina 400mg/dia, Risperidona 2mg/dia e Clonazepam 1,25mg/dia.
RESULTADOS:	Paciente adolescente homossexual, portador do vírus HIV, não vê motivos para viver, tentou suicídio diversas vezes. Por observação do paciente de um ponto de vista holístico, sobre sua homossexualidade, poderíamos pensar em alguma neurose atualmente, maiormente devida a internalização da homofobia ainda vigente em nossa cultura o que poderia criar no paciente a auto-aversão. O diagnóstico final está ligado à formação de um Transtorno de Personalidade Histrionica. A Fluoxetina foi utilizada para tentar diminuir a impulsividade e melhora do humor. A Risperidona é um antipsicótico atípico e foi escolhida em baixa dose para auxiliar nos sintomas perceptivos-cognitivos. A Carbamazepina é um anticonvulsivo que está sendo utilizada neste caso como estabilizador do humor enquanto que o Clonazepam é um benzodiazepínico ansiolítico utilizado em baixas doses para aliviar a ansiedade do paciente. Posteriormente foi aumentada a dose da Carbamazepina até 800mg/dia. Tendo alta com a seguinte prescrição: Fluoxetina 40mg/dia, Carbamazepina 800mg/dia e Risperidona 2mg/dia.
CONCLUSÃO:	Uma abordagem psicodinâmica é importante neste caso para que possa aprender a verbalizar seus conflitos e assim poder resolvê-los, isso deve ser feito com técnica adequada, por profissional capacitado.

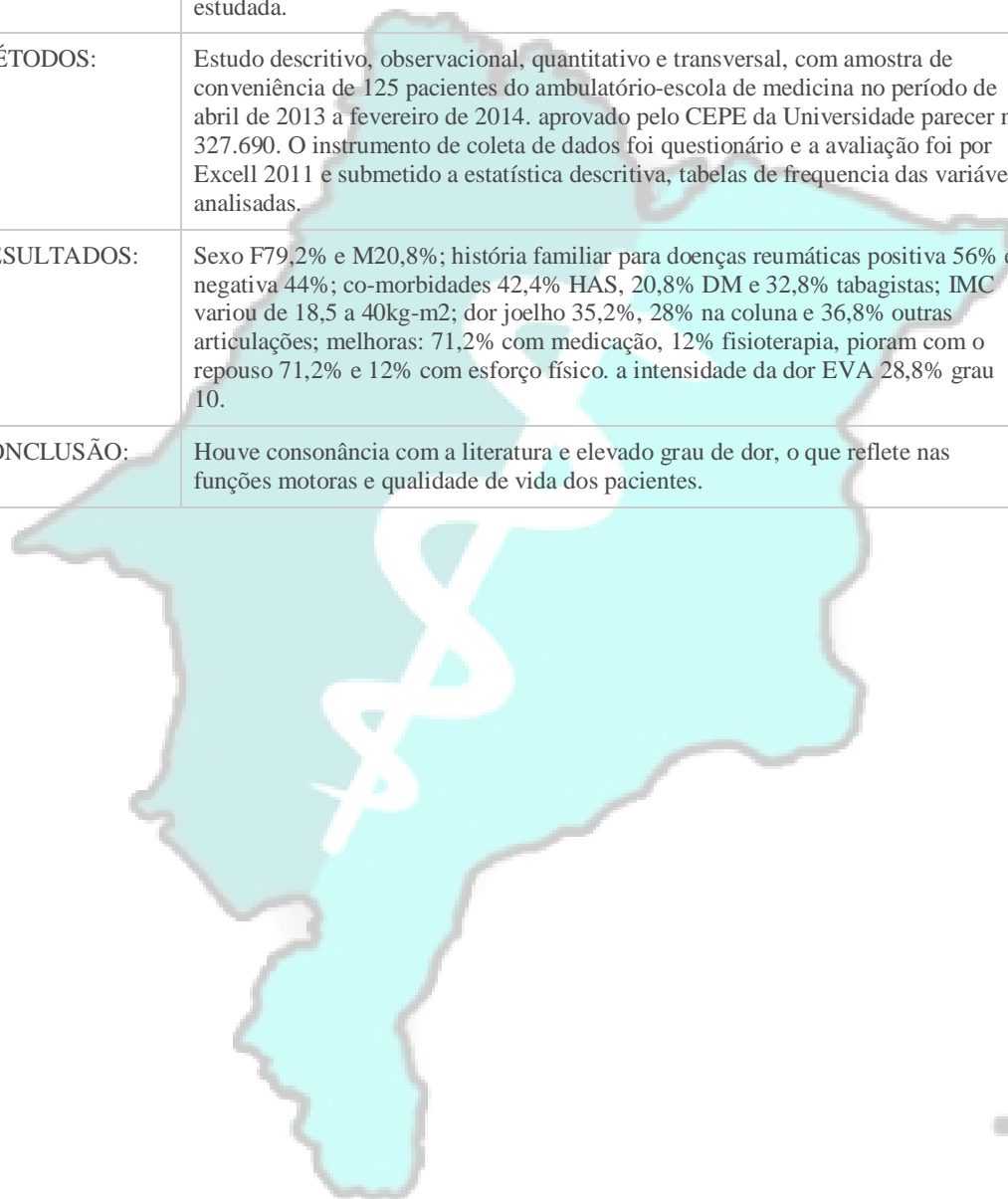
Autor Principal:	PATRÍCIA MAGALHÃES COELHO
Co-autores:	HAMILTON RAPOSO MIRANDA FILHO, MARIA CAROLINA VASCONCELOS FECURY, EMANUEL CLÉSIO PEREIRA ALVES, HILÁRIO JOSÉ CARDOSO MAGALHÃES, TEREZA CRISTINA LOPES TEIXEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	ESQUIZOFRENIA HEBEFRÊNICA: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relatar o caso de um paciente diagnosticado com Esquizofrenia Hebefrênica em um hospital psiquiátrico de São Luís-MA.
MÉTODOS:	Relato de caso clínico realizado no Hospital Nina Rodrigues, em São Luís-MA, através de pesquisa em prontuário. G.B.C, masculino, branco, 26 anos, católico, ensino fundamental incompleto, nascido e residente em São Luís-MA. Paciente relatou que começou a usar maconha aos 13 anos de idade esporadicamente, e que aos 17 anos, fumava diariamente a droga. Após este período, apresentou vários episódios de delírios, alucinações, perda de interesse e volição, além de isolamento social. O primeiro surto psicótico ocorreu aos 19 anos com idéias de perseguição e comportamento agressivo, tendo que ser internado em hospital psiquiátrico durante 3 dias, onde foi diagnosticado, posteriormente, com esquizofrenia hebefrênica e iniciado tratamento com olanzapina. Aos 21 anos, apresentou o segundo surto psicótico desencadeado por ausência do medicamento por 8 dias, causando irritação e idéias delirantes. Já aos 24 anos de idade, foi acrescentada à terapêutica fluoxetina e levozine devido a piora do sono que se encontrava perturbado e sintomas negativos.
RESULTADOS:	Paciente diagnosticado segundo critérios do DSM-IV, com esquizofrenia hebefrênica aos 19 anos de idade, nascido de parto eutócico e sem intercorrências, com exames complementares sem alterações, excluindo causa orgânica, apresenta sintomas característicos como delírios, alucinações, isolamento social, perda de interesse e da volição que persistem por mais de 6 meses.
CONCLUSÃO:	Há uma associação consistente entre o uso de Cannabis sativa, principal componente da maconha e do haxixe, e o primeiro surto psicótico em indivíduos jovens, aumentando o risco de esquizofrenia em indivíduos com ou sem outros fatores predisponentes. As causas da esquizofrenia são ainda desconhecidas. Porém, há consenso em atribuir a desorganização da personalidade, verificada na esquizofrenia, à interação de variáveis culturais, psicológicas e biológicas. No tipo hebefrênico, a característica principal é a desorganização do pensamento, o discurso é incoerente, as associações de idéias são ilógicas, o prognóstico é ruim, principalmente pelo rápido desenvolvimento de sintomas negativos, como embotamento afetivo e perda da volição. A descoberta dos neurolépticos, no ano de 1952, marcou o início da psicofarmacologia contemporânea, no entanto, os antipsicóticos não fazem mais que atenuar a intensidade das manifestações psicóticas agudas, sendo incapazes de curar o paciente.

Autor Principal:	NAILTON JATOBÁ TENÓRIO FILHO
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, ANDREY PERERIRA FREITAS, ANA CAROLINA MARQUES MAGALHÃES, GABRIEL GOMIDES VASCONCELOS, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	RADIOTERAPIA COMO TRATAMENTO: UMA ANÁLISE DE PRÓS E CONTRAS.
OBJETIVOS:	Os efeitos colaterais associados com a terapia de radiação podem ocorrer devido às altas doses de radiação usada para matar células cancerosas, doses que também podem danificar células saudáveis ao redor da área cancerosa. No entanto, importantes melhorias na tecnologia de radiação tornaram os tratamentos mais precisos, resultando em menos efeitos colaterais. Vale ressaltar que para muitos indivíduos os efeitos adversos provocados por radiação são praticamente nulos. Esse artigo de revisão bibliográfica tem como objetivo avaliar artigos recentes que relacionam o tratamento através de radioterapia com reações adversas no organismo, com o intuito de descobrir quais são os principais efeitos negativos de tal tratamento no organismo humano e como se pode evitar tais reações sem perder a eficácia proposta pelo tratamento.
MÉTODOS:	Para esse objetivo foram selecionados 12 artigos produzidos entre os anos de 2008 e 2014 nas plataformas online PubMed, SciELO e LILACS, sobre esse tema e suas correlações com o objetivo que gostaríamos de tratar.
RESULTADOS:	Foi demonstrado com isso que, atualmente, pessoas que se submetem a esse tipo de tratamento, a radioterapia, apresentam muitos efeitos nocivos ao organismo humano em comparação com outras terapias alternativas, assim apresentando uma relação custo-benefício muito baixa. No entanto, vale ressaltar, que em determinados artigos fica claro que a radioterapia se apresenta como a melhor opção se tratando de neoplasias específicas neles citados, por exemplo, mesmo que esse tipo de tratamento apresente muitos efeitos adversos no organismo humano.
CONCLUSÃO:	Em suma, a radioterapia se apresenta como uma forma de tratamento muito danosa ao ser humano. Assim sendo, cabe ao médico à análise do quadro clínico e a decisão de usá-la ou substituí-la por uma terapia alternativa levando em consideração a eficiência, os benefícios e os danos de cada uma.

Autor Principal:	GABRIELA DE MENDONÇA ROCHA
Co-autores:	CAIO TÚLIO VALE FRAZÃO, GENTIL AUGUSTO FRAZÃO JUNIOR; WATARO NELSON OGAWA
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE DA MENSURAÇÃO DO ÁCIDO ASCÓRBICO NA GLÂNDULA ADRENAL PARA VERIFICAR O NÍVEL DE ESTRESSE EM RATOS QUANTO AO RUÍDO NOS BIOTÉRIOS
OBJETIVOS:	Correlacionar ruído com o nível de estresse de ratos alojados nos biotérios da Instituição de Ensino Superior.
MÉTODOS:	Foram utilizados 18 ratos Wistar distribuídos nos biotérios de Fisiologia(F; n=6), Psicologia(P; n=6) e Central(P; n=6). O nível dos ruídos foi mensurado com decibelímetro por 13 dias consecutivos. Após anestesia as adrenais foram excisadas, pesadas, maceradas e o AAA extraído com ácido metafosfórico e o extrato filtrado. Alíquotas do filtrado foram reagidos com 2,6 diclorofenol-indofenol e leituras de absorbância feitas no espectrofotômetro ($\lambda=520\text{nm}$), inseridas na curva padrão de ácido ascórbico e padronizados para pesos das adrenais.
RESULTADOS:	Intensidade média de ruído (em dBA) e valores médios de AAA (em $\mu\text{g}/100\text{mg}$ adrenal) obtidos foram: F, 56 e 102; P,060 e 125; C,68 e 121. Não houve diferença significativa quanto ao conteúdo de AAA ($P > 0,05$). Apesar do nível de ruído da F ser o menor dos três ambientes, há tendência, embora não significativa de depleção de AAA, o que sugere a relevância de outros fatores estressores como trânsito maior de usuários.
CONCLUSÃO:	O nível de estresse dos ratos independe quanto o fator ruído nos biotérios da Universidade.

Autor Principal:	HANNA FRANCO GOMES
Co-autores:	LUANA ARAÚJO LOPES, WALDIR ROCHA DE AZEVEDO NETO, BRUNA BERNARDEZ VIEIRA MAIA, JOÃO PAULO SANTANA SULEIMAN, WATARA NELSON OGAWA
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS E MORFOMÉTRICOS DE RATAS TRATADAS COM SUCO DE NONI SUBMETIDAS A ESTRESSE POR IMOBILIZAÇÃO
OBJETIVOS:	Avaliar macroscopicamente os aspectos morfométricos de principais órgãos envolvidos no estresse em animais tratados e não tratados cronicamente com o noni.
MÉTODOS:	Foram utilizadas 15 ratas Wistar, idade 30-40 dias, divididas em três grupos de cinco ratas: 1) controle (C): tratadas com água; 2) estressadas (E): tratadas com água submetidas a estresse por imobilização por sete dias; 3) estressadas com noni (EN): tratadas com suco de noni 30% por 14 dias e submetidas a estresse por imobilização por sete dias. O protocolo de imobilização foi efetuado em cada rata durante uma hora/sessão. Uma vez anestesiadas foram pesados o baço, fígado, estômago e adrenal. Fez-se a avaliação da cor e consistência das fezes, sendo as vilosidades quantificadas mediante linha mediana na amostra e a vascularização por escores atribuídos por cinco avaliadores: 0 (nenhuma) 1 (rara) 2 (moderada) 3 (intensa) vascularização.
RESULTADOS:	Não houve alteração ($p > 0,05$) no peso do baço e fígado entre os grupos. Observou-se aumento significativo ($p < 0,05$) no peso da adrenal e do estômago de ratas E e EN comparado ao do grupo C, sem alteração significativa entre E e EN. O percentual de aumento do peso corpóreo decresceu na ordem dos grupos: EN, E e C ($p < 0,01$). Em relação à cor e consistência das fezes, observou-se diferença nos grupos C (dura e escura), E (dura e clara) e EN (pastosa e clara) havendo aumento da vascularização gástrica nos grupos E e EN comparadas ao grupo C, embora sem alteração nas vilosidades gástricas.
CONCLUSÃO:	O conjunto dos resultados sugere que a imobilização altera dois dos principais órgãos associados ao estresse, adrenal e estômago, porém estes efeitos não foram atenuados pelo noni, embora o noni possa induzir diminuição do peso corporal associado possivelmente à sua ação no trato gastrointestinal.

Autor Principal:	LIANNA MARIA DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA
Co-autores:	CLAUDIA TEREZA LOBATO BORGES; MARIA DO CARMO LACERDA BARBOSA; RAPHAEL LACERDA BARBOSA
TÍTULO DO TRABALHO:	OSTEOARTRITE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DE UM AMBULATÓRIO-ESCOLA DE MEDICINA EM SÃO LUÍS-MA.
OBJETIVOS:	Descrever aspectos algológicos e epidemiológicos da Osteoartrite na população estudada.
MÉTODOS:	Estudo descritivo, observacional, quantitativo e transversal, com amostra de conveniência de 125 pacientes do ambulatório-escola de medicina no período de abril de 2013 a fevereiro de 2014. aprovado pelo CEPE da Universidade parecer n 327.690. O instrumento de coleta de dados foi questionário e a avaliação foi por Excell 2011 e submetido a estatística descritiva, tabelas de frequência das variáveis analisadas.
RESULTADOS:	Sexo F79,2% e M20,8%; história familiar para doenças reumáticas positiva 56% e negativa 44%; co-morbidades 42,4% HAS, 20,8% DM e 32,8% tabagistas; IMC variou de 18,5 a 40kg-m ² ; dor joelho 35,2%, 28% na coluna e 36,8% outras articulações; melhoras: 71,2% com medicação, 12% fisioterapia, pioram com o repouso 71,2% e 12% com esforço físico. a intensidade da dor EVA 28,8% grau 10.
CONCLUSÃO:	Houve consonância com a literatura e elevado grau de dor, o que reflete nas funções motoras e qualidade de vida dos pacientes.



Autor Principal:	VANESSA BASTOS BATISTA
Apresentador	CARLA FERNANDA SANTOS SANTANA
Co-autores:	LIANNA MARIA DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA, CARLA FERNANDA SANTOS SANTANA, LAIANNY DE CARVALHO RIBEIRO VARÃO
TÍTULO DO TRABALHO:	MIOPATIAS INFLAMATÓRIAS IDIOPÁTICAS: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	1 Relatar uma doença incomum na pratica clínica; 2 Compartilhar a experiência e despertar interesse pela área.
MÉTODOS:	O estudo trata-se de um relato de caso, respeitando as normas de salvaguardar a identidade do paciente conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, publicada em 12/06/2013.
RESULTADOS:	Paciente do sexo masculino, 73 anos, apresentando um quadro dermatológico extenso da cabeça, MMSS, MMII e tronco, com lesões descamativas, crostosas, xerodermia, prurido, eritema e edema, acompanhado de paraparesia em MMSS e MMII. Apresentava, ainda, desconforto respiratório, dispneia aos esforços e dor torácica. Foi submetido à avaliação reumatológica, sendo levantada a hipótese diagnóstica de dermatomiosite, diante do quadro de fraqueza muscular proximal associada a lesões cutâneas compatível com dermatomiosite sem evidências de neoplasia. Confirmou-se o diagnóstico após avaliação clínica, laboratorial e imagem.
CONCLUSÃO:	O tratamento da doença ocorreu de acordo com o padrão evolutivo que o paciente apresentava, obteve evolução satisfatória, com remissão e recebendo encaminhamento para segmento ambulatorial.

Autor Principal:	PEDRO GABRIEL DE SOUZA MENEZES
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, JUAN RAYSNNER MEIRA DE MIRANDA, THOMAZ OLIVEIRA DE SOUSA SANTANA SILVA, FREDERICO ROSA FONSÊCA, JUAN JETHRO SILVA SANTOS
TÍTULO DO TRABALHO:	FIBROMIALGIA: PATOLOGIA REUMÁTICA E PSICOSSOMÁTICA
OBJETIVOS:	A fibromialgia apesar de ser classificada como síndrome reumática, em que há um desequilíbrio nas terminações nervosas sensitivas, causando dor crônica e difusa com pontos específicos (tender points) além de distúrbios no sono e ansiedade. Geralmente se dá em mulheres jovens e atinge em média 5% da população. Objetivo então é analisar a incidência e as variáveis na ocorrência de fibromialgia.
MÉTODOS:	Foi realizado uma revisão de literatura, onde foram estudado os dados dos resultados.
RESULTADOS:	Em pesquisas realizadas no Ambulatório de Reumatologia do Hospital Universitário e o Ambulatório de Reumatologia da Divisão de Assistência Médica da Secretaria Estadual de Saúde mostrou a incidência 98% dos casos em mulheres, e a maioria na faixa etária de 40 – 55 anos. Aproximadamente 50 % de todos os casos pesquisados as pacientes trabalham em serviços domésticos e possuem a dor crônica a mais de 10 anos. Mais de 80 % utilizam antidepressivos e 61,5 % fazem fisioterapia. Também verificou-se que mais de 65 % da amostra apresenta algum grau de depressão. Um estudo feito pelo Ambulatório de Reumatologia dos Hospitais da Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo (HCFMUSP) evidenciou um nível de depressão medida pela escala de Becker em pacientes portadores da fibromialgia, também foi possível perceber uma pior qualidade de vida.
CONCLUSÃO:	Os estudos mostram uma maior prevalência em mulheres, com baixa qualidade de vida e algum nível de depressão. Segundo Knoplic a agressão psicológica é pode ser a causa para as manifestações clinicas da fibromialgia.

Autor Principal:	VANESSA BASTOS BATISTA
Co-autores:	CARLA FERNANDA SANTOS SANTANA
TÍTULO DO TRABALHO:	CLASSIFICAÇÃO DA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM HOMENS EM UM AMBULATÓRIO DE SÃO LUÍS - MA
OBJETIVOS:	1 Classificar o grau de desmineralização óssea em homens; 2 Verificar o grau de osteopenia/osteoporose mais prevalente na população estudada.
MÉTODOS:	Foram avaliadas densitometrias ósseas de 46 pacientes atendidos em um ambulatório de São Luís - MA, do sexo masculino com idade superior 54 anos. Sendo avaliados colo do fêmur e vértebras (L1 e L4). De acordo com os resultados dos exames, os pacientes foram classificados em cinco categorias: saudáveis, osteopenia grau 1 (-1,0 a -1,49), osteopenia grau 2 (-1,5 a -1,99), osteopenia grau 3 (-2,0 a -2,49) e osteoporose (<-2,5).
RESULTADOS:	Quanto às vértebras - saudáveis: 2 (2,17%); grau I: 6 (13%); grau II: 12 (26%); grau III: 10 (21,7%); osteoporose: 17% (36,9). Quanto ao colo de fêmur - saudáveis: 2 (4,3%); grau I: 16 (21,7%); grau II: 10 (21,7%); grau III: 11 (23,9%); osteoporose 7 (15,2%).
CONCLUSÃO:	Como foi observado nos resultados do presente estudo, a maioria dos homens de meia idade a idosos, apresentou alteração da densitometria óssea: maior prevalência de osteoporose de vértebras e/ou osteopenia grau I de colo de fêmur. Com isso, pôde-se perceber que osteopenia/osteoporose é uma questão de saúde pública não apenas em mulheres. Tal resultado podem ter relação com os diversos fatores de desenvolvimento e hormonais que diferenciam a maturação do tecido ósseo e influência direta no aumento de incidência de desmineralização óssea masculina.

Autor Principal:	EMMYLE CRISTYNE ALVES SOARES
Co-autores:	NATÁLIA ROSA SANTOS, ROBERTA ORIANA ASSUNÇÃO LOPES DE SOUSA, SIMONE SOARES LIMA, VÍTOR ASSUNÇÃO DA PONTE LOPES
TÍTULO DO TRABALHO:	MANIFESTAÇÕES ARTICULARES NA MONONUCLEOSE INFECCIOSA: RELATO DE CASO
OBJETIVOS:	Relatar o caso clínico de uma criança com exantema e oligoartrite aguda febril diagnosticada com mononucleose infecciosa, atendida em hospital de referência de Teresina-Piauí, no mês de fevereiro de 2014.
MÉTODOS:	As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e entrevista com o paciente.
RESULTADOS:	J. M. C., 8 anos, masculino, iniciou quadro de odinofagia, hiperemia e placas esbranquiçadas em orofaringe, associado à febre baixa (38°C). Evoluiu no 2º dia com exantema maculo-papular eritematoso e pruriginoso, inicialmente em tronco e raiz das coxas, e posteriormente em face e membros. Após 5 dias, apresentou artrite em tornozelos, joelho esquerdo e cotovelo direito, com dificuldade de deambulação. Exame físico evidenciou adenomegalia submandibular bilateral, artrite de tornozelos, joelho esquerdo e cotovelo direito. Exames complementares: hemograma com leucocitose, sem linfocitose, com presença de linfócitos atípicos. Proteína C Reativa 192 mg/mL, Velocidade de Hemossedimentação na 1ª hora 110 mm. Sorologia para Epstein-Baar IgM 62,9 UI/mL IgG 162 UI/mL. Sorologias para toxoplasmose, rubéola, sarampo, citomegalovírus, hepatites virais negativas. Antiestreptolisina O, fator reumatóide, fator antinuclear, anticorpos anticoagulante lúpico e anticardiolipina negativos, ecocardiograma e ultrassonografia abdominal normal.
CONCLUSÃO:	A mononucleose infecciosa caracteriza-se por um grande polimorfismo clínico. A artrite é uma rara manifestação e tipicamente apresenta-se na forma oligoarticular. Na presença de manifestações articulares é necessário o diagnóstico diferencial com doenças infecciosas, inflamatórias e neoplásicas para que ocorra a elucidação do quadro.

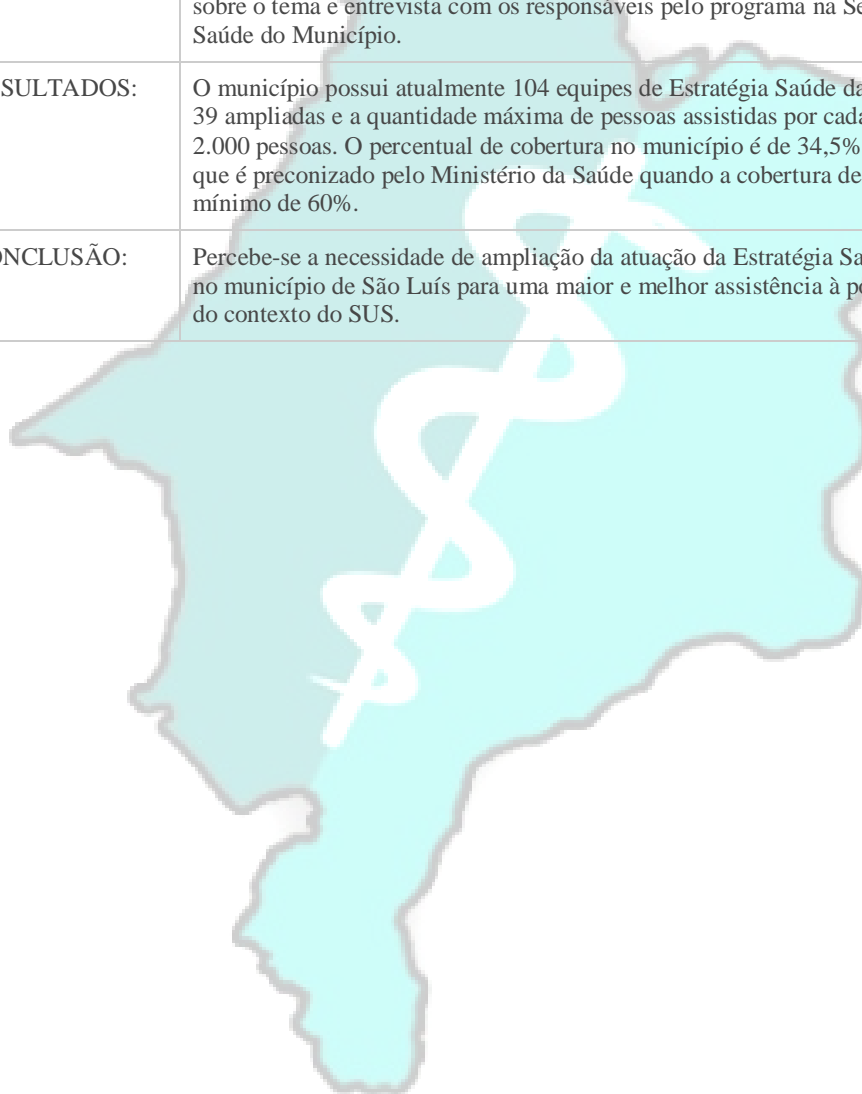
Autor Principal:	ADILÃO LIMA
Co-autores:	CÁSSIO MATOS, MATHEUS MOREIRA, KÁSSIA FÉLIX, JUDITH RAFAELLE OLIVEIRA PINHO
TÍTULO DO TRABALHO:	O ABASTECIMENTO DE ÁGUA E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PINHEIRO – MA
OBJETIVOS:	O objetivo desse relato é analisar as implicações diretas e indiretas na saúde da população do município de Pinheiro - Ma em função de seu sistema de abastecimento de água.
MÉTODOS:	O relato de experiência baseia-se em informações coletadas em sistemas de informação (SI) como SISAB, Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH) e informações disponibilizadas pela Agência Nacional de Águas, além de visitas sistematizadas para diagnóstico situacional do município, que fazem parte da rotina de formação dos alunos de medicina. Os dados coletados nos SI's foram exportados para uma planilha do excel, para posterior análise e comparação com a situação de saneamento das comunidades.
RESULTADOS:	O sistema de abastecimento de água do município de Pinheiro tem como única fonte de captação hídrica o rio Pericumã. Após a captação, a água é direcionada a um reservatório elevado, que conferirá pressão para que essa seja distribuída à população (ANA – 2011). Segundo o relatório do Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH) no ano de 2010, o sistema de abastecimento hídrico da cidade de Pinheiro era insuficiente e necessitava de ampliação, uma vez que não conseguia atender a demanda do município, visto que o volume de captação local era de 111,11 l/s quando o ideal seria 268,20 l/s. Conforme informações do SISAB 27,7% das famílias do município tem acesso água a partir dessa rede de abastecimento e 69,5% utilizam água de poço e 2,8% das famílias relatam utilizar outros meios de captação de água para consumo.
CONCLUSÃO:	No entanto o que se coloca em questão é a qualidade da água que a população tem acesso. As visitas à comunidade programadas como cenário de práticas da formação em medicina proporcionou uma análise crítica da situação de saúde dessas pessoas. A água de poço consumida por 69,5% das famílias não possuem indicativo de qualidade para consumo, impactando em doenças incidentes na região.

Autor Principal:	TÂMARA AROUCHA MATOS
Co-autores:	BATISTA,ROSELINY DE MORAIS MARTINS;CHAVES,SUSANA FERNANDES;FERNANDES,CARLA MARIA OLIVEIRA;SANTOS,LAÍSA BRENDA CORRÊA;NUNES,JOANA KÁTIA V.R. SAMPAIO
TÍTULO DO TRABALHO:	MOTIVAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE
OBJETIVOS:	Enfatizar a relevância do diálogo claro e recíproco do médico com seu paciente, destacando elementos da comunicação interpessoal, como as tecnologias leves, que ajudam na troca informativa do sujeito profissional-paciente. Harrison (1950) dizia que é esperado do médico que ele tenha tato, seja simpático e compreensivo, pois o paciente não é somente um conjunto de sintomas e suas funções desordenadas, o paciente é um ser humano com seus próprios medos e esperanças, em busca de alívio, ajuda e conforto.
MÉTODOS:	A partir de uma revisão de literatura de treze artigos, buscou-se relatar a funcionalidade do relacionamento empático nos tratamentos em geral com a utilização das tecnologias leves que são habilidades de comunicação verbal e não verbal, visto em Ceron (2013) e Ribeiro (2008), por exemplo.
RESULTADOS:	Os resultados encontrados foram bastante satisfatórios, observando-se um consenso entre as ideias dos textos analisados, em concordar a mudança do termo médico-paciente/ paciente- doença para médico-autonomia do paciente.
CONCLUSÃO:	Concluiu-se que a adequada comunicação, assim como a transmissão de confiabilidade e segurança ao paciente, tornou a relação médico-paciente em caráter acessível, incluindo, também, o processo de humanização horizontal, tornando os pacientes em sujeitos ativos, ou seja, em protagonistas de sua trajetória, valorizando a dignificação dos mesmos, com a divisão de responsabilidades em seus diagnósticos e tratamentos.

Autor Principal:	TÂMARA AROUCHA MATOS
Co-autores:	BATISTA,ROSELINY DE MORAIS MARTINS; CHAVES,SUSANA FERNANDES; LUCENA,SARAH; SANTOS,LAÍSA BRENDA CORRÊA; MOREIRA,SILVIO JOSE LIMA
TÍTULO DO TRABALHO:	PRESENÇA DO PAPILOMA VÍRUS EM CRIANÇAS DECORRENTE DE ABUSO SEXUAL- RELATO DE CASO CLÍNICO
OBJETIVOS:	Relatar ,por meio de um caso clínico, a incidência do papiloma vírus como principal DSTs, em crianças violentas sexualmente, além de suas consequências e medidas possíveis.
MÉTODOS:	A partir de um relato de caso clínico, buscou-se informações sobre a presença de HPV em crianças violentadas sexualmente, além de leis e condutas cabíveis com embasamento em artigos científicos.
RESULTADOS:	Verificou-se que a presença de DSTs em crianças, especialmente, o condiloma acuminado não é um fato isolado e que seu diagnóstico fica comprometido devido à falta de informação da população e o receio da descoberta do abuso sexual tanto por parte da vítima quanto por parte do infrator, que muitas vezes compõe o núcleo familiar.
CONCLUSÃO:	Assim, é necessária a denúncia e investigação de qualquer forma de violência ao menor, e quando detectadas as lesões, estas devem ser imediatamente tratadas, já que há possibilidade de reincidência e piora no quadro clínico. Se não tratadas adequadamente, podem resultar em severas sequelas físicas e emocionais, sendo indispensáveis metodologias de prevenção ao abuso sexual contra o vulnerável com medidas de aconselhamento.

Autor Principal:	AIDA AMÁLIA ARAGÃO PAIM.
Co-autores:	WALQUIRIA LEMOS RIBEIRO DA SILVA SOARES; CLÁUDIA REGINA DE ANDRADE ARRAIS ROSA; JULLYS ALLAN GUIMARAES GAMA; JULIANA MOREIRA MAIA; TEÓFILO DORNELLES CLARO DOS SANTOS SILVA.
TÍTULO DO TRABALHO:	AÇÕES DE PROMOÇÃO EM SAÚDE COM POPULAÇÃO RIBEIRINHA EM IMPERATRIZ, MARANHÃO
OBJETIVOS:	Com base no perfil epidemiológico, visou-se instruir a população ribeirinha do Rio Tocantins acerca dos benefícios da prevenção e tratamento da diabetes mellitus (DM) e da hipertensão arterial sistêmica (HAS), de modo a orientá-los a serem agentes ativos no processo saúde-doença.
MÉTODOS:	A metodologia utilizada foi a de elaboração de questionário com realização de entrevista semiestruturada. Foram entrevistados 162 residentes, nos dias 25/04/2014 e 30/05/2014, no período da manhã, entre 8h e 12h. Todos os dados coletados foram tabelados no Excel para serem melhor analisados. Foi, então, realizada a elaboração de folders explicativos sobre as enfermidades abordadas. O material produzido foi distribuído à cinco famílias. Para ampliar a integração dos moradores da comunidade com o projeto foram utilizadas estratégias de diálogo baseados em uma conversa informal. Nesta, cada família entrevistada atuou como agente ativo na construção do próprio conhecimento, relatando suas experiências, hábitos alimentares e práticas esportivas, além de relatos de casos familiares. As intervenções foram realizadas sempre que apropriado, sendo dado ao entrevistado a oportunidade de esclarecer dúvidas acerca do assunto em voga. Foi também utilizado no diálogo com as famílias questões norteadoras. Realizou-se durante a visita domiciliar a aferição da pressão arterial dos entrevistados.
RESULTADOS:	Nessa perspectiva, foi possível observarmos o empoderamento por parte das famílias abrangidas através do relato da adoção de novos hábitos alimentares tornou-se esclarecida sobre as principais características fisiopatológicas da DM e HAS, entendendo sinais e sintomas, os benefícios da prevenção e tratamento, agregada a substituição e/ou eliminação de hábitos deletérios para a saúde.
CONCLUSÃO:	Nos campos de ação da promoção da saúde, descritos pela Carta de Ottawa em 1986, destaca-se a criação de ambientes favoráveis à saúde. Os cuidados integrais com a saúde implicam ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e fatores de risco. Para que se obtenha o objetivo desejado, é necessário utilizar e integrar saberes e práticas hoje reunidos em compartimentos isolados, como: atenção médico-hospitalar, alimentação, nutrição etc. A proposta de uma nova prática sanitária interdisciplinar que integra diferentes saberes e ações são promissoras e estruturantes de uma nova política de saúde para todos.

Autor Principal:	PAMELLA GABRIELLA MELO DA ROCHA
Co-autores:	THAIZA RODRIGUES NORONHA, JULLIANA FORNIELES DE SOUZA, THAISE MOURA SILVA, GABRIELLA AQUINO CARVALHO MARCHIORI, LOUIS FERNANDO MARQUES DE ALMEIDA
TÍTULO DO TRABALHO:	ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E SUA ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA
OBJETIVOS:	O objetivo do trabalho é conhecer a atuação da Estratégia Saúde da Família no município de São Luís – MA de 1994 a 2014.
MÉTODOS:	Trata-se de um trabalho descritivo, retrospectivo por meio de revisão de literatura sobre o tema e entrevista com os responsáveis pelo programa na Secretaria de Saúde do Município.
RESULTADOS:	O município possui atualmente 104 equipes de Estratégia Saúde da Família, sendo 39 ampliadas e a quantidade máxima de pessoas assistidas por cada equipe é de 2.000 pessoas. O percentual de cobertura no município é de 34,5%, valor abaixo do que é preconizado pelo Ministério da Saúde quando a cobertura deveria ser de no mínimo de 60%.
CONCLUSÃO:	Percebe-se a necessidade de ampliação da atuação da Estratégia Saúde da Família no município de São Luís para uma maior e melhor assistência à população dentro do contexto do SUS.



Autor Principal:	CAMILE GONÇALVES AMORIM
Co-autores:	DAYSE EVELINE SANTOS SOUSA; LUDMILLA REBECA CRUZ ANTUNES; ADILÃO FREITAS COSTA DE LIMA; JUDITH RAFAELLE OLIVEIRA PINHO E SUELI DE SOUZA COSTA
TÍTULO DO TRABALHO:	CONSUMO DE ÁGUA NO POVOADO DE PACAS - PINHEIRO, MA: OS PERIGOS DA FALTA DE INFORMAÇÃO
OBJETIVOS:	Observar e caracterizar o tratamento e consumo de água de uma microrregião atendida pela UBS Nicolau Amate em Pinheiro – MA, a partir da vivência da Medicina Baseada na Comunidade.
MÉTODOS:	Trata-se de um relato de experiência dos discentes em visita domiciliar realizada na microrregião de Pacas pertencente ao município de Pinheiro. Os dados foram coletados a partir do reconhecimento territorial e social da área, pré-requisitos práticos vinculados à disciplina de Bases da Formação Científica I – UFMA/Campus Pinheiro, com enfoque na questão do tratamento da água utilizada para consumo humano.
RESULTADOS:	A população da região do povoado de Pacas-Pinheiro, MA, em sua maioria consome água não tratada, barrenta, retirada diretamente de poços do tipo cacimba, por diversas vezes estes poços encontram-se destampados e expostos a dejetos humanos e animais, além da chuva que dependendo de sua intensidade pode deslocar lixo dos arredores para dentro dos poços. A água retirada dos poços é oferecida imediatamente ao consumo humano, contaminando a população local e causando diversas doenças. No entanto a comunidade em geral mostra-se alheia a condutas como ferver ou filtrar a água considerando estas práticas desnecessárias e não associando doenças de pele e parasitoses a tal comportamento.
CONCLUSÃO:	As doenças de veiculação hídrica são especialmente perigosas, pois podem atingir uma grande parte da população de uma região ao mesmo tempo, afetando principalmente crianças e idosos. Reconhecer a realidade de uma população quanto ao tratamento da água que consome é importante, pois possibilita futuras intervenções coerentes com as necessidades detectadas a partir do planejamento de ações estratégicas voltadas para saúde. Confrontar a dinâmica social da região com o dia a dia do discente faz com que haja uma tomada de consciência pelo aluno fomentando a produção de pesquisas e intervenções de impacto positivo na sociedade aproximando o conhecimento acadêmico do cotidiano da comunidade na qual a universidade está inserida.

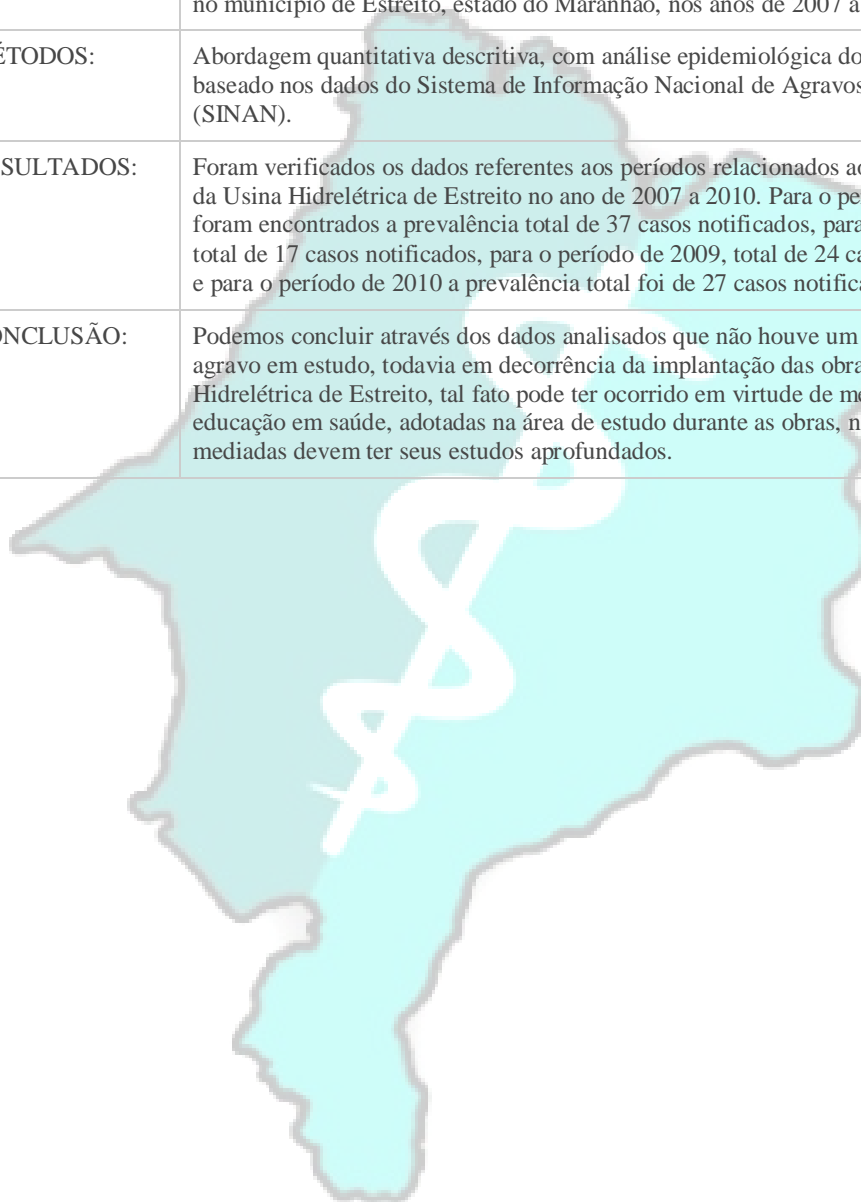
Autor Principal:	CARLINY ARIÁDYNE DE MELO E GOMES
Co-autores:	ERIC DAMASCENO DE SOUSA MIRANDA; BRENNAYANA CASTRO GONDINHO; JOSÉ VALTER LOPES DE OLIVEIRA FILHO; LUANA ALVES TORRES; BRUNNA VERNA CASTRO GONDINHO
TÍTULO DO TRABALHO:	COBERTURA VACINAL CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MENINAS, CAMPANHA 2014, NA FAIXA ETÁRIA DE 9 À 13 ANOS, MUNICÍPIO DE TERESINA, ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL
OBJETIVOS:	Relatar, em números, a cobertura vacinal contra o Papilomavírus Humano (HPV), campanha 2014, em adolescentes de 9 à 13 anos, no município de Teresina, estado do Piauí, Brasil, fazendo um comparativo com a meta estipulada pelo Ministério da Saúde, Brasil.
MÉTODOS:	Estudo de natureza quantitativa, realizado através de dados secundários fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde do município em estudo e de informações obtidas pelo site DATASUS.
RESULTADOS:	A campanha vacinal contra HPV, ano 2014, em Teresina, obteve para o grupo da faixa etária selecionada (n=20466) uma cobertura de 76,89% (n=15736). A meta do Ministério da Saúde divulgada por meio do informe técnico da campanha contra HPV 2014 é de, no mínimo, 80% para o grupo selecionado. Fazendo-se um comparativo, nota-se que o município de Teresina, atingindo valores de 76,89%, não consegue cumprir com o que foi inicialmente estabelecido como meta pelo Ministério.
CONCLUSÃO:	O HPV, vírus com mais de 100 tipos, possui um mínimo de 13 tipos potencialmente causadores de câncer no colo do útero, 4 dos quais combatidos pela vacina. Os resultados sugerem que em algum ponto houve falha na campanha contra HPV 2014, no grupo de adolescentes do município de Teresina-PI. Desta forma, torna-se necessário que a equipe de saúde deste município (gestão e profissionais técnicos) una-se para discutir possíveis motivos responsáveis por tal situação. Tais motivos podem estar relacionados à maneira como as informações da campanha foram passadas para o grupo em questão pelos profissionais de saúde, ou como essas informações foram interpretadas pelo grupo alvo receptor, ou seja, relação profissional-comunidade, assim como também, pode relacionar-se como a forma de interação entre a equipe, fatores esses diretamente envolvidos com o tema educação em saúde e gestão em saúde.

Autor Principal:	JUDITH RAFAELLE OLIVEIRA PINHO
Apresentador	DAYSE EVELINE SANTOS SOUSA
Co-autores:	GUILHERME WEBER
TÍTULO DO TRABALHO:	MONITORAMENTO DE INDICADORES DE SAÚDE: ANALISANDO AS METAS DO ESTADO DO MARANHÃO
OBJETIVOS:	Analisar os indicadores de saúde, pactuados nos objetivos de desenvolvimento do milênio no estado do Maranhão.
RESULTADOS:	Os dados analisados são de fonte secundária. Com relação ao combate à fome e a miséria o estado ainda apresenta 40,8% de sua população vivendo abaixo da linha da pobreza e indigência. A taxa de mortalidade infantil de 17,4 óbitos para cada mil nascidos vivos e taxa de mortalidade materna de 72,4%. Com relação ao combate à AIDS, máalaria e outras doenças apresentamos aqui o coeficiente de incidência de AIDS, que no ano de 2012 chegou a 16,7 novos casos da doença para cada 1000 habitantes com taxa de mortalidade de 4,9%. Os indicadores que analisam qualidade de vida e respeito ao meio ambiente foram os que mostraram maiores avanços durante os 12 anos analisados, 81,8 dos moradores urbanos possuem acesso à rede de água geral com canalização em pelo menos um cômodo e 63,2% moradores urbanos tem acesso à rede de esgoto adequada (rede geral ou fossa séptica).
CONCLUSÃO:	Os indicadores de mortalidade materna e infantil ainda estão muito aquém das metas estabelecidas para serem alcançadas até o ano de 2015. O demais indicadores analisados demonstraram uma melhoria mais rápida. O que sugere a necessidade de uma análise maior dos processos de gestão em saúde.

Autor Principal:	JESSICA MAYARA MENDES ARAUJO
Co-autores:	INGRID LEMOS, JESSICA SILVA DOS SANTOS, VANESSA MOREIRA DA SILVA SOEIRO, THAYSA GOIS TRINTA ABREU
TÍTULO DO TRABALHO:	O ESTADO DE SAÚDE DE CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS PORTADORES DE CONDIÇÃO CRÔNICA ATENDIDOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
OBJETIVOS:	Verificar o estado de saúde dos cuidadores familiares de idosos portadores de condição crônica.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no domicílio de idosos dependentes de cuidados de familiares cadastrados e atendidos na Estratégia Saúde da Família, realizado no período de 14 de março à 14 de junho de 2013.
RESULTADOS:	Dos 40 cuidadores familiares participantes da pesquisa, 62,5% afirmaram que não possuem doença de base, sendo que a doença de base que apresentou maior número foi à hipertensão arterial (n=13), seguida da diabetes (n=2). Em relação a fazer uso de alguma medicação, 52,5% afirmaram que sim e 47,5% disseram que não fazem uso de nenhuma medicação. Paulo et al. (2008), encontraram em seu estudo que com relação aos medicamentos que o cuidador utiliza, quanto maior seu número, mais afetada é a qualidade de vida no aspecto físico. Quando questionados se realizam acompanhamento médico periódico, 70,0% dos cuidadores afirmaram que sim e 30,0% disseram não realizar acompanhamento periódico. Sobre como diriam que sua saúde está atualmente, 47,5% consideraram sua saúde “regular”, 42,5% consideraram a opção “boa”. As menores frequências foram nas opções “ruim” e “péssima”, com 2,5% respectivamente. E quando compararam a saúde atual com os cinco últimos anos, 42,5% dos cuidadores disseram que sua saúde permanece “igual”, 30,0% disseram que está “pior” e 27,5% disseram que sua saúde estar melhor do que há cinco anos.
CONCLUSÃO:	Estes achados demonstram que o cuidador também é um indivíduo com necessidades próprias de atenção à saúde. As equipes de visita domiciliar do PSF dos serviços de atenção básica precisam considerar esta realidade e intervir concomitantemente na saúde do idoso e cuidador.

Autor Principal:	KARINE XIMENDES VERICIO
Co-autores:	ROSIANE LUZ CAVALCANTE; NERLLEM MARTINS MASCHMANN; ALDENORA MONTEIRO GONÇALVES; REBECA CONCEIÇÃO DOS SANTOS; NAYARA PAMPLONA DINIZ
TÍTULO DO TRABALHO:	ADOLESCENCIA E SEXUALIDADE: PERFIL DOS ADOLESCENTES NO MUNICIPIO DE TUCURUI NO ESTADO DO PARÁ
OBJETIVOS:	Conhecer o perfil dos adolescentes e suas particularidades na tentativa de contribuir no atendimento aos mesmos dentro do Sistema Único de Saúde.
MÉTODOS:	Trata-se de uma de pesquisa transversal, descritiva com abordagem quantitativa, desenvolvida na cidade de Tucuruí, estado do Pará, no mês de Junho de 2013, com 55 adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos. Para traçar o perfil dos adolescentes aplicou-se um formulário com as seguintes perguntas: idade, escolaridade, com quem reside, se a família conversa sobre sexualidade, se já mantiveram relações sexuais e se usaram camisinha, e por fim quais as doenças sexualmente transmissíveis que eles conheciam.
RESULTADOS:	Foram aplicados 55 questionários, onde 13% estavam na faixa etária de 12 anos, 25% com 13 anos, 44% com 14 anos, 5% com 15 anos, 5% com 16 anos, 8% com 17 anos. Desses adolescentes 38% eram do sexo masculino e 62% do sexo feminino. Quanto ao grau de escolaridade 69% apresentavam o ensino fundamental incompleto, 4% com o ensino médio incompleto e 27% não informou. Desses adolescentes 88% reside com os pais, 6% com os avós, 2% com parentes e 2% residem com os pais e os avós. 49% responderam que conversarem sobre sexualidade com os pais, 45% responderam que não e 6% respondeu que outros membros da família conversam sobre o assunto. Desses adolescentes 80% nunca mantiveram relação sexual, 4% mantiveram relação antes dos 12 anos, 14% mantiveram relação entre 12 a 15 anos e 2% não responderam, dos que mantiveram relação sexual 60% utilizaram preservativos e 40% não utilizaram. Sobre o conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis 54% conhece a Sífilis, 14% o Cancro mole, 9% a Candidíase, 30% a Herpes Genital, 56% Gonorreia, 14% Condiloma/HPV, 2% Linfocelulose Venérea, 7% Pediculose do púbis, 45% Hepatite B, 81% HIV/AIDS, 2% Infecção por Clamídia, 3% Infecção por Trichomonas, 3% Infecção por Ureaplasma, 5% infecção por Gardnerella, 14% Molusco Contagioso e apenas 2% não conheciam nenhuma das doenças citadas.
CONCLUSÃO:	Contudo pode-se perceber que os jovens iniciam a vida sexual na adolescência ou até mesmo na infância, apesar da maioria falar abertamente com os pais sobre sexualidade ainda existe um grande número de adolescentes que não conversam sobre o assunto em família, tendo que sanar suas dúvidas com amigos e outros parentes. Observou-se ainda a maioria dos adolescentes usaram preservativo na primeira relação sexual, porém um grande percentual não utilizou. Esses fatores contribuem para o aumento dos índices de doenças e gravides entre os adolescentes, índices que podem ser reduzidos através de orientações dos pais e ou responsáveis, uso de preservativo, educação sexual na escola entre outros.

Autor Principal:	KEREN SAYURI OKOCHI
Co-autores:	JEAN RAFAEL RIBEIRO, ME. REGIANE CRISTINA NETO OKOCHI
TÍTULO DO TRABALHO:	PREVALÊNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS, EM ÁREA DE USINA HIDRELÉTRICA, MUNICÍPIO DE ESTREITO, ESTADO DO MARANHÃO 2007 A 2010
OBJETIVOS:	Descrever a prevalência de casos notificados de acidentes por animais peçonhentos no município de Estreito, estado do Maranhão, nos anos de 2007 a 2010.
MÉTODOS:	Abordagem quantitativa descritiva, com análise epidemiológica do tipo analítica baseado nos dados do Sistema de Informação Nacional de Agravos Notificáveis (SINAN).
RESULTADOS:	Foram verificados os dados referentes aos períodos relacionados ao início das obras da Usina Hidrelétrica de Estreito no ano de 2007 a 2010. Para o período de 2007 foram encontrados a prevalência total de 37 casos notificados, para o período 2008 total de 17 casos notificados, para o período de 2009, total de 24 casos notificados e para o período de 2010 a prevalência total foi de 27 casos notificados.
CONCLUSÃO:	Podemos concluir através dos dados analisados que não houve um aumento do agravo em estudo, todavia em decorrência da implantação das obras da Usina Hidrelétrica de Estreito, tal fato pode ter ocorrido em virtude de medidas de educação em saúde, adotadas na área de estudo durante as obras, no entanto estas mediadas devem ter seus estudos aprofundados.



Autor Principal:	NICOLLE COSTA VIEIRA
Co-autores:	REGINA MICHELE LUIZ QUADRA
TÍTULO DO TRABALHO:	O NÃO COMPARECIMENTO DE USUÁRIOS SUS A SERVIÇOS DE SAÚDE AGENDADOS
OBJETIVOS:	<p>O objetivo geral deste estudo é descrever os motivos alegados pelos Usuários SUS para o não comparecimento a Serviços de Saúde agendados. Possui, ainda, como objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as percepções dos usuários em relação à Acessibilidade aos Serviços de Saúde/SUS; • Descrever os motivos alegados pelos Usuários SUS para o não comparecimento a Serviços de Saúde agendados; • Traçar o perfil epidemiológico e sócio - demográfico dos usuários que não comparecem às consultas; • Propor medidas de captação/conscientização do Usuário SUS Faltoso.
MÉTODOS:	<p>A análise será feita a partir da aplicação de questionários em um Centro de Saúde em conjunto com Revisão Bibliográfica acerca do assunto – assumindo o indivíduo como corresponsável por sua saúde.</p>
RESULTADOS:	<p>RESULTADOS ESPERADOS</p> <p>Estabelecer que existe relação entre a visão que o usuário tem do SUS com o não comparecimento à consulta agendada, o perfil do usuário faltoso e os fatores que o levam ao não comparecimento, a fim de criar ou nortear o gestor para o uso de ferramentas mais eficazes na redução ou extinção da falta dos usuários a consultas agendadas. Dentro das possíveis ferramentas, encontram-se as políticas contudentes de incentivo à participação social ativa, como a necessidade de conhecimento e apoio ao SUS por parte da comunidade e o fomento à cultura de que o cidadão é corresponsável por seu tratamento de saúde.</p>
CONCLUSÃO:	<p>A contribuição científica esperada para este projeto de pesquisa é, além de descrever os motivos pelos quais usuários faltam a Serviços de Saúde Agendados, incentivar futuros estudos para a criação de um modelo para gestão do SUS, no qual os serviços de consultas agendadas do mesmo funcionem eficientemente, e seus recursos não sejam alocados em vão. Evitar-se-á, assim, a formação de filas e prejuízos por não comparecimentos, propiciando equilíbrio entre demanda e oferta destes serviços, por meio de ferramentas específicas bem aplicadas às informações sobre as percepções e perfil dos faltosos.</p>

Autor Principal:	SAMARA BARROS DA CRUZ
Co-autores:	INGRID GONÇALVES DE LEMOS; JÉSSICA MAYARA MENDES ARAÚJO; JÉSSICA SILVA DOS SANTOS; SAMARA BRAZ RODRIGUES; ILANA MIRIAN ALMEIDA FELIPE
TÍTULO DO TRABALHO:	DOENÇAS RELACIONADAS COM A PRECARIIDADE DO SANEAMENTO BÁSICO NAS PALAFITAS DO BAIRRO JARACATY EM SÃO LUÍS MARANHÃO.
OBJETIVOS:	Verificar a relação entre as doenças e a precariedade do saneamento básico nas palafitas do bairro Jaracaty de São Luís Maranhão.
MÉTODOS:	Foi desenvolvido um estudo de caráter descritivo do tipo transversal, observacional com a comunidade das palafitas do bairro Jaracaty localizados em São Luís do Maranhão. O instrumento de pesquisa consistiu-se em um questionário contendo perguntas fechadas (de múltipla escolha) aplicado em forma de entrevista com 100 moradores maiores de 18 anos escolhidos aleatoriamente, o registro realizado através de documentação do questionário e de fotografias.
RESULTADOS:	No presente estudo observou-se que a condição de saneamento básico das palafitas no bairro Jaracaty apresenta-se de forma insatisfatória para um bom condicionamento e manutenção da saúde da população desta comunidade, uma vez que enfrentam sérios problemas, tais como água inadequada para o consumo, acúmulo de lixo a céu aberto, deficiência de drenagem propiciando à proliferação de insetos prejudiciais a saúde humana e falta de políticas públicas, além de moradia inadequada. Diante desta realidade, nos questionários aplicados a comunidade verificou-se também que é recorrente casos de doenças intestinais, de pele e respiratórias na população estudada. Dentre as principais doenças em que a população já teve ou tem destacam-se diarreia no qual 89% da população entrevistada relatou já ter sofrido deste problema, seguida de problemas respiratórios com 67% e dengue com 12%. Os resultados demonstraram significância da precariedade do saneamento básico como um fator para a incidência de doenças.
CONCLUSÃO:	Diante dos resultados apresentados conclui-se que a precariedade do saneamento básico nas palafitas do bairro Jaracaty é um dos principais problemas enfrentados pela comunidade e um fator determinante para a prevalência de doenças. Sendo assim esta pesquisa um alerta para perceber o descaso e o abandono que a população desta comunidade encontra-se necessitando de intervenção, em termos de saneamento, tanto no domínio público quanto doméstico.

Autor Principal:	RONAN LACERDA BARBOSA
Co-autores:	GABRIELA DA SILVA XAVIER ; GEOVANA LOGRADO DE MORAES ; LEONARDO OLIVEIRA BORBOREMA JUNIOR ; MÔNICA JOANA BREIJÃO DO PRADO ; REBECA CAMACHO DE OLIVEIRA ARAÚJO
TÍTULO DO TRABALHO:	RECONHECIMENTO, ESTUDO E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO SOBRE DESCARTE DO LIXO E CUIDADOS COM ANIMAIS DOMÉSTICOS NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE IMPERATRIZ
OBJETIVOS:	São grandes os anseios e lutas de todos os povos do mundo para atingir condições adequadas de vida e saúde. Para isso são propostas alternativas, implementadas e organizadas para que os paradigmas da prática médica clínica e da saúde coletiva sejam superados e que consigam dar conta do atendimento das necessidades de saúde de grande parte da população (ALBUQUERQUE, 2003). Diante deste cenário foi elaborado, pela turma de Medicina da Universidade Federal do Maranhão-Campus Imperatriz, trabalho de intervenção baseado na aplicação de questionário no intuito de aprofundar o conhecimento acerca do descarte do lixo e cuidado com animais domésticos na Comunidade Ribeirinha de Imperatriz.
MÉTODOS:	Foram aplicados 162 questionários, realizados através de entrevista semiestruturada a domicílio, os quais abordavam questões socioeconômicas, ambientais e indicadores de saúde da população residente na comunidade. Posteriormente, foi efetivada a tabulação dos dados por meio do Excel objetivando melhor entendimento. Diante do perfil epidemiológico obtido e confrontando com a literatura, foram elencados os temas Lixo e Animais Domésticos para elaboração de propostas de intervenção, já que possuem grande relevância no processo saúde-doença. Com intuito de promover a intervenção, foi elaborada uma cartilha autoexplicativa, a qual abordava o descarte correto do lixo, ações de reciclagem e cuidados com animais domésticos. Esta foi entregue pelos acadêmicos em 20 casas escolhidas de forma aleatória, durante duas visitas à comunidade, juntamente com explanação dinâmica no ato da entrega.
RESULTADOS:	Constatou-se que mais de 90% dos entrevistados confirmam a existência de coleta do lixo. Todavia, o acondicionamento inadequado dos resíduos e em horários distintos do caminhão de coleta constitui forte alvo para proliferação de insetos e vetores de doenças. Além disso, 53,7% disseram possuir animais de estimação. A falta de higienização e vacinação desses animais propicia a transmissão de patologias, pois podem se comportar como reservatórios de agentes etiológicos.
CONCLUSÃO:	A cartilha utilizada se constituiu como um material de intervenção interessante para ampliar a conscientização dos moradores quanto ao correto descarte do lixo e cuidados com os animais domésticos. Para intervenções futuras acredita-se ser importante a realização de atividades lúdicas como teatros e oficinas de reciclagem e ações de incentivo à vacinação de animais domésticos que envolvam grande parte da população assistida. Nesse sentido é preciso ressaltar que o indivíduo atua ativamente no contexto em que se insere, tal como afirmava Hipócrates.

Autor Principal:	AARÃO ANDRADE NAPOLEÃO LIMA
Co-autores:	LUCAS ANDRADE NAPOLEÃO LIMA, LUANA MIRANDA SOUZA, MYRIAN MATHILDES SÁ DE DEUS ROCHA
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES DE ÓRGÃOS-ALVO EM PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS NO ESTADO DO PIAUÍ NO ANO DE 2012
OBJETIVOS:	O diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) estão comumente associados e representam um aumento no risco cardiovascular, cerebrovascular e renal. É relatada uma prevalência de HAS de 1,5 a 2,3 maior em diabéticos do que na população não diabética. Um tratamento agressivo para o controle da pressão arterial em pacientes com HAS e DM é capaz de reduzir em 21% o risco de infarto agudo do miocárdio (IAM), em 44% o risco de acidente vascular cerebral (AVC) e em 37% o risco de doença microvascular. Este trabalho tem o objetivo de analisar as características epidemiológicas de lesões em órgãos-alvo em portadores de HAS e DM no estado do Piauí em 2012.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo realizado a partir de levantamento de dados contabilizados e disponibilizados pelo Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos referente aos casos de IAM, AVC, e doença renal (DR) em portadores de HAS e DM no ano de 2012 notificados no estado do Piauí. Foram consideradas as variáveis tabagismo, sexo e idade.
RESULTADOS:	No período estudado foram cadastrados 2103 pacientes portadores de HAS e DM no Piauí, desses 6,6% foram acometidos por IAM, sendo que 47,8% destes eram fumantes, 60,9% eram mulheres e 50,7% tinham de 40 a 59 anos; 9,3% sofreram AVC, sendo que 42,0% eram tabagistas, 58,5% eram mulheres e 51,8% tinham 60 anos ou mais; e 5,3% foram acometidos por DR, sendo que 46,4% eram fumantes, 61,6% eram mulheres e 50,9% tinham 60 anos ou mais. Grande parcela dos casos eram de fumantes, ficando visível que o fim do tabagismo constitui medida fundamental na prevenção das doenças cardiovasculares. A maior prevalência de lesões no sexo feminino é explicado pela maior procura da mulher aos serviços de saúde, além da maior expectativa de vida da mulher; isso aumenta o número de mulheres com mais de 60 anos, quando os riscos de lesões em órgãos-alvo aumenta. Em maiores de 40 anos, vítimas de mais de 90% dos casos de lesões em órgãos-alvo, há um aumento da incidência e prevalência dessas duas enfermidades, fatores importantes das complicações do DM.
CONCLUSÃO:	É necessária uma conscientização masculina quanto à procura por serviços de saúde, bem como uma melhora da atenção aos maiores de 40 anos, buscando diagnosticar precocemente o DM e a HAS a fim de prevenir lesões em órgãos-alvo. Além de incentivar a abstinência ao tabaco, visando diminuir os riscos que este leva ao sistema cardiovascular.

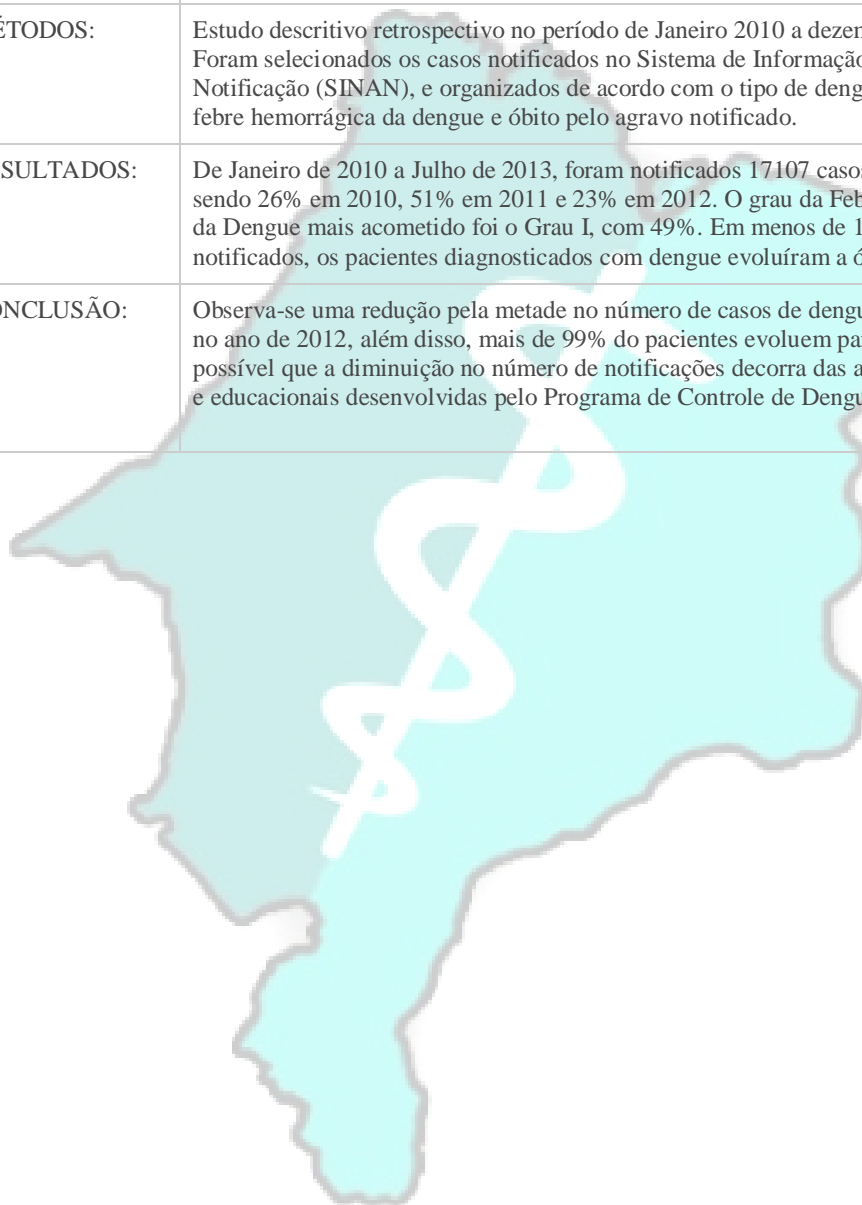
Autor Principal:	BIANCA STEFANY AGUIAR NASCIMENTO
Co-autores:	ELANE CARVALHO DE OLIVEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO NO DISTRITO DO TIRIRICAL-BAIRRO SÃO BERNARDO, SÃO LUÍS – MA.
OBJETIVOS:	Realizar um levantamento epidemiológico no Distrito do Tirirical- Bairro São Bernardo, São Luís - MA; Avaliar as condições de vida dos moradores; Detectar os problemas de higiene e saúde enfrentados pelos moradores; Determinar a prevalência de doenças.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo descritivo de base populacional na área de abrangência da UBS do bairro São Bernardo. O diagnóstico foi obtido mediante a aplicação de questionários, com perguntas abertas e fechadas, sendo entrevistadas 100 famílias no período de maio a junho de 2013. Foram coletadas informações como: nome, endereço, composição familiar, sexo, idade, escolaridade, ocupação, renda familiar, condições habitacionais (tipo de piso domiciliar, localização de sanitário), destino dos dejetos e lixo, origem da água para irrigação, fonte de água para consumo humano e o tratamento utilizado, condições de higiene e criação de animais.
RESULTADOS:	Na população estudada a maioria são homens (51%). O nível de escolaridade de maior prevalência é o 2º grau completo (40%), sendo que 62% dos menores de 15 anos frequentam a escola e 38% destes não frequentam. A maioria das casas daquela região é de tijolo (81%). A principal queixa de saúde é a hipertensão (34%). Cerca de 28% das causas de óbitos na região foi por derrame cerebral. A maioria das informações em saúde são adquiridas através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sendo que 61% da população consideram precários e sentem-se insatisfeitos com os serviços de saúde. Foi constatada taxa de 61% de desajuste familiar. Com relação às políticas sociais (Bolsa-família, Bolsa escola, Brasil Carinhoso), 89% tem acesso. O abastecimento de água da população descrita é irregular (62%).
CONCLUSÃO:	A partir do diagnóstico situacional da área, ficou constatado que o principal problema foi o acúmulo de resíduos sólidos nas ruas. Na tentativa de elucidar o problema, propomos impactar a população, através de conscientização, fazendo entrega de panfletos adquiridos na Secretaria Municipal de Obra e Serviços Públicos (SEMOSP) e diálogo com as pessoas quanto à importância de não despejarem o lixo em local inadequado. Além disso, a população foi informada dos telefones de contato da Secretaria, para que pudessem reclamar quando não houvesse o cumprimento da coleta dos resíduos.

Autor Principal:	CAROLINE ROCHA LEITE
Co-autores:	AYANY DE MEDEIROS LIMA
TÍTULO DO TRABALHO:	AValiação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos entre 2010 e 2014 no Estado do Maranhão
OBJETIVOS:	Conhecer o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos dos pacientes notificados ao Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) de 2010 a 2014 no Estado do Maranhão.
MÉTODOS:	Estudo descritivo retrospectivo no período de Janeiro de 2010 a Agosto de 2014. Foram selecionados os casos notificados de acidentes por animais peçonhentos ao SINAN, e organizados de acordo com o ano de notificação, tipo de acidente, faixa etária, sexo e evolução dos casos.
RESULTADOS:	De janeiro de 2010 a julho de 2014, foram notificados 9.944 casos de acidentes por animais peçonhentos no Maranhão, sendo 2013 o período de maior ocorrência. Do total, 72% ocorreram com o sexo masculino, entre jovens e adultos de 20 a 39 anos alcançando 34% em comparação com as outras idades. As serpentes são as principais responsáveis atingindo 72% dos acidentes. Em 82,7% dos casos, os pacientes evoluíram para cura.
CONCLUSÃO:	Observa-se um crescimento no número de casos de 10,6% de 2010 para 2011, redução de 12,3% de 2011 para 2012. Aumentou 20% em 2013 quando comparado a 2012. Em 2014 houve uma redução de 42,4% em comparação a 2013, ressaltando que os dados foram coletados até o mês de agosto. A prevalência maior é para o sexo masculino em idade ativa. Levando-se em consideração os dados coletados é necessário que se desenvolva ações preventivas e educativas pelo Programa Nacional de Controle de Acidentes de Animais Peçonhentos com ênfase em serpentes no Estado do Maranhão.

Autor Principal:	ERIC DAMASCENO DE SOUSA MIRANDA
Co-autores:	CARLINY ARIÁDYNE DE MELO E GOMES; BRUNNA VERNA CASTRO GONDINHO; BRENNA RAYANA CASTRO GONDINHO; JOSÉ VALTER LOPES DE OLIVEIRA FILHO; LUANA ALVES TORRES;
TÍTULO DO TRABALHO:	COBERTURA VACINAL CONTRA INFLUENZA EM CRIANÇAS DE SEIS MESES A DOIS ANOS INCOMPLETOS: ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS.
OBJETIVOS:	Relatar, em números, a cobertura vacinal contra gripe, campanha 2013, em crianças de seis meses a dois anos incompletos do município de Pedro II, estado do Piauí, Brasil; comparando-a com a meta estipulada pelo Ministério da Saúde, Brasil.
MÉTODOS:	Estudo quantitativo, utilizando-se de dados secundários fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde do município em estudo e de informações obtidas pelo site DATASUS.
RESULTADOS:	A meta do Ministério da Saúde divulgada por meio do informe técnico da campanha contra gripe 2013 é de, no mínimo, 80% para os grupos prioritários, incluindo, portanto o grupo de crianças de seis meses a dois anos incompletos. Obteve-se para o grupo prioritário de crianças de seis meses a dois anos incompletos (n=843) uma cobertura de 91,34% (n=770).
CONCLUSÃO:	A vacinação de crianças de seis meses a dois anos incompletos contra a gripe é uma estratégia importante para proteção à saúde. Fazendo-se um comparativo, nota-se que o município de Pedro II-PI atingindo valores de 91,34%, consegue cumprir com o que foi inicialmente estabelecido como meta pelo Ministério da Saúde, Brasil. Os resultados sugerem a importância da existência da campanha contra gripe, ressaltando assim, aspectos positivos da interação entre gestão em saúde, profissionais de saúde e da população alvo, para que juntos consigam o cumprimento de metas em saúde.

Autor Principal:	GLEYDE RAIANE DE ARAUJO
Co-autores:	FERNANDA MARIA DE OLIVEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	CUIDANDO DO CUIDADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
OBJETIVOS:	O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência realizada através da observação de quatro encontros de um grupo de cuidadores de pacientes psiquiátricos, realizada pela equipe do NASF, no município de Parnaíba-Pi.
MÉTODOS:	Os métodos empregados foram a observação e avaliação de anotações realizadas durante as reuniões pela Psicóloga do NASF que conduz o grupo.
RESULTADOS:	Através de algumas atividades, como a Técnica Swot e momentos de trocas e discussões o grupo se mostra interessado em compartilhar dificuldades e desabafar sobre os obstáculos de ser cuidador. Foi notada a carência de informações sobre as doenças, o que gera grandes inquietações, principalmente pelo desconhecimento dos processos inerentes ao transtorno ao qual o membro familiar é acometido. Desde os primeiros encontros emerge entre os participantes a identificação a partir das experiências vividas por cada um. Outro aspecto que veio através da fala deles é a importância do grupo e o desejo de dar andamento ao processo ali realizado.
CONCLUSÃO:	É de extrema importância que os encontros do grupo continuem acontecendo, pois foi visto que os familiares necessitam desde orientações a cerca de problemas do cotidiano a questões individuais e pessoais inerentes ao convívio com o familiar doente, que direta ou indiretamente influenciam seus processos de adoecimento e desestruturação familiar. Vale ressaltar, que a cada nova reunião, novos processos são externalizados, levando a novas transformações, abrindo possibilidades de estudo, aprendizado, trocas e observações.

Autor Principal:	HELENA MARIA FONSECA DE SOUSA
Co-autores:	MAYARA MARCIA MELO DE MATOS, MICHELLE ARAGÃO PACHÊCO
TÍTULO DO TRABALHO:	AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2010 E 2012
OBJETIVOS:	Conhecer o perfil epidemiológico, nos anos de 2010 a 2012, dos pacientes notificados com dengue no Estado do Maranhão.
MÉTODOS:	Estudo descritivo retrospectivo no período de Janeiro 2010 a dezembro de 2012. Foram selecionados os casos notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), e organizados de acordo com o tipo de dengue, graus da febre hemorrágica da dengue e óbito pelo agravo notificado.
RESULTADOS:	De Janeiro de 2010 a Julho de 2013, foram notificados 17107 casos de dengue, sendo 26% em 2010, 51% em 2011 e 23% em 2012. O grau da Febre Hemorrágica da Dengue mais acometido foi o Grau I, com 49%. Em menos de 1% dos casos notificados, os pacientes diagnosticados com dengue evoluíram a óbito.
CONCLUSÃO:	Observa-se uma redução pela metade no número de casos de dengue no Maranhão no ano de 2012, além disso, mais de 99% do pacientes evoluem para a cura. É possível que a diminuição no número de notificações decorra das ações preventivas e educacionais desenvolvidas pelo Programa de Controle de Dengue no Maranhão.



Autor Principal:	BÁRBARA CAROLYNE ILDEFONSO ABRANCHES LIMA
Apresentador	IGOR ABUTRAB DE SOUZA RAMOS
Co-autores:	ANDRÉ MOREIRA ROCHA; JOSEFA MOREIRA DO NASCIMENTO ROCHA; PAULA SILVA ARAGÃO; JESSIANE JARDER COELHO DA SILVA.
TÍTULO DO TRABALHO:	ACIDENTES OFÍDICOS NOTIFICADOS NO HOSPITAL REGIONAL PÚBLICO DE PORTO NACIONAL NO ANO DE 2010 À 2012
OBJETIVOS:	Verificar as características clínicas e epidemiológicas dos acidentes ofídicos notificados no hospital regional público de porto nacional no ano de 2010 à 2012 os quais vem se tornando um grande problema de saúde publica, acometendo um número elevado de pacientes do sexo masculino, em idade produtiva de 15 a 49 anos.
MÉTODOS:	Esta pesquisa é um estudo quantitativo e retrospectivo que teve por objetivo analisar os aspectos epidemiológicos e clínicos dos acidentes por serpentes peçonhentas em casos notificados no Hospital Regional Público de Porto Nacional – TO, no período entre os anos de 2010 a 2012.
RESULTADOS:	Os dados, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFT (parecer nº: 158-2012), foram coletados no Núcleo de Informações da Secretaria de Saúde do Município, através do SINAN – Sistema de Notificação de Agravos de Notificação, nesse período de pesquisa foi notificado 93 agravos tendo como prevalência o sexo masculino (80%), a faixa etária de maior ocorrência foi de 31 a 40 anos (23%), seguido de 41 a 50 anos (18%) e 11 a 20 anos (17%), em relação a zona de ocorrência do acidente, a zona urbana teve destaque (53%) em relação à zona rural (42%) e zona periurbana (3%), o tempo entre a peçonha e o atendimento medico predominantes foi de 1 a 3 horas (41%) e 0 a 1 hora (39%), sendo a serpente do gênero Bothrops a causadora de 84% dos acidentes e a do gênero Crotálico causadora de 10% dos acidentes, o local da mordida predominante foi os membros inferiores: pé (49%) e perna (25%), das manifestações locais 97% referiram dor, 80% edema, em relação as manifestações sistêmicas 65% não foram identificadas e 40% apresentaram manifestações neuromusculares e 25% sintomas vagais, o tempo de coagulação se apresentou normal em 34% das notificações, alterado em 22% e não foi realizado em 33% destas. Conclui-se que o sexo masculino realiza atividades mais ligadas ao habitat das serpentes sendo assim os mais acometidos, e que a predominância destes com idade produtiva, caracteriza o problema de saúde pública, que é diminuído pelo curto tempo entre a mordida e o atendimento médico que reflete em baixa incidência de manifestações sistêmicas que por sua vez podem ser letais.
CONCLUSÃO:	O desinteresse em realizar testes laboratoriais nestes pacientes é percebido visto que em grande parte dos acidentes não foi realizado o tempo de coagulação sanguínea. É evidente que a avanço do homem as áreas de vegetações o deixa mais susceptível a este tipo de acidente, e ainda o habitat do ser humano é favorável as serpentes do Gênero Botrops, pois estas tem extensa flexibilidade no uso do habitat, caracterizando então o alto índice de acidentes com este tipo de serpente.

Autor Principal:	JOANA FERREIRA SILVA SOUSA
Co-autores:	ALESSANDRA MARIA CERQUEIRA DE SOUSA, LEONARDO DE MELO RODRIGUES, SUZANNE RAQUEL SILVA CHAVES, LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	EPIDEMIOLOGIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2010 A 2014.
OBJETIVOS:	Este estudo busca caracterizar os acidentes por animais peçonhentos no estado do Maranhão, delineando os principais aspectos do seu perfil epidemiológico.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo baseado em dados secundários do período de 2010 a 2014 coletados do Sistema de Notificação de Informação de Agravos (SINAN) referentes a acidentes por animais peçonhentos no estado do Maranhão.
RESULTADOS:	No período analisado, foram notificados 9990 casos de acidentes por animais peçonhentos, observando-se predomínio do sexo masculino (71,56%) em detrimento ao feminino (28,42%). Quanto ao tempo decorrido desde a picada até o atendimento, verificou-se que 24,61% ocorreram entre 0-1 hora, já entre 1-3 horas foram 34,27% dos casos, entre 3-6 horas 18,68% e mais de 6 horas correspondeu a 16,95% e ignorados equivale a 5,49% das notificações. Classificando o gênero da serpente, Bothrops representa 51,47%, Crotalus 14,22%, não peçonhentas 1,42%, ignorado 31,96% e a soma de Micrurus e Lachesis equivale a menos de 1%. Ao se analisar o tipo de aranha, classificou-se 98,28% dos casos na categoria ignorado, os tipos Phonetria, Loxosceles, Latrodectus e outras espécies juntos equivalem a menos de 2%. Na categoria tipo de acidente, serpente corresponde a 71,55% das notificações, escorpião abrange 20,40% dos casos, aranha 2,85%, lagarta e abelha correspondem a cerca de 1% cada e ignorados representou 2,58%. A avaliação da evolução dos casos foi de 82,71% para a cura, 60 casos de óbitos pelo agravo notificado e 3 óbitos por outras causas, ignorados corresponde a 16,66% dos casos de notificação.
CONCLUSÃO:	Os resultados concordam com o perfil epidemiológico nacional dos acidentes ofídicos, atingindo com maior frequência o sexo masculino. Os dados mostram uma correlação entre o tempo decorrido desde a picada até o atendimento interfere na evolução do caso. A epidemiologia dos acidentes ofídicos apontam um perfil que se mantém inalterado ao longo dos últimos 100 anos no Brasil e a maioria desses acidentes é atribuída ao gênero Bothrops. Devido ao grande número de casos ignorados ao se analisar o tipo de aranha, dificultou-se uma melhor análise de ações preventivas e de controle para esses acidentes nesta variável analisada. Quanto ao tipo de acidente, serpente lidera com 71,55% dos casos. A grande maioria dos casos evoluiu para a cura, esta constatação é bastante significativa ao pensarmos na diminuição dos casos de condutas inadequadas tomadas pela população menos informada, como a utilização de torniquete, a colocação de diversas substâncias no local da picada, a ingestão de bebidas alcoólicas e a demora em buscar tratamento médico especializado. Assim, é recomendado analisar a relação entre variáveis ambientais e sócio-econômicas na incidência desse tipo de acidente, bem como estudar os hábitos desses animais.

Autor Principal:	JOANA FERREIRA SILVA SOUSA
Co-autores:	ALESSANDRA MARIA CERQUEIRA DE SOUSA, SUZANNE RAQUEL SILVA CHAVES, LEONARDO MELO RODRIGUES, LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS NOTIFICADOS POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS NO PERÍODO DE 2012 A 2014, NO MUNICÍPIO SÃO LUÍS-MA
OBJETIVOS:	Este estudo busca caracterizar as notificações compulsórias de violência no município de São Luís-MA, delineando os principais aspectos do seu perfil epidemiológico.
MÉTODOS:	Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e quantitativo de análise dos atendimentos notificados por violência doméstica, sexual e/ou outras violências realizado a partir do banco de dados Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes aos anos de 2012 a 2014 do município de São Luís-Ma. As informações foram processadas e tabuladas no programa EPI INFO 7.
RESULTADOS:	No período analisado, foram notificados 5615 casos. Do total, 39,45% das pessoas que buscaram atendimento eram do sexo masculino e 60,53% do sexo feminino, 0,02% ignorado/branco. Analisando-se a faixa etária, 37,04% na faixa etária de 0 a 19 anos, 55,32% de 20 a 59 anos, e 7,62% de 60 anos ou mais, 0,02% ignorado/branco. A raça negra (preta + parda) 69,28% representou das pessoas atendidas, a branca 11,61% dos casos e outras raças corresponderam a 19,11% das notificações. Quanto à escolaridade, 17,61% apresentam 5º a 8º série incompleta, ensino médio (completo + incompleto) com 13,04%, ignorado/branco corresponde a 34,59% dos casos e 34,76% se enquadraram as outras escolaridades. Em relação ao tipo, 66,55% dos casos correspondeu à violência física, 21,89% violência psico/moral, 11,56% abrange os outros tipos de violência. De acordo com o meio de agressão, 28,09% foram por força corporal/ espancamento, 4,24% por envenenamento, 6,80% por armas de fogo, 10,49% por estupro, 2,65% por tortura, 2,23% por enforcamento, acometimento da violência pela própria pessoa 5,77% e outros meios corresponde a 39,73% das notificações. Quanto ao local de ocorrência, residência corresponde a 51,72%, via pública abrange 28,26% das notificações e outros locais abrangeram 20,02% dos casos. Ocorreu violência de repetição em 23,24% dos casos. Em 28,09% houve utilização de força corporal. Houve uso de bebida alcoólica em 24,29% pelos agressores. Em relação à evolução do caso, 88,57% obtiveram alta, 1,44% de casos de fuga, 3,19% de óbitos por violência, 3,65% foi ignorado, 2,81% em branco e 19 casos de óbitos por outras causas.
CONCLUSÃO:	Concluiu-se que o sexo feminino é o mais afetado, corroborando com os dados nacionais. A maior parte dos casos (55,32%) atinge a faixa etária economicamente ativa, o que acarreta impactos no âmbito social. A maioria dos casos corresponde à violência física. Percebeu-se que residência é o local mais utilizado pelos agressores para as práticas de violência. A vigilância das causas externas possibilita uma aproximação à realidade destes agravos, dimensionando os atendimentos motivados por violências, a caracterização dos seus dados, permitindo ainda o planejamento e desenvolvimento de programas e ações.

Autor Principal:	MÁRCIO E, RODRIGUES JÚNIOR
Co-autores:	MARIELA BAUER VALÉRIO
TÍTULO DO TRABALHO:	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE
OBJETIVOS:	Auxiliar no controle e prevenção da dengue por meio de um jogo de tabuleiro sobre dengue, aplicado em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte.
MÉTODOS:	A intervenção consistiu na aplicação do jogo “Jogando em Saúde: a dengue” a 62 escolares de uma escola de ensino fundamental público da Região Noroeste do Capital. Este é acompanhado por 28 cartas de perguntas fáceis e 31 difíceis, com informações e conceitos sobre a dengue. O tabuleiro contém ilustrações sobre locais e o ciclo de vida do vetor. O material conta, ainda, com um glossário para auxiliar os escolares no entendimento de termos técnicos. Um questionário para avaliar os níveis de conhecimentos dos escolares foi aplicado pré- e pós-jogo com a finalidade de avaliar os impactos do uso deste recurso didático (jogo) quanto à aprendizagem dos jovens sobre a dengue.
RESULTADOS:	O grupo demonstrou aumento de conhecimento sobre dengue no pós-jogo como indicado pelas respostas corretas comparadas com o primeiro tempo. Ao longo da intervenção, a mudança de atitude dos escolares foi observada por relatos dos mesmos, que contavam como procederam nas residências ao perceberem hábitos incorretos e como dialogaram com as famílias a fim de combater focos das larvas do mosquito <i>Aedes aegypti</i> , transmissor da doença.
CONCLUSÃO:	O uso do jogo do tabuleiro sobre dengue como uma ferramenta dinâmica de aprendizado, aplicado em ambiente escolar, inclui elementos competitivos que estimulam o interesse do jovem em ganhar o jogo. Modelos como o jogo de tabuleiro sobre a dengue são vantajosos para regiões do país com escassos recursos humanos e materiais. As próximas intervenções educativas irão intervir e avaliar os conhecimentos e atitudes dos alunos e a interação com seus familiares, no domicílio, após uso do jogo nas escolas.

Autor Principal:	RAISSA ARAÚJO RODRIGUES
Co-autores:	CÁSSIO MALDONADO TURRA
TÍTULO DO TRABALHO:	TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA: IMPLICAÇÕES NO PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS PRIVADOS DE SAÚDE
OBJETIVOS:	Discutir as transformações ocorridas entre 1998 e 2008 no perfil dos brasileiros beneficiários de planos de saúde privados à luz das transições demográfica e epidemiológica.
MÉTODOS:	A análise do perfil sociodemográfico dos indivíduos com plano e sem plano foi realizada em duas etapas: 1) geração indicadores que caracterizam a amostra, para realização de comparações entre os subgrupos populacionais. 2) estimação de modelos logit a partir do método de verossimilhança, a fim de verificar a associação entre esse perfil sociodemográfico e a probabilidade do indivíduo ter plano para os dois anos analisados.
RESULTADOS:	Observa-se uma concentração populacional nas faixas etárias de 20 a 59 anos nos dois anos analisados e nos dois subgrupos. A renda familiar per capita dos demonstra grandes disparidades quando os indivíduos são distribuídos por quintis de renda. A população beneficiária de planos de saúde, nos dois anos, concentra-se no quintil mais rico. No que diz respeito à escolaridade, nota-se um aumento da escolaridade de modo geral ao longo do tempo. Contudo, o nível de escolaridade dos beneficiários é sempre mais elevado. No que concerne às doenças crônicas percebe-se alterações importantes no padrão de adoecimento da população, com tendência crescente e maior prevalência na população com plano para as quatro doenças crônicas analisadas: câncer, doença do coração, diabetes e hipertensão. É observada uma concentração da população beneficiária de planos de saúde na região Sudeste. A análise controlada, realizada para os dois anos, com base na estimação de modelos logit para probabilidade de o indivíduo ter plano de saúde, corroboram com alguns dos resultados encontrados na análise das variáveis sociodemográficas. Todas as variáveis testadas (renda familiar per capita, sexo, idade, área de residência e região do País) foram significativas.
CONCLUSÃO:	Os resultados encontrados auxiliam na compreensão do perfil da população atendida pela saúde suplementar e podem contribuir no desenvolvimento de projetos de gerenciamento dessa população. Ficou clara a necessidade de elaboração de ações que considerem o progressivo aumento da população idosa. Essas ações precisam levar em conta, também, o novo perfil epidemiológico da população. É fundamental repensar o sistema de atenção à saúde. Esse deve tornar-se mais proativo, para que consiga responder as necessidades de saúde de uma população que caminha para a predominância das condições crônicas.

Autor Principal:	TAÍSA BARROS DA ROCHA
Co-autores:	JORGE LUIS BEZERRA GUEDES
TÍTULO DO TRABALHO:	A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE NAS UNIDADES DE BAIXA, MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE PARA A DIMINUIÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO ESTADO DE ALAGOAS.
OBJETIVOS:	Demonstrar, através de gráficos, como foi essencial a realização de ações em saúde, em todas as esferas da saúde pública, para a diminuição da mortalidade infantil no Estado de Alagoas.
MÉTODOS:	Estudo descritivo, onde foi usado os dados do Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM). Foram utilizadas as taxas de óbitos por todas as causas, relativas às crianças com menos de 1 ano de idade, no Estado de Alagoas e durante o período de janeiro de 2007 à dezembro de 2013. As ações em saúde realizadas pelo Estado foram colhidas por meio do livro "Avanços e Desafios: a redução da mortalidade infantil em Alagoas", da UNICEF.
RESULTADOS:	O índice de mortalidade infantil no estado de Alagoas no ano de 2007 foi de 1.232 crianças menores de 1 ano. Com a implantação de ações em saúde como redução da mortalidade materna; melhoria da assistência pré-natal, ao parto, ao nascimento e ao puerpério; estímulo ao aleitamento materno; ampliação e modernização de maternidades e hospitais do estado; inauguração de novas unidades de tratamento intensivo neonatal em alguns hospitais do interior; implantação do programa mãe-canguru e programa Viva Vida; e ampliação da rede de banco de leite humano, Alagoas teve uma diminuição de aproximadamente 31,5% de mortalidade, alcançando a taxa de 843 óbitos infantis em 2013. Sendo que essa diminuição teve o ápice de aproximadamente 35,4% em 2012, com 792 óbitos infantis.
CONCLUSÃO:	Correlacionando as ações em saúde com o declínio da mortalidade infantil, é perceptível a importância da melhoria e da atuação das unidades de baixa, média e alta complexidade na diminuição da mortalidade de crianças menores de 1 ano de idade.

Autor Principal:	THIAGO DELMONDES FEITOSA
Co-autores:	KEREN SAYURI OKOCHI; PABLO PHILLIPE CÂNDIDO DOS SANTOS; JANNE MARQUES SILVEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO DOS CAMINHONEIROS QUE TRAFEGAM NA BR-153 NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO
OBJETIVOS:	Analisar e verificar o perfil lipídico e glicêmico dos caminhoneiros que trafegam na Rodovia BR-153 no município de Gurupi-TO.
MÉTODOS:	: Foram avaliados 120 voluntários que utilizaram as instalações do Posto Décio em Gurupi-TO entre fevereiro e junho de 2014, com média de idade de $43,56 \pm 0,92$ anos. Responderam ao questionário sobre o consumo de alimentos gordurosos e submeteram-se a medidas antropométricas para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e da circunferência abdominal. O IMC e a circunferência abdominal foram classificados de acordo com os dados fornecidos pela Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS).
RESULTADOS:	Observou-se que 49,16% da amostragem apresentaram sobrepeso cujo IMC variou entre 25kg/m^2 e $29,9\text{kg/m}^2$, 65,83% consumiam alimentos ricos em gorduras e 44,62% possuíam no mínimo 102 cm de circunferência abdominal. Sobre o perfil glicêmico identificou-se que 58,33% apresentaram alterações e destes 39,17% foram considerados pré-diabéticos (glicemia em jejum entre 100mg/dl e 125mg/dl) e 19,16% já estavam diabéticos (glicemia em jejum acima de 125mg/dL). Trinta e quatro por cento daqueles pré-diabéticos e 18,33% dos diabéticos tiveram IMC acima dos valores de normalidade. Identificou-se, portanto, que 54,16% dos caminhoneiros com IMC elevado também possuíam distúrbios glicêmicos.
CONCLUSÃO:	Verificou-se associação entre consumo de alimentos gordurosos com IMC elevado e alterações glicêmicas.

Autor Principal:	OSMAR GOMES CARVALHO JÚNIOR
Co-autores:	DANIEL SALES DE OLIVEIRA
TÍTULO DO TRABALHO:	AVALIAÇÃO DO TRAUMA ABDOMINAL FECHADO: QUANDO INDICAR ESPLENECTOMIA?
OBJETIVOS:	Discutir os critérios utilizados para determinar a conduta cirúrgica. Demonstrar os graus da lesão esplênica e correlacioná-los com a conduta cirúrgica adequada.
MÉTODOS:	Análise e revisão de artigos científicos contidos na rede eletrônica (Pubmed, Medline, Bireme), selecionando artigos relacionados ao tema, utilizando lesão esplênica e conduta cirúrgica como palavras-chave.
RESULTADOS:	De acordo com os critérios atuais, é indicado a esplenectomia nos graus de lesão III (no caso de falha do tratamento conservador), IV, V, instabilidade hemodinâmica, sinais de peritonite, casos de lesão vascular hilar, hematoma subcapsular maciço, fragmentação extensa, avulsão total do órgão, lesões associadas graves que requerem atenção imediata, sangramento continuado após tentativa de reparação esplênica, lesões intra-abdominais associadas e presença de lesões extra-abdominais. De acordo com a classificação anatômica para lesão esplênica, segundo a Associação Americana para Cirurgia de Trauma, os achados como hematoma, laceração e lesão vascular empregados na Abbreviated Injury Scale nas lesões de grau III, IV e V são indicativos para a conduta cirúrgica. A esplenectomia, em qualquer faixa etária e por qualquer indicação, aumenta o risco de morte por infecção fulminante. Os agentes etiológicos mais frequentemente encontrados nesse quadro séptico são Streptococcus pneumoniae, Haemophilus influenzae e tipo B, e Neisseria meningitidis. A profilaxia situa-se em três categorias principais: educação dos pacientes, imunoprofilaxia e quimioprofilaxia.
CONCLUSÃO:	A adoção da conduta terapêutica cirúrgica ou clínica deve ser avaliada e individualizada para cada paciente, afim de evitarmos operar um paciente que seja bom candidato ao tratamento conservador, e também não apenas observamos um paciente que necessite de intervenção cirúrgica.

Autor Principal:	RAYZA PEREIRA BARBOSA
Co-autores:	FELIPE RUDÁ SILVA SANTOS, GUILHERME GUEDES DAMACENA
TÍTULO DO TRABALHO:	EMERGÊNCIA VERSUS URGÊNCIA HIPERTENSIVA
OBJETIVOS:	Nas crises hipertensivas existe risco de desenvolvimento de alguma complicação clínica associada ao aumento abrupto dos níveis pressóricos. Elas são divididas em emergências e urgências hipertensivas. São entendidas como emergências aquelas situações em que o indivíduo apresenta risco imediato de morte ou de lesão definitiva em órgão-alvo, já as urgências são consideradas aquelas condições em que, apesar de não levar a risco imediato de morte, poderá comprometer alterações clínicas associadas. O objetivo deste trabalho é esclarecer os tipos de hipertensão e os cuidados perante cada quadro de classificação hipertensivo, através de uma revisão de literatura.
MÉTODOS:	Consistiu na leitura de livros e análise de artigos publicados nos últimos anos sobre este tema, utilizando a base de dados SciELO, Pubmed e Google Acadêmico.
RESULTADOS:	A literatura relata que para a emergência hipertensiva o tratamento deve ter início imediato, preferência por drogas hipotensoras endovenosas passíveis de titulação, visando redução rápida dos níveis pressóricos. Na maioria das vezes o nitroprussiato de sódio é uma opção segura e deve ser utilizada. Os beta-bloqueadores podem ser usados principalmente nos casos de síndromes coronárias agudas e dissecação aórtica, e o uso de diuréticos de alça têm indicação no tratamento de emergências que cursem com o aumento de volemia, como o edema agudo de pulmão e as relacionadas à disfunção renal. Para urgência hipertensiva Drogas orais como captopril (um IECA) e clonidina (um beta-agonista central) podem ser usadas. Para pseudocrise hipertensiva priorizar tratamento dos sintomas que motivaram a vinda do paciente ao serviço de emergência.
CONCLUSÃO:	Devemos estar sempre atentos aos achados clínicos de cada paciente, procurando caracterizar corretamente as elevações inadequadas da pressão arterial. A maioria dos pacientes que procuram serviço de pronto-atendimento pode ser orientada apenas a procurar tratamento ambulatorial, não sendo necessárias intervenções medicamentosas, que poderão trazer novos riscos inexistente até então.

Autor Principal:	SARAH GRACIELLY SENA SOUSA
Co-autores:	PLUTARCO INÁCIO PARENTE, PRISCILA QUEIROZ DE MENEZES, NAYARA LUIZA SAMPAIO MOTA, LAÍS MACAMBIRA PINTO, CARLOS WELLINGTON MACHADO DE MELO
TÍTULO DO TRABALHO:	ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS DURANTE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NA CIDADE DE SOBRAL-CE E MUNICÍPIOS QUE A MESMA ABRANGE
OBJETIVOS:	Analisar, dentre as ocorrências presenciadas pelos acadêmicos de medicina do Programa de Assistência Pré-Hospitalar (PAPH), quais são os procedimentos médicos mais realizados em uma unidade de suporte avançado de vida (USA) pela equipe de atendimento, composta por condutor socorrista, enfermeiro e médico.
MÉTODOS:	Os acadêmicos de Medicina acompanham em tempo real ocorrências no interior de ambulâncias do tipo USA. Além de observar a conduta realizada pelos profissionais da equipe, o estagiário pode intervir sob supervisão e consentimento dos socorristas. Para coleta de dados, uma guia de acompanhamento desenvolvida pelo PAPH é preenchida ao final do atendimento e a partir da mesma pode-se obter a descrição dos procedimentos médicos realizados durante a ocorrência.
RESULTADOS:	Durante o período de um ano, 149 fichas foram preenchidas no campo de procedimentos. Dentre os procedimentos, SSVV foi realizado em praticamente todos os pacientes. O segundo procedimento mais realizado foi a ventilação com Oxigênio. Outros também bastante realizados são a hidratação, curativos(3 pontas, compressivo, etc), imobilização, glicemia, intubação e administração de fármacos. Outros menos realizados foram o ECG, toracocentese de alívio e massagem cardíaca.
CONCLUSÃO:	Durante o atendimento pré-hospitalar, um bom planejamento e execução de procedimentos relativamente simples são de grande valia para determinar o prognóstico do paciente abordado. No geral, todos os pacientes são submetidos a SSVV e os procedimentos executados variam de acordo com a natureza da ocorrência.

Autor Principal:	SARAH GRACIELLY SENA SOUSA
Co-autores:	PLUTARCO INÁCIO PARENTE, CARLOS WELLINGTON MACHADO DE MELO, BRUNO CÂNDIDO MONTEIRO, LARA RIBEIRO ANTUNES, HILNER LUCAS DIAS CARNEIRO
TÍTULO DO TRABALHO:	PERFIL DA NATUREZA DE OCORRÊNCIAS EM UNIDADE DE SUPORTE AVANÇADO PRESENCIADAS PELO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR DE SOBRAL-CE
OBJETIVOS:	Traçar o perfil da natureza da ocorrência que foi acompanhada por uma unidade de suporte avançado (USA) a partir de dados coletados por acadêmicos do Programa de Assistência Pré-Hospitalar (PAPH) em estágio no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) da cidade de Sobral – CE.
MÉTODOS:	Uma ficha de acompanhamento da ocorrência é preenchida pelos estagiários do PAPH e nessa há informações preciosas sobre as solicitações, causas e condutas que envolvem o devido atendimento. A equipe da ambulância é composta por condutor socorrista, enfermeiro e médico (principalmente esse último) que fornecem suporte e orientam como acadêmico deve compreender e proceder naquele tipo de ocorrência. Para fins didáticos, as ocorrências são classificadas em: clínicas, psiquiátricas, transferências ou traumas.
RESULTADOS:	Durante o período de um ano, 162 fichas foram preenchidas no campo do tipo de ocorrência. Dessas 162 ocorrências, foram 64 clínicas, 22 psiquiátricas, 41 transferências e 35 traumas.
CONCLUSÃO:	O estudo citado foi desenvolvido devido à curiosidade dos ligantes do PAPH Sobral acerca do acometimento da vítima tentando quantificar de forma absoluta e relativa a natureza das ocorrências feitas pela unidade de suporte avançado.

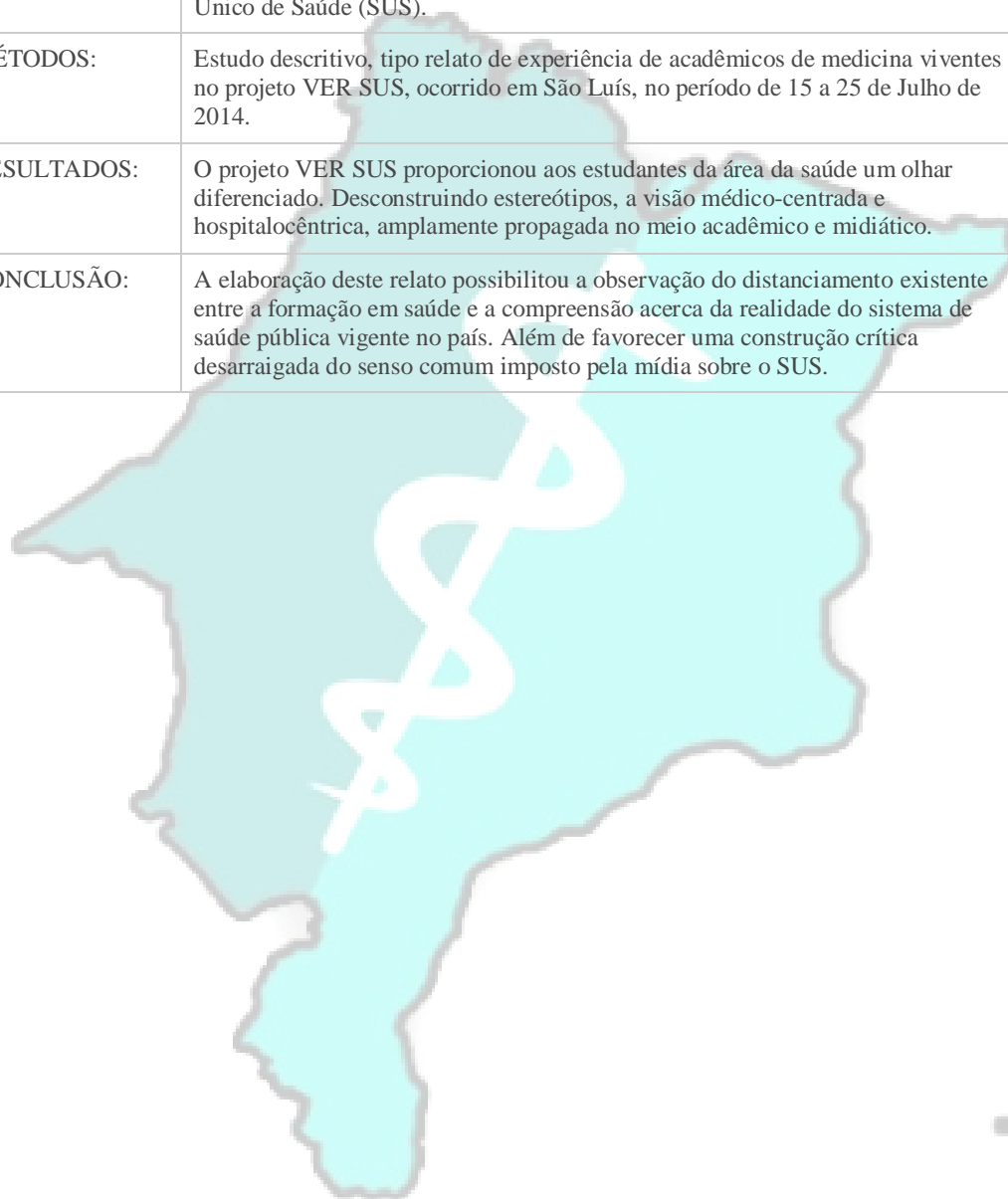
Autor Principal:	GIULIANO AMORIM AITA
Co-autores:	GUILHERME GALDINO DE SOUSA, MARILIA URSULINO BARBOSA, MAYARA EUGÊNIA DA SILVA SOUZA, RICARDO LIRA ARAÚJO
TÍTULO DO TRABALHO:	FRATURA PENIANA NÃO RELACIONADA À ATIVIDADE SEXUAL
OBJETIVOS:	A fratura de pênis é definida como trauma peniano fechado, com ruptura da túnica albugínea, camada de tecido fibroso que envolve os corpos cavernosos e esponjoso localizada logo abaixo da pele do pênis. Esta ruptura é consequente ao aumento de pressão sob a albugínea, na maioria das vezes durante atividade sexual, quando sua espessura se reduz em até 75%, tornando-se mais frágil e susceptível ao rompimento. Em menor frequência, a fratura peniana ocorre por masturbação ou quando o paciente faz movimentos bruscos durante o sono REM, o que chamamos de “rolling on bed”. Neste momento o pênis perde o estado de ereção tornando-se flácido, com grande hematoma e deformação. Pode ocorrer uretrorragia ou hematúria microscópica, caso o rompimento tenha alcançado o corpo esponjoso que circunda a uretra, o que pode acontecer em 10 a 20% dos casos. O diagnóstico da FP é eminentemente clínico. Métodos de imagem são utilizados para localizar com precisão o ponto da lesão. No nosso meio o ultra-som com doppler é o mais utilizado, demonstrando o exato local da fratura. A ressonância nuclear magnética é o método diagnóstico “padrão ouro”. O tratamento preconizado é a abordagem cirúrgica nas primeiras 48 horas, associado à administração de antiinflamatórios e resfriamento do pênis. O tratamento cirúrgico realizado nas primeiras 48 horas tem demonstrado em vários estudos, um retorno à atividade sexual de forma mais rápida e sem curvatura peniana, a qual ocorre, em geral, nos pacientes que não foram submetidos à cirurgia.
MÉTODOS:	Paciente H. M. C. J, sexo masculino, 25 anos, pardo, solteiro, natural de São Paulo-SP, residente em Teresina-PI, admitido no serviço de urgência em um hospital particular de Teresina apresentando órgão genital edemaciado, de coloração enegrecida, relatando dor súbita e detumescência peniana após escutar o som de “estalido”. Relata que o fato ocorreu durante a madrugada após evento de ereção peniana e procurou serviço de saúde 20 horas depois do fato.
RESULTADOS:	Após diagnóstico de fratura peniana pela história clínica e exame físico, foi solicitado US Doppler para localização da lesão e posterior submissão à cirurgia imediata com esvaziamento do hematoma e rafia do corpo cavernoso no local da lesão com fio absorvível.
CONCLUSÃO:	A fratura peniana apresenta outras etiologias além do intercurso da atividade sexual e o tratamento cirúrgico até 48 horas após o evento apresenta bom prognóstico com retorno de atividade sexual e não curvatura do órgão.

Autor Principal:	MAYARA EUGÊNIA DA SILVA SOUZA
Co-autores:	GUILHERME GALDINO DE SOUSA; LUANA ALVES TORRES; ÁLISSON DUARTE MARTINS; NATANIEL SOUSA SANTOS FILHO; GIULIANO AMORIM AITA
TÍTULO DO TRABALHO:	CIRURGIA RENAL PERCUTÂNEA EM RIM EM FERRADURA
OBJETIVOS:	A litíase urinária é a mais comum de todas as complicações do rim em ferradura (REF), que é a anomalia de fusão renal mais comum. Apresenta incidência que varia de 21% a 60%. Sua causa pode ser explicada pela estase urinária secundária à localização anterior da pelve renal. Processo semelhante ocorre em pacientes com distúrbios de retenção urinária, como na bexiga neurogênica, o que pode levar a infecções do trato urinário, predispondo também a enucleação de cálculos, principalmente de estruvita. As causas de bexiga neurogênica (BN) vão desde causas metabólicas, como diabetes mellitus, até doenças autoimunes do sistema nervoso central, como é o caso da Esclerose Múltipla (EM).
MÉTODOS:	O objetivo do trabalho é relatar um caso de um paciente com BN como sequela de EM e cálculo coralliforme em REF submetido à nefrolitotripsia percutânea.
RESULTADOS:	RELATO DE CASO: Paciente, 52 anos, sexo masculino, portador de esclerose múltipla e com quadro de bexiga neurogênica, deu entrada no serviço de urgência com quadro de súbito de hematúria macroscópica, além de febre e disúria. Realizado tomografia de abdômen que evidenciou cálculo coralliforme em REF, medindo cerca de 6 cm em seu maior diâmetro. Recebeu antibioticoterapia oral com quinolona e foi programada a cirurgia (nefrolitotripsia percutânea). A técnica cirúrgica é descrita a seguir: posicionou-se o paciente em decúbito ventral após realização de cistoscopia para cateterização do óstio ureteral à esquerda, realizou-se pielografia anterógrada para a punção do cálice médio renal esquerdo. A dilatação do trajeto percutâneo foi feita de maneira sequencial, até que fosse possível a passagem de bainha de amplatz, para dessa forma, receber o nefroscópio. Com auxílio do litotriptor ultrassônico realizou-se a fragmentação do cálculo, permanecendo pequenos fragmentos residuais e inacessíveis ao nefroscópio rígido. Procedeu-se então com a passagem de cateter de duplo J por via anterógrada e posteriormente colocação de sonda de nefrostomia. O paciente teve boa evolução pós-operatória e retirou-se a sonda de nefrostomia nas 24 horas seguintes, recebendo alta hospitalar no segundo dia após a cirurgia. O cateter de duplo J ainda foi mantido por duas semanas. A tomografia sem contraste realizada após a retirada do cateter de duplo J mostrou quatro fragmentos residuais medindo 3 mm, 4mm, 6 mm e 7mm.
CONCLUSÃO:	A cirurgia renal percutânea continua sendo a primeira escolha no tratamento para cálculos renais maiores que 2 cm, mesmo nos casos de rins com alterações anatômicas, como é o caso do rim em ferradura.

Autor Principal:	Bruno Luiz Avelino Cardoso
Co-autores:	Samily Natania Alves Meireles Aquino; Roseanne Bressan Almeida; Suzanne Marcelle Martins Soares; Stephanie Matos Silva; Jamille Fontes Leite
TÍTULO DO TRABALHO:	A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NAS UNIDADES DE SAÚDE: PERCEPÇÕES DE VIVENTES DE PSICOLOGIA NO VER-SUS MARANHÃO
OBJETIVOS:	O Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) proporciona aos estudantes maior compreensão dos princípios e diretrizes que regem o Sistema de saúde brasileiro, assim como vivências em unidades de saúde em todos os graus de complexidade. As observações sobre as equipes atuantes nestes espaços viabilizaram a produção deste relato de experiência. Busca-se articular a inserção do psicólogo junto à equipe interdisciplinar nas Unidades de Saúde, partindo do pressuposto que a integralidade entende o sujeito como biopsicossocial.
RESULTADOS:	Relato de experiência elaborado a partir de percepções de estudantes de psicologia, de diversas instituições de ensino, no Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) realizado no período de 15 a 25 de Julho de 2014 em São Luís/MA. Através de vivências e observações sistemáticas em determinadas instituições de Saúde da cidade de São Luís, foi possível notar a carência do psicólogo, o que acarreta na apropriação de sua função por demais profissionais, ocasionando sobrecarga destes. Observou-se, através das falas de alguns profissionais, nas unidades de atenção básica, a falta de conhecimento acerca da atuação e importância do trabalho do profissional de psicologia. Visualizou-se a existência de uma segregação no conceito de integralidade, no que refere à divisão entre mente-corpo, sendo estes indissociáveis e componentes de uma complexidade singular.
CONCLUSÃO:	Entende-se que o avanço na saúde está relacionado ao processo de sua promoção. A adequação e inserção do profissional da psicologia nas unidades de saúde, apresenta-se como indispensável, posto que este dispõe de instrumentais diferenciados para compreensão do processo saúde-doença. Ressalta-se que além de sustentar um olhar pautado na singularidade do sujeito, o psicólogo considera-o enquanto componente de uma estrutura social na qual se insere como agente promotor de transformações, favorecendo reflexões e, contribuindo no processo de empoderamento e consequente participação social da população.

Autor Principal:	IURI ALMEIDA MATIAS DA PAZ
TÍTULO DO TRABALHO:	RELATO DE VIVÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DO EVENTO VER-SUS MARANHÃO PARA O FORTALECIMENTO DO SUS, COM FOCO NO TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM REDE DE SAÚDE.
OBJETIVOS:	Relatar as vivências e estágios promovidos pelo VER-SUS Maranhão, ressaltando a importância desse evento para o fortalecimento do SUS, tendo como base a consonância entre a metodologia direcionadora do VER-SUS – que propala o trabalho interdisciplinar e em rede – e as diretrizes do SUS.
MÉTODOS:	Sob a tutela de uma metodologia problematizadora, os estágios e vivências se deram em grupos formados por discentes de variadas graduações da área da saúde, tendo como foco a estruturação de um trabalho em rede e multidisciplinar. Destarte, os estudantes foram confrontados com diversas realidades no campo do SUS, as quais fizeram-nos refletir sobre as ações sociais ali desencadeadas, assim como discutir opiniões e propostas de intervenção nas realidades recém-conhecidas. Para tanto, os estudantes foram submetidos a uma imersão total, convivendo entre si e construindo novos conceitos. Todo esse processo de ensino-aprendizagem, direcionado por metodologias ativas, foi facilitado por discentes, os chamados facilitadores, previamente qualificados em eventos anteriores.
RESULTADOS:	O VER-SUS, graças ao seu pragmatismo, não proporcionou aos estudantes apenas o conhecimento das diretrizes – na teoria – do SUS, mas também – na prática – da estrutura física, do funcionamento e da organização desse. Outrossim, as vivências e estágios concederam aos estudantes o exercício da interdisciplinaridade, permitindo, assim, a ampliação do conhecimento multidisciplinar. Ademais, por meio de um trabalho em rede, pôde-se realizar práticas de humanização em hospitais, as quais trouxeram benefícios tanto para os usuários, como para os estudantes, que, após o projeto, em sua maioria, tornaram-se militantes por um SUS melhor e, ainda, por uma sociedade mais crítica e ávida por melhorias.
CONCLUSÃO:	De fato, o VER-SUS foi um sucesso, visto que disponibilizou aos estudantes um novo espaço de aprendizagem e uma nova óptica do SUS, cultivando o embrião de profissionais comprometidos ética e politicamente com as necessidades de saúde da população. Também, viu-se, no projeto, uma função importante na formação de recursos humanos para o SUS, pois os estudantes – futuros profissionais – vivenciaram situações de trabalho em rede com embasamento multidisciplinar. É salutar, portanto, que o VER-SUS seja levado adiante e tenha seus polos de execução multiplicados. Destarte, o SUS poderá se fortalecer, oferecendo cada vez mais qualidade em seus serviços, tornando-se – mais do que já é – referência mundial em saúde pública.

Autor Principal:	NATHALIA FARIAS PEREIRA
Co-autores:	KARLYNE ARAUJO SOUTO; YURI LOPES NASSAR
TÍTULO DO TRABALHO:	VER SUS: UM OLHAR ACADÊMICO DIFERENCIADO NA ABORDAGEM DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
OBJETIVOS:	Relatar estágio de vivência no projeto VER SUS MARANHÃO e sua contribuição na mudança da mentalidade e concepções médico-acadêmicas sobre o Sistema Único de Saúde (SUS).
MÉTODOS:	Estudo descritivo, tipo relato de experiência de acadêmicos de medicina viventes no projeto VER SUS, ocorrido em São Luís, no período de 15 a 25 de Julho de 2014.
RESULTADOS:	O projeto VER SUS proporcionou aos estudantes da área da saúde um olhar diferenciado. Desconstruindo estereótipos, a visão médico-centrada e hospitalocêntrica, amplamente propagada no meio acadêmico e midiático.
CONCLUSÃO:	A elaboração deste relato possibilitou a observação do distanciamento existente entre a formação em saúde e a compreensão acerca da realidade do sistema de saúde pública vigente no país. Além de favorecer uma construção crítica desarrraigada do senso comum imposto pela mídia sobre o SUS.



Autor Principal:	MAYSA QUEIROZ MACIEL
Co-autores:	FLÁVIA COELHO MOHANA PINHEIRO; MARCOS ANTÔNIO CUSTÓDIO DA SILVA; ELIZABETH PERUCHI PINHATÃO
TÍTULO DO TRABALHO:	VER-SUS/MA: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE UMA VIVÊNCIA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
OBJETIVOS:	Objetivos: A Saúde Coletiva é um campo de estudo multidisciplinar, tendo como foco principal ações de saúde voltadas para a população. O projeto de Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é um projeto do Ministério da Saúde que proporciona a interação de estudantes de graduação, estimulando a formação de profissionais cada vez mais comprometidos com o SUS. O objetivo desse trabalho foi relatar uma vivência-estágio na realidade do SUS em São Luís – MA.
MÉTODOS:	Trata-se de um relato de experiência da vivência-estágio por estudantes de graduação da área da saúde. O estágio ocorreu entre os dias 15 a 25 de julho de 2014, em São Luís – MA. A seleção dos estudantes ocorreu através de formulário disponibilizado pelo sistema OTICS. Os estudantes selecionados conheceram os diferentes níveis de atenção à saúde, a partir de vivências nas unidades de saúde locais. Após as vivências, os estudantes debatiam em rodas de conversa as experiências compartilhadas.
RESULTADOS:	Ao longo desses dias de vivência foi possível a realização de um trabalho interdisciplinar através do acolhimento da opinião do outro, respeitando individualidades e proporcionando a interação de diversos estudantes. A participação do estágio VERSUS edição 2014.2 foi uma experiência ímpar e bastante gratificante para nossa carreira acadêmica, tendo em vista a densidade de informações que foram oferecidas nos onze dias de estagio permitindo um olhar mais aguçado sobre a realidade do SUS e também reflexões sobre o que podemos fazer para melhorar o sistema. Uma situação que chamou nossa atenção foi a recusa do gestor de uma UPA em receber os visitantes, o que nos chamou a atenção sobre as dificuldades de organização dos serviços de saúde. A partir dessa situação, refletimos sobre os reais motivos para a recusa da nossa visita à unidade. É preciso profissionais competentes para diferentes situações e dificuldades, além de transparência, ainda mais quando se trata da esfera pública, a qual todos nós, cidadãos, temos direitos de livre acesso e conhecimento. Além disso, o VERSUS nos permitiu presenciar o cotidiano de muitas instituições públicas de saúde, que antes não tínhamos nem noção da complexidade dos processos, mas com as narrativas dos profissionais de saúde que trabalham arduamente para realizar um serviço de qualidade foi possível perceber que algumas questões importantes ainda passam despercebidas por esses profissionais, por exemplo: a questão da vulnerabilidade social.
CONCLUSÃO:	A experiência do VER-SUS/MA foi importante para ampliar nossos conhecimentos a respeito do SUS e a necessidade de reorientação profissional em Saúde Pública. A continuidade desse projeto é fundamental para a complementação da formação universitária da graduação de saúde.

Autor Principal:	JAMILLE FONTES LEITE
Co-autores:	BRUNO LUIZ AVELINO CARDOSO
TÍTULO DO TRABALHO:	FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO ÂMBITO DAS DIRETRIZES CURRICULARES: RELATO DE VIVÊNCIA NO VER-SUS MARANHÃO.
OBJETIVOS:	Discutir a formação em Psicologia através do estágio interdisciplinar de vivência, VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde).
MÉTODOS:	Relato de experiência produzido a partir da compreensão dos acadêmicos de psicologia, no Projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) realizado no período de 15 a 25 de Julho de 2014 em São Luís/MA com estudantes de instituições públicas e privadas.
RESULTADOS:	Verificou-se a deficiência de fundamentação teórica a respeito do Sistema Único de Saúde e das práticas dos profissionais de psicologia no âmbito da Atenção Básica, podendo ser resultado da carência de disciplinas específicas, apontando uma fragilidade no ensino. Observou-se no discursos dos estudantes um modelo curricular direcionado as práticas psicológicas gerais, entretanto, com ínfima ênfase nos processos de adequação da psicologia na Saúde Pública, dos seis discentes, apenas um mencionou ter matérias inerentes ao conteúdo. Atentou-se ao fato dos alunos ressaltarem a importância do trabalho multiprofissional, mas sem embasamento acerca do trabalho interdisciplinar.
CONCLUSÃO:	Entende-se a importância dos estudantes estarem atentos a sua formação, concepções e práticas, visto que há uma predominância das diretrizes curriculares ainda serem voltadas para área clínica e com enfoque na recuperação do indivíduo, tendo como consequência principal a falta de atendimento a toda a população, possibilitando apenas o usuário da classe burguesa fazer uso desse serviço. Considerando a necessidade de discussões acerca da metodologia de ensino-aprendizagem, nota-se a imprescindibilidade de superar a dicotomia entre teoria e prática, assim possibilitando novas formas de aprender e ensinar, pensando sobre a formação do psicólogo e a inserção desse profissional em diferentes campos de atuação. Destaca-se a relevância de conciliar o ensino tradicional com ações interdisciplinares e a constante revisão da formação e papel do psicólogo. Desse modo, possibilitando uma formação dos profissional de psicologia que permita-o ressignificar os próprios fundamentos, sendo possível ainda na graduação aprofundar sobre o conhecimento na saúde coletiva, como meio de alcançar as demandas de todas as classes sociais.

Autor Principal:	LARISSA DE SOUSA SILVA
Co-autores:	ANTONIO CIRO NEVES DO NASCIMENTO, NIRLLEY KARCI DA SILVA VERAS, SILMARIA BANDEIRA DO NASCIMENTO
TÍTULO DO TRABALHO:	A ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, SERVIÇO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA VIVÊNCIA E ESTÁGIO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – VER-SUS NA CIDADE DE SOBRAL – CE
OBJETIVOS:	O objetivo deste trabalho é relatar experiências vivenciadas na cidade de Sobral-CE através da Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS, estratégia do Ministério da Saúde juntamente com a Rede Unida, a União Nacional dos Estudantes e, neste caso específico, em parceria com a Universidade Federal do Piauí e Prefeitura Municipal de Sobral-CE. Nesta experiência, 34 acadêmicos de 04 IES da cidade de Parnaíba-PI vivenciaram durante 15 dias (17 a 31 de março de 2014) um processo de imersão e integração com a realidade da gestão dos serviços de saúde, das práticas de educação popular, das estratégias de Educação Permanente em Saúde e o Controle Social. Durante as atividades, considerou-se aspectos culturais e religiosos da região onde foram alocados, contudo, colaborando significativamente para a formação crítica e reflexiva mediante discussões pertinentes enquanto os processos de trabalho, de saúde-doença e para com o cuidado em saúde no SUS.
MÉTODOS:	Por se tratar de um relato de experiência a metodologia é baseada no método de observação participante, através de visitas aos serviços de saúde, da concepção de discussões em forma de rodas de conversa entre estudantes, comunidade e serviços
RESULTADOS:	A partir dessa aproximação dos estudantes às redes de saúde foi possível movimentar novas formas de aprendizagem que concilia a teoria e prática, estimulando um posicionamento ético-estético-político dos envolvidos. Entre as contribuições que este trabalho traz, podemos apontar enquanto resultados o amadurecimento profissional e afetivo sobre práticas de cuidado à saúde com a população, a sensibilização para o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, que visa à interação e reciprocidade entre as disciplinas ou saberes para o desenvolvimento de uma prática em comum. Tal conceito nos remete a pensar proposta de Santos (2010), sobre as Epistemologias do Sul, que denuncia formas opressoras e hegemônicas das ciências modernas em detrimento dos saberes empíricos e supervaloriza a horizontalidade deste saberes ao acreditar validas todas as formas de produção de conhecimento. Esta teoria materializou-se na vivência através das trocas de experiências com a comunidade e os serviços, quando percebemos que, para a construção de um bom trabalho, o profissional deve levar em consideração o saber da população, a cultura e os aspectos sociais envolvidos na vida do sujeito, que podem denunciar os condicionantes e determinantes da saúde daquela população.
CONCLUSÃO:	A conclusão destas experiências efetiva a necessidade da aproximação de atividades como estas que unem ensino, serviço e comunidade para a produção de novas tecnologias de cuidado para com a saúde pública do país.

Autor Principal:	SABRINA KELY MAGALHÃES DE ARAÚJO
Co-autores:	FERNANDA MARIA DE OLIVEIRA, ANTONIO CIRO NEVES DO NASCIMENTO, BIANCA WAYLLA RIBEIRO DIONISIO, GLEYDE RAIANE DE ARAÚJO
TÍTULO DO TRABALHO:	DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E O ENFRENTAMENTO A MORTALIDADE INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO “CABRA NOSSA DE CADA DIA”
OBJETIVOS:	Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma visita ao projeto “Cabra Nossa de Cada Dia”, proporcionada pela Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) na cidade de Sobral/CE.
MÉTODOS:	O VER-SUS faz parte de uma estratégia do Ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida, que procura aproximar os estudantes no campo das políticas públicas do Brasil na perspectiva da reorientação da formação para o campo das necessidades sociais e princípios e diretrizes do SUS. O estágio ocorreu no mês de março de 2014, contando com a participação de acadêmicos das áreas de Enfermagem, Serviço Social, Biomedicina, Psicologia, Fisioterapia e Nutrição, realizando visitas a diversos dispositivos de saúde e movimentos sociais. Surge então o projeto Cabra Nossa de Cada Dia, idealizado pelo Pe. João Batista em 1993, como objetivo inicial reduzir a taxa de mortalidade infantil e a fome de algumas famílias da zona rural da cidade de Sobral, principalmente das crianças que se encontravam desnutridas. A metodologia deste trabalho parte da abordagem qualitativa (intersubjetividade e compreensão da realidade), proporcionando experiência da visita onde o pesquisador tem o objetivo de compreender a realidade vivenciada, produzindo então o relato de experiência de uma vivência-estágio realizada por acadêmicos de Serviço Social, Enfermagem e Psicologia na realidade do projeto.
RESULTADOS:	Durante a vivência, deparou-se com vários cenários e realidade, contudo, chamou a atenção o projeto “Cabra nossa de Cada Dia” devido a sua metodologia organizacional. Os moradores informam que antes da implantação, crianças tomavam leite misturado com água, gerando assim complicações à saúde, que por sua vez elevava o índice de mortalidade infantil. Diante dessa realidade o projeto buscou melhorar as condições de vida da comunidade em especial das crianças e, de forma geral, promovendo a autonomia dos moradores. Visita-se então a comunidade modelo de São Domingos, um dos locais que abrigam o projeto. Os moradores dialogam sobre a trajetória do projeto na comunidade, enfatizando conquistas como a implementação da piscicultura, horta comunitária, produção de polpa de frutas, tendo como resultado o desenvolvimento do espírito de equipe e o sentimento da busca por melhorias em suas vidas. O projeto foi nacionalmente premiado devido ao grande suporte dado à população de Sobral.
CONCLUSÃO:	Com esta vivência, o VER SUS possibilita um espaço de troca de saberes, além de provocar diversos questionamentos após a imersão em uma realidade que na maioria das vezes é distanciada da Universidade, assim proporcionando construir valores, estabelecendo relações com o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para educação permanente, tornando-se uma alternativa que se diferencia da sala de aula.

Autor Principal:	ANDRÉ LUIS GRÉGIO BEZERRA
Co-autores:	ÉRICA DE MORAES SANTOS CORRÊA; JEAN FRANKO LEAL MORAES; KEILA KAZUE MASUNAGA; TULIO TADEU MORAIS DIAS; WILLIAN SEIJI YAMAUCHI.
TÍTULO DO TRABALHO:	SUS - SISTEMA UNIFICADO DE SERVIDORES – UM SUS QUE DÁ CERTO – PONTO DE VISTA DE ACADÊMICOS PARTICIPANTES DO PROJETO VER-SUS MATO GROSSO DO SUL
OBJETIVOS:	O VER-SUS, Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do SUS, favorece aos estudantes contato precoce com o SUS, através de vivências nos cenários de saúde, valorizando o trabalho multiprofissional, desenvolvendo o vínculo entre academia e serviço e apresentando a realidade de um sistema complexo que fará parte do cotidiano de todos os profissionais, estimulando a formação de trabalhadores comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do SUS.
MÉTODOS:	A vivência, que ocorre durante 7 dias, proporciona aos acadêmicos uma experiência dentro da realidade do sistema de acordo com as peculiaridades dos territórios, haja vista as diferentes realidades vivenciadas pelos usuários, com formação humanizada, entendendo que é preciso tratar diferente os diferentes para que sejam iguais. São formados grupos de alunos de diferentes cursos, que vão para cidades distintas e ficam juntos, em imersão 24 horas, todos os dias, e têm a oportunidade de conhecer os diversos espaços de saúde nos três níveis de atenção. Cada grupo possui um facilitador, acadêmico que já participou do projeto antes e vai como mediador para facilitar a vivência dos demais participantes durante toda a semana com um cronograma pré-estabelecido pela organização do projeto e as secretarias de saúde.
RESULTADOS:	Percebemos que o modelo de formação é fator primordial e reflete na resolutividade e qualidade do serviço, devido a deficiência em saúde pública em muitas matrizes curriculares. Portanto, a possibilidade da academia gerar profissionais mais humanizados e preparados para lidar com a população, alterando suas práticas constantemente com as mudanças de perfil epidemiológico, reforça a equidade, universalidade e integralidade que, junto a uma estrutura física adequada à demanda e valorização dos profissionais, com planos de cargos e carreiras, tornaria o serviço mais resolutivo. Aos acadêmicos, a experiência proporcionou uma visão humanística que provocou uma reflexão sobre as práticas e saberes em saúde e cuidado, promovendo uma grande integração entre os cursos, seguindo a multiprofissionalidade.
CONCLUSÃO:	Em suma, a visão do grupo foi ampliada e o trânsito de saberes entre o campo e núcleo nas nossas diferentes áreas agrega valores e pluraliza a formação e a prática profissional. É necessária a quebra de paradigmas, pois o medo da perda de espaço e poder, enquanto as classes do campo da saúde lutam entre si, tira o foco principal que é levar saúde e qualidade de vida à população, resultando, muitas vezes, em mortes. O SUS é um Sistema Único de Saúde, mas após conhecermos mais, vimos que só irá funcionar adequadamente se for visto como um Sistema Unificado de Servidores – composto pelos eixos Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social, dá certo.

Autor Principal:	JULIANA FERREIA MARTINS
Co-autores:	OTÁVIO AUGUSTO DE ARAUJO COSTA FOLHA; MARIANE SARMENTO DA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	VER-SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A VIVÊNCIA JUNTO A POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE BARCARENA-PA
OBJETIVOS:	Este estudo objetiva apresentar uma vivência de uma acadêmica de Terapia Ocupacional no projeto e algumas reflexões oriundas durante o processo.
MÉTODOS:	Trata-se de um relato de experiência proporcionado pelo projeto VER-SUS versão inverno, no município de Barcarena, que ocorreu no período de 25 à 31 de agosto de 2013, por uma discente do 4º semestre de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, registrado em um diário de campo, revisado e transcrito em relatórios diários enviados para o site Observatório de tecnologias em informação e comunicação em sistemas e serviços de saúde.
RESULTADOS:	O Projeto VER-SUS pôde proporcionar experiências sobre o funcionamento do SUS, desde a sua gestão até os três níveis de atenção à saúde (básica, média e alta complexidade) que são desenvolvidas no município. A vivência durou 6 dias e foi possível visitar à secretaria de saúde e entender como a rede e as pactuações do serviço se desenvolvem. No conselho municipal de saúde inferiu-se a importância da função do mesmo e como se dá a participação dos usuários na construção de uma melhor saúde pública e as dificuldades da população ribeirinha devido a geografia do município em participar das reuniões e assembléias. Na atenção básica e de média complexidade constatou-se a dinâmica dos serviços e foi possível ver a atuação do terapeuta ocupacional no Centro de Reabilitação e no Centro de Atenção Psicossocial conhecendo as demandas dos usuários de Barcarena.
CONCLUSÃO:	A vivência no projeto mostrou-se como uma atividade de grande relevância na vida acadêmica, pois possibilitou um contato com a realidade do SUS e a cultura de uma população ribeirinha Amazônica que é bem característica do estado do Pará, possibilitando aproximar a teoria da prática sabendo que se torna importante conhecer o cliente e suas ocupações bem como a forma, função e significados atribuídos por estes a elas. Além disso, a construção de discussões referentes aos fatos observados durante o período de vivência, como barreiras geográficas e a cultura como forte influencia no cotidiano dessa população. O compartilhamento de experiências pessoais dos participantes tornou significativo o processo de aprendizagem, observando o vasto campo de atuação da terapia ocupacional no SUS com um publico diferenciado e regional norte.

Autor Principal:	BIANCA WAYLLA RIBEIRO DIONSIO
Co-autores:	GRACYANNE MARIA OLIVEIRA MACHADO; MARIA ROSIANE VASCONCELOS DOS SANTOS; MARCIA ALVES DE SOUSA; RAQUEL SILVA SOUZA; JULIANA CARVALHO DE ANDRADE
TÍTULO DO TRABALHO:	A VISÃO DOS HOMENS QUANTO AO POSTO DE SAÚDE: ABORDANDO UM CONTEXTO SOCIOCULTURAL
OBJETIVOS:	Identificar a visão de homens quanto ao Posto de Saúde diante de seu contexto sociocultural.
MÉTODOS:	Realizamos uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa de campo em uma comunidade Ribeirinha do município de Parnaíba- PI com oito homens que encaixavam-se nos seguintes critérios de inclusão: (a) aceitar participar do estudo; (b) residir na comunidade pesquisada. Utilizamos para a coleta de dados um roteiro socioeconômico e as seguintes questões norteadoras: Para você/senhor o que é e para serve o posto de saúde? Você/Senhor utiliza os serviços disponíveis? Quais são eles? A entrevista foi gravada por meio de dispositivo portátil, aplicada de forma aleatória por meio de visita domiciliares, respeitando os aspectos éticos contidos na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e identificamos os entrevistados pela letra “H” seguidamente por uma sequência numérica. A análise dos dados seguiram os pressupostos de Bardin (1979) através da análise de conteúdo.
RESULTADOS:	Nossos resultados demonstraram que a maioria dos entrevistados encontravam-se na faixa etária de 24 a 55 anos, a maioria possuía uma renda mensal menor que um salário mínimo, quanto a ocupação dois trabalhavam na construção civil, um era vigia, um era pescador, um esta no momento desempregado e os demais eram autônomos. Em relação ao estado civil, um era solteiro, dois casados, quatro estavam em união estável e um divorciado. No que se refere à visão deles quanto a UBS verificamos que os homens possuíam conhecimentos diversificados sobre os serviços prestados e relatam que os mesmos estavam direcionados apenas para idosos e doentes, consideravam que era um ambiente onde buscavam medicamentos e consulta médica, ainda a maioria relatou a utilização dos serviços, embora com uma frequência reduzida. Constatamos que os serviços mais utilizados por eles são a vacinação, consulta médica, entrega de preservativo e principalmente a busca por medicamentos.
CONCLUSÃO:	Concluimos que a demanda dos homens nos serviços são bastante voltadas as ações de cunho curativo, possuindo uma procura mínima por medidas preventivas. No que tange a visão dos entrevistados quando a UBS podemos observar que seus conceitos são focalizadas como uma ambiente que visa o cuidados de públicos alvos específicos, sendo assim caracterizando um conhecimento insatisfatório quanto esse dispositivo.



Autor Principal:	JULLIEN DABINI LACERDA DE ALMEIDA
Co-autores:	MATEUS APARECIDO DE FARIA, DOUGLAS DE PAULA, CRISTIANNE DE ROCHA FAMER
TÍTULO DO TRABALHO:	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (PEPACS): CONSTRUINDO SABERES, VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS
OBJETIVOS:	Apoiar o processo de educação permanente dos ACSs, criando estratégias de qualificação e fortalecimento da integração ensino-serviço.
MÉTODOS:	A metodologia usufruída para efetivação do Programa esta baseado na perspectiva dialógica de construção coletiva do conhecimento que tem como pressuposto epistemológico as teorias pedagógicas freireanas (libertadora, construtivista e dialógica), ao considerar que o aprendizado para o (e no) trabalho permite a liberdade de expressão e oferece subsídios, a partir das próprias experiências, para a reflexão da ação (a práxis), resultando em uma nova ação crítica e desnaturalizada. Assim, as atividades foram desenvolvidas em diferentes fases.
RESULTADOS:	A realização do PEPACS aponta inicialmente para alguns resultados que merecem destaque: 1) a necessidade de abertura e/ou fortalecimento de canais de comunicação entre os serviços de saúde e a Universidade, uma vez que esta trabalha com o objetivo de formar e qualificar trabalhadores; 2) a necessidade de fortalecer o reconhecimento e a importância dos ACS no âmbito da comunidade, para a sua real valorização; 3) a importância do envolvimento dos gestores na condução de programas semelhantes, já que muitas das discussões e decisões tomadas no desenvolvimento do Programa influirão diretamente a organização dos serviços de saúde; e, por fim, também relacionado ao último item, 4) a importância de os ACS poderem exercer sua “nova” rotina (práxis a partir das reflexões feitas) se tiver a concordância de seus superiores na organização hierárquica do sistema, pois são estes que regulam sua prática diária.
CONCLUSÃO:	Conclui-se que o Programa possui significativo potencial para incentivar a multiplicação da iniciativa nos diversos locais onde o ACS atue, salvaguardando a cultura e experiências locais, para que sua valorização seja cada vez maior.

Autor Principal:	BIANCA WAYLLA RIBEIRO DIONSIO
Co-autores:	ANTONIO CIRO NEVES DO NASCIMENTO; FERNANDA MARIA DE OLIVEIRA; SABRINA KELLY MAGALHÃES DE ARAUJO; GLEYDE RAIANE DE ARAUJO; LARISSSE SOUSA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	VIVÊNCIAS E ESTÁGIO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE / VER-SUS: UM MERGULHO NA REALIDADE LOCAL DA CIDADE DE SOBRAL/CE
OBJETIVOS:	Este trabalho tem como objetivo relatar a Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde de acadêmicos da cidade de Parnaíba/PI a partir das experiências proporcionadas durante as atividades no município de Sobral/CE.
MÉTODOS:	Os estágios e vivências constituem importantes dispositivos que permitem aos estudantes experimentarem um novo espaço de aprendizagem para desenvolver processos de luta dos setores no campo da saúde, possibilitando a formação de profissionais comprometidos ético e politicamente com as necessidades de saúde da população. Assim, o projeto VER-SUS pretende estimular a formação de agentes comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do SUS, capazes de promover transformações. Temos então o VER-SUS Parnaíba/Sobral e tratamos aqui o relato de experiência acerca da vivência, diferenciando-se por tratar de um movimento interestadual, onde participaram 34 estudantes de 04 Instituições de Ensino, divididos nas áreas de enfermagem, fisioterapia, psicologia, serviço social, nutrição e bio medicina, partindo para mergulhar na realidade de Sobral.
RESULTADOS:	O VER-SUS Parnaíba/Sobral, trouxe consigo oportunidade ímpar de ampliar olhares quanto à saúde pública e seus dispositivos, bem como o reconhecimento da importância de trabalhar a coletividade, considerando os saberes científicos e empíricos, incentivando a troca de experiências, revelando a necessidade de um trabalho interdisciplinar, articulado e multiprofissional de forma holística. Contudo, vale destacar que diante dessa experiência emergiu um magma de sentimentos, que a princípio ex-versusianos falavam sobre a intensidade e transformações que mudariam as vidas de quem ali estavam. Não entendíamos a essência dessas palavras, porém, com o passar dos dias, conseguimos sentir e vivenciar todo esse processo.
CONCLUSÃO:	Compreendendo que esse estágio vai muito além das discussões sobre temáticas e de conhecer o sistema de saúde brasileiro, ele acarreta uma autotransformação repensando sobre nossas práticas, viver e compartilhar experiências, bem como aprender que nosso âmbito profissional vai muito além do saber-fazer, é edificar uma saúde holística, voltada para além das necessidades cotidianas. É abranger o indivíduo, família e comunidade mediante sua cultura e suas crenças, cultivar laços afetivos e compreender a compartilhar saberes com o propósito de transformar e fazer saúde, implicando diretamente no processo saúde-doença de todos os atores envolvidos, por fim esclarecer que todos possuem um saber e o mesmo é essencial no crescimento e desenvolvimento do nosso ser profissional e pessoal. Diante disso compreendemos que VER-SUS é a transcrição perfeita para todos que experimentaram essa vivência e que com ela absorvam o essencial: crescimento mútuo.

Autor Principal:	ALLAN GOMES DE LORENA. CAROLINA DA SILVA BUNO, GABRIELA BRAGA BORDON
Apresentador	CAROLINA DA SILVA BUNO, GABRIELA BRAGA BORDON
Co-autores:	ISABELLE ARAUJO VARVELO SOARES, RODRIGO MEIRELLES
TÍTULO DO TRABALHO:	O SUS QUE DÁ CERTO: NARRATIVAS E REFLEXÕES DOS ESTUDANTES DO VER-SUS SÃO PAULO.
OBJETIVOS:	Narrar as reflexões dos estudantes do VER-SUS/São Paulo sobre suas experiências da rede municipal de saúde de São Bernardo do Campo/SP.
MÉTODOS:	Para a produção de narrativas, utilizamos de questões norteadoras acerca do que vimos, tais como:• Qual sua visão do SUS antes e após o estágio de vivência?Sua expectativa inicial para o estágio de vivência foi atendida?O que deu certo? O que deu errado? O que você modificaria?
RESULTADOS:	<p>O VER-SUS São Paulo na cidade de São Bernardo do Campo foi composto de dezoito estudantes de graduações de diversos lugares de São Paulo, inclusive, participação de estudantes de medicina em Cuba. As graduações em saúde pública da USP, serviço social e psicologia da PUC/SP, saúde ambiental da UFU, medicina da UNICID e psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia da UNIFESP Baixada Santista se encontram para vivenciar o SUS em suas potencialidades e fragilidades. Um grupo heterogêneo e singular. Mobilizando e sensibilizando: o VER-SUS como dispositivo da aproximação entre os estudantes e o campo de saberes e práticas da saúde pública. Antes eu tinha uma visão bem falha do sistema [de saúde], eu vivo aqui e tinha uma visão ruim. E eu acreditava que o SUS podia ser aquilo que eu ouvia. E eu tive um choque quando vi o hospital das clínicas. Aqui a gente vê o SUS saindo do papel, isso motiva muito mais a gente continuar lutando. Nós estamos num processo de mudança e isso aqui foi à prova que estamos mudando. Como usuário [do SUS] de Santo André, o VER-SUS hoje me motiva conhecer o sistema público de saúde da minha cidade e com essa vivência eu quero me inserir lá pra continuar a luta pelo SUS. (RM) O início das narrativas do grupo de estudantes do VER-SUS São Bernardo aqui é tomado como objeto de análise e do sentimento de mudança que as vivências causam nestas pessoas, e da forma como se dá o seu processo de socialização profissional, a escolha pela saúde pública coletiva. Um tema central visto que o conjunto de suas narrativas orienta e dá sentido as trajetórias de vida. Enquanto estudante e futuro profissional do SUS, a minha visão mudou porque algumas cidades o SUS não funciona, a minha militância ganhou mais uma esperança e volto fortalecida, é possível mudança e fiquei surpresa porque eu nunca vi um sistema de saúde funcionando e o que eu tô levando é isso, mudar a realidade de pensamento. Como usuária do SUS eu achava que não funcionava e não via caminhos e eu sei que quem tem coragem e comprometimento dá pra fazer. (SCF)Acredito que isso instiga cada um lutar para um SUS melhor, lutar por um contexto que você acredita. E vê os problemas você pode desani mar, mas quando você compartilha com as pessoas que tem o mesmo pensamento que você, aí sim a gente começa a buscar soluções e agora eu me sinto mais preparado. Conheci pessoas e aqui criamos um vínculo muito forte. (FDF)A graduação é um elemento fundamental na formação profissional e representa o contexto institucional onde os estudantes iniciam suas escolhas de acordo com suas aptidões e vontades: política de saúde e gestão, psicologia social, reabilitação funcional e profissional, ortopedia e traumatologia. Os cursos de graduações da área da saúde - e não apenas da saúde - permitem para os estudantes um vasto campo de atuação, mas, e para os estudantes que entram no universo da saúde pública/saúde coletiva, quais oportunidades o sistema de saúde oferece? Nem tudo o que é ensinado nas faculdades é aprendido pelos estudantes, como também nem tudo o que aprendem lhes é ensinado na faculdade. Muitas vezes é através de estágios e de outras experiências práticas não previstas no currículo formal que o estudante debruça em caminhos para a sua vida profissional. Essas experiências adquirem, muitas vezes, um caráter inicial e costumam ser vividas como espécies de desafios. E os estágios de vivências tornam-se diversos cenários de aprendizagem, seja ele na formação, na militância, nos problemas, no vínculo com o outro. Nem tudo é um mar de rosas no SUS: as dificuldades e os questionamentos de ver o SUS. Fazer um sistema ÚNICO de saúde funcionar é difícil, a ideia pode parecer simples, mas a saúde é tão complexa, tão complexa que são vinte e seis anos apostando, pactuando, negociando, disputando projetos para a saúde. Defendemos, aqui, um modelo de atenção à saúde pautada na vida dos usuários, individuais e/ou coletivos, através do cuidado. Quem tem responsabilidade sobre o SUS é o município e é impressionante saber o que eles estão fazendo, é diferente das outras vivências que eu fiz. A diferença que eu vejo de BH e aqui são as prioridades. De fato, uma coisa que eu levo daqui é que temos que disputar uma política pública de estado, o SUS é um projeto progressivo e dinâmico e o SUS acaba sendo um ego político. Qual política de SUS a gente quer, uma política pública engessada ou que disputa projetos? São Bernardo trouxe um laboratório de políticas pra mim. (GHTM)É muito nítido o investimento que tá rolando aqui, não pegou um modelo pronto, estão construindo de acordo com as demandas da cidade, com as especificidades daqui, investir em rede é algo muito sábio, é ai que vai dar uma funcionalidade real ao SUS. Tem muito a se investir na população para que ela seja mais participativa, esse é o caminho para se garantir essa construção, porque em alguns momentos o que vi foi uma população que não tinha informações de como a rede é. Estamos chocados acho que ninguém nunca viu isso que ta acontecendo nesse município. (IAVS)</p>

Uma questão que intrigou e intriga bastante o grupo e acreditamos que esta seja uma discussão nacional é a participação dos usuários nas decisões políticas da gestão municipal. Em uma escala macro, quais são os programas e projetos da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP/MS) para tornar cada vez mais forte a atuação da população nessas conversas? A ouvidoria do SUS funciona mesmo? Como funciona na prática? As experiências em São Bernardo mostrou que a participação social acontece, contudo, em pequena escala e de forma discreta. Ainda tem muita coisa para melhorar! A participação é um tema complexo porque é uma ação com diferentes interpretações, é uma palavra associada à democracia, representação, cidadania, um processo que diferentes camadas tomam parte da gestão. Às vezes, os usuários não sabem que podem participar. Participação é buscar a emancipação. Senti falta de discutir com o usuário como ele é? É preto? É branco? É gay? Senti falta dessa abordagem (GHTM). A gente não tratou do perfil epidemiológico e geográfico. (GGB). Temos duas falas paralelas e perpendiculares assim como na geometria analítica: de um lado, a necessidade de entender o usuário em suas dimensões étnicas e raciais, os novos modos de enfrentar sexualidades. E de outro lado, os saberes estruturados como a epidemiologia. A epidemiologia, hoje, enquanto ciência voltada para a compreensão do processo saúde-doença em sua prática ela é social ou está interessada em discutir método científico-epidemiológico? São assuntos que andam lado a lado e que se cruzam. Os serviços de saúde estão preparados para atender a população LGBT em todos os níveis de atenção? A epidemiologia no cotidiano do trabalho nos serviços de saúde é dialógica, faz sentido?

CONCLUSÃO:

O VER-SUS, assim como o SUS são projetos dinâmicos que mudam, faz girar vidas e políticas. Fazer um estágio de vivência em São Paulo foi uma tarefa difícil – posso dizer que ainda é e será – para os envolvidos nesta agenda estratégica de fortalecimento do sistema de saúde. Os municípios de São Paulo sofrem do sucateamento, oriunda de uma gestão dura, engessada, que não está centrada no usuário. E o VER-SUS traz a proposta de criar uma rede viva entre estudantes, usuários, militantes da saúde, trabalhadores, gestores e quem mais quiser contribuir para a mudança da realidade de saúde que nos envolvem, uma vez que, saúde é um campo social de intensas lutas e batalhas e a produção de saúde é sinérgica, gente para todos os lados dando ideias, palpitando. Eu queria ressaltar como é difícil inserir a graduação e a universidade no município, porque será que a universidade não está lá questionando, perguntando, oxigenando? (CVAV) Levo pra minha vida é que o SUS é um movimento e compreender isso é fundamental, cada território é de um jeito, cada cidade é de um jeito. (BCVV)
O VER-SUS é o irmão caçula do SUS.

Autor Principal:	YURI LOPES NASSAR
Co-autores:	LÍVIA ELOI CASTRO SANTOS, CARLA CAROLINE VIEIRA E SILVA, LORENA ARRUDA DE MELO, BRUNO CAMPÊLO DE ANDRADE E ELANE CARVALHO DE OLIVEIRA.
TÍTULO DO TRABALHO:	VER SUS MARANHÃO, CONQUISTANDO CORAÇÕES E MENTES PARA TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE, MILITÂNCIA PELO SUS E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL
OBJETIVOS:	<p>O VER SUS- Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, é um projeto estratégico do Ministério da Saúde, que acontece desde 2013, focado na formação de trabalhadores para o SUS. A primeira edição do VER SUS Maranhão ocorreu em 2004, a partir da iniciativa do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de São Luís (SEMUS), mas somente após 10 anos por iniciativa do movimento estudantil o VER SUS Maranhão obteve sua 2ª edição, organizada por este com o apoio da Rede Unida, SEMUS e Universidade Ceuma.</p> <p>Este trabalho tem por objetivo relatar como a construção do VER SUS possibilitou aos alunos da comissão organizadora maior engajamento político na saúde e aproximação dos mesmos com profissionais de saúde, gestores e usuários do sistema.</p>
MÉTODOS:	Relato de experiência da comissão organizadora do VER SUS Maranhão, de Janeiro a Julho de 2014.
RESULTADOS:	<p>O aprendizado no VER-SUS vai muito além da programação proporcionada pela programação. A imersão possibilita uma convivência rica com colegas de diferentes cursos, estimulando descobertas de potencialidades comuns, criando assim novas percepções sobre a própria formação. Além disso, favorece ao aluno maior engajamento político e na militância pelo SUS, através dos movimentos estudantis pela saúde como o ELOS COLETIVO Maranhão, que possibilita aos viventes continuar construindo, discutindo e debatendo saúde após o período da vivência, através de reuniões periódicas. As vivências também possibilitam a mudança de mentalidade dos acadêmicos, os colocando como agentes transformadores e questionadores do sistema e também da grade curricular de seus cursos, possibilitando intensa militância em defesa do SUS.</p>
CONCLUSÃO:	<p>A imersão na realidade dos serviços do SUS por sete a quinze dias, permite o compartilhamento de conhecimentos sobre gestão do sistema, estratégias de atenção, exercício do controle social e processos de educação na saúde. Além disso, proporciona a qualificação do processo formativo dos alunos, bem como a reflexão dos trabalhadores sobre suas próprias práticas e fazeres a partir das visitas em seus serviços.</p>

Autor Principal:	JÉSSICA COSTA MOURÃO
Co-autores:	LIDIANE ALMEIDA MOURA, JAMILLE FONTES LEITE, ANA KAROLINA CARNEIRO CUTRIM, ELIZABETH PERUCHI PINHATÃO, ADRIA VANESSA DA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO:	A IMPORTÂNCIA DO ENCONTRO MULTI/INTERDISCIPLINAR PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PROJETO VER-SUS
OBJETIVOS:	Discutir acerca da importância do encontro multi/interdisciplinar para o processo de ensino e aprendizagem na formação em saúde.
MÉTODOS:	Relato de experiência vivido na realidade do SUS, no município de São Luis/MA, no período de 15 a 25 de julho de 2014.
RESULTADOS:	<p>O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) estimula a formação de profissionais da saúde, comprometidos com a ética, princípios e diretrizes do SUS; agentes pensantes, críticos, capazes de problematizar e promover as transformações no ambiente social, garantindo qualidade na atenção à saúde. A interdisciplinaridade constitui uma exigência do modelo promocional em saúde proposto pelo SUS, ela é considerada uma inter-relação e interação das disciplinas a fim de atingir um objetivo comum. A saúde como um campo de atuação profissional é um espaço complexo, onde se agregam uma multiplicidade de saberes e práticas que concorrem e que se cruzam para garantir tratamento e melhor qualidade de vida às pessoas. A formação propositada de uma equipe multidisciplinar de estudantes, foi rica em significado, potencializou o diálogo, as trocas de saberes/práticas. Cada um de nós ocupou o mesmo lugar, no sentido de que nossas relações eram horizontais: estávamos ali ávidos por conhecer e vivenciar o cotidiano da saúde pública, de saber mais sobre sua estrutura e funcionamento e confrontar nossos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a realidade. Nesse contexto, o trabalho multi/interdisciplinar é necessário, e ao mesmo tempo é um grande desafio para os profissionais de saúde. Isso ocorre porque a formação universitária, na maioria das vezes, não trabalha a articulação dos cursos de graduação, no sentido de garantir que os alunos conheçam outras práticas profissionais que se interligam com o objetivo de promover saúde. Sentimos a necessidade de encontrar na graduação momentos que oportunizem aos alunos situações de encontro, a fim de vivenciarem as práticas e interlocuções de saberes profissionais distintos.</p>
CONCLUSÃO:	<p>A configuração da equipe possibilitou, de forma humilde e enriquecedora, que cada um de nós conhecesse o lugar e o fazer da sua profissão e também a dos colegas, que traziam toda uma bagagem de conhecimentos e experiências, permitindo enxergar a potência do trabalho interdisciplinar na atenção integral a saúde. As discussões surgidas durante as visitas ao longo desses dias de vivência foram um ponto nevrálgico, visto que, proporcionaram um espaço democrático de aprendizagem, aproximando cada vivente do cotidiano do trabalho em saúde.</p>

Autor Principal:	BRUNA PEDROSO THOMAZ DE OLIVEIRA
Apresentador	BRUNA PEDROSO THOMAZ DE OLIVEIRA
Co-autores:	MONIQUE SCAPINELLO, JULLIEN DÁBINI
TÍTULO DO TRABALHO:	IMPLICAÇÃO ESTUDANTIL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE.
OBJETIVOS:	Descrever experiências desenvolvidas por coletivo estudantil em saúde da região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Compartilhar o despertar para a sensibilização em relação a saúde pública, atenção básica e interdisciplinaridade no trabalho em saúde.
MÉTODOS:	A partir de discussões e problematizações vivenciadas por meio das atividades realizadas no coletivo Elos, propor estratégias que suplementem a ausência de espaços que fomentem e difundam os temas envolvendo saúde pública e suas vicissitudes.
RESULTADOS:	Identifica-se enorme potencial na mobilização estudantil articulada, as instituições de ensino superior, nos cursos da saúde, nem sempre desenvolvem atividades que venham ao encontro das demandas do trabalho, especialmente no tocante ao Sistema Único de Saúde, seus princípios e diretrizes. Nesse sentido, o encontro de estudantes de diversos campos (convocados pela mesma necessidade de ampliação de conhecimento) produz inúmeras possibilidades de ações e estratégias que ampliem as competências desenvolvidas na formação acadêmica e incentiva uma conduta cidadã e humanizada para com cuidado em saúde.
CONCLUSÃO:	As convergências de atores implicados de aprender e compartilhar sobre saúde pública é um movimento de suma importância para a formação, num aspecto pessoal. Dessa forma, os coletivos estudantis são espaços que oportunizam essas construções e consolidações conceituais e práticas para a vida em sociedade. De qualquer forma, essas articulações não devem permanecer fechadas ou limitadas aos muros das universidades, tampouco marginalizadas nesses espaços dependentes apenas das iniciativas estudantis. É papel da universidade apoiar e dar sustentação necessária às ações e estratégias que contribuam para a integração ensino-serviço e comunidade, tríade essencial para produção de políticas públicas.

Autor Principal:	DOUGLAS MARCOS PEREIRA DE PAULA
Co-autores:	JULLIEN DÁBINI LACERDA DE ALMEIDA; MATEUS APARECIDO DE FARIA; MÁRIO LUIZ GARCIA MARTINS; CRISTINANNE MARIA FAMER ROCHA;
TÍTULO DO TRABALHO:	CONSTRUINDO NOVOS MODOS DE FAZER GESTÃO DOS TRABALHADORES EM SAÚDE: O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM PORTO ALEGRE-RS
OBJETIVOS:	Descrever e analisar a realização do PEPACS na Gerência Distrital Glória-Cruzeiro-Cristal, na cidade de Porto Alegre, RS.
MÉTODOS:	Foram realizadas rodas de conversas com os ACSs com intuito de desvelar as “palavras geradoras”. A partir das dúvidas e interesses levantados de suas rotinas de trabalho, foram realizados três encontros para discussão sobre os temas: (1) Riscos Laborais, Violência e Discriminação; (2) AIDS, DSTs e Tuberculose; (3) Gestão do Trabalho.
RESULTADOS:	Foi possível perceber uma insatisfação compartilhada em relação à representação sindical da classe que não tem defendido seus direitos. Dentre os 80 ACSs, foi observado uma carência de espaços de discussão nas equipes, falta de reconhecimento dos esforços e desvalorização do trabalho. Foi realizada uma avaliação final que resultou na importância do Programa, sua continuidade e expansão aos demais profissionais das equipes.
CONCLUSÃO:	O PEPACS foi a primeira tentativa de reunir todos os ACSs em um único espaço formativo/participativo para debater e refletir sobre seu contexto histórico-social e de trabalho, espaço este construído a partir de seu cotidiano e de seu potencial de transformação.

Autor Principal:	MONIQUE SCAPINELLO
Apresentador	MONIQUE SCAPINELLO
Co-autores:	BRUNA PEDROSO THOMAZ DE OLIVEIRA, FABIANA ANDRESSA RODRIGUES DA SILVA E TIAGO PAIVA
TÍTULO DO TRABALHO:	MOVIMENTO ESTUDANTIL EM SAÚDE: O ESTUDANTE COMO UM ATOR DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS
OBJETIVOS:	Discorrer sobre a entrada do estudante na esfera dos movimentos sociais, principalmente, nas temáticas relacionadas à saúde pública. Pontuar a trajetória deste movimento a partir das construções elaboradas por meio da Reforma Sanitária. Estabelecer relação entre a participação estudantil nas décadas de 70 e 80 com a atualidade identificando os ganhos obtidos desde então.
MÉTODOS:	Revisão Teórica sistemática a partir de periódicos indexados nas bases de dados Capes e Scielo e outros registros e documentos relacionados no período de 1970 a 2014. Entrevista semiestruturada com pessoas que tenham tido e/ou tenham participação destes movimentos enquanto estudante, trabalhador, servidor ou militante social.
RESULTADOS:	Os resultados preliminares são que há diferença entre a participação estudantil ao longo das décadas. A Reforma Sanitária foi um movimento formado por diversos atores, entre eles estudantes, assim, a consolidação do Sistema única de Saúde (SUS) enquanto política pública também é fruto da mobilização e articulação estudantil.
CONCLUSÃO:	As décadas de 70 e 80 foram marcos de mobilização social, as discussões em torno da criação de políticas públicas, independente do setor social envolvido, eram constantes em diversos espaços da sociedade. A identificação de que a participação do estudante era potente nesses espaços espalhou-se e cada vez mais fizeram jus do seu status de sujeito político. Hoje, o movimento estudantil permanece atuante na defesa de suas bandeiras considerando o conceito ampliado de saúde e a sua interface transdisciplinar na sociedade.

Autor Principal:	JUDITH RAFAELLE OLIVEIRA PINHO
Co-autores:	CAMILE GONÇALVES AMORIM ;SUELI DE SOUZA COSTA, PAOLA TRINDADE GARCIA, DAYSE EVELINE SANTOS SOUSA
TÍTULO DO TRABALHO:	A CURVA PEDAGÓGICA E A PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DA MEDICINA: A EXPERIÊNCIA DE PINHEIRO-MA
OBJETIVOS:	O objetivo desse relato é compartilhar a experiência vivida pelos docentes do curso de medicina do Campus de Pinheiro na condução de atividades de ensino aprendizagem na proposta do arco de Maguerez.
MÉTODOS:	A experiência vivida por docentes e discentes se iniciou no planejamento do módulo Bases da Formação Científica 1, que integra conteúdos que discutem os processos históricos da medicina enquanto ciência e influência da sociedade e ambiente em que vivemos nos processos de saúde e doença. As ações do módulo foram planejadas em conjunto com as representações da unidade de saúde da família (USF) de PACAS, Pinheiro – Ma, que se constitui no cenário de práticas para as atividades do módulo. O intuito dos docentes era, reconhecer as necessidades da USF, para direcionar os conteúdos trabalhados com os discentes. A cada atividade prática o aluno era direcionado à observar a realidade da comunidade através de visitas domiciliares em conjunto com os agentes comunitários de saúde da USF. Aproveitando o momento propício de recadastramento das famílias por conta do Sistema e-SUS, os alunos e professores vivenciaram inúmeras situações problematizadoras, a que mereceu maior atenção por parte de toda equipe envolvida era o pouco conhecimento prático por parte do ACS de seu próprio instrumento de trabalho, no caso em questão as fichas de cadastro domiciliar e cadastro individual das famílias, isso traz implicações no processo de trabalho de toda equipe. A equipe docente utilizando de estratégias de planejamento de aulas embasadas na curva pedagógica, uma metodologia ativa, que traz o aluno como ator principal de seu aprendizado, buscou mobilizar corpo discente para que encontrar possibilidades de intervenção da realidade, a estratégia adotada foi aplicar a I oficina de capacitação de ACS, com institucionalização dentro da universidade como projeto de extensão.
RESULTADOS:	Os ACS da USF em questão foram mobilizados e convidados a participar de uma oficina que tinha como objetivo não somente trabalhar as fichas do sistema e-SUS, mas também discutir processo de trabalho e a importância da integração do agente com a universidade. O planejamento e execução das atividades envolveram alunos e professores do curso de medicina da UFMA campus Pinheiro – MA. A oficina foi estruturada com 30 horas de atividades teóricas e práticas também planejadas na lógica da curva pedagógica, para dar aplicabilidade ao arco de Maguerez, nesse momento se trabalha tanto a realidade observada pelo aluno, quanto a realidade observada pelo ACS. O aluno por se agente ativo da proposta de capacitação que foi encontrada como uma hipótese de solução para o problema observado. E o ACS por ter sido mobilizado e motivado a refletir sobre seu processo de trabalho. O resultado principal desse trabalho é uma melhor qualidade do serviço prestado pela USF, já que no decorrer das atividades do módulo o aluno também acompanha o ACS em suas visitas, e isso funciona como momento avaliativo da oficina. O aluno também percebe-se como agente transformador de uma realidade.
CONCLUSÃO:	O envolvimento coletivo de membros da universidade e da comunidade é sempre importante para que as ações desenvolvidas pelas instituições de ensino superior de todo país tenham significado e sejam potencialmente modificadoras. Fazer o aluno se sentir um agente de mudança e utilizar de estratégias pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e relacionais é fundamental para a formação do médico dentro de uma proposta dialética.

Autor Principal:	WALQUÍRIA LEMOS RIBEIRO DA SILVA SOARES
Apresentador	ANDERSON GOMES NASCIMENTO
Co-autores:	WALMIRA LEMOS RIBEIRO DA SILVA MACIEL, AGAMENON RODRIGUES SENA NETO E ANDERSON GOMES NASCIMENTO
TÍTULO DO TRABALHO:	O CURSO DE MEDICINA DE IMPERATRIZ E SUAS AÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO.
OBJETIVOS:	Descrever as ações executadas pelos alunos primeiro período do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão campus Imperatriz.
MÉTODOS:	A implantação do curso de Medicina em Imperatriz, faz parte da política nacional do Ministério da Educação (MEC) que tem como objetivo expandir as escolas médicas no Brasil. Foram firmados convênios com a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Estadual de Saúde, para a utilização do hospital Municipal Socorrão, hospital Municipal Infantil, hospital Regional Materno Infantil e as 32 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Permitindo assim que os alunos tenham contato direto com o cotidiano profissional a partir dos primeiros períodos. As atividades educacionais acontecem em UBS e comunidades adstritas. O município de Imperatriz possui 57% de cobertura populacional com 43 equipes da Estratégia de Saúde da Família e 350 agentes comunitários de saúde; Consultório de Rua – situação de vulnerabilidade – com 5 cinco equipes interdisciplinares; 1 Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) com 2 equipes e 5 equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Diante deste cenário, os alunos contam com várias possibilidades para executarem ações das mais diferentes características com foco específico para melhoria da saúde no município.
RESULTADOS:	Durante o primeiro semestre do curso recém criado, realizaram-se várias ações educacionais em campo, iniciando-se com visitas às unidades de saúde, comunidades, desenvolvimento de atividades relacionadas a problematização das situações vividas, diagnóstico situacional de determinadas regiões, aplicação de projetos de intervenção e ações de educação em saúde para população assistida.
CONCLUSÃO:	É de suma importância que haja articulação e boa interação entre universidade, comunidade e gestores de saúde local, pois somente assim a esperança de um futuro melhor na saúde com o curso medicina advindos da política de expansão do MEC vai estar garantida. Em Imperatriz a semente já foi plantada e espera-se colher bons frutos.

Autor Principal:	MARLON FERREIRA SANTOS
Co-autores:	GEOVANA LOGRADO DE MORAES, PAULO RAMIRES SANTOS DE ALMEIDA ,
TÍTULO DO TRABALHO:	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
OBJETIVOS:	Este trabalho objetiva dissertar a respeito da experiência vivenciada pelos estudantes de medicina do campus de Imperatriz da UFMA campus CCSST quanto ao uso do PBL(aprendizagem baseada em problemas) durante o primeiro período do curso.
MÉTODOS:	Obteve-se um estudo qualitativo. De forma que, durante o primeiro semestre do curso foram elaborados diversos problemas pelos docentes/tutores, integrando diversas áreas do conhecimento. Os problemas foram entregues aos alunos e em um primeiro momento, os discentes elaboravam objetivos de estudos para entender e melhor discutir o problema apresentado. Após 7 dias o grupo de alunos se reunia com um tutor para dissertarem a respeito do problema, com base nos conhecimentos adquiridos.
RESULTADOS:	De forma geral a nova metodologia foi bem aceita pelos alunos que relataram que o método propicia uma participação mais ativa do discente no seu processo de ensino-aprendizagem. Foi ressaltado que o método beneficia o processo de ensino do estudante, pois através da existência de uma problematização é possível buscar as possíveis soluções bem como organizar suas estratégias de estudo. Além disso, torna os conteúdos abordados durante o curso mais próximo do cotidiano e da vivência profissional do estudante. Foi observado que através de um trabalho em grupo (elaboração dos objetivos de estudo para compreensão do problema) e posteriormente com um exercício individual conseguiu-se atingir amadurecimento acadêmico e uma maior compressão dos temas abordados. Todavia, houve também um desafio já que nem todos discentes tinham acesso pleno as bases de dados e os acervos bibliográficos possuíam suas limitações. Além disto, o tempo disponível para poder realizar o estudo individual foi escasso em alguns momentos. Vale ressaltar ainda que como a proposta é inovadora e apresenta alguns desafios quanto a sua implementação, torna-se necessário um maior tempo para estudo e maior acesso aos materiais bibliográficos.
CONCLUSÃO:	A aprendizagem baseada na problematização mostra-se como uma proposta que estimula o aluno a uma busca constante de informações. De tal modo, o discente desenvolve sua capacidade de autoaprendizado e também outras habilidades pessoais, traçando metas de estudo. Para execução desta metodologia é essencial que as universidades tenham um acervo bibliográfico que possa suprir a comunidade e que os universitários tenham tempo de desenvolver os seus estudos individuais.

Autor Principal:	WALQUÍRIA LEMOS RIBEIRO DA SILVA SOARES
Co-autores:	WALMIRA LEMOS RIBEIRO DA SILVA MACIEL AGAMENON RODRIGUES SENA NETO FELIPE RODRIGUES DE CARVALHO PAULO ROBERTO SOTILLO DE LIMA FILHO ANDERSON GOMES NASCIMENTO
TÍTULO DO TRABALHO:	OS DESAFIOS DOS CURSOS ORIUNDOS DA POLÍTICA NACIONAL DE EXPANSÃO DAS ESCOLAS MÉDICAS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO MARANHÃO.
OBJETIVOS:	Explicitar os desafios apresentados no decorrer dos processos de implantação do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão Campus Imperatriz.
MÉTODOS:	Objetivando aumentar a quantidade de médicos no País, os ministérios da Educação e Saúde prepararam um projeto de criação de vagas em cursos de Medicina que levaria o Brasil a uma relação de 2,5 médicos para cada 1 mil habitantes. Para colocá-lo em prática, foram criadas vagas nas universidades federais, auxiliar as estaduais e incentivou-se também o setor privado a oferecerem novas graduações. Segundo estudo realizado pelo IBGE intitulado Síntese de Indicadores Sociais 2013, com base em informações do Conselho Federal de Medicina, o Maranhão tem a menor relação médicos/habitantes do País: apenas 0,68 para cada mil habitantes. Observando lugares mais distantes da capital, essa relação cai para quase 0,5, relação que corresponde aos países mais pobres da África. Diante desses fatos, a Universidade Federal do Maranhão assumiu o compromisso e o desafio de dar o passo inicial para reverter esse quadro, com abertura de Cursos de Medicina no campus de Pinheiro e Imperatriz com início de suas atividades em Abril de 2014 simultaneamente. A escolha do município de Imperatriz deve-se ao fato de que faz parte de uma região estratégica, não só pela sua localização, como também pela necessidade premente de desenvolvimento educacional superior. Possuem rede básica de saúde distribuída na sede e em toda zona rural, conferindo ao município uma característica única para formação do médico de comunidade.
RESULTADOS:	A parceria da Universidade Federal do Maranhão com o governo estadual e municipal trouxe uma série de investimentos para melhoria da Rede de Atenção à Saúde. No momento ainda tímidos porém com promessas de investimentos cada vez maior na área da Atenção Básica, Mesmo diante de tantos desafios, dia dois de Abril, Realizou-se no Campus de Imperatriz a aula inaugural do Curso de Medicina.
CONCLUSÃO:	É irrefutável que os processos de preparação formal de médicos nos países pobres e em desenvolvimento representam importante investimento social que se reverte em benefício da melhoria da qualidade da atenção à saúde da população. Dessa forma a Expansão de vagas e a interiorização do Curso de Medicina com acesso público e gratuito, especialmente aos da região Tocantina, contribuirá para diminuição do déficit de médicos no estado e melhora da assistência à saúde da população.

Autor Principal:	ANDRÉA DIAS REIS
Co-autores:	FRANCILEIA ANDRADE LIMA; POLIANE DUTRA ALVARES; JUREMA GONÇALVES LOPES DE CASTRO FILHA; MÁRIO NORBERTO SEVÍLIO DE OLIVEIRA JUNIOR; JOÃO BATISTA SANTOS GARCIA.
TÍTULO DO TRABALHO:	RELAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RELATIVA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES MASTECTOMIZADAS.
OBJETIVOS:	Analisar a relação da força muscular relativa e composição corporal de mulheres mastectomizadas.
MÉTODOS:	Trata-se de um ensaio clínico randomizado, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, onde participaram da pesquisa 24 pacientes mastectomizadas, com $53,83 \pm 7,65$ anos de idade, peso $64,24 \pm 9,25$ kg e estatura $154,12 \pm 7,27$ cm em período pós-cirúrgico de no mínimo seis meses, com ausência de linfedema, em tratamento coadjuvante, que não praticavam exercícios físicos regulares e ainda sob acompanhamento médico do Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello (IMOAB), na cidade de São Luís, Maranhão. A amostra foi dividida em dois grupos grupo experimental (GE) e grupo controle (GC) ambos com 12 pacientes. No GE foi aplicado treinamento combinado contendo aeróbio, resistido e flexibilidade (TCF). Foi realizada uma anamnese no início e mensuração antropométrica do peso e altura através da balança acoplado ao estadiômetro, composição corporal por meio do protocolo de três de protocolo Jackson e Pollock (1978) e da força estática de preensão manual por um dinamômetro da marca Jamar®, sendo calcula a força muscular relativa FMR pela fórmula: $FMR = \text{força máxima absoluta (FMA) (kg) / massa corporal (MC) (kg)}$, as avaliações foram aplicadas antes e depois o TCF. A análise dos dados foi por meio do programa Stata 10.0, utilizando média e desvio-padrão para expressar os dados, teste de Shapiro Wilk para normalidade e o teste de correlação de Pearson, o nível de significância adotado foi de 5%.
RESULTADOS:	O GE apresentou na FR antes do TCF $0,38 \pm 0,08$ kgf/kg e após $0,37 \pm 0,06$ kgf/kg, no percentual de gordura (%G) antes do TCF $36 \pm 5,87\%$ e após $34,08 \pm 4,68\%$. No GC foi identificado na FR antes do TCF $0,35 \pm 0,08$ kgf/kg e após $0,33 \pm 0,64$ kgf/kg, no %G antes do TCF $34,47 \pm 6,57\%$ e após $33,7 \pm 5,17\%$. No GE houve correlação moderada da FR com % G após o TCF $r = 0,5$ $p = 0,09$, como também no GC $r = 0,55$ $p = 0,07$.
CONCLUSÃO:	O aumento da força relativa pode esta direcionada ao percentual de gordura, onde o peso corporal influencia o ganho da força, no entanto faz-se necessário um maior tamanho amostral para uma possível correlação significativa e relação com a massa magra e peso em excesso.

Autor Principal:	LUCAS RODRIGUES REIS
Co-autores:	MARIA DA CONSOLAÇÃO MAGALHÃES CUNHA; RHAYANE MARIA MEDEIROS RIBEIRO DO CARMO
TÍTULO DO TRABALHO:	PET/SAÚDE-OBSERVATÓRIO DO CONTROLE SOCIAL DO SUS EM BETIM-MG: ABORDAGEM ACERCA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA.
OBJETIVOS:	Os objetivos deste trabalho é avaliar a efetivação dos mecanismos de controle social e participação popular do SUS no município de Betim - Minas Gerais, identificar os principais desafios que os atores sociais envolvidos no campo da saúde encontram para participarem efetivamente da gestão SUS e, sobretudo, contribuir com o debate sobre o controle social na política de saúde no município de Betim - Minas Gerais.
MÉTODOS:	Este trabalho foi desenvolvido por meio do Projeto PET Saúde que realiza estudos nesta linha de conhecimento, e juntamente com esse outro projeto realizamos a participação em reuniões de Conselho Municipal de Saúde, Conferências em Saúde, debates públicos, fóruns, discussões no âmbito da universidade, entre outros, no município referenciado. Tais participações requerem da população local, dos profissionais da área e da gestão a busca de consolidar tais instrumentos de defesa e a luta pelo fortalecimento do SUS, que foi possível constatar algumas informações da visão da população sobre os financiamentos e gestão do SUS. Utilizando como estratégia metodológica a revisão bibliográfica sistemática através de pesquisa em artigos científicos de periódicos nacionais e internacionais disponíveis das bases eletrônicas Medline, Lilacs e PubMed, com o intuito de afirmar algumas teorias que encontramos no âmbito da pesquisa desenvolvida.
RESULTADOS:	No decorrer dos estudos percebemos que o conselho municipal de saúde do município de Betim, Minas Gerais, atua na elaboração de estratégias e no controle da execução da política de saúde, bem como, na avaliação desta, porém ainda está em processo de construção nos que diz respeito aos mecanismos de informações dadas a população sobre a gestão e financiamento dos gastos com a saúde, relacionando com a concretude da operacionalização dos instrumentos de controle social que nem sempre é efetiva. Observa-se que os desafios encontrados para uma maior participação popular é justamente a ausência de conhecimento acerca do Controle Social em Saúde e a percepção de participação social na luta pela melhoria da saúde. Com isso, nós bolsistas e professores do PET-SAÚDE buscamos ações que levem ao empoderamento da população, visando erguer possibilidades para que esta seja participante ativa da construção do SUS, seja no planejamento, acompanhamento e fiscalização da sociedade sobre as ações e serviços de saúde; organização da população na luta pela resolução dos problemas de saúde pública e cobrar dos gestores locais seus direitos.
CONCLUSÃO:	Percebe-se que a participação da comunidade local, dos profissionais de saúde e da gestão da saúde nos fóruns de controle social busca consolidar o fortalecimento do SUS. Foi possível identificar entre os alunos diferentes pontos de vista sobre o SUS, e esclarecer dúvidas sobre a forma de participação no processo de consolidação do sistema, apresentar o Conselho Municipal de Saúde e a Ouvidoria do SUS, assim como sensibilizar os estudantes sobre a importância do controle social.

Autor Principal:	YURI LOPES NASSAR
Co-autores:	IOLANDA MARGARETE DE ARAÚJO RÊGO; BRUNA LORRANA DOS SANTOS PINTO; GABRIELA SELLEN LIMA CAMPOS; GLAUCIANE LIMA DOS SANTOS; MARIA CAROLINA VASCONCELOS FECURY
TÍTULO DO TRABALHO:	LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE
OBJETIVOS:	Analisar dados epidemiológicos de gestação na adolescência no Brasil e no Maranhão, voltado para elaboração de projeto de intervenção do programa PET-Saúde.
MÉTODOS:	Revisão de literatura de 20 artigos sobre gestação na adolescência.
RESULTADOS:	<p>Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.º 8069/90, adolescente é todo indivíduo com idade entre 12 e 18 anos e para a Organização Mundial de Saúde (OMS) esse período envolve indivíduos com idades entre 10 a 19 anos. Além das mudanças físicas impostas pela faixa etária, a adolescência envolve um período de profundas mudanças biopsicossociais, especialmente relacionadas à maturação sexual, a busca da identidade adulta e a autonomização frente aos pais. A gravidez nesse momento de vida oferece implicações desenvolvimentais tanto para o adolescente quanto para aqueles envolvidos nessa situação. A literatura tem tratado a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública, especialmente pelo fato de propiciar riscos ao desenvolvimento da criança gerada e da própria adolescente gestante.</p> <p>A gravidez indesejada na adolescência traz consequências para a saúde, educação, emprego e direitos de milhões de meninas em todo o mundo, e pode se tornar um obstáculo ao desenvolvimento de seu pleno potencial.</p> <p>Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que o número de adolescentes grávidas também está crescendo no país. Entre 2011 e 2012, o total de filhos gerados quando as mães tinham entre 15 e 19 anos quase dobrou: de 4.500 para 8.300. Ainda segundo o IBGE, nessa faixa de idade 18% das mulheres já engravidaram ao menos uma vez.</p> <p>No Brasil, estima-se que aproximadamente 20-25% do total de mulheres gestantes são adolescentes, apontando que uma em cada cinco gestantes são adolescentes entre 14 e 20 anos de idade (Santos Júnior, 1999). Além disso, verifica-se que no Brasil, se assiste a um aumento do número de adolescentes que engravidam. Ao contrário do que acontece nos restantes países ocidentais, nos quais tende a ocorrer uma diminuição na ocorrência deste evento.</p> <p>De acordo com estudo realizado durante o ano de 2010 em São Luís-MA, em 10 maternidades, totalizando 5.161 nascimentos, dos quais 2,21% foram de mulheres com idade de 12 a 15 anos (adolescentes precoces) e 16,31% das mulheres com 16 a 19 anos (adolescentes tardias).</p>
CONCLUSÃO:	Diante desse panorama, percebe-se que São Luís enquadra-se dentro dos riscos sociais e econômicos que contribuem para o aumento da prevalência da gravidez na adolescência. Desse modo, o PET-Saúde surge como uma ferramenta de intervenção, aprimorando a qualidade de atenção à saúde da gestante adolescente em nível de atenção básica.

Autor Principal:	JÉSSICA COSTA MOURÃO
Apresentador	JESSICA COSTA MOURAO
Co-autores:	SHEILA BARBOSA PARANHOS, ARIELLE LIMA DOS SANTOS, SILVIA CRISTINA DA COSTA LOBATO, ELANE CARVALHO DE OLIVEIRA, MONIQUE LINDSY SILVA DE SOUZA
TÍTULO DO TRABALHO:	O LÚDICO NO PROCESSO DE CUIDAR DO ENFERMEIRO EM PEDIATRIA
OBJETIVOS:	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem associando à práxis cotidiana do enfermeiro em pediatria com o seu processo de cuidar, trabalhando o lúdico como ferramenta do educar em saúde.
MÉTODOS:	As atividades foram planejadas pelos alunos junto com os pedagogos e terapeuta ocupacional do serviço de saúde, direcionadas à crianças que estão internadas em um hospital público no município de Belém/PA. Utilizaram dinâmicas participativas e tecnologias educativas adaptada à realidade infantil. As ações foram desenvolvidas em horários pré-agendados conforme disponibilidade dos profissionais e do serviço.
RESULTADOS:	O transcurso de uma internação hospitalar pode gerar abalos devastadores na vida de qualquer ser humano tornando-se relevante a caracterização de estratégias terapêuticas para a promoção do bem estar e às dimensões Bio-psico-sociais, possibilitando a humanização. Desse modo, promover saúde não se restringe à ordem curativa e à redução do tempo de permanência no hospital, e sim, à necessidade de se ajudar a criança a atravessar a situação de hospitalização. Atitudes nesse sentido podem transformar uma situação de sofrimento e dor em experiências ricas em conteúdos que contribuam para a saúde da criança. As crianças demonstraram no início certa inibição, uma vez que ação ali proposta fugia da rotina que elas estavam habituadas. Contudo no decorrer da ação foram se inserido na dinâmica, que contava com utilização de brinquedos, teatro de fantoches, oficina de pintura, recorte e colagem, sempre aliada a uma temática educativa sobre o cuidado. Assim foi possível a criação de vínculo entre educador e educando aqui transfigurado na relação acadêmico e criança. É válido ressaltar que as ações mantinham relação com assuntos voltados à saúde. Tais como cuidados com a higiene pessoal, saúde bucal, hábitos alimentares, etc. Otimizando assim a promoção da saúde através da prática lúdica pautada na educação em saúde.
CONCLUSÃO:	O enfermeiro como educador encontra-se em uma busca constante de tecnologias que possibilite a construção do conhecimento e não a sua simples transmissão. A formação de enfermeiros implica em um processo que ultrapasse a acumulação do saber ou saberes e trabalhe para o desenvolvimento de um profissional que esteja em contato com a realidade de modo que possa associar a teoria e a prática, a forma e o conteúdo. Percebe-se que o brincar é uma ferramenta que possibilita o resgate de hábitos da vida criança antes da hospitalização favorecendo a sociabilidade, interação e dinamismo, mesmo com a restrição do espaço físico e das limitações provenientes do âmbito hospitalar. Assim, no hospital, o brinquedo deve ser utilizado para recrear, estimular, socializar e também para cumprir sua função terapêutica.